CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (CCBB)

EXPOSIÇÃO ITINERANTE CÍCERO DIAS
Brasília

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	THE GUIDE
Cidade	***
Data	JANEIRO / 2017
Coluna	***
Página	***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

THE GUIDE 10 Years Online

The exhibition Cícero Dias - Um Percurso Poético (A poetic journey) at CCBB

The exhibition *Cícero Dias - Um Percurso Poético* (A poetic journey) comes to CCBB in February. Denise Mattar is the curator of the exhibition and Sylvia Dias, daughter of the artist, is the honorary curator.

More than 125 works by one of the most important Brazilian artists of the 20th century will be on display. Cícero Dias's trajectory is recognized internationally, and this new exhibition contextualizes his history and shows evidences of the relationship with Brazilian poets and intellectuals and their participation in the European art circuit.

In addition to the works, the exhibition will also include facsimiles of letters, texts and photos by Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, among others

The exhibition presents a panorama of all the production of Cícero Dias divided into three great parts that outline his poetic journey: *Brazil, Europe and Monsieur Dias - A life in Paris*. Each one of them is divided into new segments.

Venue: Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB
Where: Setor de Clubes Sul – SCES**,** Trecho 2, lote 22, Asa Sul (in front of Clube de Golfe).
When: February 8 to April 3. Wednesday to Sunday, from 9 AM to 9 PM
Price: Free Admission
Rating: Free
Information: 3108-7600

http://www.theguide.com.br/entertainment/exhibitions

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	BOA DIVERSAO
Cidade	***
Data	JANEIRO / 2017
Coluna	***
Página	***

Cícero Dias - Um percurso poético

A itinerância apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

Gênero: Exposição

Em cartaz

de terça - 01/08 até segunda - 25/09

Local: Centro Cultural Banco do Brasil-Galeria

Horário:

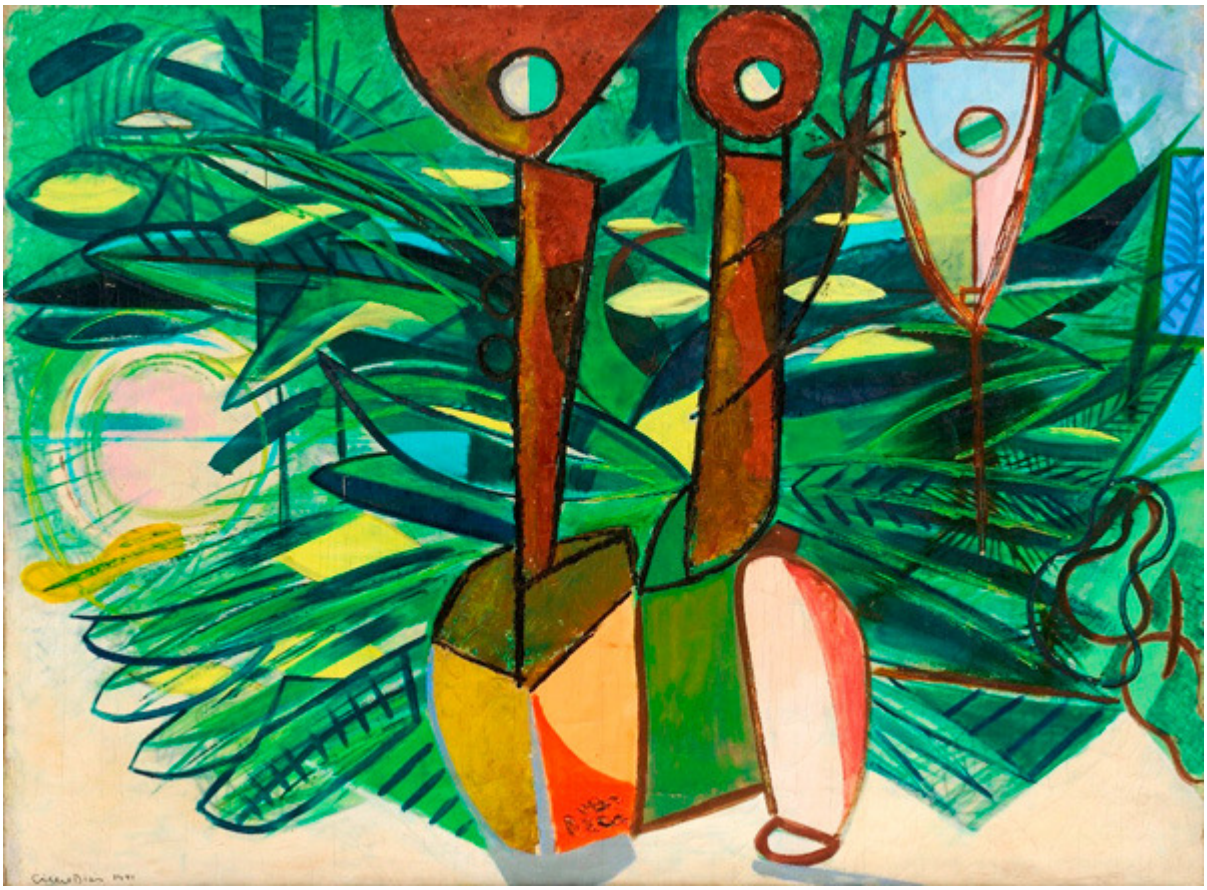
Período expositivo: 1º de agosto a 25 de setembro
Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h.

Preço:

Entrada franca
http://culturabancodobrasil.com.br/portal/rio-de-janeiro
Telefone: (21) 3808-2020

http://www.boadiversao.com.br/guia/rio-de-janeiro/arteeteatro/peca/id/4446/cicero_dias__um_percurso_poetico

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo TERRA MAGAZINE
Cidade ***
Data 31 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***



Centro Cultural Banco do Brasil apresenta exposição itinerante de Cícero Dias

Maria do Carmo / 31 de janeiro de 2017 / Cultura, Notícias

Mostra Cícero Dias – Um percurso poético passará pelas unidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo do CCBB entre 8 de fevereiro e 25 de setembro "O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições que a natureza criava: o invisível e o visível. As raízes da infância, profundas mesmo, inseparáveis de […]

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo SANTA LOLLA
Cidade ***
Data 31 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

SANTA LOLLA

31.01.2017

ACONTECE EM FEVEREIRO

Para entrar em fevereiro com o pé direito, a dica é seguir cada passo do nosso guia de atrações imperdíveis no Brasil e no mundo.

O mês já começa quente para as fãs da sétima arte, com estreias imperdíveis, como a biografia de Jackie O., "Aliados", com Brad Pitt e Marion Cotillard, e muito mais.

Mas não pense que é só isso: tem novidades incríveis para quem gosta de música eletrônica, exposição de arte… É só clicar na galeria e escolher seus favoritos!

comente
Sem comentários

-

  Cícero Dias: a obra do artista plástico que flerta com poetas e intelectuais ganha exposição no CCBB Brasília e apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira,

http://blog.santalolla.com.br/2017/01/31/acontece-em-fevereiro-2/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CURTAMAIS
Cidade ***
Data 31 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

Confira exposições de arte gratuitas para visitar em Brasília

Pra não deixar as atividades culturais de lado

por Yasmim Fleury

31/01/2017 às 11:26:11

Pra quem gosta de exposições de arte, é interessante conhecer algumas galerias em Brasília que têm em sua programação a presença de artistas alternativos que vale a pena conferir.

Confira algumas exposições com entrada gratuita na capital:

Nós

O projeto discute as relações de afeto por meio de 23 trabalhos. São desenhos, objetos, performances, instalações, vídeos, bordados, diagramas, esculturas e pinturas que mostram, assim, os antagonismos contidos nos relacionamentos.

Onde: Galeria Principal, Piccola I e II, da CAIXA Cultural Brasília - SBS Quadra 4 Lotes 3/4

Quando: 14 de dezembro de 2016 a 26 de fevereiro de 2017 | terça-feira a domingo, das 9h às 21h

Foto: Rafael Adorj

Poteiro por inteiro

A exposição é composta por 5 esculturas e 30 pinturas de Antonio Poteiro. O artista, que completaria 101 anos em 2016, é um dos artistas brasileiros de maior repercussão dentro e fora do país, notadamente no domínio da arte *naïf*, popular, ingênua, ínsita, na qual se firmou, em seus últimos anos de vida, como o número 1 no Brasil.

Onde: Museu Correios - SCS quadra 4, bloco A, 256, - Asa Sul
Quando: Até 8/02, de terça a sexta, das 10h às 19h; sábados e domingos, das 14h às 18h

Foto: Divulgação - Obra "Deus Flor", da Poteiro por Inteiro

Vida Artificial II

A exposição apresenta por meio das artes a sociedade contemporânea e sua transformação com o avanço da tecnologia. Uma oportunidade de apreciar um pouco do que se produz no Brasil e no mundo, com obras de artistas da Romênia, Itália, Suíça, São Paulo, Paraiba, Pernambuco.

Onde: Museu Correios - SCS quadra 4, bloco A, 256, - Asa Sul
Quando: Até 19/02, de terça a sexta, das 10h às 19h; sábados e domingos, das 14h às 18h

Foto: Divulgação - Obra "hyper connection 02", da mostra Vida Artificial II

O Fotógrafo Viajante

A mostra coletiva une o trabalho de 31 fotógrafos que percorreram lugares do mundo acompanhados de uma câmera. Os fotógrafos percorreram grandes distâncias e entraram em lugares onde dificilmente entrariam se não fosse pela fotografia. A montagem da exposição conclui um percurso de experiência com o ato da viagem, com imagens entremeadas por textos de Italo Calvino e Alain de Botton, que escreveram textos sobre registros imagéticos.

Onde: Museu Correios - SCS quadra 4, bloco A, 256, - Asa Sul
Quando: Até 19/02, de terça a sexta, das 10h às 19h; sábados e domingos, das 14h às 18h

Foto: Divulgação - O Fotógrafo Viajante

Os Sinais e as Coisas

A exposição "Os Sinais e As Coisas – Das Fogueiras à Internet" conta a história das telecomunicações no Brasil e exibe um panorama da evolução dos sistemas de comunicação. Os Sinais e As Coisas – Das Fogueiras à Internet" é um convite a uma viagem no tempo. A mostra expõe várias preciosidades que fazem parte do acervo do Museu, como, dentre outros, os telégrafos Bréguet, Morse, Baudot, telefones antigos, além do "Ford de Bigodes" usado em 1927 pelo Marechal Rondon na sua última missão: a demarcação de fronteiras no extremo-oeste do Brasil.

Onde: Museu Correios - SCS quadra 4, bloco A, 256, - Asa Sul
Quando: Até 12/2017, de terça a sexta, das 10h às 19h; sábados e domingos, das 14h às 18h

Foto: **J**air Xavier - Os sinais e as coisas

I Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea

O I Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea apresenta mostra com vinte trabalhos de artistas de Brasília e do Entorno. A premiação consagrou David Almeida com o primeiro

lugar, o segundo lugar ficou com João Angelini, pela obra "Karma" e Pedro Gandra conquistou o terceiro lugar pela Pintura "Desilusão sob a lua".

Além dos vencedores, a exposição é composta pelas obras de: André Vilaron, Arnaldo Saldanha, César Becker, Clarice Gonçalves, Eduardo Belga, Gustavo Silvamaral, Iris Helena, João Duarte, Júlia Milward, Luiz Olivieri, Julio Lapagesse, Nina Orthof, Patricia Bagniewski, Paul Setúbal, Renato Rios, Rodrigo de Almeida Cruz e Stenio Freitas.

Onde: Salão Branco do Palácio do Buriti - Via N1, 3 - Praça do Buriti
Quando: Até 3 de fevereiro de 2017, de segunda a sexta, das 8h às 18h

Foto: Clarice Gonçalves - Intuímos as visões de coerência, óleo sobre tela, 60x60cm, 2015

Besta Fera Pop Fauna

A exposição é composta de uma série de assemblagens feitas com ossos, crânios e animais taxidermizados justapostos a objetos do cotidiano. A taxidermia é uma técnica de preservação da pele de um animal para monta-lo ou reproduzi-lo em forma de escultura para exibição ou estudo. Nesta exposição, a taxidermia é utilizada de maneira que o animal não é apresentado em sua forma anatômica, mas mostrado como mais um objeto dentro da composição.

Onde: Sala 1 da Alfinete Galeria - CLN 103 bloco B loja 66
Quando: 4/02 a 4/03. De quinta e sexta, das 14h30 às 18h; sábado, das 15h às 20h

Foto: Divulgação - "Besta Fera Pop Fauna"

Diálogos Subterrâneos

Diálogos subterrâneos é uma conversa visual entre Diana Blok (Uruguai/Holanda) e Ilene Sunshine (New York). Blok utiliza a fotografia e a vídeo-instalação como meios, enquanto Sunshine trabalha com desenhos de duas e três dimensões. Apesar das escolhas por materiais diferentes, ambas mantêm um interesse comum pelas manifestações da presença do humano no mundo e na natureza. O trabalho também explora a comunhão dos supostos opostos: masculino/feminino, digital/analógico, geométrico/orgânico, espaço negativo/positivo.

Onde: Sala 2 da Alfinete Galeria - CLN 103 bloco B loja 66
Quando: 4/02 a 4/03. De quinta e sexta, das 14h30 às 18h; sábado, das 15h às 20h

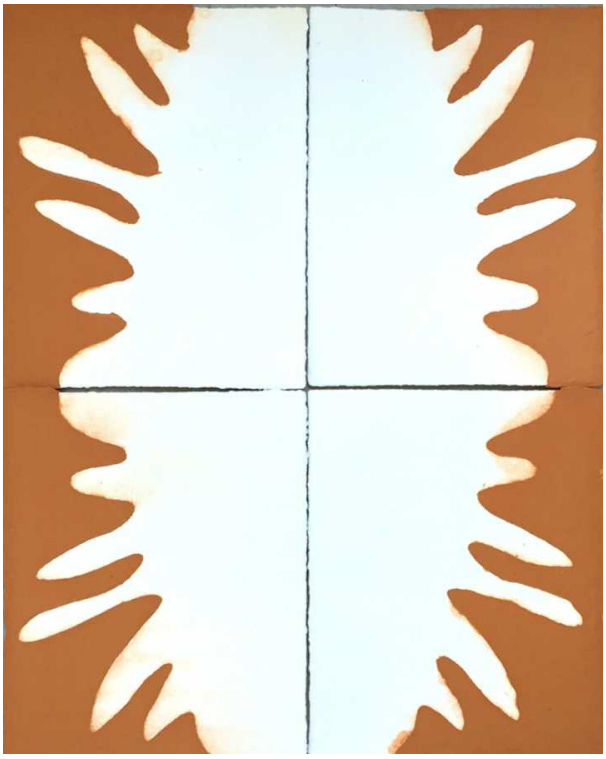


Foto: Divulgação - "Diálogos Subterrâneos"

Delas

Em fevereiro, a Referência apresenta a exposição “Delas”, uma coletiva com obras de quatro artistas visuais brasilienses que trabalham com pintura, entre elas Alice Lara, Carolina Vecchio, Clarice Gonçalves e Raquel Nava.

Onde: Referência Galeria de Arte - 205 Norte, Bloco A, Sala 9
Quando: 4/02 a 11/03. De segunda a sábado, das 12h às 19h

Um Percurso Poético

A itinerância apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

Onde: CCBB Brasília - SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul
Quando: 8/02 a 3/04. De quarta a domingo, das 9h às 21h

Foto: Divulgação - Percurso Poético

Metamorfoses

Esta exposição apresenta mais de cinquenta obras do Acervo Artístico da CAIXA unidas pela similaridade do suporte, o papel. São desenhos e gravuras de importantes artistas brasileiros tais como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Oswaldo Goeldi, Artur Barrio, Marcelo Gassmann, Djanira, Fayga Ostrower, Tomie Ohtake, Anna Bella Geiger e Glênio Bianchetti, dentre outros.

Onde: Galeria Acervo - Caixa Cultural Brasília - SBS Quadra 4 Lotes 3/4
Quando: Até 19/03. De terça a domingo, das 9h às 21h

Via: Catraca Livre

Foto Capa: Haruo Mikami - Referência Galeria

http://www.curtamais.com.br/brasilia/confira-exposicoes-de-arte-gratuitas-para-visitar-em-brasilia

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FINISSIMO
Cidade ***
Data 30 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

Finíssimo

Publicado em 30.01.2017
Texto: Max Cajé
Fotos: Reprodução

CCBB apresenta exposição itinerante de Cícero Dias

Entre 8 de fevereiro e 25 de setembro, o Centro Cultural Banco do Brasil vai receber em suas unidades de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro a mostra itinerante Cícero Dias – Um percurso poético, um passeio dividido em três núcleo – Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris – por cerca de 125 obras do artista, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

A mostra, que fica em Brasília até o dia 3 de abril, traz além das obras propriamente ditas, fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

“Cícero Dias – Um percurso poético” traz ainda alguns subnúcleos complementares: “Memórias – Cícero e seus amigos” e “Teatro”. O primeiro traz uma série documental, que apresentará ao público cartas, fotos e documentos de Cícero e seus parceiros.

A segunda parada será em São Paulo, onde ficará em cartaz de 21 de abril a 10 de julho. Da capital paulista, a exposição seguirá para o Rio de Janeiro, onde ficará em cartaz entre 1º de agosto e 25 de setembro.

SERVIÇO:
Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Onde: Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB Brasília – SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul
Quando: 8 de fevereiro a 3 de abril de 2017
Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h
Entrada franca

http://finissimo.com.br/2017/01/30/ccbb-apresenta-exposicao-itinerante-de-cicero-dias/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DE BRASILIA
Cidade ***
Data 27 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

Jornal de Brasília

Inspiração

No próximo dia 8 de fevereiro, o CCBB Brasília recebe a "Mostra Cícero Dias - Um percurso poético". São cerca de 125 obras do artista plástico pernambucano. O coquetel de lançamento será no dia 7.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	JORNAL DE BRASILIA
Cidade	***
Data	27 / 01 / 2017
Coluna	***
Página	***

27/01/2017

Inspiração

No próximo dia 8 de fevereiro, o CCBB Brasília recebe a "Mostra Cícero Dias – Um percurso poético". São cerca de 125 obras do artista plástico pernambucano. O coquetel de lançamento será no dia 7.

http://www.jornaldebrasilia.com.br/blogs-e-colunas/com-estilo/brunch-da-balada/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ACHA BRASILIA
Cidade ***
Data 27 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

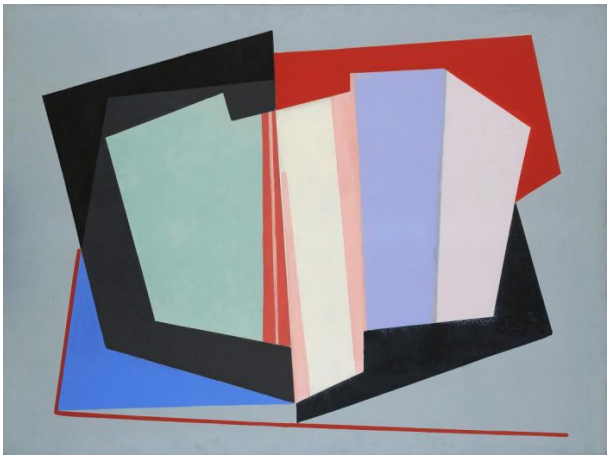
Mostra aborda a obra de Cícero Dias no CCBB.

De 8 de fevereiro a 3 de abril.

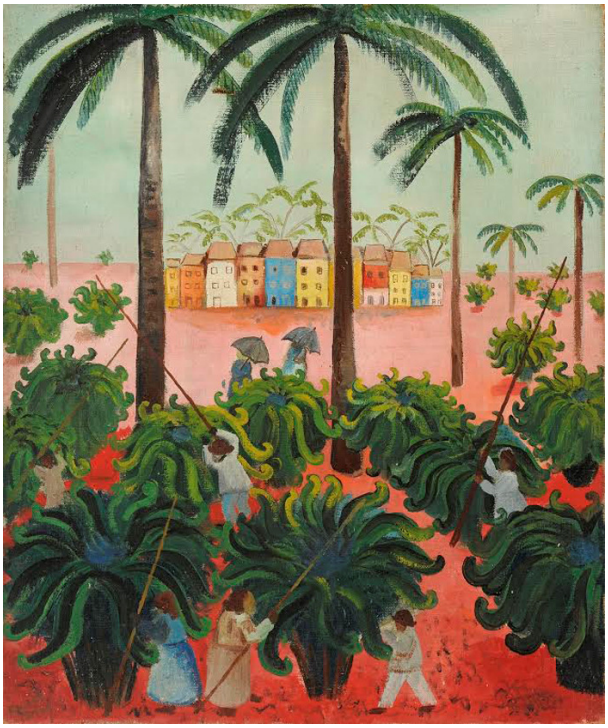
jan 27, 2017

A mostra **Cícero Dias – Um percurso poético** chega ao CCBB de 8 de fevereiro e 25 de setembro, com curadoria de Denise Mattar e curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista. O público vai conferir cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.



A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não deve ser realizada de modo estanque, mas entrecruzada e simultaneamente.



Serviço: Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Local: CCBB Brasília (SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul)
Data: De 8 de fevereiro a 3 de abril
Visitação: de quarta a domingo, das 9h às 21h
Entrada franca.

http://www.achabrasilia.com/cicero-dias-2/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo AQUI TEM DIVERSAO
Cidade ***
Data 25 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

Obras de Cícero Dias

---

25 de janeiro de 2017

Exposição Cícero Dias - Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil apresenta exposição itinerante de Cícero Dias. Mostra Cícero Dias – Um percurso poético passará pelas unidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo do CCBB entre 8 de fevereiro e 25 de setembro

"O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições que a natureza criava: o invisível e o visível. As raízes da infância, profundas mesmo, inseparáveis de mim. Vivia de costas para o realismo. Ao encontro da poesia".
Cícero Dias

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi definido como um "selvagem esplendidamente civilizado" pelo então crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição, realizada após a primeira mostra do artista em Paris, serviu perfeitamente para descrever sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição Cícero Dias – Um percurso poético. Trata-se de uma itinerância que o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) apresenta entre 8 de fevereiro e 25 de setembro, em suas unidades de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. A mostra tem curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais.

A itinerância apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. "Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas", afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra em Brasília fica em cartaz até o dia 3 de abril, indo, então para São Paulo, onde ficará em cartaz de 21 de abril a 10 de julho. Da capital paulista, a exposição seguirá para o Rio de Janeiro, onde ficará em cartaz entre 1º de agosto e 25 de setembro.

A mostra

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não deve ser realizada de modo estanque, mas entrecruzada e simultaneamente.

Brasil

A mostra é aberta pelo subnúcleo "Entre Sonhos e Desejos", que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933, todas bastante diversas do que era produzido na época. São trabalhos que emocionam pela peculiaridade, sendo ao mesmo tempo líricos, agressivos, caóticos, sensuais e poéticos.

O núcleo é encerrado com a sequência "E o Mundo começava no Recife…", que traz um conjunto de obras que fizeram um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas – com amores mais carnais. A mudança da aquarela para o óleo interferiu na dinâmica da produção do artista, tornando-a mais narrativa, mais estática e mais bem construída. Ele produziu obras excepcionais, entre elas Sonoridade da Gamboa do Carmo e Gamboa do Carmo no Recife.

Europa

O núcleo é anunciado pelo segmento "Entre a Guerra e o Amor", que reúne majoritariamente reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por Dias durante a II Guerra Mundial, em condições precárias. São testemunhos das suas vivências no conflito, e também de seu amor por Raymonde, que se tornaria sua mulher.

Perseguido pela ditadura de Vargas, Dias chegou a Paris em 1937 e logo integrou-se à cidade, cujo ambiente artístico era marcado pela forte presença dos surrealistas e muito mais aberto do que o Brasil à arte instintiva e à negação da razão. Poucos meses após a sua chegada, o artista apresentou uma exposição na Galerie Jeanne Castel, com obras trazidas

do Brasil e outras já pintadas em Paris. Sua recepção foi um sucesso de público, de crítica e de vendas.

“Cícero Dias, mestre de uma paleta mais nuançada que abundante, ansioso pela fantasia das cores, deseja também, como um poeta, expressar a natureza de sua terra natal. Em todos os elementos, confirma tudo aquilo que o folclore nacional despertou em sua obra. Podemos dizer que é selvagem? Talvez. Mas, então, se o admitirmos, seremos forçados a considerar esse ‘selvagem esplendidamente civilizado’, de que Rimbaud nos fala. Cícero Dias não irá decepcionar os sonhadores que não desejam tirar os pés do chão. Os surrealistas encontrarão alguém para conversar”, afirmou na ocasião o crítico André Salmon.

Perseguido em Paris, Dias seguiu para a capital portuguesa, onde sua obra sofreu uma mudança radical. Seu trabalho tornou-se eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra ainda não terminada. Este momento de sua produção define o segmento “Lisboa – Novos Ares”.“Nesse período Cícero Dias parece saltar sobre nós, ele nos sacode em telas que fariam inveja aos ‘fauves’, pela audácia e pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes, irônicos e provocativos. Títulos ambíguos completam as obras: Mamoeiro ou dançarino?, Galo ou Abacaxi? Ele simplifica o desenho, usa pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Tudo grita e desafia!”, destaca a curadora.

Ainda na Europa, Dias deu início à sua despedida da figuração, em um trabalho que ficou conhecido como fase vegetal, retratada na exposição pelo subnúcleo “A Caminho da Abstração”. O artista criou múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração.

Dias passou então a trabalhar com formas curvas e sensíveis, abrindo o caminho para a abstração plena, pintando telas rigorosamente geométricas e tornando-se o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente. Sua produção deste período está reunida no segmento “Geometria Sensível”.

Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria de Finanças do Estado de Pernambuco, em Recife, e mais uma vez, causou intensa polêmica.

Monsieur Dias – Uma vida em Paris

O núcleo Monsieur Dias, como é conhecido Cícero Dias na França, abre com o segmento “Abstração Plena”, conjunto de obras nas quais o artista abandona as curvas e as cores suaves. Longe do Concretismo e da proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias entretanto, é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky. Na Europa, seu trabalho foi acolhido com entusiasmo, ele passou a integrar o Grupo Espace e a expor na importante galeria Denise René.

Avesso a escolas e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada “Entropias”, nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se, e esvair-se. A série, que dá nome a mais um dos subnúcleos da mostra, é apresentada por um pequeno grupo de obras na exposição.

“Menos do que tachismo, ou abstracionismo informal, a pesquisa parece um despudorado mergulho nas possibilidades do uso da tinta; sem retas, sem linhas marcadas, sem nenhum esquema formal a cumprir – o fascínio da liberdade, do deixar-se ir”, afirma a Denise Mattar. “Não por acaso ele as chamava de entropias, uma medida de desordem das partículas em um sistema físico, o movimento natural que leva todas as coisas de volta à terra: o carro abandonado que vira ferrugem, o gelo que se dissolve na água, os mortos que retornam ao pó”, completa.

A exposição é encerrada por um conjunto de sete obras produzidas pelo artista na década de 1960, quando retornou à figuração, trazendo de volta um imaginário lírico. Os trabalhos de “Nostalgia” remetem às lembranças de sua juventude no Recife. As telas Seresta e Nostalgia compõem este segmento e são algumas das mais importantes desse período.

Cícero Dias – Um percurso poético traz ainda alguns subnúcleos complementares: “Memórias – Cícero e seus amigos” e “Teatro”. O primeiro traz uma série documental, que apresentará ao público cartas, fotos e documentos de Cícero e seus amigos, entre os quais Gilberto Freyre, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Pablo Picasso e Paul Éluard.

Por fim, o segmento voltado para o teatro trará originais de alguns dos figurinos realizados por Dias para importantes espetáculos, tal como o balé Maracatu de Chico Rei, de Francisco Mignone, em 1933; e o balé Jurupari, de Villa-Lobos, em 1934.

Acervos

As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MASP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Museu Oscar Niemeyer (MON), Museu de Arte Brasileira da FAAP, Coleção Roberto Marinho, Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Fundação Gilberto Freyre, além de colecionadores particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis (PR) entre outros. Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções particulares da França, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

Serviço

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB Brasília
Período expositivo: 8 de fevereiro a 3 de abril de 2017
Endereço: SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul
Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h
Entrada franca

http://www.aquitemdiversao.com/obras-de-cicero-dias/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GPS BRASILIA ONLINE
Cidade ***
Data 26 / 01 / 2017
Coluna ***
Página ***

Um percurso poético

COLABORADOR **REDAÇÃO**

| 26/01/2017 18:04

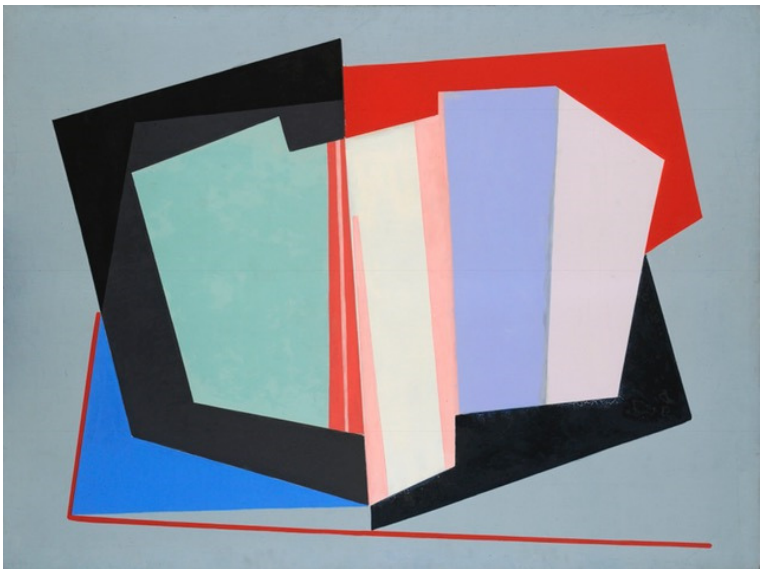
FOTO **CORTESIA**

CCBB apresenta exposição com 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi definido como um "selvagem esplendidamente civilizado" pelo então crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição, realizada após a primeira mostra do artista em Paris, serviu perfeitamente para descrever sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição ***Cícero Dias - Um percurso poético.*** Trata-se de uma itinerância que o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) apresenta entre 8 de fevereiro e 3 de abril em Brasília.

São cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: **Brasil**, **Europa** e **Monsieur Dias – Uma vida em Paris**.



Brasil
A mostra é aberta pelo subnúcleo **"Entre Sonhos e Desejos",** que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933, todas bastante diversas do que era produzido na época. São trabalhos que emocionam pela peculiaridade, sendo ao mesmo tempo líricos, agressivos, caóticos, sensuais e poéticos.

O núcleo é encerrado com a sequência **"E o Mundo começava no Recife..."**, que traz um conjunto de obras que fizeram um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas - com amores mais carnais.

Europa
O núcleo é anunciado pelo segmento **"Entre a Guerra e o Amor"**, que reúne majoritariamente reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por Dias durante a II Guerra Mundial, em condições precárias. São testemunhos das suas vivências no conflito, e também de seu amor por Raymonde, que se tornaria sua mulher.

Monsieur Dias - Uma vida em Paris

O núcleo Monsieur Dias, como é conhecido Cícero Dias na França, abre com o segmento **"Abstração Plena"**, conjunto de obras nas quais o artista abandona as curvas e as cores suaves. Longe do Concretismo e da proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias entretanto, é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky.

Avesso a escolas e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada **"Entropias"**, nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se, e esvair-se. A série, que dá nome a mais um dos subnúcleos da mostra, é apresentada por um pequeno grupo de obras na exposição. A exposição é encerrada por um conjunto de sete obras produzidas pelo artista na década de 1960, quando retornou à figuração, trazendo de volta um imaginário lírico. Os trabalhos de **"Nostalgia"** remetem às lembranças de sua juventude no Recife.

Serviço
Exposição Cícero Dias - Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB Brasília
SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul
8 de fevereiro a 3 de abril de 2017
De quarta-feira a domingo, das 9h às 21h
Entrada franca

http://gpsbrasilia.com.br/news/p:0/idp:41774/nm:Um-percurso-poetico/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA ROTEIRO
Cidade ***
Data FEVEREIRO / 2017
Coluna ***
Página 28 E 29

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

EMPOUCASPALAVRAS

Quem assistiu ao excelente documentário *Cicero Dias, o compadre de Picasso*, de Vladimir Carvalho, premiado em setembro do ano passado durante o 49º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, saiu do cinema com uma vontade danada de conhecer mais da obra do pintor pernambucano que bebeu da fonte do modernismo, mas deu um toque de surrealismo e poesia à sua arte.

Pois essa vontade pode ser satisfeita agora com uma visita à exposição *Cicero Dias – Um percurso poético*, que ocupa as galerias do CCBB até 3 de abril. Lá estão 125 trabalhos do artista que nasceu num engenho e, aos 30 anos, fugiu da ditadura Vargas e se mudou para a Europa, onde viveu até sua morte, em Paris. Não tem como não mergulhar nesse rico universo sem se encantar (página 28).

É para se encantar, também, com o surgimento de novos projetos gastronômicos em tempos de pequena-luz-no-fim-do-túnel na economia brasileira. Um deles é a padaria colaborativa Castália, da 102 Norte, tocada por um grupo de jovens amigos que partiram de um modelo empresarial ímpar e vêm conquistando a simpatia dos clientes pela qualidade dos pães artesanais e do atendimento (página 8).

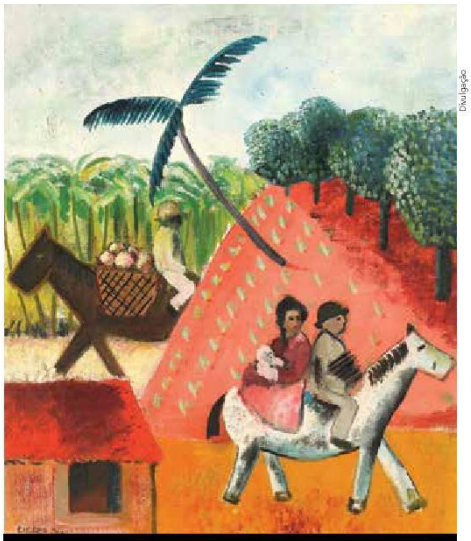
Outra iniciativa de destaque, essa de peso, está localizada no repaginado Venâncio Shopping, um novo polo gastronômico da cidade, ainda incompleto, mas já contando com marcas consagradas como o Outback e o Merkadão Paulista (que, curiosamente, tem sua matriz em Goiânia, não em São Paulo). São três dezenas de operações, em três pisos do shopping, que atraem o enorme público primário do Setor Hoteleiro, do Setor de Rádio e TV e do Setor Comercial Sul (página 4).

Para quem se amarra em Bossa Nova, a pedida da vez é assistir ao show *Bossa Nova in Concert*, que traz a Brasília a nata dos cantores e compositores do movimento que já dura seis décadas. Ou não é tudo de bom se deliciar, na mesma noite, com os talentos de Ivan Lins, Leila Pinheiro, Roberto Menescal, Roberta Sá, Wanda Sá, Paula Morelenbaum e Jaques Morelenbaum? (página 26).

Finalmente, quem prefere um bom filme na telona tem a ótima chance de conhecer – ou rever – a partir do dia 15 o universo do cineasta francês Jean Renoir, um dos grandes mestres da cinematografia mundial (página 32).

Boa leitura e até março!

Maria Teresa Fernandes
Editora



Divulgação

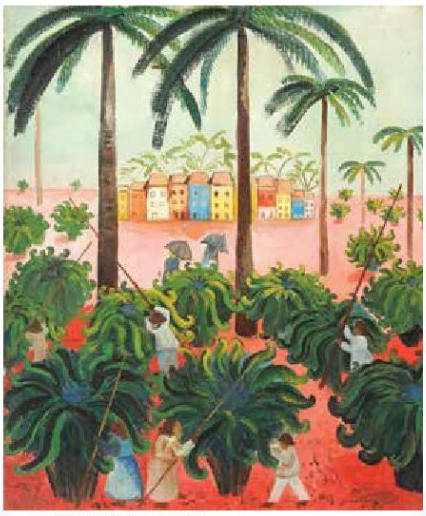
28 **galeriadearte**
Cena rural é uma das 125 obras do pernambucano Cícero Dias em exposição no CCBB até 3 de abril.

4 **águanaboca**
14 **picadinho**
16 **garfadas&goles**
17 **pão&vinho**
18 **happyhour**
20 **dia&noite**
25 **que**espetáculo
26 **graves&agudos**
30 **brasiliensedecoração**
32 **luz**câmera**ação**
34 **crônicadaconceição**

ROTEIRO BRASÍLIA é uma publicação da Editora Roteiro Ltda. | **Endereço** SHIN QI 14 – Conjunto 2 – Casa 7 – Lago Norte – Brasília-DF – CEP 71.530-020 **Endereço eletrônico** revistaroteirobrasilia@gmail.com | **Tel:** 3203.3025 | **Diretor Executivo** Adriano Lopes de Oliveira | **Editora** Maria Teresa Fernandes **Diagramação** Carlos Roberto Ferreira | **Capa** Carlos Roberto Ferreira, sobre foto de divulgação | **Colaboradores** Alessandra Braz, Akemi Nitahara, Alexandre Marino, Alexandre dos Santos Franco, Ana Vilela, Beth Almeida, Cláudio Ferreira, Conceição Freitas, Eduardo Oliveira, Elaina Daher, Heitor Menezes, Júlia Viegas, Laís di Giorno, Luana Brasil, Lúcia Leão, Luís Turiba, Luiz Recena, Mariza de Macedo-Soares, Pedro Brandt, Ronaldo Morado, Sérgio Moriconi, Silvestre Gorgulho, Súsan Faria, Teresa Mello, Vicente Sá, Victor Cruzeiro, Vilany Kehrle | **Fotografia** Fabrízio Morelo, Gadelha Neto, Rodrigo Ribeiro, Sérgio Amaral, Zé Nobre | **Para anunciar** 99988.5360 | **Impressão** Editora Gráfica Ipiranga **Tiragem:** 20.000 exemplares.

roteiro

issuu.com/revistaroteirobrasilia facebook.com/roteirobrasilia @roteirobrasilia



Escola (década de 1920)

O goleiro (década de 1920)

Mormaço (1941)

Entre a opressão e a luz

POR **ALEXANDRE MARINO**

A pintura resplandecente de Cícero Dias, feita de emoções líricas, como a descreveu o próprio artista, ocupa amplo espaço do Centro Cultural Banco do Brasil até 3 de abril, com a reunião de 125 obras de uma trajetória feita de originalidade e pioneirismo. Da exposição *Cícero Dias – Um percurso poético* constam obras vindas de algumas das mais importantes instituições brasileiras, além de coleções particulares do Brasil e da França, país onde viveu entre dois extremos – desde o prestígio que obteve pela sua pintura, a convivência com alguns dos mais importantes artistas da Europa, até os terrores da guerra, que desumaniza os homens e os rebaixa à insignificância.

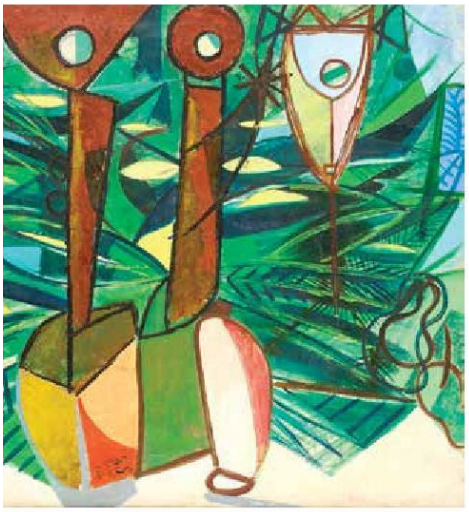
A mostra, que tem curadoria de Denise Mattar, traz um panorama completo da vasta produção de Cícero Dias (1907-2003) e é dividida em três grandes núcleos, para melhor entendimento de sua obra. A primeira parte, *Brasil*, revela o artista que surge, a partir de 1928, com características modernistas, porém diferentes do que vinha sendo feito na época. Seu trabalho era telúrico, com toques de surrealismo e referências do cordel, de onde surgiam personagens como príncipes e princesas. Também é forte nessa fase a influência da memória da infância, do ambiente rural e das experiências eróticas da juventude.

O núcleo *Brasil* é subdividido em *Entre sonhos e desejos*, composto de aquarelas produzidas entre 1925 e 1933, com trabalhos líricos, sensuais e poéticos, seguido de *E o mundo começava no Recife...*, com pinturas que retratam sua experiência urbana, com casas coloniais, interiores dos sobrados, jardins e paisagens do mar. Nesse momento, Cícero trocava a aquarela pela pintura a óleo, interferindo nas características de sua obra.

O núcleo seguinte, sob o título de *Europa*, aborda sua chegada a Paris, em 1937, fugindo do clima opressivo da ditadura de Getúlio Vargas. O subnúcleo *Entre a guerra e o amor* começa por desenhos e aquarelas de pequeno formato, realizados em condições precárias durante a Segunda Guerra Mundial, quando Cícero, depois de ser bem recebido por importantes artistas que faziam efervescer a cena cultural na capital francesa, e ganhar prestígio internacional com uma exposição na Galerie Jeanne Castel, começou a sentir o sufocamento em função do conflito, que resultou na invasão de Paris pelas tropas nazistas.

Novamente fugindo da opressão, Cícero Dias se estabeleceu, a partir de 1942, em Portugal, já ao lado da esposa, Raymonde, francesa filha de amigos do poeta Benjamin Péret, uma das pessoas mais próximas do artista em Paris. As obras constantes do subnúcleo *Lisboa – Novas artes* são coerentes com essa mudança, marcadas pelas buscas cromáticas, traços ousados, temas irreverentes. São dessa fase quatro pinturas que pela primeira vez estarão juntas numa exposição: *Mamoeiro ou dançarino?*, *Galo ou abacaxi?*, *Moça ou castanha de caju?* e *Guarda-chuva ou instrumento musical?*.

O segmento seguinte, *A caminho da abstração*, marca nova fase do artista, conhecida como fase vegetal, quando começou a abandonar a figuração e incorporou novos elementos plásticos. No subnúcleo *Geometria sensível*, percebe-se sua passagem para a abstração plena,



Fotos: Divulgação

Sem título (1951)

quando se tornou o primeiro artista brasileiro a trabalhar com figuras rigorosamente geométricas.

Abstração plena é o título do primeiro segmento do terceiro núcleo da mostra, *Monsieur Dias – Uma vida em Paris*. Neste momento, como destaca a curadora da exposição, Denise Mattar, ele é mais uma vez pioneiro, agora trabalhando com o abstracionismo, porém pessoal, vibrante e colorido, distante do concretismo.

Com o fim da guerra, em 1945, Cícero Dias voltou para Paris, onde permaneceu até sua morte, em 2003. No entanto, Recife permaneceu em sua memória. Sua juventude na capital pernambucana é a fonte de inspiração de sete obras produzidas na década de 1960, que encerram a exposição, no subnúcleo *Nostalgia*.

Em seu livro de memórias *Eu vi o mundo* (Cosac Naify, 2011), Cícero Dias observou que "propunha emoções líricas, belas visões que surgiam pelas várzeas pernambucanas, um estado poético, uma pureza da alma". "Não cultivo a penumbra, mas a resplandecência", escreveu. Falando de sua trajetória, que reuniu experiências ricas, prazerosas e dolorosas, lembrou que, ao expor no interior de Pernambuco, havia "um vigário a dominar, um povo de feira a opinar. Depois, me atirei num mundo culto, onde grandes civilizações se encontravam. Mas eu acreditava que nada mais universal do que falava um povo através de suas lendas, seus mitos, seus elementos naturais."

Cícero foi amigo de Picasso, Paul Éluard, Di Cavalcanti, André Breton e grande número de artistas plásticos e escritores que tornavam Paris uma cidade culturalmente efervescente. Mas seu talento ele trouxe lá das profundezas do Brasil, do Engenho Jundiá, onde nasceu em 1907. Lá aprendeu a educar sua sensibilidade e seu olhar, talvez já a partir dos três anos de idade, quando a passagem do Cometa Halley fez surgirem fantasias, lendas e crendices entre as pessoas.

"Sempre me entendi perfeitamente com o mistério do mundo. A tentação da pintura desde o começo de minha existência atenuava meu lado introvertido. O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições que a natureza criava: o invisível e o visível."

Assim Cícero Dias se descreveu. O resto é a obra.

Cícero Dias – Um percurso poético
Até 3/4 no CCBB (SCES, Trecho 2, tel. 3108.7600). De 4ª a domingo, das 9 às 21h, com entrada franca.

O compadre de Picasso

O 49º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado em setembro do ano passado, deu os prêmios de melhor direção e melhor roteiro na Mostra Brasília a Vladimir Carvalho, pelo filme *Cícero Dias, compadre de Picasso*. É um documentário impecável sobre a vida e a obra do artista pernambucano. Vladimir Carvalho foi professor na Universidade de Brasília e tem em seu currículo alguns importantes documentários produzidos no Brasil, entre eles *Cabra marcado para morrer*, *O país de São Saruê* e *Conterrâneos velhos de guerra*.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	BRLAZER
Cidade	***
Data	01 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***

CCBB Brasília recebe exposição de Cícero Dias
1 de fevereiro de 2017

CCBB Brasília recebe a exposição Cícero Dias – Um Percurso Poético, a partir de 8 de fevereiro, que conta com aproximadamente 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente. Ainda no dia 8 tem a estreia do espetáculo Gritos, que fica em cartaz até 5 de março.

Foto: Divulgação

O Centro Cultural Banco do Brasil apresenta de 8 de fevereiro a 3 de abril de 2017 a exposição Cícero Dias – Um Percurso Poético. A mostra, produzida pela Base7, tem curadoria de Denise Mattar e consultoria de Sylvia Dias, filha do artista. A exposição traz ao público brasileiro o conjunto da obra de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Assim a mostra, além das obras, apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

Patrocínio: Banco do Brasil

http://brlazer.com.br/2017/cultura/ccbb-brasilia-recebe-exposicao-de-cicero-dias

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CBN
Cidade	***
Data	01 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***

QUARTA, 01/02/2017, 12:44

A exposição Cicero Dias, um percurso poético, será aberta no CCBB a partir da próxima quarta
O artista foi tema do premiado documentário do cineasta Vladimir Carvalho.

- DURAÇÃO: 10:29

http://cbn.globoradio.globo.com/comentaristas/mais-brasilia/2017/02/01/A-EXPOSICAO-CICERO-DIAS-UM-PERCURSO-POETICO-SERA-ABERTA-NO-CCBB-A-PARTIR-DA-PROXIMA.htm

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo METROPOLES
Cidade ***
Data 01 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

METRÓPOLES

Confira lista com atrações que prometem agitar Brasília em fevereiro

Exposições, peças teatrais, baladas, shows e a programação do pré-carnaval e carnaval da cidade oferecem um mês cheio de atividades

Thais Rodrigues

01/02/2017 20:19

Cícero Dias

De 8 de fevereiro a 3 de abril, o pintor pernambucano Cícero Dias fica em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). A exposição "Cícero Dias – Um percurso poético" apresenta ao público cerca de 125 obras do artista reconhecido internacionalmente. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros

De 8/2 a 3/4 , no Centro Cultural Banco do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22). De quarta a domingo, das 9h às 21h. Entrada franca.

http://www.metropoles.com/entretenimento/confira-lista-com-atracoes-que-prometem-agitar-brasilia-em-fevereiro

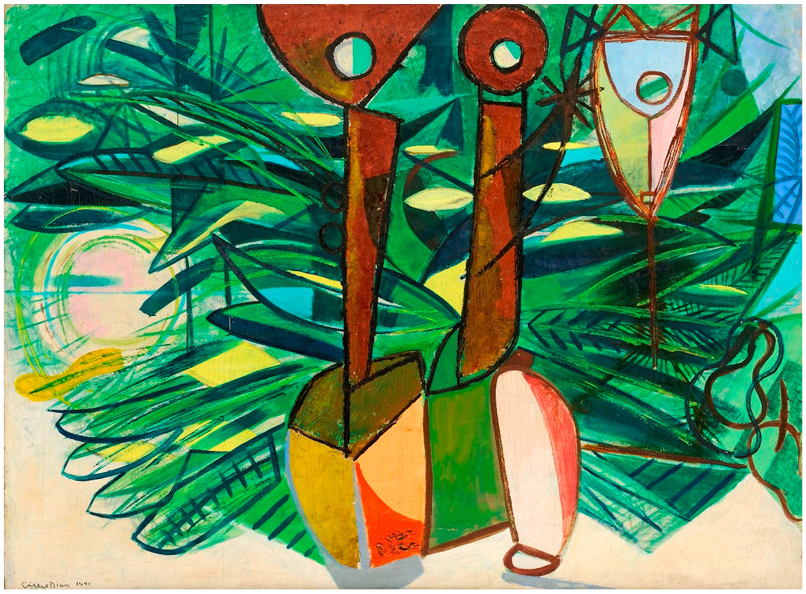
Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VERSATILLE
Cidade ***
Data 01 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

VERSATILLE

CCBB apresenta exposição itinerante de Cícero Dias em três capitais

Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro abrigam mostra itinerante do celebrado pintor pernambucano

1 de fevereiro de 2017



Entre os dias 8 de fevereiro e 25 de setembro, o **Centro Cultural Banco do Brasil** apresenta em três capitais a exposição ***Cícero Dias – Um Percuso Poético***, mostra retrospectiva dedicada ao pintor pernambucano, um dos artistas mais importantes do século 20 do Brasil.

Ao todo, a itinerância conta com cerca de 125 obras, além de fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, Pablo Picasso, entre outros intelectuais e artistas. A curadoria da mostra fica a cargo de Denise Mattar.

Dividida em três grandes núcleos, que dão um panorama geral da obra de Dias no Brasil, Europa e em Paris, a exposição, gratuita, abre no dia **8 de fevereiro no CCBB de Brasília**, onde fica até o dia 3 de abril. Da capital nacional, ela segue para o **CCBB de São Paulo**, onde a mostra vai do dia 21 de abril ao dia 10 de julho. Entre os dias 1° de agosto e 25 de setembro, *Cícero Dias – Um Percurso Poético* fica no **CCBB do Rio de Janeiro,** onde encerra seu giro. Imperdível!

http://www.revistaversatille.com.br/ccbb-apresenta-exposicao-itinerante-de-cicero-dias-em-tres-capitais/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ARTE REF
Cidade ***
Data 02 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

Veja o universo de sonhos e a poesia nas obras de Cícero Dias

- *fevereiro 2, 2017 -*
- *by Equipe Editorial*

Quem é o artista? Cícero Dias.

O que terá na mostra? Pinturas.

Onde vai ser? CCBB Brasília | CCBB São Paulo | CCBB Rio de Janeiro.

É um bom programa? Sim.

Quando? De 8 de fevereiro a 25 de setembro de 2017.

Você também irá gostar:
11 retratos da música nas pinturas de Leonid Afremov

Centro Cultural Banco do Brasil apresenta, a partir do dia **8 de fevereiro**, uma nova itinerância, ***Cícero Dias – Um percurso poético.*** A exposição iniciará seu percurso em **Brasília** e seguirá ainda para **São Paulo** (abril) e **Rio de Janeiro** (agosto). A mostra, que tem curadoria de

Denise Mattar, apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará fac-símiles de cartas, textos e fotos de figuras como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

Mostra Cícero Dias – Um percurso poético passará pelas unidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo do CCBB entre 8 de fevereiro e 25 de setembro

"O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições
que a natureza criava: o invisível e o visível. As raízes da
infância, profundas mesmo, inseparáveis de mim. Vivia de costas
para o realismo. Ao encontro da poesia".
Cícero Dias

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi definido como um "selvagem esplendidamente civilizado" pelo então crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição, realizada após a primeira mostra do artista em Paris, serviu perfeitamente para descrever sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição ***Cícero Dias – Um percurso poético***. Trata-se de uma itinerância que o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) apresenta entre 8 de fevereiro e 25 de setembro, em suas unidades de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. A mostra tem curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais.

A itinerância apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras propriamente ditas, a exposição trará ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. "Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas", afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra

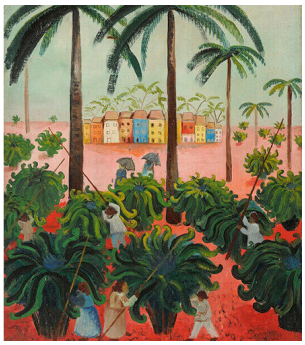
A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: **Brasil**, **Europa** e **Monsieur Dias – Uma vida em Paris** – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não deve ser realizada de modo estanque, mas entrecruzada e simultaneamente.

Brasil

A mostra é aberta pelo subnúcleo **"Entre Sonhos e Desejos",** que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933, todas bastante diversas do que era produzido na época. São trabalhos que emocionam pela peculiaridade, sendo ao mesmo tempo líricos, agressivos, caóticos, sensuais e poéticos.

O núcleo é encerrado com a sequência **"E o Mundo começava no Recife..."**, que traz um conjunto de obras que fizeram um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas – com amores mais carnais. A mudança da aquarela para o óleo interferiu na dinâmica da produção do artista, tornando-a mais narrativa,

mais estática e mais bem construída. Ele produziu obras excepcionais, entre elas *Sonoridade da Gamboa do Carmo* e *Gamboa do Carmo no Recife*.



Cena rural, c. 1920-29 / Escola, dec. 1920.

Europa

O núcleo é anunciado pelo segmento **"Entre a Guerra e o Amor"**, que reúne majoritariamente reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por Dias durante a II Guerra Mundial, em condições precárias. São testemunhos das suas vivências no conflito, e também de seu amor por Raymonde, que se tornaria sua mulher.

Perseguido pela ditadura de Vargas, Dias chegou a Paris em 1937 e logo integrou-se à cidade, cujo ambiente artístico era marcado pela forte presença dos surrealistas e muito mais aberto do que o Brasil à arte instintiva e à negação da razão. Poucos meses após a sua chegada, o artista apresentou uma exposição na Galerie Jeanne Castel, com obras trazidas do Brasil e outras já pintadas em Paris. Sua recepção foi um sucesso de público, de crítica e de vendas.

"Cícero Dias, mestre de uma paleta mais nuançada que abundante, ansioso pela fantasia das cores, deseja também, como um poeta, expressar a natureza de sua terra natal. Em todos os elementos, confirma tudo aquilo que o folclore nacional despertou em sua obra. Podemos dizer que é selvagem? Talvez. Mas, então, se o admitirmos, seremos forçados a considerar esse 'selvagem esplendidamente civilizado', de que Rimbaud nos fala. Cícero Dias não irá decepcionar os sonhadores que não desejam tirar os pés do chão. Os surrealistas encontrarão alguém para conversar", afirmou na ocasião o crítico André Salmon.

Perseguido em Paris, Dias seguiu para a capital portuguesa, onde sua obra sofreu uma mudança radical. Seu trabalho tornou-se eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra ainda não terminada. Este momento de sua produção define o segmento **"Lisboa – Novos Ares"**."Nesse período Cícero Dias parece saltar sobre nós, ele nos sacode em telas que fariam inveja aos 'fauves', pela audácia e pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes, irônicos e provocativos. Títulos ambíguos completam as obras: *Mamoeiro ou dançarino?*, *Galo ou Abacaxi?*Ele simplifica o desenho, usa pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Tudo grita e desafia!", destaca a curadora.

O Goleiro, dec. 1920
Ainda na Europa, Dias deu início à sua despedida da figuração, em um trabalho que ficou conhecido como fase vegetal, retratada na exposição pelo subnúcleo "**A Caminho da Abstração"**. O artista criou múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração.

Dias passou então a trabalhar com formas curvas e sensíveis, abrindo o caminho para a abstração plena, pintando telas rigorosamente geométricas e tornando-se o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente. Sua produção deste período está reunida no segmento "**Geometria Sensível".**

Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria de Finanças do Estado de Pernambuco, em Recife, e mais uma vez, causou intensa polêmica.

Monsieur Dias – Uma vida em Paris

O núcleo Monsieur Dias, como é conhecido Cícero Dias na França, abre com o segmento **"Abstração Plena"**, conjunto de obras nas quais o artista abandona as curvas e as cores suaves. Longe do Concretismo e da proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias entretanto, é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky. Na Europa, seu trabalho foi acolhido com entusiasmo, ele passou a integrar o Grupo Espace e a expor na importante galeria Denise René.

Avesso a escolas e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada **"Entropias"**, nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se, e esvair-se. A série, que dá nome a mais um dos subnúcleos da mostra, é apresentada por um pequeno grupo de obras na exposição.

"Menos do que tachismo, ou abstracionismo informal, a pesquisa parece um despudorado mergulho nas possibilidades do uso da tinta; sem retas, sem linhas marcadas, sem nenhum esquema formal a cumprir – o fascínio da liberdade, do deixar-se ir", afirma a Denise Mattar. "Não por acaso ele as chamava de entropias, uma medida de desordem das partículas em um sistema físico, o movimento natural que leva todas as coisas de volta à terra: o carro abandonado que vira ferrugem, o gelo que se dissolve na água, os mortos que retornam ao pó", completa.

A exposição é encerrada por um conjunto de sete obras produzidas pelo artista na década de 1960, quando retornou à figuração, trazendo de volta um imaginário lírico. Os trabalhos de **"Nostalgia"** remetem às lembranças de sua juventude no Recife. As telas *Seresta* e *Nostalgia* compõem este segmento e são algumas das mais importantes desse período.

Cícero Dias – Um percurso poético traz ainda alguns subnúcleos complementares: "**Memórias – Cícero e seus amigos" e "Teatro".** O primeiro traz uma série documental, que apresentará ao público cartas, fotos e documentos de Cícero e seus amigos, entre os quais Gilberto Freyre, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Pablo Picasso e Paul Éluard.

Por fim, o segmento voltado para o teatro trará originais de alguns dos figurinos realizados por Dias para importantes espetáculos, tal como o balé Maracatu de Chico Rei, de Francisco Mignone, em 1933; e o balé Jurupari, de Villa-Lobos, em 1934.

Serviço:
Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB Brasília
Período expositivo: 8 de fevereiro a 3 de abril de 2017
Endereço: SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul
Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h
Entrada franca

Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB SP
Período expositivo: 21 de abril a 10 de julho
Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro
Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h
Entrada franca

Centro Cultural Rio de Janeiro | CCBB Rio
Período expositivo: 1º de agosto a 25 de setembro
Endereço: Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h
Entrada franca

Centro Cultural Banco do Brasil Brasília

O CCBB disponibiliza ônibus gratuito, identificado com a marca do Centro Cultural. O transporte funciona de quarta a segunda-feira. Consulte todos os locais e horários no site e no Facebook.

O Centro Cultural também oferece transporte gratuito para escolas públicas, ONGs e instituições assistenciais do DF e entorno mediante agendamento pelo número 3108-7623 ou 3108-7624.

CCBB Brasília – Aberto de quarta a segunda-feira das 9h às 21h
SCES Trecho 2 – Brasília/DF Tel.: (61) 3108-7600
E-mail: ccbbdf@bb.com.br Site: bb.com.br/cultura

Redes sociais: facebook.com/ccbb.brasilia e twitter.com/CCBB_DF

http://arteref.com/exposicoes-2/veja-o-universo-de-sonhos-e-a-poesia-nas-obras-de-cicero-dias/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Cidade	***
Data	03 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***

Exposição com obras do pintor Cícero Dias vai passar por Brasília, Rio e São Paulo

02:58 Cultura, Notícias 03/02/2017 - 10h06 *Brasília* Embed
Ana Lúcia Caldas

Uma retrospectiva dedicada ao pintor pernambucano Cícero Dias, um dos maiores nomes do modernismo brasileiro, vai passar por Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

O público da capital federal será o primeiro a conferir de perto a mostra Cícero Dias - um percurso poético. São cerca de 125 obras de colecionadores particulares e de museus. A mostra fica no CCBB Brasília de 08 de fevereiro a 3 de abril.

http://radioagencianacional.ebc.com.br/cultura/audio/2017-02/exposicao-com-obras-do-pintor-cicero-dias-passara-por-brasilia-rio-e-sao-paulo

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo URGENTE NEWS
Cidade ***
Data 03 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

Exposição com obras do pintor Cícero Dias passará por Brasília, Rio e São Paulo

By **Da Redação** -

3 de fevereiro de 2017
0
17

Uma retrospectiva dedicada ao pintor pernambucano Cícero Dias, um dos maiores nomes do modernismo brasileiro, vai passar por Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

O público da capital federal será o primeiro a conferir de perto a mostra Cícero Dias – um percurso poético. São cerca de 125 obras de colecionadores particulares e de museus. A mostra fica no CCBB Brasília de 08 de fevereiro a 3 de abril.

Fonte: Agência Brasil

http://www.urgentenews.com.br/exposicao-com-obras-do-pintor-cicero-dias-passara-por-brasilia-rio-e-sao-paulo/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo LACKMAN
Cidade ***
Data 06 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

LACKMAN
moda | vida | arte

Obra do pernambucano Cícero Dias ganha mostra no CCBB

Destaque, Outras Ondas

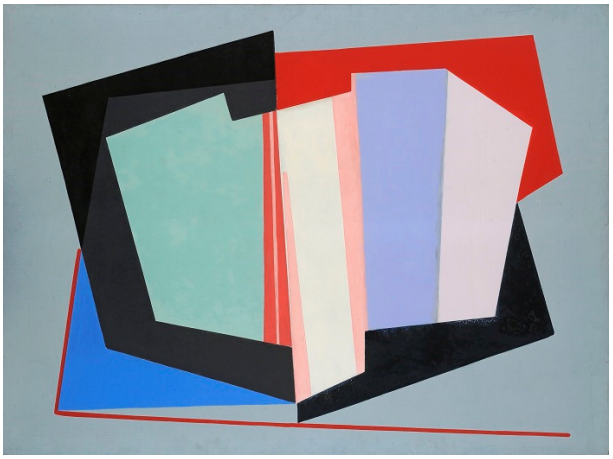
Exposição apresenta percurso poético de Cícero Dias e estará aberta à visitação a partir desta quarta-feira (8) no CCBB Brasília

Imagens: Divulgação

O artista brasileiro que saiu do interior de Pernambuco e passeou pela Europa cheio de confiança em sua obra, é o nome que recebe uma bela homenagem do Centro Cultural Banco do Brasil. Cícero Dias,

passou por situações tensas na ditadura, conheceu nomes como Manuel Bandeira e se manteve como um exemplar brasileiro.

A mostra Cícero Dias – Um percurso poético se divide em três núcleos que poetizam o seu trabalho e apresentam suas obras para os brasileiros do século XXI. Entre 8 de fevereiro e 25 de setembro, a mostra ocupará as unidades do CCBB Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.



Com curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais, a exposição passeia pelas fases de Cícero, no Brasil e no exterior. São 125 obras, entre pinturas, fac-símiles de cartas, textos e fotos de Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

"O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições que a natureza criava: o invisível e o visível. As raízes da infância, profundas mesmo, inseparáveis de mim. Vivia de costas para o realismo. Ao encontro da poesia".
(Cícero Dias)

Em Brasília fica em cartaz até o dia 3 de abril, indo, então para São Paulo, onde ficará em cartaz de 21 de abril a 10 de julho. Da capital paulista, a exposição seguirá para o Rio de Janeiro, onde ficará em cartaz entre 1º de agosto e 25 de setembro.

Quer ir?

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB Brasília (SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul), de 8 de fevereiro a 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h, com entrada franca.
Informações: (61) 3108-7600
Classificação Indicativa: livre para todos os públicos.

O CCBB disponibiliza ônibus gratuito, identificado com a marca do Centro Cultural. O transporte funciona de quarta a segunda-feira. Consulte todos os locais e horários no site e no Facebook.
O Centro Cultural também oferece transporte gratuito para escolas públicas, ONGs e instituições assistenciais do DF e entorno mediante agendamento pelo número 3108-7623 ou 3108-7624.

http://fernandolackman.com/obra-do-pernambucano-cicero-dias-ganha-mostra-no-ccbb/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	06 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***

HISTÓRIAS DE UM ARTISTA

O Percurso Poético de Cícero Dias será apresentado no Centro Cultural Banco do Brasil do Distrito Federal (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600) a partir desta quarta-feira. A exposição *Cícero Dias — Um Circuito Poético* reúne um conjunto de obras do artista que conta sua história, relações e trajetória, além de cartas, textos e fotos de artistas renomados, como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre e Pablo Picasso. A entrada para apreciar a exposição é franca. Classificação indicativa livre.

Base7/Divulgação

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	JORNAL DESTAK
Cidade	***
Data	06 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***

EM DEZ SEGUNDOS

EXPOSIÇÃO

Mostra de Cícero Dias chega ao CCBB

A exposição itinerante do pintor pernambucano Cícero Dias começa nesta quarta-feira e vai até o dia 3 de abril no CCBB. A mostra é composta por cerca de 125 obras do artista, além de fotos e cartas.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DE BRASILIA ONLINE
Cidade ***
Data 07 / 02 / 2017
Coluna COM ESTILO
Página ***

Jornal de Brasília. BETA

comESTILO.

Marcelo Chaves
marcelochaves@jornaldebrasilia.com.br

07/02/2017

Arte

Será aberta com um coquetel para convidados, logo mais às 19h, a mostra Cícero Dias – Um percurso poético 1907 -2003. O local escolhido para a exposição do pintor modernista é o CCBB Brasília.

http://www.jornaldebrasilia.com.br/blogs-e-colunas/com-estilo/tarde-de-festa/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DE BRASILIA
Cidade DISTRITO FEDERAL
Data 07 / 02 / 2017
Coluna ***
Página 32

Arte

Será aberta com um coquetel para convidados, logo mais às 19h, a mostra Cícero Dias - Um percurso poético 1907-2003. O local escolhido para a exposição do pintor modernista é o CCBB Brasília.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	MAPA DAS ARTES
Cidade	***
Data	08 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL - 08/02/2017

Cicero Dias

O pintor pernambucano **Cicero Dias** (1907-2003) ganha uma grande exposição em sua homenagem. A mostra itinerante, que também será exibida nas unidades do CCBB do Rio e de São Paulo, apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente. Além das pinturas e desenhos, a exposição também contextualizando a história do artista evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros, e sua participação no circuito de arte europeu, através de fac-símiles de cartas, textos e fotos trocadas com Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. Curadoria de Denise Mattar (de 08/02/17 a 03/04/17).

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna DIVERSÃO & ARTE
Página CAPA E 01

www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

EXEMPLAR DE ASSINANTE • VENDA PROIBIDA | BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 2017 | NÚMERO 19.616 • 50 PÁGINAS • R$ 2,50

Craques em campo e problemas fora dele

Grêmio, de Léo Moura, e Flamengo, de Guerrero, jogam hoje pela Primeira Liga, no Mané Garrincha. Cariocas terão que pagar óleo para gerador do estádio.

PÁGINA 18

A caminho da escola

Milhares de estudantes brasilienses estão de volta às aulas nesta semana. E tudo muda na cidade, do trânsito à rotina de pais, alunos e professores. Planejamento e organização são fundamentais nesta época do ano.

PÁGINA 21

Ed Alves/CB/D.A Press

Dê o seu bom-dia a Brasília!

Concurso cultural do **Correio** vai escolher as mais belas fotos do amanhecer da cidade. Imagens como essa acima, do fotógrafo Ed Alves. Saiba como participar.

PÁGINA 24

A viagem de Cícero Dias

Um dos artistas mais cultuados do país, o pernambucano tem suas obras expostas até abril no CCBB.

DIVERSÃO&ARTE, CAPA

Invasões de terra no DF eram vigiadas por militares

Arquivo CB/CB/D.A Press

BRASÍLIA CONFIDENCIAL

Em frente à Catedral de Brasília, a greve de fome de moradores da Vila Planalto (acima) que reivindicavam moradia. Em Ceilândia (ao lado), manifestantes que cobravam lotes em Samambaia. As fotos fazem parte de acervo da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal que era mantido sob sigilo desde os anos 1980 pelo Arquivo Público do DF. Hoje, no 5º dia da série "Brasília Confidencial", o **Correio** teve acesso a documentos que apontam as origens do movimento de luta pela casa própria em Brasília e revelam, paralelamente, a atuação de grileiros em várias regiões da capital. Mostram, também, como os militares monitoravam de perto essa questão. E dão detalhes sobre o surgimento de políticos que alavancaram a carreira à custa do sonho de moradia de milhares de brasilienses.

Marcos Henrique/CB/D.A Press

PÁGINA 19

Decisão do TSE sobre Filippelli reforça tese de Temer

Ao julgar acusações de irregularidades na campanha da dupla Agnelo e Filippelli, o tribunal decidiu manter o ex-governador inelegível e absolveu, por unanimidade, o ex-vice. Temer também pede que o TSE julgue separadamente as contas dele e de Dilma na disputa de 2014. EIXO CAPITAL, PÁGINA 20

Mercosul tenta atrair o México

O aumento do comércio com o país da América do Norte foi um dos temas do encontro entre os presidentes Michel Temer e Maurício Macri. Brasil e Argentina veem a crise entre os mexicanos e os EUA como um bom momento para aproximação. PÁGINA 8

Joel Silva/Folhapress

A Vitória da desordem

Funerárias só conseguiram retirar ontem corpos do IML: desde sábado, 70 pessoas foram assassinadas na região da capital. Apesar da chegada das tropas federais, a onda de saques e violência continua. PÁGINA 6

Reforma

Previdência em discussão

Governo terá maioria folgada entre os membros da Comissão Especial que avaliará a proposta de emenda à Constituição.

PÁGINA 7

INSS

Aposentadorias serão revistas

O STF aprovou o novo cálculo dos benefícios para quem se aposentou entre 1988 e 1991. A decisão atinge um milhão de segurados.

PÁGINA 7

Jack Brockway/AFP

Da Casa Branca ao azul do Caribe

Convidado pelo bilionário Richard Branson (E), do Virgin Group, Obama passou as férias nas Ilhas Virgens. Mas o ex-presidente voltou ao trabalho: lançou um site e montou um escritório com a mulher, Michele. Enquanto isso, seu sucessor, Donald Trump, vê crescer, no país, a resistência ao veto a imigrantes.

PÁGINA 12

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846 DIÁRIOS ASSOCIADOS

Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
cultura.df@dabr.com.br
3214-1178 • 3214-1179

Diversão&Arte

Correio Braziliense
Brasília, quarta-feira, 8 fevereiro de 2017

Base7/Divulgação

O erotismo é um dos elementos constantes na obra de Cícero Dias

Exposição reúne obras de Cícero Dias no CCBB: artista é considerado um dos primeiros brasileiros a trabalhar com abstração

Arquivo pessoal

O ateliê do artista, em Paris: um caos organizado e marcado pelas paletas de cores

As veias coloridas do Nordeste

» NAHIMA MACIEL

Cícero Dias era um sujeito diferente. Descrito em cartas de amigos como dono de olhos abrasadores e de uma personalidade marcada pela gana e pela convulsão interna, construiu uma obra capaz de unir o engenho à vanguarda europeia como se as duas pontas desses universos estivessem próximas desde o início dos tempos. Não foi à toa que o crítico francês André Salmon tomou emprestado verso de Paul Verlaine para descrever Dias como um "selvagem esplendidamente civilizado".

Originalmente, o verso foi dedicado a Arthur Rimbaud. Mas caiu bem em Cícero Dias naquele 1937 em que, logo após desembarcar em Paris a convite de Di Cavalcanti (e para fugir da perseguição de Getúlio Vargas), encantou os franceses com uma coleção de figuras imaginárias brotadas do cordel e do carnaval pernambucano. Antes, já havia estarrecido o Brasil em uma exposição no Rio de Janeiro.

Essa história é contada em *Cícero Dias — Um percurso poético*, reunião de 125 obras nas quais estão estampadas todas as fases do artista. Com curadoria de Denise Mattar e da filha de Cícero, Sylvia Dias, a mostra faz um panorama da produção do artista, além de narrar toda sua trajetória, de Recife a Paris, onde morreu em 2003, aos 95 anos.

Fotografias, cartas e documentos completam o conjunto com registros dos vários momentos e fases da vida do pernambucano, que foi amigo de gente como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre e José Lins do Rego. "É uma exposição realmente retrospectiva, a gente faz um levantamento de toda a obra em cada uma das fases, que no caso dele são várias e bastante diferentes umas das outras", avisa Denise. "Dividi a exposição em três grandes grupos. O primeiro chama-se Brasil, o segundo chamei de Europa, porque ele vai para Paris, mas viaja, fica circulando até a época da guerra. E o último grupo é quando ele muda para Paris e fica lá definitivamente para o resto da vida."

Cícero Dias desponta no cenário artístico nacional em 1928 com uma exposição que surpreende o Rio de Janeiro. Com um trabalho novo e original, deixa os modernistas intrigados. Ao contrário da turma de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, Dias não estava visceralmente ligado ao cubismo. Nas suas aquarelas e pinturas, o mundo do Recife, de Pernambuco, da cultura de cordel, das lembranças e heranças da fazenda da família na qual cresceu — o famoso Engenho Jundiá — tomavam a dianteira. "Ele aparece com um tipo de trabalho inteiramente novo e completamente original, com viés diverso e respondendo de forma incrível à proposta do Mario de Andrade, que era a da brasilidade", explica Denise.

Um mundo erótico, povoado de narrativas que traziam para as galerias figuras do cordel, com cavaleiros medievais, cantadores, menestréis, cangaceiros e princesas, encantou a cena cultural carioca, mas também chocou. Em 1931, ao apresentar *Eu vi o mundo... E ele começava no Recife* no Salão Revolucionário, no Rio, Dias causou incômodo.

A sexualidade explícita registrada no trabalho de 15 metros realizado sobre papel craft incomodou até mesmo os modernistas e o artista acabou por cortar três metros do desenho. A obra não está na exposição em Brasília — o proprietário, que é do Rio, só permitiu que fosse apresentada na versão da mostra na capital fluminense —, mas um vídeo mostra os detalhes da criação.

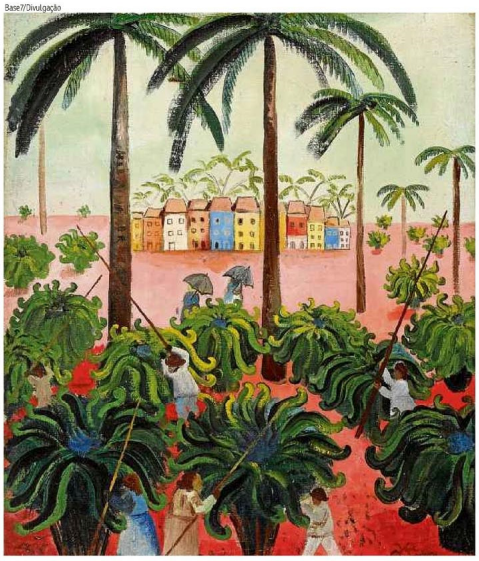
Na década de 1930, Cícero Dias seguiu para Paris. Deixava para trás um ambiente tenso, de perseguição e cerceamento da liberdade de expressão, para encontrar uma cidade mergulhada na vanguarda artística, centro da Europa, lugar escolhido por gente como Pablo Picasso, Chagall e Modigliani, todos em fuga do crescimento do autoritarismo em seus países de origem.

"Quando chega em Paris, ele faz uma exposição, em 1937, e faz o maior sucesso, começa a vender, fica amigo do Picasso, que se encanta com ele", conta Denise. No entanto, a Segunda Guerra bate às portas da Europa e o meio artístico, aos poucos, se desmancha com exílios, prisões e esconderijos. Cícero Dias, que trabalhou como secretário de um embaixador brasileiro, é indicado pela Embaixada do Brasil como parte de um grupo de prisioneiros que seria trocado por alemães. Ele havia sido detido em Baden Baden (Alemanha), aprisionado com personalidades em um hotel de luxo, vigiado e impossibilitado de se deslocar, ele acaba por beirar a depressão.

A experiência leva o trabalho a sofrer mudanças. Primeiro, entre em uma fase de pinturas de vegetação, com cores fauvistas e criações que lembram o Brasil, para depois embarcar em composições mais abstratas até mergulhar na abstração plena. O artista se embrenha na geometria, mas passa longe do concretismo e continua a fazer muito sucesso em Paris. Durante a guerra, ele conhece Raymonde, por quem se apaixona e com quem acaba por se casar, selando a permanência na capital francesa.

As viagens ao Brasil eram constantes e longas, Cícero Dias podia ficar muitos meses em Pernambuco ou no Rio, mas Paris era a base. Por lá, ele deixou obras em muitas coleções, incluindo a de Claude Picasso, neto do pintor espanhol. A curadora Denise Mattar precisou garimpar em todo o Brasil e no exterior para reunir as obras da exposição.

Base7/Divulgação



O cotidiano do engenho e a vegetação exuberante de Pernambuco se destacam nessa fase do artista

Base7/Divulgação

Mormaço: obra de transição para a pintura abstrata que marcaria a pintura de Cícero

CÍCERO DIAS — UM PERCURSO POÉTICO

Visitação até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul). Entrada franca

Confira entrevista com Denise Mattar e no site do **CORREIO**

VIDEO assista trailer de *Cícero Dias — O compadre de Picasso* no tablet e no site do **CORREIO**

OBRAS COMENTADAS

Ilustração de Casa Grande & Senzala

- Cícero Dias era muito amigo de Gilberto Freyre. Quando Freyre publicou a primeira edição do *Casa Grande & Senzala*, a capa foi ilustrada pelo artista, que deu vida aos recantos do Engenho Noruega, uma das várias fazendas de sua família. Escritor e artista foram juntos às ruínas do engenho para medir terreno e instalações. As informações foram enviadas a Carlos Leão, que fez a planta do terreno, depois preenchida com as narrativas de Cícero.

Gamboa do Carmo no Recife

- Uma jovem prostituta mestiça aparece sentada numa cama em uma composição na qual o artista faz um contraponto entre essa mulher melancólica e toda uma feminilidade estampada na colcha bordada com renda que domina a cena. Quase todos os interiores de Cícero Dias têm as janelas abertas através das quais se vê o casario colorido do Recife.

Mormaço

- É a passagem para a abstração, um trabalho feito num momento em que o Cícero está fazendo uma mudança muito radical na obra dele. Ali ele mistura referências antigas e novas.

Perfil em filme

Para acompanhar a exposição, o Cine Brasília inclui na programação, a partir de amanhã, o documentário *Cícero Dias — O compadre de Picasso*, de Vladimir Carvalho. Em pouco mais de uma hora e meia, o cineasta narra a vida do pintor desde o nascimento e o cotidiano no engenho Jundiá até os últimos dias, em Paris. Pontuado por depoimentos como o do artista Francisco Brennand, do marchand Jean Boghici e da filha de Dias, Sylvia, o filme traça um perfil afetuoso da obra e da personalidade do pernambucano.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE ONLINE
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

CORREIO BRAZILIENSE

As veias coloridas do Nordeste

Exposição reúne obras de Cícero Dias no CCBB: artista é considerado um dos primeiros brasileiros a trabalhar com abstração

Nahima Maciel
Publicação: 08/02/2017 04:00

O erotismo é um dos elementos constantes na obra de Cícero Dias

Cícero Dias era um sujeito diferente. Descrito em cartas de amigos como dono de olhos abrasadores e de uma personalidade marcada pela gana e pela convulsão interna, construiu uma obra capaz de unir o engenho à vanguarda europeia como se as duas pontas desses universos estivessem próximas desde o início dos tempos. Não foi à toa que o crítico francês André Salmon tomou emprestado verso de Paul Verlaine para descrever Dias como um “selvagem esplendidamente civilizado”.

Originalmente, o verso foi dedicado a Arthur Rimbaud. Mas caiu bem em Cícero Dias naquele 1937 em que, logo após desembarcar em Paris a convite de Di Cavalcanti (e para fugir da perseguição de Getúlio Vargas), encantou os franceses com uma coleção de figuras imaginárias brotadas do cordel e do canavial pernambucano. Antes, já havia estarrecido o Brasil em uma exposição no Rio de Janeiro.

Essa história é contada em Cícero Dias — Um percurso poético, reunião de 125 obras nas quais estão estampadas todas as fases do artista. Com curadoria de Denise Mattar e da filha de Cícero, Sylvia Dias, a mostra faz um panorama da produção do artista, além de narrar toda sua trajetória, de Recife a Paris, onde morreu em 2003, aos 95 anos.

Fotografias, cartas e documentos completam o conjunto com registros dos vários momentos e fases da vida do pernambucano, que foi amigo de gente como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre e José Lins do Rego. “É uma exposição realmente retrospectiva, a gente faz um levantamento de toda a obra em cada uma das fases, que no caso dele são várias e bastante diferentes umas das outras”, avisa Denise. “Dividi a exposição em três grandes grupos. O primeiro chama-se Brasil, o segundo chamei de Europa, porque ele vai para Paris, mas viaja, fica circulando até a época da guerra. E o último grupo é quando ele muda para Paris e fica lá definitivamente para o resto da vida.”

O ateliê do artista, em Paris: um caos organizado e marcado pelas paletas de cores

Cícero Dias desponta no cenário artístico nacional em 1928 com uma exposição que surpreende o Rio de Janeiro. Com um trabalho novo e original, deixa os modernistas intrigados. Ao contrário da turma de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, Dias não estava visceralmente ligado ao cubismo. Nas suas aquarelas e pinturas, o mundo do Recife, de Pernambuco, da cultura de cordel, das lembranças e heranças da fazenda da família na qual cresceu — o famoso Engenho Jundiá — tomavam a dianteira. “Ele aparece com um tipo de trabalho inteiramente novo e completamente original, com viés diverso e respondendo de forma incrível à proposta do Mario de Andrade, que era a da brasilidade”, explica Denise.

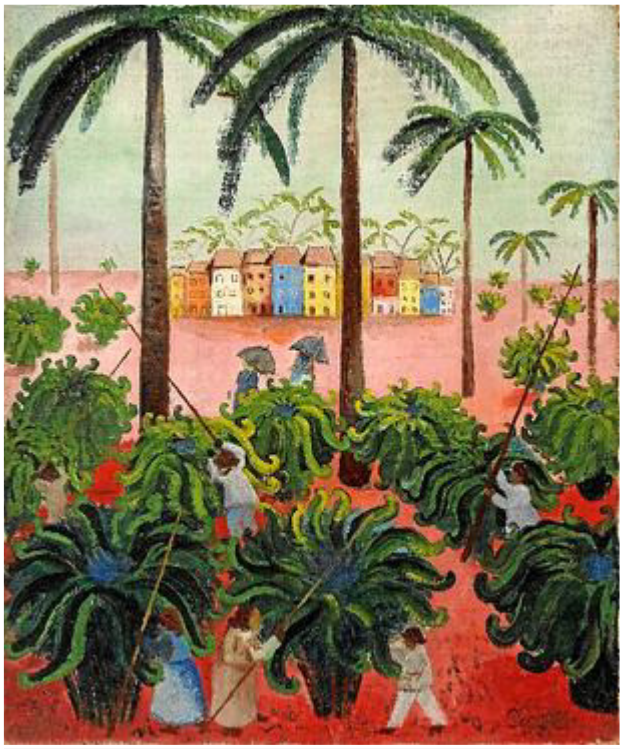
Um mundo erótico, povoado de narrativas que traziam para as galerias figuras do cordel, com cavaleiros medievais, cantadores, menestréis, cangaceiros e princesas, encantou a cena cultural

carioca, mas também chocou. Em 1931, ao apresentar Eu vi o mundo… E ele começava no Recife no Salão Revolucionário, no Rio, Dias causou incômodo.

A sexualidade explícita registrada no trabalho de 15 metros realizado sobre papel craft incomodou até mesmo os modernistas e o artista acabou por cortar três metros do desenho. A obra não está na exposição em Brasília — o proprietário, que é do Rio, só permitiu que fosse apresentada na versão da mostra na capital fluminense —, mas um vídeo mostra os detalhes da criação.

Na década de 1930, Cícero Dias seguiu para Paris. Deixava para trás um ambiente tenso, de perseguição e cerceamento da liberdade de expressão, para encontrar uma cidade mergulhada na vanguarda artística, centro da Europa, lugar escolhido por gente como Pablo Picasso, Chagall e Modigliani, todos em fuga do crescimento do autoritarismo em seus países de origem.

“Quando chega em Paris, ele faz uma exposição, em 1937, e faz o maior sucesso, começa a vender, fica amigo do Picasso, que se encanta com ele”, conta Denise. No entanto, a Segunda Guerra bate às portas da Europa e o meio artístico, aos poucos, se desmancha com exílios, prisões e esconderijos. Cícero Dias, que trabalhou como secretário de um embaixador brasileiro, é indicado pela Embaixada do Brasil como parte de um grupo de prisioneiros que seria trocado por alemães. Ele havia sido detido em Baden Baden (Alemanha), aprisionado com personalidades em um hotel de luxo, vigiado e impossibilitado de se deslocar, ele acaba por beirar a depressão.



O cotidiano do engenho e a vegetação exuberante de Pernambuco se destacam nessa fase do artista

A experiência leva o trabalho a sofrer mudanças. Primeiro, entre em uma fase de pinturas de vegetação, com cores fauvistas e criações que lembram o Brasil, para depois embarcar em composições mais abstratas até mergulhar na abstração plena. O artista se embrenha na geometria, mas passa longe do concretismo e continua a fazer muito sucesso em Paris. Durante a guerra, ele conhece Raymonde, por quem se apaixona e com quem acaba por se casar, selando a permanência na capital francesa.

As viagens ao Brasil eram constantes e longas, Cícero Dias podia ficar muitos meses em

Pernambuco ou no Rio, mas Paris era a base. Por lá, ele deixou obras em muitas coleções, incluindo a de Claude Picasso, neto do pintor espanhol. A curadora Denise Mattar precisou garimpar em todo o Brasil e no exterior para reunir as obras da exposição.

Cícero Dias — Um percurso poético
Visitação até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul). Entrada franca

Mormaço: obra de transição para a pintura abstrata que marcaria a pintura de Cícero

Obras comentadas

Ilustração de Casa Grande & Senzala
Cícero Dias era muito amigo de Gilberto Freyre. Quando Freyre publicou a primeira edição do Casa Grande & Senzala, a capa foi ilustrada pelo artista, que deu vida aos recantos do Engenho Noruega, uma das várias fazendas de sua família. Escritor e artista foram juntos às ruínas do engenho para medir terreno e instalações. As informações foram enviadas a Carlos Leão, que fez a planta do terreno, depois preenchida com as narrativas de Cícero.

Gamboa do Carmo no Recife
Uma jovem prostituta mestiça aparece sentada numa cama em uma composição na qual o artista faz um contraponto entre essa mulher melancólica e toda uma feminilidade estampada na colcha bordada com renda que domina a cena. Quase todos os interiores de Cícero Dias têm as janelas abertas através das quais se vê o casario colorido do Recife.

Mormaço
É a passagem para a abstração, um trabalho feito num momento em que o Cícero está fazendo uma mudança muito radical na obra dele. Ali ele mistura referências antigas e novas.

Perfil em filme

Para acompanhar a exposição, o Cine Brasília inclui na programação, a partir de amanhã, o documentário Cícero Dias — O compadre de Picasso, de Vladimir Carvalho. Em pouco mais de uma hora e meia, o cineasta narra a vida do pintor desde o nascimento e o cotidiano no engenho Jundiá até os últimos dias, em Paris. Pontuado por depoimentos como o do artista Francisco Brennand, do marchand Jean Boghici e da filha de Dias, Sylvia, o filme traça um perfil afetuoso da obra e da personalidade do pernambucano.

http://impresso.correioweb.com.br/app/noticia/cadernos/diversao-e-arte/2017/02/08/interna_diversaoearte,231081/as-veias-coloridas-do-nordeste.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE ONLINE
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

CORREIO BRAZILIENSE

CCBB recebe maior retrospectiva de Cícero Dias já feita em Brasília

Obra do artista Cícero Dias está entre as mais importantes da fase modernista

postado em 08/02/2017 07:30
Nahima Maciel

O erotismo é um dos elementos constantes na obra de Cícero Dias

Cícero Dias era um sujeito diferente. Descrito em cartas de amigos como dono de olhos abrasadores e de uma personalidade marcada pela gana e pela convulsão interna, construiu uma obra capaz de unir o engenho à vanguarda europeia como se as duas pontas desses universos estivessem próximas desde o início dos tempos. Não foi à

toa que o crítico francês André Salmon tomou emprestado verso de Paul Verlaine para descrever Dias como um “selvagem esplendidamente civilizado”.

Originalmente, o verso foi dedicado a Arthur Rimbaud. Mas caiu bem em Cícero Dias naquele 1937 em que, logo após desembarcar em Paris a convite de Di Cavalcanti (e para fugir da perseguição de Getúlio Vargas), encantou os franceses com uma coleção de figuras imaginárias brotadas do cordel e do canavial pernambucano. Antes, já havia estarrecido o Brasil em uma exposição no Rio de Janeiro.

Essa história é contada em Cícero Dias — Um percurso poético, reunião de 125 obras nas quais estão estampadas todas as fases do artista. Com curadoria de Denise Mattar e da filha de Cícero, Sylvia Dias, a mostra faz um panorama da produção do artista, além de narrar toda sua trajetória, de Recife a Paris, onde morreu em 2003, aos 95 anos.

Fotografias, cartas e documentos completam o conjunto com registros dos vários momentos e fases da vida do pernambucano, que foi amigo de gente como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre e José Lins do Rego. “É uma exposição realmente retrospectiva, a gente faz um levantamento de toda a obra em cada uma das fases, que no caso dele são várias e bastante diferentes umas das outras”, avisa Denise. “Dividi a exposição em três grandes grupos. O primeiro chama-se Brasil, o segundo chamei de Europa, porque ele vai para Paris, mas viaja, fica circulando até a época da guerra. E o último grupo é quando ele muda para Paris e fica lá definitivamente para o resto da vida.”

Mormaço: obra de transição para a pintura abstrata que marcaria a pintura de Cícero

Cícero Dias desponta no cenário artístico nacional em 1928 com uma exposição que surpreende o Rio de Janeiro. Com um trabalho novo e original, deixa os modernistas intrigados. Ao contrário da turma de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, Dias não estava visceralmente ligado ao cubismo. Nas suas aquarelas e pinturas, o mundo do Recife, de Pernambuco, da cultura de cordel, das lembranças e heranças da fazenda da família na qual cresceu — o famoso Engenho Jundiá — tomavam a dianteira. "Ele aparece com um tipo de trabalho inteiramente novo e completamente original, com viés diverso e respondendo de forma incrível à proposta do Mario de Andrade, que era a da brasilidade", explica Denise.

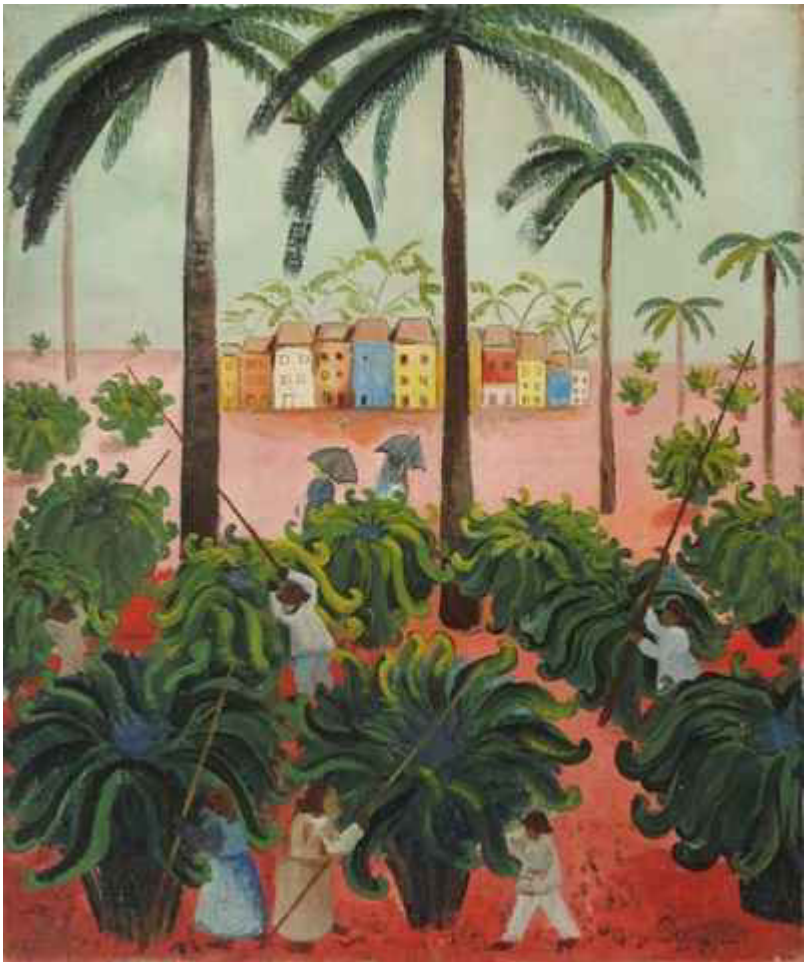
Um mundo erótico, povoado de narrativas que traziam para as galerias figuras do cordel, com cavaleiros medievais, cantadores, menestréis, cangaceiros e princesas, encantou a cena cultural carioca, mas também chocou. Em 1931, ao apresentar Eu vi o mundo… E ele começava no Recife no Salão Revolucionário, no Rio, Dias causou incômodo.

A sexualidade explícita registrada no trabalho de 15 metros realizado sobre papel craft incomodou até mesmo os modernistas e o artista acabou por cortar três metros do desenho. A obra não está na exposição em Brasília — o proprietário, que é do Rio, só permitiu que fosse apresentada na versão da mostra na capital fluminense —, mas um vídeo mostra os detalhes da criação.

Na década de 1930, Cícero Dias seguiu para Paris. Deixava para trás um

ambiente tenso, de perseguição e cerceamento da liberdade de expressão, para encontrar uma cidade mergulhada na vanguarda artística, centro da Europa, lugar escolhido por gente como Pablo Picasso, Chagall e Modigliani, todos em fuga do crescimento do autoritarismo em seus países de origem.

“Quando chega em Paris, ele faz uma exposição, em 1937, e faz o maior sucesso, começa a vender, fica amigo do Picasso, que se encanta com ele”, conta Denise. No entanto, a Segunda Guerra bate às portas da Europa e o meio artístico, aos poucos, se desmancha com exílios, prisões e esconderijos. Cícero Dias, que trabalhou como secretário de um embaixador brasileiro, é indicado pela Embaixada do Brasil como parte de um grupo de prisioneiros que seria trocado por alemães. Ele havia sido detido em Baden Baden (Alemanha), aprisionado com personalidades em um hotel de luxo, vigiado e impossibilitado de se deslocar, ele acaba por beirar a depressão.



O cotidiano do engenho e a vegetação exuberante de Pernambuco se destacam nessa fase do artista

A experiência leva o trabalho a sofrer mudanças. Primeiro, entre em uma fase de pinturas de vegetação, com cores fauvistas e criações que lembram o Brasil, para depois embarcar em composições mais abstratas até mergulhar na abstração plena. O artista se embrenha na geometria, mas passa longe do concretismo e continua a fazer muito sucesso em Paris. Durante a guerra, ele conhece Raymonde, por quem se apaixona e com quem acaba por se casar, selando a permanência na capital francesa.

As viagens ao Brasil eram constantes e longas, Cícero Dias podia ficar muitos meses em Pernambuco ou no Rio, mas Paris era a base. Por lá, ele deixou obras em muitas coleções, incluindo a de Claude Picasso, neto do pintor espanhol. A curadora Denise Mattar precisou garimpar em todo o Brasil e no exterior para reunir as obras da exposição.

Cícero Dias — Um percurso poético
Visitação até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul). Entrada franca

Entrevista Denise Mattar

Por que Cícero Dias era tão diferente?
Primeiro porque ele não tinha nenhuma filiação ao cubismo, que era a matriz de todos os modernistas naquele momento. O trabalho do Cícero é vertiginoso, onírico, emblemático, ele misturava as referências de história de cordel com devaneios eróticos, era realmente um imaginário, um fabulário da literatura de cordel. E ele faz tudo isso com uma linguagem, uma composição totalmente telúrica.

Depois da guerra, o trabalho dele mudou muito. O que houve?
Ele faz o trabalho mais selvagem da carreira, usa cores dignas dos fauves, cores berrantes, uma construção insólita propondo até charadas para o público. E aí, ele faz essa série curiosa do Guarda chuva ou instrumento musical?, Moça ou castanha de caju?, Mamoeiro ou dançarino?. São quatro obras e elas nunca tinham sido reunidas, nunca se tinha conseguido, numa

exposição, reunir as quatro obras. A gente conseguiu. Digamos que é a segunda grande fase dele.

Na volta para Paris, depois da guerra, ele embarca em uma nova fase. Por que ela é importante?
Ele volta para Paris chamado pelo Picasso e tem uma fase de transição, conhecida como fase vegetal, na qual ele sai da figuração e vai para a abstração. Ele trabalha basicamente nos verdes, a gente ainda vê a vegetação até que ela vai desaparecendo. E aí tem a abstração plena. E faz o maior sucesso com essa abstração plena. O Cícero é o único artista brasileiro que morou na Europa e tem, de fato, uma inserção no circuito europeu. Ele vendia bem porque o trabalho era um abstracionismo geométrico que não tem nada a ver com o concretismo. Tem muito mais ritmo, muito mais cor, é mais dinâmico, muito mais brasileiro, com cores nossas. Ele desenvolve esse trabalho por um período bastante longo. O Cícero Dias é o primeiro artista brasileiro a trabalhar com abstração. Ele faz os primeiro painéis abstratos da América Latina, em 1948 no Recife.

Obras comentadas

Ilustração de Casa Grande & Senzala

Cícero Dias era muito amigo de Gilberto Freyre. Quando Freyre publicou a primeira edição do Casa Grande & Senzala, a capa foi ilustrada pelo artista, que deu vida aos recantos do Engenho Noruega, uma das várias fazendas de sua família. Escritor e artista foram juntos às ruínas do engenho para medir terreno e instalações. As informações foram enviadas a Carlos Leão, que fez a planta do terreno, depois preenchida com as narrativas de Cícero.

Gamboa do Carmo no Recife

Uma jovem prostituta mestiça aparece sentada numa cama em uma composição na qual o artista faz um contraponto entre essa mulher melancólica e toda uma feminilidade estampada na colcha bordada com renda que domina a cena. Quase todos os interiores de Cícero Dias têm as janelas abertas através das quais se vê o casario colorido do Recife.

Obra da fase abstrata de Cícero Dias

Mormaço

É a passagem para a abstração, um trabalho feito num momento em que o Cícero está fazendo uma mudança muito radical na obra dele. Ali ele mistura referências antigas e novas.

Perfil em filme

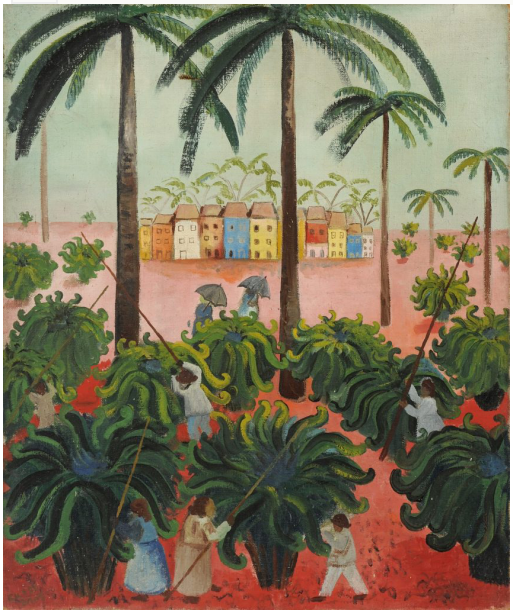
Para acompanhar a exposição, o Cine Brasília inclui na programação, a partir de amanhã, o documentário Cícero Dias — O compadre de Picasso, de Vladimir Carvalho. Em pouco mais de uma hora e meia, o cineasta narra a vida do pintor desde o nascimento e o cotidiano no engenho Jundiá até os últimos dias, em Paris. Pontuado por depoimentos como o do artista Francisco Brennand, do marchand Jean Boghici e da filha de Dias, Sylvia, o filme traça um perfil afetuoso da obra e da personalidade do pernambucano.

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/02/08/interna_diversao_arte,571694/retrospectiva-reune-125-obras-de-cicero-dias.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DESFRUTE CULTURAL
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

CÍCERO DIAS-UM PERCURSO POÉTICO

BY PAULA PRATINI8 DE FEBRUARY DE 2017AGENDA



Em cartaz a partir de hoje no CCBB-Centro Cultural do Banco do Brasil, a mostra 'Cícero Dias – Um percurso poético' traz 125 obras do pintor pernambucano que foi um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX.

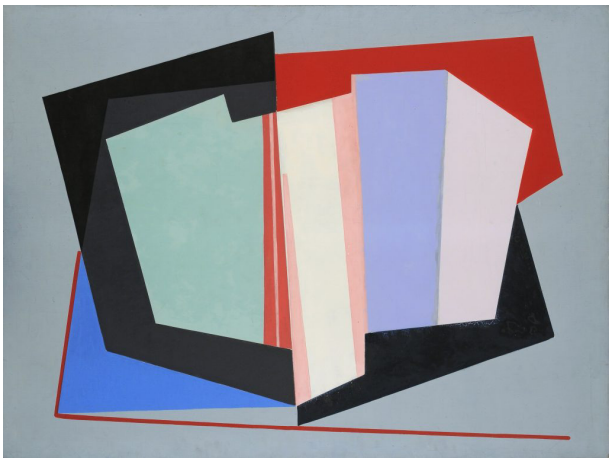
Peças oriundas do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MASP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Museu Oscar Niemeyer (MON), Museu de Arte Brasileira da FAAP, Coleção Roberto Marinho, Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Fundação Gilberto Freyre, além de colecionadores particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis (PR) entre outros.

Com curadoria de Denise Mattar e curadoria honorária da filha de Cícero, Sylvia Dias, a exposição traz em cores e poesia a trajetória do 'selvagem esplendidamente civilizado' como definiu o crítico francês André Salmon.

Dividida em três núcleos, 'Brasil', 'Europa' e 'Monsieur Dias – Uma vida em Paris', a mostra traz obras em aquarela produzidas no início de sua carreira, quando ainda era um jovem rapaz criado no Recife e

vivia como um moço abastado nascido no engenho, também óleo sob tela, fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.
A mostra é aberta pelo subnúcleo "Entre Sonhos e Desejos", que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933, trabalhos que emocionam pela peculiaridade, sendo ao mesmo tempo líricos, agressivos, caóticos, sensuais e poéticos.

O núcleo é encerrado com a sequência "E o Mundo começava no Recife…", que traz um conjunto de obras que fizeram um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas – com amores mais carnais.
"Entre a Guerra e o Amor", reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por ele durante a II Guerra Mundial, em condições precárias.
Cícero Dias saiu do Brasil por conta da ditadura militar e chegou à Paris em 1937 e logo a forte presença artística dos surrealistas o inspirou. Poucos meses após a sua chegada, o artista apresentou uma exposição na Galerie Jeanne Castel, com obras trazidas do Brasil e outras já pintadas em Paris. Nesta época ele assou a integrar o Grupo Espace e a expor na importante galeria Denise René.
Perseguido em Paris, Dias seguiu para a capital portuguesa, onde sua obra sofreu uma mudança radical. Seu trabalho tornou-se eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra ainda não terminada. Este momento de sua produção define o segmento 'Lisboa – Novos Ares'.
Ainda na Europa, ele deu início à sua despedida da figuração, em um trabalho que ficou conhecido como fase vegetal, retratada na exposição pelo subnúcleo "A Caminho da Abstração". O artista criou múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração.



Dias passou então a trabalhar com formas curvas e sensíveis, abrindo o caminho para a abstração plena, pintando telas rigorosamente geométricas e tornando-se o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente. Sua produção deste período está reunida no segmento "Geometria Sensível".
Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria de Finanças do Estado de

Pernambuco, em Recife, e mais uma vez, causou intensa polêmica.
A exposição é encerrada por um conjunto de sete obras produzidas pelo artista na década de 1960, quando retornou à figuração, trazendo de volta um imaginário lírico. Os trabalhos de "Nostalgia" remetem às lembranças de sua juventude no Recife. As telas Seresta e Nostalgia compõem este segmento e são algumas das mais importantes desse período.
O visitante poderá ainda ver obras nunca antes expostas como os realizados para importantes espetáculos, tal como o balé Maracatu de Chico Rei, de Francisco Mignone, em 1933; e o balé Jurupari, de Villa-Lobos, em 1934.

Serviço:
Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
De 08/02 a 03/04 (de quarta a domingo) das 9h às 21h
Local: CCBB-Centro Cultural do Banco do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22)
Entrada franca
Classificação livre.

http://www.desfrutecultural.com.br/cicero-dias-um-percurso-poetico/?utm_campaign=website&utm_source=sendgrid.com&utm_medium=email

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ELDO GOMES
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

ELDO GOMES
Jornalista e Youtuber

Agenda Cultural Brasília: Obra do artista Cícero Dias em cartaz no CCBB

On 8 de fevereiro de 2017 In Entretenimento

Cícero Dias era um sujeito diferente. Descrito em cartas de amigos como dono de olhos abrasadores e de uma personalidade marcada pela gana e pela convulsão interna, construiu uma obra capaz de unir o engenho à vanguarda europeia como se as duas pontas desses universos estivessem próximas desde o início dos tempos. Não foi à toa que o crítico francês André Salmon tomou emprestado verso de Paul Verlaine para descrever Dias como um "selvagem esplendidamente civilizado".

Originalmente, o verso foi dedicado a Arthur Rimbaud. Mas caiu bem em Cícero Dias naquele 1937 em que, logo após desembarcar em Paris a convite de Di Cavalcanti (e para fugir da perseguição de Getúlio Vargas), encantou os franceses com uma coleção de figuras imaginárias brotadas do cordel e do canavial pernambucano. Antes, já havia estarrecido o Brasil em uma exposição no Rio de Janeiro.

Dica!

Cícero Dias — Um percurso poético
Visitação até 3 de abril, de quarta a domingo,
das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil
(SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul).
Entrada franca

https://eldogomes.com.br/agenda-cultural-brasilia-obra-do-artista-cicero-dias-em-cartaz-no-ccbb/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	METRO JORNAL
Cidade	BRASILIA
Data	08 / 02 / 2017
Coluna	CULTURA
Página	Capa e 11

GRANDE VITÓRIA TEM UMA DAS MAIORES POPULAÇÕES DE JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO NO ESPÍRITO SANTO, E INSTITUTO AJUDA A PRESERVAR A ESPÉCIE NO PAÍS PÁG. 06

TERRA DOS JACARÉS

metro BRASILIA

O GÊNIO DE CÍCERO DIAS

Um dos artistas brasileiros mais importantes do século 20, o pernambucano ganha mostra com 125 obras no CCBB PÁG. 11

Gastos com educação sobem mais que inflação

Custo de vida. Em 12 meses, as despesas aumentaram 8,76%, bem acima da alta e preços do período, de 5,04%. Destaques foram altas de creche (12,3%), pré-escola (11,13%) e ensino fundamental (10,95%) PÁG. 09

Cunha alega ter aneurisma e não receber tratamento

Em 1º depoimento à Justiça Federal, o ex-presidente da Câmara reclamou da prisão ao juiz Sérgio Moro PÁG. 03

TSE decide manter Agnelo inelegível e liberar Filippelli

Alegado abuso de poder econômico foi responsabilidade exclusiva do cabeça de chapa em 2014, entendeu a Corte PÁG. 03

Estado em chamas

Acuados pela violência, moradores do Espírito Santo protestam contra greve da PM; governo diz que policiamento começou a ser normalizado PÁG. 07

Mostra no CCBB reconta a ousadia de Cícero Dias

Arte. Exposição reúne pinturas espalhadas pelo mundo para narrar a vida do artista que foi amigo de Picasso, mas é pouco reconhecido no Brasil

O pintor espanhol Pablo Picasso escreveu uma carta no fim dos anos 1940 requisitando o retorno de seu amigo Cícero Dias a Paris – "aqui você é necessário", dizia. Foi lá na capital francesa que o pintor pernambucano constuiu sua carreira e sua fama, mas, infelizmente, não alcançou tamanha repercussão no Brasil. É para reconectar o país a este gênio que a exposição 'Cícero Dias – Um percurso poético' entra em cartaz hoje no CCBB.

É por Brasília que a mostra inicia um giro pelo Brasil, que durará seis meses e apresentará ao público a diversidade, ousadia e amplidão do trabalho de Dias, tido como um dos artistas brasileiros mais importantes do século 20. A retrospectiva conta com 125 obras assinadas pelo artista, desde suas primeras experimentações em 1924 até alguns quadros pintados em 1970 – e que se assemelham nostalgicamente aos do início.

A mostra fica em cartaz na capital federal até 3 de abril. "Esta é uma oportunidade única. Pela primeira vez será reunido um acervo tão grande sobre Cícero Dias. Temos obras emprestadas de 10 instituições do Brasil e mais de 20 colecionadores ao redor do mundo. Dificilmente conseguiremos repetir esta amplidão", diz a curadora da mostra, Denise Mattar.

Ficou sob responsabilidade dela não só a seleção das obras da exposição, como também a apresentação quase didática da mostra. Dividida em setores de acordo com sua temática e data de feitura, os quadros recontam a trajetória artística e também parte da vida de Cícero.

Para construir este percurso, Denise contou com a ajuda de Sylvia Dias, filha do pintor – e afilhada de Picasso. A mostra se divide em três grandes grupos: o primeiro mostra a ascensão da carreira do artista no Brasil; a segunda e maior parte apresenta a produção figurativa que ele executou na Europa; e, por último, são apresentadas as obras abstratas que ele criou na reta final de sua vida.

> "A obra de Cícero fala de perto com as pessoas, até mesmo as mais simples. As pessoas se identificam com aquelas cores e formas. É emocionante."
>
> DENISE MATTAR, CURADORA DA MOSTRA

O percurso poético

A primeira parte da mostra apresenta 30 aquarelas feitas entre 1925 e 1933 pelo artista quando ainda morava em Recife. Diferentemente dos modernistas brasileiros do mesmo período, Cícero não usava influências do cubismo, mas do surrealismo em sua obra. Com cores vivas e traços sensuais, o artista chocou e encantou com sua visão mágica do Brasil daquela época. Pinturas a óleo mostrando o cotidiano da Recife de 1930 também fazem parte deste grupo da exposição.

O período europeu, segunda etapa da mostra, retrata a dupla perseguição que Cícero sofreu. Primeiro, em 1937, indo para a Europa para fugir da ditadura varguista. Lá ele alcançou grande sucesso, mas sua jornada foi interrompida durante a Segunda Guerra Mundial, quando os alemães o prenderam. Neste período, ele realizou pequenas aquarelas em condições precárias e com traços grosseiros e cores fortes. Ao ser liberto, porém, não quis voltar para o Brasil. Havia se apaixonado pela francesa Raymonde, com quem foi casado até morrer.

Ao lado dela, voltou para Paris em 1948 e iniciou uma mudança na carreira, tornando seus quadros cada vez mais geométricos e abstratos. Nesta época voltou a ter reconhecimento no Brasil e passou a fazer alguns murais em Pernambuco, tidos como os primeiros murais abstratos da América Latina.

A evolução da abstração de Dias leva à terceira parte da mostra, que retrata a abstração plena à qual chegou, com formas e cores que fizeram a crítica associá-lo ao russo Kandinsky. No fim dos anos 1970, Dias retornou lentamente à figuração, com um traço cada vez mais suave e ousado, uma espécie de evolução do que fazia nos primóridos.

"O desconhecimento que o público tem em relação a Cícero se deve a ele ter passado muitos anos fora do Brasil, mas suas obras sempre se conectaram com uma estética nacional. O reconhecimento que ele teve no exterior vem daí", conclui Mattar.

Além das pinturas, fazem parte da exposição fac-similes de cartas e fotos que mostram a forte relação de amizade que unia Cícero Dias e os seus contemporâneos. Entre eles, além de Picasso, estão Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, José Lins do Rêgo, Paul Éluard e Alexander Calder, entre outros.

De Brasília, a mostra segue para o CCBB de São Paulo, onde ficará até julho, e depois vai para o Rio, onde segue até o fim de setembro.

BRUNO BUCIS
METRO BRASÍLIA

Serviço

CCBB Brasília (SCES, trecho 2). De hoje a 3 de abril. Visitação de quarta a domingo, das 9h às 21h. Entrada franca.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo METRÓPOLES
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

METRÓPOLES/ENTRETENIMENTO/EXPOSIÇÃO

- EXPOSIÇÃO

GILBERTO EVANGELHISTA

CCBB faz retrospectiva de Cícero Dias, pintor idolatrado por Picasso

O artista pernambucano viveu em Paris, na França, maior parte da vida e foi um dos primeiros abstracionistas da América Latina

PAULO LANNES

08/02/2017 9:00 , ATUALIZADO EM 08/02/2017 14:20

Quem visitar a exposição "Cícero Dias — Um Percurso Poético", que abre nesta quarta-feira (8/2) no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), terá uma grata surpresa. Além do

vasto acervo artístico, o pintor pernambucano tem uma biografia repleta de aventuras e de pessoas conhecidas no meio artístico.

Com curadoria de Denise Mattar (*foto no alto*), a mostra faz retrospectiva da obra e da vida do pintor. Em duas galerias estão expostos 125 quadros e desenhos provenientes de 10 instituições culturais brasileiras, cobrindo todos os períodos criativos do artista. Vídeos, fotos e documentos narram os momentos mais importantes do pernambucano.

Da Zona da Mata a Paris
Nascido em 1907, em Escada, a 63km de Recife, Dias passou a infância em um engenho na Zona da Mata. Mais tarde, fez Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro (no mesmo período que o pintor paulista Candido Portinari), criou projetos cenográficos com o musicista Heitor Villa-Lobos e virou amigo do urbanista Lucio Costa.

DIVULGAÇÃO

Cícero Dias em seu estúdio na França.

Ao chegar em Paris, na década de 1930, dividiu ateliê com o carioca Emiliano Di Cavalcanti. Na capital parisiense, tornou-se um dos artistas mais queridos do pintor cubista Pablo Picasso (amizade que foi tema de documentário de Vladimir Carvalho) e conheceu Raymonde, que se tornou sua esposa.

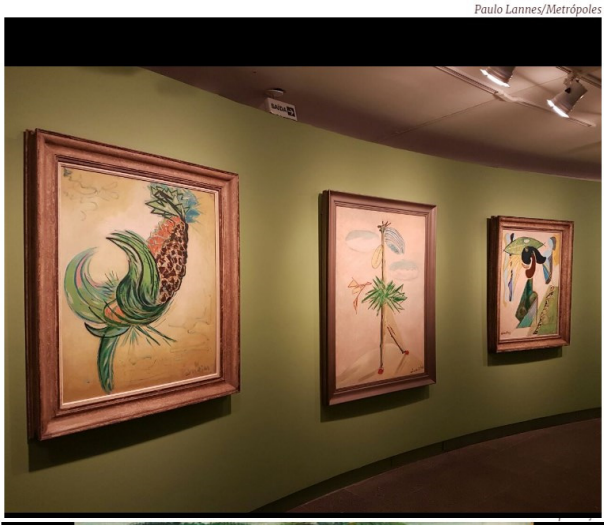
Durante a 2ª Guerra Mundial, foi preso em Baden-Baden, Alemanha, por seis meses e teve que se mudar para Lisboa, Portugal. Na fuga, levou o poema "Liberté", de Paul Éluard, costurado no terno.

Já seguro, tratou de divulgar os versos do poeta francês, que se tornaram símbolo de resistência contra o nazismo. Com o fim da guerra, voltou a morar em Paris, onde viveu até morrer, em 2003, aos 95 anos.

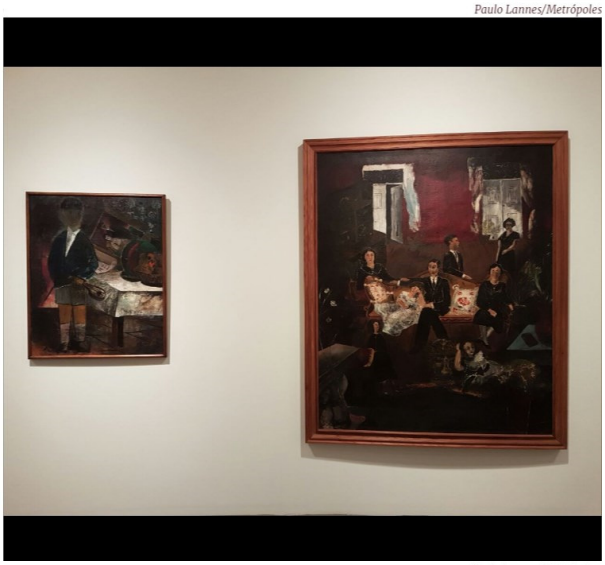
Criação artística

Se a história de vida é surpreendente, o acervo artístico do pintor não fica atrás. Antes mesmo de Portinari começar a se rebelar contra os preceitos da academia, Cícero Dias já fazia suas obras de modo a causar frisson na intelectualidade do Brasil. Sempre em busca da "cor brasileira", acabou produzindo peças únicas

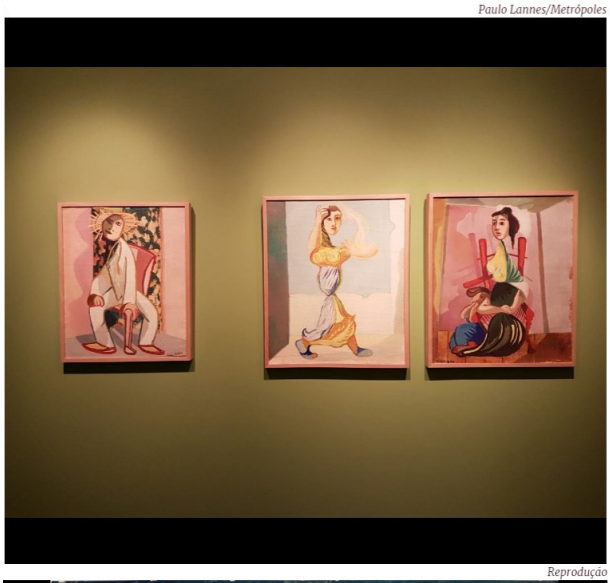
Paulo Lannes/Metrópoles



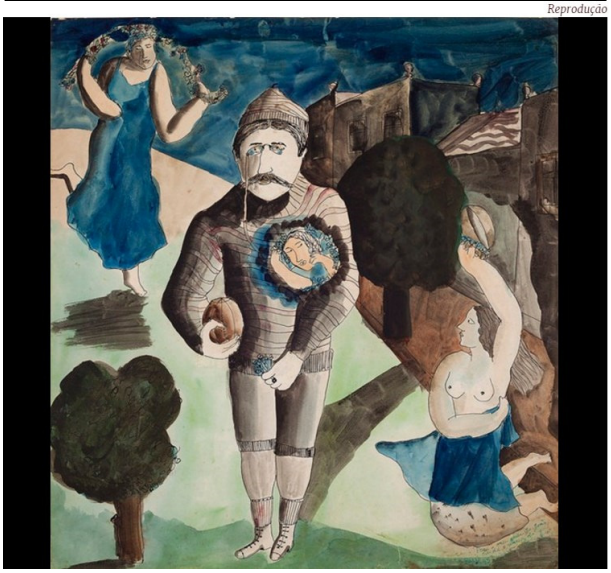
Paulo Lannes/Metrópoles



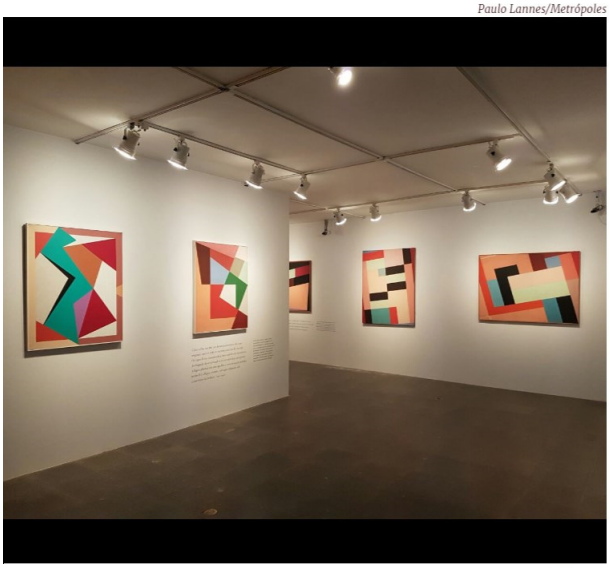
Paulo Lannes/Metrópoles



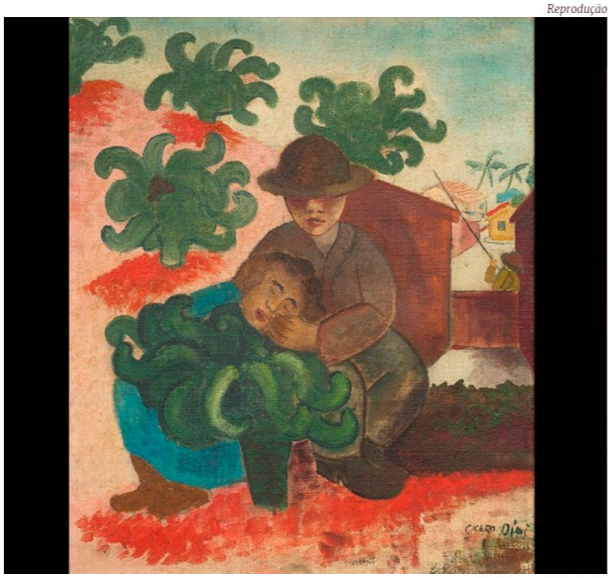
Reprodução



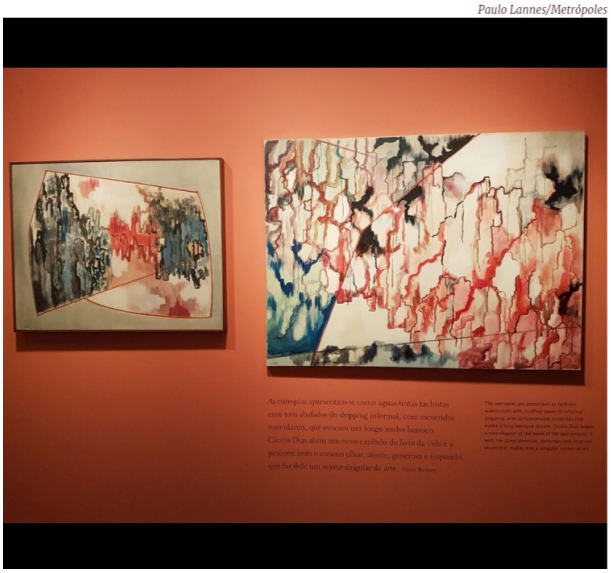
Paulo Lannes/Metrópoles



Reprodução



Paulo Lannes/Metrópoles



É impossível encaixá-lo em um estilo artístico específico. Pode-se dizer que foi influenciado pelo surrealismo e pelo cubismo, mas o que ele produziu, de fato, não pode ser encaixado nesses padrões"
Denise Mattar, curadora da mostra

Cicero Dias também foi o primeiro artista da América Latina a produzir quadros geométricos abstratos. Alguns, nunca expostos ao público antes, se encontram nesta exposição. É possível perceber que, ao invés do uso de cores "puras" (o comum na Europa), ele usa tons pastéis que lembram a natureza brasileira.

"Cícero Dias — Um Percurso Poético"
De 8/2 (quarta) a 3/4. Quarta a segunda, das 9h às 21h. No Centro Cultural Banco do Brasil (Setor de Clubes Esportivos Sul, Trecho 2, Lote 22, 3108-7600). Entrada franca. Classificação indicativa livre.

http://www.metropoles.com/entretenimento/exposicao/ccbb-faz-retrospectiva-de-cicero-dias-pintor-idolatrado-por-picasso

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo OLHAR CAPITAL
Cidade ***
Data 08 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

CCBB recebe maior retrospectiva de Cícero Dias já feita em Brasília

Redação Olhar II
Cultura
08/02/17 | 19:48

Obra do artista Cícero Dias está entre as mais importantes da fase modernista

Cícero Dias era um sujeito diferente. Descrito em cartas de amigos como dono de olhos abrasadores e de uma personalidade marcada pela gana e pela convulsão interna, construiu uma obra capaz de unir o engenho à vanguarda europeia como se as duas pontas desses universos estivessem próximas desde o início dos tempos. Não foi à toa que o crítico francês André Salmon tomou emprestado verso de Paul Verlaine para descrever Dias como um "selvagem esplendidamente civilizado".

Originalmente, o verso foi dedicado a Arthur Rimbaud. Mas caiu bem em Cícero Dias naquele 1937 em que, logo após desembarcar em Paris a convite de Di Cavalcanti (e para fugir da perseguição de Getúlio Vargas), encantou os franceses com uma coleção de figuras imaginárias brotadas do cordel e do canavial pernambucano. Antes, já havia estarrecido o Brasil em uma exposição no Rio de Janeiro.

Essa história é contada em Cícero Dias — Um percurso poético, reunião de 125 obras nas quais estão estampadas todas as fases do artista. Com curadoria de Denise Mattar e da filha de Cícero, Sylvia Dias, a mostra faz um panorama da produção do artista, além de narrar toda sua trajetória, de Recife a Paris, onde morreu em 2003, aos 95 anos.

Fotografias, cartas e documentos completam o conjunto com registros dos vários momentos e fases da vida do pernambucano, que foi amigo de gente como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre e José Lins do Rego. “É uma exposição realmente retrospectiva, a gente faz um levantamento de toda a obra em cada uma das fases, que no caso dele são várias e bastante diferentes umas das outras”, avisa Denise. “Dividi a exposição em três grandes grupos. O primeiro chama-se Brasil, o segundo chamei de Europa, porque ele vai para Paris, mas viaja, fica circulando até a época da guerra. E o último grupo é quando ele muda para Paris e fica lá definitivamente para o resto da vida.”

Mormaço: obra de transição para a pintura abstrata que marcaria a pintura de Cícero

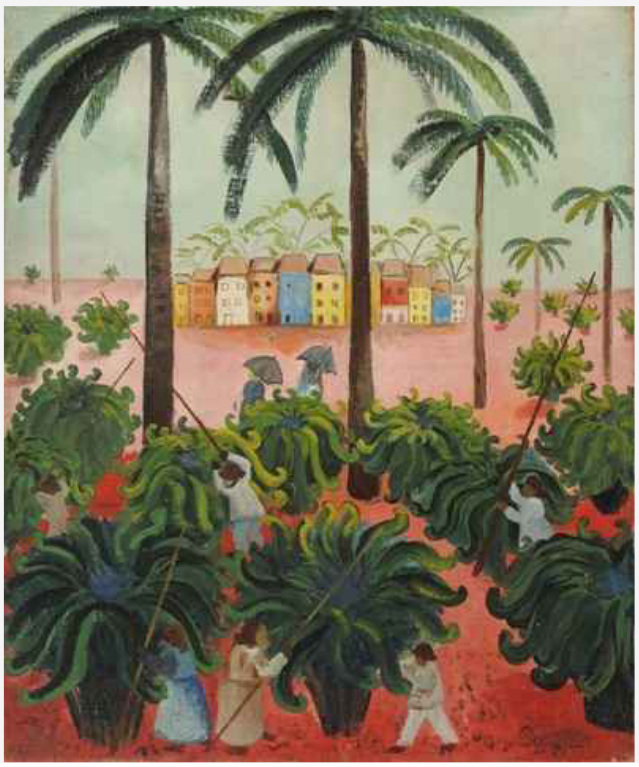
Cícero Dias desponta no cenário artístico nacional em 1928 com uma exposição que surpreende o Rio de Janeiro. Com um trabalho novo e original, deixa os modernistas intrigados. Ao contrário da turma de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, Dias não estava visceralmente ligado ao cubismo. Nas suas aquarelas e pinturas, o mundo do Recife, de Pernambuco, da cultura de cordel, das lembranças e heranças da fazenda da família na qual cresceu — o famoso Engenho Jundiá — tomavam a dianteira. “Ele aparece com um tipo de trabalho inteiramente novo e completamente original, com viés diverso e respondendo de forma incrível à proposta do Mario de Andrade, que era a da brasilidade”, explica Denise.

Um mundo erótico, povoado de narrativas que traziam para as galerias figuras do cordel, com cavaleiros medievais, cantadores, menestréis, cangaceiros e princesas, encantou a cena cultural carioca, mas também chocou. Em 1931, ao apresentar Eu vi o mundo… E ele começava no Recife no Salão Revolucionário, no Rio, Dias causou incômodo.

A sexualidade explícita registrada no trabalho de 15 metros realizado sobre papel craft incomodou até mesmo os modernistas e o artista acabou por cortar três metros do desenho. A obra não está na exposição em Brasília — o proprietário, que é do Rio, só permitiu que fosse apresentada na versão da mostra na capital fluminense —, mas um vídeo mostra os detalhes da criação.

Na década de 1930, Cícero Dias seguiu para Paris. Deixava para trás um ambiente tenso, de perseguição e cerceamento da liberdade de expressão, para encontrar uma cidade mergulhada na vanguarda artística, centro da Europa, lugar escolhido por gente como Pablo Picasso, Chagall e Modigliani, todos em fuga do crescimento do autoritarismo em seus países de origem.

“Quando chega em Paris, ele faz uma exposição, em 1937, e faz o maior sucesso, começa a vender, fica amigo do Picasso, que se encanta com ele”, conta Denise. No entanto, a Segunda Guerra bate às portas da Europa e o meio artístico, aos poucos, se desmancha com exílios, prisões e esconderijos. Cícero Dias, que trabalhou como secretário de um embaixador brasileiro, é indicado pela Embaixada do Brasil como parte de um grupo de prisioneiros que seria trocado por alemães. Ele havia sido detido em Baden Baden (Alemanha), aprisionado com personalidades em um hotel de luxo, vigiado e impossibilitado de se deslocar, ele acaba por beirar a depressão.



O cotidiano do engenho e a vegetação exuberante de Pernambuco se destacam nessa fase do artista

A experiência leva o trabalho a sofrer mudanças. Primeiro, entre em uma fase de pinturas de vegetação, com cores fauvistas e criações que lembram o Brasil, para depois embarcar em composições mais abstratas até mergulhar na abstração plena. O artista se embrenha na geometria, mas passa longe do concretismo e continua a fazer muito sucesso em Paris. Durante a guerra, ele conhece Raymonde, por quem se apaixona e com quem acaba por se casar, selando a permanência na capital francesa.

As viagens ao Brasil eram constantes e longas, Cícero Dias podia ficar muitos meses em Pernambuco ou no Rio, mas Paris era a base. Por lá, ele deixou obras em muitas coleções, incluindo a de Claude Picasso, neto do pintor espanhol. A curadora Denise Mattar precisou garimpar em todo o Brasil e no exterior para reunir as obras da exposição.

Cícero Dias — Um percurso poético
Visitação até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil (SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul). Entrada franca
Entrevista Denise Mattar

Por que Cícero Dias era tão diferente?
Primeiro porque ele não tinha nenhuma filiação ao cubismo, que era a matriz de todos os modernistas naquele momento. O trabalho do Cícero é vertiginoso, onírico, emblemático, ele misturava as referências de história de cordel com devaneios eróticos, era realmente um imaginário, um fabulário da literatura de cordel. E ele faz tudo isso com uma linguagem, uma composição totalmente telúrica.

Depois da guerra, o trabalho dele mudou muito. O que houve?
Ele faz o trabalho mais selvagem da carreira, usa cores dignas dos fauves, cores berrantes, uma construção insólita propondo até charadas para o público. E aí, ele faz essa série curiosa do Guarda chuva ou instrumento musical?, Moça ou castanha de caju?, Mamoeiro ou dançarino?. São quatro obras e elas nunca tinham sido reunidas, nunca se tinha conseguido, numa exposição, reunir as quatro obras. A gente conseguiu. Digamos que é a segunda grande fase dele.

Na volta para Paris, depois da guerra, ele embarca em uma nova fase. Por que ela é importante?
Ele volta para Paris chamado pelo Picasso e tem uma fase de transição, conhecida como fase vegetal, na qual ele sai da figuração e vai para a abstração. Ele trabalha basicamente nos verdes, a gente ainda vê a vegetação até que ela vai desaparecendo. E aí tem a abstração plena. E faz o maior sucesso com essa abstração plena. O Cícero é o único artista

brasileiro que morou na Europa e tem, de fato, uma inserção no circuito europeu. Ele vendia bem porque o trabalho era um abstracionismo geométrico que não tem nada a ver com o concretismo. Tem muito mais ritmo, muito mais cor, é mais dinâmico, muito mais brasileiro, com cores nossas. Ele desenvolve esse trabalho por um período bastante longo. O Cícero Dias é o primeiro artista brasileiro a trabalhar com abstração. Ele faz os primeiro painéis abstratos da América Latina, em 1948 no Recife.

Obras comentadas

Ilustração de Casa Grande & Senzala

Cícero Dias era muito amigo de Gilberto Freyre. Quando Freyre publicou a primeira edição do Casa Grande & Senzala, a capa foi ilustrada pelo artista, que deu vida aos recantos do Engenho Noruega, uma das várias fazendas de sua família. Escritor e artista foram juntos às ruínas do engenho para medir terreno e instalações. As informações foram enviadas a Carlos Leão, que fez a planta do terreno, depois preenchida com as narrativas de Cícero.

Gamboa do Carmo no Recife

Uma jovem prostituta mestiça aparece sentada numa cama em uma composição na qual o artista faz um contraponto entre essa mulher melancólica e toda uma feminilidade estampada na colcha bordada com renda que domina a cena. Quase todos os interiores de Cícero Dias têm as janelas abertas através das quais se vê o casario colorido do Recife.

Obra da fase abstrata de Cícero Dias

Mormaço

É a passagem para a abstração, um trabalho feito num momento em que o Cícero está fazendo uma mudança muito radical na obra dele. Ali ele mistura referências antigas e novas.

Perfil em filme

Para acompanhar a exposição, o Cine Brasília inclui na programação, a partir de amanhã, o documentário Cícero Dias — O compadre de Picasso, de Vladimir Carvalho. Em pouco mais de uma hora e meia, o cineasta narra a vida do pintor desde o nascimento e o cotidiano no engenho Jundiá até os últimos dias, em Paris. Pontuado por depoimentos como o do artista Francisco Brennand, do marchand Jean Boghici e da filha de Dias, Sylvia, o filme traça um perfil afetuoso da obra e da personalidade do pernambucano.

http://olharcapital.com.br/ccbb-recebe-maior-retrospectiva-de-cicero-dias-ja-feita-em-brasilia.html/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	RÁDIO EBC
Cidade	***
Data	08 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***

Home / Rádio Nacional FM Brasília / Espaço Arte

CCBB apresenta exposição de Cícero Dias

A mostra fica em cartaz até o dia 03 de abril, em Brasília

00:00 00:00

CCBB Leandro Neumann Ciuffo/ Flickr/ CC

As obras do pernambucano **Cícero Dias** estão expostas no Centro Cultural Banco do Brasil **CCBB** até o dia 03 de abril, em Brasília na mostra *Cícero Dias | Um Percurso Poético*. A curadora **Denise Mattar**, esteve no **Espaço Arte** e contou mais sobre o evento.

Clique no *player* acima e ouça a entrevista completa.

O programa Espaço Arte vai ao ar, de segunda a sexta-feira, às 15h, na Nacional FM 96,1.

Apresentação: Maria Vilhena e Giovanni Motta.

Produtor

Karina Glória, Maria Vilhena e Giovanni Motta

http://radios.ebc.com.br/espaco-arte/edicao/2017-02/centro-cultural-banco-do-brasil-apresenta-exposicao-de-cicero-dias

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	TV BRASIL
Cidade	***
Data	08 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***

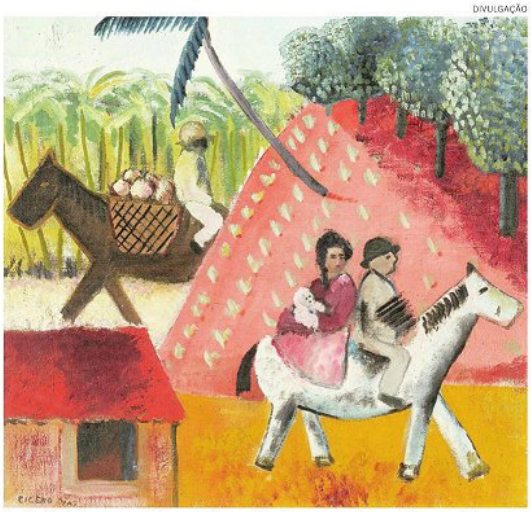
TV Brasil Programação Programas Assista Internacional Sobre a TV Contato

CCBB abriu hoje uma exposição itinerante do artista plástico Cícero Dias

http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/ccbb-abriu-hoje-uma-exposicao-itinerante-do-artista-plastico-cicero-dias

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DESTAK JORNAL
Cidade BRASILIA
Data 09 / 02 / 2017
Coluna ***
Página 11

DIVULGAÇÃO



Ao todo, 125 peças estão expostas, entre elas aquarelas e pinturas a óleo

CCBB mostra obra, vida e história de Cícero Dias

Exposição reúne, além dos quadros do pintor, as cartas e fotos trocadas pelo artista com nomes como Picasso e Freyre

DA REDAÇÃO
redacao@destakdf.com.br

No século 20, as cores brasileiras fizeram sucesso em Paris pelas mãos do pintor pernambucano Cícero Dias. Algumas destas obras chegam agora a Brasília, dentro da mostra Cícero Dias - Um percurso poético, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

A exposição tem curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista. Foram selecionadas 125 obras, algumas delas nunca foram expostas ao público. Além dos quadros, a itinerância expõe cartas e fotos que revelam aspectos da história e a relação do pintor com artistas como Pablo Picasso, Gilberto Freyre, Manuel Bandeira, José Lins do Rego, entre outros.

Biografia

A mostra é dividida em três núcleos. O primeiro se chama Brasil, trazendo 30 aquarelas pintadas entre 1925 e 1933 e obras em óleo que retratam o cenário brasileiro do século 20, com lembranças rurais e casas coloniais.

O segundo núcleo se chama Europa, e reúne documentos pessoais da época da 2ª Guerra Mundial, quando o artista chegou a ser preso na Alemanha e se refugiar em Portugal. As pinturas ganham traços brutos e selvagens.

O último núcleo se chama Monsieur Dias - Uma vida em Paris, com uma série de obras abstratas de cores vivas, entre outras mais figurativas, que trazem, inclusive, memórias da terra natal

CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO, até 3 de abril, de quarta-feira a domingo, no CCBB (SCES Trecho 2). Gratuito. Livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DESTAK JORNAL ONLINE
Cidade ***
Data 09 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

Diversão & Arte

CCBB mostra obra, vida e história de Cícero Dias

09 de Fevereiro de 2017

No século 20, as cores brasileiras fizeram sucesso em Paris pelas mãos do pintor pernambucano Cícero Dias. Algumas destas obras chegam agora a Brasília, dentro da mostra Cícero Dias - Um percurso poético, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

A exposição tem curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista. Foram selecionadas 125 obras, algumas delas nunca foram expostas ao público. Além dos quadros, a itinerância expõe cartas e fotos que revelam aspectos da história e a relação do pintor com artistas como Pablo Picasso, Gilberto Freyre, Manuel Bandeira, José Lins do Rego, entre outros.

Biografia

A mostra é dividida em três núcleos. O primeiro se chama Brasil, trazendo 30 aquarelas pintadas entre 1925 e 1933 e obras em óleo que retratam o cenário brasileiro do século 20, com lembranças rurais e casas coloniais.

O segundo núcleo se chama Europa, e reúne documentos pessoais da época da 2ª Guerra Mundial, quando o artista chegou a ser preso na Alemanha e se refugiar em Portugal. As pinturas ganham traços brutos e selvagens.

O último núcleo se chama Monsieur Dias - Uma vida em Paris, com uma série de obras abstratas de cores vivas, entre outras mais figurativas, que trazem, inclusive, memórias da terra natal

, até 3 de abril, de quarta-feira a domingo, no CCBB (SCES Trecho 2). Gratuito. Livre.

http://www.destakjornal.com.br/noticias/diversao-arte/ccbb-mostra-obra-vida-e-historia-de-cicero-dias-328104/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GPS BRASILIA
Cidade ***
Data 09 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

Arte em pauta

COLABORADOR **REDAÇÃO**

| 09/02/2017 13:14

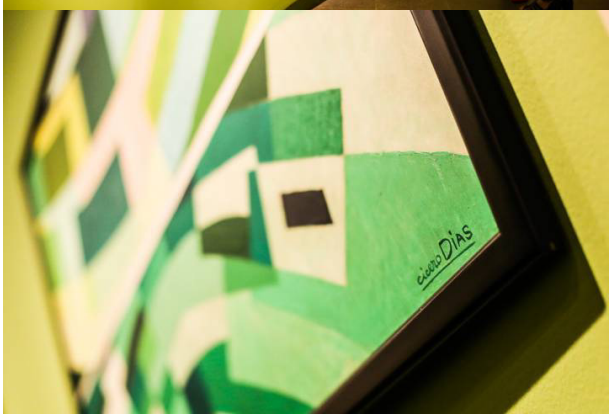
FOTO **LUARA BAGGI**

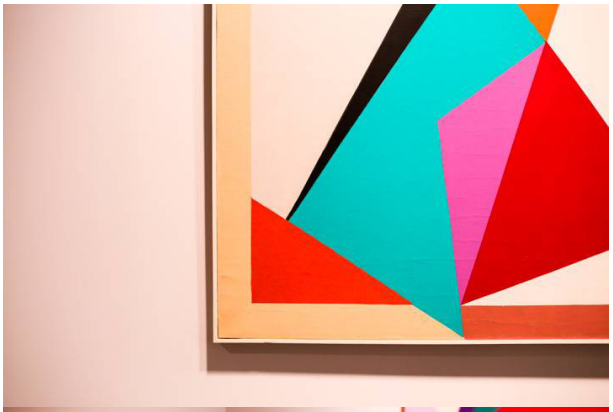
Exposição de Cícero Dias é aberta no Centro Cultural Banco do Brasil com noite de coquetel

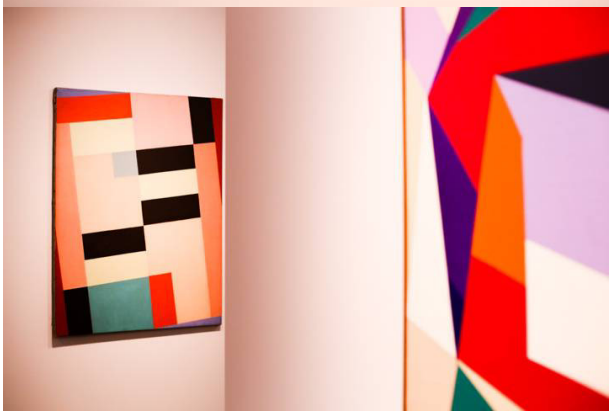
Uma exposição retrospectiva em homenagem ao icônico pintor modernista brasileiro Cícero Dias desembarcou no Centro Cultural Banco do Brasil nesta semana. Batizada de "Cícero Dias - Um Percurso Poético", a mostra tem curadoria de Denise Mattar e consultoria de Sylvia Dias, filha do artista, e contextualiza a história do artista, evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. As obras ficarão expostas no centro até o dia 3 de abril. No clique, o gerente geral do CCBB, Clovis, Henrique ao lado da filha do Cícero Dias, Silvia Dias, e a curadora Denise Mattar.

O **GPS|Brasília** mostra o clima do evento:

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
Cícero Dias


cicero DIAS





GENTE

http://gpsbrasilia.com.br/news/p:0/idp:41979/nm:Arte-em-pauta/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DE BRASILIA
Cidade DISTRITO FEDERAL
Data 09 / 02 / 2017
Coluna COM ESTILO
Página 32

ARTE DO ARTISTA

» Movimentação intensa esta semana no CCBB Brasília. Tudo por conta do coquetel de inauguração de uma exposição inédita no Brasil: "Cícero Dias- um percurso poético".

» Os convidados puderam conferir os 125 trabalhos que traçam um panorama da produção do artista e que estão divididos em três fases: Brasil, Europa e especificamente Paris, onde morou.

» A noite seguiu com visitações guiadas e comidinhas servidas pelo Chocolat Glacê. A filha do pintor, Sylvia Dias, veio de Paris, onde mora, para participar do evento.

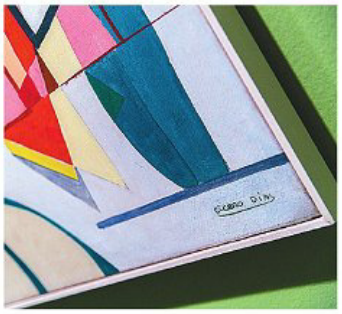
FOTOS: GILBERTO EVANGELISTA

Denise Mattar, Sylvia Dias e Cloves Nogueira

VEJA MAIS NA COLUNA ONLINE
www.jornaldebrasilia.com.br

Ricardo Ribenboim e Yuri Quevedo

Flávia e Waldir Simões



Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DE BRASILIA ONLINE
Cidade ***
Data 09 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

Marcelo Chaves
marcelochaves@jornaldebrasilia.com.br

Arte do artista

09/02/2017

Movimentação intensa esta semana no **CCBB Brasília**. Tudo por conta do coquetel de inauguração de uma exposição inédita no Brasil: **"Cícero Dias- um percurso poético"**.

Denise Mattar, Sylvia Dias e Cloves Nogueira

Os convidados puderam conferir os 125 trabalhos que traçam um panorama da produção do artista e que estão divididos em três fases: Brasil, Europa e especificamente Paris, onde morou.

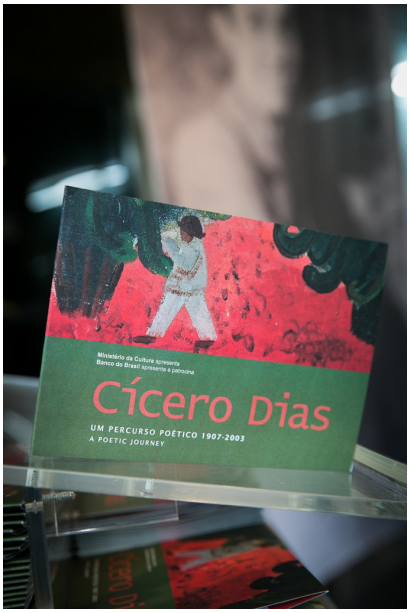
Flávia e Waldir Simões

A noite seguiu com visitações guiadas e comidinhas servidas pelo Chocolat Glacê acompanhadas de espumante geladinho. A filha do pintor, Sylvia Dias, veio de Paris, onde mora, para participar do evento.

Ricardo Ribenboim e Yuri Quevedo

Carol Joscht, Luênia Guedes e Thay Limeira

Bruna Neiva e Gabriel Menezes



http://www.jornaldebrasilia.com.br/blogs-e-colunas/com-estilo/arte-do-artista/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FINISSIMO
Cidade ***
Data 10 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

Finíssimo

Publicado em 10.02.2017
Texto: Max Cajé
Fotos: Gilberto Evangelista

Mostra “Cícero Dias- um percurso poético” é aberta com coquetel no CCBB

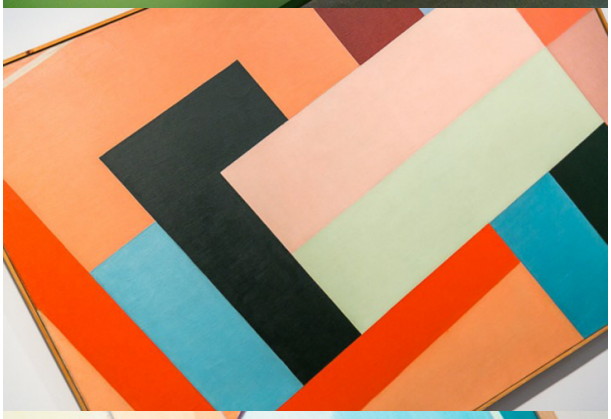
Um coquetel para cerca de 150 convidados marcou a inauguração da exposição inédita no país, “Cícero Dias- um percurso poético”, que fica aberta para visitação gratuita no CCBB Brasília até o dia 3 de abril.

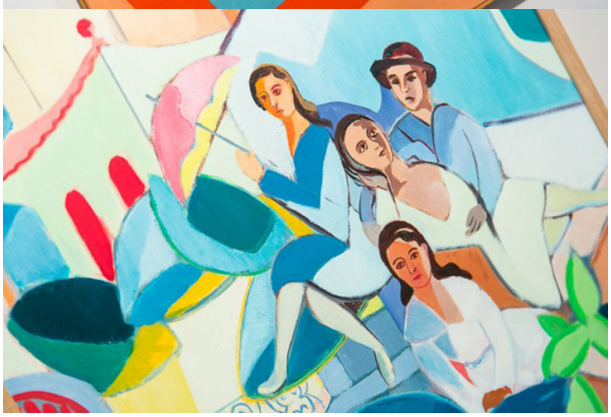
O evento contou com a presença da filha única do artista pernambucano, Sylvia Dias, que assina a curadoria da exposição juntamente com Denise Mattar. “Meu pai tinha muito senso de humor, nunca passamos um dia sem rir”, disse Sylvia sobre a personalidade do pai que transparece em suas obras.

Já Denise destaca a relevância que o artista tinha para outros grandes nomes contemporâneos como Di Cavalnti e Tarsila do Amaral. “Ela adorava o Cícero”, destaca.

O gerente geral do CCBB Brasília Cloves Henrique Nogueira discursou sobre a importância de realizar uma retrospectiva de um dos maiores artistas brasileiros com grande reconhecimento internacional na Capital Federal. Os convidados puderam conferir os 125 trabalhos que traçam um panorama da produção do artista e que estão divididos em três fases: Brasil, Europa e Paris, onde o artista viveu grande de sua vida.

Em abril, a mostra seguirá para o CCBB São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente.





Ricardo Ribenboim, Sylvia Dias, Clóves Henrique Nogueira e Waldir Simões Assis

Regeane Rikovsky e Denise Mattar

Virgínia Manfrinato e Bruna Neiva

Gabriel Menezes e Gisele Lima

Thiago Barbosa e Wallace Mendes

Maria Lopes e Luciano Lima

Fabrice Saint, Etienne Carol Joscht e Murilo Abreu

http://finissimo.com.br/2017/02/10/mostra-cicero-dias-um-percurso-poetico-e-aberta-com-coquetel-no-ccbb/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo G1
Cidade DISTRITO FEDERAL
Data 10 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

Exposição traz a Brasília panorama do pintor pernambucano Cícero Dias

Percurso tem mais de cem quadros, além de cartas, fotos e textos trocados com amigos como Picasso. Exposição traz acervo de museus no país e de colecionadores particulares europeus.

Por Gustavo Aguiar, G1 DF
10/02/2017 05h30 Atualizado há 4 horas

Obras de Cícero Dias, um dos pintores brasileiros mais cultuados do século 20, estão na exposição "Um percurso poético", em Brasília até 3 de abril. A mostra gratuita no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) reúne mais de cem obras do artista, que compõem itens de museus no país e de colecionadores particulares na Europa.

Além das pinturas, o acervo inclui fac-símiles de cartas, textos e fotos de Pablo Picasso, Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, entre outros artistas

contemporâneos de Cícero, de quem o pintor era amigo. Depois da capital federal, os itens seguem para o Rio de Janeiro.
“Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar. Ela divide a seleção das obras com Sylvia Dias, filha do artista.
Nascido no engenho pernambucano, Cícero se tornou pintor para a surpresa da família. Mudou-se para o Rio de Janeiro aos 13 anos e rompeu com o formalismo da arte tradicional nas primeiras incursões, no início dos anos 1920.

Sem lugar para exibir as obras modernas, teve como primeira sala de exposição o cômodo de um hospício. Foi o responsável por ilustrar o clássico "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, em 1933. Na Europa, viu Picasso pintar "Guernica" e ficou por seis meses sob a custódia de nazistas.

Obras de Cícero Dias, em exposição em Brasília (Foto: Divulgação)

Trajetória em quadros
Avesso às escolas artísticas e conhecido por romper com os próprios conceitos, Cícero Dias deixou um conjunto de obras que refletem a história da arte brasileira no último século. Entre as principais, estão “Sonoridade da Gamboa do Carmo” e “Eu vi o mundo... ele começava no Recife”.
A exposição faz um panorama de toda a produção do artista, dividida em três eixos. A primeira, sobre o Brasil, expõe aspectos rurais e urbanos do Recife dos anos 1920 e 1930, com as cores das casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados, os jardins românticos e as alcovas.

A segunda retrata a visão dele sobre o mundo durante a Segunda Guerra Mundial. Já a última parte privilegia o abstracionismo a que aderiu durante o exílio na França, para onde se mudou após a perseguição sofrida durante o Estado Novo de Getúlio Vargas. Sylvia, filha do artista e afilhada de Picasso, comemorou a estreia da exposição em Brasília. "Meu pai era muito conhecido no passado. Hoje, as novas gerações não sabem quem ele é. Esse panorama é importante para que a memória dele perdure", disse.

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

Quando: até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h
Onde: Centro Cultural Banco do Brasil, SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul
Preço: gratuito

http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/exposicao-traz-a-brasilia-panorama-do-pintor-pernambucano-cicero-dias.ghtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ISTOÉ ONLINE
Cidade ***
Data 10 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

10.02.2017 nº 2461
EM CARTAZ

Arte itinerante

Desde a quarta-feira 8, o Centro Cultural Banco do Brasil apresenta em Brasília 125 obras de um dos maiores artistas brasileiros. “Cícero Dias – Um percurso poético” segue para São Paulo (em abril) e Rio de Janeiro (agosto).

http://istoe.com.br/toni-erdmann/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	R7
Cidade	***
Data	10 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***

R7 TV NOTÍCIAS ENTRETENIMENTO

ONDEMAND

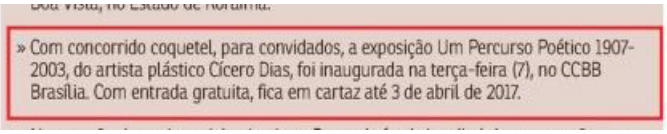
10/2/2017 às 08h06

Exposição de Cícero Dias no DF

São 125 obras.

http://tv.r7.com/record-play/distrito-federal/df-record/videos/exposicao-de-cicero-dias-no-df-10022017

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	11 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***



» Com concorrido coquetel, para convidados, a exposição Um Percurso Poético 1907-2003, do artista plástico Cícero Dias, foi inaugurada na terça-feira (7), no CCBB Brasília. Com entrada gratuita, fica em cartaz até 3 de abril de 2017.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ACHA BRASILIA
Cidade ***
Data 11 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

Um brinde ao artista Cícero Dias no CCBB.

Até 3 de abril.

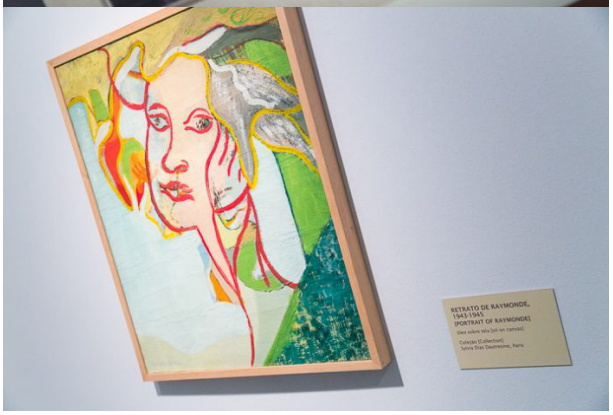
By **Renato Acha** - fev 11, 2017

Fotos: Gilberto Evangelista.

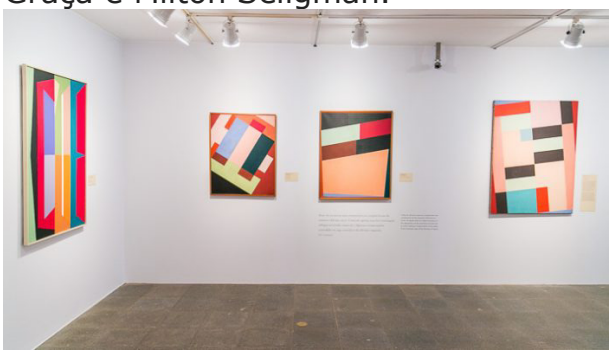
Um coquetel para cerca de 150 convidados marcou a inauguração da exposição inédita no país, **Cícero Dias- um percurso poético**, aberta para visitação gratuita no CCBB Brasília até o dia 3 de abril. Depois disso, seguirá para o CCBB São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente.

O evento contou com a presença da filha única do artista pernambucano, Sylvia Dias, que assina a curadoria da exposição juntamente com Denise Mattar. O gerente geral do CCBB Brasília Cloves Henrique Nogueira discursou sobre a importância de realizar uma retrospectiva de um dos maiores artistas brasileiros com grande reconhecimento internacional na Capital Federal.

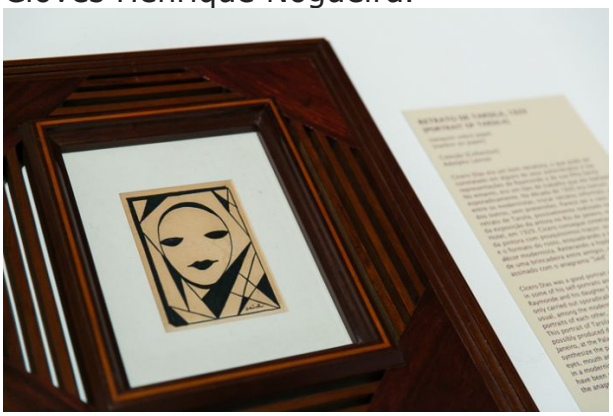
Os convidados puderam conferir os 125 trabalhos que traçam um panorama da produção do artista e que estão divididos em três fases: Brasil, Europa e Paris, onde o artista viveu grande de sua vida. A noite seguiu com visitações guiadas para os convidados, que puderam conferir, em primeira mão, esse belíssimo presente para os amantes das artes plásticas, principalmente da brasileira.


RETRATO DE RAYMONDE, 1963-1965
[PORTRAIT OF RAYMONDE]

Graça e Milton Seligman.



Cloves Henrique Nogueira.



Lucília Garcez e Vladimir Carvalho.

Professos Carneiro e Carminha Manfredini.

Sylvia Dias e Waldir Simões Assis.

http://www.achabrasilia.com/cicero-dias-3/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo UHN
Cidade ***
Data 11 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

UHN
ÚLTIMA HORA NOTÍCIAS

IMPERDÍVEL: Produção de Cícero Dias tem retrospectiva em Brasília

Por **UHN** -

11 de fevereiro de 2017

O Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília abre no dia 8 de fevereiro a exposição *Cícero Dias – Um Percurso Poético*, que traz uma retrospectiva da carreira do pintor modernista brasileiro.

28 jan 2017 – 06h01

A mostra contextualiza a carreira do artista pernambucano, que morreu em 2003, com 125 obras do artista, um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, de trajetória reconhecida internacionalmente. A retrospectiva evidencia sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e

sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras do pintor, o CCBB-Brasília apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso e Alexander Calder, entre outros.

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil; Europa; e Monsieur Dias – Uma vida em Paris. Cada um deles, por sua vez, é dividido em novos segmentos. A ideia é que a visitação não seja feita de forma linear

As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como o Masp, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio), o Museu Oscar Niemeyer (MON), o Museu de Arte Brasileira da Faap, a Coleção Roberto Marinho, o Museu do Estado de Pernambuco (Mepe) e a Fundação Gilberto Freyre, além de colecionadores particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ) e Waldir Simões de Assis (PR) . Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções particulares da França, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

A exposição *Cícero Dias – Um Percurso Poético* fica em cartaz de 8 de fevereiro a 3 de abril no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de Brasília. A visitação é gratuita e pode ser feita de quarta a segunda, das 9h às 21h. Depois da capital federal, a mostra segue para as filiais do CCBB de São Paulo (21 de abril a 10 de julho) e Rio de Janeiro (1º de agosto e 25 de setembro).

Fonte VEJA

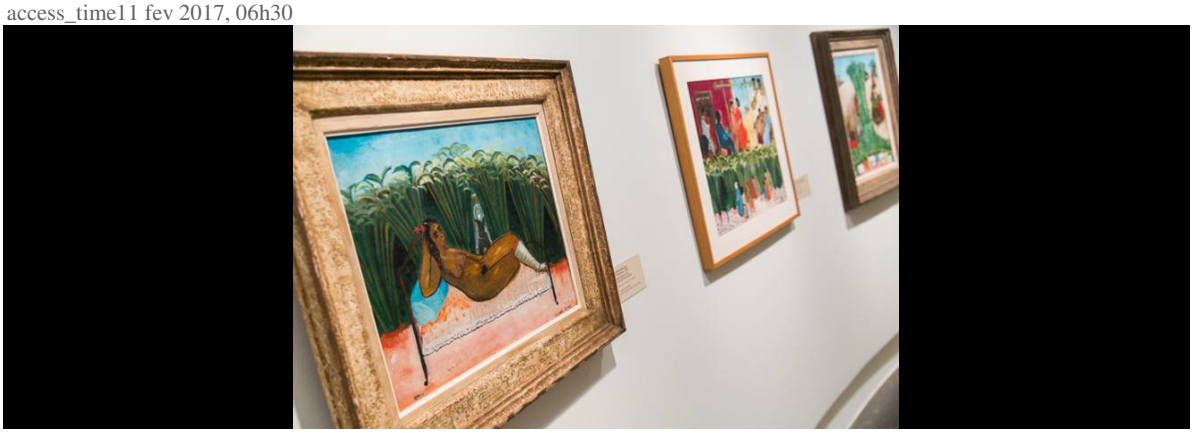
http://www.ultimahoranoticias.com.br/2017/02/11/imperdivel-producao-de-cicero-dias-tem-retrospectiva-em-brasilia/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VEJA ONLINE
Cidade ***
Data 11 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

IMPERDÍVEL: Produção de Cícero Dias tem retrospectiva em Brasília

Exposição 'Cícero Dias - Um Percurso Poético' segue para São Paulo e Rio de Janeiro depois da capital federal

Por **Da redação**
access_time11 fev 2017, 06h30



Exposição 'Cícero Dias - Um Percurso Poético', no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília (Gilberto Evangelista/Divulgação)

O Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília abre no dia 8 de fevereiro a exposição *Cícero Dias – Um Percurso Poético*, que traz uma retrospectiva da carreira do pintor modernista brasileiro.

A mostra contextualiza a carreira do artista pernambucano, que morreu em 2003, com 125 obras do artista, um dos mais importantes artistas brasileiros do século

XX, de trajetória reconhecida internacionalmente. A retrospectiva evidencia sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras do pintor, o CCBB-Brasília apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso e Alexander Calder, entre outros.

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil; Europa; e Monsieur Dias – Uma vida em Paris. Cada um deles, por sua vez, é dividido em novos segmentos. A ideia é que a visitação não seja feita de forma linear

As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como o Masp, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio), o Museu Oscar Niemeyer (MON), o Museu de Arte Brasileira da Faap, a Coleção Roberto Marinho, o Museu do Estado de Pernambuco (Mepe) e a Fundação Gilberto Freyre, além de colecionadores particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ) e Waldir Simões de Assis (PR) . Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções particulares da França, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

A exposição *Cícero Dias – Um Percurso Poético* fica em cartaz de 8 de fevereiro a 3 de abril no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de Brasília. A visitação é gratuita e pode ser feita de quarta a segunda, das 9h às 21h. Depois da capital federal, a mostra segue para as filiais do CCBB de São Paulo (21 de abril a 10 de julho) e Rio de Janeiro (1º de agosto e 25 de setembro).

http://veja.abril.com.br/entretenimento/imperdivel-cicero-dias-ganha-retrospectiva-em-brasilia/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade BRASILIA
Data 12 / 02 / 2017
Coluna CIDADES
Página 23

Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

Cícero Dias

Estão em cartaz na cidade dois eventos que eu ousaria chamar de imperdíveis: a exposição retrospectiva *Cícero Dias — Um percurso poético* (no CCBB) e a exibição do documentário *Cícero Dias — o compadre de Picasso* (no Cine Brasília), de Vladimir Carvalho. Embora menos badalado, Cícero é um dos grandes pintores do modernismo brasileiro ao lado de Di Cavalcanti e de Portinari.

O título da exposição, organizada por Denise Mattar, crítica de arte, e Sylvia Dias, filha de Cícero, é preciso: Um percurso poético. A obra de Cícero é profundamente autobiográfica e reflete as experiências, os embates e os lances do acaso em sua vida. De cada transformação, ele fez um acontecimento poético. Dialoga com o surrealismo, o cubismo e o abstracionismo, sempre de maneira original.

Cícero era uma espécie de Chagall dos trópicos, Chagall solar e vazado de sensualidade. Uma sensualidade feminina à flor da pele, mas jamais frívola, como observava Gilberto Freyre, para quem Cícero criou o sur-nudisme, o supra-ludismo, o nudismo transcendental: "Cícero Dias sente lorencialmente o sexo alongado em mistério, mas também em grandes sombras". Menino do engenho Jundiá, Cícero convoca árvores, negras velhas escravas, mulheres afloradas, pastoris, bois, peixes, seres deste e de outros mundos para um voo de poesia.

Os azuis recifenses do mar, os verdes da cana-de-açúcar e os encarnados das bandeiras dos pastoris sangram em suas telas, mesmo nas abstratas. A exposição e o documentário de Vladimir se complementam e se espelham. É como se a exposição se transformasse em pintura em movimento com som.

Tomo a liberdade de reproduzir trechos de crônica que escrevi sobre o documentário à época do lançamento: "O filme abre com a cena de uma escultura colorida, uma imensa flor modernista, flor cubista de aço. Ela está plantada em cima do túmulo do

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	12 / 02 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, Cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CULTURA ALTERNATIVA
Cidade ***
Data 12 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

CULTURA ALTERNATIVA
ARTE • CULTURA • TURISMO • GERAL

Domingo, 12 Fevereiro 2017 15:50

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

Exposição traz a Brasília panorama do pintor pernambucano Cícero Dias

Percurso tem mais de cem quadros, além de cartas, fotos e textos trocados com amigos como Picasso. Exposição traz acervo de museus no país e de colecionadores particulares europeus.

Obras de Cícero Dias, um dos pintores brasileiros mais cultuados do século 20, estão na exposição "Um percurso poético", em Brasília até 3 de abril. A mostra gratuita no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) reúne mais de cem obras do artista, que compõem itens de museus no país e de colecionadores particulares na Europa.

Além das pinturas, o acervo inclui fac-símiles de cartas, textos e fotos de Pablo Picasso, Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, entre outros artistas contemporâneos de Cícero, de quem o pintor era amigo. Depois da capital federal, os itens seguem para o Rio de Janeiro.

"Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas", afirma a curadora Denise Mattar. Ela divide a seleção das obras com Sylvia Dias, filha do artista.

Nascido no engenho pernambucano, Cícero se tornou pintor para a surpresa da família. Mudou-se para o Rio de Janeiro aos 13 anos e rompeu com o formalismo da arte tradicional nas primeiras incursões, no início dos anos 1920.

Sem lugar para exibir as obras modernas, teve como primeira sala de exposição o cômodo de um hospício. Foi o responsável por ilustrar o clássico "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, em 1933. Na Europa, viu Picasso pintar "Guernica" e ficou por seis meses sob a custódia de nazistas.

Trajetória em quadros

Avesso às escolas artísticas e conhecido por romper com os próprios conceitos, Cícero Dias deixou um conjunto de obras que refletem a história da arte brasileira no último século. Entre as principais, estão “Sonoridade da Gamboa do Carmo” e “Eu vi o mundo... ele começava no Recife”.

A exposição faz um panorama de toda a produção do artista, dividida em três eixos. A primeira, sobre o Brasil, expõe aspectos rurais e urbanos do Recife dos anos 1920 e 1930, com as cores das casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados, os jardins românticos e as alcovas.

A segunda retrata a visão dele sobre o mundo durante a Segunda Guerra Mundial. Já a última parte privilegia o abstracionismo a que aderiu durante o exílio na França, para onde se mudou após a perseguição sofrida durante o Estado Novo de Getúlio Vargas.

Sylvia, filha do artista e afilhada de Picasso, comemorou a estreia da exposição em Brasília. "Meu pai era muito conhecido no passado. Hoje, as novas gerações não sabem quem ele é. Esse panorama é importante para que a memória dele perdure", disse.

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

Quando: até 3 de abril, de quarta a domingo, das 9h às 21h

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil, SCES Trecho 2, Lote 22 – Asa Sul

Preço: gratuito

http://www.culturaalternativa.com.br/artes-plasticas/eventos/item/11344-exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	GLOBONEWS
Cidade	***
Data	13 / 02 / 2017
Coluna	EM PAUTA
Página	***

Exposição "Cícero Dias - Um percurso poético" reúne 125 obras do artista pernambucano

13/02/2017 06:01

A mostra contextualiza a história da vida dele, evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

http://g1.globo.com/globo-news/globo-news-em-pauta/videos/t/todos-os-videos/v/exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico-reune-125-obras-do-artista-pernambucano/5650753/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	13 / 02 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, C). 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

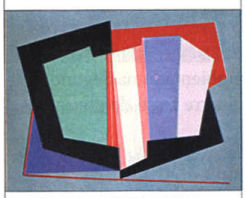
Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA ISTOÉ
Cidade ***
Data 15 / 02 / 2017
Coluna ***
Página 72

por **Celso Masson**

AGENDA

"TONI ERDMANN"
O longa-metragem que representa a Alemanha na disputa do Oscar de melhor filme estrangeiro tem recebido elogios por sua história incomum: a do pai que tenta se aproximar da ilha criando um divertido alter-ego. Estreou na quinta-feira 9.

"TRA-LA-LÁ"
Compositor de famosas marchinhas de carnaval e dos hinos dos principais clubes de futebol carioca, Lamartine Babo (1904-1963) é o tema do espetáculo infanto-juvenil que fica em cartaz até 26 de março no teatro Oi Futuro Ipanema, no Rio de Janeiro.



ARTE ITINERANTE
Desde a quarta-feira 8, o Centro Cultural Banco do Brasil apresenta em Brasília 125 obras de um dos maiores artistas brasileiros. "Cícero Dias - Um percurso poético" segue para São Paulo (em abril) e Rio de Janeiro (agosto).

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	BLOG DO KENNEDY
Cidade	***
Data	17 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***

17-02-2017, 13h34

Cícero Dias – Um Percurso Poético

Retrospectiva do artista passará por Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro

DANIELA MARTINS
BRASÍLIA

Nascido em 1907 em um engenho de açúcar pernambucano, neto de barão, Cícero Dias cresceu vendo de perto um Brasil arcaico e patriarcal, recém-saído da escravidão. No entanto, a interpretação do mundo que surge em seus quadros nada tem de tradicional. Ao contrário, as figuras oníricas e claramente sensuais que voam sobre os cenários dessa infância rural refletem uma liberdade que jamais poderia ter passado despercebida.

Gilberto Freyre, para quem o artista ilustrou a primeira versão de “Casa Grande e Senzala”, disse: “Cícero Dias desarruma as coisas, as pessoas e os animais da terra para juntar depois objetos que nunca ninguém viu juntos – às vezes, os deste mundo com os do outro.” [1]

A primeira exposição que fez no Rio de Janeiro, em 1928, aconteceu durante um congresso internacional de psicanálise, na Policlínica. As obras chamaram a atenção de críticos e de artistas modernistas justamente pelas imagens que evocam o inconsciente e a memória em toda a sua resistência a regras e padrões.

Perseguido pelo Estado Novo, Cícero partiu para Paris em 1937 e lá viveu até a sua morte, em 2003. Na Europa, seu talento foi imediatamente reconhecido por artistas de peso como Pablo Picasso e ele experimentou diversos padrões em sua pintura,

chegando até a abandonar por completo as figuras para explorar o universo da abstração e da geometrização.

Merecem destaque as pinturas da “fase vegetal”, que ilustram bem o momento de transição entre a figura e a abstração, mantendo a ousadia que sempre esteve presente em seus trabalhos. Duas pinturas da fase das “entropias”, já da década de 1960, também estão na montagem. Nelas, Cícero deixa de lado as formas geométricas e brinca com os efeitos da tinta escorrida. Mais uma vez, não há como deixar de perceber a busca pela liberdade da forma, do estilo, das cores que se misturam sem controle.

Identificado com o movimento modernista e revelando influência de Marc Chagall na primeira fase de sua obra, Cícero nunca fez parte, formalmente, de nenhuma escola ou movimento artístico. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora da mostra, Denise Mattar.

Nome fundamental no panorama da arte brasileira do século XX, Cícero Dias foi amigo de grandes artistas de seu tempo, como Manuel Bandeira, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Villa-Lobos, Mário de Andrade, Paul Éluard, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. A exposição apresenta fotografias, documentos e cartas trocadas entre eles, uma atração à parte.

A mostra fica em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, até o dia 3 de abril. Seguirá depois para São Paulo (de 21 de abril a 10 de julho) e para o Rio de Janeiro (de 1º de agosto a 25 de setembro). Para informações sobre visitas e horários, consulte **o site do CCBB**.

[1] Citação extraída de “Entre Dois Séculos, arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateubriand”, de Roberto Pontual
Foto da home: Divulgação / Base 7
Foto do post: Gilberto Evangelista
http://www.blogdokennedy.com.br/cicero-dias-um-percurso-poetico/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo SELECT ONLINE
Cidade ***
Data 17 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

seLecTs

Dicas da semana (17/2) selecionadas pela redação

Luana Fortes e Ana Abril

PUBLICADO EM: 17/02/2017

CATEGORIA: **AGENDA**, **DESTAQUE**, **SELECTS**

Psicografando Tunga 8, de Andressa Cantergiani (Fotos: Divulgação)

PORTO ALEGRE

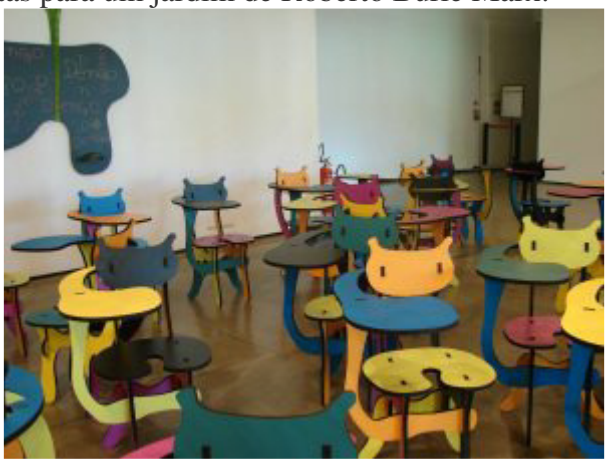
VIRADA ARTÍSTICA

Península Virada, de 21/2 às 18h até 22/2 às 22h, Galeria Península, Rua dos Andradas, 351 | galeriapeninsula.art.br

Durante 28 horas, a Galeria Península ficará de portas abertas com uma programação especial. Algumas atividades são desdobramentos das residências artísticas realizadas por Leonardo Remor, Andressa Cantergianni e Denis Rodriguez. Também acontece bate-papo com os artistas Élcio Rossini, Hélio Fervenza e Jailton Moreira.

Nova galeria inaugurada na FIESP

SÃO PAULO
FIESP COM MAIS ESPAÇO E MAIS ARTE
Programação cultural, Centro Cultural Fiesp, em 19/2, das 11h às 21h, Avenida Paulista, 1313 | www.sesisp.org.br
O conhecido prédio da FIESP ganha programação cultural durante todo o domingo (19/2). Música, dança, exposições e teatro para toda a família integram o programa, que começa às 11h e vai até às 21h. Além disso, a FIESP aproveita a ocasião para inaugurar novos espaços: uma galeria projetada para mostras fotográficas, um local dedicado a exposições e uma cafeteria com vistas para um jardim de Roberto Burle Marx.



Detalhe da instalação Dengo (2010), de Ernesto Neto, para o MAM SP

SÃO PAULO
APRENDER A ESTUDAR
Palestra Como se Ensina a Estudar, em 20/2 às 20h, FAAP, Rua Alagoas, 903 | www.faap.br
Sublinhar, resumir, anotar… Essas são ações que devem ser realizadas durante o ato de estudar. Porém, são casos contados nos quais professores ensinam os procedimentos para estudar de forma eficiente. A palestra ministrada por Walkiria de Oliveira Rigolon pretende ensinar técnicas de estudo com o objetivo de fomentar a autonomia e emancipação e transformar os alunos em verdadeiros estudantes. O evento é aberto ao público e organizado por Suzana Torres, que também é coordenadora do Curso de Especialização: Docência e Educação na Contemporaneidade. Esse curso inicia sua primeira turma em março de 2017.

Performance Ciclo de Vida, de Marcos Abranches com Danielle Rodrigues

SÃO PAULO
A PRIMEIRA DE MUITAS
1ª Edição #Movimenta3, até 25/2, Galeria Mezanino, Rua Cunha Gago, 208 | galeriamezanino.com
O festival de performances Movimenta pretende estender-se pelo ano inteiro de 2017. Para começar, a Galeria Mezanino expõe fotografias da mostra O Jardim, de Daniel Malva, até 25/2, ao mesmo tempo em que apresenta a performance Ciclo de Vida de Marcos Abranches em parceria com Danielle Rodrigues. O trabalho faz parte do projeto Coreoatetose, em referência à condição motora motora de Abranches, derivada de uma paralisia cerebral quando nasceu. As apresentações do bailarino ocorrem em 17/2 e 18/2, com ingressos por R$20,00.

Objeto do trabalho inédito Artistas Achados e Apropriados, de Paulo Bruscky

SÃO PAULO
RELATOS DE TRAJETÓRIA
Estou cá, até 26/2, Sesc Belenzinho, Rua Padre Adelino, 1000 | www.sescsp.org.br/belenzinho
Buscando problematizar as possibilidades da arte contemporânea em relação ao contexto e ao público do Sesc Belenzinho, o projeto Estou Cá, com curadoria geral de Paulo Miyada, desembocou em uma exposição do mesmo nome. Um de seus núcleos é o trabalho inédito Artistas Achados e Apropriados, de Paulo Bruscky, no qual são exibidos objetos encontrados em feiras, depósitos e lixeiras, que remetem a trabalhos já consagrados de outros artistas. Para os interessados, Bruscky também faz um bate-papo com o público em 18/2, às 15 horas, na Sala de Oficina 3 do Sesc Belenzinho.

Apple Core, Nothing More Who's your Friend

RIO DE JANEIRO

SERENATA VISUAL

Uma Canção para o Rio (Parte 2), até 25/3, Carpintaria Fortes D'Aloia Gabriel, Rua Jardim Botânico, 971 | www.fdag.com.br/carpintaria/

Foi com uma declaração de amor que a galeria Fortes D'Aloia Gabriel desembarcou no Jockey Club do Rio e realizou seu primeiro projeto em solo carioca. A mostra coletiva Uma Canção Para o Rio é um projeto com curadoria internacional, desenvolvido em duas partes ao longo de 4 meses. A primeira parte inaugurou a Carpintaria em novembro de 2016, com pontos altos como peças da série Body Mix (1991), de Christian Marclay, feita de colagens de capas de LPs. A parte 2, ou lado B, abriu antes do Carnaval com um novo casting de obras de Chelpa Ferro, Arto Lindsay, Nuno Ramos, Barrão, Los Carpinteros, Rivane Neueschwander, entre outros. A mostra é um atestado de como é possível falar de música com poucos decibéis; com muito mais ruído visual do que sonoro já que, nas duas partes, uma minoria das obras é efetivamente musical.

Trabalho da exposição Biografias (Foto: Fabio Ayrosa)

SÃO PAULO

MESTRES DE OBRA

Biografias, até 5/3, Teatro Container da Cia. Mungunzá, Rua Rodolfo Miranda, 350 | www.ciamungunza.com.br

Mostrando a importância de iniciativas do tipo, a OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) Mestres da Obra apresenta Biografias. A exposição reúne instalações,

fotografias e vídeos sobre a vida de operários que integraram ateliês de arte, realizados pela entidade nos próprios canteiros de obra. Desse circuito cultural participaram 81 trabalhadores de dez diferentes construções, do Juazeiro do Norte (CE) a São Gabriel (RS).

Revoada, de Rick Rodrigues

BELO HORIZONTE

LINHA NA AGULHA

Almofadinhas, 17/2 até 26/3, Galeria GTO do Sesc Palladium, Av. Augusto de Lima, 420 | www.sescmg.com.br/sescpalladium

Três artistas com afinidades conceituais e imagéticas enfim se juntam em uma mesma exposição. Almofadinhas apresenta Fábio Carvalho, Rick Rodrigues e Rodrigo Mogiz, artistas que desafiam estereótipos de gênero ao trabalhar com o bordado e pesquisar sobre o sensível e o delicado. Para completar a equipe, Ricardo Resende foi convidado a assinar a curadoria, já que teve experiências relacionadas ao assunto. Atualmente faz parte do Museu Bispo do Rosário no Rio de Janeiro e já participou do Projeto Leonilson, tendo, assim, contato com dois expoentes do uso do bordado na arte contemporânea brasileira.

Cena rural (c. 1920-29), de Cícero Dias

BRASÍLIA

CONTEXTUALIZANDO CÍCERO DIAS

Cícero Dias – Um percurso poético, até 3/4, CCBB Brasília, SCES Trecho 2, Lote 22 | culturabancodobrasil.com.br

Agora ela está em Brasília, mas a mostra Cícero Dias também acontecerá em São Paulo e Rio de Janeiro, circulando por essas três unidades do CCBB, até 25/9. A partir do olhar da curadora Denise Mattar, é possível conferir 125 obras do artista pernambucano, além de fac-símiles de cartas, textos e fotos, contextualizando sua história, revelando sua relação com intelectuais brasileiros e evidenciando sua participação no circuito de arte europeu.

Trabalho de Carlos Fadon para a exposição Avenida Paulista

SÃO PAULO

TE AMO SP

Avenida Paulista, até 28/5, Masp, Avenida Paulista, 1.578 | www.masp.org.br

Os amantes da Terra da Garoa podem saber mais sobre a cidade e cultivar sua paulistanidade na exposição organizada pelo Masp. O museu escolheu homenagear o próprio asfalto que o sustenta com a exposição Avenida Paulista. O tributo ao importante logradouro de quase 3 quilômetros de comprimento acontece por meio de 150 trabalhos de 57 artistas. Cinthia Marcelle, Lais Myrrha e Marcelo Cidade são alguns dos 17 contemporâneos comissionados para a coletiva. O restante dos trabalhos é de veteranos como o coletivo 3NÓS3, formado por Hudinilson Jr., Mario Ramiro e Rafael França (foto, Interversão VI), que também retratam a arquitetura, a paisagem e o ecletismo do cotidiano da avenida mais famosa de São Paulo, entre outros temas.

http://www.select.art.br/selects-170217/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VALOR ECONOMICO
Cidade ***
Data 17 / 02 / 2017
Coluna EU& FIM DE SEMANA
Página 2

Sexta-feira, 17 de fevereiro de 2017 - Ano 17 - Nº 848
Valor
EU&
FIM DE SEMANA

AVANT-PREMIÈRE

Cícero em revisão

Prevista para abril em São Paulo, a exposição "Cícero Dias - Um Percurso Poético" reúne cerca de 125 obras. Atualmente no CCBB de Brasília, a mostra tem cartas, textos e fotos que registram as transições geográficas e artísticas do pintor e suas relações com nomes como Picasso, Manuel Bandeira e Gilberto Freyre. "Cícero surge com um trabalho completamente diferente dos demais modernistas", diz a curadora, Denise Mattar.

João Bernardo Caldeira, para o Valor ■

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VALOR ECONOMICO ONLINE
Cidade ***
Data 17 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

Valor Econômico

17/02/2017 às 05h00

Avant-première

Por **João Bernardo Caldeira** | **Para o Valor**

Cícero em revisão

Prevista para abril em São Paulo, a exposição "Cícero Dias - Um Percurso Poético" reúne cerca de 125 obras. Atualmente no CCBB de Brasília, a mostra tem cartas, textos e fotos que registram as transições geográficas e artísticas do pintor e suas relações com nomes como Picasso, Manuel Bandeira e Gilberto Freyre. "Cícero surge com um trabalho completamente diferente dos demais modernistas", diz a curadora, Denise Mattar.

http://www.valor.com.br/cultura/4872460/avant-premiere

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRASILIENSE ONLINE
Cidade ***
Data 18 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

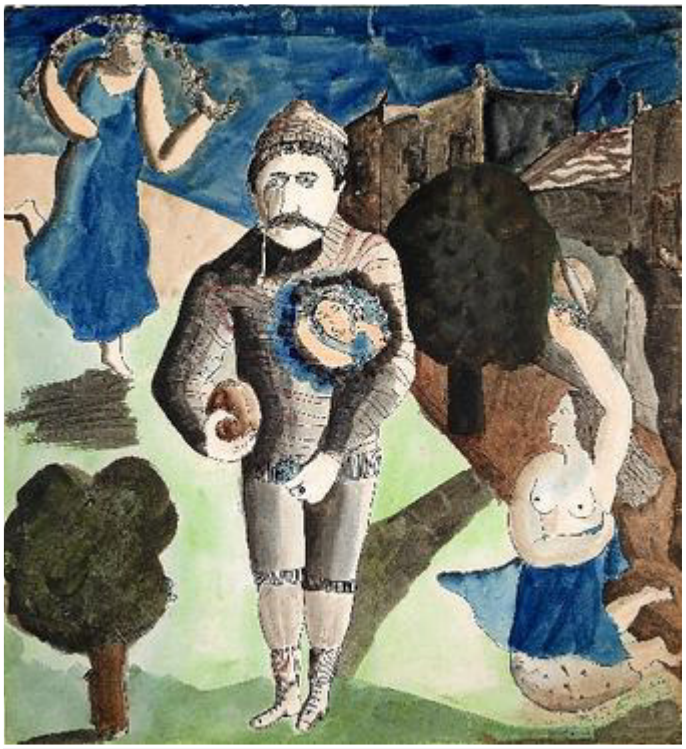
CORREIO BRAZILIENSE

PENSAR »

Cícero Dias na cidade

Na passagem dos 95 anos da Semana de Arte Moderna, exposição retrospectiva no CCBB reafirma o artista pernambucano na condição de grande pintor modernista ao lado de Di Cavalcanti e de Portinari

» Vladimir Carvalho
Especial para o Correio
Publicação: 18/02/2017 04:00



Pintura de Cícero Dias em exposição no CCBB: erotismo em uma atmosfera de sonho

Se vivo fosse, Oscar Niemeyer seria o primeiro a se interessar e prestigiaria a alentada retrospectiva do pintor Cícero Dias, que em boa hora se inaugurou no Centro Cultural Banco do Brasil — CCBB e que circulará também pelo Rio de Janeiro e por São Paulo. A primazia foi suprema honra para Brasília, que tem assim a oportunidade de acolher e apreciar esta que será uma das mais completas mostras da consagrada obra do pintor pernambucano.

Não sem razão lembramos aqui que o nome do grão-mestre da arquitetura brasileira, em face da presença da pintura de Cícero Dias em nossa cidade, porque nasceram no mesmo e remoto ano de 1907 e, se ainda estivessem entre nós, teriam alcançado a casa dos 110 anos de idade. Mas esse é só um aspecto das circunstâncias que ligam os destinos dessas duas extraordinárias personalidades. Acresce que ambos os artistas irromperam na cena brasileira quando viveram intensamente a aventurosa experiência do modernismo no Brasil, seguindo eles o rastro luminoso deixado pela Semana de Arte Moderna de 1922.

Os dois se cruzaram nos corredores ou ombrearam, quem sabe, nas salas de aula e ateliês da vetusta Escola Nacional de Belas Artes, nos primeiros e trepidantes anos da década de 1930. E nesse ponto registramos um fato que remanesce do contexto histórico da cultura brasileira e que resulta, por sua vez, nesse evento colossal da nossa nacionalidade que é a concepção e construção de Brasília. É um fator providencial que atende pelo nome de Lucio Costa. Sendo o inspirado e notório autor do projeto urbanístico da nova capital, foi ele também o decisivo incentivador daquele que seria o seu genial parceiro e foi igualmente quem, por vias transversas, partejou o aparecimento de Cícero Dias como pintor.

Este, já picado pelo vírus da pintura, havia abandonado o curso de arquitetura na Escola de Belas Artes, ao tempo dirigida justamente por Lucio Costa, e, em 1931, assiste perplexo, mas feliz, a aceitação do seu impactante painel chamado “Eu vi o mundo...ele começava no Recife”. Responsável pelo Salão Nacional de forte tradição acadêmica, Lucio assume uma atitude renovadora e, enfrentando bravamente os protestos dos velhos e superados mestres, escancara as portas e recebe a rumorosa horda dos jovens modernistas no Salão.

Alumbramento
Mário de Andrade foi o primeiro a gritar o seu entusiasmo e, do Rio, escreveu alumbrado a Tarsila do Amaral uma carta em que traduzia o seu espanto, afirmando que era tamanho o sucesso que as paredes do Salão pareciam que iam rachar ao peso do genial painel. As portas se abriam à carreira do Cícero, com seu lirismo, sua sensualidade, que Gilberto Freyre apelidou de “surnudismo” em cotejo com o surrealismo e com as inéditas cores de um Pernambuco profundo, perpetuamente mantidas na paleta de Cícero.

Mas houve um segundo Mário nessa história que foi longa série de eventos, às vezes rumorosa, mas sempre exitosa na vida do menino do engenho Jundiá. Em 1948 — portanto mais de 10 anos depois de Cícero partir para extensa e definitiva estada em Paris — Mário Pedrosa, o crítico de artes, se envolveu de corpo e alma na defesa dele durante a celeuma que se seguiu à volta do pintor ao Recife, trazendo na bagagem uma exposição que teria um efeito bomba. Isto porque nela já despontava sua “migração” para o abstracionismo, que resultaria num gênero de choque cultural na mauricéia.

Confluência
Ali, ele foi submetido a um inusitado julgamento que beirou à execração pública por conta da visceral reação do ainda agonizante academicismo da velha Escola de Belas Artes de Pernambuco. E aqui, outra vez, se evidencia uma confluência em relação à retrospectiva da obra do artista em Brasília. É o mesmo Pedrosa que trouxe para a cidade, nas vésperas de sua inauguração, em 1959, um congresso internacional de críticos de arte de enorme repercussão.

Naquela ocasião, juntando-se com proficiência ao espírito que norteou a criação da última e eloquente obra modernista no Brasil com a construção de Brasília, o autor de Dimensões das artes, num lance de clarividência, propõe para a cidade que nascia a implantação não de um museu convencional, mas de um espaço integrado à nossa paisagem e realidade e que abrigasse o que chamou de “um museu da civilização brasileira”. Evidentemente essa ideia jamais foi concretizada, mas lembramos nesse momento o quanto ela continha de antevisão e compromisso

com o futuro e significado de Brasília.

Presente à urbe
Esse episódio incorpora, de certa forma, o grande padrinho de Cícero Dias ao grupo de velhinhos, não esquecendo a figura do paisagista Burle Marx, todos geniais, que nos olham do andar de cima, talvez nessa hora congraçados com o pintor e que juntos deixaram um legado que ressoará para sempre no cenário e na cultura da capital da república e do país. Recordamos essas circunstâncias e coincidências, porque elas nos induzem a uma prazerosa identificação com a exposição do CCBB, cuja fruição têm tudo a ver com a incorporação do grande Cícero Dias como um companheiro dessa inarredável viagem e onipresente experiência modernista entre nós. Acorramos todos a vê-la como um presente à nossa urbe.

Em tempo: chamamos a atenção do prezado leitor para a exibição do nosso filme Cícero Dias, o compadre de Picasso, em reprise no Cine Brasília, em alusão à retrospectiva e como homenagem ao saudoso e consagrado artista.

Vladimir Carvalho é diretor do documentário Cícero Dias, o compadre de Picasso

Cícero Dias – Um percurso poético
Exposição retrospectivas com 126 obras do artista pernambucano. Local: Centro Cultural Banco do Brasil. De terça a domingo, das 9h às 21h. Classificação indicativa livre.

Cícero Dias, o compadre de Picasso
Documentário de Vladimir Carvalho.
Em cartaz no Cine Brasília. Hoje e amanhã, às 14h.

http://impresso.correioweb.com.br/app/noticia/cadernos/diversao-e-arte/2017/02/18/interna_diversaoearte,231985/cicero-dias-na-cidade.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRASILIENSE ONLINE
Cidade ***
Data 18 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

CORREIO BRAZILIENSE

Exposição sobre Cícero Dias apresenta a obra do pintor à cidade

Na passagem dos 95 anos da Semana de Arte Moderna, retrospectiva no CCBB reafirma o artista pernambucano na condição de grande pintor modernista ao lado de Di Cavalcanti e de Portinari

postado em 18/02/2017 07:00 / atualizado em 17/02/2017 16:55

Vladimir Carvalho - Especial para o Correio

Exposição sobre Cícero Dias está no CCBB

Se vivo fosse, Oscar Niemeyer seria o primeiro a se interessar e prestigiaria a alentada retrospectiva do pintor Cícero Dias, que em boa hora se inaugurou no Centro Cultural Banco do Brasil — CCBB e que circulará também pelo Rio de Janeiro e por São Paulo. A primazia foi suprema honra para Brasília, que tem assim a oportunidade de acolher e apreciar esta que será uma das mais completas mostras da consagrada obra do pintor pernambucano.

Não sem razão lembramos aqui que o nome do grão-mestre da

arquitetura brasileira, em face da presença da pintura de Cícero Dias em nossa cidade, porque nasceram no mesmo e remoto ano de 1907 e, se ainda estivessem entre nós, teriam alcançado a casa dos 110 anos de idade. Mas esse é só um aspecto das circunstâncias que ligam os destinos dessas duas extraordinárias personalidades. Acresce que ambos os artistas irromperam na cena brasileira quando viveram intensamente a aventurosa experiência do modernismo no Brasil, seguindo eles o rastro luminoso deixado pela Semana de Arte Moderna de 1922.

Os dois se cruzaram nos corredores ou ombrearam, quem sabe, nas salas de aula e ateliês da vetusta Escola Nacional de Belas Artes, nos primeiros e trepidantes anos da década de 1930. E nesse ponto registramos um fato que remanesce do contexto histórico da cultura brasileira e que resulta, por sua vez, nesse evento colossal da nossa nacionalidade que é a concepção e construção de Brasília. É um fator providencial que atende pelo nome de Lucio Costa. Sendo o inspirado e notório autor do projeto urbanístico da nova capital, foi ele também o decisivo incentivador daquele que seria o seu genial parceiro e foi igualmente quem, por vias transversas, partejou o aparecimento de Cícero Dias como pintor.

Este, já picado pelo vírus da pintura, havia abandonado o curso de arquitetura na Escola de Belas Artes, ao tempo dirigida justamente por Lucio Costa, e, em 1931, assiste perplexo, mas feliz, a aceitação do seu impactante painel chamado “Eu vi o mundo...ele começava no Recife”. Responsável pelo Salão Nacional de forte tradição acadêmica, Lucio assume uma atitude renovadora e, enfrentando bravamente os protestos dos velhos e superados mestres, escancara as portas e recebe a rumorosa horda dos jovens modernistas no Salão.

Alumbramento

Mário de Andrade foi o primeiro a gritar o seu entusiasmo e, do Rio, escreveu alumbrado a Tarsila do Amaral uma carta em que traduzia o seu espanto, afirmando que era tamanho o sucesso que as paredes do Salão pareciam que iam rachar ao peso do genial painel. As portas se abriam à carreira do Cícero, com seu lirismo, sua sensualidade, que Gilberto Freyre apelidou de “surnudismo” em cotejo com o surrealismo e com as inéditas

cores de um Pernambuco profundo, perpetuamente mantidas na paleta de Cícero.

Mas houve um segundo Mário nessa história que foi longa série de eventos, às vezes rumorosa, mas sempre exitosa na vida do menino do engenho Jundiá. Em 1948 — portanto mais de 10 anos depois de Cícero partir para extensa e definitiva estada em Paris — Mário Pedrosa, o crítico de artes, se envolveu de corpo e alma na defesa dele durante a celeuma que se seguiu à volta do pintor ao Recife, trazendo na bagagem uma exposição que teria um efeito bomba. Isto porque nela já despontava sua "migração" para o abstracionismo, que resultaria num gênero de choque cultural na mauricéia.

Confluência

Ali, ele foi submetido a um inusitado julgamento que beirou à execração pública por conta da visceral reação do ainda agonizante academicismo da velha Escola de Belas Artes de Pernambuco. E aqui, outra vez, se evidencia uma confluência em relação à retrospectiva da obra do artista em Brasília. É o mesmo Pedrosa que trouxe para a cidade, nas vésperas de sua inauguração, em 1959, um congresso internacional de críticos de arte de enorme repercussão.

Naquela ocasião, juntando-se com proficiência ao espírito que norteou a criação da última e eloquente obra modernista no Brasil com a construção de Brasília, o autor de Dimensões das artes, num lance de clarividência, propõe para a cidade que nascia a implantação não de um museu convencional, mas de um espaço integrado à nossa paisagem e realidade e que abrigasse o que chamou de "um museu da civilização brasileira". Evidentemente essa ideia jamais foi concretizada, mas lembramos nesse momento o quanto ela continha de antevisão e compromisso com o futuro e significado de Brasília.

Presente à urbe

Esse episódio incorpora, de certa forma, o grande padrinho de Cícero Dias ao grupo de velhinhos, não esquecendo a figura do paisagista Burle Marx, todos geniais, que nos olham do andar de cima, talvez nessa hora congraçados com o pintor e que juntos deixaram um legado que ressoará

para sempre no cenário e na cultura da capital da república e do país. Recordamos essas circunstâncias e coincidências, porque elas nos induzem a uma prazerosa identificação com a exposição do CCBB, cuja fruição têm tudo a ver com a incorporação do grande Cícero Dias como um companheiro dessa inarredável viagem e onipresente experiência modernista entre nós. Acorramos todos a vê-la como um presente à nossa urbe.

Em tempo: chamamos a atenção do prezado leitor para a exibição do nosso filme Cícero Dias, o compadre de Picasso, em reprise no Cine Brasília, em alusão à retrospectiva e como homenagem ao saudoso e consagrado artista.

Vladimir Carvalho é diretor do documentário **Cícero Dias, o compadre de Picasso**

Cícero Dias – Um percurso poético
Exposição retrospectivas com 126 obras do artista pernambucano. Local: Centro Cultural Banco do Brasil. De terça a domingo, das 9h às 21h. Classificação indicativa livre.

Cícero Dias, o compadre de Picasso
Documentário de Vladimir Carvalho.
Em cartaz no Cine Brasília. Hoje e amanhã, às 14h.

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/02/18/interna_diversao_arte,574686/exposicao-sobre-cicero-dias-apresenta-a-obra-do-pintor-a-cidade.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade BRASILIA
Data 18 / 02 / 2017
Coluna PENSAR
Página 03

Na passagem dos 95 anos da Semana de Arte Moderna, exposição retrospectiva no CCBB reafirma o artista pernambucano na condição de grande pintor modernista ao lado de Di Cavalcanti e de Portinari

Cícero Dias na cidade

» VLADIMIR CARVALHO
ESPECIAL PARA O CORREIO

CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO

Exposição retrospectivas com 126 obras do artista pernambucano. Local: Centro Cultural Banco do Brasil. De terça a domingo, das 9h às 21h. Classificação indicativa livre.

CÍCERO DIAS, O COMPADRE DE PICASSO

Documentário de Vladimir Carvalho.
Em cartaz no Cine Brasília. Hoje e amanhã, às 14h.

Se vivo fosse, Oscar Niemeyer seria o primeiro a se interessar e prestigiaria a alentada retrospectiva do pintor Cícero Dias, que em boa hora se inaugurou no Centro Cultural Banco do Brasil — CCBB e que circulará também pelo Rio de Janeiro e por São Paulo. A primazia foi suprema honra para Brasília, que tem assim a oportunidade de acolher e apreciar esta que será uma das mais completas mostras da consagrada obra do pintor pernambucano.

Não sem razão lembramos aqui que o nome do grão-mestre da arquitetura brasileira, em face da presença da pintura de Cícero Dias em nossa cidade, porque nasceram no mesmo e remoto ano de 1907 e, se ainda estivessem entre nós, teriam alcançado a casa dos 110 anos de idade. Mas esse é só um aspecto das circunstâncias que ligam os destinos dessas duas extraordinárias personalidades. Acresce que ambos os artistas irromperam na cena brasileira quando viveram intensamente a aventurosa experiência do modernismo no Brasil, seguindo eles o rastro luminoso deixado pela Semana de Arte Moderna de 1922.

Os dois se cruzaram nos corredores ou ombrearam, quem sabe, nas salas de aula e ateliês da vetusta Escola Nacional de Belas Artes, nos primeiros e treidantes anos da década de 1930. E nesse ponto registramos um fato que remanesce do contexto histórico da cultura brasileira e que resulta, por sua vez, nesse evento colossal da nossa nacionalidade que é a concepção e construção de Brasília. É um fator providencial que atende pelo nome de Lucio Costa. Sendo o inspirado e notório autor do projeto urbanístico da nova capital, foi ele também o decisivo incentivador daquele que seria o seu genial parceiro e foi igualmente quem, por vias transversas, partejou o aparecimento de Cícero Dias como pintor.

Este, já picado pelo vírus da pintura, havia abandonado o curso de arquitetura na Escola de Belas Artes, ao tempo dirigida justamente por Lucio Costa, e, em 1931, assiste perplexo, mas feliz, a aceitação do seu impactante painel chamado "Eu vi o mundo...ele começava no Recife". Responsável pelo Salão Nacional de forte tradição acadêmica, Lucio assume uma atitude renovadora e, enfrentando bravamente os protestos dos velhos e superados mestres, escancara as portas e recebe a rumorosa horda dos jovens modernistas no Salão.

Alumbramento

Mário de Andrade foi o primeiro a gritar o seu entusiasmo e, do Rio, escreveu alumbrado a Tarsila do Amaral uma carta em que traduzia o seu espanto, afirmando que era tamanho o sucesso que as paredes do Salão pareciam que iam rachar ao peso do genial painel. As portas se abriam à carreira do Cícero, com seu lirismo, sua sensualidade, que Gilberto Freyre apelidou de "surnudismo" em cotejo com o surrealismo e com as inéditas cores de um Pernambuco profundo, perpetuamente mantidas na paleta de Cícero.

Mas houve um segundo Mário nessa história que foi longa série de eventos, às vezes rumorosa, mas sempre exitosa na vida do menino do engenho Jundiá. Em 1948 — portanto mais de 10 anos depois de Cícero partir para extensa e definitiva estada em Paris — Mário Pedrosa, o crítico de artes, se envolveu de corpo e alma na defesa dele durante a celeuma que se seguiu à volta do pintor ao Recife, trazendo na bagagem uma exposição que teria um efeito bomba. Isto porque nela já despontava sua "migração" para o abstracionismo, que resultaria num gênero de choque cultural na mauriceia.

Confluência

Ali, ele foi submetido a um inusitado julgamento que beirou à execração pública por conta da visceral reação do ainda agonizante academicismo da velha Escola de Belas Artes de Pernambuco. E aqui, outra vez, se evidencia uma confluência em relação à retrospectiva da obra do artista em Brasília. É o mesmo Pedrosa que trouxe para a cidade, nas vésperas de sua inauguração, em 1959, um congresso internacional de críticos de arte de enorme repercussão.

Naquela ocasião, juntando-se com proficiência ao espírito que norteou a criação da última e eloquente obra modernista no Brasil com a construção de Brasília, o autor de *Dimensões das artes*, num lance de clarividência, propõe para a cidade que nascia a implantação não de um museu convencional, mas de um espaço integrado à nossa paisagem e realidade e que abrigasse o que chamou de "um museu da civilização brasileira". Evidentemente essa ideia jamais foi concretizada, mas lembramos nesse momento o quanto ela continha de antevisão e compromisso com o futuro e significado de Brasília.

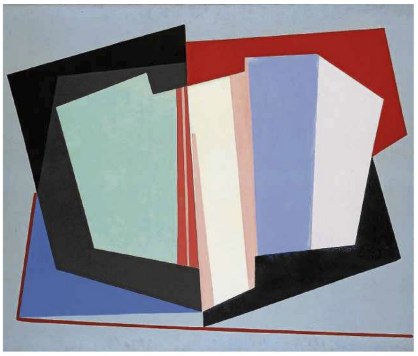
Presente à urbe

Esse episódio incorpora, de certa forma, o grande padrinho de Cícero Dias ao grupo de velhinhos, não esquecendo a figura do paisagista Burle Marx, todos geniais, que nos olham do andar de cima, talvez nessa hora congraçados com o pintor e que juntos deixaram um legado que ressoará para sempre no cenário e na cultura da capital da república e do país. Recordamos essas circunstâncias e coincidências, porque elas nos induzem a uma prazerosa identificação com a exposição do CCBB, cuja fruição têm tudo a ver com a incorporação do grande Cícero Dias como um companheiro dessa inarredável viagem e onipresente experiência modernista entre nós. Acorramos todos a vê-la como um presente à nossa urbe.

Em tempo: chamamos a atenção do prezado leitor para a exibição do nosso filme *Cícero Dias, o compadre de Picasso*, em reprise no Cine Brasília, em alusão à retrospectiva e como homenagem ao saudoso e consagrado artista.

Fotos: Base7/Divulgação

Pintura de Cícero Dias em exposição no CCBB: erotismo em uma atmosfera de sonho



Cicero Dias foi o primeiro artista brasileiro a se exercitar na pintura abstrata: fulgor de cores pernambucanas

Vladimir Carvalho é diretor do documentário *Cícero Dias, o compadre de Picasso*

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	19 / 02 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). De Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	20 / 02 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). De Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	23 / 02 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias — Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (SCES, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo SENTINDO DE LEVE
Cidade ***
Data 23 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

sentindo de leve

Por Rê e Vivi Lima

Guia BSB: Cícero Dias- Um percurso poético

23 DE FEVEREIRO DE 2017 - GUIA BSB

Cícero Dias – Eu vi o mundo…ele começava no Recife

Abracadante! Só mesmo um adjetivo inventado para descrever a arte de Cícero Dias. O autor do adjetivo? Manuel Bandeira, admirador do pintor-poeta pernambucano cujo invejável estilo singular granjeou adoradores dentro e fora do Brasil. A poesia de Dias é assim como se vê. Feita à pinceladas. Com registros arrojados, claramente meditados e vestidos de espírito.

A espontaneidade, traço marcante de sua pintura, salta à vista. Embora o caráter espontâneo seja a marca de Cícero Dias, o apuro requintado está lá a definir o rigor e a disciplina do artista. Delícia deitar os olhos vagarosamente pelas obras do pintor. Um passeio que recompensa a alma.

Embora leiga, sou amante da arte e faço gosto do meu olhar esteta sempre em busca da beleza essencial. E o tesouro que tive diante dos meus olhos, por breves horas, toca pela sua beleza.

Em cada pincelada, em cada pontinho de cor e luz, Cícero Dias traz algo novo: o sopro da novidade perene. É empolgante! É como se travessuras brotassem de dentro de seus quadros. Veja a pintura "Bagunça" e me diga se não é a coisa mais linda de se ver o modo nada enquadrado, com perdão do trocadilho, com que Cícero Dias parece ver o mundo. O quadro parece conter tudo no nada das atividades prosaicas do dia-a-dia.

Cicero Dias – Bagunça

O modo não cristalizado e amansado de ver revela muito de Cícero Dias. Esse é o cerne da sua poesia capaz de apanhar a intuição pura para flagrar os melhores momentos eurecas que esse mundo já viu. E o que se vê reproduzido é o inesperado. A perfeita tradução da vida em movimento é o que mais me agrada na arte de Dias.

Ao longo da exposição, o contexto histórico e biográfico do pintor exerce grande influência em suas escolhas artísticas. Onde há a arte, há a liberdade, há múltiplos caminhos. Sendo assim, vale ressaltar que, em cada período de sua prolífica produção artística, Dias ultrapassa-se como artista. Mas, embora entenda que a arte se quer liberta para atingir a sua perfeita expressão, não contive o meu lamento ao tomar conhecimento da fase da abstração plena adotada pelo pintor. Tenho dificuldades em apreciar a vertente na qual não consigo ver poesia.

"Cícero Dias, com todo respeito, volte duas casas em direção aos temas irônicos e irreverentes e ao lirismo da figuração, reincorpore aquele menino louco tão caro a Manuel Bandeira".

O meu lamento durou pouco porque, invadido pela saudade do retorno, Dias volta à figuração com sabor de origem e de reencontro. É como eu disse. O cara não se deixa enquadrar. Em Cícero Dias tudo se movimenta.

No fim das contas, fui à exposição, mas ainda não voltei. Estou lá, embriagada de epifanias. Eu vi o mundo…ele começava no Recife e ainda estou lá com a alegria de criança estampada em meu rosto.

SENTINDO

Veja bem: O CCBB Brasília é um dos lugares mais convidativos de BSB. Além das exposições, há toda a extensão de verde e a brisa que nos convida para os muitos pretextos do lazer. ” A exposição Cícero Dias – Um percurso poético” está lá e segue até o dia 03/4.

Toda ouvidos: Bem disse Eça de Queirós. Por detrás da criação do artista “há no homem – nervos, fatalidades hereditárias, sujeições às influências determinantes de hora, alimento, atmosfera, etc.; irresistíveis «teimas» físicas, tendências de carnalidade fatais; resultantes lógicas de educação; acções determinantes ao meio, etc., etc. ” Há toda uma trajetória de vida… também por isso que fiquei com muita vontade de ver o documentário “Cícero Dias, o compadre de Picasso”, uma produção de Vladimir Carvalho.

Mete o nariz: Ao longo da exposição, vamos nos enxerindo na vida do pintor pernambucano. Conheceu e se relacionou com expoentes ilustres do cenário artístico brasileiro e mundial. Só gente de peso: Picasso, Manuel Bandeira, Albert Einsten, Gilberto Freyre, Guimarães Rosa, Miró, Lucio Costa…e há mais. Muito mais. Na foto acima, vemos o pintor com o poeta Manuel Bandeira.

À flor da pele: Uma dos momentos mais belos da exposição é quando entramos em um pequeno recinto cujas paredes estão tomadas pela poesia "Liberté" de Paul Éluard. Essa poesia é muito significativa na história de Dias. Conta o período em que se viu preso pelos nazistas, quando da segunda guerra mundial. A palavra liberdade grita no espaço exíguo, à maneira de prisão, daquele pequeno recinto. "Nada é capaz de aprisionar uma alma livre' nos anima a poesia de Éluard. Vale a pena conhecer na íntegra a tradução do poema feita a quatro mãos, por Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira.

É de dar gosto: Ah, o verde. Na obra de Dias, o verde ressalta. Um chamamento a ir no fundo na síntese da natureza da obra do artista. Creio que ali está a semente da qual se origina a sua criação. Afinal, Cícero viu o mundo…e ele começava em Recife. Com todas as cores de Pernambuco.

http://sentindodeleve.com.br/guia-bsb-cicero-dias-um-percurso-poetico/

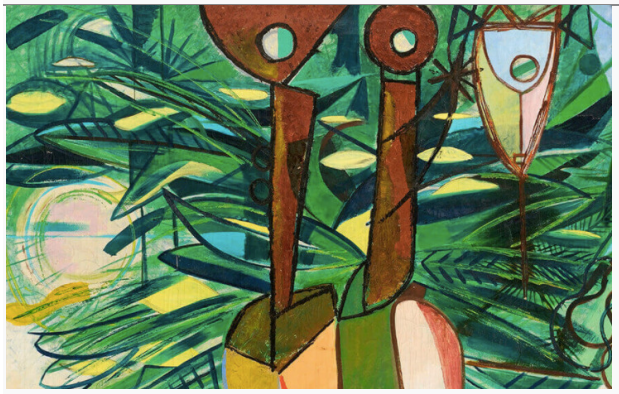
Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 24 / 02 / 2017
Coluna DIVIRTA-SE
Página ***

CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600)
Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ARTRIO
Cidade ***
Data 25 / 02 / 2017
Coluna ***
Página ***

Cícero Dias - Um discurso poético | individual



CCBB DF | SCES, Trecho 02, lote 22 - Brasília | 08.FEB - 03.APR

Com curadoria de Denise Mattar e curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, a mostra no CCBB de Brasília apresenta ao público cerca de 120 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, reconhecido internacionalmente. A exposição contextualiza sua história e evidencia sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Funcionamento: de quarta a segunda, das 9h às 21h. Entrada gratuita.

http://artrio.art.br/pt-br/agenda/cicero-dias-um-discurso-poetico-individual

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 26 / 02 / 2017
Coluna DIVIRTA-SE
Página ***

Cicero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	TRIPADVISOR
Cidade	***
Data	27 / 02 / 2017
Coluna	***
Página	***

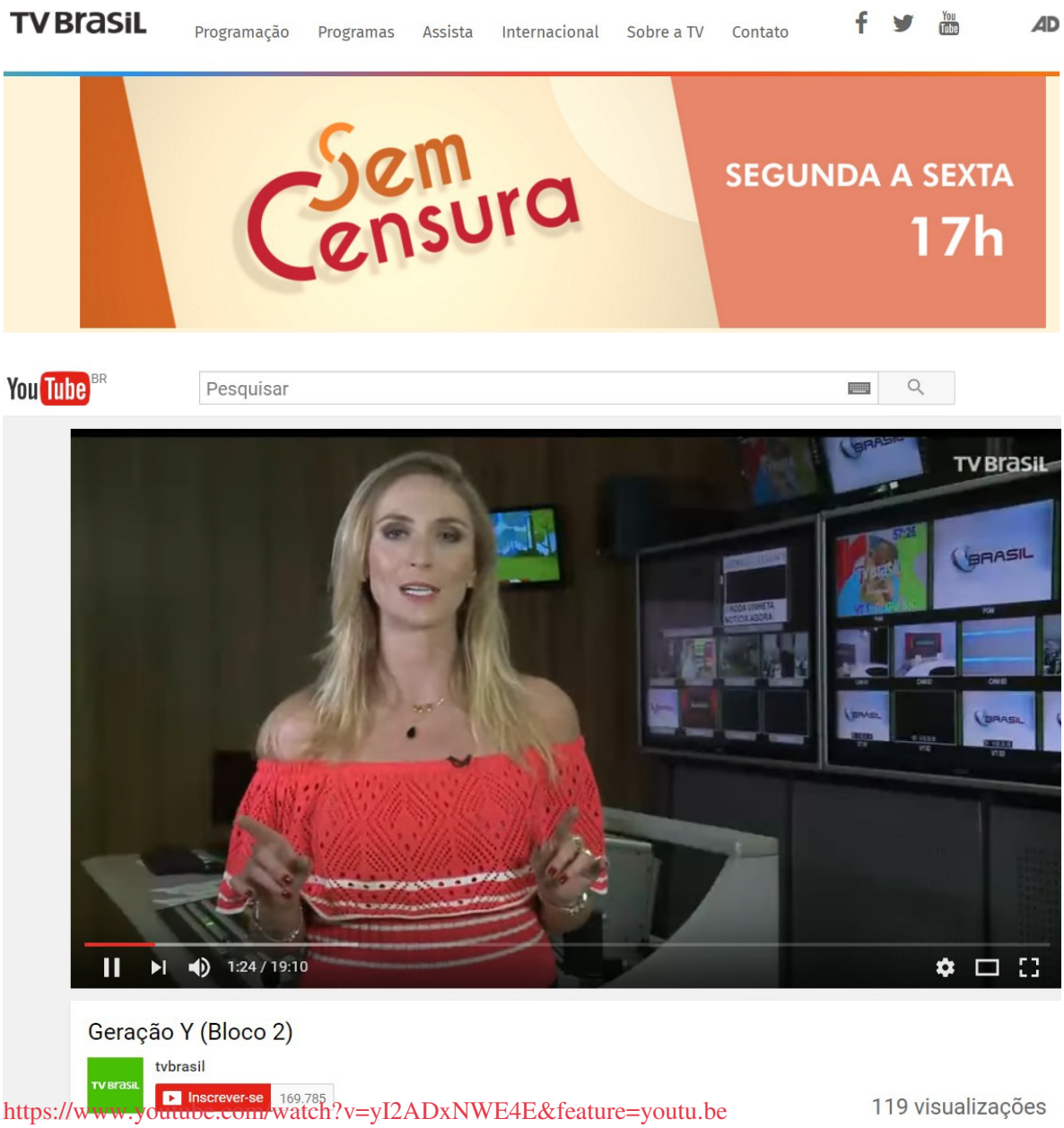
tripadvisor BRASIL

"Exposição Cícero Dias"

Avaliação sobre Centro Cultural Banco do Brasil

https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303322-d2349376-r463062292-Banco_do_Brasil_Cultural_Centre-Brasilia_Federal_District.html

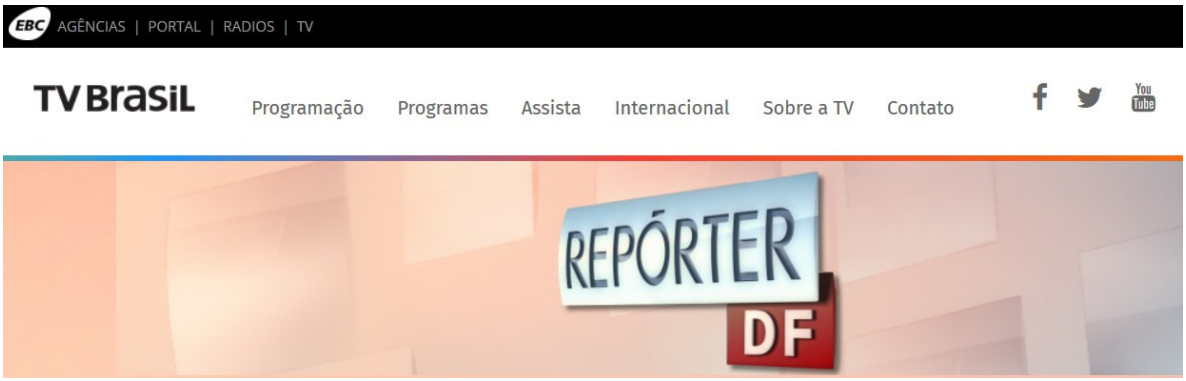
Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	YOUTUBE - TV BRASIL
Cidade	***
Data	MARÇO / 2017
Coluna	AGENDA CULTURAL
Página	***



https://www.youtube.com/watch?v=yI2ADxNWE4E&feature=youtu.be

https://www.youtube.com/watch?v=yI2ADxNWE4E&feature=youtu.be

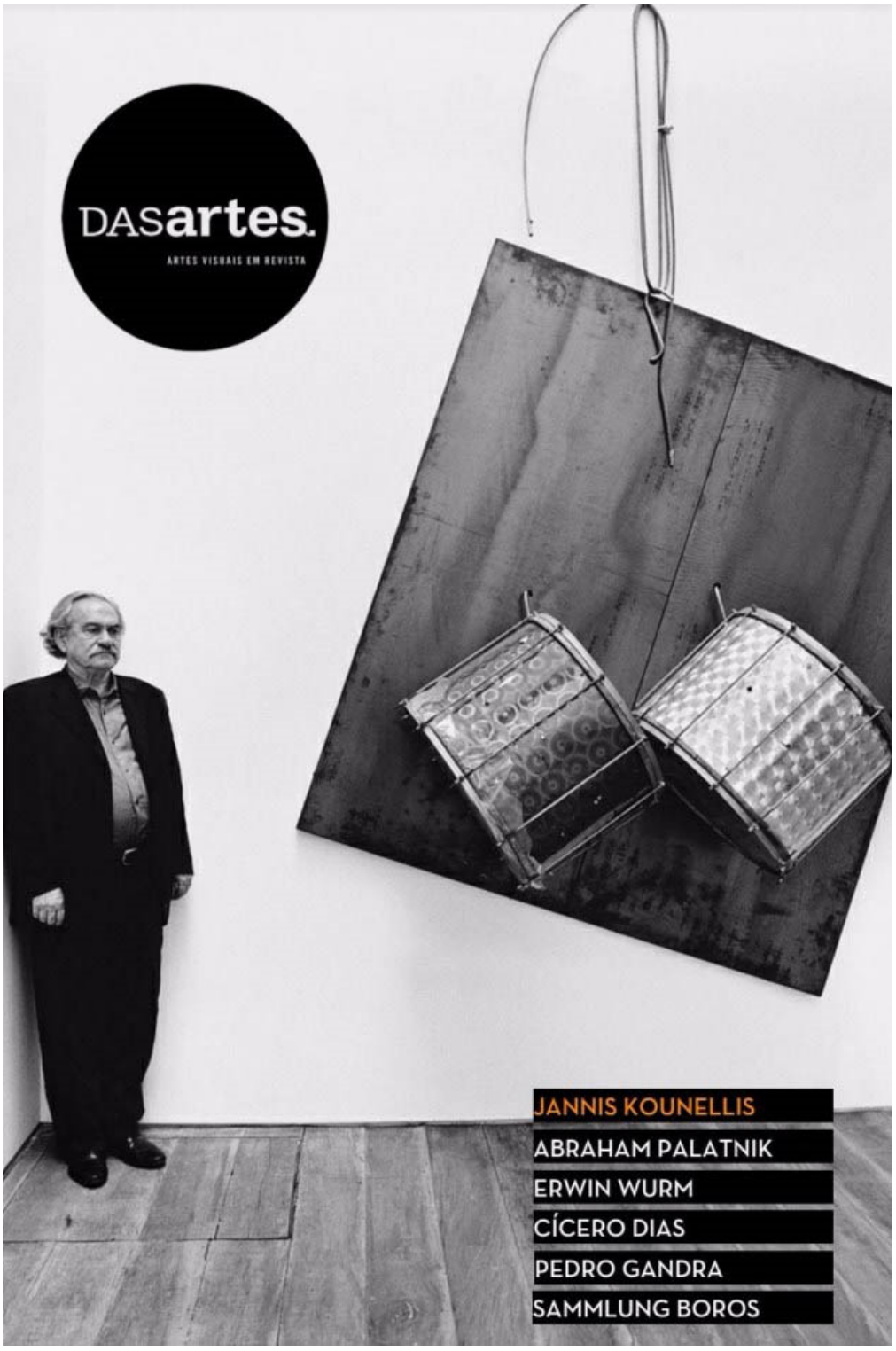
Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	TV BRASIL
Cidade	***
Data	MARÇO / 2017
Coluna	***
Página	***



Exposição itinerante no CCBB traz retrospectiva do trabalho do artista Cícero Dias

http://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-df/episodio/exposicao-itinerante-no-ccbb-traz-retrospectiva-do-trabalho-do-artista-cicero

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	REVISTA DAS ARTES
Cidade	***
Data	MARÇO / 2017
Coluna	EDIÇÃO 58
Página	CAPA, 04 E 05, 46 A 55



SAMMLUNG BOROS 12

ERWIN WURM 18

JANNIS KOUNELLIS 28

CÍCERO DIAS 46

ABRAHAM PALATNIK 56

PEDRO GANDRA 70

08 De arte a z

64 Livros

66 Resenhas

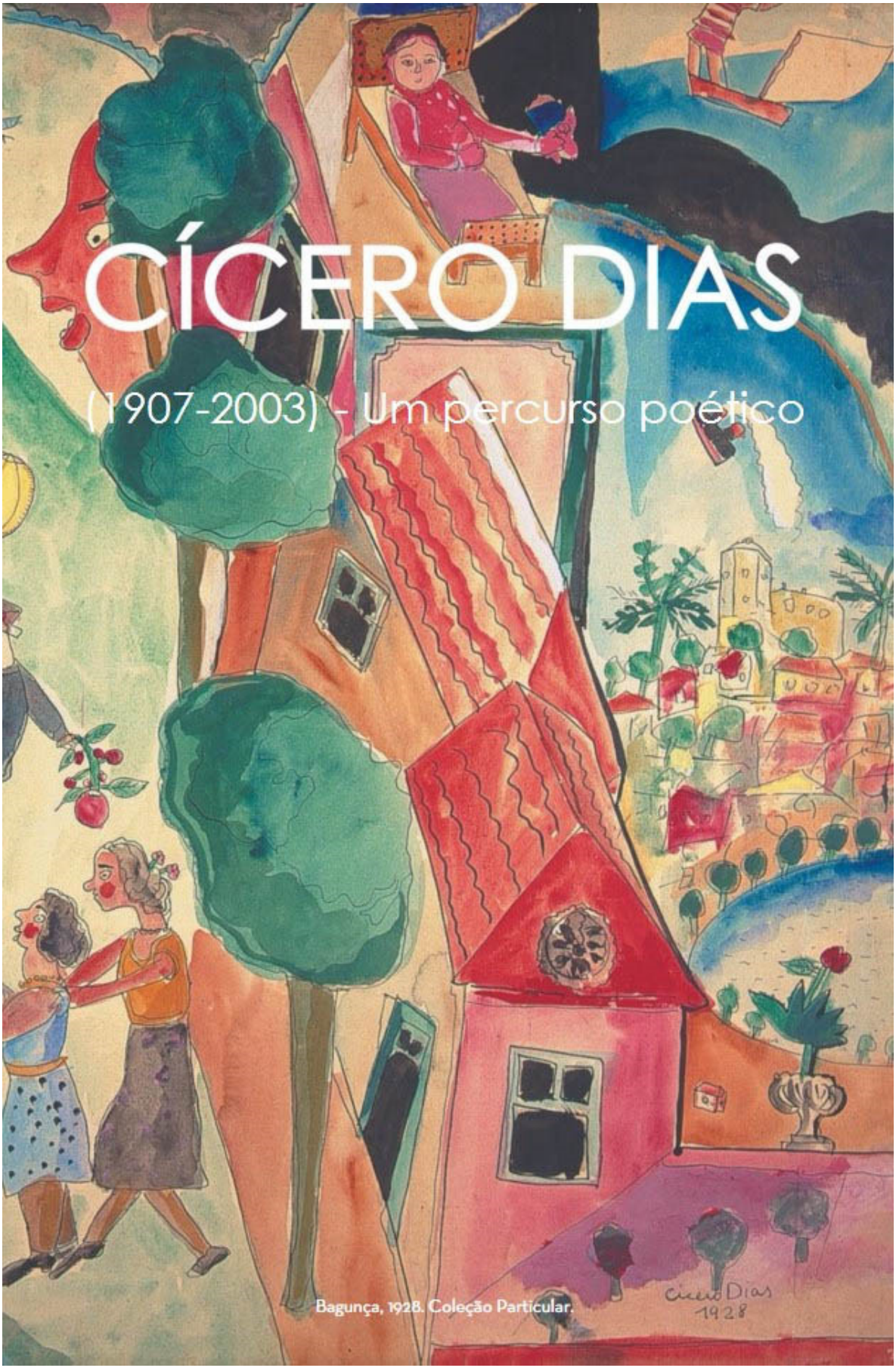
68 Garimpo

72 Coluna do meio

74 Alto-falante

CÍCERO DIAS

(1907-2003) - Um percurso poético



Bagunça, 1928. Coleção Particular.

EM FORMATO RETROSPECTIVO, O ARTISTA PERNAMBUCANO GANHA GRANDES MOSTRAS NAS PRINCIPAIS CAPITAIS DO PAÍS

POR DENISE MATTAR

Em 1938, quando Cícero Dias realizou sua primeira exposição em Paris, o crítico de arte francês André Salmon o chamou de "selvagem esplendidamente civilizado", parafraseando um poema de Verlaine dedicado a Rimbaud. A definição continuou adequada a todo o percurso do artista, desde sua surpreendente aparição no cenário nacional, em 1928, até o sereno falecimento, em 2003. Na sua longa carreira, o artista manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, fazendo o que lhe dava vontade, sem medo de críticas.

Cícero Dias nasceu em 1907, no Engenho Jundiá, município de Escada, em Pernambuco. Saiu de lá ainda na adolescência para estudar no Colégio São Bento, no Rio de Janeiro. Em 1925, ingressou no curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, mas logo percebeu que

preferia a pintura. Em 1928, fez uma exposição de aquarelas na Policlínica, prestigiada por toda a intelectualidade carioca. Lírico, agressivo, caótico, sensual e poético, seu trabalho era muito diverso de tudo o que se produzia na época. A mostra sacudiu os nossos modernistas, estonteados pela força, estranheza e espontaneidade de sua obra.

Em 1931, por ocasião da realização do Salão Revolucionário da Escola Nacional de Belas Artes, Cícero surpreendeu novamente com a convulsão criativa do painel "Eu vi o mundo...ele começava no Recife". Profuso, confuso e dramático, o trabalho, de 15 metros de

"Lírico, agressivo, caótico, sensual e poético, seu trabalho era muito diverso de tudo o que se produzia na época."

À esquerda: Nostalgia, 1950, coleção Instituto São Fernando. Foto: Jaime Acioly. Acima: Família de luto, 1929, coleção Fundação Gilberto Freyre e Canavial, 1927, coleção Flavia e Waldir Simões de Assis Filho.

comprimento, mesclava memórias do engenho, do carnaval, imagens de cordel, lembranças românticas e devaneios eróticos, tudo simultâneo e onírico, real e irreal. A obra perturbou o público e deixou seus pares aturdidos.

Depois dessa catarse, a produção de Cícero Dias tornou-se mais lírica. A mudança da aquarela para o óleo, interferiu na sua dinâmica, tornando-a mais narrativa, estática e bem construída. Ele nos faz respirar a pesada atmosfera das casas grandes, em um realismo mágico aparentado a Garcia Marques. As memórias do ar livre, entretanto, são luminosas. As plumas verdes do canavial abrindo-se em leques, as palmeiras confrontando-se às casas multicoloridas, a musicalidade singela de um baile no campo. E por baixo dessa inocência, as descobertas do corpo e do sexo: o

"...recomposto no código do sonho, que é onde a vida, revivida em símbolo, ganha mais liberdade e espessura."

encontro no canavial, a moça nua lavando a roupa no rio. Tudo, segundo Roberto Pontual, "recomposto no código do sonho, que é onde a vida, revivida em símbolo, ganha mais liberdade e espessura".

No mesmo período, quase como um contraponto às lembranças rurais, Cícero produziu um conjunto excepcional de obras com suas recordações do Recife. São crônicas visuais das casas debruçadas para o mar, dos sobrados e seus interiores, dos jardins com casais românticos, e das alcovas - com amores mais carnais...

Em 1937, Cícero Dias foi para Paris, incentivado por Di Cavalcanti. Sua integração à cidade foi imediata e a já citada exposição na Galerie Jeanne Castel, um sucesso de público, de crítica e de vendas. O artista tornou-se amigo de Picasso e do poeta Paul Éluard e frequentou a intelectualidade parisiense. A eclosão da II Guerra veio descontruir esse momento precioso. Em 1943, ele se casou com Raymonde Voraz e decidiram morar em Lisboa.

Nessa estadia, a obra de Dias sofreu uma mudança radical. Foi o momento de um artista eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra, ainda não terminada. Cícero pareceu saltar sobre nós e nos sacudiu em telas que fariam inveja aos "fauves", pela audácia, pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes e irônicos. Ele simplificou o desenho, usou pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Tudo gritava e desafiava!

Essa exacerbação da cor levou Cícero a se despedir da figuração e, aos poucos, ele alcançou sua fase abstrata. Bem longe do concretismo e de sua proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky. Em 1948, o artista fez os primeiros painéis abstratos da América Latina, na sede da

À esquerda: Sem título, 1951. Acima: Galo ou Abacaxi, 1942-1944, coleção Flávia e Waldir Simões de Assis Filho.

O Goleiro, 1920. Todas as fotos: Divulgação. Cortesia Centro Cultural Banco do Brasil.

Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco. Mais uma vez, sua obra causou intensa polêmica no Brasil, mas, na Europa, seu trabalho foi acolhido com entusiasmo. Cícero participou do Grupo Espace, e integrou o seleto elenco da galeria Denise René.

No final da década de 1950, Cícero Dias começou a namorar, sem qualquer pejo, com a figuração. Retornou às suas origens trazendo de volta o imaginário lírico, permeado de memórias e referências de sua terra natal. Mas o fez em outro diapasão, incorporando suas descobertas ao longo da vida. Resgatou a delicadeza das mulheres sonhadoras e esvoaçantes dos anos 1920, manteve os traços largos e a audácia colorística dos anos "fauves", e apoiou essas imagens na estrutura geométrica de sua abstração. Essa vertente, que pintou até o final de sua vida, tem sabor mais doce, como fruta madura.

A exposição "Cícero Dias - Um percuso poético", apresentada de fevereiro a setembro no Centro Cultural Banco do Brasil, nas unidades de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, recompõe a trajetória desse artista múltiplo, curioso e atrevido - que jamais teve medo de ousar. Um selvagem esplendidamente civilizado, civilizando negligentemente... por toda a sua longa vida!

Cícero Dias - Um percurso poético • Centro Cultural Banco do Brasil •
Brasília • 8/2 a 3/4
São Paulo • 21/4 a 10/7
Rio de Janeiro • 1/8 a 25/9

Denise Mattar é curadora e crítica de arte. Foi coordenadora do Museu da Casa Brasileira (1985-1987), diretora técnica do MAM-SP (1987-1989) e coordenadora de artes plásticas do MAM-Rio (1990-1997).

Constant, 1962.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	01 / 03 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa Livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo AQUI TEM DIVERSAO
Cidade ***
Data 03 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

CHARMECOLUNAS

CHARME POR CHARLOTTE VILELA

DA REDAÇÃO — 3 DE MARÇO DE 2017

CULTURA

A curadora Denise Mattar, o professor do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de Brasília Emerson Dionísio e o artista visual Fernando Guimarães conduzem mesa redonda sobre a exposição Cícero Dias—Um Percurso Poético, no sábado 11, às 11 horas, no CCBB. O bate-papo promete ser dos mais estimulantes às 64 pessoas que chegarem a tempo de garantirem seus lugares.

A curadora Denise Mattar | Foto: Gilberto Evangelista

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DIARIO DE PERNAMBUCO
Cidade ***
Data 04 / 03 / 2017
Coluna ***
Página 02

Cícero Dias

O Centro Cultural Banco do Brasil leva a mostra *Cícero Dias - Um percurso poético* em Brasília, Rio e São Paulo. Seria bom que, mesmo sem unidade no Recife, trouxesse a exposição para cá.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 05 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GPS BRASILIA ONLINE
Cidade ***
Data 06 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

Papo arte

POR **PAULA SANTANA**

| 06/03/2017 16:05

FOTO **CORTESIA**

Quem aí já foi conferir a exposição "Cícero Dias - Um percurso poético"? Aberta para visitação até o dia 3 de abril, a mostra será pauta de uma mesa-redonda realizada no próximo dia 11, no CCBB. O encontro está marcado para começar às 11h no Cinema do Centro Cultural. Entre os convidados estão a curadora Denise Mattar, o professor do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de Brasília Emerson Dionísio e o artista visual Fernando Guimarães. Eles irão discorrer sobre as experiências que a mostra proporciona, oferecendo assim ao público a oportunidade de aprofundar o debate para que, a partir daí!

http://paulasantana.gpsbrasilia.com.br/news/p:0/idp:42312/nm:Papo-arte/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ACHA BRASILIA
Cidade ***
Data 08 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

A mostra de Cícero Dias no CCBB ganha mesa-redonda no sábado.

11 de março.

By **Renato Acha**

-

mar 8, 2017

Denise Mattar. Foto: Gilberto Evangelista.

A mostra **Cícero Dias – Um percurso poético**, em exibição no CCBB até 3 de abril, promove mesa-redonda no sábado (11 de março) às 11:00 no Cinema. Entre os convidados estão a curadora **Denise Mattar**, o professor do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de Brasília **Emerson Dionísio** e o artista visual **Fernando Guimarães**. Eles irão discorrer sobre as experiências que a mostra proporciona, oferecendo assim ao público a oportunidade de aprofundar o debate para que, a partir daí, possam pensar o artista e sua obra a partir de diferentes perspectivas e com ferramentas variadas. O bate-papo terá duração média de uma hora e a lotação é de 64 lugares.

http://www.achabrasilia.com/cicero-dias-4/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 08 / 03 / 2017
Coluna DIVERSÃO & ARTE
Página 02

360 Graus

por Jane Godoy

janegodoy.df@dabr.com.br

>>PINCELADAS

Gilberto Evangelista/Divulgação

» A curadora da exposição *Cícero Dias – Um percurso poético*, Denise Mattar **(foto)**, estará no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) presidindo uma mesa-redonda sobre a exposição, aberta ao público até 3 de abril.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE ONLINE
Cidade ***
Data 08 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

CORREIO BRAZILIENSE

360 Graus

por Jane Godoy
janegodoy.df@dabr.com.br
Publicação: 08/03/2017 04:00

PINCELADAS

A convite da ministra Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha, um grupo de profissionais participará do debate A condição feminina na Sociedade Brasileira Contemporânea — Perspectivas e desafios. A diretora da Engenho Comunicação, Kátia Cubel (**foto**), representará o setor durante um painel sobre o Dia Internacional da Mulher e o encerramento do Congresso Internacional de Direito da Lusofonia, no Superior Tribunal Militar (STM). O moderador será o ex-ministro Ayres Britto, ex-presidente do Superior Tribunal Federal (STF). Hoje, às 17h.

A rede de salões Hélio fechou uma parceria especial com a Abrace. Hoje, Dia Internacional da Mulher, como num conto de fadas, 12 mães de crianças em tratamento contra o câncer serão

recebidas na unidade do Lago Sul, às 11h, para uma produção completa de beleza, com direito a penteado, maquiagem e serviço de design de unhas. Depois de produzidas, elas serão homenageadas com um coquetel no final da tarde ,no lobby do salão. Um brinde para essas guerreiras que merecem um dia especial para comemorar o Dia da Mulher.

O presidente do Instituto Campus Party, Francesco Farruggia, desembarcou em Brasília, em 20 de fevereiro, para participar de um jantar com o secretário-adjunto do trabalho, Thiago Jarjour (**foto**). Discutiram e programaram os preparativos para a 1ª edição do evento na capital federal, que acontecerá entre 14 e 18 de junho. A Campus Party é considerada uma das maiores experiências em tecnologia, inovação e empreendedorismo do mundo. Este ano, acontecerá em Cingapura, Dubai e Seul.

A curadora da exposição Cícero Dias – Um percurso poético, Denise Mattar (**foto**), estará no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) presidindo uma mesa-redonda sobre a exposição, aberta ao público até 3 de abril.

http://impresso.correioweb.com.br/app/noticia/cadernos/diversao-e-arte/2017/03/08/interna_diversaoearte,233485/360-graus.shtml

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	DESFRUTA CULTURAL
Cidade	***
Data	08 / 03 / 2017
Coluna	***
Página	***

MESA REDONDA CÍCERO DIAS

POR MANU SANTOS8 DE MARÇO DE 2017CULTURA

No próximo dia 11 de março acontece no Centro Cultural Banco do Brasil uma mesa-redonda sobre a exposição Cícero Dias – Um percurso poético que está aberta para visitação gratuita no local até o dia 03 de abril . O encontro está marcado para começar 11h00 no Cinema do Centro Cultural. Entre os convidados estão a curadora Denise Mattar, o professor do Departamento de Artes Plásticas da Universidade de Brasília Emerson Dionísio e o artista visual Fernando Guimarães. Eles irão discorrer sobre as experiências que a mostra proporciona, oferecendo assim ao público a oportunidade de aprofundar o debate para que, a partir daí, possam pensar o artista e sua obra a partir de diferentes perspectivas e com ferramentas variadas. O bate-papo terá duração média de uma hora e a lotação é de 64 lugares.

http://www.desfrutecultural.com.br/mesa-redonda-cicero-dias/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	09 / 03 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias — Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Te. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	JORNAL METRO
Cidade	DISTRITO FEDERAL
Data	10 / 03 / 2017
Coluna	***
Página	13

O Metro indica

Teatro

Cora Dentro de Mim. Espetáculo celebra 17 anos de trajetória com novas sessões em Brasília. A encenação romantiza as memórias da poeta goiana Cora Coralina. Encenada pela atriz Lília Diniz, a peça contará com a presença de netos e bisnetos da escritora. **Teatro da Ofinina do Perdiz (710 Norte), hoje e amanhã, às 21h. R$ 20 (inteira).**

Reviravolta. O grupo brasiliense As Caixeiras Cia. de Bonecas celebra 10 anos de trajetória com uma oficina de confecção de bonecos teatrais, sob a supervisão da artista argentina Rosana Lopez. **Laboratório de Formas Animadas da UNB, amanhã e domingo, das 14h às 18h. Grátis.**

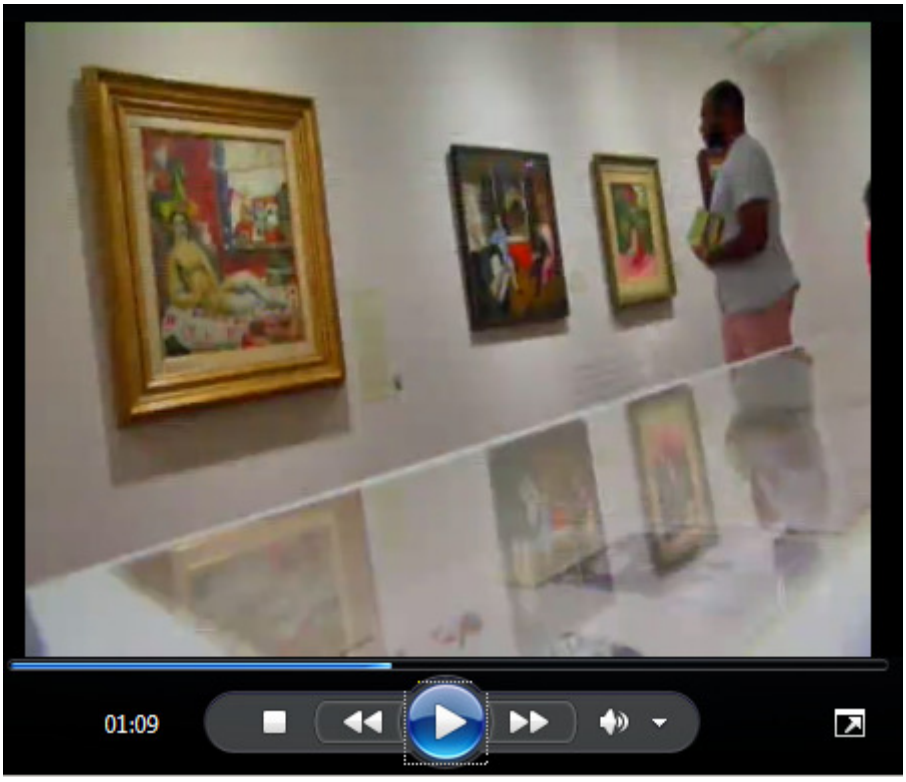
Literatura

Literatura por Mulheres. Evento faz debate sobre a baixa abertura do mercado para o feminino, com as autoras do DF Teca Machado, Verônica Saiki e Wall Oliveira. **Sesc 504 Sul, amanhã, de 15h às 18h. Grátis.**

Arte

Cícero Dias. Debate sobre a importância e o legado do pintor Cícero Dias integra mostra sobre sua carreira e conta com a presença de três especialistas na obra dele. **CCBB, amanhã, às 11h. Grátis.**

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	TV GLOBO | DFTV 2ª edição
Cidade	DISTRITO FEDERAL
Data	11 / 03 / 2017
Coluna	***
Página	***



Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	12 / 03 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias — Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	14 / 03 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias — Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo AGENDA INFANTIL
Cidade ***
Data 14 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

@genda infantil Brasília

Voltar

CCBB Educativo

Categoria :
Atividades
Datas
Domingo, 1 de Janeiro de 2017 - Domingo, 31 de Dezembro de 2017
Local
Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) - SCES Trecho 2, 2 - Brasília, DF, 70200-002, Brasil
Telefone :
(61) 3108-7623
Email :
ccbbdf@bb.com.br
Website :
http://culturabancodobrasil.com.br
Entrada
Franca

O CCBB oferece gratuitamente visitas mediadas às exposições em cartaz a escolas e grupos mediante agendamento prévio. Telefones para agendamento: 3108-7623 e 3108-7624 (segunda a sexta, de 8h às 18h).

Indicação: 5 +

>> Visita Mediada em Libras

Quintas, sextas e sábados, de 9h às 16h.

Consultar horários disponíveis na sala do CCBB Educativo ou pelos telefones 3108-7623 e 3108-7624 (segunda a sexta, de 8h às 18h).

Indicação: 5 +

>> Librário

Sábados e feriados, 10h.

O CCBB Educativo convida você a aprender LIBRAS através de um jogo em que, além de memorizar, você terá que interpretar o sinal indicado na imagem.

Indicação: Livre

>> Em Cantos e Contos

Sábados, domingos e feriados, 11h e 15h.

Contação de histórias, onde os educadores utilizam bonecos, objetos cotidianos e músicas para apresentar contos e histórias populares. Aos sábados contamos com intérprete de LIBRAS durante a atividade.

Indicação: Livre

>> Livro Vivo – no Museu BB

Sábados, domingos e feriados, 13h na Sala do Educativo no Museu BB.

Leitura compartilhada para todas as famílias descobrirem nos livros as palavras, formas, imagens e cores. O livro se torna um objeto de mediação entre o conteúdo da exposição e o visitante.

Indicação: Livre

>> Pequenas Mãos

Sábados, domingos e feriados, 14h.

Na nossa imaginação, tudo é possível. No mundo dos sonhos também. Podemos até ter o mar e o céu dentro do nosso quarto. Mas como seria se pudéssemos criar nossos próprios sonhos? Nesta atividade, os pequenos visitantes são convidados a entrar no universo onírico do artista Cícero Dias e criar uma obra coletiva dos seus sonhos.

Indicação: até 10 crianças, de 3 a 6 anos de idade, mediante retirada de senhas 30min antes da atividade na Sala do Programa Educativo.

>> Musicando

Sábados, domingos e feriados, 16h.

Cícero Dias nos convida a olhar para suas obras no seu próprio ritmo: através de cores, formas, pinceladas e narrativas. O Musicando te convida a descobrir o ritmo do nordeste através das danças, músicas e jogos que vão instigar a descoberta do ritmo e como ele se relaciona com o nosso cotidiano.

Indicação: 6 +

>> Laboratório de Artes Visuais

Sábados, domingos e feriados, 17h.

Você já brincou de descobrir desenhos em nuvens? Ou já viu um rosto em uma pedra? E nas árvores? O CCBB Educativo convida você para a descoberta de novas imagens e formas aquareladas através de um exercício do olhar e da imaginação, envolvendo pintura, desenho e até ciência!

Indicação: até 15 participantes, a partir de 7 anos, mediante retirada de senhas 30min antes da atividade na Sala do Programa Educativo.

>> Laboratório Aberto

É um espaço de experiências, vivências e reflexões, que promove novas leituras do mundo por meio de ações relacionadas às exposições em cartaz no CCBB.

Indicação: atividade oferecida para grupos das visitas mediadas agendadas.

Atenção: Essa é a localização **aproximada** do evento.

Fornecido por iCagenda

http://agendainfantil.com.br/index.php/367-ccbb-educativo

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	16 / 03 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias — Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 19 / 03 / 2017
Coluna ROTEIRO
Página ***

Cícero Dias — Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	22 / 03 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	23 / 03 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cicero Dias — Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CORREIO BRAZILIENSE
Cidade ***
Data 24 / 03 / 2017
Coluna DIVIRTA-SE
Página 28

ROTEIRO

Plano Piloto

OH, IGUALDADE! POR QUE TARDAS?
Câmara dos Deputados (Eixo Monumental, Salão Nobre)
Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 17h. Exposição com obras que tratam sobre os momentos em que o Legislativo do país discutiu a admissão das mulheres na política brasileira. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

ELA, A OBRA, O OLHAR
Venâncio Shopping (SCS)
Hoje, das 10h às 20h, e amanhã, das 10h às 18h. Exposição com obras de Ralfe Braga. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

FLORESTAS E MULHERES
Templo da Boa Vontade (915 Sul, lt. 75/76)
Hoje, amanhã e domingo, das 8h às 20h. Exposição com obras da artista plástica Angélica Bittencourt. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

COLD HOT
Boulevard Shopping (STN, cj. J)
Hoje e amanhã, das 10h às 22h, e domingo, das 12h às 20h. Exposição com fotografias do jornalista e fotógrafo Sergio Poroger, tiradas em viagem pelos Estados Unidos. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

CÓRTEX
Alfinete Galeria (103 Norte, Bl. B, lj. 66)
Hoje, das 14h30 às 18h, e amanhã, das 15h às 20h. Exposição com trabalhos do artista Fernando Aquino, produzidos ao longo do último ano. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

CIRCUITO — CICLO DE EXPOSIÇÕES SOBRE COLECIONISMO
Alfinete Galeria (103 Norte, Bl. B, lj. 66)
Hoje, das 14h30 às 18h, e amanhã, das 15h às 20h. Coleção de Marcelo Sávio, com obras dos artistas André Santangelo, Bia Medeiros, Clarissa Borges, Derik Sorato, Gabi, Gavin Turk, Hércules Barsotti, Heron, Ivan Serpa, Leopoldo Wolf, Nazareno, Polyanna Morgana, Raquel Nava e Virgilio Neto. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

MONUMENTO
Complexo Cultural Funarte Brasília (Eixo Monumental)
Hoje, amanhã e domingo, das 10h às 21h. A intervenção – produzida pelos artistas visuais Adriano Guimarães, Ismael Monticelli e Fernando Guimarães – é uma espécie de jardim feito com restos de automóveis e elementos que evocam o desenho da paisagem da capital. Entrada franca. Informações: 3322-2076. Classificação indicativa livre.

POEMA 193
Complexo Cultural Funarte Brasília (Eixo Monumental)
Hoje, amanhã e domingo, das 10h às 21h. Exposição desenvolvida pelo artista plástico Diego de Santos, convida o público a ativar a própria vivência sensorial e estética, por meio de desenhos, fotografias e vídeos. Entrada franca. Informações: 3322-2076. Classificação indicativa livre.

CÍCERO DIAS — UM PERCURSO POÉTICO
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600)
Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

FOTOMONTAGENS
Fundação Athos Bulcão (404 Sul, Bl. D, lj. 1; 3322-7801)
Hoje, das 9h às 19h, e amanhã, das 10h às 17h. Exposição com 26 imagens em que Athos Bulcão flerta com o surrealismo. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

MEMÓRIA SUBMERSA
Museu Nacional da República (Eixo Monumental)
Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 18h30. Exposição com obras de Anna Braga. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

STAGE DIVING
Mercadito (202 Norte, Bl. B, lj. 34)
Hoje e amanhã, das 18h à 1h, e domingo, das 12h às 19h. Mostra composta por 20 fotografias, entre originais e gravuras, de PC Cavera, que demonstram como a música também flui por meio de imagens. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

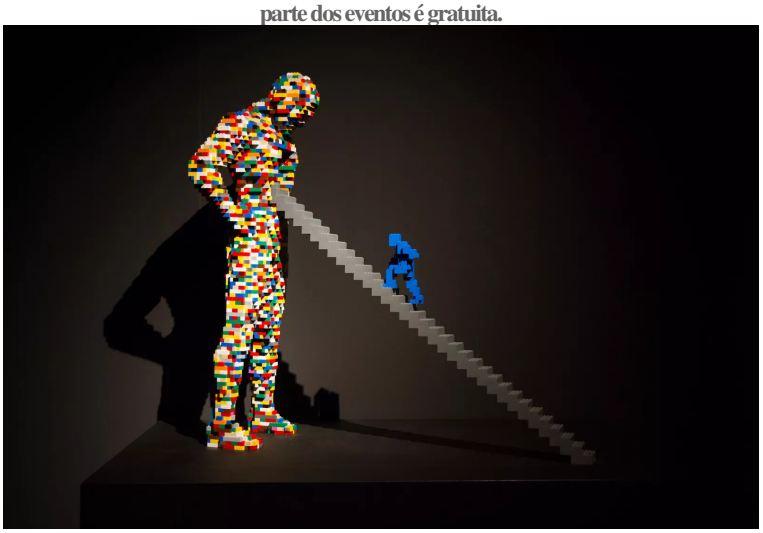
PALAVRAS SEM FRONTEIRAS — MÍDIAS CONVERGENTES
Palácio do Itamaraty (Eixo Monumental)
Hoje, das 9h às 19h. Mostra inspirada no livro organizado por Sérgio Corrêa da Costa, que combina instalações e vídeos de artistas para retratar a migração de palavras de uma língua para a outra. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

PELOS ARES — 15.042 KM DE BRASIL
Átrio dos vitrais da matriz I da Caixa (SBS, Q. 4, lt. 3/4)
Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 21h. Resultado das exposições de Lu Marini pelo país, com fotos, vídeos, objetos e um simulador de realidade virtual. Entrada franca. Informações: 3206-9448. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo G1
Cidade DISTRITO FEDERAL
Data 24 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

DF tem exposições que vão das peças de Lego ao modernismo nacional; confira

Programação inclui seleção de obras do artista Cícero Dias, no CCBB, e bonecas russas de 2,6 metros no Taguatinga Shopping. Maior parte dos eventos é gratuita.



Por Letícia Carvalho, G1 DF

24/03/2017 06h01 Atualizado há 3 horas

Bonecas russas, esculturas feitas inteiramente em peças de Lego, modernismo brasileiro e cultura afro são alguns dos temas espalhados pelas exposições "em cartaz" no Distrito Federal. Shoppings e espaços culturais da cidade abrigam diferentes mostras e oferecem atrações para todos os tipos de público.

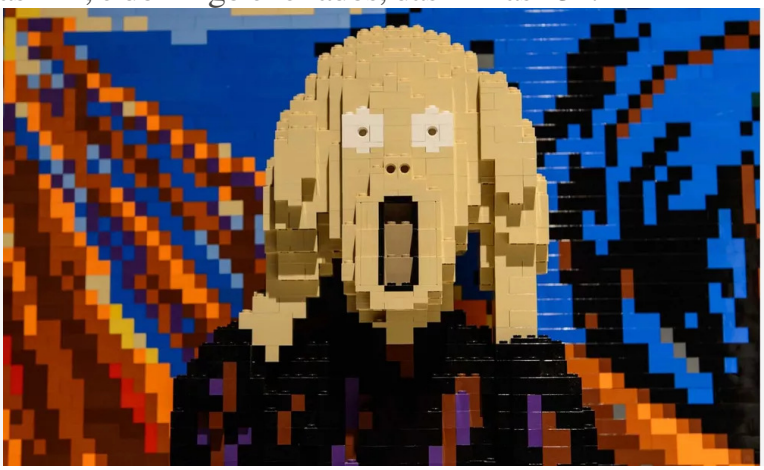
No Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século 20, **Cícero Dias**, ocupam as galerias do espaço e trazem um panorama da produção do modernista. Com entrada gratuita, a mostra segue em cartaz até 3 de abril. As visitas acontecem de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h.

Esculturas, pinturas e gravuras de Josafá Neves estão expostas na galeria principal da Caixa Cultural até 14 de maio. Intitulada “Diáspora”, a mostra retrata a cultura afro-brasileira e a religiosidade de matriz africana, além de representar figuras icônicas do país. A entrada é gratuita. As visitas estão abertas de terça a domingo, das 9h às 21h.

Uma réplica de um dos bondes mais tradicionais de Portugal, o Prazeres 28, estacionou no centro de compras e simula virtualmente um passeio pelas ruas íngremes de Lisboa e pelos pontos turísticos do país, tombados como Patrimônio Mundial pela Unesco. O público pode conferir a experiência gratuita até domingo (26), das 10h às 22h.

Depois de ser visitada por mais de 300 mil pessoas em São Paulo e no Rio de Janeiro, a exposição "The Art of the Brick" chega ao Iguatemi Brasília. A mostra reúne 83 esculturas produzidas inteiramente em peças de Lego pelo artista plástico Nathan Sawaya.

O público poderá conhecer as obras a partir da próxima quarta (29). As esculturas feitas com os bloquinhos de montar reproduzem obras como "O Grito", de Edvard Munch, e vão ficar em cartaz até 21 de maio. As visitas podem ser feitas de segunda a sábado, das 10h às 22h, e domingo e feriados, das 11h às 23h.



The Art of the Brick: reprodução da obra "O Grito", de Edvard Munch (Foto: Divulgação/Midiorama)

Os ingressos custam R$ 20 (meia) e podem ser comprados pelo site www.tudus.com ou na bilheteria da exposição, aberta de segunda a sábado, das 10h às 22h, e domingo, das 11h às 23h.

No Taguatinga Shopping, a atração da temporada são as matrioshkas, ou bonecas russas. A mostra gratuita está disponível até 23 de abril, na praça central do centro de compras. Oito exemplares de 2,6 metros de altura compõe a exposição e representam um pouco da cultura da Rússia.

Boneca tradicional: uma das matrioshkas expostas no Taguatinga Shopping (Foto: Divulgação/Telmo Ximenes)

Aos sábados, a contadora de histórias infantis Nyedja Gennari apresentará histórias das matrioshkas às 18h. A atividade também tem entrada franca.

Os trabalhos estão abertos à visitação de segunda à sábado, das 10h às 22h, e aos domingos e feriados, das 12h às 20h.

http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/df-tem-exposicoes-que-vao-das-pecas-de-lego-ao-modernismo-nacional-confira.ghtml

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	RADIO EVANGELHO
Cidade	***
Data	24 / 03 / 2017
Coluna	***
Página	***

Atualizado em 24/03/2017 às 06h20

DF tem exposições que vão das peças de Lego ao modernismo nacional; confira

Programação inclui seleção de obras do artista Cícero Dias, no CCBB, e bonecas russas de 2,6 metros no Taguatinga Shopping. Maior parte dos eventos é gratuita.

[Ler matéria completa]
Autor/Fonte: G1/Globo.com - Distrito Federal

http://www.radioevangelho.com/portal/artigos/noticias/2017/03/24/df-tem-exposicoes-que-vao-das-pecas-de-lego-ao-modernismo-nacional-confira.html

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	26 / 03 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CORREIO BRAZILIENSE
Cidade	***
Data	28 / 03 / 2017
Coluna	ROTEIRO
Página	***

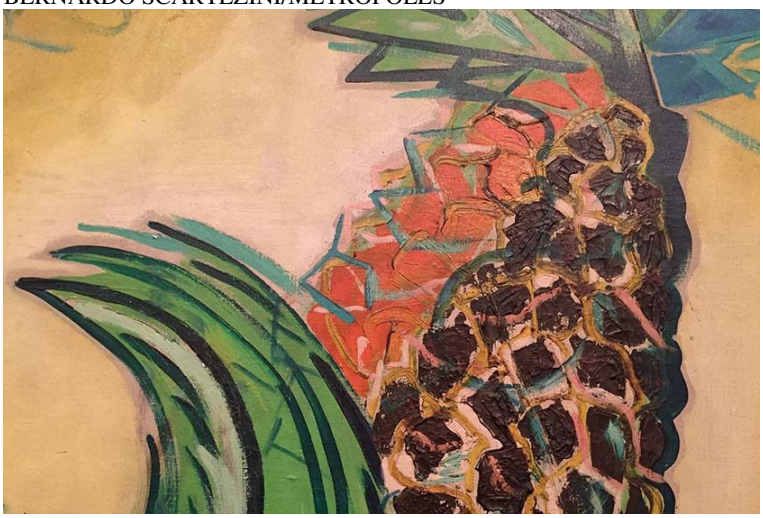
Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil (Sces, Tc. 2, cj. 22; 3108-7600). Até 3 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h. Exposição com a obra de Cícero Dias, que contextualiza sua história, evidencia a relação do artista com intelectuais brasileiros e a participação do artista no circuito de arte europeu. Entrada franca. Classificação indicativa livre.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo METROPOLES
Cidade ***
Data 31 / 03 / 2017
Coluna ***
Página ***

METRÓPOLES

PLÁSTICA
Por Bernardo Scartezini

BERNARDO SCARTEZINI/METRÓPOLES



O abacaxi de Cícero Dias: uma obra que vale toda a exposição

BERNARDO SCARTEZINI

31/03/2017 5:30 , ATUALIZADO EM 31/03 8:01

Em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de Brasília até segunda-feira (3/4), a mostra “Cícero Dias — Um Percurso Poético” faz jus ao seu nome. De fato, a curadora Denise Mattar convida o nobre visitante e o conduz passo a passo, peça a peça, por uma carreira heterogênea que se desenrolou por mais de meio século.

Cada etapa da vida e obra do artista pernambucano — e não foram poucas — pode ser dichavada intelectualmente, em textos curatoriais, e, visualmente, em carne viva, ou seja, telas e cores.

Nesse sentido, o trajeto começa pelo térreo da galeria principal, cujo formato redondo se revela uma pequena ciranda de aquarelas e pinturas, produzidas quando Cícero Dias (1907-2003) ainda morava no Brasil. Partindo do final dos anos 1920, percorrendo toda a década de 1930. É o momento em que o artista se dedica a vasculhar as memórias de infância, do menino de engenho, e assim se encaixando na primeira geração modernista brasileira, que o levaria a ganhar o mundo.

Descendo as escadas da galeria e chegando ao piso inferior da exibição, o incauto visitante pode ser surpreendido por uma explosão tropical. “Galo ou Abacaxi?”

DIVULGAÇÃO

Trabalhada por um par de anos, até que seu autor se desse por satisfeito, entre 1942 e 1944, essa pintura em óleo sobre tela implode o figurativismo modernista tão brasileiro da primeira fase de Cícero Dias — presente em toda a primeira metade dessa retrospectiva, ao anunciar a manhã cubista que, para Cícero, ali se iniciava"

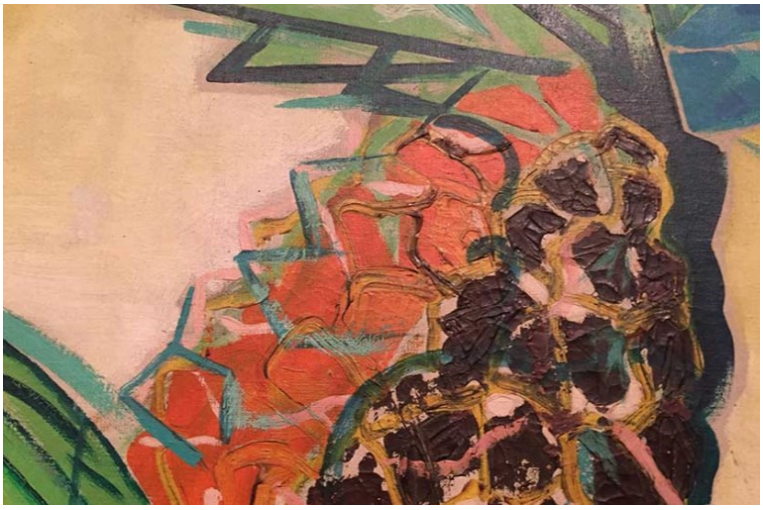
.

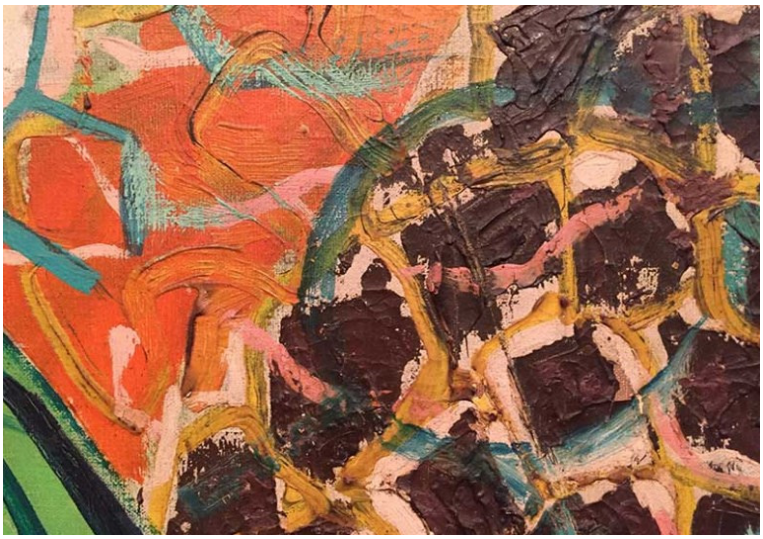
Na época, então, ele já trocara o Recife pelo Rio de Janeiro, o Rio de Janeiro por Paris e Paris por Lisboa. Esta última mudança, nada corriqueira. Foram postos para correr, ele e seus pares, pelas tropas nazistas a invadirem a França. Cícero

encontrou refúgio em Portugal, que vinha passando ao largo naqueles tempos de guerra. Atormentado por seu contexto histórico e desconcertado pelas ousadias que as vanguardas europeias vinham assumindo havia algumas décadas, Cícero Dias fez de sua pintura uma tábula rasa.
Ou quase. Os temas e as cores ainda estavam ali. Sua paleta e sua temática não mudariam assim tão imediato. Mas o figurativismo onírico, fantástico, de certo acento chagalliano parecia lhe soar como que esgotado, pronto para ser torpedeado. Sob o nítido bafejo de Pablo Picasso, um de seus amigos mais próximos na temporada parisiense, Cícero pegava dois elementos prosaicos, antigos, primordiais para um menino de engenho. Um galo, que qualquer chácara ou sítio tem ainda hoje, e um abacaxi, que qualquer natureza morta latino-americana pode assumir com a naturalidade que um pintor europeu entenderia uma pera ou uma maçã.

Eis o pulo do gato cubista. O pulo do gato de Picasso. Cícero Dias transfigurou o abacaxi em galo, o galo em abacaxi, a coroa dum é a crista do outro, a pena de um é a ramagem do outro, o peito do galo (ou seria a casca do abacaxi?), ganhando volume, ganhando massa pictórica, blocos de tinta laranja e marrom, rasgando para além do papel, querendo transbordar para a terceira dimensão, tal e qual uma colagem cubista.

Bernardo Scartezini/Metrópoles





Um gesto natural, talvez, se visto com os olhos mui descolados do apreciador da arte contemporânea. Um ato transgressor em sua época, que custaria a Cícero Dias muitas amizades cá em sua terra. Contam as anedotas e os documentos da arte nacional que Manuel Bandeira não gostou nem um pouco do pintor europeizado

que tomara o corpo de seu antigo amigo. Para sua exposição seguinte em terras brasileiras, na Faculdade de Direito do Recife, em 1948, Cícero trouxe ainda outras telas de semelhante estirpe. Como “Mamoeiro ou Dançarino?”, também presente aqui agora em Brasília.

Em 1948, essas liberdades, mesmo tomadas de espírito lúdico e de apreço para com a gente e a natureza pernambucanas, não foram compreendidas. Levantaram tal burburinho que o futuro cineasta Vladimir Carvalho, atraído pelo auê, foi visitar a exposição e dela sairia com os olhos modificados. Tanto que, décadas mais tarde, ele fez um documentário (o recente “Cícero Dias, o Compadre de Picasso”) para dar conta do tanto que viu.

Em 2017, no ventre dessa vasta retrospectiva, articulando o primeiro momento de Cícero Dias com o abstracionismo que ganharia mais e mais apelo geométrico ao longo dos anos 1960 e 1970, e que aqui ocupa boa parte do piso inferior do CCBB, esse insolente galináceo faz todo sentido. Manuel Bandeira, homem de palavras simples e exatas, daquela vez estava errado. O futuro daria razão ao abacaxi de Cícero Dias.

http://www.metropoles.com/colunas-blogs/plastica/o-abacaxi-de-cicero-dias-uma-obra-que-vale-toda-a-exposicao

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (CCBB)

EXPOSIÇÃO ITINERANTE CÍCERO DIAS
São Paulo

A B R I L

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CARTA CAMPINAS ONLINE
Cidade ***
Data 09 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

'Cícero Dias – Um percurso poético' revisita as diversas fases do artista

By Cultura Carta Campinas / in Cultura SP / on domingo, 09 abr 2017 04:07 PM / 0 Comment

Em São Paulo – Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi chamado de "um selvagem esplendidamente civilizado" pelo crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição descreve perfeitamente sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição Cícero Dias – Um percurso poético. A mostra chega à unidade de São Paulo do Centro Cultural Banco do Brasil

(CCBB) em 21 de abril depois de sua estreia em Brasília e fica aberta até 3 de julho, antes de seguir para o Rio em 1º de agosto.
Com curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças, a exposição apresenta ao público um conjunto de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017 e cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

Além das obras, a exposição trará ainda cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.

A mostra é aberta por “Entre Sonhos e Desejos”, que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933. “Lírico, agressivo, caótico, sensual, poético e emocionante, o trabalho de Cícero Dias nesse período era muito diverso de tudo o que se produzia na época. Ele sacudiu os nossos incipientes modernistas, estonteados pela força, a estranheza e a espontaneidade da obra de Cícero”, diz a curadora.

Cícero Dias – Cena rural, c. 1920-29, óleo sobre tela

"Memórias de Engenho" é majoritariamente composto por óleos realizados entre 1930 e 1939, quando a produção de Cícero Dias é mais narrativa e lírica, voltada para suas lembranças de infância no Engenho Jundiá. O conjunto reúne também algumas obras raras produzidas na sua adolescência e a famosa gravura aquarelada que ilustrou a primeira versão de "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, de quem era grande amigo.

"E o Mundo começava no Recife…" apresenta obras que fazem um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas – com amores mais carnais. Nesse momento, Cícero produziu obras excepcionais, entre elas Sonoridade da Gamboa do Carmo e Gamboa do Carmo no Recife.

Ainda nos anos 1930, o artista realizou alguns figurinos para importantes espetáculos, como o balé Maracatu de Chico Rei, de Francisco Mignone,

em 1933; e o balé Jurupari, de Villa-Lobos, em 1934. Inéditos até hoje, os trabalhos são apresentados na exposição num pequeno conjunto intitulado Teatro.

Em 1937, incentivado por Di Cavalcanti, Cícero Dias viajou para Paris. Poucos meses após a sua chegada, ele apresentou uma exposição na Galerie Jeanne Castel, com obras trazidas do Brasil e outras já pintadas em Paris. A mostra foi um sucesso de público, de crítica e de vendas.

Integrado ao ambiente artístico da cidade, Cícero tornou-se muito amigo de Picasso e do poeta Paul Éluard, mas, em 1939, a eclosão da II Guerra veio desconstruir esse momento precioso. Em 1941 ele foi preso e enviado a Baden-Baden para uma troca de prisioneiros e acabou se tornando o responsável por levar a poesia "Liberté" de Éluard para fora da França ocupada pelos nazistas. Impressa pelos Aliados, a poesia foi jogada de avião sobre Paris, para dar ânimo à Resistência. Por essa ação, Cícero foi condecorado no final da Guerra.

"Entre a Guerra e o Amor" reúne majoritariamente reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por Dias durante a II Guerra Mundial, em condições precárias. São testemunhos das suas vivências no conflito, e também de seu amor por Raymonde, que conhecera nesse período e se tornaria sua mulher.

Quando saiu de Baden-Baden, Dias seguiu com Raymonde para Lisboa, onde sua obra passou por uma mudança radical. Seu trabalho tornou-se eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra ainda não terminada. Este momento de sua produção define "Lisboa – Novos Ares". "Nessa fase, Cícero Dias parece saltar sobre nós, ele nos sacode em telas que fariam inveja aos 'fauves', pela audácia e pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes, irônicos e provocativos. Títulos ambíguos completam as obras: Mamoeiro ou dançarino?, Galo ou Abacaxi? Ele simplifica o desenho, usa pinceladas

brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Tudo grita e desafia!", destaca a curadora.

Ainda na capital portuguesa, Dias deu início à sua despedida da figuração, em um trabalho que ficou conhecido como fase vegetal, retratado na exposição por "A Caminho da Abstração". Nesse momento, o artista criou múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração.

A seguir, Dias passou a trabalhar com formas curvas e sensíveis, abrindo o caminho para a abstração, tornando-se o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente. Sua produção deste período está reunida no segmento "Geometria Sensível".

Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, em Recife, e causou intensa polêmica.

Em 1945, com o final da Guerra, Cícero voltou a Paris convocado por Picasso. Lá ele abandonou as curvas e as cores suaves por um trabalho mais geométrico. "Abstração Plena" reúne um conjunto de obras dessa produção que ele fará até os anos 2000. Longe do Concretismo e da proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky. Na Europa, seu trabalho foi acolhido com entusiasmo, e ele passou a integrar o Grupo Espace e a expor na importante galeria Denise René.

Avesso a escolas e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada "Entropias", nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se, e esvair-se. A série é representada na exposição por um pequeno grupo de trabalhos.

“Menos do que tachismo, ou abstracionismo informal, as entropias parecem um despudorado mergulho nas possibilidades do uso da tinta; sem retas, sem linhas marcadas, sem nenhum esquema formal a cumprir – o fascínio da liberdade, do deixar-se ir”, afirma Denise Mattar.

No final dos anos 1950, Cícero Dias retornou às suas origens trazendo de volta o imaginário lírico, permeado de memórias e referências de sua terra natal. Mas o fez em outro diapasão, incorporando as suas descobertas ao longo da vida. Resgatou a delicadeza das mulheres sonhadoras e esvoaçantes dos anos 1920, manteve os traços largos e a audácia colorística dos anos “fauves”, e apoiou essas imagens na estrutura geométrica de sua abstração. Para a curadora, “essa vertente, que pintará até o final de sua vida, tem sabor mais doce, como fruta madura”.

As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), Museu Oscar Niemeyer (MON), Museu de Arte Brasileira da FAAP (MAB-FAAP), Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Fundação Gilberto Freyre, Instituto Casa Roberto Marinho, além de coleções

particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis (PR) entre outros. Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções internacionais, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

Um conjunto de atividades na exposição possibilita ao público de todas as idades entender a variedade da obra de Cícero Dias e os elementos recorrentes que a permeiam. Uma instalação multimídia, por exemplo, permite que o visitante escolha entre imagens presentes no trabalho do artista e crie sua própria aquarela. Por meio de um quebra-cabeças o público pode também reconstituir o painel de 11 metros da obra Eu vi o mundo… ele começava no Recife. Fragmentos de seis obras de várias fases de sua carreira formam ainda um cubo-mágico que pode ser montado das mais diversas formas.

Os visitantes também podem fazer uma visita guiada pelo celular, com a ajuda de um aplicativo que pode ser baixado na Apple Store ou no Google Play, também disponível em libras. O guia conduz o público por um caminho sonoro de 30 pontos fundamentais para a compreensão da arte e da vida do artista. (Carta Campinas com informações de divulgação)

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB SP
Período expositivo: 21 de abril a 3 de julho
Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h
Entrada gratuita
Agendamento realizado pelo sistema Ingresso Rápido – aplicativo disponível para Android e IOS ou site www.ingressorapido.com.br
Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro
Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô

Informações: (11) 3113-3651/3652
Estacionamento conveniado: Estapar
Rua Santo Amaro, 272
R$ 15,00 pelo período de 5 horas. (Necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB.)
Traslado gratuito
Transporte gratuito até as proximidades do CCBB – embarque e desembarque na Rua Santo Amaro, 272, e na Rua da Quitanda, próximo ao CCBB. No trajeto de volta, tem parada no Metrô República.
Acesso e facilidades para pessoas com deficiência física // Ar-condicionado

http://cartacampinas.com.br/2017/04/cicero-dias-um-percurso-poetico-revisita-as-diversas-fases-do-artista/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo EXPO NEWS BRASIL
Cidade ***
Data 10 / 04 / 2017
Coluna ***
Página 02

Expo news Brasil

Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo traz a Mostra de Cícero Dias em abril

10 de abril de 2017 Da Redação Exposição

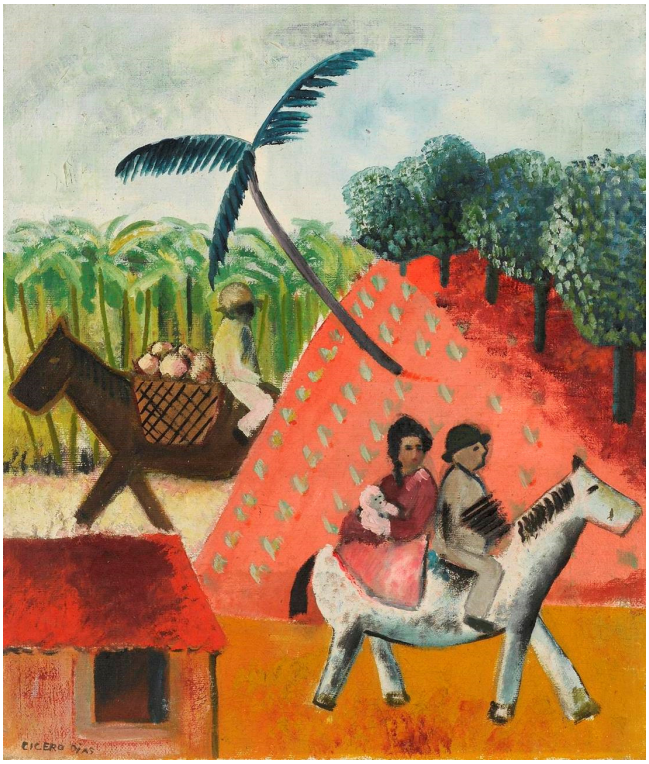
Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi chamado de “um selvagem esplendidamente civilizado” pelo crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição descreve perfeitamente sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição Cícero Dias – Um percurso poético. A mostra chega à unidade de São Paulo do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) em 21 de abril, marca o 16º aniversário do CCBB São Paulo, inaugurado em 2001.

A exposição apresenta ao público um conjunto de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017 e cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

Além das obras, a exposição trará ainda cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.


Cícero Dias – Cena rural, c. 1920-29, óleo sobre tela

Serviço:
Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB SP
Período expositivo: 21 de abril a 3 de julho
Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h
Entrada franca:
Agendamento realizado pelo sistema Ingresso Rápido – aplicativo disponível para Android e IOS ou site **www.ingressorapido.com.br**
Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro
Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô

http://www.exponewsbrasil.com.br/2017/04/10/centro-cultural-banco-brasil-de-sao-paulo-traz-mostra-de-cicero-dias-em-abril/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	JETSS
Cidade	***
Data	10 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

Jetss

Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo traz a Mostra de Cícero Dias em abril
10 abr, 2017 por Jetss

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi chamado de “um selvagem esplendidamente civilizado” pelo crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição descreve perfeitamente sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição Cícero Dias – Um percurso poético. A mostra chega à unidade de São Paulo do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) em 21 de abril, marca o 16º aniversário do CCBB São Paulo, inaugurado em 2001.

A exposição apresenta ao público um conjunto de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017 e cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

Além das obras, a exposição trará ainda cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra
A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.

Cícero Dias – Cena rural, c. 1920-29, óleo sobre tela

Serviço:
Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB SP
Período expositivo: 21 de abril a 3 de julho
Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h
Entrada franca:
Agendamento realizado pelo sistema Ingresso Rápido – aplicativo disponível para Android e IOS ou site www.ingressorapido.com.br
Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro
Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô

http://sitesbr.jetss.com/noticias/2017/04/centro-cultural-banco-do-brasil-de-sao-paulo-traz-a-mostra-de-cicero-dias-em-abril/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	INFOART SP.
Cidade	***
Data	13 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

AGENDA CULTURAL

POSTADO EM 13/04/2017

EXPOSIÇÃO CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO

ARTISTAS: CÍCERO DIAS

CURADORIA: DENISE MATTAR

DE 21/4 A 3/7

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL **VER MAPA**

ENDEREÇO: RUA ÁLVARES PENTEADO, 112 - CENTRO
TELEFONE: (11) 3113-3651

Cícero Dias - Cena rural, c. 1920-29, óleo sobre tela

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi chamado de “um selvagem esplendidamente civilizado” pelo crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição descreve perfeitamente sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição Cícero Dias - Um percurso poético. A mostra chega à unidade de São Paulo do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) em 21 de abril depois de sua estreia em Brasília e fica aberta até 3 de julho, antes de seguir para o Rio em 1º de agosto. A abertura da exposição, em 21 de abril, marca o 16º aniversário do CCBB São Paulo, inaugurado em 2001.

Com curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças, a mostra segue para o Rio de Janeiro em agosto.

A exposição apresenta ao público um conjunto de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017 e cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, a exposição trará ainda cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica

carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas",afirma a curadora Denise Mattar.

Escola, dec. 1920, óleo sobre tela 65,0 x 54,0 cm.

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris - cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.

A mostra é aberta por "Entre Sonhos e Desejos", que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933. "Lírico, agressivo, caótico, sensual, poético e emocionante, o trabalho de Cícero Dias nesse período era muito diverso de tudo o que se produzia na época. Ele sacudiu os nossos incipientes modernistas, estonteados pela força, a estranheza e a espontaneidade da obra de Cícero", diz a curadora.

O Goleiro, dec. 1920, aquarela sobre papel 53,5 x 49,5

Um conjunto de atividades na exposição possibilita ao público de todas as idades entender a variedade da obra de Cícero Dias e os elementos recorrentes que a permeiam. Uma instalação multimídia, por exemplo, permite que o visitante escolha entre imagens presentes no trabalho do artista e crie sua própria aquarela. Por meio de um quebra-cabeças o público pode também reconstituir o painel de 11 metros da obra Eu vi o mundo... ele começava no Recife. Fragmentos de seis obras de várias fases de sua carreira formam ainda um cubo-mágico que pode ser montado das mais diversas formas.

Os visitantes também podem fazer uma visita guiada pelo celular, com a ajuda de um aplicativo que pode ser baixado na Apple Store ou no Google Play, também disponível em libras. O guia conduz o público por um caminho sonoro de 30 pontos fundamentais para a compreensão da arte e da vida do artista.

Serviço:

Exposição Cícero Dias - Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB SP

Período expositivo: 21 de abril a 3 de julho

Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h

Entrada franca

Agendamento realizado pelo sistema Ingresso Rápido – aplicativo disponível para Android e IOS ou sitewww.ingressorapido.com.br

Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro

Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô

Informações: (11) 3113-3651/3652

Estacionamento conveniado: Estapar

Rua Santo Amaro, 272

R$ 15,00 pelo período de 5 horas. (Necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB.)

Traslado gratuito

Transporte gratuito até as proximidades do CCBB – embarque e desembarque na Rua Santo Amaro, 272, e na Rua da Quitanda, próximo ao CCBB. No trajeto de volta, tem parada no Metrô República.

Acesso e facilidades para pessoas com deficiência física // Ar-condicionado

www.bb.com.br/cultura - www.facebook.com/ccbbsp - www.twitter.com/ccbb_spwww.instagram.com/ccbbsp

http://www.infoartsp.com.br/agenda/exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico/#

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA PROSA VERSO E ARTE ONLINE
Cidade ***
Data 17 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

Revista Prosa Verso e Arte
A arte é o espelho da pátria. O país que não preserva os seus valores culturais jamais verá a imagem de sua própria alma.

revistaprosaversoearte - 17 de abril de 2017

- Agenda cultural

Exposição 'Cícero Dias: um discurso poético' no CCBB de SP

Por
revistaprosaversoearte

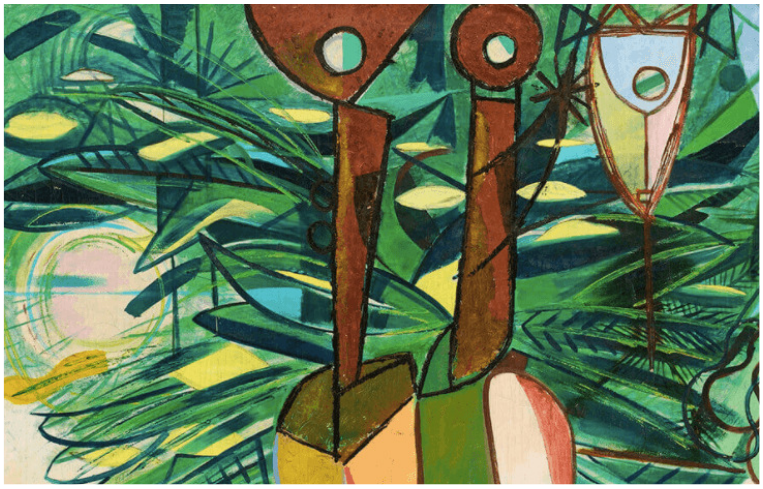
Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi definido como um "selvagem esplendidamente civilizado" pelo então crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição, realizada após a primeira mostra do artista em Paris, serviu perfeitamente para descrever sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição Cícero Dias – Um percurso poético.

A exposição apresenta ao público brasileiro o conjunto da obra de **Cícero Dias**, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, a mostra exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. São mais de 120 obras de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e de outros países como Austrália, China e França.

"Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas", afirma a curadora Denise Mattar.

No dia **21/4**, às **15h**, a curadora da exposição, **Denise Mattar, conversa com o público sobre a obra e vida do artista**. Entrada gratuita mediante retirada de senha 1h antes do início do evento.

Confira algumas obras:



©CíceroDias

©Cícero Dias, Baile no Campo

©Cícero Dias, Cena rural, 1920-29

©Cícero Dias, Escola, déc. 20

©Cícero Dias, O Goleiro, déc. 1920

SERVIÇO

Exposição: 'Cícero Dias: um discurso poético'

Local: CCBB São Paulo – Rua Álvares Penteado, 112 – Centro | São Paulo (SP)

Visitação: 21 de abril de 2017 a 3 de julho de 2017, das 9h às 21h (de quarta a segunda).

Entrada gratuita

http://www.revistaprosaversoearte.com/exposicao-cicero-dias-um-discurso-poetico-no-ccbb-de-sp/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	GUIA DAS ARTES
Cidade	***
Data	ABRIL / 2017
Coluna	***
Página	***

18/04/2017 - 05h00

CCBB recebe a mostra 'Cícero Dias - Um Percurso Poético'

- O Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo abre, na sexta-feira (21),a mostra Cícero Dias - Um Percurso Poético. Composta por 25 obras do pintor pernambucano, que faria 110 anos em 2017, a mostra traz também cartas, textos e fotos de outros artistas como Manuel Bandeira e Gilberto Freyre. / Agências. FOTO:divulgação

http://www.dci.com.br/dci-sp/ccbb-recebe-a-mostra-cicero-dias---um-percurso-poetico-id619111.html

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	DCI
Cidade	***
Data	18 / 04 / 2017
Coluna	SP
Página	01

CCBB recebe a mostra 'Cícero Dias - Um Percurso Poético'

O Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo abre, na sexta-feira (21), a mostra Cícero Dias – Um Percurso Poético. Composta por 25 obras do pintor pernambucano, que faria 110 anos em 2017, a mostra traz também cartas, textos e fotos de outros artistas como Manuel Bandeira e Gilberto Freyre. / **Agências.** FOTO: DIVULGAÇÃO

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FOLHA DE S. PAULO
Cidade ***
Data 18 / 04 / 2017
Coluna ILUSTRADA
Página C2

PLÁSTICO

Coluna semanal de artes visuais

SILAS MARTÍ
silas.marti@grupofolha.com.br

Vendas caem 16% na SP-Arte

Refletindo a crise, a SP-Arte sofreu a terceira retração seguida no volume de vendas com incentivo fiscal —caíram de R$ 77 milhões no ano passado para R$ 65 milhões neste ano, de acordo com dados da Secretaria da Fazenda paulista. Desde 2012, a feira tem um acordo com o governo para não cobrar o ICMS sobre vendas de trabalhos de menos de R$ 3 milhões dentro do pavilhão. Embora não seja o faturamento total da feira, esse número, único dado público em relação às transações, serve de termômetro do mercado.

Divulgação

» PISANDO EM OVOS **'Amerikkka', obra clássica de Cildo Meireles com um teto de balas de fuzil e chão de ovos, será remontada pela galeria Luisa Strina na Art Basel, em junho**

Vendas 2 Mesmo com a feira um tanto mais devagar, "Guevara, Vivo ou Morto", painel de Claudio Tozzi retratando o revolucionário em estilo pop, foi comprado por um jovem colecionador paulistano.

Vendas 3 A peça histórica, exibida no Salão de Brasília em 1967, onde chegou a ser alvo de ataques, saiu por R$ 950 mil, um recorde para o artista.

Vendas 4 É a segunda vez que o galerista Ricardo Camargo vende esse mesmo trabalho, que agora retorna ao país. Ele pertencia a um colecionador argentino, que chegou a emprestar a obra para o Malba, em Buenos Aires, e nos últimos anos esteve guardado em Miami.

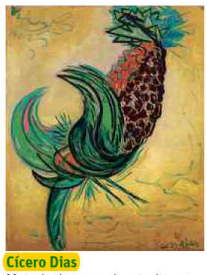
Tchau Menos de dois meses depois de assumir a área de artes visuais do Centro Cultural São Paulo, a joalheira Nathalie Schreckenberg, que não chegou a dar declaração alguma sobre o que pretendia fazer no cargo, pediu para deixar a instituição.

Tchau 2 Ainda não há um substituto para a sua posição.

Andina Laura Belém é a única artista do país escalada pela mexicana Daniela Pérez para uma mostra dentro da Parc, feira de arte que acontece em Lima na semana que vem.

Andina 2 A galeria paulistana Casa Nova também vai à capital peruana, mas estará numa feira paralela, a Art Lima.

VERNISSAGE



Cícero Dias

Mais de dez anos depois de sua última retrospectiva de peso no país, o modernista terá sua obra revista em 125 peças que estarão no CCBB de São Paulo a partir de 21 de abril.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	O MELHOR DE SAMPA
Cidade	***
Data	18 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

Entra em cartaz nesta sexta (21.04), no CCBB, a mostra "Cícero Dias - Um Percurso Poético", ficando em exibição até 03.07.
São mais de 120 obras que contextualizam a trajetória do pintor, desenhista, ilustrador, cenógrafo e professor pernanbucano, que teve passagens pelo Rio de Janeiro, França e Portugal.
O acervo da mostra, foi montado com coleções públicas e privadas brasileiras e de países como Australia, China e França.
Fazem parte também da exposição, cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freire e até Pablo Picasso, amigo de Cícero.

Instagram: @ccbbsp
Rua Álvares Penteado, 112 - Centro
Qua a seg | 09h às 21h
Entrada Franca

*Foto reprodução

Tags: Arte Cultura Grátis Entrada Franca Centro

https://www.omelhordesampa.com/single-post/2017/04/18/CICERO-DIAS-NO-CCBB

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	RAIZ SP
Cidade	***
Data	18 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

Raiz SP

APP sobre cultura popular brasileira da Revista Raiz.

Cícero Dias – Um Percurso Poético, no CCBB

A exposição apresenta ao público brasileiro o conjunto da obra de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

Além das obras, a mostra exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

No dia 21/04, às 15h, a curadora da exposição, Denise Mattar, conversa com o público sobre a obra e vida do artista.

Entrada gratuita mediante retirada de senha 1h antes do início do evento.
Visitação com hora agendada.

Opção de visitação com hora agendada pelo aplicativo “CCBB” (Apple Store e Google Play), no site ou na bilheteria do CCBB, mediante disponibilidade.

Guia Auditivo
Complemente sua visita utilizando o audioguia, disponível por meio do aplicativo “CCBB” para celulares (Apple Store e Google Play).
Faixas em LIBRAS para pessoas com deficiência auditiva.
cicero dias

Serviço:
Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo
Rua Álvares Penteado, 112 – Centro
CEP: 01012-000 | São Paulo (SP)
(11) 3113-3651
ccbbsp@bb.com.br
Funcionamento: de quarta a segunda, das 9h às 21h.

(Fotos Divulgação)

http://raizsp.com.br/cicero-dias-um-percurso-poetico-no-ccbb/

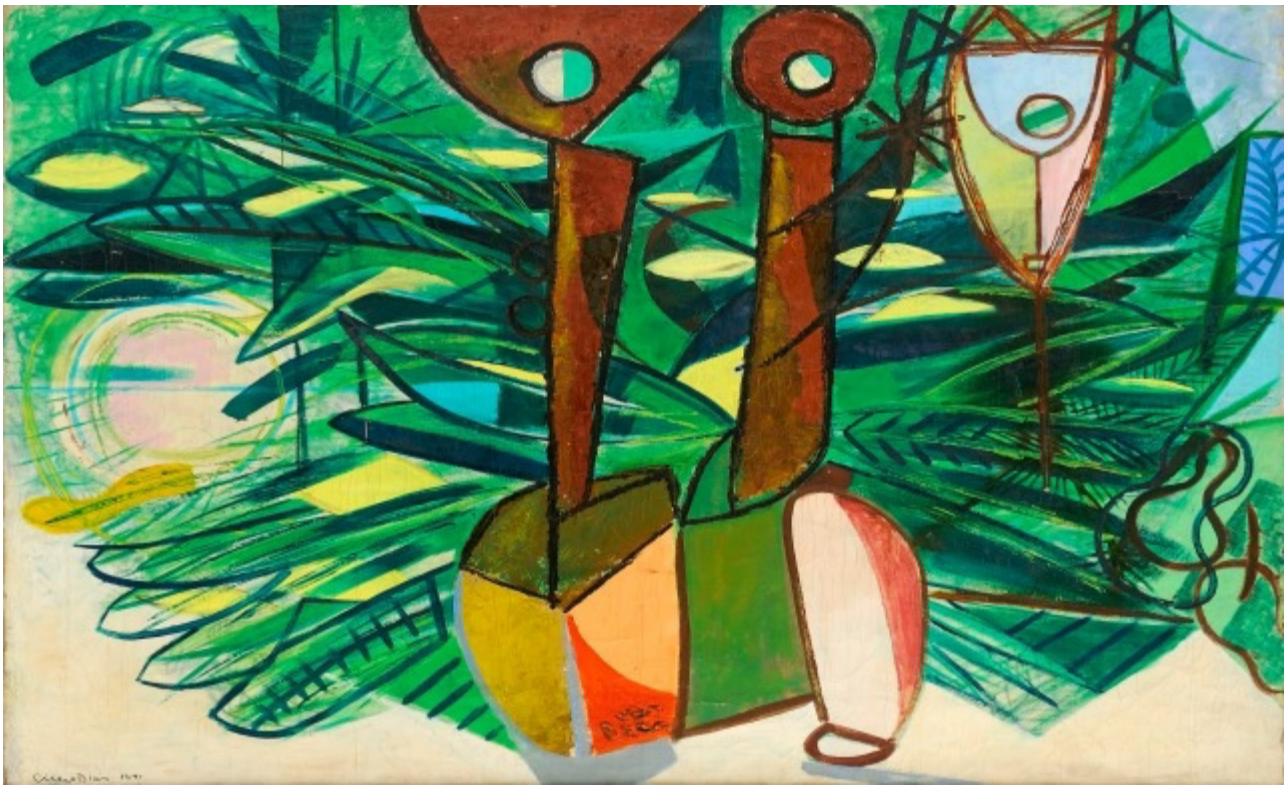
Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CULTURA FM
Cidade ***
Data 19 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

‘Cícero Dias – Um percurso poético’ homenageia pintor admirado por Picasso

Exposição revisa através de 125 obras todas as fases da vida do artista

Jornalismo

19/04/17 16:02 - Atualizado em 19/04/17 16:03



O CCBB está apresentando a mostra ‘Cícero Dias – Um percurso poético’, evento que procura homenagear e relembrar as 3 fases da vida do pintor, divididas em: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris. Cada um delas conta um período diferente da trajetória artística e pessoal do artista. O primeiro grupo, Brasil, se refere às primeiras obras que ele produziu no país, aquarelas repletas de luzes e cores. O segundo, Europa, se trata de quando ele viajou para Paris e foi influenciado por Picasso além de, após estourar a guerra, ficar preso na

Alemanha. A terceira e última fase, Monsieur Dias – Uma vida em Paris, se trata de quando o pintor voltou a morar em Paris, utilizando em suas obras a estrutura geométrica e a abstração.

A curadoria é assinada por Denise Mattar, que comenta a relação do artista com Picasso: “Quando ele sai da França, é convidado por Picasso para voltar a Paris, mandando um livro de presente para ele com a dedicatória: ‘A Cicero Dias, cuja presença em Paris é necessária’.”.

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB SP

Até 3 de julho de 2017

De quarta-feira a domingo, das 9h às 21h

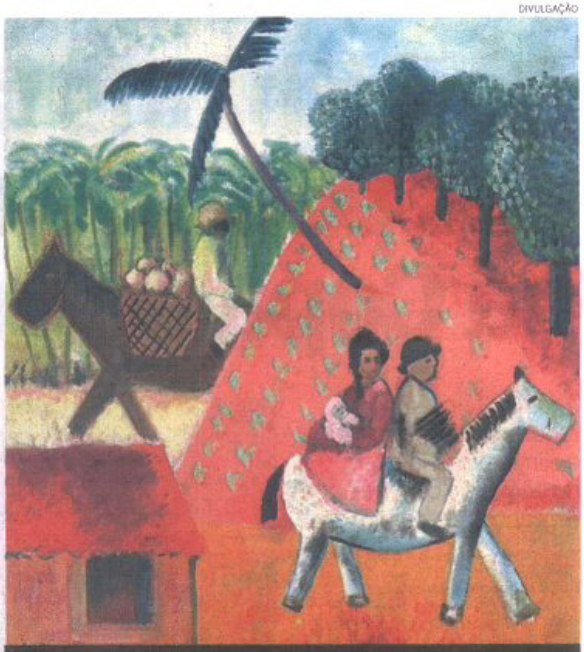
Rua Álvares Penteado, 112 – Centro

Entrada gratuita

http://culturafm.cmais.com.br/de-volta-pra-casa/cicero-dias-um-percurso-poetico-homenageia-pintor-admirado-por-picasso

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	DESTAK
Cidade	***
Data	20 / 04 / 2017
Coluna	DIVERSÃO & ARTE
Página	17

DIVULGAÇÃO



EXPOSIÇÃO que começa hoje, no CCBB (tel. 3113-3651), Um Percurso Poético reúne obras do pintor modernista Cícero Dias (1907-2003), até 3/6. Grátis

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ESTADAO
Cidade ***
Data 20 / 04 / 2017
Coluna BLOG DIVIRTA-SE
Página ***

BLOG
Divirta-se
Divirta-se

Cícero Dias ganha retrospectiva com mais de 120 obras

Celso Filho

20 Abril 2017 | 16h53

Foto: Jean Louis Losi

Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, o pernambucano **Cícero Dias** (1907-2003) construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa – onde viveu parte da vida. A partir desta sexta-feira (21), sua obra ganha

retrospectiva com 125 trabalhos, no Centro Cultural Banco do Brasil.

Para a exposição ‘Cícero Dias – Um Percurso Poético’, as curadoras Denise Mattar e Sylvia Dias, filha do artista, propuseram um trajeto por sua história e suas diferentes pesquisas artísticas. As obras foram divididas em três núcleos. O primeiro reúne as criações de início de carreira, como aquarelas influenciadas pelo imaginário nordestino, feitas entre 1925 e 1933.

Sua ida à Europa, em 1937, é contemplada por trabalhos feitos durante a 2ª Guerra Mundial e pelas primeiras experimentações com a arte abstrata. Já no terceiro núcleo está um recorte de sua produção após a guerra, quando Dias fixa residência em Paris. O foco, aqui, é sua quase predominante pesquisa sobre uma arte mais geométrica e menos figurativa.

ONDE: CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. QUANDO: Inauguração: 6ª (21). 9h/21h (fecha 3ª). Até 3/7. QUANTO: Grátis.

http://cultura.estadao.com.br/blogs/divirta-se/cicero-dias-ganha-retrospectiva-com-mais-de-120-obras/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	EVENTBU
Cidade	***
Data	20 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

eventbu

Abertura da Exposição "Cícero Dias: Um Percurso Poético" | São Paulo

21. Abril 2017 - 11:00 até 21:00

CCBB São Paulo, São Paulo

Abertura da Exposição "Cícero Dias: Um Percurso Poético" | CCBB São Paulo | Sexta, 21. Abril 2017

Cícero Dias: Um Percurso Poético (1907 – 2003)

- Abertura da exposição, às 11h.
Entrada gratuita. Agende a sua visita: http://bit.ly/IngressosCíceroDias

- Palestra com a curadora Denise Mattar, às 15h.
Participe dessa conversa sobre a obra e vida do artista Cícero Dias. Entrada gratuita mediante retirada de senha 1h antes do início do evento.

-- -- -- -- -- --

A exposição apresenta ao público brasileiro o conjunto da obra de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.
Além das obras, a mostra exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. São mais de 120 obras de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e de outros países como Austrália, China e França.

21.04 a 03.07.2017
Para mais informações: http://bit.ly/CíceroDiasNoCCBBSP

https://br.eventbu.com/sao-paulo/abertura-da-exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico/2569410

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	FACEBOOK - BRAVO
Cidade	***
Data	20 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

facebook Cadastre-se

Bravo
20 de abril às 12:00 ·

A partir de amanhã, a trajetória do artista Cícero Dias poderá ser vista em detalhe no CCBB São Paulo. Com quase 120 obras, a exposição "Cícero Dias: um percurso poético" reúne desde suas primeiras experimentações modernistas dos anos 30 e 40, passando pelo período abstrato nos anos 50, até o retorno à figuração, a partir dos anos 60. Também estarão expostos textos, fotos e cartas que revelam a interlocução do artista pernambucano com grandes personalidades do século XX, como Pablo Picasso, Alexander Calder e Mário Pedrosa. A exposição tem entrada gratuita.

13 curtidas 1 comentário

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo METRO
Cidade ***
Data 20 / 04 / 2017
Coluna CULTURA
Página 26

Cícero Dias em revista

O pintor modernista pernambucano tem 125 obras postas em exposição a partir de amanhã no CCBB (r. Álvares Penteado, 112, Centro, tel.: 3113-3651; de qua. a dom., das 9h às 21h; grátis; até 3/7). | DIVULGAÇÃO

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	DIVIRTA-SE – O GUIA DO ESTADAO
Cidade	***
Data	21 A 27 / 04 / 2017
Coluna	CAPA, EXPOSIÇÕES
Página	CAPA, 58

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

:D

Divirta-se

Nº 371 • 21/4 A 27/4 • 2017

O ESTADO DE S. PAULO

EM SINTONIA Companhias de dança levam coreografias inéditas e mostra de repertório aos palcos da capital. PÁG. 52

TODO TIPO Alice Caymmi, Flávio Venturini, Maria Gadú e Fióti estão na agenda de shows da semana. PÁG. 46

TRAJETÓRIA Das referências populares à arte abstrata, Cícero Dias ganha retrospectiva com 125 obras. PÁG. 58

Percursos reais

A 22ª edição do festival É Tudo Verdade traz à cidade mais de 80 documentários de 30 países **Pág. 8**

Figura e forma

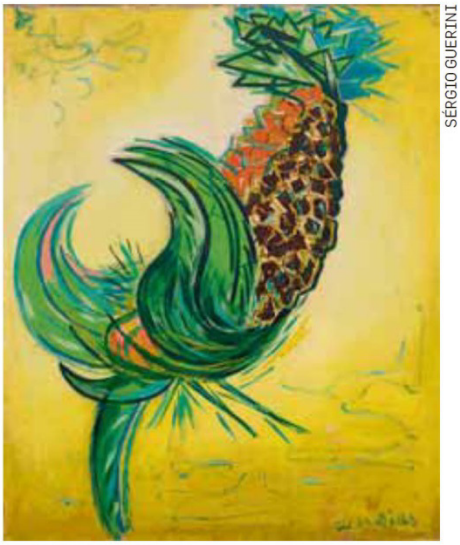
Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, o pernambucano **Cícero Dias** (1907-2003) construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa – onde viveu parte da vida. A partir de hoje (21), sua obra ganha retrospectiva com 125 trabalhos, no Centro Cultural Banco do Brasil.

Para a exposição 'Cícero Dias – Um Percurso Poético', as curadoras Denise Mattar e Sylvia Dias, filha do artista, propuseram um trajeto por sua história e suas diferentes pesquisas artísticas.

As obras foram divididas em três núcleos. O primeiro reúne as criações de início de carreira, como aquarelas influenciadas pelo imaginário nordestino, feitas entre 1925 e 1933.

Sua ida à Europa, em 1937, é contemplada por trabalhos feitos durante a 2ª Guerra Mundial e pelas primeiras experimentações com a arte abstrata.

Já no terceiro núcleo está um recorte de sua produção após a guerra, quando Dias fixa residência em Paris. O foco, aqui, é sua quase predominante pesquisa sobre uma arte mais geométrica e menos figurativa. **Celso Filho**



SÉRGIO GUERINI

NATUREZA: obra 'Galo ou Abacaxi', produzida entre 1942 e 1944

ONDE: CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. **QUANDO:** Inauguração: hoje (21). 9h/21h (fecha 3ª). Até 3/7. **QUANTO:** Grátis.

ABSTRATA: pintura feita na década de 1950

JEAN LOUIS LOSI

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CESAR GIOBBI
Cidade	***
Data	21 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

Veja minha participação no Jornal da Gazeta

April 21, 2017 |

Televisão

O Centro Cultural Banco do Brasil abriu hoje em sua bela sede do centro de São Paulo uma grande mostra de pinturas e aquarelas do pernambucano Cícero Dias, o mais lírico e espontâneo de nossos modernistas. A curadora Denise Mattar, com a ajuda da filha do pintor, Sylvia Dias, escolheu 125 trabalhos que abrangem sua produção dos anos 20 até os 60. Na verdade ele trabalhou até 2003, quando morreu em Paris, aos 95 anos. Cícero Dias foi paisagista do interior de Pernambuco e do Recife, foi figurinista, namorou as cores do fauvismo, e o abstrato, mantendo um estilo inconfundível. No final da vida, optou por uma geometria confortável. Parte da mostra é dedicada a fotos, cartas e textos que ele trocou com amigos como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Mario Pedrosa, Paul Elouard, Picasso e Calder,

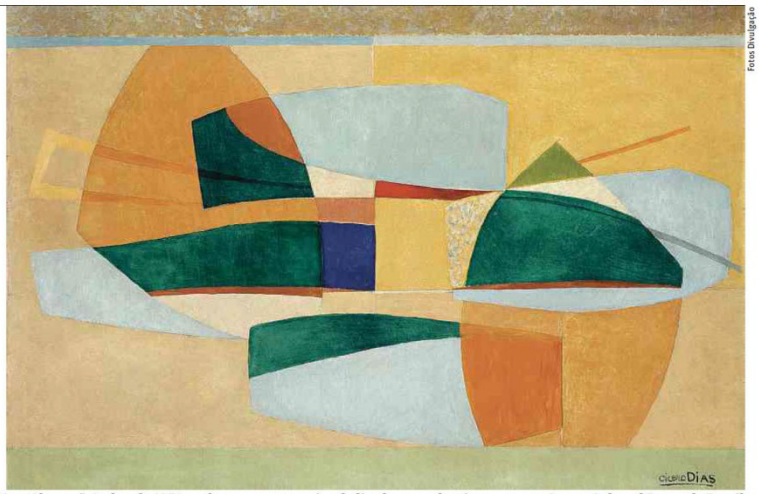
entre outros. A exposição, que não se deve perder, fica até julho, e segue em agosto para o Rio.

Nelson Felix abriu exposição esta semana ocupando os dois espaços da Galeria Millan, a sede e o anexo, com esculturas e desenhos da série Variações para Cítera e Santa Rosa. Pertence à mesma série a grande instalação que ele apresenta no momento no MAM do Rio. O artista carioca visitou a ilha de Cítera, na Grécia, e a cidade de Santa Rosa, no pampa argentino, e se inspira na relação e na disparidade entre os dois pontos visitados. Este é o quarto trabalho que Felix realiza dentro da série Método Poético para Descontrole de localidade, iniciado em 1984.

E a Companhia de dança Cisne Negro comemora seus 40 anos com espetáculo recém estreado no Teatro Santander. O título é Hulda, homenagem a Hulda Bittencourt, criadora deste corpo de baile, e da escola que tem quase 60 anos. Jorge Takla foi chamado para dirigir a montagem que reune cenas que remetem à história da companhia. A música é de André Mehmari, as coreografias de Dany Bittencourt e Rui Moreira, cenários de Nicolás Boni e figurinos de Fábio Namatame. E o elenco tem estrelas convidadas como Ana Botafogo e Daniela Severian. Boa Noite.

http://cesargiobbi.com.br/veja-minha-participacao-no-jornal-da-gazeta-142/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FOLHA DE S. PAULO
Cidade ***
Data 21 / 04 / 2017
Coluna ILUSTRADA
Página C6



Fotos Divulgação

'Infância em Boa Viagem', tela de Cícero Dias realizada em 1950, e 'Abstração', obra de 1951, ambas na retrospectiva dedicada ao modernista agora no Centro Cultural Banco do Brasil

Mostra esquadrinha as luzes de Cícero Dias

Retrospectiva destaca como o modernista ancorou obras figurativas e abstratas na luminosidade berrante dos trópicos

Exposição no CCBB tem 125 trabalhos do artista pernambucano que se radicou em Paris, onde se firmou na cena global

SILAS MARTÍ
DE SÃO PAULO

No engenho de açúcar de Cícero Dias, homens brotam do chão e mulheres carnudas desabrocham como flores, de pétalas aos montes. Lavadeiras nuas esfregam roupas no riacho, e uma cortesã aguarda o senhor da terra refestelada sobre os lençóis cor-de-rosa de uma cama plantada bem no meio do canavial.

Esse mundo fantástico —e encharcado de sexo— das telas do modernista, alvo de uma retrospectiva agora no Centro Cultural Banco do Brasil paulistano, está estruturado em cima da cor, tons luminosos, às vezes berrantes, como o vestido escarlate das gêmeas de outra pintura.

Mesmo em seus trabalhos mais abstratos, Dias não esquece a luz dos trópicos. Recife, onde o mundo começava, na visão do artista nascido num engenho ali perto, parece entranhado até nas mais secas de suas composições construtivistas, de formas angulosas que parecem serenas praias pernambucanas colapsadas e passadas a limpo com régua e esquadro.

É como se suas lembranças um tanto edulcoradas de menino se traduzissem na mais avançada das vanguardas geométricas, como deixam claro as 125 obras da mostra.

Toda essa metamorfose, no caso, aconteceu em Paris, onde Dias viveu da década de 1930 até sua morte, há 14 anos. Na capital francesa, então o centro nevrálgico do mundo da arte, o artista foi celebrado pela crítica como um selvagem civilizado, um jeito romântico de aludir à potência de uma obra singular que começava a flertar com o cubismo e certa aridez geométrica.

Dias, até então visto como um surrealista alinhado a Chagall e suas musas flutuantes, encontrou em Picasso uma inspiração mais forte — seus primeiros retratos da mulher, Raymonde, evocavam, aliás, os desvios anatômicos dos personagens do espanhol.

Esses desvios depois ficaram ainda mais evidentes numa série de telas absurdas, reunidas agora pela primeira vez desde a década de 1940.

Nesses quadros que fez em Lisboa, onde se refugiou da França ocupada pelos nazistas, um galo cheio de arestas pode ser ao mesmo tempo um abacaxi, um guarda-chuva se torna um instrumento musical e um mamoeiro talvez seja também um dançarino.

"São obras de dupla leitura", diz Denise Mattar, que organiza a mostra. "Mesmo protegidos, eles estavam mergulhados na guerra, então ele estava exorcizando ali os fantasmas do conflito."

Mas esses monstros só desapareceram mesmo depois da guerra, quando o artista voltou a Paris e mergulhou na abstração geométrica.

Na última ala da mostra, aliás, uma sucessão de telas construtivistas dá a impressão de que Dias teria abandonado de vez aquele engenho primordial da base de sua obra.

Mas tudo volta, em contornos mais firmes e estruturados, em algumas das últimas telas figurativas ali, de moças de sombrinha conversando à sombra de jardins tropicais — seu retorno triunfal à casa.

CÍCERO DIAS
QUANDO abre sex. (21), às 11h; de qua. a dom., das 9h às 21h; até 3/7
ONDE Centro Cultural Banco do Brasil, r. Álvares Penteado, 112, tel. (11) 3113-3651
QUANTO grátis

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FOLHA DE S. PAULO ONLINE
Cidade ***
Data 21 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Mostra destaca como Cícero Dias construiu obra com luz tropical

SILAS MARTÍ
DE SÃO PAULO

21/04/2017 02h30

No engenho de açúcar de Cícero Dias, homens brotam do chão e mulheres carnudas desabrocham como flores, de pétalas aos montes. Lavadeiras nuas esfregam roupas no riacho, e uma cortesã aguarda o senhor da terra refestelada sobre os lençóis cor-de-rosa de uma cama plantada bem no meio do canavial.

Esse mundo fantástico -e encharcado de sexo- das telas do modernista, alvo de uma retrospectiva agora no Centro Cultural Banco do Brasil paulistano, está estruturado em cima da cor, tons luminosos, às vezes berrantes, como o vestido escarlate das gêmeas de outra pintura.

Mesmo em seus trabalhos mais abstratos, Dias não esquece a luz dos trópicos. Recife, onde o mundo começava, na visão do artista nascido num engenho ali perto, parece entranhado até nas mais secas de suas composições construtivistas, de formas angulosas que parecem serenas praias pernambucanas colapsadas e passadas a limpo com régua e esquadro.

Divulgação

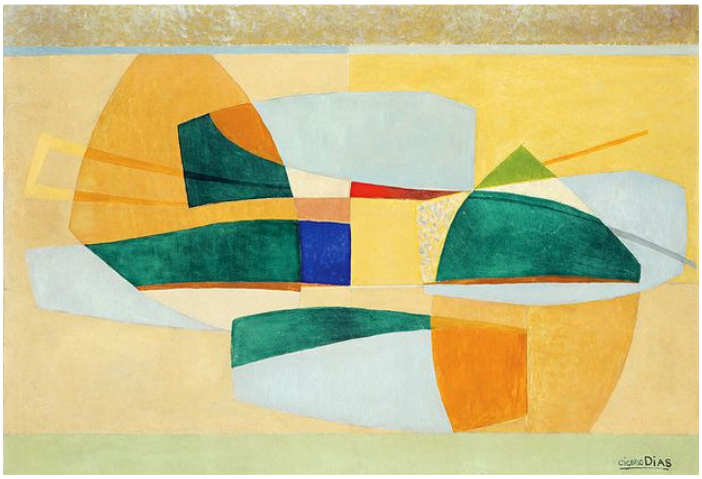
'Infância em Boa Viagem', tela de Cícero Dias realizada em 1950, agora em mostra do artista no CCBB

É como se suas lembranças um tanto edulcoradas de menino se traduzissem na mais avançada das vanguardas geométricas, como deixam claro as 125 obras da mostra.

Toda essa metamorfose, no caso, aconteceu em Paris, onde Dias viveu da década de 1930 até sua morte, há 14 anos. Na capital francesa, então o centro nevrálgico do mundo da arte, o artista foi celebrado pela crítica como um selvagem civilizado, um jeito romântico de aludir à potência de uma obra singular que começava a flertar com o cubismo e certa aridez geométrica.

Dias, até então visto como um surrealista alinhado a Chagall e suas musas flutuantes, encontrou em Picasso uma inspiração mais forte -seus primeiros retratos da mulher, Raymonde, evocavam, aliás, os desvios anatômicos dos personagens do espanhol.

Divulgação



'Abstração', tela de Cícero Dias realizada em 1951, agora em mostra do artista no CCBB

Esses desvios depois ficaram ainda mais evidentes numa série de telas absurdas, reunidas agora pela primeira vez desde a década de 1940.

Nesses quadros que fez em Lisboa, onde se refugiou da França ocupada pelos nazistas, um galo cheio de arestas pode ser ao mesmo tempo um abacaxi, um guarda-chuva se torna um instrumento musical e um mamoeiro talvez seja também um dançarino.

"São obras de dupla leitura", diz Denise Mattar, que organiza a mostra. "Mesmo protegidos, eles estavam mergulhados na guerra, então ele estava exorcizando ali os fantasmas do conflito."

Mas esses monstros só desapareceram mesmo depois da guerra, quando o artista voltou a Paris e mergulhou na abstração geométrica.

Na última ala da mostra, aliás, uma sucessão de telas construtivistas dá a impressão de que Dias teria abandonado de vez aquele engenho primordial da base de sua obra.

Mas tudo volta, em contornos mais firmes e estruturados, em algumas das últimas telas figurativas ali, de moças de sombrinha conversando à sombra de jardins tropicais -seu retorno triunfal à casa.

CÍCERO DIAS
QUANDO abre sex. (21), às 11h; de qua. a dom., das 9h às 21h; até 3/7
ONDE Centro Cultural Banco do Brasil, r. Álvares Penteado, 112, tel. (11) 3113-3651
QUANTO grátis

http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/04/1877247-mostra-destaca-como-cicero-dias-construiu-obra-com-luz-tropical.shtml

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	GLAMURAMA
Cidade	***
Data	21 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

Glamurama

AGENDA

TER 18.04 | QUA 19.04 | QUI 20.04 | SEX 21.04 | SAB 22.04 | DOM 23.04 | SEG 24.04

A LRG, em parceria com o selo Somatória do Barulho, faz festa em comemoração ao Record Store Day, na Patuá Discos, na Vila Madalena.

O Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo recebe a mostra "Cícero Dias – Um Percurso Poético", no Centro.

Acontece hoje a primeira edição no Brasil do festival nova-iorquino Electric Zoo, com show de Hardwell, Noc Fanciulli, Jillionaire, Alan Walker, entre outros, no Autódromo de Interlagos.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA FOLHA ONLINE
Cidade ***
Data 21 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

guia FOLHA SÃO PAULO

Exposições

Mostra exibe panorama da obra do pintor pernambucano Cícero Dias

A tela “Escola” (1920) é um dos 125 trabalhos expostos na mostra de Cícero Dias – Divulgação

MARIANA MARINHO
DE SÃO PAULO

21/04/2017 02h00

Após passar por Brasília, a mostra "Cícero Dias -Um Percurso Poético" chega a São Paulo nesta sexta (21), no Centro Cultural Banco do Brasil.

A seleção de 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003), que completaria 110 anos em 2017, será exposta em três núcleos: Brasil, Europa e Monsieur Dias - Uma Vida em Paris eles buscam traçar um panorama das diversas fases da produção do modernista.

Além de telas, há fotos, cartas, documentos e desenhos criados entre os anos 1920 e 1950.

Em agosto, a exposição, que tem curadoria de Denise Mattar e curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, segue para o Rio.

CCBB - R. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651. Qua. a dom.: 9h às 21h. Abertura 21/4. Até 3/7. Livre. GRÁTIS

http://guia.folha.uol.com.br/exposicoes/2017/04/mostra-exibe-panorama-da-obra-do-pintor-pernambucano-cicero-dias.shtml

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	JORNAL TIJUCAS
Cidade	***
Data	21 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

JORNALTIJUCAS

Mostra destaca como Cícero Dias construiu obra com luz tropical

21 de abril de 2017 Editor Jornal Tijucas

No engenho de açúcar de Cícero Dias, homens brotam do chão e mulheres carnudas desabrocham como flores, de pétalas aos montes. Lavadeiras nuas esfregam roupas no riacho, e uma cortesã aguarda o senhor da terra refestelada sobre os lençóis cor-de-rosa de uma cama plantada bem no meio do canavial.
Leia mais (04/21/2017 – 02h30)
Fonte: Folha de SP.

http://viaagenciabrasil.jornaltijucas.com.br/geral/mostra-destaca-como-cicero-dias-construiu-obra-com-luz-tropical-2/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	PASSEIOS BARATOS
Cidade	***
Data	21 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

CCBB apresenta mostra Cícero Dias – Um percurso poético

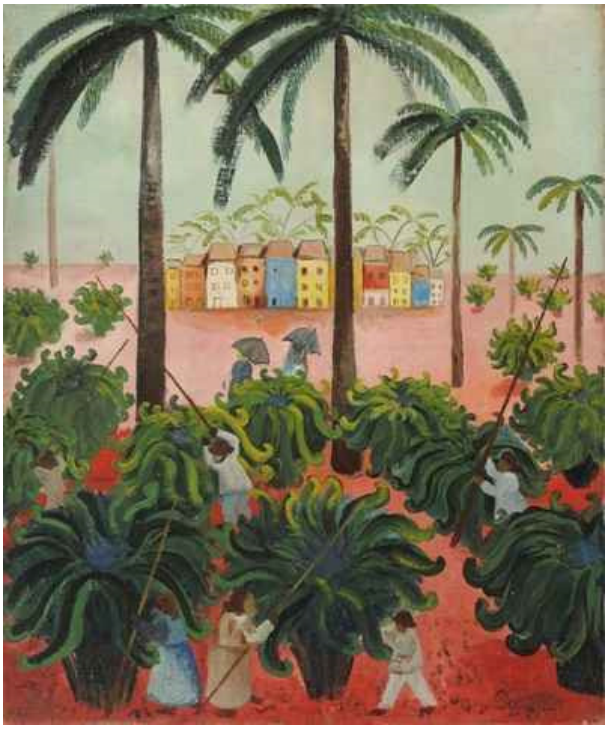
ABR 21, 2017BY **PATRÍCIA RIBEIRO**743 VIEWSNENHUM COMENTÁRIO

A mostra Cícero Dias – Um percurso poético no **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)** começa dia 21 de abril e fica aberta até 3 de julho. A abertura da exposição, em 21 de abril, marca o 16º aniversário do CCBB São Paulo, inaugurado em 2001.

A mostra apresenta ao público um conjunto de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017 e cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, a exposição trará ainda cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: **Brasil**, **Europa** e **Monsieur Dias – Uma vida em Paris**– cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.



A mostra é aberta por **"Entre Sonhos e Desejos",** que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933. "Lírico, agressivo, caótico, sensual, poético e emocionante, o trabalho de Cícero Dias nesse período era muito diverso de tudo o que se produzia na época. Ele sacudiu os nossos incipientes modernistas, estonteados pela força, a estranheza e a espontaneidade da obra de Cícero", diz a curadora.

"Memórias de Engenho" é majoritariamente composto por óleos realizados entre 1930 e 1939, quando a produção de Cícero Dias é mais narrativa e lírica, voltada para suas lembranças de infância no Engenho Jundiá. O conjunto reúne também algumas obras raras produzidas na sua adolescência e a famosa gravura aquarelada que ilustrou a primeira versão de "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, de quem era grande amigo.

"E o Mundo começava no Recife…" apresenta obras que fazem um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas – com amores mais carnais. Nesse momento, Cícero produziu obras excepcionais, entre elas *Sonoridade da Gamboa do Carmo* e *Gamboa do Carmo no Recife*.

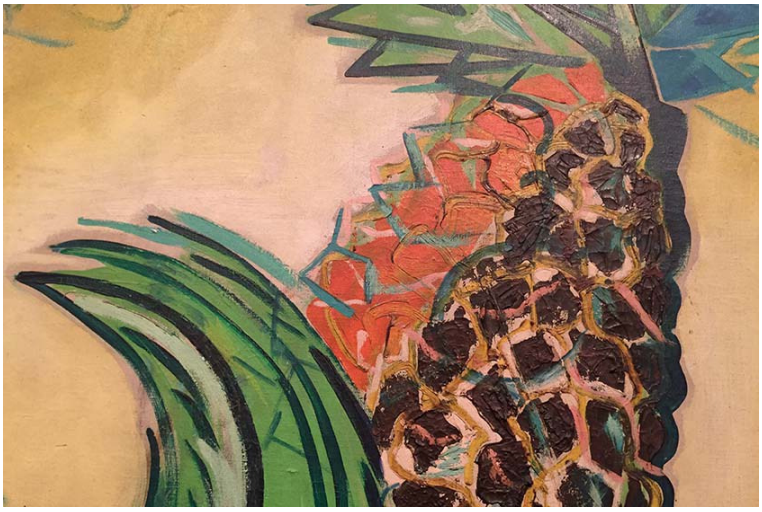
Ainda nos anos 1930, o artista realizou alguns figurinos para importantes espetáculos, como o balé Maracatu de Chico Rei, de Francisco Mignone, em 1933; e o balé Jurupari, de Villa-Lobos, em 1934. Inéditos até hoje, os trabalhos são apresentados na exposição num pequeno conjunto intitulado Teatro.

Europa

Em 1937, incentivado por Di Cavalcanti, Cícero Dias viajou para Paris. Poucos meses após a sua chegada, ele apresentou uma exposição na Galerie Jeanne Castel, com obras trazidas do Brasil e outras já pintadas em Paris. A mostra foi um sucesso de público, de crítica e de vendas.

Integrado ao ambiente artístico da cidade, Cícero tornou-se muito amigo de Picasso e do poeta Paul Éluard, mas, em 1939, a eclosão da II Guerra veio desconstruir esse momento precioso. Em 1941 ele foi preso e enviado a Baden-Baden para uma troca de prisioneiros e acabou se tornando o responsável por levar a poesia "Liberté" de Éluard para fora da França ocupada pelos nazistas. Impressa pelos Aliados, a poesia foi jogada de avião sobre Paris, para dar ânimo à Resistência. Por essa ação, Cícero foi condecorado no final da Guerra.

"Entre a Guerra e o Amor" reúne majoritariamente reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por Dias durante a II Guerra Mundial, em condições precárias. São testemunhos das suas vivências no conflito, e também de seu amor por Raymonde, que conhecera nesse período e se tornaria sua mulher.



Quando saiu de Baden-Baden, Dias seguiu com Raymonde para Lisboa, onde sua obra passou por uma mudança radical. Seu trabalho tornou-se eufórico e selvagem, exorcizando

os fantasmas da guerra ainda não terminada. Este momento de sua produção define **"Lisboa – Novos Ares"**."Nessa fase, Cícero Dias parece saltar sobre nós, ele nos sacode em telas que fariam inveja aos 'fauves', pela audácia e pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes, irônicos e provocativos. Títulos ambíguos completam as obras: *Mamoeiro ou dançarino?*, *Galo ou Abacaxi?* Ele simplifica o desenho, usa pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Tudo grita e desafia!", destaca a curadora.

Ainda na capital portuguesa, Dias deu início à sua despedida da figuração, em um trabalho que ficou conhecido como fase vegetal, retratado na exposição por "**A Caminho da Abstração"**. Nesse momento, o artista criou múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração.

A seguir, Dias passou a trabalhar com formas curvas e sensíveis, abrindo o caminho para a abstração, tornando-se o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente. Sua produção deste período está reunida no segmento "**Geometria Sensível".**

Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, em Recife, e causou intensa polêmica.

2017. Crédito: Base7/Divulgação. Reprodução das obras de Cícero Dias para a exposição "Cícero Dias – Um percurso poético", no CCBB.

Monsieur Dias – Uma vida em Paris

Em 1945, com o final da Guerra, Cícero voltou a Paris convocado por Picasso. Lá ele abandonou as curvas e as cores suaves por um trabalho mais geométrico. "**Abstração Plena"**reúne um conjunto de obras dessa produção que ele fará até os anos 2000. Longe do Concretismo e da proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky. Na Europa, seu trabalho foi acolhido com entusiasmo, e ele passou a integrar o Grupo Espace e a expor na importante galeria Denise René.

Avesso a escolas e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada **"Entropias"**, nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se, e esvair-se. A série é representada na exposição por um pequeno grupo de trabalhos.

“Menos do que tachismo, ou abstracionismo informal, as entropias parecem um despudorado mergulho nas possibilidades do uso da tinta; sem retas, sem linhas marcadas, sem nenhum esquema formal a cumprir – o fascínio da liberdade, do deixar-se ir”, afirma Denise Mattar.

No final dos anos 1950, Cícero Dias retornou às suas origens trazendo de volta o imaginário lírico, permeado de memórias e referências de sua terra natal. Mas o fez em outro diapasão, incorporando as suas descobertas ao longo da vida. Resgatou a delicadeza das mulheres sonhadoras e esvoaçantes dos anos 1920, manteve os traços largos e a audácia colorística dos anos “fauves”, e apoiou essas imagens na estrutura geométrica de sua abstração. Para a curadora, “essa vertente, que pintará até o final de sua vida, tem sabor mais doce, como fruta madura”.

Acervos

As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), Museu Oscar Niemeyer (MON), Museu de Arte Brasileira da FAAP (MAB-FAAP), Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Fundação Gilberto Freyre, Instituto Casa Roberto Marinho, além de coleções particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis (PR) entre outros. Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções internacionais, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

Educativo

Um conjunto de atividades na exposição possibilita ao público de todas as idades entender a variedade da obra de Cícero Dias e os elementos recorrentes que a permeiam. Uma instalação multimídia, por exemplo, permite que o visitante escolha entre imagens presentes no trabalho do artista e crie sua própria aquarela. Por meio de um quebra-cabeças o público pode também reconstituir o painel de 11 metros da obra *Eu vi o mundo… ele começava no Recife*. Fragmentos de seis obras de várias fases de sua carreira formam ainda um cubo-mágico que pode ser montado das mais diversas formas.
Os visitantes também podem fazer uma visita guiada pelo celular, com a ajuda de um aplicativo que pode ser baixado na Apple Store ou no Google Play, também disponível em

libras. O guia conduz o público por um caminho sonoro de 30 pontos fundamentais para a compreensão da arte e da vida do artista.

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB SP
De 21 de abril a 3 de julho
Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h
Entrada gratuita

Agendamento realizado pelo sistema Ingresso Rápido – aplicativo disponível para Android e IOS ou site www.ingressorapido.com.br
Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro

Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô
Informações: (11) 3113-3651/3652

Com informações da assessoria de imprensa

http://passeiosbaratosemsp.com.br/ccbb-apresenta-mostra-cicero-dias-um-percurso-poetico/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	WHER EVENT
Cidade	***
Data	21 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

21 APR

Abertura da Exposição "Cícero Dias: Um Percurso Poético"

Event in São Paulo

CCBB São Paulo
Friday 21 April 2017, 11:00 **till** Friday 21 April 2017, 21:00
Organized by : CCBB São Paulo

Inaugurado em 21 de abril de 2001, o Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo comemora o sucesso de ter atingido seu objetivo: injetar uma vitalidade ainda maior na cena paulistana. Por meio de uma programação de qualidade nas áreas de exposições, artes cênicas, mostras de cinema, séries musi...

Sign-in / Sign-up

Activities São Paulo / Description

Cícero Dias: Um Percurso Poético (1907 – 2003)

- Abertura da exposição, às 11h.

Entrada gratuita. Agende a sua visita: http://bit.ly/IngressosCíceroDias

- Palestra com a curadora Denise Mattar, às 15h.

Participe dessa conversa sobre a obra e vida do artista Cícero Dias. Entrada gratuita mediante retirada de senha 1h antes do início do evento.

http://www.wherevent.com/detail/CCBB-Sao-Paulo-Abertura-da-Exposicao-Cicero-Dias-Um-Percurso-Poetico

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ESTADAO
Cidade ***
Data 24 / 04 / 2017
Coluna FOTOS
Página ***

ESTADÃO Fotos

Abertura da mostra Cícero Dias – Um Percurso Poético, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Centro

1 / 9

24/04/2017 | 16h46

LEANDRO HASSUM E MONIQUE ALFRADIQUE

Abertura da mostra Cícero Dias – Um Percurso Poético, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Centro
Foto: Denise Andrade

RENATA LUNARDELLI

VERIDIANA ALEIXO

MONIQUE ALLAIN

NELSON AGUILAR

DENISE MATTAR E PEDRO CORREA DO LAGO

MARIA ANNA DO VALLE PREIRA

JAMES LISBOA E SYLVIA DIAS

MARCIA PASTORE E YURI QUEVEDO

http://fotos.estadao.com.br/galerias/cultura,abertura-da-mostra-cicero-dias-um-percurso-poetico-no-centro-cultural-banco-do-brasil-no-centro,31497

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CESAR GIOBBI
Cidade ***
Data 21 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

Exposição no CCBB remonta ousadia do pintor modernista Cícero Dias

- ABRIL 24, 2017.
- BRUNO BUCIS/METRO BRASÍLIA
- COMPARTILHAR

O pintor espanhol Pablo Picasso escreveu uma carta no fim dos anos 1940 requisitando o retorno de seu amigo Cícero Dias a Paris – "aqui você é necessário", dizia. Foi lá na capital francesa que o pintor pernambucano construiu sua carreira e sua fama, mas, infelizmente, não alcançou tamanha repercussão no Brasil. É para reconectar o país a esse gênio que a exposição "Cícero Dias – Um Percurso Poético" está montada no Centro Cultural Banco do Brasil.

Tido como um dos artistas brasileiros mais importantes do século 20, Dias é lembrado em uma retrospectiva com 125 obras, que abrangem desde suas primeiras experimentações, feitas em 1924, até alguns quadros pintados em 1970 – que se assemelham nostalgicamente aos do início.

"Esta é uma oportunidade única. Pela primeira vez será reunido um acervo tão grande sobre Cícero Dias. Temos obras emprestadas de 10 instituições do Brasil e mais de 20 colecionadores ao redor do mundo. Dificilmente conseguiremos repetir esta amplidão", diz a curadora da mostra, Denise Mattar.

Ficou sob responsabilidade dela não só a seleção das obras da exposição, como também a apresentação quase didática da mostra. Dividida em setores de acordo com sua temática e data de feitura, os quadros recontam a trajetória artística e também parte da vida de Cícero.

Para construir este percurso, Denise contou com a ajuda de Sylvia Dias, filha do pintor – e afilhada de Picasso. A mostra se divide em três grandes grupos: o primeiro mostra a ascensão da carreira do artista no Brasil; a segunda e maior parte apresenta a produção figurativa que ele executou na Europa; e, por último, são apresentadas as obras abstratas que ele criou na reta final de sua vida

A primeira parte da mostra apresenta 30 aquarelas feitas entre 1925 e 1933 pelo artista quando ainda morava em Recife. Diferentemente dos modernistas brasileiros do mesmo período, Cícero não usava influências do cubismo, mas do surrealismo em sua obra. Com cores vivas e traços sensuais, o artista chocou e encantou com sua visão mágica do Brasil daquela época. Pinturas a óleo mostrando o cotidiano da Recife de 1930 também fazem parte deste grupo da exposição.

O período europeu, segunda etapa da mostra, retrata a dupla perseguição que Cícero sofreu. Primeiro, em 1937, indo para a Europa para fugir da ditadura varguista. Lá ele alcançou grande sucesso, mas sua jornada foi interrompida durante a Segunda Guerra Mundial, quando os alemães o prenderam. Neste período, ele realizou pequenas aquarelas em condições precárias e com traços grosseiros e cores fortes. Ao ser liberto, porém, não quis voltar para o Brasil. Havia se apaixonado pela francesa Raymonde, com quem foi casado até morrer.

Ao lado dela, voltou para Paris em 1948 e iniciou uma mudança na carreira, tornando seus quadros cada vez mais geométricos e abstratos. Nesta época voltou a ter reconhecimento no Brasil e passou a fazer alguns murais em Pernambuco, tidos como os primeiros murais abstratos da América Latina.

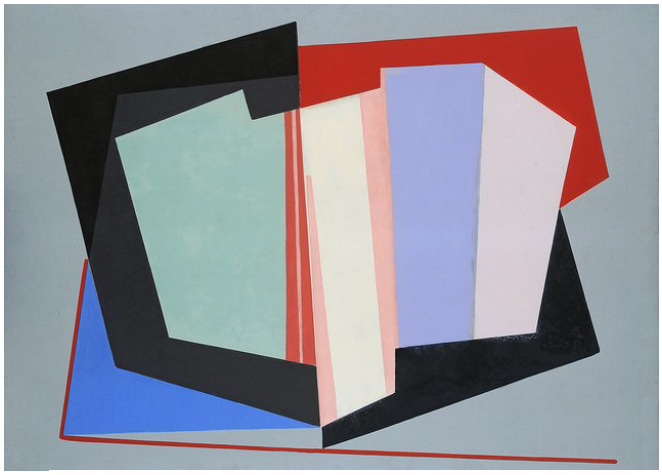
A evolução da abstração de Dias leva à terceira parte da mostra, que retrata a abstração plena à qual chegou, com formas e cores que fizeram a crítica associá-lo ao russo Kandinsky. No fim dos anos 1970, Dias retornou lentamente à figuração, com um traço cada vez mais suave e ousado, uma espécie de evolução do que fazia nos primórdios.

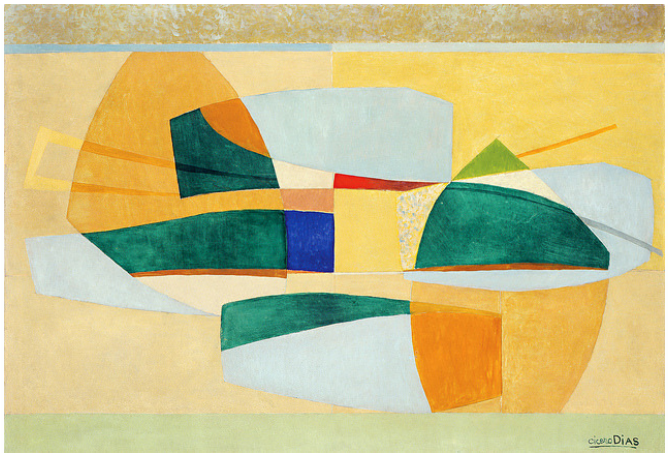
“O desconhecimento que o público tem em relação a Cícero se deve a ele ter passado muitos anos fora do Brasil, mas suas obras sempre se conectaram com uma estética nacional. O reconhecimento que ele teve no exterior vem daí”, conclui Mattar.

Além das pinturas, fazem parte da exposição fac-similes de cartas e fotos que mostram a forte relação de amizade que unia Cícero Dias e os seus contemporâneos. Entre eles, além de Picasso, estão Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, José Lins do Rêgo, Paul Éluard e Alexander Calder, entre outros.

Serviço:
No CCBB (r. Álvares Penteado, 112, Centro, tel.: 3113-3651). De qua. a seg., das 9h às 21h. Grátis. Até 3/7.

Conheça obras de Cícero Dias presentes na exposição:




cicero DIAS

http://culturaediversao.metrojornal.com.br/2017/04/24/exposicao-no-ccbb-remonta-ousadia-do-pintor-modernista-cicero-dias/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DROPS MAG
Cidade ***
Data 25 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

DROPS MAG

Cícero Dias – Um Percurso Poético

1 DAY AGO *by* **REDACAO**

O Centro Cultural Banco do Brasil recebe a mostra que traz ao público o conjunto da obra de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

Exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. São mais de 120 ítens de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e de outros países.

Cícero Dias – Um Percurso Poético
Até 03 de julho
CCBB SP | Rua Álvares Penteado, 112
culturabancodobrasil.com.br

http://www.dropsmag.com.br/cicero-dias-um-percurso-poetico/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FOLHA DE S. PAULO
Cidade ***
Data 25 / 04 / 2017
Coluna MONICA BERGAMO
Página C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Fotos Marcus Leoni/Folhapress

Maria Anna do Valle Pereira

Guto Lacaz

CAMINHOS DA ARTE

A exposição "Cícero Dias - Um percurso poético" foi aberta na sexta (21) com a presença da filha do artista, Sylvia Dias, da empresária Maria Anna do Valle Pereira e da embaixadora Débora Barenboim-Salej. Os galeristas Michele Uchoas e Antonio Almeida, o artista Guto Lacaz e o editor Pedro Corrêa do Lago também passaram pelo evento, no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo.

Débora Barenboim-Salej

Michele Uchoas e Antonio Almeida

Sylvia Dias

Pedro Corrêa do Lago

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FOLHA DE S. PAULO ONLINE
Cidade ***
Data 25 / 04 / 2017
Coluna FOTO ILUSTRADA
Página ***

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

foto ilustrada

Abertura da mostra de Cícero Dias

Abertura da mostra de Cícero Dias

25/04/2017 02h00

AnteriorPróxima

A empresária Maria Anna do Valle Pereira

AnteriorPróxima

Débora Barenboim-Salej

AnteriorPróxima

Os galeristas Michele Uchoas e Antonio Almeida

AnteriorPróxima

Sylvia Dias

AnteriorPróxima

O editor Pedro Corrêa do Lago

AnteriorPasso

O artista plástico Guto Lacaz

http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/50231-abertura-da-mostra-de-cicero-dias#foto-682448

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FOLHA DE S. PAULO ONLINE
Cidade ***
Data 25 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

colunistas

mônica bergamo

Jornalista, assina coluna com informações sobre diversas áreas, entre elas, política, moda e coluna social. Está na **Folha** desde abril de 1999. Escreve diariamente.

25/04/2017 02h00

CAMINHOS DA ARTE

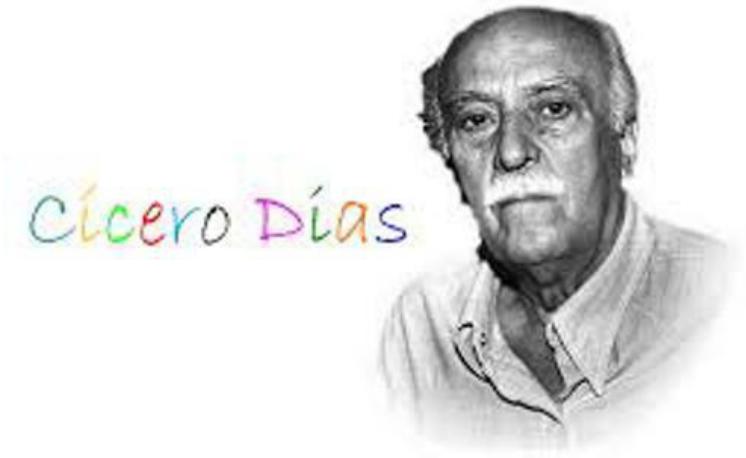
A exposição "Cícero Dias - Um percurso poético" foi aberta na sexta (21) com a presença da filha do artista, Sylvia Dias, da empresária Maria Anna do Valle Pereira e da embaixadora Débora Barenboim-Salej. Os galeristas Michele Uchoas e Antonio Almeida, o artista Guto Lacaz e o editor Pedro Corrêa do Lago também passaram pelo evento, no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo.

http://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2017/04/1878243-soltura-de-dirceu-pelo-stf-poderia-afetar-prisoes-da-lava-jato.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JOÃO ALBERTO
Cidade ***
Data 25 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

Exposição em São Paulo mostra obra de Cícero Dias

Postado Por João Alberto em 25/04/2017, 08:30 | 0 comentários



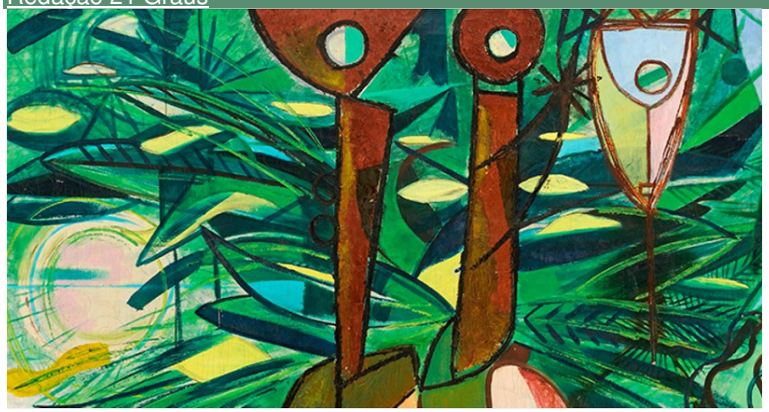
O Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo faz exposição com 125 trabalhos do pintor pernambucano Cícero Dias, que morou muitos anos em Paris, onde fez fama mundial. Muitas telas são inspiradas em Pernambuco, como um dos quadros mais valiosos, Infância em Boa Viagem. Seria ótimo se a mostra fosse mostrada aqui no Recife.

http://www.joaoalberto.com/2017/04/25/exposicao-em-sao-paulo-mostra-obra-de-cicero-dias/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo 21 GRAUS
Cidade ***
Data 26 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

A arte de Cícero Dias no CCBB de São Paulo

- 26 de abril de 2017
- Por: Redação 21 Graus



A mostra “Cícero Dias – um percurso poético”, que começou no último dia 21, no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, traz uma retrospectiva da obra do artista pernambucano que morreu em 2003 e construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa.

A exposição contextualiza sua história e evidencia sua relação com poetas e intelectuais brasileiros, além de mostrar sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, a mostra exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso e Alexander Calder, entre outros.

São mais de 120 obras de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e de outros países como Austrália, China e França. Elas estão dispostas em três momentos, graças à curadoria de Denise Mattar e Sylvia Dias, filha do artista.

O primeiro traz o início de sua carreira, com aquarelas influenciadas pelo imaginário nordestino. O segundo marca sua ida à Europa, em 1937, e apresenta trabalhos feitos durante a 2ª Guerra Mundial, além de suas primeiras experimentações com a arte abstrata. Já no terceiro núcleo, percebe-se a importância em sua obra de pesquisas sobre uma arte mais geométrica e menos figurativa.

Programação imperdível, a mostra está no CCBB da Rua Álvares Penteado, número 112, no centro de São Paulo, e vai até o dia 3 de julho. A entrada é gratuita.

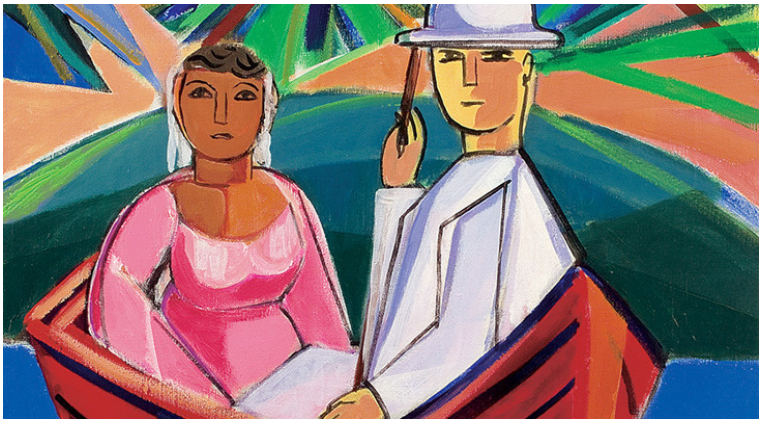
http://www.21-graus.com/arte-de-cicero-dias-ccbb-de-sao-paulo/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VÁ DE CULTURA
Cidade ***
Data 26 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

Artes visuais: Cícero Dias – Um percurso poético

A exposição apresenta ao público brasileiro obras de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais

Até o dia 03 de julho o CCBB (Centro cultural Banco do Brasil), recebe as obras do artista Cícero Dias com entrada gratuita. Além das obras, a mostra exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.



Obra de Cícero Dias. Reprodução.

Acessibilidade

Você pode complementar sua visita utilizando o audioguia, disponível por meio do aplicativo “CCBB” para celulares (Apple Store e Google Play). Faixas em LIBRAS para pessoas com deficiência auditiva.

Artes visuais: Cícero Dias – Um percurso poético

HOJE

Quando: 21/04 até 03/07
Dias: Diariamente
Horário: 09h às 21h
Onde: Centro Cultural Banco do Brasil
Ingressos: Gratuito

http://www.vadecultura.com.br/agenda/cicero-dias-um-percurso-poetico/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA VEJA SÃO PAULO
Cidade ***
Data 26 / 04 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 96

PINTURAS DE CÍCERO DIAS

A megamostra **Cícero Dias – Um Percurso Poético** reúne 125 obras do pintor pernambucano. À frente da curadoria, Denise Mattar contou com a colaboração de Sylvia Dias, filha do artista. *CCBB. Rua Álvares Penteado, 112, centro, ☎ 3113-3651. Grátis. Até 3 de julho.*

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ARTE REF
Cidade ***
Data 27 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

CÍCERO DIAS NO CCBB

« Todos Eventos

Cícero Dias no CCBB

abril 27 - junho 3

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB SP

Período expositivo: 21 de abril a 3 de julho

Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h

Entrada franca:

Agendamento realizado pelo sistema Ingresso Rápido – aplicativo disponível para Android e IOS ou site www.ingressorapido.com.br

Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro

Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô

Informações: (11) 3113-3651/3652

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	BLOG LUGOUV
Cidade	***
Data	27 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

Detalhes

Início:
abril 27

Final:
junho 3

Local

CCBB

Rua Álvares Penteado, 112
São Paulo, Sao Paulo Brasil
+ Google Map

http://arteref.com/evento/cicero-dias-no-ccbb/

27 DE ABR DE 2017

Exposição - CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO

CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO

O CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) São Paulo, Traz à São Paulo a exposição: CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO

Foto Divulgação

A exposição **CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO,** apresenta as Obras de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, a exposição exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego. Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Eluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. São mais de 120 obras de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e de outros países como Austrália, China e França.

Quando: 21/04/2017 à 03/07/2017

Onde: **Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo**
Rua Álvares Penteado, 112 - CentroCEP: 01012-000 | São Paulo (SP)(11) 3113-3651ccbbsp@bb.com.brFuncionamento: de quarta a segunda, das 9h às 21h.
Fonte: ccbbso@bb.com.br

O Artista:

Cicero dos Santos Dias – Nasceu na Cidade de Pernambuco, Município de Escada em 1907 e morreu na França, na cidade de Paris em 2003. Pintor, gravador, desenhista, ilustrador, cenógrafo e professor. Inicia estudos de desenho em sua terra natal. Em 1920, muda-se para o Rio de Janeiro, onde matricula-se, em 1925, nos cursos de arquitetura e pintura da Escola nacional de Belas Artes (Enba), mas não os conclui. Entra em contato com o grupo modernista e, em 1929, colabora com a *Revista de Antropofagia*.

Em 1931, no Salão Revolucionário, na Enba, expõe o polêmico painel, tanto por sua dimensão quanto pela temática, *Eu Vi o Mundo... Ele*

Começava no Recife. A partir de 1932, no Recife, leciona desenho em seu ateliê. Ilustra, em 1933, *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre (1900-1987). Em 1937, é preso no Recife quando da decretação do Estado Novo. A seguir, incentivado por Di Cavalcanti (1897-1976), viaja para Paris onde conhece Georges Braque, Henri Matisse, Fernand Léger e Pablo Picasso, de quem se torna amigo. Em 1942, é preso pelos nazistas e enviado a Baden-Baden, na Alemanha. Entre 1943 e 1945, vive em Lisboa como Adido Cultural da Embaixada do Brasil.

Retorna a Paris onde integra o grupo abstrato Espace. Em 1948, realiza o mural do edifício da Secretaria das Finanças do Estado de Pernambuco, considerado o primeiro trabalho abstrato do gênero na América Latina. Em 1965, é homenageado com sala especial na Bienal Internacional de São Paulo. Inaugura, em 1991, painel de 20 metros na Estação Brigadeiro do Metrô de São Paulo. No Rio de Janeiro, é inaugurada a Sala Cicero Dias no Museu de belas Artes (MNBA). Recebe do governo francês a Ordem Nacional do Mérito da França, em 1998, aos 91 anos.

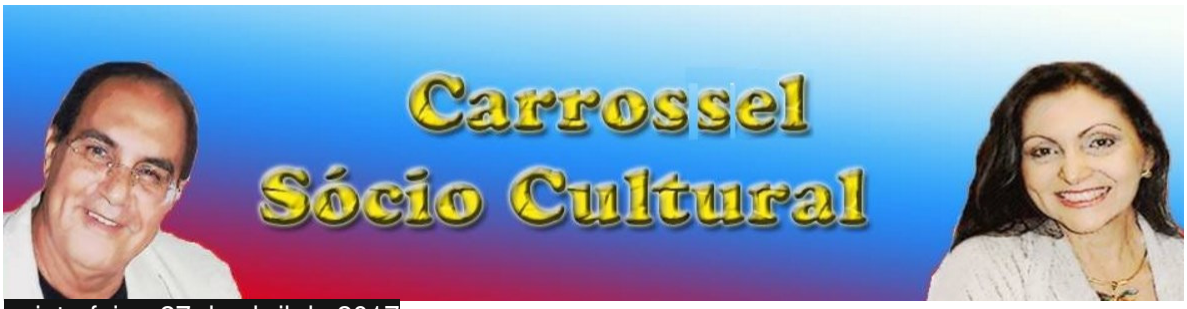
Fonte:

CICERO Dias. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1787/cicero-dias>. Acesso em: 27 de Abr. 2017. Verbete da Enciclopédia.
ISBN: 978-85-7979-060-7

Viva a Arte!
By Lugouv.

Postado por Sidnei Lugouv às 18:52
http://lugouv.blogspot.com.br/2017/04/exposicao-cicero-dias-um-percurso.html

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CARROSSEL SÓCIO CULTURAL
Cidade	***
Data	27 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***



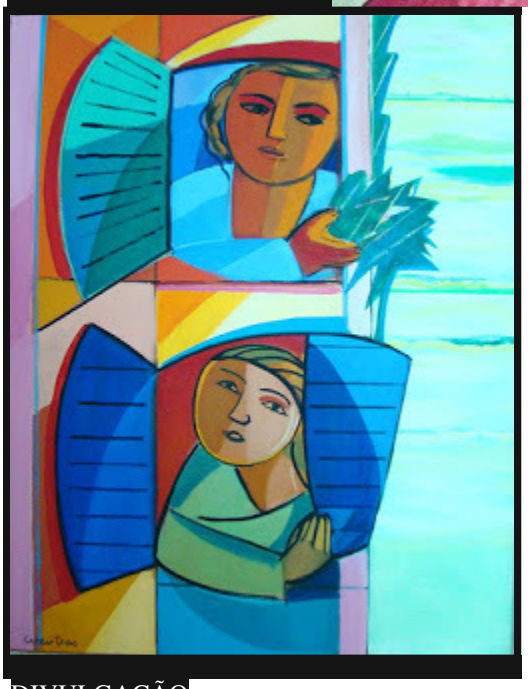
quinta-feira, 27 de abril de 2017

CICERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO

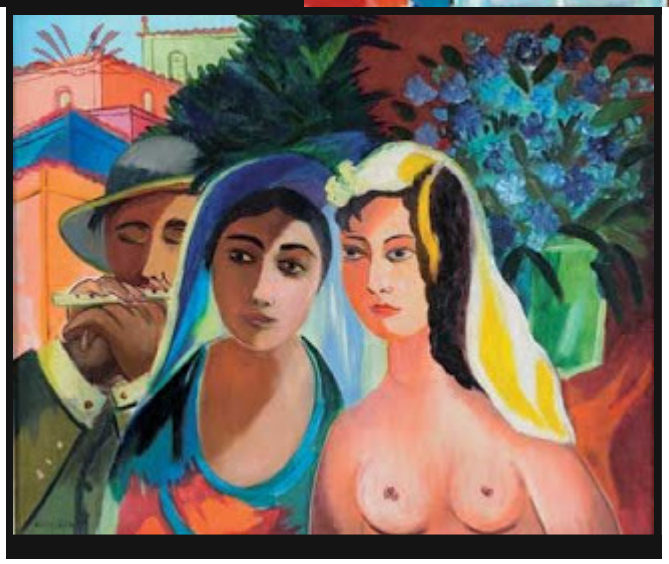
Em São Paulo, na última sexta-feira (21), o mundo cultural e artístico prestigiou no Centro Cultural Banco do Brasil, a mega-amostra do consagrado Cícero Dias, com retrospectiva, que reúne 125 obras do pintor pernambucano, depois do sucesso que fez em Brasilia, tem a curadoria de Denise Mattar, colaboração e curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista. A exposição é dividida em 3 grandes núcleos - Brasil, Europa, Monsieur Dias - Uma Vida em Paris. A exposição fica em São Paulo até 3 de julho, seguindo para o Rio de Janeiro em agosto. A mostra apresenta também cartas, textos e fotos de outros artistas.

Cicero Dias nasceu em Escada, Pernambuco, em 5 de março de 1907 e faleceu em 28 de fevereiro de 2003, em Paris, aos 96 anos.

PAINEL - EU VI O MUNDO - ELE COMEÇA EM RECIFE



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

'CICERO DIAS ESCREVEU O TEXTO ABAIXO;

'O QUE VIVIA DENTRO DE MIM, ERA O SONHO. CONTRADIÇÕES QUE A NATUREZA CRIAVA : O INVISÍVEL E O VISÍVEL. AS RAÍZES DA INFÂNCIA, PROFUNDAS MESMO, INSEPARÁVEIS DE MIM. VIVIA DE COSTAS PARA O REALISMO. AO ENCONTRO DA POESIA. CICERO DIAS.

https://brandomary15.blogspot.com.br/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	SISEM SP
Cidade	***
Data	28 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

EXPOSIÇÃO "CÍCERO DIAS: UM PERCURSO POÉTICO" NO CCBB-SP
28 DE ABRIL DE 2017

A exposição apresenta ao público brasileiro o conjunto da obra de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, a mostra exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. São mais de 120 obras de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e de outros países como Austrália, China e França.

Guia Auditivo
Complemente sua visita utilizando o audioguia, disponível por meio do aplicativo "CCBB" para celulares (Apple Store e Google Play). Faixas em LIBRAS para pessoas com deficiência auditiva.

Serviço:
Exposição "Cícero Dias: Um Percurso Poético"
Período: 21 de abril a 03 de julho de 2017
Funcionamento: de quarta a segunda, das 9h às 21h.
Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo
Rua Álvares Penteado, 112 – Centro | São Paulo (SP)
(11) 3113-3651

Visitação com hora agendada

Opção de visitação com hora agendada pelo aplicativo "CCBB" (Apple Store e Google Play), no site ou na bilheteria do CCBB, mediante disponibilidade.
Fonte: CCBB-SP

http://sisemsp.org.br/exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico-no-ccbb-sp/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DIVIRTA-SE – O GUIA DO ESTADAO
Cidade ***
Data 28 /04 A 04 / 05 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 61 E 63

Foco feminino

Neste ano, o Masp faz uma série de exposições tomando a sexualidade como eixo temático. A primeira delas, inaugurada hoje (28), é dedicada à artista **Teresinha Soares**.

Em 'Quem Tem Medo de Teresinha Soares?', sua primeira mostra individual em 40 anos, o museu recupera a produção de 1965 até 1976, ano em que ela encerrou sua carreira artística.

Nascida em 1927, no interior de Minas Gerais, Teresinha passou pela política, estudou artes em Belo Horizonte e levou suas contestações a grandes exposições, como a Bienal de São Paulo.

JORGE BASTOS

POLÍTICA: trabalho da série 'Vietnã', de 1968

Em mais de 50 obras, entre pinturas, desenhos, gravuras e instalações, revela-se uma artista que causou polêmica por abordar temas como a violência de gênero e os direitos das mulheres.

Celso Filho

ONDE: Masp. Av. Paulista, 1.578, metrô Trianon-Masp, 3149-5959. **QUANDO:** Inauguração: hoje (28). 10h/18h (5ª, 10h/20h; fecha 2ª). Até 6/8. **QUANTO:** R$ 30 (3ª, grátis).

Celso Filho
celso.filho@estadao.com

Inaugurações

Acordos de Confiança
Com curadoria de Jacopo Visconti, a coletiva aborda a arte conceitual e seu legado. São 30 peças, entre documentos e obras de artistas como Nelson Leirner, Robert Barry e Mario García Torres. **Biblioteca Mário de Andrade. R. da Consolação, 94, Consolação, 3775-0002. Inauguração: hoje (28). 8h/20h. Grátis. Até 9/7.**

O Berço do Samba – Memória da História do Samba Paulista
Por meio de fotografias históricas, a mostra conta a história do samba em São Paulo. As imagens pertencem à família de Inocêncio Tobias, criador do Cordão Mocidade Camisa Verde e Branco na década de 1950. **Casa Mário de Andrade. R. Lopes Chaves, 546, Barra Funda, 3666-5803. Inauguração: hoje (28). 10h/18h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 1º/7.**

Última semana

✓ Anita Malfatti: 100 Anos de Arte Moderna
Cercada de polêmicas, em 1917, Anita (1889-1964) inaugurou uma mostra que antecedeu a Semana de Arte Moderna de 1922. Cem anos depois, a artista tem sua trajetória revista em cerca de 70 obras – o que inclui criações daquela primeira exposição. **MAM. Pq. Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 3, 5085-1300. 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até dom. (30).**

Fabio Zimbres
O artista apresenta 20 obras inéditas em 'Fantasmas'. Entre monotipias, pinturas e desenhos, ele exibe criações influenciadas por técnicas dos quadrinhos. **Galeria Bolsa de Arte. R. Mourato Coelho, 790, Pinheiros, 3812-7137. 10h/19h (sáb., 10h/17h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (29).**

Galeria Luisa Strina
A galeria tem três mostras em cartaz. Em 'A Política das Imagens', o chileno Alfredo Jaar exibe criações que tomam como foco questões sobre o continente africano. Também são expostos trabalhos de Thiago Honório e o filme 'Dérive Veneziane', de Antoni Mun-

MOSTRAS RECOMENDADAS

- Anita Malfatti: 100 Anos de Arte Moderna
- Avenida Paulista
- Cícero Dias – Um Percurso Poético
- Construções Sensíveis
- Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias

cristais. **Galeria Marcelo Guarnieri. Al. Lorena, 1.966, Jd. Paulista, 3063-5410. 10h/19h (sáb., 10h/17h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (29).**

Tristes Trópicos – Dentro da Floresta, Somos Todos Cabaços

A coletiva aborda a brasilidade no olhar de diferentes artistas e coletivos. Estão reunidas criações de nomes como Felipe Cidade, Daniel Malva e Giselle Beiguelman. **Galeria Mezanino. R. Cunha Gago, 208, Pinheiros, 3436-6306. 11h/19h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Até sáb. (29).**

Em cartaz

✓Avenida Paulista

O Masp aborda a importância da Avenida Paulista. Os cerca de 150 trabalhos estão divididos em dois núcleos. De um lado, criações mais antigas, como as do coletivo 3NÓS3, dos anos 1970 e 1980. Também foram encomendados projetos a 17 artistas contemporâneos – entre eles, Mauro Restiffe e Lais Myrrha. **Av. Paulista, 1.578, metrô Trianon-Masp, 3149-5959. 10h/18h (5ª, 10h/20h; fecha 2ª). R$ 30 (3ª, grátis). Até 28/5.**

✓Cícero Dias – Um Percurso Poético

Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, Dias (1907-2003) construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa – onde viveu parte da vida. Sua obra é revisada na retrospectiva com 125 trabalhos. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. 9h/21h (fecha 3ª). Grátis. Até 3/7.**

✓Construções Sensíveis

A partir da coleção de Ella Fontanals-Cisneros, a mostra propõe um panorama da produção abstrata no continente. São 124 trabalhos de 63 artistas – entre eles Joaquín Torres-García e Lygia Clark. **Centro Cultural Fiesp. Av. Paulista, 1.313, Metrô Trianon-Masp, 3146-7406. 10h/20h. Grátis. Até 18/6.**

✓Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias

A mostra foca o início da carreira do fotógrafo. Com curadoria de João Kulcsár, foram selecionadas 58 imagens feitas nos anos 1930, em viagens a países como Espanha e México. **Centro Cultural Fiesp. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon- Masp, 3146-7406. 10h/20h. Grátis. Até 25/6.**

VIDA LITERÁRIA

ROGERIO SANTOS DE BRITO

A escritora **Conceição Evaristo** é homenageada no projeto Ocupação, do Itaú Cultural. A mostra conta sua trajetória de uma favela em Belo Horizonte até sua ascensão na literatura, por meio de fotografias, objetos e documentos. ***Av. Paulista, 149, metrô Brigadeiro, 2168-1776. Inauguração: 5ª (4). 9h/20h (sáb., dom. e fer., 11h/20h; fecha 2ª). Grátis. Até 18/6.***

Jorge Bodanzky

O fotógrafo reúne obras recentes em 'In Natura'. São registros de paisagens naturais, nos quais ele utiliza a câmera em movimento para criar um efeito entre o figurativo e o abstrato. **Pça. da Sé, 111, Centro, 3321-4400. 9h/19h (fecha 2ª). Abre 2ª (1º); fecha 3ª (2). Grátis. Até 14/5.**

Julian Lennon

O artista expõe duas séries fotográficas no Brasil. 'Cycle' reúne imagens de uma viagem pelo sudeste asiático. Já 'Rock 'N' Roll Suíte' inclui registros de grandes nomes da música. **Leica Gallery. R. Maranhão, 600, Higienópolis, 3512-3909. 11h/19h (sáb., 11h/16h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 26/6.**

Maio Fotografia

Nesta edição, a programação tem sete mostras paralelas. Uma das principais apresenta mais 200 imagens do acervo de Allan Porter, antigo editor da revista suíça 'Camera'. São fotografias publicadas no periódico, de nomes como André Kertész e Cartier-Bresson. **MIS. Av. Europa, 158, Jd. Europa, 2117-4777. 12h/21h (dom. e fer., 11h/ 20h; fecha 2ª). Abre 2ª (1º). R$ 6 (3ª, grátis). Até 28/5.**

Pedra no Céu

A mostra propõe um diálogo entre a arquitetura do MuBE, projetado por Paulo Mendes da Rocha, e a obra de 25 artistas. Os curadores Cauê Alves e Guilherme Wisnik selecionaram criações de nomes como Carmela Gross e Daniel Buren. **MuBE. Av. Europa, 218, Jd. Europa, 2594-2601. 10h30/18h (fecha 2ª). Grátis. Até 2/7.**

Vanguarda Brasileira dos Anos 1960 – Coleção Roger Wright

Em 2015, a Pinacoteca recebeu, em regime de comodato, 178 obras da Coleção Roger Wright. É exibido um recorte de 80 peças desse acervo, com artistas como Nelson Leirner e Cildo Meireles. **Pça. da Luz, 2, Luz, 3324-1000. 10h/17h30 (fecha 3ª). R$ 6 (sáb., grátis). Por tempo indeterminado.**

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA FOLHA
Cidade ***
Data 28 /04 A 04 / 05 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 74

exposições

Roteiro de Exposições

› Mariana Marinho
mariana.marinho@grupofolha.com.br

Avaliação pelos críticos da "Ilustrada"
★ ruim
★★ regular
★★★ bom
★★★★ muito bom
★★★★★ ótimo

Museus

MAM IBIRAPUERA

Anita Malfatti: 100 Anos de Arte Moderna

Para lembrar o centenário da exposição de 1917 da pintora Anita Malfatti (1889-1964), um dos eventos que levariam à Semana de Arte Moderna de 1922, a mostra, que termina neste domingo (30), reúne 70 obras de diversos momentos de sua produção.

Av. Pedro Álvares Cabral, portão 3, parque Ibirapuera, tel. 5085-1313. Ter. a dom.: 10h às 17h30. **Até 30/4**. Livre. Ingresso: R$ 6. Sábado: grátis. |

MIS

Maio Fotografia

A sexta edição do projeto traz sete mostras, com destaque para "Revista Camera - A Fotografia dos Séculos 19 e 20", criada a partir da coleção do americano Allan Porter, editor da publicação suíça entre 1966 e 1981, e "Farida, um Conto Sírio", que exibe uma série do paulistano Mauricio Lima sobre o fluxo de refugiados do Oriente Médio.

Malungas

A artista Ana Hupe conecta nesta exposição mulheres africanas residentes em SP a latinas que moram em Berlim. Ela exibe retratos que remetem às fotos feitas da corte e de africanos escravizados no Brasil no século 19. A mostra é parte da Temporada de Projetos do Paço das Artes, que ocupa parte do MIS enquanto não ganha nova sede.

Av. Europa, 158, Jardim Europa, tel. 2117-4777. Ter. a sáb.: 12h às 20h. Dom. e dia 1º/5: 11h às 19h. **Maio Fotografia**, até 28/5. Ingresso: R$ 6. Terça: grátis. **Malungas**, até 4/6. Livre. GRÁTIS | | |

MUBE

Pedra no Céu

São exibidas obras tridimensionais, fotos, pinturas e desenhos de quase 30 artistas que traçam paralelos entre a arte e a arquitetura de Paulo Mendes da Rocha, autor do projeto do MuBE.

Av. Europa, 218, Jardim Europa, tel. 2594-2601. 500 pessoas. Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 2/7. Livre. GRÁTIS | |

Espaços Culturais

CCBB

Cícero Dias - Um Percurso Poético

A mostra inclui 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003), que completaria 110 anos em 2017. As telas, criadas entre 1920 e 1950, são divididas em três núcleos: Brasil, Europa e Monsieur Dias - Uma Vida em Paris. Além de telas, há fotos, cartas, documentos e desenhos criados no mesmo período.

R. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651. Qua. a dom. e dia 1º/5: 9h às 21h. Até 3/7. Livre. GRÁTIS | |

Divulgação

"Mamãe Eu Quero", obra criada pela artista mineira

RETROSPECTIVA | Teresinha Soares

Mostra inicia programação sobre sexualidade do Masp

› Mariana Marinho

Em cartaz a partir desta sexta (28), a mostra "Quem Tem Medo de Teresinha Soares?" dá início a uma série de exposições no Masp que terão a sexualidade como eixo temático.

A mineira Teresinha Soares foi uma das pioneiras entre as brasileiras a abordar em sua obra, de forma contestatória, questões como liberdade sexual feminina, violência contra a mulher, maternidade e prostituição.

Os mais de 50 desenhos, pinturas, gravuras, instalações e relevos expostos nesta retrospectiva —sua primeira grande individual— foram criados entre 1965 e 1976.

A curadoria é de Rodrigo Moura e Camila Bechelany.

Masp - Av. Paulista, 1.578, Bela Vista, tel. 3149-5959. Ter., qua. e sex. a dom.: 10h às 18h. Qui.: 10h às 20h. **Abertura 28/4.** Até 6/8. Livre. CC: M, AE, E. Estac. a partir de R$ 20 (nº 1.636). Ingresso: R$ 30. Ingr. p/ 4003-1212 ou ingressorapido.com.br. | | | | |

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ACESSO CULTURAL
Cidade ***
Data 28 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

4 exposições imperdíveis para visitar em São Paulo! >>>

Acesso Cultural 08:00:00 CCBB SP , Centro Cultural Tomie Ohtake , Dica , exposição , Exposições , MASP ,Oswald de Andrade , Yoko , Yoko Ono

Por colaboradora Monise Rigamonti

Final de semana chegou! Veja abaixo, dicas de exposições imperdíveis que estão em cartaz na cidade de São Paulo.

>>> Cícero Dias no Centro Cultural do Banco do Brasil <<<

Com curadoria de Denise Mattar, a exposição apresenta ao público o conjunto da obra do artista modernista Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

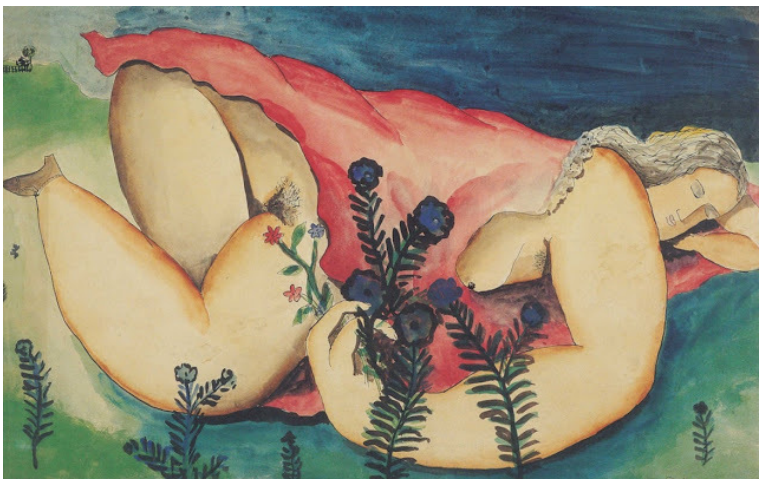


Foto: Divulgação

Além das obras, a mostra exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. São mais de 120 obras de grandes coleções públicas e privadas brasileiras.

Rua Álvares Penteado 112, Centro, São Paulo. Quarta a segunda das 9h às 21hrs. Até 03/07. Grátis. Site:http://culturabancodobrasil.com.br/portal/cicero-dias-um-percurso-poetico-2/

>>> Exposição de MáriOswald no Centro Cultural São Paulo <<<

A exposição MáriOswald apresenta, entre outras obras, a série de desenhos originais de Tarsila do Amaral para o livro Pau Brasil (1925), de Oswald de Andrade, publicações como revista Klaxon, objetos e documentos da Missão de Pesquisas Folclóricas (1938) – expedição idealizada e organizada por Mário de Andrade no período em que ele esteve à frente do Departamento de Cultura de São Paulo – e expõe, sobretudo por meio de fotografias, audiovisual e impressos, a permanência de suas ideias e a potência de suas obras.

Reprodução / Internet

Rua Vergueiro 1000, Liberdade, São Paulo. De terça a sexta das 10h às 20h, sábados, domingos e feriados das 10h às 18hrs. Até 30/07. Grátis.
Site: http://www.centrocultural.sp.gov.br

>>> Yoko Ono no Instituto Tomie Ohtake <<<

A exposição da artista Yoko Ono que leva o título de “O céu ainda é azul, você sabe...”, tem a curadoria do islandês Gunner B. Kvaran, propõe uma viagem pela noção da própria arte, com engajamento político e social. Composta por 65 peças de “Instruções”, que evocam a participação do espectador para sua realização. Grande parte dos trabalhos são criados a partir de 1955, quando ela compôs a sua primeira obra instrução, Lighting Piece / Peça de Acender (1955), "acenda um fósforo e assista até que se apague", sendo esta uma das instalações que podem ser conferidas na mostra.

Reprodução / Internet

R. Coropés 88, Pinheiros, São Paulo. Terça a domingo das 11 às 20hrs. Até 28/05. Entrada R$12/R$6. **Site:**http://www.institutotomieohtake.org.br

>>> Teresinha Soares no MASP – Museu de Arte de São Paulo <<<

Com curadoria de Rodrigo Moura, a exposição “Quem tem medo de Teresinha Soares?” Apresenta a trajetória da artista plástica Teresinha Soares, que também foi escritora, vereadora, miss, funcionária pública e professora. São exibidas pinturas, desenhos, gravuras e instalações, que ocupam o 2º subsolo do museu na sua primeira exposição panorâmica em um museu, sendo sua primeira grande individual em mais de 40 anos. Tem como temática principal a representação do corpo, tratando desde o erotismo ao o sexo, até o nascimento,

a morte e a relação com a natureza. Outros temas como a questão do gênero, a liberação sexual feminina, a violência contra a mulher, a maternidade e a prostituição, também são abordados em sua extensa produção.

Teresinha Soares - Morra usando as legítimas alpargatas - 1968 - Coleção da Artista

Av. Paulista 1578, Bela Vista, São Paulo. Terça a domingo das 10h às 18h; quinta das 10h às 20h. Até 06/08. Entrada R$30/R$15; grátis na terça. Site: http://masp.art.br

http://www.acessocultural.com/2017/05/blog-post.html

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo HISTÓRIA DAS ARTES
Cidade ***
Data 28 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO

História das Artes > Sala dos Professores > Cícero Dias – Um Percurso Poético

Por Margaret Imbroisi 28 abr

A mostra que o Centro Cultural do Banco do Brasil – São Paulo apresenta ao público é um conjunto de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017, e cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

Além das obras, a exposição traz ainda cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

“Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.
A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e *Monsieur* Dias e Uma vida em Paris – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.
As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), Museu Oscar Niemeyer (MON), Museu de Arte Brasileira da FAAP (MAB-FAAP), Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Fundação Gilberto Freyre, Instituto Casa Roberto Marinho, além de coleções particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis (PR) entre outros.

Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções internacionais, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

Um conjunto de atividades na exposição possibilita ao público de todas as idades entender a variedade da obra de Cícero Dias e os elementos recorrentes que a permeiam.
Uma instalação multimídia, por exemplo, permite que o visitante escolha entre imagens presentes no trabalho do artista e crie sua própria aquarela.

Por meio de um quebra-cabeças o público pode também reconstituir o painel de 11 metros da obra “Eu vi o mundo… ele começava no Recife”. Fragmentos de seis obras de várias fases de sua carreira formam ainda um cubo-mágico que pode ser montado das mais diversas formas.

Os visitantes também podem fazer uma visita guiada pelo celular, o guia conduz o público por um caminho sonoro de 30 pontos fundamentais para a compreensão da arte e da vida do artista.

Cícero Dias – Um percurso poético. Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB. Rua Álvares Penteado, 112 – Centro, São Paulo – SP. Aberto de quarta a domingo, das 9h às 21h. Entrada gratuita. Até 03/07/17.
Fique atento! Horários podem mudar sem aviso prévio. Consulte sempre os sites oficiais.

https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/cicero-dias-um-percurso-poetico/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O BEIJO
Cidade ***
Data 28 / 04 / 2017
Coluna ***
Página ***

Retrospectiva de Cícero Dias por Denise Andrade

28 abril 2017

A fotógrafa Denise Andrade selecionou os melhores cliques da retrospectiva de Cícero Dias no CCBB-SP, no dia 22 de abril. Confira abaixo algumas fotos do evento.

Otávio Muller e Toniko Melo

Leandro Hassum e Monique Alfradique

Neila Carvalho

Paulo Vicelli

Jorge Schwartz

Brasilia Arruda Botelho

Regiane Rykovsky e Arnaldo Spinel

Yael e Claudio Steiner

Guto lacaz e Ricardo Ribenboim

Max Perlingeiro

Felipe Andery e Helena Sampaio

Renata Lunardelli

Thomas Baccaro

Veridiana Aleixo

Rafael Pennachi

Pedro Correa do Lago

Nelson Aguilar e Sylvia Dias

Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti

Henrique Luz e Fernando Spaziani

Jose Henrique Fabre Rolim

Katia e Antonio D'Avillez

Michele Uchoa e Antonio Almeida

Felipe Ribenboim

Guilherme Isnard e Denise Mattar

Flavia Assis e Waldir Simoes de Assis

Marcia Pastore e Yuri Quevedo

http://www.obeijo.com.br/colunas/retrospectiva-de-cicero-dias-por-denise-andrade-12773514

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	RÁDIO BANDEIRANTES
Cidade	***
Data	29 / 04 / 2017
Coluna	***
Página	***

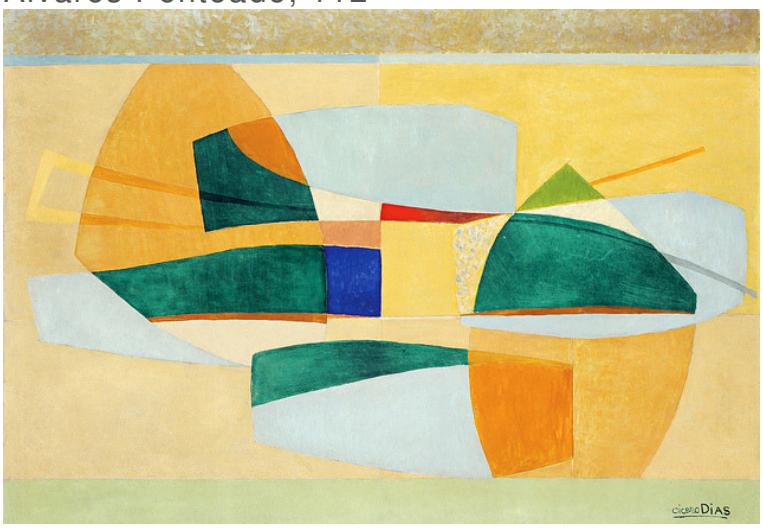
http://radiobandeirantes.band.uol.com.br/conteudo.asp?ID=791892

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	DAS ARTES
Cidade	***
Data	ABRIL / 2017
Coluna	AGENDA
Página	***

AGENDACCBB, CICERO DIAS, SÃO PAULO

Cícero Dias | CCBB São Paulo

- São Paulo
- **21/04/17 à 03/07/17**
- Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado, Domingo das **09:00h** às **21:00h**
- Centro Cultural do Banco do Brasil - CCBB São Paulo - Rua Álvares Penteado, 112



Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi chamado de “um selvagem esplendidamente civilizado” pelo crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição descreve perfeitamente sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição Cícero Dias – Um percurso poético. A mostra chega à unidade de São Paulo do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) em 21 de abril depois de sua estreia em Brasília e fica aberta

até 3 de julho, antes de seguir para o Rio em 1º de agosto. A abertura da exposição, em 21 de abril, marca o 16º aniversário do CCBB São Paulo, inaugurado em 2001.

Com curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças, a mostra segue para o Rio de Janeiro em agosto.

A exposição apresenta ao público um conjunto de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017 e cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, a exposição trará ainda cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. “Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.

http://dasartes.com.br/agenda/cicero-dias-ccbb-sao-paulo/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	GUIA DAS ARTES
Cidade	***
Data	ABRIL / 2017
Coluna	***
Página	***

Cícero Dias - Um Percurso Poético

Conteúdo

A exposição apresenta ao público brasileiro o conjunto da obra de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, a mostra exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

No dia 21/04, às 15h, a curadora da exposição, Denise Mattar, conversa com o público sobre a obra e vida do artista. Entrada gratuita mediante retirada de senha 1h antes do início do evento.

Informações adicionais

Visitação com hora agendadaOpção de visitação com hora agendada pelo aplicativo “CCBB” (Apple Store e Google Play) e site bb.com.br/cultura ou na bilheteria do CCBB, mediante

disponibilidade.Guia AuditivoComplemente sua visita utilizando o audioguia, disponível por meio do aplicativo “CCBB” para celulares (Apple Store e Google Play). Faixas em LIBRAS para pessoas com deficiência auditiva.

Contato

Telefone: +55 (11) 3113-3651
E-mail: ccbbsp@bb.com.br
* Os horários podem variar em função de férias e feriados. Recomendamos ligar antes para verificar.

https://www.guiadasartes.com.br/sao-paulo/cicero-dias---um-percurso-poetico-2017-04-21

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	MAPA DAS ARTES
Cidade	***
Data	ABRIL / 2017
Coluna	***
Página	***

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

- O pintor pernambucano **Cicero Dias** (1907-2003) ganha uma grande exposição em sua homenagem. A mostra itinerante apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente. Além das pinturas e desenhos, a exposição também contextualizando a história do artista evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros, e sua participação no circuito de arte europeu, através de fac-símiles de cartas, textos e fotos trocadas com Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. Curadoria de Denise Mattar (de 21/04/17 a 03/07/17).

- **Centro: r. Álvares Penteado, 112, tel. (11) 3113-3651. Qua. a seg., 9h/21h. Visitação com hora agendada pelo site www.ingressorapido.com.br, pelo aplicativo da Ingresso Rápido (IOS ou Android) ou na bilheteria. www.bb.com.br/cultura**

http://www.mapadasartes.com.br/espacos.php?lid=3&pg=0&ncid=1&

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O BEIJO
Cidade ***
Data ABRIL / 2017
Coluna ***
Página ***

Cícero Dias ganha retrospectiva no CCBB São Paulo

(Créditos: Divulgação)

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de São Paulo traz a mostra Cícero Dias – Um Percurso poético, com obras do pintor pernambucano. A exposição apresenta 125 trabalho de um dos maiores artistas brasileiros do século 20, dividida em três grandes núcleos: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma Vida em Paris.

+ E aí, você já sabe quais são os rolês do feriado?

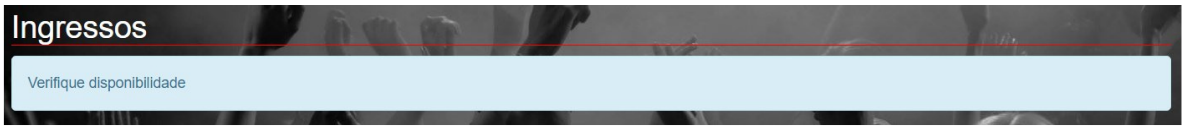
Com curadoria de Denise Mattar, filha do artista, a exposição evidencia a relação do pintor com poetas e intelectuais brasileiros, e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, o visitante encontrará textos e fotos de personalidades como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Pablo Picasso e José Lins do Rego.

Dias, foi chamado de “um selvagem esplendidamente civilizado”, pelo crítico de arte francês André Salmon, em 1938. A retrospectiva começa amanhã (21), marcando o 16º aniversário do CCBB São Paulo e vai até o dia 3 de julho. A exposição que já passou por Brasília, seguirá em agosto para o Rio de Janeiro.

- Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo - Rua Álvares Penteado, 111 - Centro, São Paulo
(11) 3113-3651 / (11) 3113-3652
+ Ver mapa
- 21/04/2017 a 03/06/2017
- Quarta a segunda: 9h às 21h.
- Entrada Gratuita

http://www.obeijo.com.br/eventos/cicero-dias-ganha-retrospectiva-no-ccbb-sao-paulo-12773468

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	ONDE TEM SHOW?
Cidade	***
Data	ABRIL / 2017
Coluna	***
Página	***



Cícero Dias – Um Percurso Poético

A exposição apresenta ao público brasileiro o conjunto da obra de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, a mostra exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. São mais de 120 obras de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e de outros países como Austrália, China e França.

No dia 21/4, às 15h, a curadora da exposição, Denise Mattar, conversa com o público sobre a obra e a vida do artista. Entrada gratuita mediante retirada de senha uma hora antes do início do evento.

Visitação com hora agendada
Opção de visitação com hora agendada pelo aplicativo “CCBB” (Apple Store e Google Play) e em bb.com.br/cultura ou na bilheteria do CCBB, mediante disponibilidade.

Guia Auditivo

Complemente sua visita utilizando o audioguia, disponível por meio do aplicativo “CCBB” para celulares (Apple Store e Google Play). Faixas em LIBRAS para pessoas com deficiência auditiva.

O Goleiro Collection Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

Classificação: livre.

Entrada franca.

Para mais informações, você pode conversar conosco através do Chat online, ele está disponível aqui mesmo na home do nosso site. Este atendimento é rápido e prático.

Bilheteria Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB
Horário de Funcionamento:
Quarta à segunda das 9h00 às 21h00

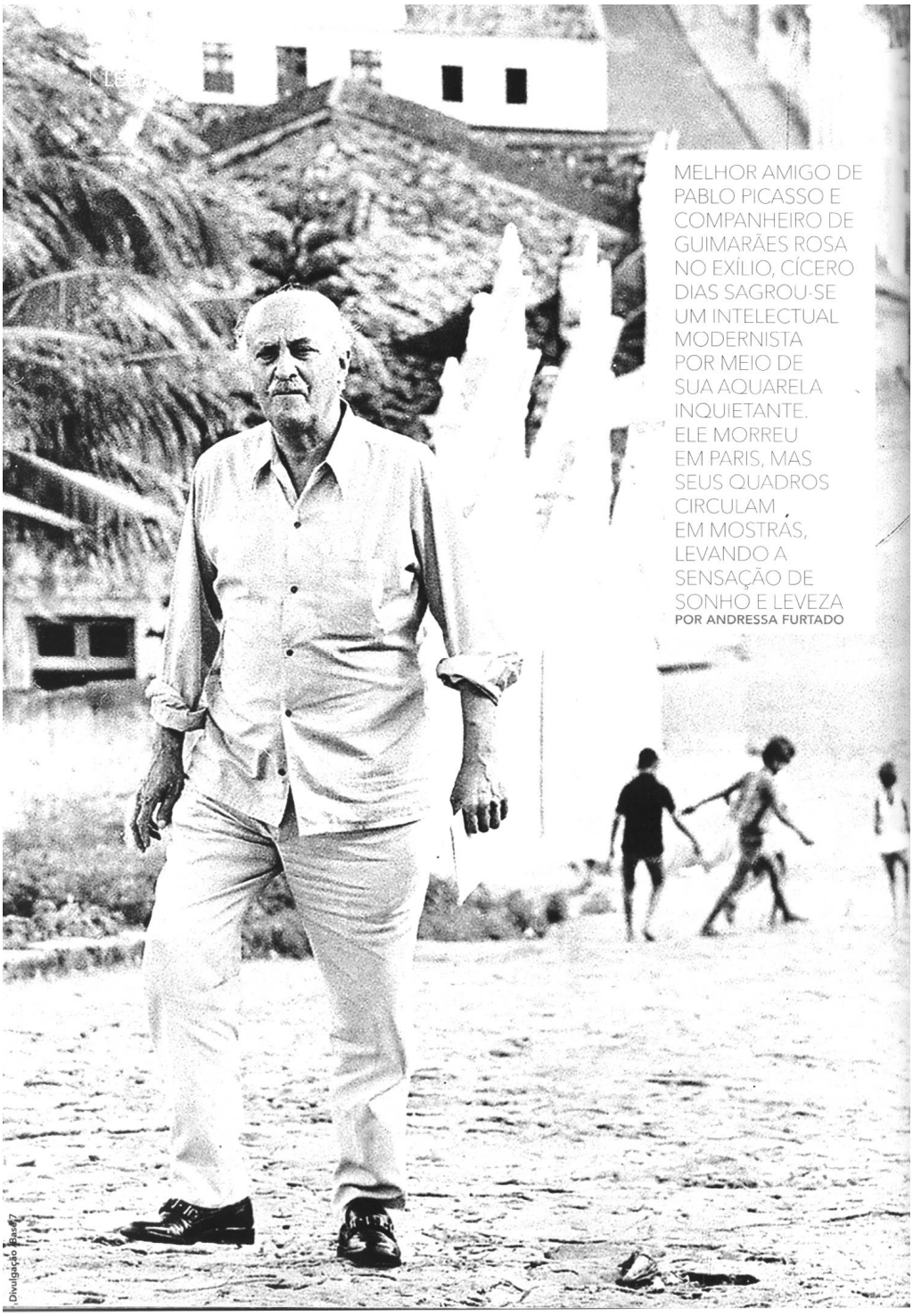
Rua: Àlvares Penteado, 112 Centro
Alvará de funcionamento: 2016/17320-00 **Emissão:** 09/09/2016 **Validade:** 28/08/2017

AVCB: 286212

Emissão: 09/03/2017 **Validade:** 21/02/2018

http://ondetemshow.com.br/Evento/cicero-dias---um-percurso-poetico-em-sao-paulo-sao-paulo/12021

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA GPS
Cidade BRASILIA
Data ABRIL / 2017
Coluna LEGADO
Página 216 A 223



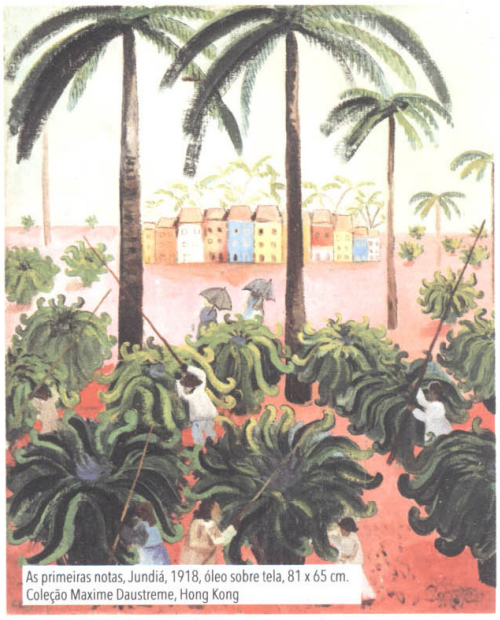
MELHOR AMIGO DE PABLO PICASSO E COMPANHEIRO DE GUIMARÃES ROSA NO EXÍLIO, CÍCERO DIAS SAGROU-SE UM INTELECTUAL MODERNISTA POR MEIO DE SUA AQUARELA INQUIETANTE. ELE MORREU EM PARIS, MAS SEUS QUADROS CIRCULAM EM MOSTRAS, LEVANDO A SENSAÇÃO DE SONHO E LEVEZA

POR ANDRESSA FURTADO

Divulgação Brasília

O MUNDO QUE VIU O PERNAMBUCANO

Escola, déc. 1920, óleo sobre tela, 65 x 54 cm
Coleção Charles Daustreme, Melborne



As primeiras notas, Jundiá, 1918, óleo sobre tela, 81 x 65 cm.
Coleção Maxime Daustreme, Hong Kong

Um mestre modernista, nascido na cidade de Escada, interior de Pernambuco, em 1907. Cícero Dias passou a infância no Engenho Jundiá. Conhecia e vivenciava todas as particularidades do lugar. Observava com olhos atentos o dia a dia à sua volta: a plantação, a cana-de-açúcar, as usinas de moagem, a rotina da fazenda. Anos depois, registraria a infância em telas e se tornaria um dos nomes mais importantes da história da arte brasileira e mundial.

Obras com cores vivas, cheias de luz e vida são as marcas registradas do pintor, que viveu boa parte da vida em Paris, fugindo da perseguição política do Estado Novo – na época da ditadura do governo Getúlio Vargas, início da década de 1940. Mesmo distante da terra natal, Cícero nunca perdeu de vista as cores e os sons da infância vivida em Jundiá. Na Europa, mesclava as raízes brasileiras com a convivência intelectual vanguardista de gênios como Fernand Léger e Juan Miró.

Anos antes, viveu no Rio de Janeiro, quando ingressou no curso de Arquitetura e Pintura da Escola Nacional de Belas Artes. Após a primeira exposição individual, em 1929, percebeu que não precisava de uma faculdade para tornar-se artista. Ninguém mais segurava o gênio que desabrochava.

Três anos depois de largar a academia, realizou uma exposição no Salão Revolucionário, da Escola de Belas Artes. Causou o maior rebuliço ao expor o polêmico painel de 15 metros de largura por dois metros de altura. Não apenas pelo tamanho, mas também pelas imagens oníricas e pelos nus ousados para a época. A obra intitulada *Eu Vi o Mundo... Ele Começava no Recife* levou três anos para ficar pronta e marcaria seu ingresso, definitivo, na vanguarda modernista do País.

Logo em 1970, Cícero Dias realizou mostras individuais em Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Dez anos depois, foram instalados dois painéis no *hall* central da Casa da Cultura, no Recife, os quais representam as Revoluções Pernambucanas. Em 1981, o Museu de Arte Moderna (MAM) realizou uma retrospectiva de sua obra.

Inaugurara um painel de 20 metros na Estação Brigadeiro do metrô de São Paulo, no início da década de 1990. Poucos anos depois, veio o reconhecimento do governo francês ao condecorá-lo com a Ordem Nacional do Mérito da França. Em 2000, Cícero Dias inaugura uma rosa dos ventos estilizada, estampada no chão da Praça do Marco Zero, cartão postal da capital pernambucana.

Três anos depois, no dia 28 de janeiro, Cícero Dias faleceu em sua residência em Paris, cercado pela mulher Raymonde, a filha Sylvia e os dois netos. Seu corpo foi sepultado no cemitério de Montparnasse, mesmo local onde estão enterrados personalidades como Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir.

PELO BRASIL

A exposição *Cícero Dias – Um percurso poético* trouxe ao Centro Cultural Banco do Brasil cerca de 125 obras do pintor pernambucano. Após Brasília,a mostra fica em São Paulo até 10 de julho e segue para o Rio de Janeiro (1º de agosto a 25 de setembro). Além das obras propriamente ditas, a exposição contou com *fac-símiles* de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder.

Toda produção do artista foi dividida em três grandes núcleos. São eles: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris. Para a curadora da exposição, Denise Mattar, "quando Cícero aparece no cenário artístico nacional, ele causa uma comoção geral. Porque quase todos os modernistas brasileiros da época divergem da arte dele. Se fôssemos entrar na raiz do trabalho, poderíamos dizer que chegaria perto do Surrealismo, apesar da sua base não estar fincada nos princípios desse período", explica.

Sobre as fases do artista, Denise completa: "quando viveu em Lisboa, seu trabalho aparece poderoso. Ali, a obra pulsa, como se fosse uma catarse do período da guerra. Na sequência, ele entra na fase vegetal, que é impressionante! É abstrata, mas viva. Você consegue sentir as cores gritando. Na sequência, quando ele dedica-se integralmente à abstração, isso mostra a completa inserção do artista no círculo de arte europeu. A obra de Cícero é cantante e ele é um artista original".

Sem título, 1929; aquarela sobre papel, 45, 5 x 48 cm
Coleção Sylvia Dias Daustreme, Paris

AMIGOS DO PEITO E DAS ARTES

Boa parte da vida, o pernambucano Cícero Dias viveu em Paris. Criou raízes na Cidade Luz e fez amigos para a vida toda. Um deles foi Pablo Picasso. Inclusive, o pintor espanhol é padrinho de sua única filha, Sylvia Dias. Durante anos, os casais Cícero e Raymonde, Picasso e Dora Maar foram amigos inseparáveis.

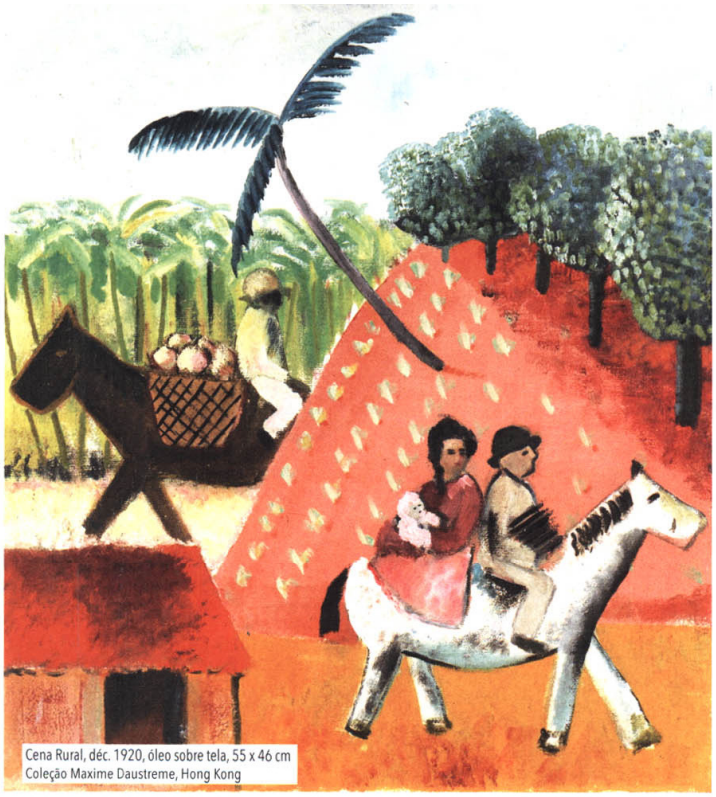
Cícero era fiel escudeiro de Picasso e vice-versa. Por exemplo, quando o espanhol pintou *Guernica*, sua obra mais célebre, Picasso quis saber a opinião do pernambucano, se estava usando muito cinza...

Além disso, durante o período em que o brasileiro ficou fora de Paris, recebia de Picasso pacotes de biscoitos e bilhetes, com frequência. Num deles, um recado do amigo dizia: "Para Cícero Dias, de quem a presença em Paris se faz estritamente necessária". O brasileiro não pestanejou. Voltou, definitivamente, a morar na capital francesa.

Do padrinho, o que Sylvia Dias mais reteve foi o olhar. "Ele tinha o olhar espantado de quem descobria tudo pela primeira vez", relembra. A relação entre Cícero e Picasso era sólida e verdadeira. Entre as histórias mais icônicas da amizade entre eles, Cícero gostava de contar que pediu autorização para vender um quadro do compadre, que havia ganhado de presente.

"Eu não tinha como manter um quadro de Picasso em casa. Era algo valioso demais e quando viajava, precisava alugar um cofre em um banco para colocá-lo, o que era caro. Resolvi contar isso a Picasso e ele me disse que eu deveria vender o quadro. Vendi-o e comprei um apartamento em Paris", contou Cícero, em entrevista à *Folha de S. Paulo* seis anos antes de falecer.

Essa relação, inclusive, virou documentário pelas mãos de Vladimir Carvalho, em 2016. Intitulado "Cícero Dias, o compadre de Picasso", o filme venceu dois prêmios na mostra Câmara Legislativa Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Na tela, é possível identificar todas as fases do pintor: as cores quentes do início da carreira, o diálogo com a vanguarda europeia e o retorno ao abstrato, já em Recife.



Cena Rural, déc. 1920, óleo sobre tela, 55 x 46 cm
Coleção Maxime Daustreme, Hong Kong

O Goleiro, déc. 1920, aquarela sobre papel, 53,5 x 49,5 cm
Coleção Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

ARTE NA GUERRA

Durante a Segunda Guerra Mundial, Dias foi preso com o escritor Guimarães Rosa e outros brasileiros. O grupo foi levado a Baden-Baden, na Alemanha onde ficaram seis meses confinado num quarto, o que fez para sua produção artística. Livre da cadeia, o pintor foi enviado a Portugal. Instalou-se em Lisboa e ali começou uma nova fase da sua arte. A partir de 1943, fez pesquisas sobre a cultura brasileira e portuguesa e estudou pintura, escultura e arquitetura. Nesse tempo, também pintou quadros com inspirações vegetais, como a pintura Melancia, de 1940.

Cícero ganhou o apelido de "combatente da poesia". Foi ele que levou até Lisboa o poema *Liberté*, de Paul Éluard. De lá, o documento foi enviado para o crítico de arte Roland Penrose, em Londres, e, em forma de panfleto, foi jogado sobre a França ocupada, causando grande comoção entre a população. Nascia ali a figura de um Cícero heroico e ligado para sempre à luta pela liberdade de expressão.

MUSEUS BRASILEIROS COM OBRAS DE CÍCERO DIAS

- Museu de Arte Contemporânea de São Paulo
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- Museu Oscar Niemeyer (PR)
- Museu de Arte Brasileira da FAAP (SP)
- Coleção Roberto Marinho (RJ)
- Museu do Estado de Pernambuco
- Coleção Fadel

CA

PAI

FILHA ÚNICA DE CÍCERO DIAS, SYLVIA DIAS MANTÉM VIVO O SEU FANTÁSTICO IMAGINÁRIO NORDESTINO. TAMBÉM PINTORA, CRESCEU EM PARIS, RODEADA DE GRANDES NOMES DA ARTE. CIDADÃ DO MUNDO, LEVA CONSIGO POEMAS ILUSTRADOS QUE MANTINHA COM O SEU MESTRE MOR

POR ANDRESSA FURTADO « FOTO GUSTAVO MORENO

A história da pintura não conhece amores tão profundos e constantes como o de Cícero Dias com a francesa Raymonde Voraz. Foram mais de sessenta anos de convivência e harmonia, que resultaram em Sylvia, filha única e xodó do pai. "Não teve um dia em que eu não risse com ele". Foi com essa máxima que Sylvia Dias iniciou a conversa com a **GPS | Brasília**, em breve passagem pela Capital Federal.

Sylvia foi cidadã do mundo ao longo de 20 anos, enquanto esteve casada com um bancário. Morou em vários países para acompanhá-lo, levando dois filhos brasileiros a tiracolo. Nesse meio-tempo, cartas ilustradas e ligações diárias sustentaram a bela história entre pai e filha.

A herdeira de Cícero nasceu em Paris, estudou nas melhores escolas da cidade. É elegante. Fala sobre a infância com saudosismo. Conta que tinha liberdade para entrar no ateliê do pai sem precisar bater na porta. "Quando eu nasci, meu pai ficava em cima das enfermeiras, com medo de me trocarem na maternidade", relembra.

Aos que não sabem, Sylvia também é artista. O mais atípico da sua relação com o pai é que ela só tornou-se pintora na maturidade, longe da influência direta de Cícero. Longe, entre aspas. "Longe dos olhos, mas perto do coração. Nos falávamos cinco vezes ao dia sobre as coisas corriqueiras da vida, sentimentos, sonhos. Ele também me dava conselhos à distância de como pintar. Mas, me considero autodidata", conta.

Iniciou a carreira artística sem motivo aparente. Na época, vivia no Panamá. Começou a enxergar as ruas da cidade de forma diferente. "Não posso explicar como, nem porquê me tornei pintora. Simplesmente aconteceu. Eu tinha 20 e poucos anos, recém-casada, o dia a dia do Panamá me encantava tanto que despertou em mim a vontade de registrar tudo", explica. A partir daí, foi um passo para começar a expor. Naquela hora veio do pai o empurrão para isso acontecer. "Sem ele me incentivando, eu jamais teria ousado expor na minha vida", orgulha-se.

Sylvia é afilhada de ninguém menos que Pablo Picasso. Além do padrinho, a menina conviveu com outros artistas e escritores amigos de Cícero. "Posso dizer que o meu berço sempre esteve rodeado por fadas que eram os poetas surrealistas, como Paul Éluard e Blaise Cendrars. Um chamava-me de querida amiguinha e outro aconselhou-me a nunca sair da casa de bonecas", relembra.

No enterro do pai, em 2003, Sylvia recitou o poema que fez em sua homenagem. Nos versos, a artista relembra a trajetória de Cícero e cita um dos seus trabalhos mais célebres "Eu vi o mundo... ele começava no Recife", desenvolvido na casa número 8 da rua Aprazível, no bairro de Santa Teresa, onde o artista viveu e trabalhou desde sua chegada ao Rio de Janeiro, em 1927.

Poema recitado por Sylvia Dias no dia do enterro do pai, em 2003

"Eu vi o mundo...

Ele começava no Recife.

Meu querido pai, o crítico de arte André Salmon falava de você como um "selvagem esplendidamente civilizado". E tinha razão, pois a sua vida é um romance e sua obra um poema.

Eu vi o mundo... e ele começou em Jundiá, casa imensa onde você nasceu, um verdadeiro palácio dos trópicos. Um lugar mágico, em meio ao imenso balé dos canaviais. Em 1937, você chegou a Paris e logo fez amizade com Picasso, Blaise Cendrars e Paul Éluard. Algum tempo depois, na cidade já ocupada pelos nazistas, encontrou a sua amada, minha mãe. Ah! As parisienses!

Arriscando sua vida, passou o poema "Liberté" de Paul Éluard para Sir Roland Penrose em Londres. Milhares de panfletos foram jogados pelos aviões da Royal Air Force sobre todos os países ocupados da Europa. Sua vida é um romance e sua obra um poema.

Quando criança eu passava horas na rede do seu ateliê, cheirando a terebintina, embalada pelos noturnos de Chopin, maravilhada por sua paleta de cores.

Alguns anos depois me casei, fui morar pelo mundo afora... Longe dos olhos, perto do coração. Os seus poemas ilustrados atravessaram os oceanos para me mandar as suas Asas da Saudade. Sua vida é um romance e sua obra um poema.

Últimos momentos, tristeza... As nossas constantes conversas pelo telefone se transformaram em longos silêncios. No silêncio ensurdecedor de amar, de Louis Aragon.

Eu vi o mundo, ele começava no Recife."

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA JOYCE PASCOWITH
Cidade ***
Data ABRIL / 2017
Coluna CULTURA
Página 106

From Pernambuco

No ano em que completaria 110 de vida, um dos maiores artistas do Nordeste ganha exposição no CCBB, em São Paulo. **CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO** reúne 125 poesias e pinturas do pernambucano, além de cartas trocadas com Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros intelectuais.

+CULTURABANCODOBRASIL.COM.BR

FOTOS DIVULGAÇÃO; BRUNO ALFANO / DIVULGAÇÃO

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	TOUCH OF CLASS
Cidade	***
Data	ABRIL / 2017
Coluna	***
Página	***

arte, coleção e investimento
TOUCH of CLASS
revista eletrônica

VERNISSAGES DA SEMANA

Quinta-feira, 20/04
Internacional
*August Sander
Hauser & Wirth, Nova Iorque

Sexta-feira, 21/04
Intenacional
*Leiko Ikemura
Galerie Karsten Greve, Alemanha
*Cicero Dias
CCBB

Sábado, 22/04
Internacional
*Sturtevant
Galerie Thaddaeus Ropac, Paris
Terça-feira, 25/04
*Tomás Santa Rosa
Galeria Mapa

http://www.touchofclass.com.br/index.php/vernissages-da-semana/

M A I O

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA FOLHA ONLINE
Cidade ***
Data 01 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

guiaFOLHA SÃO PAULO

Segunda (1º) tem roda de samba com Otto e mostra sobre Cícero Dias

DE SÃO PAULO

01/05/2017 01h00

Veja atrações culturais para curtir em São Paulo neste 1º de Maio.

Shows

Saracura - A Roda de Samba do Otto
Com direção dos cantores Otto e Everson Pessoa (do Quinteto em Branco e Preto), a roda de samba no Sesc Ipiranga, na segunda (1º/5), reúne 12 músicos e revisita clássicos do gênero. "Canta Canta, Minha Gente", "Sem Compromisso" e "Coração Leviano" estão garantidas.
Sesc Ipiranga - quintal - R. Bom Pastor, 822, Ipiranga, região sul, tel. 3340-2000. 16h. 80 min. Livre. Grátis.

O cantor Otto comanda roda de samba gratuita no Sesc Ipiranga - Caroline Bittencourt/Divulgação

Margareth Menezes
Celebrando 30 anos de carreira, a cantora apresenta o show "Rebeldia Nordestina", inédito em SP, em duas datas no Sesc Pinheiros. Idealizado por ela, o espetáculo propõe uma imersão na obra de artistas da música nordestina, como Belchior, Novos Baianos, Zé Ramalho e Alceu Valença.
Sesc Pinheiros - R. Pais Leme, 195, Pinheiros, região oeste, tel. 3095-9400. 1.010 lugares. 18h. 90 min. 10 anos. Estac. a partir de R$ 5,50. Ingresso: R$ 12 a R$ 40. Ingr. p/ sescsp.org.br.

Criança

Clubinho do Espirro
Para entrar no universo do palhaço Espirro, as crianças se vestem como os artistas de circo. Além disso, há espaço para pintar e customizar enfeites, como porta-retratos ou porta-joias de madeira.
Santana Parque Shopping - 1º piso - R. Conselheiro Moreira de Barros, 2.780, Lauzane Paulista, região norte, tel. 2238-3002. Seg. a sáb.: 10h às 22h. Dom.: 14h às 20h. 15 min. 2 anos. Estac. a partir de R$ 12. Ingresso: R$ 15 a R$ 40.

Praça dos Bichos
Com atividades como pintura, desenho, oficinas e um cantinho de leitura, o estande tem como objetivo apresentar aos pequenos 35 animais encontrados nos principais biomas brasileiros.
Shopping Villa Lobos - 2º. Piso - Av. das Nações Unidas, 4.777, Alto de Pinheiros, região oeste, tel. 3024-3738. Seg. a sáb.: 10h às 22h. Dom.: 12h às 20h. Até 14/5. Livre. Grátis.

Restaurantes

Juliana López May

A cozinheira argentina está em São Paulo para dois eventos. Na segunda (1º), ela e Paola Carosella preparam um jantar no Arturito. No dia seguinte, ela ministra uma aula seguida de almoço harmonizado no Studio Carla Pernambuco.

Arturito - R. Arthur Azevedo, 542, Cerqueira César, região oeste, tel. 3063-4951. 56 lugares. Seg.: 19h às 23h30. Ter. a sex.: 12h às 15h e 19h às 23h30. Sáb.: 12h30 às 16h e 19h às 23h30. Dom.: 12h30 às 16h. Saiba mais.

A chef Juliana López May, que prepara jantar no Arturito - Divulgação

Biyou'Z

A casa é comandada pela camaronesa Melanito Biyouha, que atende o público em três línguas: português, francês e inglês. O cardápio é especializado em receitas de sua terra natal, mas também tem pratos nigerianos, senegaleses e congoleses. Entre as opções, há o Kamba – camarão refogado com legumes e banana-da-terra– e o Attieke –cuscuz de mandioca acompanhado de peixe frito, vinagrete e ovo cozido.

Al. Br. de Limeira, 19, Campos Elíseos, região central, tel. 3221-6806. 35 lugares. Seg. a dom.: 12h às 22h. Saiba mais.

Exposições

'Cícero Dias - Um Percurso Poético'

A mostra inclui 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003), que completaria 110 anos em 2017. As telas, criadas entre 1920 e 1950, são divididas em três núcleos: Brasil, Europa e Monsieur Dias - Uma Vida em Paris. Além de telas, há fotos, cartas, documentos e desenhos criados no mesmo período.

CCBB - R. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651. Qua. a dom. e dia 1º/5: 9h às 21h. Até 3/7. Livre. Grátis.

Rubem Ludolf e o Plano da Cor
A produção do construtivista brasileiro Rubem Ludolf (1932-2010) é apresentada de forma panorâmica nesta mostra, que exibe obras desde os anos 1950 até seus últimos trabalhos.
Galeria Berenice Arvani - R. Oscar Freire, 540, Cerqueira César, região oeste, tel. 3088-2843. Seg. a sex.: 10h às 19h. Até 28/4. Livre. Grátis.

Teatro

'Zibaldoni'
Dirigida por Aimar Labaki, a peça, que fica em cartaz até segunda (1º), parte dos escritos do poeta Giacomo Leopardi (1798-1837). Adriana Londoño e Clovys Torres apresentam um misto de declamação e interpretação dos escritos do italiano.
SP Escola de Teatro - Pça. Franklin Roosevelt, 210, tel. 3775-8600. 50 lugares. Sáb.: 21h30. Dom.: 19h. Seg.: 20h. Até 1º/5. Ingresso: R$ 40. Saiba mais.

'Bicha Oca'
Texto: Marcelino Freire. Direção: Rodolfo Lima. Com: Rodolfo Lima, Hugo e Alexandre Acquiste. 60 min. 18 anos.
A adaptação dos contos homoeróticos do autor pernambucano Marcelino Freire fala sobre Alceu, um velho homossexual que rememora os hábitos do passado, histórias amorosas e seus questionamentos, provocando uma reflexão sobre preconceito e intolerância.
Mora Mundo - R. Brig. Galvão, 391, Barra Funda, região central, tel. 97497-4207. 30 lugares. Seg.: 20h. Reestreia 1/5. Até 26/6. Ingresso: R$ 30. Saiba mais.

'Mostra Club Noir'
Dois espetáculos do Club Noir são apresentados nesta mostra. "Anátema", com texto e direção de Roberto Alvim e Juliana Galdino no elenco, traz uma mulher em crise que se torna uma assassina em série. Já em "Comunicação a uma Academia", um macaco descreve o processo pelo qual se tornou um homem. O texto é de Franz Kafka, a direção de Roberto Alvim e a interpretação de Juliana Galdino e Caio Daguilar.
Club Noir - R. Augusta, 331, Consolação, região central, tel. 2309-7271. 40 lugares. Anátema: seg.: 20h. Comunicação a uma Academia: ter.: 20h. Até 6/6. Ingresso: R$ 40. Saiba mais.

Cinema

'Além das Palavras'
"A Quiet Passion". Reino Unido/Bélgica, 2016. Direção: Terence Davies. Com: Cynthia Nixon, Jennifer Ehle e Jodhi May. 125 min. 14 anos.
A trajetória da famosa poeta americana Emily Dickinson (1830-1886), que viveu praticamente em isolamento, é revista no filme.
Veja salas e horários de exibição.

'A Cabana'
Baseado no livro homônimo de William P. Young (2007), o filme conta a história de um homem que vive um drama pessoal após a morte da filha de seis anos. Mack Phillips (Sam Worthington) recebe uma mensagem divina e retorna para a cabana onde a criança foi encontrada morta. Lá, encontra um grupo liderado por uma mulher (Octavia Spencer) e é surpreendido por ensinamentos que o ajudarão a superar o trauma.
Veja salas e horários de exibição.

'Vermelho Russo'
Brasil/Portugal/Rússia, 2016. Direção: Charly Braun. Com: Maria Manoella, Martha Nowill e Michel Melamed. 90 min. 14 anos.
Duas atrizes brasileiras decidem se mudar para a Rússia para estudar o método de atuação de Constantin Stanislávski (1863-1938). Chegando lá, se envolvem em um triângulo amoroso com um diretor de teatro.
Veja salas e horários de exibição.

Bares

Rota do Acarajé
Com clima descontraído, tem como estrela do menu o quitute baiano, servido com camarão seco, caruru e vatapá. Oferece ainda moquecas, como a de robalo com camarão e uma apetitosa casquinha de siri. A carta de cachaças tem opções como a que leva limão-cravo, tangerina e abacaxi.
R. Martim Francisco, 529/530, Vila Buarque, região central, tel. 3668-6222. 110 lugares. Ter. a sáb.: 12h às 23h30. Dom.: 12h às 21h. Dia 1º: 12h às 21h. Saiba mais.

Pirajá
O calçadão repleto de mesas tem ares de Copacabana. O chope, por sua vez, é tirado à paulistana, com colarinho alto e cremoso –padrão de outras casas dos donos, como o Astor. Para comer, os croquetes de pernil vêm com vinagrete de jiló.
*Av. Brig. Faria Lima, 64, Pinheiros, região oeste, tel. 3815-6881. 220 lugares. Seg. a qua.: 12h à 1h. Qui. a sáb.: 12h às 2h. Dom.: 12h às 19h. Valet R$ 20.*Saiba mais.

Bar do Luiz Nozoie
É um legítimo boteco, com paredes de azulejos e balcão de fórmica. Uma antiga máquina de fazer sorvete é usada para gelar as cervejas – mergulhadas por 15 minutos numa mistura de água, sal e gelo, as garrafas saem trincando. A cozinha expede rissoles (nos sabores carne, queijo e camarão com Catupiry) e espetinhos de peixe-espada empanados.
Av. Cursino, 1.210, Saúde, região sul, tel. 5061-4554. 40 lugares. Seg. a sex.: 18h às 23h. Sáb.: 12h às 18h. Saiba mais.

http://guia.folha.uol.com.br/hoje/2017/05/segunda-1o-tem-roda-de-samba-com-otto-e-mostra-sobre-cicero-dias.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GIRO S / A
Cidade ***
Data 04 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

CCBB apresenta mostra Cícero Dias - Um percurso poético

Por Graziela Costa.
Em quinta, 04 maio 2017

Até o dia 3 de julho, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) abriga a mostra do conjunto da obra de Cícero Dias, intitulada Um percurso poético, com 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017. Além das obras, a exposição trará ainda cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes fases de sua trajetória: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris, evidenciado sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Horário de visitação:

de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h. Entrada gratuita. Rua Álvares Penteado 112 – Centro. Telefone: 3113-3651.

http://www.girosa.com.br/divirta-se/weekend/ccbb-apresenta-mostra-cicero-dias-um-percurso-poetico

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	YOUTBE - METROPOLIS
Cidade	***
Data	04 / 05 / 2017
Coluna	***
Página	***

Publicado em 4 de mai de 2017

https://www.youtube.com/watch?v=q2-eR-rd9sw

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DIVIRTA-SE – O GUIA DO ESTADAO
Cidade ***
Data 05 A 11 / 05 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 60 A 62

Celso Filho
celso.filho@
estadao.com

Inaugurações

Amazônia Literária
A mostra investiga as manifestações culturais da região amazônica. Há, por exemplo, fotografias de celebrações do Círio de Nazaré e uma instalação inspirada em um templo xamânico. **Casa Mário de Andrade. R. Lopes Chaves, 546, Barra Funda, 3666-5803. Inauguração: 5ª (11). 10h/18h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 1º/8.**

A Casa Bordada
A proposta de exposição é abordar a tradição do bordado pelas diferentes regiões do Brasil. O curador Renato Imbroisi reuniu 200 peças de artesãos, grupos e cooperativas. **A Casa Museu do Objeto Brasileiro. Av. Pedroso de Morais, 1.216, Pinheiros, 3814-9711. Inauguração: 5ª (11). 10h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até 13/8.**

Doutores e Doutoras da Igreja: A Beleza do Testemunho, da Vida e da Palavra
Em celebração aos dez anos do arcebispado do Cardeal Dom Odilo Scherer, a mostra aborda a trajetória de homens e mulheres que contribuíram para a fé cristã. Eles são representados em 45 peças, entre esculturas, pinturas e objetos religiosos. **Museu de Arte Sacra. Av. Tiradentes, 676, metrô Tiradentes, 3326-5393. Inauguração: dom. (7). 9h/17h (fecha 2ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 2/7.**

MOSTRAS RECOMENDADAS

- Avenida Paulista
- Cícero Dias – Um Percurso Poético
- Construções Sensíveis
- Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias

O HOMEM E A ARTE

GUILHERME LICURGO

A figura masculina é o ponto de partida para os trabalhos reunidos na recém-inaugurada mostra **Ecce Homo**. Com curadoria de Ian Duarte Lucas, há obras de 13 artistas, como Hudinilson Jr., Leonilson, Alex Flemming e Guilherme Licurgo (foto). ***Verve Galeria. R. Lisboa, 285, Jd. Paulista, 2737-1249. 10h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 24/6.***

Festival Arte Atual – QAP: Tá na Escuta?
O curador Paulo Miyada convidou seis artistas, como Renata Cruz e Daniel Jablonski, a refletir sobre a comunicação entre arte e público. Assim, eles criaram diferentes canais de comunicação, como um telefone que permite ao visitante conversar sobre o aborto ou instruções para exercícios de telepatia. **Instituto Tomie Ohtake. Av. Brig. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. Inauguração: sáb. (6). 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 21/5.**

Florian Foerster
Quando conheceu São Paulo, nos anos 1990, o alemão se apaixonou pela região central da cidade. Em 'Pedacinhos Resgatados do Chão', ele reuniu colagens inspiradas na 'Boca do Lixo'. **Galeria Recorte. R. Augusta, 829, Consolação, 3368-9824. Inauguração: sáb. (6). 12h/21h (sáb., 11h/18h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 24/6.**

Última semana

Bosco Sodi
O mexicano faz sua primeira mostra individual no Brasil. Nela, o artista traz criações nas quais são abordadas as relações entre cultura e natureza. **Luciana Brito Galeria. Av. 9 de Julho, 5.162, Jd. Europa, 3842-0634. 10h/19h (sáb., 11h/18h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até sáb. (6).**

Casa Nova Arte e Cultura Contemporânea
Em 'Horror Vacui', a fotógrafa Claudia Jaguaribe reúne registros feitos durante sua passagem pela China, entre 2015 e 2016. A galeria também recebe 'Nãosímbolo', com trabalhos do artista Guilherme Callegari. **R. Chabad, 61, Jd. Paulista, 2305-2427. 11h/18h (fecha sáb. e dom.). Grátis. Até sáb. (6).**

Emile Tuchband
Organizada pelo Instituto Olga Kos, a mostra presta uma homenagem ao pintor e arquiteto. São exibidas nove pinturas do artista, selecionadas por sua filha, Isabelle Tuchband. **MAB-Faap. R. Alagoas, 903, Higienópolis, 3662-7198. 10h/18h (sáb., dom. e fer., 10h/17h; fecha 3ª). Grátis. Até dom. (7).**

J. Borges 80 Anos
O gravador J. Borges é homenageado na mostra que tem curadoria de José Carlos Viana e Marcelle

Farias. Foram selecionadas 30 de suas obras, incluindo dez gravuras inéditas. **Pça. da Sé, 111, Centro, 3321-4400. 9h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até dom. (7).**

Kinográficos. Mobilidade. Feres Khoury

Entre as cerca de 40 obras que Feres Khoury exibe na mostra, há sete grandes pinturas sobre papel, em formato de rolos. Por meio de um mecanismo de madeira, as criações enrolam e se desenrolam para o visitante. **Pça. da Sé, 111, Centro, 3321-4400. 9h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até dom. (7).**

Mais Estilo que Dinheiro – Imagens Sobre a Elegância

A elegância é um tema comum nas 36 obras reunidas. São expostos trabalhos de fotógrafos, como Pierre Verger, Erwin Blumenfeld e Michael O'Neill. **Galeria Mario Cohen. R. Joaquim Antunes, 177, cj. 12, Jd. Paulistano, 3062-2084. 11h/19h (sáb., 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até hoje (5).**

O Museu Inexistente Nº 1

Selecionada pelo Prêmio Funarte de Arte Contemporânea de 2015, a exposição aborda o papel do museu na atualidade por meio do trabalho de Victor Leguy e Gabriel Bogossian com o povo indígena enawenê-nawê. São fotografias, filmes, documentos e objetos. **Funarte. Al. Nothmann, 1.058, Campos Elísios, 3662-5177. 13h/ 18h (sáb. e dom., 15h/20h). Grátis. Até sáb. (6).**

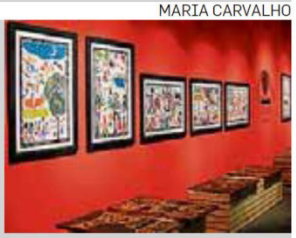
Narrativas em Processo: Livros de Artista na Coleção Itaú Cultural

A produção artística na forma de publicações é o mote da mostra. São 70 obras da coleção do Itaú Cultural, apresentando diferentes maneiras encontradas por artistas para explorar esse tipo de arte. Entre as criações, estão trabalhos de nomes como Julio Plaza e Sérvulo Esmeraldo. **Itaú Cultural. Av. Paulista, 149, metrô Brigadeiro, 2168-1776. 9h/ 20h (sáb. e dom., 11h/20h; fecha 2ª). Grátis. Até dom. (7).**

ÚLTIMA CHANCE
Três boas mostras

JOSÉ PELEGRINI

MARIA CARVALHO



Bosco Sodi. O mexicano apresenta obras recentes até este sábado (6). Entre elas, a instalação 'Voragine' (foto à esq.) é formada por pedras retiradas do vulcão Ceboruco, no México. ***Pág. 60***

Narrativas em Processo. Com foco nos livros de artista, a mostra repassa a coleção do Itaú Cultural. Nela, o curador Felipe Scovino aborda os 150 anos desse tipo de produção artística. ***Nesta página***

J. Borges 80 Anos. Até domingo (7), a Caixa Cultural presta uma homenagem ao pernambucano. Além de suas gravuras (foto à dir.), reúne matrizes e um espaço sobre literatura de cordel. ***Pág. 60***

Simone Mattar

Em 'Ópera dos Porcos', a artista aborda a relação entre o ser humano e o porco. Por exemplo: na instalação 'Feijoada Branca', Simone monta uma mesa com esculturas de partes do animal que são utilizadas na feijoada. **Galeria Rabieh. Al. Gabriel Monteiro da Silva, 147, Cerqueira César, 3081-0017. 10h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (6).**

Arte e passeio

Rá-Tim-Bum, o Castelo

O programa Castelo Rá-Tim-Bum volta a ser tema de mostra. Em uma área de 700 mil m², a experiência já começa na entrada, com a fachada do famoso castelo reconstruída. Lá dentro, estão 22 salas temáticas e interativas, como a biblioteca e o cenário do telejornal da Penélope. **Memorial da América Latina. Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, Barra Funda, 3823-4600. 9h/20h (sáb., dom. e fer., 9h/22h; fecha 2ª). R$ 20. Até 30/6.**

Em cartaz

✓Avenida Paulista

O Masp aborda a importância da Avenida Paulista. Os 150 trabalhos estão divididos em dois núcleos. De um lado, criações mais antigas, como do coletivo 3NÓS3, dos anos 1970 e 1980. Também foram encomendados projetos a 17 artistas – entre eles, Mauro Restiffe e Lais Myrrha. **Av. Paulista, 1.578, metrô Trianon-Masp, 3149-5959. 10h/18h (5ª, 10h/20h; fecha 2ª). R$ 30 (3ª, grátis). Até 28/5.**

✓Cícero Dias – Um Percurso Poético

Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, ele construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa. Sua obra é revisada na mostra, com 125 criações. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. 9h/21h (fecha 3ª). Grátis. Até 3/7.**

✓Construções Sensíveis

A partir da coleção de Ella Fontanals-Cisneros, propõe um panora-

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA FOLHA
Cidade ***
Data 05 A 11 / 05 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 69

exposições

Roteiro de Exposições

> Mariana Marinho
mariana.marinho@grupofolha.com.br

Avaliação pelos críticos da "Ilustrada"
★ ruim
★★ regular
★★★ bom
★★★★ muito bom
★★★★★ ótimo

Museus

MAB FAAP

Retrato - Território da Fotografia

Cerca de 130 imagens do acervo do museu, clicadas por importantes fotógrafos nacionais e estrangeiros, estão reunidas nesta mostra. Há trabalhos de nomes como o francês Pierre Verger (1902-1996) e o brasileiro Bob Wolfenson.

R. Alagoas, 903, Higienópolis, região central, tel. 3662-7198. Seg. e qua. a sex.: 10h às 18h. Sáb. e dom.: 10h às 17h. Até 4/6. Livre. GRÁTIS | ✻ | ♿ | 👥

MASP

Quem Tem Medo de Teresinha Soares?

A individual dá início a uma série de exposições no Masp que terão a sexualidade como eixo temático. A mineira Teresinha Soares foi uma das pioneiras entre as brasileiras a abordar, de forma contestatória, questões como liberdade sexual feminina. Os mais de 50 desenhos, pinturas, gravuras, instalações e relevos expostos foram criados entre 1965 e 1976.

Av. Paulista, 1.578, Bela Vista, tel. 3149-5959. Ter., qua. e sex. a dom.: 10h às 18h. Qui.: 10h às 20h. Até 6/8. Livre. Ingresso: R$ 30. Ingr. p/ 4003-1212 | ✻ | 🍴 | 📞 | 📶

MIS

Maio Fotografia no MIS 2017

A sexta edição do projeto tem sete mostras, com destaque para "Revista Camera - A Fotografia dos Séculos 19 e 20", criada a partir da coleção do americano Allan Porter, editor da publicação suíça entre 1966 e 1981, e "Farida, um Conto Sírio", que exibe uma série do paulistano Mauricio Lima sobre o fluxo de refugiados do Oriente Médio.

Av. Europa, 158, Jardim Europa, tel. 2117-4777. Ter. a sáb.: 12h às 20h. Dom.: 11h às 19h. Até 28/5. Livre. Ingresso: R$ 6. Terça: grátis. | ✻ | ♿

No museu

Marcos Muzi/Divulgação

A Casa Bordada

Mais de 200 peças feitas à mão por 60 mestres bordadeiros brasileiros estão reunidos nesta mostra, que estreia na quarta (10). O espaço expositivo reproduz a estrutura de uma casa —mas sua construção foi feita utilizando pano, agulha e linha.

A Casa - Museu do Objeto Brasileiro - Av. Pedroso de Morais, 1.216, Pinheiros, tel. 3814-9711. Ter. a dom.: 10h. Até 13/8. **Abertura 10/5, 19h.** GRÁTIS | ✻

MUSEU DA CASA BRASILEIRA

Sottsass Olivetti Synthesis

Após ser exibida na Bienal de Arquitetura de Veneza, em 2016, a mostra chega a São Paulo. Ela é dedicada à linha de móveis e objetos para escritório Synthesis 45, lançada pela fábrica Olivetti em 1972 e desenhada pelo arquiteto e designer Ettore Sottsass (1917-2007). Há 50 peças, como mesas de trabalho, cadeiras e máquinas de escrever.

Av. Brig. Faria Lima, 2.705, Jardim Paulistano, região oeste, tel. 3032-3727. Ter. a dom.: 10h às 18h. Até 14/5. Livre. Ingresso: R$ 8. Sáb. e dom.: grátis. | 👥 | 🍴

PINACOTECA

Imagens Para uma Nação

A história da gravura brasileira é retomada nesta exposição, que aborda o desenvolvimento e os desdobramentos ao longo do século 19 das técnicas gráficas no país. São reunidas cem obras, entre gravuras, livros e catálogos.

Pça. da Luz, 2, Bom Retiro, região central, tel. 3324-1000. Seg. e qua. a dom.: 10h às 17h30. Até 5/6. Livre. Ingresso: R$ 6. Menores de 10, maiores de 60 anos e sáb.: grátis. | ✻ | ♿ | 👥 | 🍴 | 📶

Espaços Culturais

CAIXA CULTURAL

In Natura

Obras inéditas do cineasta e fotógrafo Jorge Bodanzky podem ser vistas nesta mostra. Mesclando imagens figurativas e abstratas, o artista retratou cenas da natureza com uma câmera em movimento.

Pça. da Sé, 111, Sé, região central, tel. 3321-4400. Ter. a dom.: 9h às 19h. Até 14/5. Livre. GRÁTIS | ✻ | ♿ | 📶

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Cícero Dias - Um Percurso Poético

Inclui 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003), que completaria 110 anos em 2017. As telas, criadas entre 1920 e 1950, são divididas em três núcleos: Brasil, Europa e Monsieur Dias - Uma Vida em Paris. Além de telas, há fotos, cartas, documentos e desenhos do mesmo período.

R. Álvares Penteado, 112, Centro, região central, tel. 3113-3651. Qua. a dom.: 9h às 21h. Até 3/7. Livre. GRÁTIS | ✻ | ♿ | 👥 | 📶

CENTRO CULTURAL FIESP

Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias

Um dos criadores da agência de fotografia Magnum e considerado pai do fotojornalismo, o francês Henri Cartier-Bresson (1908-2004) tem o começo de sua trajetória revista. São exibidas cerca de 70 imagens, realizadas entre 1932, quando, aos 24 anos, ele adquiriu uma câmera Leica na cidade de Marselha, até 1935, ano em que decide estudar cinema.

Av. Paulista, 1.313, térreo, Bela Vista, região central, tel. 3146-7439. Seg. a dom.: 10h às 20h. Até 25/6. Livre. GRÁTIS | ✻ | ♿ | 👥 | 🍴 | 📶

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

Arte Atual Festival - QAP: Tá na Escuta?

Nesta coletiva, parte do Festival Path, seis jovens artistas brasileiros não exibem suas obras. O espaço expositivo é ocupado por convites para os visitantes entrarem em contato direto com eles por meio de telefone, carta e e-mail. A ideia é estimular a reflexão sobre os recursos disponíveis de comunicação e experimentar possibilidades de modos de escuta.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA SÃO PAULO
Cidade ***
Data 07 A 13 / 05 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 57

Espaços culturais

O CÉU AINDA É AZUL, VOCÊ SABE ★★★★★

Instruções, ensina o dicionário, são explicações para a realização de algo. No caso da artista plástica japonesa Yoko Ono, 84, são obras em que ela convida o público a participar, executando uma ação. Cerca de 50 trabalhos do tipo, criados entre os anos 1950 e os dias de hoje, compõem a retrospectiva. Em uma das instruções, o visitante é chamado a eliminar lembranças ruins usando recipientes com pedras.

/**Instituto Tomie Ohtake.** R. dos Coropés, 88, Pinheiros, região oeste, tel. 2245-1900. Ter. a dom.: 11h às 20h. Até 28/5. Livre. CC: todos. Ingresso: R$ 12. p/ institutotomieohtake.org.br. Terça: grátis.

CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO

Após passar por Brasília, a mostra faz temporada em São Paulo exibindo 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003), que completaria 110 anos neste ano. Os trabalhos, criados entre 1920 e 1950, são divididos em três núcleos: Brasil, Europa e Monsieur Dias - uma Vida em Paris. Além de telas, há fotos, cartas, documentos e desenhos.

/**Centro Cultural Banco do Brasil.** R. Álvares Penteado, 112, Centro, região central, tel. 3113-3651. Qua. a dom.: 9h às 21h. Até 3/7. Livre. Estac. a partir de R$ 15 (r. Sto. Amaro, nº 272). GRÁTIS

HENRI CARTIER-BRESSON, PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS

Um dos criadores da agência de fotografia Magnum e considerado pai do fotojornalismo, o francês Henri Cartier-Bresson (1908-2004) tem o começo de sua trajetória revista nessa mostra. São exibidas cerca de 70 imagens realizadas entre 1932, quando, aos 24 anos, ele adquiriu uma câmera Leica na cidade de Marselha, até 1935, quando decide estudar cinema.

/**Centro Cultural Fiesp.** Av. Paulista, 1.313, térreo, Bela Vista, região central, tel. 3146-7439. Seg. a dom.: 10h às 20h. Até 25/6. Livre. GRÁTIS

IN NATURA

Obras inéditas do cineasta e fotógrafo Jorge Bodanzky podem ser vistas nessa mostra. Mesclando imagens figurativas e abstratas, o artista retratou cenas da natureza com uma câmera em movimento. A curadoria é de de Bruna Callegari.

/**Caixa Cultural São Paulo.** Pça. da Sé, 111, Sé, região central, tel. 3321-4400. Ter. a dom.: 9h às 19h. Até 14/5. Livre. GRÁTIS

Museus

A CASA BORDADA

Mais de 200 peças feitas à mão por 60 mestres bordadeiros brasileiros estão reunidos nessa mostra. O espaço expositivo reproduz a estrutura de uma casa —mas sua construção leva pano, agulha e linha. A curadoria é de Renato Imbroisi.

/**A Casa - Museu do Objeto Brasileiro.** Av. Pedroso de Morais, 1.216, Pinheiros, região oeste, tel. 3814-9711. Ter. a dom.: 10h. Até 13/8. Livre. Estac. (nº 1.234). Abertura 10/5: 19h. GRÁTIS

IMAGENS PARA UMA NAÇÃO

A história da gravura brasileira é retomada nessa exposição, que aborda o período de introdução, desenvolvimento e desdobramentos das técnicas gráficas no país ao longo do século 19. Estão reunidas cem obras, entre gravuras, livros e catálogos.

/**Pinacoteca de São Paulo.** Pça. da Luz, 2, Bom Retiro, região central, tel. 3324-1000. Seg. e qua. a dom.: 10h às 17h30. Até 5/6. Livre. CC: V, M, AE, E. Estac. (grátis). Ingresso: R$ 6, p/ pinacoteca.org.br. Menores de 10, maiores de 60 anos e sáb.: grátis.

MAIO FOTOGRAFIA NO MIS 2017

O Museu da Imagem e do Som apresenta uma programação dedicada à fotografia. Realizado desde 2012, o evento reúne exposições, seminários e oficinas. Essa edição traz sete mostras, com destaque para "Revista Camera - A Fotografia dos Séculos 19 e 20", criada a partir da coleção de Allan Porter, editor da publicação suíça, e "Farida, um Conto Sírio", que exibe uma série inédita sobre o fluxo migratório de refugiados do Oriente Médio clicada pelo paulistano Mauricio Lima. André Sturm, ex-diretor executivo do museu e atual secretário de Cultura da capital paulista, assina a curadoria.

/**Museu da Imagem e do Som.** Av. Europa, 158, Jardim Europa, região oeste, tel. 2117-4777. Ter. a sáb.: 12h às 20h. Dom.: 11h às 19h. Até 28/5. Livre. Estac. a partir de R$ 18. Ingresso: R$ 6, p/ mis-sp.org.br. Terça: grátis.

QUEM TEM MEDO DE TERESINHA SOARES?

A mineira Teresinha Soares foi uma das pioneiras entre as brasileiras ao abordar em sua obra, de forma contestatória, questões como liberdade sexual feminina, violência contra a mulher, maternidade e prostituição. Os mais de 50 desenhos, pinturas, gravuras, instalações e relevos expostos nessa retrospectiva —sua primeira grande individual— foram criados entre 1965 e 1976. A mostra dá início a uma série de exposições no Masp que terão a sexualidade como eixo temático.

/**Masp.** Av. Paulista, 1.578, Bela Vista, região central, tel. 3149-5959. Ter., qua. e sex. a dom.: 10h às 18h. Qui.: 10h às 20h. Até 6/8. Livre CC: M, AE, E. Estac. a partir de R$ 20 (nº 1.636). Ingresso: R$ 30. p/ 4003-1212 ou ingressorapido.com.br.

Galerias

MONOTIPIAS

O paulistano Luiz Zerbini expõe uma série de gravuras, resultado de seu trabalho com o impressor João Sánchez: eles usaram espécies do Jardim Botânico de Inhotim (MG) como matrizes.

/**Fortes D'Aloia & Gabriel.** R. James Holland, 71, Barra Funda, tel. 3392-3942. Ter. a sex.: 10h às 19h. Sáb.: 10h às 18h. Até 6/5. GRÁTIS d w

PEDACINHOS RESGATADOS DO CHÃO

Utilizando papelão, papel de seda e tinta a óleo, o artista alemão Florian Foerster criou imagens sensuais a partir de observações da região central da capital paulista.

/**Galeria Recorte.** R. Augusta, 829, Consolação, região central, tel. 3368-9824. Ter. a sáb.: 12h às 21h. Até 24/6. 14 anos. GRÁTIS

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CBN
Cidade	***
Data	08 / 05 / 2017
Coluna	***
Página	***

SEGUNDA, 08/05/2017, 13:53**Helena Galante**

Veja SP Recomenda: 'Cícero Dias: um percurso poético'

Mostra reúne 125 obras que estavam espalhadas pelo mundo no CCBB de São Paulo.

DURAÇÃO: 00:05:14

Código copiado!

Cícero Dias é tema de mostra no CCBB. Foto: Divulgação / CCBB

http://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/85209/veja-sp-recomenda-cicero-dias-um-percurso-poetico.htm

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DICA DE TEATRO
Cidade ***
Data 08 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

8 DE MAIO DE 2017 BY DTPEJOTA39

CCBB São Paulo na Virada Cultural

CCBB São Paulo participa da Virada Cultural 2017

O Centro Cultural Banco do Brasil apresenta programação especial para a 13ª Virada Cultural. Os eventos são todos gratuitos e acontecem durante o festival.

A VIRADA CULTURAL

Sábado e Domingo, 20 e 21 de maio

A Virada Cultural é promovida pela Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, com apoio e adesão de vários parceiros artísticos e institucionais. Ao longo de sua história, este evento oferece uma programação diversificada e de qualidade, com acesso gratuito a toda a população. A 13ª edição da Virada Cultural contará com diversas atrações que vão agitar os dias 20 e 21 de maio em São Paulo.

Mais informações no site oficial do festival e Facebook: www.viradacultural.prefeitura.sp.gov.br www.facebook.com/viradaculturaloficial

O CCBB SÃO PAULO

O CCBB São Paulo ocupa o prédio construído em 1901 na Rua Álvares Penteado, 112, esquina com a Rua da Quitanda. Localizado no coração histórico da cidade, numa via hoje de pedestres, o edifício foi comprado em 1923 pelo Banco do Brasil. Em 1927, após uma reforma projetada pelo arquiteto Hippolyto Pujol, tornou-se o primeiro prédio próprio do Banco do Brasil na capital.

A construção foi inteiramente reformada para abrigar o CCBB São Paulo. Os elementos originais foram restaurados, mantendo assim as linhas que o tornam um dos mais significativos exemplos da arquitetura do início do século XX.

Inaugurado em 21 de abril de 2001, o CCBB comemora 16 anos em 2017. É a quarta instituição cultural mais visitada no País e a 68º no mundo, de acordo com o ranking da publicação inglesa The Art Newspaper (abril/2017).

PROGRAMAÇÃO DO CCBB NA VIRADA CULTURAL

O CCBB participa do evento com exposição, teatro, cinema e atividades especiais do Programa Educativo.

Mais informações no site do CCBB e redes sociais:

bb.com.br/cultura facebook.com/ccbbsp instagram.com/ccbbsp twitter.com/ccbb_sp

Exposição: Cícero Dias – Um Percurso Poético

A partir das 9h. Entrada franca. Ingressos disponíveis no site *ingressorapido.com.br* ou na bilheteria do CCBB.

Classificação: Livre.

Teatro: Lembro Todo Dia de Você

Sábado, 20h. Sessão gratuita com retirada de senha a partir de 1h antes do espetáculo.

Classificação: 16+.

Cinema: Aventura Antonioni

Sábado. Sessões gratuitas com retirada de senha a partir de 1h antes das sessões

14h, **Amores na Cidade**

L'amore in Città, 1953, 115 min, 35mm / DVD, P&B, Itália

Diretor: Michelangelo Antonioni, Federico Fellini, Alberto Lattuada, Carlo Lizzani, Francesco Maselli, Dino Risi, Cesare Zavattini

Classificação: Livre.

16h30, **O Grito**

Il Grido, 1957, 116 min, 35mm, P&B, Itália / EUA

Diretor: Michelangelo Antonioni

Classificação: 14+.

19h, **Crimes da Alma**

Cronaca di Un Amore, 1950, 98 min, 35mm, P&B, Itália

Diretor: Michelangelo Antonioni

Classificação: Livre.

Programa Educativo: Atividades Especiais

Sábado, 17h – Memórias em Ação – O Jogo

O objetivo é descobrir a história do prédio do CCBB São Paulo, que há quase 100 anos vê a cidade crescer e se desenvolver. Pelo caminho existem muitas histórias, curiosidades e desafios! Que músicas tocavam na conhecida década de 1920? Quem sabia que o prédio era uma agência bancária que funcionou até os anos 1990? À medida que você responde perguntas sobre o passado, avança uma década em direção ao presente e muitas surpresas aparecem!

Sábado, 18h e Domingo, 17h – Contação de Histórias – Narrativas (R)existentes

Sessões especiais de contação de histórias de vida de visitantes do CCBB. As histórias são resultado do Laboratório Aberto Narrativas (R)existentes que promove criação de texto com figurino, adereços e musicalidade.

Serviço

CCBB São Paulo

Aberto de quarta a segunda, das 9h às 21h

Rua Álvares Penteado, 112 – Centro – SP
Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô
Informações: (11) 3113-3651/3652

Funcionamento da bilheteria: das 9 às 21h, de quarta a segunda

Virada Cultural

20 e 21 de Maio, Sábado e Domingo

Classificação indicativa: Conforme programação
Ingressos: Gratuito

Exposição: agendamento realizado pelo aplicativo Ingresso Rápido disponível para Android e IOS ou site www.ingressorapido.com.br

Cinema e Teatro: Retirada de senha a partir de 1h antes do evento na bilheteria
Capacidade do teatro: 140 lugares

Capacidade do cinema: 70 lugares
Acesso e facilidades para pessoas com deficiência física // Ar-condicionado

Estacionamento conveniado: Estapar Rua Santo Amaro, 272

Valor: R$ 15,00 pelo período de 5 horas (Necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB)

Traslado gratuito até o CCBB. No trajeto de volta, tem parada no Metrô República.

http://dicadeteatro.com.br/ccbb-sao-paulo-na-virada-cultural/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA DA SEMANA ONLINE
Cidade ***
Data 09 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

Guia da Semana SÃO PAULO

Virada Cultural 2017 no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)

O CCBB conta com exposições, teatro, cinema e atividades especiais

Na Cidade

Virada Cultural

O CCBB fica localizado na esquina da Rua Álvares Penteado com a Rua da Quitanda (Divulgação/Leandro Viola)

O **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)**, que ocupa o prédio antigo da esquina da Rua Álvares Penteado com a Rua da Quitanda, irá contar com uma programação especial na **Virada Cultural 2017**. Atrações como teatro, exposições e até mesmo sessões de cinema fazem parte da programação gratuita deste ano, que acontece nos dias 20 e 21 de maio.

Confira a programação da **Virada Cultural 2017** no **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)**:

EXPOSIÇÃO: CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO

Data: dias 20 e 21 de maio (sábado e domingo).
Horário: a partir das 9h.
Entrada: gratuita (ingressos disponíveis no **site** ou na bilheteria do CCBB).
Classificação: Livre.

TEATRO: LEMBRO TODO DIA DE VOCÊ

Data: dia 20 de maio (sábado).
Horário: 20h.
Entrada: gratuita (com retirada de senha a partir de 1h antes do espetáculo).
Classificação: 16+.

SESSÕES DE CINEMA: AVENTURA ANTONIONI

Data: dia 20 de maio (sábado)
Entrada: gratuita (com retirada de senha a partir de 1h antes das sessões)
14h - Amores na Cidade
L'amore in Città, 1953, 115 min, 35mm / DVD, P&B, Itália
Diretor: Michelangelo Antonioni, Federico Fellini, Alberto Lattuada, Carlo Lizzani, Francesco Maselli, Dino Risi, Cesare Zavattini
Classificação: Livre.
16h30 - O Grito
Il Grido, 1957, 116 min, 35mm, P&B, Itália / EUA
Diretor: Michelangelo Antonioni
Classificação: 14+.
19h - Crimes da Alma
Cronaca di Un Amore, 1950, 98 min, 35mm, P&B, Itália
Diretor: Michelangelo Antonioni
Classificação: Livre.

PROGRAMA EDUCATIVO: ATIVIDADES ESPECIAIS

Memórias em Ação - O Jogo
Data: 20 de maio (sábado)
Horário: a partir das 17h
Descrição: O objetivo é descobrir a história do prédio do CCBB São Paulo, que há quase 100 anos vê a cidade crescer e se desenvolver. Pelo caminho existem muitas histórias, curiosidades e desafios! Que músicas tocavam na conhecida década de 1920? Quem sabia que o prédio era uma agência bancária que funcionou até os anos 1990? À medida que você responde perguntas sobre o passado, avança uma década em direção ao presente e muitas surpresas aparecem!

Contação de Histórias - Narrativas (R)existentes

Data: dias 20 e 21 de maio (sábado e domingo)

Horário: sábado a partir das 18h e domingo a partir das 17h

Descrição: Sessões especiais de contação de histórias de vida de visitantes do CCBB. As histórias são resultado do Laboratório Aberto Narrativas (R)existentes que promove criação de texto com figurino, adereços e musicalidade.

http://www.guiadasemana.com.br/na-cidade/noticia/virada-cultural-2017-no-centro-cultural-banco-do-brasil-ccbb

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo TERRA
Cidade ***
Data 09 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

Virada Cultural 2017 no Centro Cultural Banco do Brasil
O CCBB conta com exposições, teatro, cinema e atividades especiais

Luísa Ceiberto
9 MAI2017
14h14
atualizado às 14h40

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), que ocupa o prédio antigo da esquina da Rua Álvares Penteado com a Rua da Quitanda, contará com uma programação especial na Virada Cultural 2017. Atrações como teatro, exposições e até mesmo sessões de cinema fazem parte da programação gratuita deste ano, que acontece nos dias 20 e 21 de maio.

O CCBB fica localizado na esquina da Rua Álvares Penteado com a Rua da Quitanda
Foto: Divulgação/Leandro Viola / Guia da Semana

Confira a programação da **Virada Cultural 2017** no **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)** :

EXPOSIÇÃO: CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO

Data: dias 20 e 21 de maio (sábado e domingo).

Horário: a partir das 9h.

Entrada: gratuita (ingressos disponíveis no site ou na bilheteria do CCBB).

Classificação: Livre.

TEATRO: LEMBRO TODO DIA DE VOCÊ

Data: dia 20 de maio (sábado).

Horário: 20h.

Entrada: gratuita (com retirada de senha a partir de 1h antes do espetáculo).

Classificação: 16+.

SESSÕES DE CINEMA: AVENTURA ANTONIONI

Data: dia 20 de maio (sábado)

Entrada: gratuita (com retirada de senha a partir de 1h antes das sessões)

14h - Amores na Cidade

L'amore in Città, 1953, 115 min, 35mm / DVD, P&B, Itália

Diretor: Michelangelo Antonioni, Federico Fellini, Alberto Lattuada, Carlo Lizzani, Francesco

Maselli, Dino Risi, Cesare Zavattini

Classificação: Livre.

16h30 - O Grito

Il Grido, 1957, 116 min, 35mm, P&B, Itália / EUA

Diretor: Michelangelo Antonioni

Classificação: 14+.

19h - Crimes da Alma

Cronaca di Un Amore, 1950, 98 min, 35mm, P&B, Itália

Diretor: Michelangelo Antonioni

Classificação: Livre.

PROGRAMA EDUCATIVO: ATIVIDADES ESPECIAIS

Memórias em Ação - O Jogo

Data: 20 de maio (sábado)

Horário: a partir das 17h

Descrição: O objetivo é descobrir a história do prédio do CCBB São Paulo, que há quase 100 anos vê a cidade crescer e se desenvolver. Pelo caminho existem muitas histórias, curiosidades e desafios! Que músicas tocavam na conhecida

década de 1920? Quem sabia que o prédio era uma agência bancária que funcionou até os anos 1990? À medida que você responde perguntas sobre o passado, avança uma década em direção ao presente e muitas surpresas aparecem!

Contação de Histórias - Narrativas (R)existentes

Data: dias 20 e 21 de maio (sábado e domingo)

Horário: sábado a partir das 18h e domingo a partir das 17h

Descrição: Sessões especiais de contação de histórias de vida de visitantes do CCBB. As histórias são resultado do Laboratório Aberto Narrativas (R)existentes que promove criação de texto com figurino, adereços e musicalidade.

https://www.terra.com.br/diversao/guiadasemana/virada-cultural-2017-no-centro-cultural-banco-do-brasil-ccbb,63088ea6e5f5d1e21c7b0009c14c9168wc7m82sq.html

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ARTE REF
Cidade ***
Data 10 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

AGENDA

Cícero Dias no CCBB

abril 27 - junho 3

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético

Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB SP

Período expositivo: 21 de abril a 3 de julho

Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h

Entrada franca:

Agendamento realizado pelo sistema Ingresso Rápido – aplicativo disponível para Android e IOS ou site www.ingressorapido.com.br

Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 – Centro

Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô

Informações: (11) 3113-3651/3652

http://arteref.com/evento/cicero-dias-no-ccbb/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CATRACA LIVRE
Cidade ***
Data 10 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

10/05/2017 14:10

Cinema polonês e arte pernambucana se misturam no CCBB

Cícero Dias e Jerzy Skolimowski são alguns dos artistas que tomam conta do centro cultural durante os meses de maio e junho

Qual é a soma de dois cineastas europeus com um pintor pernambucano mais a história de um portador de HIV? Só o **CCBB** pode explicar com sua programação para o final desse primeiro semestre.
De 21 de abril a 3 de julho, o público confere uma retrospectiva das obras de Cícero Dias; de 26 de abril a 22 de maio, um festival com os principais trabalhos de Michelangelo Antonioni; de 18 de maio a 26 de junho, o espetáculo "Lembro Todo Dia de Você"; e, de 24 de maio a 12 de junho, uma mostra com os filmes de Jerzy Skolimowski.

Confira os detalhes da programação :

Cícero Dias - Um percurso poético

Após passar por Brasília, a exposição traz para o CCBB 125 obras do pernambucano, que completaria 110 anos em 2017. Dias é considerado um dos mais importantes artistas brasileiros do século 20, cuja trajetória teve grande reconhecimento internacional.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA FOLHA ONLINE
Cidade ***
Data 10 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

https://catracalivre.com.br/sp/agenda/barato/cinema-polones-e-arte-pernambucana-se-misturam-no-ccbb/

FOLHA DE S.PAULO
Assine a Folha

guiaFOLHA SÃO PAULO

Quarta (10) tem festival de sopas na Ceagesp e bate-papo com Marina Lima no MIS

DE SÃO PAULO

10/05/2017 01h00

Veja atrações culturais para curtir em São Paulo nesta quarta (10).

Passeios

A Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo) promove seu tradicional festival de sopas até 27 de agosto. Por R$ 38,90, o cliente pode provar diversos sabores e repetir o quanto quiser. A sopa especial da semana é a de costelinha com molho barbecue, que entra no cardápio nesta quarta (10). O evento funciona de quarta a domingo, no espaço gastronômico.
Ceagesp. Av. Dr. Gastão Vidigal, 1.946, Vila Leopoldina. Qua. a qui. e dom.: 18h à 0h. Sex. e sáb.: 18h à 1h. Até 27/8. Saiba mais.

Sopa de costelinha com molho barbecue está no cardápio do festival na Ceagesp - Eduardo Bacani/Divulgação

Notas Contemporâneas com Marina Lima
A cantora Marina Lima é a convidada de maio do programa mensal do MIS que registra depoimentos de compositores e intérpretes da música popular brasileira. Famosa por hits como "Pessoa", "À Francesa" e "Uma Noite e Meia", ela participa de um bate-papo com o jornalista Cadão Volpato e toca alguns de seus sucessos com a Banda MIS.
MIS - Auditório MIS - Av. Europa, 158, Jardim Europa, região oeste, tel. 2117-4777. 172 lugares. Qua. (10): 20h. 60 min. Livre. Valet a partir de R$ 18. Retirar ingresso com antecedência de uma hora. Grátis. Saiba mais.

Shows

Casuarina
O quinteto carioca de samba presta homenagem ao gênero em show que reúne temas autorais e releituras de nomes como Donga, Noel Rosa, Fundo de Quintal e Zeca Pagodinho.
*Theatro Net São Paulo - R. Olimpíadas, 360, Vila Olímpia, tel. 4003-1212. 21h. 90 min. 12 anos. Estac. a partir de R$ 13. Ingresso: R$ 80 a R$ 100. Ingr. p/*ingressorapido.com.br.

Fábio Peron
Expoente da nova geração, o bandolinista lança o disco "Afinidades", no qual explora o instrumento. No palco, ele é acompanhado de Danilo Silva (violão) e Zé Barbeiro (violão de sete cordas).
Sesc Pinheiros - Auditório 3º andar - R. Pais Leme, 195, Pinheiros, região oeste, tel. 3095-9400. 98 lugares. 20h30. 90 min. 10 anos. Estac. a partir de R$ 5,50. Ingresso: R$ 7,50 a R$ 25. Ingr. p/ sescsp.org.br.

Sambas do Absurdo
Os músicos Rodrigo Campos e Gui Amabis e a cantora Juçara Marçal fazem o show de lançamento do disco "Samba dos Absurdos", inspirado no ensaio "O Mito de Sísifo", do escritor francês Albert Camus (1913-1960). As oito canções do projeto, que versam sobre a temática existencialista, são parceria de Campos com o artista Nuno Ramos.
Casa de Francisca - R. Quintino Bocaiuva, 22, Sé, tel. 3052-0547. 21h30. 60 min. 12 anos.Couvert artístico: R$ 44. Ingr. p/ casadefrancisca.art.br.

Cinema

'A Autópsia'
The Autopsy of Jane Doe. Reino Unido/EUA, 2016. Direção: André Øvredal. Com: Emile Hirsch, Brian Cox e Ophelia Lovibond. 99 min. 14 anos.
Um homem e seu filho são responsáveis por um necrotério de uma pequena cidade no interior dos Estados Unidos. Quando o corpo de uma desconhecida aparece, coisas esquisitas começam a acontecer, colocando os dois em perigo.
Veja salas e horários de exibição.

'Vermelho Russo'
Brasil/Portugal/Rússia, 2016. Direção: Charly Braun. Com: Maria Manoella, Martha Nowill e Michel Melamed. 90 min. 14 anos.
Duas atrizes brasileiras decidem se mudar para a Rússia para estudar o método de atuação de Constantin Stanislávski (1863-1938). Chegando

lá, se envolvem em um triângulo amoroso com um diretor de teatro. Veja salas e horários de exibição.

Exposições

'A Casa Bordada'
Mais de 200 peças feitas à mão por 60 mestres bordadeiros brasileiros estão reunidos nesta mostra, que estreia nesta quarta (10). O espaço expositivo reproduz a estrutura de uma casa –mas sua construção foi feita utilizando pano, agulha e linha.
A Casa - Museu do Objeto Brasileiro - Av. Pedroso de Morais, 1.216, Pinheiros, tel. 3814-9711. Ter. a dom.: 10h. Até 13/8. Abertura 10/5, 19h. Grátis. Saiba mais.

Bordado em exposição no Museu do Objeto Brasileiro - Marcos Muzi/Divulgação

'Cícero Dias - Um Percurso Poético'
Inclui 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003), que

completaria 110 anos em 2017. As telas, criadas entre 1920 e 1950, são divididas em três núcleos: Brasil, Europa e Monsieur Dias - Uma Vida em Paris. Além de telas, há fotos, cartas, documentos e desenhos do mesmo período.
Centro Cultural Banco do Brasil - R. Álvares Penteado, 112, Centro, região central, tel. 3113-3651. Qua. a dom.: 9h às 21h. Até 3/7. Livre. Grátis. Saiba mais.

Teatro

'Cada um com Seus Pobrema'
Nesta comédia, Marcelo Medici vive um ator que desiste de se apresentar e começa a falar sobre sua própria vida. Surgem, assim, personagens famosos como o Mico-Leão Dourado (foto), que comentam o cotidiano.
Teatro Faap - R. Alagoas 903, 903, Higienópolis, tel. 3662-7233. Qua.: 21h. Reestreia 10/5. Até 26/7. 90 min. 14 anos. Ingresso: R$ 70. Saiba mais.

O ator Marcelo Medici na peça 'Cada um com Seus Pobrema' - Jairo Goldflus/Divulgação

'Rent'
Texto: Jonathan Larson. Direção: Susana Ribeiro. Direção musical: Daniel Rocha. Com: Bruno Narchi, Diego Montez, Thiago Machado e outros. 150 min. 14 anos.
O espetáculo retrata um ano na vida de oito jovens que lidam com amores, problemas financeiros, sexualidade e a finitude da vida. Nos EUA, a peça venceu quatro prêmios Tony, considerado o Oscar dos musicais em 1996.
Teatro Shopping Frei Caneca - R. Frei Caneca, 569, 7º andar, Consolação, tel. 3472-2229. 600 lugares. Ter. e qua.: 21h. Até 31/5. Ingresso: R$ 100. Saiba mais.

Restaurantes

Teus
O restaurante tem menu enxuto, clima descontraído e drinques para bebericar. Entre as nove opções de pratos principais estão o polvo grelhado com batatinhas ao murro e aïoli picante e o pão com paleta de porco, avocado, cebola roxa e coentro, servido com fritas ou com salada. Há também uma opção que muda diariamente, no almoço: na terça, por exemplo, o prato servido é frango à milanesa com salada de batatas.
R. Natingui, 1.548, Vila Madalena, região oeste, tel. 3031-0654. 55 lugares. Ter. a qui.: 12h às 15h e 19h às 23h. Sex.: 12h às 15h e 19h às 23h30. Sáb.: 12h às 17h e 19h às 24h. Dom.: 12h às 17h. Valet a partir de R$ 20. Saiba mais.

Amigos do Picuí
O restaurante tem receitas nordestinas, com destaque para a carne de sol. No arrumadinho, por exemplo, ela aparece frita na manteiga de garrafa e servida com feijão-tropeiro, arroz e macaxeira (frita e em purê). Outras opções de prato são o baião de dois e o lombo de porco –este chega à mesa com arroz, feijão-verde, mandioca, vinagrete, farofa e manteiga de leite.
Av. Min. Petrônio Portela, 412, Moinho Velho, região norte, tel. 3932-4357. 270 lugares. Ter. a sáb.: 12h às 23h. Dom.: 12h às 22h. Saiba mais.

Capuano
É um dos lugares mais antigos da cidade em funcionamento contínuo – serve massas artesanais desde 1907. As especialidades da casa, que vêm em porções fartas, são o fusilli ao sugo, a dobradinha à parmigiana e o cabrito.
R. Conselheiro Carrão, 416, Bela Vista, região leste, tel. 3288-1460. 67 lugares. Ter. a sex.: 11h30 às 15h e 19h às 23h30. Sáb.: 11h30 às 16h30 e 19h às 24h. Dom.: 11h30 às 17h. Saiba mais.

Eau
O restaurante faz parte das atrações gastronômicas do hotel Grand Hyatt. O cardápio busca trabalhar apenas com fornecedores sustentáveis, orgânicos e locais. Entre os pratos oferecidos no jantar, há o polvo braseado no vinho branco com lagostim salteado, mandioquinha e alcaparras e a galinha-d'angola marinada com laranja e melaço, cenouras caramelizadas e repolho roxo.
Av. das Nações Unidas, 13.301, Vila Gertrudes, região sul, tel. 2838-3207. 122 lugares. Seg. a qui.: 19h30 às 23h. Sex. e sáb.: 19h30 às 24h. Valet a partir de R$ 17. Saiba mais.

Komah
Em meio a galpões da Barra Funda, o restaurante oferece clássicos da cozinha coreana em novas roupagens –as criações são do chef Paulo Shin. Entre os destaques está o samgyeopsal, uma pancetta glaceada regada em molho apimentado e servida com folhas orgânicas; a sugestão é fazer uma trouxinha recheada e comer com as mãos.
R. Con. Vicente Miguel Marino, 378, Barra Funda, região central, tel. 3569-7956. 35 lugares. Seg. a sex.: 18h30 às 23h30. Sáb.: 12h às 16h e 19h às 23h30. Saiba mais.

http://guia.folha.uol.com.br/hoje/2017/05/quarta-10-tem-festival-de-sopas-na-ceagesp-e-bate-papo-com-marina-lima-no-mis.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL WEBDIGITAL
Cidade ***
Data 10 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

Jornal webdigital
www.jornalwebdigital.blogspot.com.br

CCBB apresenta programação especial e gratuita para o dia das mães

wpdigital 23 hrs ago eventos

Atividades do Programa Educativo do Centro Cultural Banco do Brasil são opções divertidas e educativas para toda a família neste sábado, 13/05;

Público é convidado a acompanhar um bate-papo com Luísa Alves, criadora do site Guia Fora da Casinha, que divulga programas de lazer dedicados às famílias;

Ações se destacam pela acessibilidade e acontecerão também em Libras, a Língua Brasileira de Sinais.

São Paulo, maio de 2017 – O Centro Cultural Banco do Brasil apresenta uma programação de atividades especiais em comemoração ao Dia das Mães. Realizadas pelo Programa Educativo do CCBB, as ações incluem contação de histórias, a apresentação da exposição "Cícero Dias – Um Percurso Poético" a crianças de 3 a 6 anos e um café e bate-papo com Luísa Alves, criadora do site Guia Fora da Casinha.

A seleção de atividades do Educativo visa atrair as famílias para as instituições de arte, evidenciando sua importância para a formação cultural de pais e filhos. As ações, disponíveis gratuitamente ao público, também destacam a inclusão como objetivo do CCBB, com opções que respeitam as especificidades de cada público.

Confira abaixo a Maratona de Atividades Mães e Filhos: Uma Tarde Educativa do CCBB:

14h30: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM PORTUGUÊS E EM LIBRAS

É por meio da palavra que homem se inventa, reinventa e estabelece sua relação com o mundo. É para isso que contamos histórias desde sempre – para entender a vida. Nesta atividade usa-se o faz de conta para sensibilizar, aproximar e dar um novo olhar ao visitante sobre os conteúdos e obras das exposições em cartaz. As escolhas pelas histórias partem de um tema, conteúdo, obra ou contexto histórico que encontramos na mostra. Os educadores podem fazer uso de bonecos, objetos e músicas para apresentar suas histórias. A exposição no CCBB atualmente é "Cícero Dias: Um Percurso Poético".

15h - "PEQUENAS MÃOS: ENTRE SONHOS E FÁBULAS"

Elaborada especialmente para crianças entre 3 a 6 anos, a ação educativa Pequenas Mãos acompanha os primeiros passos dos pequenos visitantes em uma exposição, relacionando e mediando as obras de arte como se participassem de uma brincadeira.

Na atividade realizada para a exposição em cartaz, os participantes mergulham no universo imaginário por meio das das pinturas de Cícero Dias. Após observar e conversar sobre algumas obras nas galerias, convidamos os pequenos visitantes a entrarem em um ambiente muito especial.

Uma tenda onírica com projeções dos quadros vistos, acompanhada de música e pequenos personagens em feltro, permite que as crianças recriem suas próprias histórias e sonhos a partir do que foi observado e conversado, incorporando a música, os personagens e as narrativas.

16h: CAFÉ E BATE-PAPO COM FAMÍLIAS NO CCBB

O Educativo propõe um bate-papo com as famílias sobre a importância das programações educativas na formação cultural das crianças, bem como a importância da existência de um espaço acolhedor que respeite as particularidades de cada visitante.

Para isso, haverá um café da tarde e bate-papo com Luísa Alves, mãe da Aurora e responsável pelo site Guia Fora da Casinha, que divulga opções de lazer gratuitas ou de baixo custo para famílias com crianças. O objetivo é que as famílias presentes discutam experiências e percepções do uso dos equipamentos culturais da cidade, importância da arte na formação cultural dos filhos e opções de lazer que ofereçam atividades educativas.

SERVIÇO

Maratona de Atividades Mães e Filhos: Uma Tarde Educativa

Data

Sábado, 13 de maio

Horários

· 14h30: “Contação de Histórias” em português e em Libras
· 15h: “Pequenas Mãos: Entre Sonhos e Fábulas”
· 16h: Café e bate-papo com Luísa Alves

Entrada gratuita.

ccbbsp@bb.com.br | www.bb.com.br/cultura | www.twitter.com/ccbb_sp
www.facebook.com/ccbbsp I www.instagram.com/ccbbsp

Acesso e facilidades para pessoas com deficiência | ar-condicionado
Estacionamento conveniado: Estapar
Rua Santo Amaro, 272.
Informações pelo telefone (11) 3113-3651
Valor: R$ 15 pelo período de 5 horas.
É necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB.

Traslado gratuito até o CCBB. Embarque e desembarque na Rua Santo Amaro, 272, e na Rua da Quitanda, próximo ao CCBB. No trajeto de volta, a van também para no Metrô República.

http://jornalwebdigital.blogspot.com.br/2017/05/ccbb-apresenta-programacao-especial-e.html

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	REVISTA VEJA SÃO PAULO
Cidade	***
Data	10 / 05 / 2017
Coluna	***
Página	08, 98 E 99

7 dom 8 seg 9 ter

SILVIO BURLIE

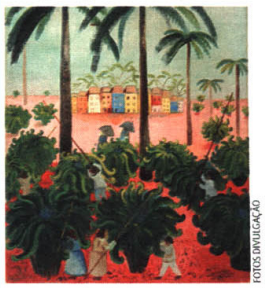
O ANIVERSÁRIO DA INFANTA
A peça, inspirada na história de Oscar Wilde, aborda temas como bullying e amor com a delicadeza necessária ao público infantil, no Teatro Paulo Eiró. *Pág. 82*

BORBOLETÁRIO ÁGUIAS DA SERRA
O passeio ao parque no extremo da Zona Sul é um prato cheio para as crianças conhecerem de perto as espécies de insetos voadores. *Pág. 83*

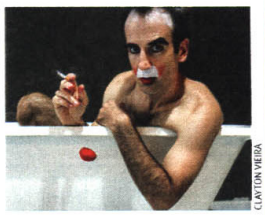
CENTRAL CAOS
José Tibiriçá transferiu seu misto de bar e loja de antiguidades da Rua Augusta para os Campos Elíseos. A casa serve drinques como o boulevardier. *Pág. 74*

CLAYTON VIEIRA

CÍCERO DIAS
A mostra em cartaz no CCBB reúne 125 obras do artista pernambucano que estavam espalhadas em coleções de Hong Kong a Paris. *Pág. 98*


FOTOS DIVULGAÇÃO

SÃO CONRADO
O bartender Laércio Zulu promove no boteco chique mais uma edição do projeto O que Tem pra Hoje, com chefs convidados. *Pág. 74*

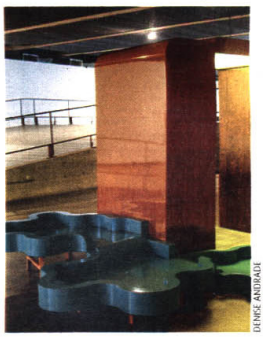

CLAYTON VIEIRA

PONTOS DE VISTA DE UM PALHAÇO
Pela primeira vez, o ator Daniel Warren protagoniza um monólogo. Na peça, em cartaz no Sesc Consolação, ele faz um palhaço em conflito. *Pág. 89*

FRANCIELE MIRELES E LILIJANA SMANIO

CAVALOS
O elenco da Cia. Zero8 de Teatro estreia no Centro Cultural São Paulo o drama inspirado no romance *Eles Eram Muitos Cavalos*, de Luiz Ruffato. *Pág. 88*

MUBE
Os desenhos do arquiteto Paulo Mendes da Rocha são comparados com trabalhos de 26 artistas na mostra *Pedra no Céu*. *Pág. 99*


DENISE ANDRADE

Pagamos as nossas contas

Os jornalistas de VEJA SÃO PAULO fazem visitas anônimas a restaurantes, bares e endereços de comidinhas. Todas as despesas são pagas pela revista.

FAIXAS DE PREÇO POR PESSOA
Refeição com couvert, um prato de custo médio, sobremesa, água mineral e serviço
**$** até R$ 90,00
**$$** de R$ 91,00 a R$ 130,00
**$$$** de R$ 131,00 a R$ 220,00
**$$$$** acima de R$ 220,00

SERVIÇOS DE VENDA DE INGRESSOS
IC Ingresso.com, ☎ 4003-2330
IR Ingresso Rápido, ☎ 4003-1212
TF Tickets for Fun, ☎ 4003-6464
CI Compre Ingressos, ☎ 2122-4070

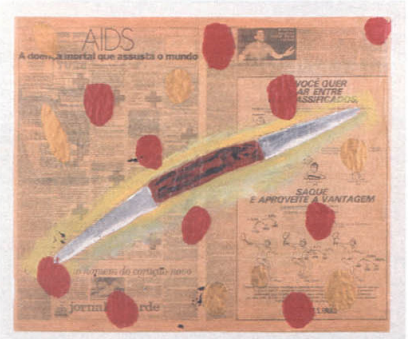
COTAÇÕES
Péssimo
Fraco
Regular
Bom
Muito bom
Excelente

Os passos de Cícero Dias

DIVULGAÇÃO

✪✪✪ A mostra **Cícero Dias: um Percurso Poético** deu trabalho para ser produzida. As 125 obras do artista pernambucano foram trazidas de vários lugares, desde museus paulistanos até coleções particulares em Hong Kong e Paris, como é o caso da pintura sem título ao lado, feita na década de 70. A trajetória de Cícero Dias (1907-2003) é contada por meio de telas de diversos períodos acompanhadas por textos explicativos e fotografias – traço típico da curadoria didática de Denise Mattar. Iniciada com aquarelas feitas no Brasil na década de 20, a exposição ganha força no 1º e no 2º andar do museu com o conjunto de pinturas a óleo feito em Paris. Depois de se mudar para a França, em 1937, o artista virou amigo íntimo de Picasso, a ponto de sua filha, Sylvia, ser apadrinhada pelo artista espanhol. A influência cubista fica clara em alguns trabalhos, ainda que Dias não se tenha filiado às vanguardas europeias. Também fazem parte desse núcleo as criações que remetem ao cotidiano recifense e aos senhores de engenho no interior de Pernambuco. *Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Álvares Penteado, 112, Centro, ☎ 3113-3651. Quarta a segunda, 9h às 21h. Grátis. Até 3 de julho.*

Mico na Estação

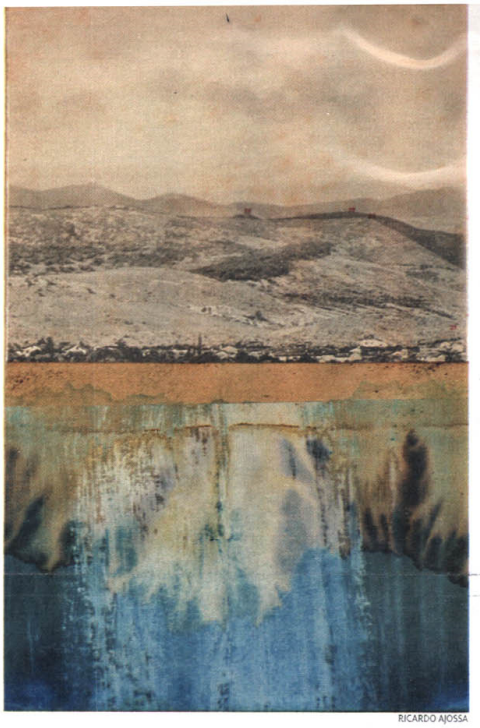


ISABELLA MATHEUS

✪ A mostra **Metrópole: Experiência Paulista** se propõe a discutir como é viver em São Paulo. A temática, porém, não parece ser explorada no conjunto de oitenta trabalhos selecionados, a exemplo de *Saque e Aproveite a Vantagem (à esq.)*, assinada por Leonilson. O brevíssimo texto explicativo (escondido em uma das últimas paredes da exposição) e a falta de educadores pelos ambientes expositivos contribuem para uma experiência bem superficial. *Estação Pinacoteca. Largo General Osório, 66, Luz, ☎ 3335-4900. R$ 6,00. Grátis aos sábados. Até 18 de setembro.*

Na escuta

A expressão **QAP: Tá na Escuta?**, usada por operadores de rádio, dá nome à curiosa mostra em cartaz no Instituto Tomie Ohtake. Integrada por seis artistas, a exposição não reúne obras, e sim convites para que o público entre em contato com eles. A carioca Aleta Valente, por exemplo, dispôs um banner com seu número de telefone para receber ligações de interessados por questões relacionadas ao aborto. *Rua Coropés, 88, Pinheiros, ☎ 2245-1900. Grátis. Até 21 de maio.*



RICARDO AJOSSA

+40 *mostras em cartaz em vejasp.abril.com.br/exposicoes*

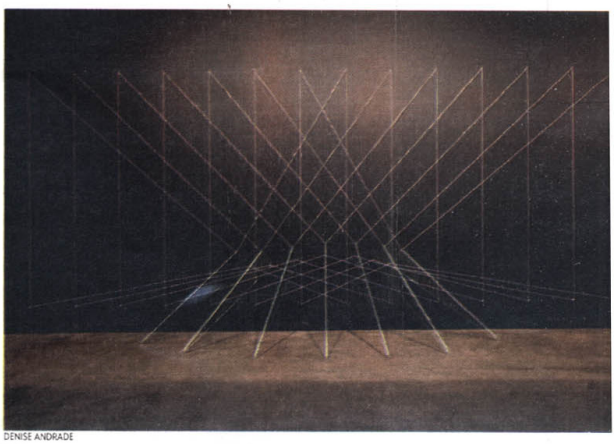
FATTO A MANO

✪✪✪ O italiano **Riccardo Ajossa** não compra tintas nem papéis para concretizar suas criações: ele prefere produzir esses materiais de base artesanalmente. Assim, seu ateliê, no Lago Brecciano, próximo a Roma, mais se assemelha a um laboratório químico. Ele recria papéis de arroz utilizados pelos japoneses e pigmentos específicos de períodos do Egito Antigo e Renascimento. Em *Paisagem 6 (à esq.)*, por exemplo, ele usa uma fotografia antiga para fazer uma intervenção com pigmentos naturais extraídos de madeiras como o pau-brasil. *O Papel da Prudência* é sua primeira mostra no país: depois de visitá-la, fica evidente que seu trabalho tardou a ser mostrado por aqui. *321 Jacarandá. Rua Coronel Melo de Oliveira, 783, Perdizes, ☎ 3673-1056. Segunda a sexta, 10h às 19h. Grátis. Até 26 de maio.*

Homenagem a Paulo Mendes

✪✪✪ Projetado pelo premiado Paulo Mendes da Rocha, o MuBE foi inaugurado em 1995 e segue até hoje como uma de suas principais criações. Em cartaz no museu, a exposição **Pedra no Céu** compara os desenhos *(como o do detalhe acima)* e maquetes do arquiteto com elementos característicos presentes nas obras de arte em exibição. Para isso, os curadores Cauê Alves e Guilherme Wisnik escolheram trabalhos de 26 artistas. As linhas, por exemplo, tão importantes no projeto de Paulo Mendes, criam *In Front of Live*, de Lydia Okumura *(à dir.)*. O concreto aparente é protagonista das fotos de Mauro Restiffe e a leveza da construção também fica evidente na gravura do belga René Magritte. ***MuBE. Rua Alemanha, 221, Jardim Europa, ☎ 2594-2601. Terça a domingo, 10h30 às 18h. Grátis. Até 2 de julho.***

PAULO MENDES DA ROCHA



DENISE ANDRADE

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	YOUTUBE
Cidade	***
Data	10 / 05 / 2017
Coluna	***
Página	***

Cícero Dias | um percurso poético - com Denise Mattar [CCBB DF]

Base 7
Subscribe 0
Add to Share
More

Published on May 10, 2017
Cícero Dias | um percurso poético

Realização
Ministério da Cultura
Banco do Brasil

Patrocínio: Banco do Brasil

Curadoria: Denise Mattar
Curadoria honorária: Sylvia Dias Dautresme

Produção: Cia das Licenças
Coordenação geral: Base7 Projetos Culturais

Filme: Ding Musa

Local: Centro Cultural Banco do Brasil Brasília

- Category
  - People & Blogs
- License
  - Standard YouTube License

https://www.youtube.com/watch?v=PnEdVceruKw

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DIVIRTA-SE – O GUIA DO ESTADAO
Cidade ***
Data 12 A 18 / 05 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 73 E 75

Celso Filho
celso.filho@
estadao.com

Inaugurações

Ferrão
O artista monta a instalação '1888', abordando a relação entre a escravidão e a religiosidade. A obra é composta, por exemplo, por fotografias da cerimônia do congado em Minas e por oratórios em referência aos orixás. **Museu Afro Brasil. Pq. Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 10, 3320-8900. Inauguração: sáb. (13), 11h. 10h/17h (fecha 2ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 9/7.**

Geometria Afro-brasileira e Africana
A mostra exibe os trabalhos geométricos de artistas africanos e afro-brasileiros. Na seleção de obras, estão trabalhos de nomes, como o ganense Owusu-Ankomah e os brasileiro Rubem Valentim e Emanoel Araujo. **Museu Afro Brasil. Pq. Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 10, 3320-8900. Inauguração: sáb. (13), 11h. 10h/17h (fecha 2ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 9/7.**

O Gráfico Amador
A editora recifense O Gráfico Amador funcionou entre 1954 e 1961 e contou com autores como Carlos Drummond de Andrade e Ariano Suassuna. Sua história é contada em fotografias, publicações e documentos. **Caixa Cultural. Pça. da Sé, 111, Centro, 3321-4400. Inauguração: sáb. (13), 11h. 9h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até 23/7.**

Inês Benou – Antologia
A mostra reúne 40 obras da artista ítalo-brasileira. A seleção exibe o trabalho de Inês na pintura, gravura e aquarela nos últimos 40 anos. **J. B. Goldenberg Escritório de Arte. R. Tinhorão, 69, Higienópolis, 2478-3689. Inauguração: sáb. (13), 11h. 11h/19h (sáb., 10h/14h; fecha dom.). Grátis. Até 6/6.**

A quem Interessar Possa – Trajetos e Trejeitos de São Paulo
As 250 peças da mostra buscam remontar a história de São Paulo. Além de documentos e objetos históricos, estão criações de artistas, como Antonio Henrique Amaral e Yolanda Maholyi. **Museu Afro Brasil. Pq. Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 10, 3320-8900. Inauguração: sáb. (13), 11h. 10h/17h (fecha 2ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 9/7.**

Topografias Intermitentes
Na mostra coletiva, a curadora Thais Gouveia reuniu nove artistas brasileiros e argentinos, como Beto Shwafaty e Samuel Lasso. Nas 15 obras expostas, eles abordam os efeitos da ação humana na natureza. **Casa Nova Arte e Cultura Contemporânea. R. Chabad, 61, Jd. Paulista, 2305-2427. Inauguração: sáb. (13). 11h/18h (fecha sáb. e dom.). Grátis. Até 1º/7.**

Última semana

Aquilo que nos Une
A mostra coletiva reúne criações de nomes como Leonilson e Anna Bella Geiger. Em comum, os trabalhos apresentados fizeram uso de técnicas de costura e bordado. **Pça. da Sé, 111, Centro, 3321-4400. 9h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até dom. (14).**

Ettore Sottsass
No centenário de nascimento do arquiteto e designer, a mostra 'Sottsass Olivetti Synthesis' percorre sua obra. Estão reunidos cerca de 50 móveis e objetos desenhados pelo italiano. **Museu da Casa Brasileira. Av. Brig. Faria Lima, 2.705, Jd. Paulistano, 3032-3727. 10h/18h (fecha 2ª). R$ 8 (sáb., dom. e fer., grátis). Até dom. (14).**

UNIVERSO ÍNTIMO

FOTOS GLATT

Fotografias antigas, principalmente de seus familiares, são a inspiração de muitas das pinturas, desenhos, objetos e gravuras (foto) de **Luise Weiss**. Com curadoria de Sergio Pizoli, uma retrospectiva lembra seus 40 anos de carreira em 130 obras. ***Caixa Cultural. Pça. da Sé, 111, Centro, 3321-4400. Inauguração: sáb. (13). 9h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até 23/7.***

MOSTRAS RECOMENDADAS

- Avenida Paulista
- Cícero Dias – Um Percurso Poético
- Construções Sensíveis
- Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias
- Nelson Felix: Variações para Cítera e Santa Rosa

às 12h30, há visita guiada pela exposição com a artista. **Galeria Leme. Av. Valdemar Ferreira, 130, Butantã, 3093-8184. 10h/19h (sáb., 10h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 20/5.**

Arnaldo de Melo

No fim da década de 1980, o artista morou por três anos em Berlim. Em 'West-Berlim 1987-1990', ele apresenta um conjunto de 27 pinturas sobre papel que ele produziu durante sua residência na capital alemã. **Sé Galeria. R. Roberto Simonsen, 108, Centro, 3107-7047. 12h/19h (sáb., 12h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 3/6.**

✓Avenida Paulista

Na mostra, o Masp aborda a história e a importância da Avenida Paulista. Os cerca de 150 trabalhos estão divididos em dois núcleos. De um lado, estão criações mais antigas, como as do coletivo 3NÓS3, dos anos 1970 e 1980. Também foram encomendados projetos a 17 artistas contemporâneos – entre eles, Mauro Restiffe e Lais Myrrha. **Av. Paulista, 1.578, metrô Trianon-Masp, 3149-5959. 10h/18h (5ª, 10h/20h; fecha 2ª). R$ 30 (3ª, grátis). Até 28/5.**

Candida Höfer

O tamanho é uma das características que mais impressionam na fotografia da alemã. Na mostra, estão três dessas obras de grandes dimensões, que registram espaços históricos de Paris e do Rio. **Pinacoteca. Pça. da Luz, 2, Luz, 3324-1000. 10h/17h30 (fecha 3ª). R$ 6 (sáb., grátis). Dom. (14), grátis. Até 22/5.**

✓Cícero Dias – Um Percurso Poético

Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, o pernambucano Cícero Dias (1907-2003) construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa – onde viveu parte da vida. Sua obra é revisada na retrospectiva com 125 trabalhos. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. 9h/21h (fecha 3ª). Grátis. Até 3/7.**

Confluências

Há dez anos, o projeto Transatlântica tem dado oportunidades a fotógrafos de diferentes países da

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA FOLHA
Cidade ***
Data 12 A 18 / 05 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 68

exposições

Espaços Culturais

CAIXA CULTURAL

Aquilo que Nos Une

Até domingo (14), 28 artistas de diferentes gerações apresentam 40 trabalhos criados a partir de costuras e bordados. Há obras de nomes como Leonilson (1957-1993), Tunga (1952-2016) e Waltercio Caldas.

Labirinto e Memória: A Poética Visual de Luise Weiss

Os 40 anos de trajetória da gravadora, pintora, fotógrafa e professora Luise Weiss são apresentador em desenhos, gravuras e fotografias. Os trabalhos selecionados por Sergio Pizoli têm a fotografia como ponto de partida e o papel como suporte.

O Gráfico Amador

A história da gráfica e editora experimental homônima é retomada nesta mostra por meio de livros, documentos, fotos e vídeos. Fundada no Recife por um grupo de intelectuais e artistas, ela funcionou entre 1954 e 1961. Nomes como Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto participaram das publicações.

Pça. da Sé, 111, Sé, região central, tel. 3321-4400. Ter. a dom.: 9h às 19h. **Aquilo que Nos Une, até 14/5. Labirinto e Memória, abertura 13/5. O Gráfico Amador, abertura 13/5.** Até 23/7. Livre. GRÁTIS

CASA RANZINI

Sorte Revelada - Fotografias em Placa Úmida de Colódio

Partindo de mensagens trazidas por biscoitos da sorte japoneses, 11 fotógrafos brasileiros, como Bruna Queiroga e Laura Del Rey, criaram fotos em placa de vidro e em placa de metal.

R. Sta. Luzia, 31, Liberdade, região central, s/ tel. Sex. e sáb.: 11h às 16h. Até 27/5. Livre. GRÁTIS

CCBB

Cícero Dias - Um Percurso Poético

A mostra inclui 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003), que completaria 110 anos em 2017. As telas, criadas entre 1920 e 1950, são divididas em três núcleos: Brasil, Europa e Monsieur Dias - Uma Vida em Paris. Além de telas, há fotos, cartas, documentos e desenhos do mesmo período.

R. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651. Qua. a dom.: 9h às 21h. Até 3/7. GRÁTIS

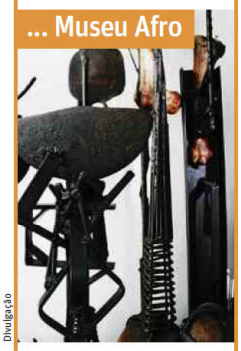
Alexandre de Medeiros e Leonardo Dias/Divulgação

Novidades no...

Geometria Afro-brasileira e Africana

A partir deste sábado (13), **artistas afro-brasileiros apresentam nesta exposição cerca de 200 esculturas, pinturas e gravuras que destacam a geometria.** Há, entre outras, obras do ganense Owusu-Ankomah e de Emanoel Araujo, diretor da instituição e responsável pela curadoria da mostra.

... Museu Afro



Divulgação

A Quem Interessar Possa e 1888

Em "A Quem Interessar Possa", **São Paulo é representada em pinturas, esculturas e fotos** de artistas como Aldemir Martins (1922-2006). Já a instalação "1888" (foto), de Ferrão, aborda a relação entre escravidão e religiosidade.

Av. Pedro Álvares Cabral, Parque Ibirapuera, tel. 3320-8900. Ter. a dom.: 10h às 17h. **Aberturas 13/5.** Até 9/7. Ingr.: R$ 6. Sáb.: grátis.

CENTRO CULTURAL FIESP

Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias

Um dos criadores da agência de fotografia Magnum e considerado pai do fotojornalismo, o francês Henri Cartier-Bresson (1908-2004) tem o começo de sua trajetória revista nesta mostra. São exibidas cerca de 60 imagens, realizadas entre 1932, quando, aos 24, ele adquiriu uma câmera Leica, e 1935.

Av. Paulista, 1.313, térreo, Bela Vista, região central, tel. 3146-7439. Seg. a dom. e feriado.: 10h às 20h. Até 25/6. Livre. GRÁTIS

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

O Céu Ainda É Azul, Você Sabe... ★★★★★

Instruções, ensina o dicionário, são explicações para a realização de algo. No caso da artista plástica japonesa Yoko Ono, 84, são obras em que ela convida o público a participar, executando uma ação. Cerca de 50 trabalhos do tipo, criados entre os anos 1950 e os dias de hoje, compõem esta retrospectiva.

R. dos Coropés, 88, Pinheiros, região oeste, tel. 2245-1900. Ter. a dom.: 11h às 20h. Até 28/5. Livre. Ingresso: R$ 12. Terça: grátis.

ITAÚ CULTURAL

Ocupação Conceição Evaristo

A escritora mineira Conceição Evaristo, destaque da próxima Flip e cuja obra é marcada pela crítica social, é tema da 34ª edição da série criada em 2009 pelo Itaú Cultural. Textos, fotografias, objetos pessoais, manuscritos e cartas integram a exposição. Neste ano, todas as mostras do projeto serão sobre mulheres.

Av. Paulista, 149, Bela Vista, região central, tel. 2168-1777. Ter. a sex.: 9h às 20h. Sáb. e dom.: 11h às 20h. Até 18/6. GRÁTIS

Galerias

CasiNO

Na mostra, o artista argentino Eduardo Basualdo exibe uma instalação em que esculturas e objetos cotidianos se dobram sobre si mesmos. A ideia é que as peças representem incertezas e especulações. Há, também, um trabalho com esculturas cinéticas, objetos e desenhos criados a partir de expedições, deslocamentos e cartografias.

Galeria Luisa Strina - R. Pe. João Manuel, 755, Cerqueira César, região oeste, tel. 3088-2471. Seg. a sex.: 10h às 19h. Sáb.: 10h às 17h. **Abertura 18/5.** Até 17/6. Livre. GRÁTIS

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA DA SEMANA ONLINE
Cidade ***
Data 12 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

Guia da Semana SÃO PAULO

CCBB apresenta programação especial e gratuita para o Dia das Mães

Atividades para toda a família acontecem neste sábado

Na Cidade

#Grátis

Reprodução | Metrópoles

O **CCBB** (Centro Cultural Banco do Brasil) apresenta uma programação especial em comemoração ao Dia das Mães. As ações incluem contação de histórias, apresentação da exposição "Cícero Dias - Um Percurso Poético" a crianças de 3 a 6 anos e um café + bate-papo com Luísa Alves, criadora do site Guia Fora da Casinha.

-

Com entrada gratuita, as atividades acontecem às 14h ("Contação de Histórias"), às 15h ("Pequenas Mãos: Entre Sonhos e Fábulas") e às 16h (café e bate-papo com Luísa Alves).

Atualizado em 12 Mai 2017.

http://www.guiadasemana.com.br/na-cidade/noticia/ccbb-apresenta-programacao-especial-e-gratuita-para-o-dia-das-maes

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	METRO
Cidade	***
Data	12 / 05 / 2017
Coluna	NEWS
Página	21

Veja nossa dica

Temos uma boa dica cultural para este fim de semana, quando será comemorado o Dia das Mães. Programe-se e vá de Metrô!

A megamostra "Cícero Dias – um percurso poético" reúne 125 obras do pintor pernambucano. À frente da curadoria, Denise Mattar contou com a colaboração de Sylvia Dias, filha do artista. A mostra exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. Quarta a domingo, das 9h30 às 19h30. Grátis. Reservas pelo www.ingressorapido.com.br. No Centro Cultural Banco do Brasil , que fica na Rua Álvares Penteado, 112, próximo à Estação São Bento. O telefone é 3113-3651.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	TERRA
Cidade	***
Data	12 / 05 / 2017
Coluna	***
Página	***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

terra

CCBB apresenta programação especial e gratuita para o Dia das Mães
Atividades para toda a família acontecem neste sábado

Redação Guia da Semana
12 MAI2017
17h14

O**CCBB** (Centro Cultural Banco do Brasil) apresenta uma programação especial em comemoração ao Dia das Mães. As ações incluem contação de histórias, apresentação da exposição "Cícero Dias - Um Percurso Poético" a crianças de 3 a 6 anos e um café + bate-papo com Luísa Alves, criadora do site Guia Fora da Casinha.

Foto: Reprodução | Metrópoles / Guia da Semana

Com entrada gratuita, as atividades acontecem às 14h ("Contação de Histórias"), às 15h ("Pequenas Mãos: Entre Sonhos e Fábulas") e às 16h (café e bate-papo com Luísa Alves).

https://www.terra.com.br/diversao/guiadasemana/ccbb-apresenta-programacao-especial-e-gratuita-para-o-dia-das-maes,5236133f57ca38043392846194b6b919tjfrfv3c.html?utm_source=NEWSSTAND

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VEJA SÃO PAULO ONLINE
Cidade ***
Data 12 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

4 ótimas mostras em museus para visitar neste final de semana

O melhor de tudo: em três delas, o ingresso é grátis

Por **Julia Flamingo**
12 maio 2017, 17h13

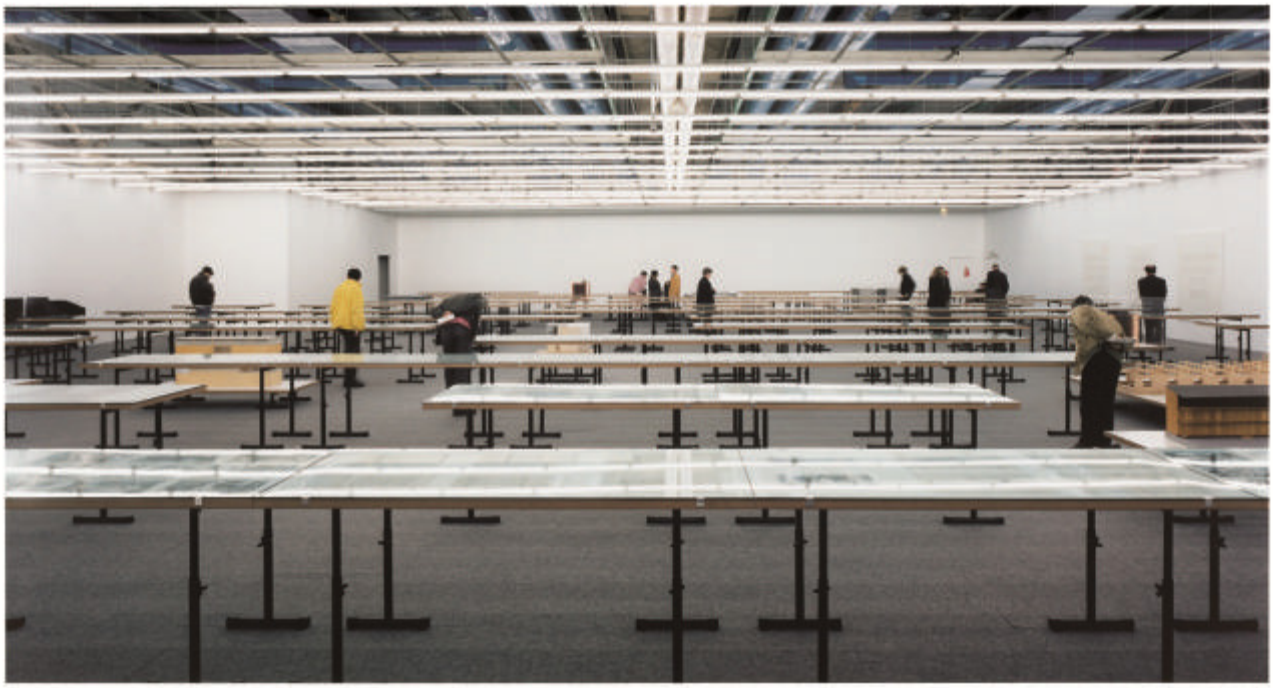
Excelente série de fotografias no MIS registra saga de refugiados (Photo by Mauricio Lima for The New York Times/Veja SP)

A leva de exposições inauguradas no Instituto Tomie Ohtake, Mube, MIS e CCBB é tão boa, que torna difícil escolher por onde começar. Aproveite o final de semana para fazer um tour pelas instituições: vale levar a mãe para celebrar o seu dia no próximo domingo (14), a paquera para impressionar ou um grupo de amigos para curtir um programa diferente. Confira abaixo a seleção e monte sua combinação preferida:

Série sobre refugiados premiou Mauricio Lima com Prêmio Pulitzer: em cartaz no MIS (Mauricio Lima for The New York Times/Veja SP)

Farida, um Conto Sírio, no MIS

O fotojornalista paulistano Mauricio Lima mostra a saga de refugiados sírios a caminho de países da Europa em 2015. Durante seis meses, ele acompanhou a família Majid, que conheceu quando chegou a Belgrado, na Sérvia, e registrou cliques dramáticos e assustadoramente reais. O ensaio, publicado pelo The New York Times, rendeu-lhe um Prêmio Pulitzer inédito para brasileiros. O ingresso de 6 reais dá direito a outras seis mostras de fotografia em cartaz no museu.



Mostra de fotografia no Tomie Ohtake traz nomes desconhecidos ao público brasileiro como o alemão Andreas Gursky (Andreas Gursky/Veja SP)

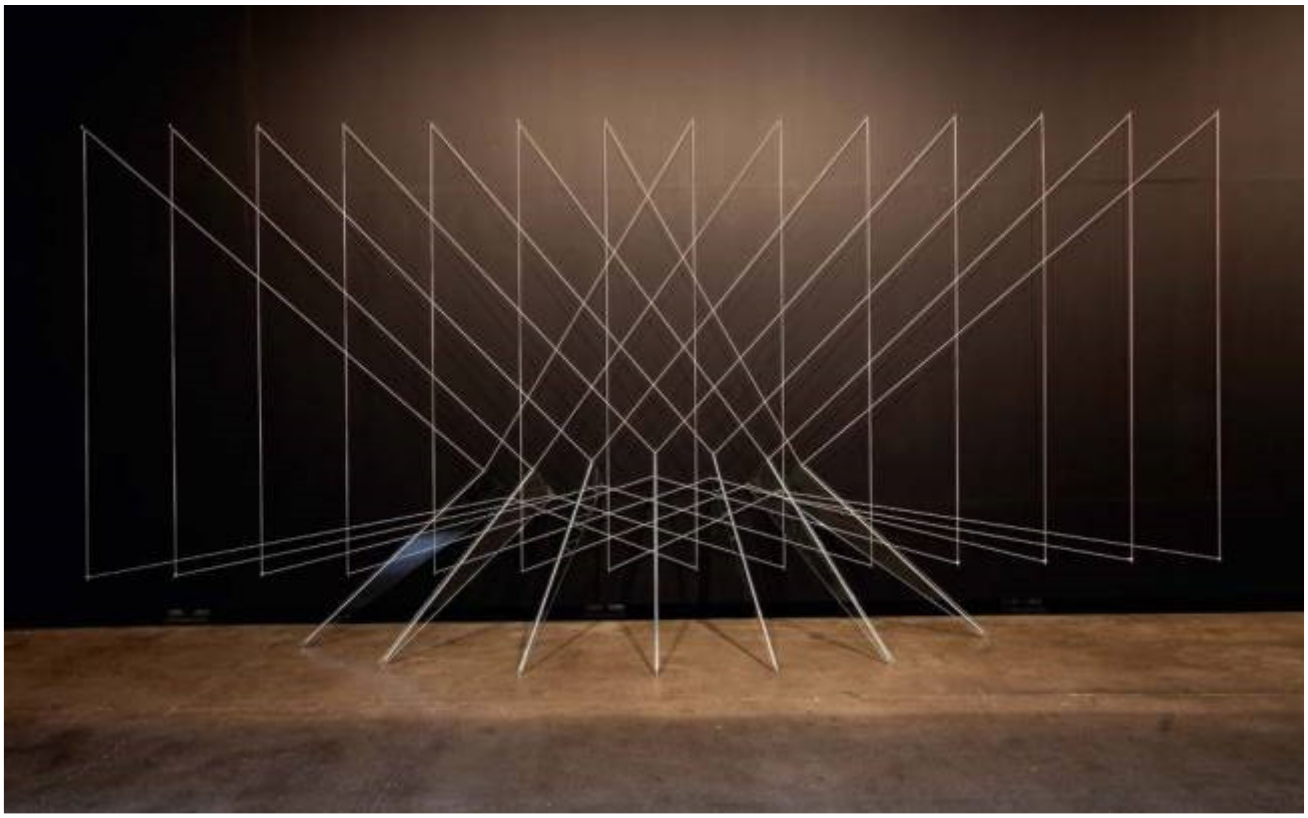
Conversas – Coleção Merrill Lynch, no Instituto Tomie Ohtake

Entre as várias mostras de fotografia em cartaz na cidade, está é, sem dúvida, a mais novidadeira. Ali está reunida mais de uma centena de imagens feitas desde 1860 e assinadas por nomes desconhecidos pelo grande público brasileiro. Não deixe de prestar atenção nas obras contemporâneas dos alemães Thomas Struth e Thomas Ruff.

125 obras de Cícero Dias constroem a trajetória do artista no CCBB (Divulgação/Veja SP)

Cícero Dias, no CCBB

A trajetória de Cícero Dias (1907-2003) é contada por meio de 125 telas de diversos períodos acompanhadas por textos explicativos e fotografias — traço típico da curadoria didática de Denise Mattar.



Trabalho de Lydia Okumura é comparado com o projeto do Mube, de Paulo Mendes da Rocha (Denise Andrade/Veja SP)

Pedra do Céu, no Mube

Projetado pelo premiado Paulo Mendes da Rocha, o *MuBE* foi inaugurado em 1995 e segue até hoje como uma de suas principais criações. A exposição *Pedra no Céu* compara os desenhos e maquetes do arquiteto com elementos característicos presentes nas obras de arte em exibição. Para isso, os curadores Cauê Alves e Guilherme Wisnik escolheram trabalhos de 26 artistas.

http://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/4-otimas-mostras-em-museus-para-visitar-neste-final-de-semana/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo INFOARTSP
Cidade ***
Data 16 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

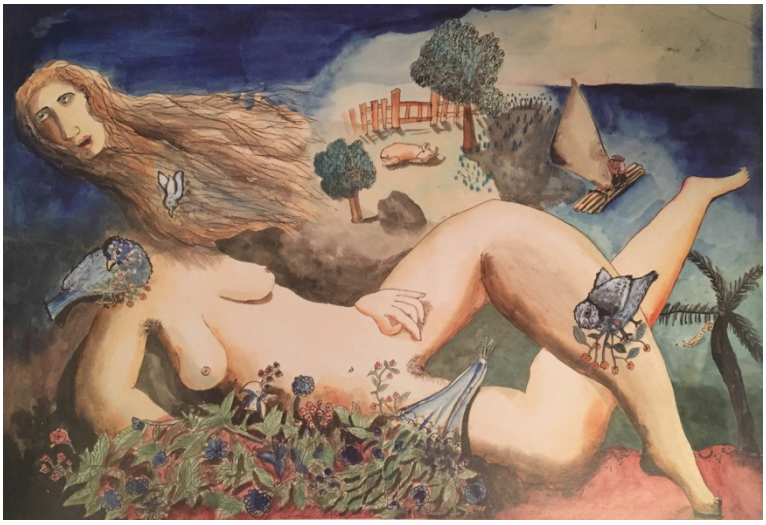
Postado em 16/05/2017
Texto Crítico | Exposição Cícero Dias no CCBB

A exposição de Cícero Dias no CCBB reúne 125 obras de diversas fases do artista pernambucano que exemplificam sua trajetória no Brasil, mas também as influências da vida no exterior, no período de guerra e pós-guerra. Com curadoria de Denise Mattar e Sylvia Dias Dautrsme, filha do artista, como co-curadora; as obras escolhidas estão expostas de tal forma que fazem com que a sensibilidade e poesia de Cícero transpareçam para o espectador, algo que intensifica seu 'Percurso Poético'.

A exposição está dividida em três núcleos: Brasil, Europa e Paris que por sua vez são divididos em sub categorias, fazendo com que a mostra seja composta de dez grupos. Cada um destes segmentos da exposição se complementam e se relacionam, mostrando assim a trajetória de Cícero como artista em seus diversos momentos de criação e contexto histórico. Além de obras, a exposição conta com cartas, fotografias e textos que evidenciam sua participação no circuito de arte europeu e sua relevância e amizade com personalidades como Pablo Picasso, Mário de Andrade e Paul Éduard.

O primeiro conjunto de obras faz parte do grupo "Entre Sonhos e Desejos" que reúne aquarelas produzidas na década de 20 e retratam a memória do engenho de Jundiá onde nasceu e a energia do Rio de Janeiro onde vivia na época. Seu trabalho é carregado de uma espontaneidade cuja obra se destacava e diferenciava ao lado dos trabalhos de Tarsila do Amaral e Di Cavalcante. Segundo Mário de Andrade, "os desenhos dele formam um outro mundo". Obras como "Bagunça", "Cena Imaginária com Pão de Açúcar" e "Cabra-Cega", expostas no CCBB, nos permite transitar para um mundo unicamente pertencente ao artista.

Em 1931 a obra "Eu vi o mundo… ele começa no Recife", um painel em aquarela com 15 metros, foi exposto no Salão Revolucionário da Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Esta obra, que no CCBB é exposta por meio de um vídeo, é composta de imagens do cordel, de Jundiá onde nasceu, lembranças amorosas e cenas eróticas. A intensidade de seu pensamento foi tão avassaladora que abalou as normas da época e levou Lucio Costa, então organizador do Salão, a ser despedido e Mário de Andrade a comentar que Cícero estava "fazendo rachar as paredes da Academia" em uma carta à Tarsila.



Crédito: InfoArtSP. Obra "O Sonho", Aqualrela sob papel, 1931.

O segundo grupo de obras é parte de “Memórias de Engenho” e ressalta uma primeira mudança no estilo de produção. As obras feitas ente 1930 e 1939 são pintadas em tinta a óleo e a mudança em medium retratam também uma mudança em tema. Seus trabalhos são voltados à lembranças do engenho de Jundiá e carregam em si um tom mais serene, uma composição mais estática e seu realismo mágico manifesta-se por meio de narrativas que misturam vivos e mortos nas casas escuras da fazenda com cor e vida do lado de fora. Nesta parte da mostra, está inclusa a obra “As Primeiras Notas”, considerada a primeira pintura de Cícero, feita por ele em 1918 quando tinha apenas 18 anos, mas que conversa perfeitamente com obras da década de 30, como “Autorretrato na Biblioteca”.

“E O Mundo Começava em Recife” é o último dos grupos que compõem o núcleo “Brasil” da exposição. Consiste de grupo de obras que tem produção simultânea com “Memórias de Engenho”, mas são separadas pois retratam suas recordações urbanas da vida na capital pernambucana. Seus trabalhos retratam diferentes olhares sobre o mesmo tempo;em obras como “Sonoridade na Gamboa” e “Gamboa do Carmo” em que a intimidade, erotismo e vida no Recife são opostamente complementadas.

Crédito: InfoArtSP. Obra "Gamboa do Carmo no Recife", Óleo sobre tela, 1929.

Sua chegada na Europa é marcada em 1937 com pinturas a óleo, construídas mais tradicionalmente, relembrando o engenho, Jundiá e o Brasil. Na cidade europeia, o artista

logo expõe seu trabalho e André Salmon faz menção ao poema de Rimbaud, comenta sobre o artista e seu trabalho como esse "selvagem esplendidamente civilizado". As cores, o destaque a tropicalidade de Cícero na Europa marcam-o mais uma vez como único em seu contexto.

O período de Guerra levou o artista à uma prisão em Baden Baden, Alemanha, onde seus trabalhos foram executados majoritariamente em papel e lápis de cor. Cícero, com influência surrealista e de seu grande amigo Picasso, retratava as atrocidades da guerra por meio de figuras em sofrimento e outros que habitavam a prisão. Em contrapartida, a melancolia e rancor da época se contrastavam com retratos de memórias de sua amada Raymonde. Nesta mostra, estes desenhos estão expostos ao lado de fotografias e cartas que compõem o grupo "Entre Guerra e Amor".

Após ser solto, Cícero reside em Lisboa com Raymonde e produz obras que segundo Mário Gomes de Lima são "pinturas de transição". Seu trabalho sofre uma guinada e possuem um tom muito mais irônico e audacioso do que seu trabalho normalmente poético e onírico. "Lisboa - Novos Ares" inclui um conjunto de obras que nunca foram expostos juntos. "Nessa fase, Cícero Dias parece saltar sobre nós, ele nos sacode em telas que fariam inveja aos 'fauves', pela audácia e pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes, irônicos e provocativos. Títulos ambíguos completam as obras: Mamoeiro ou dançarino?, Galo ou Abacaxi? Ele simplifica o desenho, usa pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes.", destaca a curadora.

Seu trabalho continua se transformando e é exemplificado na sessão "A Caminho da Abstração", também conhecido como fase vegetal. Seu trabalho confunde o geométrico e o orgânico, o abstrato com o figurativo e transmite, como sempre, um ar Brasileiro. Seu trabalho não se encaixa, mais uma vez, nem com a representação explícita nem com a abstração completa do seu tema; o Brasil pode ser visto, sentido e compreendido universalmente por meio destes trabalhos.

Seu trabalho continua seguindo este caminho e chega na "Geometria Sensível" até que em 1948, Cícero volta ao Brasil para pintar murais e é considerado pioneiro deste tipo de pintura na America Latina. Seu trabalho é composto de elementos nitidamente brasileiros, o verde, as curvas, o amarelo, inspirados por viagens que fez ao nordeste nesta época.

Após estes murais, seu trabalho evolui à uma "Abstração Plena", similar às obras de Kandinsky. Este período marca seu retorno a Paris, mas seu trabalho ainda remete ao tropical e à intensidade brasileira, porém não se encaixam ao Concretismo daqui. Seu trabalho contém um "frescor espontâneo dos mais originais" disse o crítico Léon Degaud.

Ao mesmo tempo, o artista criou uma série de pinturas classificadas como "Entropias" em que acontece o derretimento do seu geometrismo, onde a tinta escorre e o que é firme se dilui. "Menos do que tachismo, ou abstracionismo informal, as entropias parecem um despudorado mergulho nas possibilidades do uso da tinta; sem retas, sem linhas marcadas, sem nenhum esquema formal a cumprir – o fascínio da liberdade, do deixar-se ir", afirma Denise Mattar.

Crédito: InfoArtSP. Obra Sem Título, Óleo sobre tela, déc 50.

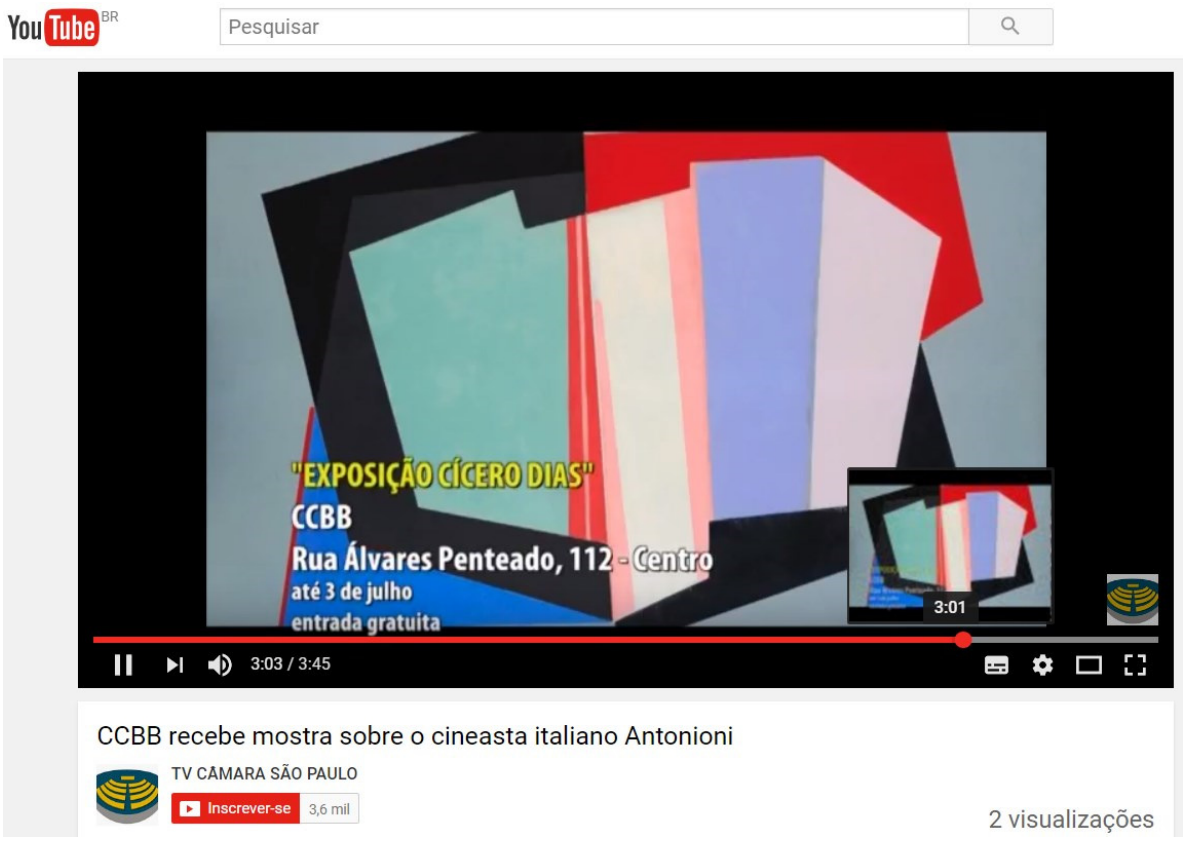
Finalmente, seu trabalho volta a retratar a vida no Brasil. “Nostalgias” é a última transformação do seu trabalho, onde todas as suas experimentações de cor, forma, movimento, figuração e abstração se reúnem para criar novamente cenas de Pernambuco. A diferença, é que estas novas cenas contém toda a sabedoria artística acumulada ao longo dos anos e fases; estas pinturas fecham um ciclo de produção com clareza, eloquência e técnica.

Texto por Giovanna Fava Mitrani

Saiba mais sobre a exposição aqui.

http://www.infoartsp.com.br/noticias/texto-critico-exposicao-cicero-dias-no-ccbb/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	YOUTBE – TV CAMARA SÃO PAULO
Cidade	***
Data	16 / 05 / 2017
Coluna	***
Página	***



Publicado em 16 de mai de 2017
A Agenda Cultural do Jornal da Câmara apresenta as novidades para aproveitar as opções culturais da cidade de São Paulo, durante a terceira semana de maio.

https://www.youtube.com/watch?v=OzNY-MEFENo

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA FOLHA ONLINE
Cidade ***
Data 17 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

guiaFOLHA SÃO PAULO

Hoje

Quarta (17) tem forró com Zeca Baleiro e estreia da peça 'As Cerejas'

DE SÃO PAULO

17/05/2017 01h00

Veja atrações culturais para curtir em São Paulo nesta quarta (17).

Shows

Zeca Baleiro
No show "Forró do Safadinho", o cantor maranhense solta a voz com temas autorais e versões para clássicos de Genival Lacerda, Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Dominguinhos.
Canto da Ema - Av. Brig. Faria Lima, 364, Pinheiros, região oeste, tel. 3813-4708. 450 lugares. 20h30. 60 min. 18 anos. Valet R$ 20. Ingresso : R$ 40 a R$ 60. Ingr. p/ sympla.com.br.

Zeca Baleiro se apresenta nesta quarta no Canto da Ema - Marcus Leoni/Folhapress

Raça Negra e Amigos
Liderado por Luiz Carlos, o grupo de pagode que fez fama nos anos 1990 chega ao Espaço das Américas, nesta quarta (17), para gravar seu novo DVD, "Raça Negra & Amigos II". Entre os convidados da noite, nomes do pagode e do sertanejo, como Thiaguinho, Chitãozinho e Xororó e Zezé Di Camargo e Luciano.
Espaço das Américas - R. Tagipuru, 795, Barra Funda, tel. 3868-5860. 22h. 14 anos. Ingresso: R$ 140 a R$ 380. Ingr. p/ 2027-0777 ou ticket360.com.br.

Jair Oliveira
Em formato intimista, o músico Jair Oliveira, filho de Jair Rodrigues (1939-2014), faz show que integra sua temporada no Teatro MorumbiShopping. A cada semana, ele convida ao palco um músico para fazer uma jam session –nesta edição, recebe o cantor Daniel.
*Teatro MorumbiShopping - Av. Roque Petroni Jr., 1.089, Jardim das Acácias, tel. 4003-1212. 21h. 90 min. Livre. Ingresso: R$ 60. Ingr. p/*ingressorapido.com.br.

Juçara Marçal
Com mais de 20 anos de carreira, a cantora, que integrou grupos como Vésper e A Barca e, mais recentemente, o Metá Metá, apresenta show com músicas de seu primeiro disco solo, "Encarnado" (2014), que recebeu o prêmio de melhor disco do ano da APCA.
Casa de Francisca - R. Quintino BocaiUva, 22, Sé, tel. 3052-0547. 21h30. 80 min. Livre. Couvert artístico: R$ 44. Ingr. p/ casadefrancisca.art.br.

Nuno Mindelis
Referência do blues no Brasil, o guitarrista angolano exibe programa escorado no disco "Angels & Clowns" (2013).

Bourbon Street Music Club - R. dos Chanés, 127, Indianópolis, tel. 5095-6100. 21h30. 90 min. 18 anos. Valet a partir de R$ 25. Couvert artístico: R$ 50. Ingr. p/ 4003-1212 ou ingressorapido.com.br.

Teatro

'As Cerejas'
Texto e direção: Roberto Alvim. Com: Alexandre Leal e Steffi Braucks. 45 min. 16 anos.
A peça retrata o mundo pelos olhos de um esquizofrênico que mostra sua rotina num hospital para doentes mentais e a mudança que ocorre em sua vida quando se apaixona por uma mulher desconhecida. É inspirada na obra homônima do autor britânico Lawrence Durrell.
Espaço Parlapatões - Pça. Franklin Roosevelt, 158, tel. 3258-4449. 96 lugares. Qua. e qui.: 21h. Reestreia 17/5. Até 29/6. Ingresso: R$ 30. Ingr. p/ compreingressos.com.

'Lux'
Texto e direção: Roberto Alvim. Com: Aline Bertuccelli, Ana Carolina Barreto, Caio Daguilar, Camilla Flores, Cláudia Campolina, Daniela Sarabanda e outros. 60 min. 14 anos.
Inspirado em narrativas bíblicas, o espetáculo de Roberto Alvim propõe uma ressignificação da ideia de religiosidade. A trama é uma adaptação de uma série de livros e episódios do Antigo e do Novo Testamento, como Gênesis, Êxodo, Jó e Eclesiastes.
Club Noir - R. Augusta, 331, Consolação, região central, tel. 2309-7271. 40 lugares. Qua. e qui.: 21h. Estreia 17/5. Até 6/7. Ingresso: R$ 20. Saiba mais.

O diretor Roberto Alvim parte de narrativas bíblicas para escrever a peça 'Lux' - Lívia Simardi/Divulgação

Dedo Podre
Texto: Nívea Stelmann e Lua Veiga. Direção: Alexandre Contini. Com: Nívea Stelmann e Guilherme Boury. 60 min. 14 anos.
A comédia romântica aborda a ausência de sorte das mulheres ao procurarem um par ideal. É baseada no livro homônimo, lançado em 2013, de histórias reais vividas pelas atrizes Lua Veiga e Nívea Stelmann.
*Teatro Porto Seguro - Al. Br. de Piracicaba, 740, Campos Elíseos, tel. 3226-7300. 496 lugares. Qua. e qui.: 21h. Até 18/5. Ingresso: R$ 50 a R$ 60. Ingr. p/*ingressorapido.com.br.

Exposições

Cícero Dias - Um Percurso Poético
A mostra inclui 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003), que completaria 110 anos em 2017. As telas, criadas entre 1920 e 1950, são divididas em três núcleos: Brasil, Europa e Monsieur Dias - Uma Vida em Paris. Além de telas, há fotos, cartas, documentos e desenhos do mesmo período.
CCBB - R. Álvares Penteado, 112, região central, tel. 3113-3651. Qua. a dom.: 9h às 21h. Até 3/7. Grátis. Saiba mais.

Heleno Bernardi
O artista mineiro radicado no Rio traz uma série inédita de pinturas, fruto de seu trabalho em espaços urbanos, além de fotos, vídeos e de uma instalação composta por um conjunto de colchões em formato de feto.
Janaina Torres Galeria - R. Joaquim Antunes, 177, Sala 11, Pinheiros, região oeste, tel. 2367-9215. Seg. a sex.: 10h às 19h. Sáb.: 11h às 15h. Até 13/5. Grátis.

Bienal Naïfs do Brasil
O Sesc Belenzinho recebe a primeira itinerância da mostra de arte popular sediada há 30 anos em Piracicaba (SP). Há 228 obras criadas por 152 artistas, como Aparecida Rodrigues Azevedo.
Sesc Belenzinho - R. Pe. Adelino, 1.000, região leste, tel. 2076-9700. Ter. a sáb.: 9h às 22h. Dom.: 9h às 19h30. Até 2/7. Grátis. Saiba mais.

Cinema

'Alien: Covenant'
Idem. EUA/Reino Unido, 2017. Direção: Ridley Scott. Com: Michael Fassbender, Katherine Waterston e Billy Crudup. 122 min. 16 anos.

O filme se passa em 2104, quando tripulantes da nave colonizadora Covenant encontram um planeta remoto. Encantados, eles ignoram que o local, na verdade, guarda segredos sombrios e é habitado por um único sobrevivente.
Veja salas e horários de exibição.

'A Autópsia'
The Autopsy of Jane Doe. Reino Unido/EUA, 2016. Direção: André Øvredal. Com: Emile Hirsch, Brian Cox e Ophelia Lovibond. 99 min. 14 anos.
Um homem e seu filho são responsáveis por um necrotério de uma pequena cidade no interior dos Estados Unidos. Quando o corpo de uma desconhecida aparece, coisas esquisitas começam a acontecer, colocando os dois em perigo.
Veja salas e horários de exibição.

'A Mulher que se Foi'
Ang Babaeng Humayo. Filipinas, 2016. Direção: Lav Diaz. Com: Charo Santos-Concio, John Lloyd Cruz e Michael De Mesa. 228 min. 12 anos.
Uma mulher presa injustamente por 30 anos é finalmente solta depois que outra detenta confessa o crime original. Ela reencontra sua filha, mas descobre que o filho está sumido. Enquanto sai em busca dele, descobre que um ex-amante, responsável por sua falsa acusação, cumpre prisão domiciliar. A protagonista decide planejar sua vingança.
Veja salas e horários de exibição.

Restaurantes

Hidden by 2nd Floor
O restaurante, que ficava no segundo andar de um sobrado na Vila Clementino, migrou para outro imóvel, na região de Moema, onde o chef Luís Yscava prepara lámens e outros pratos de influência japonesa. No almoço, serve "ichiju-sansai", uma espécie de menu-executivo que combina arroz, missô shiru, carne e dois acompanhamentos, com opções que variam dia a dia. No jantar, peça o tradicional lámen.
Al. dos Nhambiquaras, 921, Indianópolis, região sul, tel. 2339-8878. 26 lugares. Ter. a sáb.: 11h30 às 14h30 e 19h às 22h30. Patisserie Café: ter. a sáb.: 14h às 18h. Saiba mais.

Casa Europa
A casa de cozinha italiana é um misto de cantina e mercearia –as massas e os ragus do cardápio também estão disponíveis, semiprontos, no mercadinho anexo. Desde sábado (13), o local oferece menu harmonizado, com combinações de drinques feitos com o gim nacional Arapuru e tapas com ingredientes típicos de vários países. As de lascas de bacalhau, por exemplo, vão bem com o Negroni.

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 726, Jardim América, região oeste{oeste}, tel. 3063-5577. 80 lugares. Seg.: 12h às 15h e 19h às 22h. Ter. a qui.: 12h às 15h e 19h às 23h. Sex.: 12h às 16h e 19h às 24h. Sáb.: 12h às 17h e 19h às 24h. Dom.: 12h às 17h e 19h às 21h. Valet a partir de R$ 15. Saiba mais.

Mexilhão
Embora tenha nascido no Bexiga, bairro apinhado de cantinas, o restaurante aposta em receitas com peixes e frutos do mar feitas à moda antiga. Entre as opções, destaque para o camarão na moranga.
R. 13 de Maio, 626, Bela Vista, região central, tel. 3263-0135. 80 lugares. Seg. e dom.: 12h às 23h. Ter. a qui.: 12h às 23h30. Sex. e sáb.: 12h às 24h. Saiba mais.

http://guia.folha.uol.com.br/hoje/2017/05/quarta-17-tem-forro-com-zeca-baleiro-e-estreia-da-peca-as-cerejas.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DIVIRTA-SE – O GUIA DO ESTADAO
Cidade ***
Data 19 A 25 / 05 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 73 E 75

Celso Filho
celso.filho@
estadao.com

Inaugurações

Alma e Arte
A exposição coletiva inaugura o novo Centro Cultural do Alumínio, na Vila Mariana. Na mostra, foram selecionadas obras que tomam o alumínio como material ou referência. Entre os artistas expostos, estão Maria Bonomi e Ricardo Barcellos. **R. Humberto I, 220, 4º andar, V. Mariana, 5904-6459. Inauguração: 2ª (22). 9h/17h (fecha sáb. e dom.). Grátis. Até 29/9.**

Bruno Novelli
Nas pinturas de Novelli, figuras de troncos, flores e frutos se misturam a formas geométricas. Essas obras mais recentes do artistas são apresentadas na mostra 'Muito Sol na Cachoeira'. **Zipper Galeria. R. Estados Unidos, 1.494, Jd. América, 4306-4306. 10h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom.). Grátis. Até 14/6.**

Elida Tessler
A literatura é uma das principais inspirações da artista. Na mostra 'Recortar Copiar Colar', ela aborda o tema em 15 obras de sua carreira, entre livros de artista, objetos e instalações. **Galeria Bolsa de Arte. R. Mourato Coelho, 790, Pinheiros, 3812-7137. Inauguração: sáb. (20). 10h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom.). Grátis. Até 15/7.**

MOSTRAS RECOMENDADAS

- Avenida Paulista
- Cícero Dias – Um Percurso Poético
- Construções Sensíveis
- Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias
- Nelson Felix: Variações para Cítera e Santa Rosa

IMAGENS REVELADAS

CRISTIANO MASCARO

Em **Antilogias: O Fotográfico na Pinacoteca**, é proposto um diálogo entre grandes nomes do acervo do museu, como Cristiano Mascaro (foto) e German Lorca, e imagens de artistas convidados – entre eles, Gui Mohallem. ***Pça. da Luz, 2, Luz, 3324-1000. Inauguração: sáb. (20), 11h. 10h/17h30 (fecha 3ª). R$ 6 (sáb., grátis). Virada Cultural: dom. (21), grátis. Até 7/8.***

Flávia Ribeiro – Entre Objeto e Ser
Para a mostra, Flávia exibe um conjunto de desenhos e esculturas, feitos entre 2014 e 2017. Nas obras, a artista aborda questões relacionados à matéria, ao corpo e à linguagem. **Galeria Marcelo Guarnieri. Al. Lorena, 1.966, Jd. Paulista, 3063-5410. Inauguração: sáb. (20), 14h. 10h/19h (sáb., 10h/17h; fecha dom.). Grátis. Até 1º/7.**

Krajcberg Uma Homenagem
Desde os anos 1970, o polonês Frans Krajcberg vive na Bahia. A diversidade da fauna brasileira é inspiração tanto para suas obras quanto para seu trabalho como ativista. A mostra reúne 39 obras do artista, incluindo pinturas raras da década de 1950 e criações mais recentes. **Galeria Frente. R. Melo Alves, 400, Jd. Paulista, 3061-3155. Inauguração: 4ª (24). 10h/19h (sáb., 10h/14h; fecha dom.). Grátis. Até 24/6.**

MAC no Século XXI – A Era dos Artistas
A coletiva apresenta as mais novas aquisições do MAC USP. São mais de cem obras, com foco na arte produzida a partir dos anos 2000. Entre os nomes, estão Iran do Espírito Santo, Sandra Cinto e Albano Afonso. **MAC USP Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, 1.301, 2648-0254. Inauguração: sáb. (20), 11h. 10h/18h (3ª, até 21h; fecha 2ª). Grátis. Por tempo indeterminado.**

Pablo Lobato
A mostra 'Outono, Apesar de Tudo' apresenta trabalhos recentes do artista, inspirados no período que ele viveu no Japão e na Coreia do Sul. São obras como a série 'Kimonos', feita com colagem e dobraduras com um papel artesanal coreano. **Luciana Brito Galeria. Av. 9 de Julho, 5.162, Jd. Europa, 3842-0634. Inauguração: sáb. (20), 12h. 10h/19h (sáb., 11h/18h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 22/7.**

Última semana

Ana Elisa Egreja
A artista apresenta uma seleção de pinturas de grande formato. Nas telas, ela retrata ambientes da casa de sua avó – mas em situações inusitadas, como escadas cheias de galinhas. **Galeria Leme.**

Coutinho, 1.360 e 1.416, V. Madalena, 3031-6007. 10h/19h (sáb., 11h/18h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (20).

Sonia Guggisberg
Em 'Contaminações', a artista apresenta obras feitas entre 2013 e 2016, nas quais ela aborda diferentes formas de contaminações. É o caso, por exemplo, da série fotográfica 'Not for Human Use', com modelos de próteses humanas contaminadas. **Senac Lapa Scipião. R. Scipião, 67, Lapa, 3475-2200. 10h/21h (sáb., 8h/14h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (20).**

Arte e passeio

Rá-Tim-Bum, o Castelo
O programa Castelo Rá-Tim-Bum volta a ser tema de mostra. Em uma área de 700 mil m², a experiência começa já na entrada, com a fachada do famoso castelo reconstruída. Lá dentro, estão 22 salas temáticas e interativas, como a biblioteca e o cenário do telejornal da Penélope. **Memorial da América Latina. Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, Barra Funda, 3823-4600. 9h/20h (sáb., dom. e fer., 9h/22h; fecha 2ª). R$ 20. Até 30/6.**

Street Crosser
Inspirada nos jogos do Atari, a obra de arte digital foi feita pelos coletivos Noobware e Nutone e é exibida na fachada do Centro Cultural Fiesp. Entre as 20h e as 22h, o trabalho é interativo e funciona como um jogo – basta participar com tablets distribuídos na Alameda das Flores. **Galeria de Arte Digital. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon-Masp, 3146-7439. Inauguração: hoje (19). 20h/6h. Grátis. Até 31/5.**

Em cartaz

Acordos de Confiança
Com curadoria de Jacopo Visconti, a mostra coletiva aborda a arte conceitual e seu legado. São 30 peças, entre documentos e obras de artistas como Nelson Leirner, Robert Barry e Mario García Torres. **Biblioteca Mário de Andrade. R. da Consolação, 94, Consolação, 3775-0002. 8h/20h. Grátis. Até 9/7.**

POESIA VISUAL
ARNALDO ANTUNES, FERNANDO LASZLO E WALTER SILVEIRA

Arnaldo Antunes, Fernando Laszlo e Walter Silveira produziram em conjunto as 60 obras da mostra **Luzescrita**. Nelas, os artistas exploram diferentes relações entre a poesia e a luz. ***Espaço Cultural Porto Seguro. Al. Barão de Piracicaba, 610, Campos Elísios, 3226-7361. Inauguração: hoje (19). 10h/19h (dom. e fer., 10h/17h; fecha 2ª). Grátis. Até 30/7.***

Amazônia Literária
A mostra investiga as manifestações culturais da região amazônica. Há, por exemplo, fotografias de celebrações do Círio de Nazaré e uma instalação inspirada em um templo xamânico. **Casa Mário de Andrade. R. Lopes Chaves, 546, Barra Funda, 3666-5803. 10h/18h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 1º/8.**

Angella Conte
Em 'Terra Nua', Angella repassa seus 20 anos de carreira, sob a curadoria de Agnaldo Farias. A mostra também reúne criações recentes, como a escultura 'Fiz Daqui o Meu Lugar', de 2016. **Oficina Oswald de Andrade. R. Três Rios, 363, Bom Retiro, 3222-2662. 10h/20h30 (sáb., 10h/18h; fecha dom.). Grátis. Até 29/7.**

Arnaldo de Melo
No fim da década de 1980, o artista morou por três anos em Berlim. Em 'West-Berlim 1987-1990', ele apresenta um conjunto de 27 pinturas sobre papel que ele produziu durante sua residência na capital alemã. **Sé Galeria. R. Roberto Simonsen, 108, Centro, 3107-7047. 12h/19h (sáb., 12h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 3/6.**

✓Avenida Paulista
Na mostra, o Masp aborda a história e a importância da Avenida Paulista. Os cerca de 150 trabalhos estão divididos em dois núcleos. De um lado, estão criações mais antigas, como as do coletivo 3NÓS3, dos anos 1970 e 1980. Também foram encomendados projetos a 17 artistas contemporâneos – entre eles, Mauro Restiffe e Lais Myrrha. **Av. Paulista, 1.578, metrô Trianon-Masp, 3149-5959. 10h/18h (5ª, 10h/20h; fecha 2ª). R$ 30 (3ª, grátis). Até 28/5.**

✓Cícero Dias – Um Percurso Poético
Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, o pernambucano Cícero Dias (1907-2003) construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa – onde viveu parte da vida. Sua obra é revisada na retrospectiva com 125 trabalhos. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. 9h/21h (fecha 3ª). Grátis. Até 3/7.**

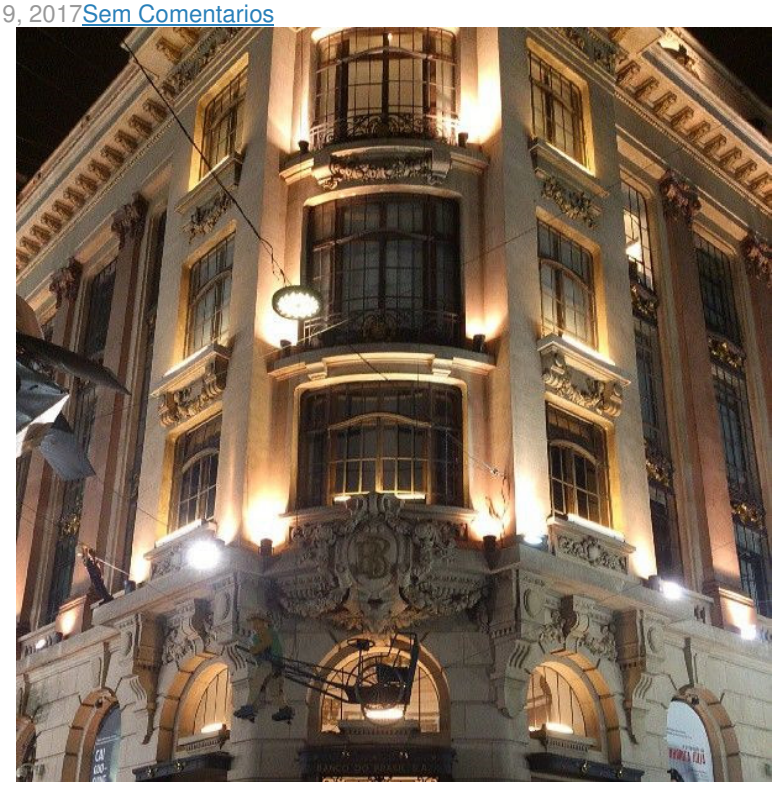
Contaminações
A mostra propõe um encontro entre nomes da literatura com outras linguagens artísticas. Assim, livros de Ignácio de Loyola

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo RESENHANDO
Cidade ***
Data 19 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

Resenhando
PORTAL DE CULTURA E ENTRETENIMENTO

Reconstrução: CCBB SP lança 2.000 poemas de seu prédio

sexta-feira, maio 19, 2017Sem Comentarios



CCBB SP lança 2.000 poemas de seu prédio em reconstrução de atuação de Cícero Dias na II Guerra

Numa reconstrução poética da atuação heroica de Cícero Dias durante a II Guerra em 1942 em Paris, o CCBB SP lançará do alto da fachada de seu prédio, 2.000 folhas de papel reciclado com a poesia "Liberté", de Paul Éluard, em diálogo com a exposição em cartaz "Cícero Dias – Um Percurso Poético".

Durante a ocupação da França pelos nazistas, Cícero Dias levou o manuscrito de "Liberté" para Lisboa, de onde o poema foi levado à Inglaterra, impresso pelos Aliados e jogado de avião sobre Paris, para dar ânimo à resistência. A ação acontece no próximo sábado, dia 20, às 16h, e faz parte da programação paralela à Virada Cultural.

Algumas das folhas lançadas estarão sinalizadas e darão direito, a quem recolhê-las, a um catálogo da exposição. Todos os papéis serão recolhidos do local após a ação.

http://www.resenhando.com/2017/05/reconstrucao-ccbb-sp-lanca-2000-poemas.html

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	REVISTA MUSEU
Cidade	***
Data	19 / 05 / 2017
Coluna	***
Página	***

19/05/2017 - CCBB SP lança 2.000 poemas de seu prédio em reconstrução de atuação de Cícero Dias na II Guerra

SÃO PAULO, São Paulo - Numa reconstrução poética da atuação heroica de Cícero Dias durante a II Guerra em 1942 em Paris, o CCBB SP lançará do alto da fachada de seu prédio, 2.000 folhas de papel reciclado com a poesia "Liberté", de Paul Éluard, em diálogo com a exposição em cartaz "Cícero Dias – Um Percurso Poético".

Durante a ocupação da França pelos nazistas, Cícero Dias levou o manuscrito de "Liberté" para Lisboa, de onde o poema foi levado à Inglaterra, impresso pelos Aliados e jogado de avião sobre Paris, para dar ânimo à resistência. A ação acontece neste sábado, dia 20, às 16h, e faz parte da programação paralela à Virada Cultural.

Algumas das folhas lançadas estarão sinalizadas e darão direito, a quem recolhê-las, a um catálogo da exposição. Todos os papéis serão recolhidos do local após a ação.

Fonte: divulgação por e-mail

https://www.revistamuseu.com.br/site/br/o-escriba/2852-19-05-2017-ccbb-sp-lanca-2-000-poemas-de-seu-predio-em-reconstrucao-de-atuacao-de-cicero-dias-na-ii-guerra.html

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	GLOBO PLAY
Cidade	***
Data	20 / 05 / 2017
Coluna	***
Página	***

Sábado, 20 Mai 2017 - 5 min

Começa a 13ª edição da Virada Cultural de São Paulo

https://globoplay.globo.com/v/5883806/programa/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FOLHA VITORIA
Cidade ***
Data 21 / 05 / 2017
Coluna ***
Página ***

FOLHA VITÓRIA

“Cícero Dias – Um Percurso Poético”

Numa reconstrução poética da atuação heroica de Cícero Dias durante a II Guerra em 1942 em Paris, o CCBB SP lançará do alto da fachada de seu prédio, 2.000 folhas de papel reciclado com a poesia “Liberté”, de Paul Éluard, em diálogo com a exposição em cartaz “Cícero Dias – Um Percurso Poético”.

Durante a ocupação da França pelos nazistas, Cícero Dias levou o manuscrito de “Liberté” para Lisboa, de onde o poema foi levado à Inglaterra, impresso pelos Aliados e jogado de avião sobre Paris, para dar ânimo à resistência. A ação acontece no próximo sábado, dia 20, às 16h, e faz parte da programação paralela à Virada Cultural. Algumas das folhas lançadas estarão sinalizadas e darão direito, a quem recolhê-las, a um catálogo da exposição. Todos os papéis serão recolhidos do local após a ação.

http://www.folhavitoria.com.br/social/andreapena/2017/05/21.html

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	TO PENSANDO EM VIAJAR
Cidade	***
Data	25 / 05 / 2017
Coluna	***
Página	***

Exposição com obras de Cícero Dias no CCBB em SP

ESCRITO POR JULIO FRATUS · 25. MAIO, 2017

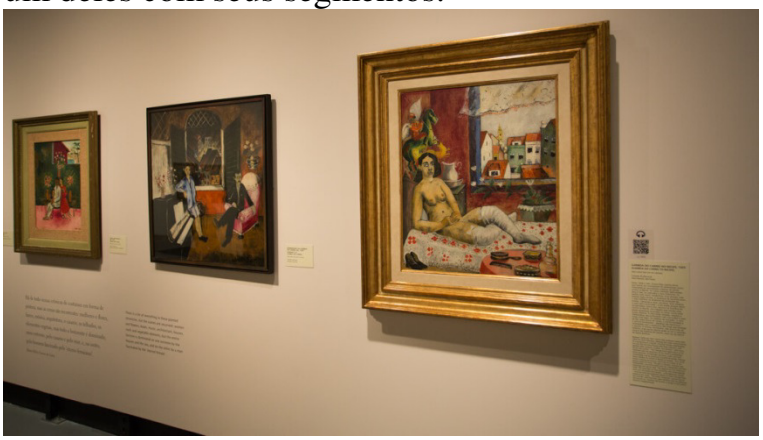
A exposição **Cícero Dias – Um Percurso Poético 1907-2003** em cartaz no **CCBB em SP** até **3 de julho de 2017** é uma excelente oportunidade de caminhar pelo longo percurso deste importante artista brasileiro, com obras nunca vistas, que pertencem a coleções públicas e colecionadores particulares de todo mundo.

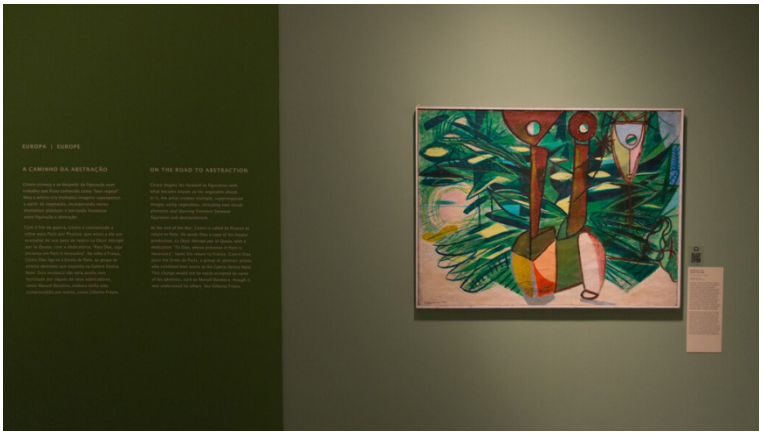
Cícero Dias – Um Percurso Poético 1907-2003

A Exposição no CCBB em SP

As obras que compõe a exposição, com a maravilhosa **curadoria de Denise Mattar**, nos convidam a viajar por uma vasta retrospectiva do trabalho desse artista pernambucano. '*Contextualizando sua história, evidenciando sua relação com poetas e intelectuais, e também sua participação no circuito europeu'*, como conta a própria Denise.

A exposição é dividida em 3 núcleos principais: **Brasil**, **Europa** e **Paris**, cada um deles com seus segmentos.





O belíssimo prédio do Centro Cultural Banco do Brasil em SP

É muito interessante caminhar pelo belíssimo prédio do Centro Cultural Banco do Brasil, no centro histórico de São Paulo, desvendando os caminhos de Cícero Gomes.

Cícero Dias

Nascido em 1907 no Engenho Jundiá, em Pernambuco, Cícero dos Santos Dias viveu grande parte de sua vida em Paris, na França, onde acompanhou e integrou a vanguarda artística europeia até seu falecimento em 2003.

As fases na produção arstística de Cícero Dias

Sua produção pictórica onírica, do começo da carreira em Recife, vai mudando com a ida à Paris, onde manteve contatos profundos com Picasso e Paul Éluard. Depois disso, o artista passa por um período de transição e de mudança em Lisboa, abrindo caminho para a abstração, na sua fase geométrica. Em 1960 ele retorna para uma fase figurativa mais madura que dura até o fim de sua vida.

Vale a pena seguir as fases deste grande pintor brasileiro até pouco tempo atrás não era valorizado o suficiente, e hoje considerado um dos ícones da pintura brasileira.

Quando

A exposição pode ser visitada de **quarta a segunda das 9h às 21h**.

Quanto?

Grátis! Você pode optar pela visitação com hora agendada pelo **aplicativo CCBB**, disponível na Apple Store e Google Play ou **através****deste site**.

Como Chegar?

O CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) fica na **Rua Álvares Penteado, 112**, no centro histórico da cidade. Como ele fica em uma rua de pedestres, você pode chegar até lá andando. A região é muito bem servida de metrô (linhas vermelha, azul ou amarela), de taxi, ou usando aplicativos de motorista.

Falando nisso, você já conhece a **Cabify**?! Ela é uma ótima alternativa e vou te contar o porquê: a tarifa cobrada pela Cabify leva em consideração apenas a quilometragem e não o tempo dentro do veículo. Além disso, ela também não aplica nenhum tipo de tarifa dinâmica, ou seja, a estimativa do preço que você vai ter no seu aplicativo é idêntica ao valor cobrado de fato. Bom, né?!

---

*Se você ainda não tem cadastro pode usar **este link pra se cadastrar** e automaticamente você ganha R$15 pra usar!!*

***Salve esta dica no Pinterest** pra não esquecer!*

http://www.topensandoemviajar.com/2017/05/25/cicero-dias-percurso-poetico-ccbb-em-sp/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DIVIRTA-SE – O GUIA DO ESTADAO
Cidade ***
Data 26 / 05 A 01 / 06 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 60 E 62

Novas formas

No fim deste ano, **Rodrigo Andrade** ganhará uma retrospectiva na Estação Pinacoteca. Enquanto isso, o artista exibe sua produção mais recente em 'Duas Cavernas', que ocupa a Galeria Millan e o seu Anexo.

A mostra reúne cerca de 30 pinturas, marcadas pelo acúmulo de tinta, típico da produção do artista. As obras são divididas em três grupos.

O primeiro apresenta, na galeria, seu trabalho com paisagens, inspiradas em mestres como Uccello e Bellini. Já o anexo recebe criações mais abstratas de Andrade.

A exposição ainda reúne um conjunto de criações apelidadas de 'figuras binárias'. Nelas, o artista busca retratar sempre dois elementos lado a lado. Uma delas é um mural de seis metros de altura que dá nome à mostra. **Celso Filho**

PAISAGEM: pintura recente com tinta a óleo

GALERIA MILLAN

ONDE: Galeria e Anexo Millan. R. Fradique Coutinho, 1.360 e 1.416, V. Madalena, 3031-6007. **QUANDO:** Inauguração: 5ª (1º). 10h/19h (sáb., 11h/18h; fecha dom.). Até 1º/7. **QUANTO:** Grátis.

Celso Filho
celso.filho@estadao.com

Inaugurações

Centro Brasileiro Britânico
Três mostras são inauguradas pelo 21º Cultura Inglesa Festival. 'God Save the Queen' reúne criações de Felipe Oliveira Melo, nas quais ele faz intervenções em imagens da Rainha Elizabeth II. Também há obras de Fábio Flaks e Maristela Cabello. **R. Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, 3819-4120. Inauguração: dom. (28). 10h/19h (sáb. e dom., 10h/16h). Grátis. Até 18/6.**

Fronteiras, Limites, Interseções
A mostra coloca, lado a lado, obras de designers e artistas visuais brasileiros. Entre os 57 nomes, estão Nazareth Pacheco, Irmãos Campana e Tunga. **Caixa Cultural. Pça. da Sé, 111, Centro, 3321-4400. Inauguração: sáb. (27), 11h. 9h/19h (fecha 2ª). Grátis. Até 30/7.**

Funarte
Em 'Acordos, Desvios ou Diálogos', Amanda Mei exibe obras inspiradas em estudos e leis sobre o universo. O espaço também monta a instalação 'Estudo para Monumento', de Erica Ferrari. **Al. Nothmann, 1.058, Campos Elísios, 3662-5177. Inauguração: sáb. (27), 15h. 10h/18h. Grátis. Até 10/7.**

Marcia Thompson
Entre as obras de 'B.L.O.C.O.S', a artista criou massas de tinta a óleo com gesso e as colocou dentro de caixas de acrílico. Marcia também exibe pinturas, desenhos e vídeos. **Janaína Torres Galeria. R. Joaquim Antunes, 177, sala 11, Pinheiros, 2367-9195. Inauguração: 4ª (31). 10h/19h (sáb., 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até 22/7.**

MOSTRAS RECOMENDADAS

- Avenida Paulista
- Cícero Dias – Um Percurso Poético
- Construções Sensíveis
- Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias

Última semana

✓Avenida Paulista
O Masp aborda a importância da Avenida Paulista. Entre as 150 obras, de um lado, estão criações mais antigas, como as do coletivo 3NÓS3. Do outro, projetos encomendados a 17 artistas contemporâneos – entre eles, Mauro Restiffe e Lais Myrrha. **Av. Paulista, 1.578, metrô Trianon-Masp, 3149-5959. 10h/18h (5ª, 10h/20h; fecha 2ª). R$ 30 (3ª, grátis). Até dom. (28).**

Daniel Senise
A mostra reúne obras recentes de Senise. Nelas, o artista, primeiro,

imprime a imagem de superfícies e objetos sobre tecidos. Em seguida, essas impressões são recortadas e instaladas sobre painéis de alumínio. **Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, Jd. Europa, 2039-5454. 10h/19h (sáb., 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (27).**

Galeria Estação

A galeria apresenta obras de Neves Torres e de Manuel Graciano. De um lado, estão pinturas do mineiro. Do outro, os trabalhos em madeira do escultor cearense. **R. Ferreira de Araújo, 625, Pinheiros, 3813-7253. 11h/19h (sáb., 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (27).**

Galeria Vermelho

Entre as obras de Nicolás Robbio, em 'Arquitetura da Insônia', o vídeo 'A Engraçada Relação da Conspiração' aborda uma teoria da conspiração sobre o assassinato de John F. Kennedy, nos Estados Unidos. A galeria ainda exibe um filme de Rosângela Rennó. **R. Minas Gerais, 350, Higienópolis, 3138-1520. 10h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até sáb. (27).**

Maio Fotografia

Nesta edição, a programação tem sete mostras paralelas. Uma das principais apresenta mais de 200 imagens do acervo de Allan Porter, antigo editor da revista suíça Camera. São fotografias publicadas no periódico, de nomes como André Kertész e Cartier-Bresson. **MIS. Av. Europa, 158, Jd. Europa, 2117-4777. 12h/21h (dom. e fer., 11h/20h; fecha 2ª). R$ 6 (3ª, grátis). Sáb. (27) e dom. (28), grátis. Até dom. (28).**

A Matéria da Cor

A coletiva explora a relação de nove artistas com a cor. Com curadoria de Franck Marlot, reúne trabalhos de nomes como Arthur Luiz Piza e Carlos Fajardo. **Galeria Raquel Arnaud. R. Fidalga, 125, V. Madalena, 3083-6322. 10h/19h (sáb., 12h/16h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (27).**

Yoko Ono

A mostra dá foco na produção em performance da artista. O mote são suas 'instruções', nas quais ela propõe ao público fazer certas ações, como 'tocar uns aos outros'. Também são exibidos objetos, vídeos e registros de suas ações. **Instituto Tomie Ohtake. Av. Brig. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). R$ 12 (3ª, grátis). Até dom. (28).**

Em cartaz

Antilogias: O Fotográfico na Pinacoteca

É proposto um diálogo entre grandes nomes do acervo da Pinacoteca, como Cristiano Mascaro e German Lorca, e imagens de artistas convidados – entre eles, Gui Mohallem. **Pça. da Luz, 2, Luz, 3324-1000. 10h/17h30 (fecha 3ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 7/8.**

✓Cícero Dias – Um Percurso Poético

Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, Cícero Dias (1907-2003) construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa. Sua obra é revisada na retrospectiva, com 125 trabalhos. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. 9h/21h (fecha 3ª). Grátis. Até 3/7.**

CAIXA CULTURAL
apresenta

Lançamento do catálogo e palestra
Curador Sergio Pizoli e Luise Weiss
03 de junho, sábado às 11h.
Workshop - Frotage com Luise Weiss
10 de junho, sábado às 11h.
Inscrições: contato@glatt.com.br

CAIXA Cultural São Paulo
Praça da Sé, 111 - São Paulo/SP
CEP 01001 - 001
Prefira o transporte público
Visitas monitoradas.
Agendamento e informações: (11) 3321 4400

A CAIXA está com o Brasil na luta contra o Mosquito. #MOSQUITONÃO

#VivaMaisCultura
Acesse caixacultural.gov.br
Curta facebook.com/CaixaCulturalSaoPaulo
Baixe o Aplicativo CAIXA Cultural

Produção

Labirinto e Memória.
A poética visual de LUISE WEISS
Até 23 de julho de 2017
Terça a domingo, das 9h às 19h - Entrada franca

Patrocínio
CAIXA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	EVENTER BEE
Cidade	***
Data	MAIO / 2017
Coluna	***
Página	***

ARTES - Cicero Dias – Um Percurso Poético

A exposição apresenta o conjunto da obra de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, a mostra exibe também cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo

Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. São mais de 120 obras de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e de outros países como Austrália, China e França. Visita monitorada. (duração: 90 min)

http://eventocentral.com/event/artes-cicero-dias-um-percurso-potico,417348058631645

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	EVENTOS NO BRASIL NET
Cidade	***
Data	MAIO / 2017
Coluna	***
Página	***

ARTES - Cicero Dias – Um Percurso Poético

Endereço	Rua Álvares Penteado, 112
Município	São Paulo
Lugar	CCBB São Paulo
	Brasil @ (BR)
Data	18/05/2017
Horas	17:00
Categoria	Eventos

Website oficial

Facebook

http://www.eventosnobrasil.net/evento-artes-cicero-dias-um-percurso-po-tico-s-o-paulo-1245269

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	EVENTO.BR.COM
Cidade	***
Data	MAIO / 2017
Coluna	***
Página	***

CCBB SP na Virada Cultural 2017

São Paulo - CCBB SP na Virada Cultural 2017
Sábado 20.5.2017
desde 9:00
Domingo 21.5.2017
até 21:00
Brazil, São Paulo, Rua Álvares Penteado, 112, 01012-000
Mostrar no mapa
108 participantes
A Virada Cultural é promovida pela Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretária Municipal de Cultura, com apoio e adesão de vários parceiros artísticos e institucionais. A 13ª edição conta com diversas atrações que vão agitar os dias 20 e 21/5 e o CCBB São Paulo não vai ficar de fora!

Para conferir a programação completa da Virada Cultural, acesse o site: goo.gl/BFc5MY

|| PROGRAMAÇÃO CCBB SÃO PAULO ||

- Exposição: Cícero Dias | Um Percurso Poético
A partir das 9h. Entrada franca. Ingressos disponíveis no site http://bit.ly/IngressosCíceroDias ou na bilheteria do CCBB.
Classificação: livre

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA DA SEMANA
Cidade ***
Data MAIO / 2017
Coluna ***
Página ***

- Teatro: Lembro Todo Dia de Você
Sábado, 20h. Sessão gratuita com retirada de senha 1 hora antes do espetáculo
Classificação: 16+
http://www.evento.br.com/eventos/2245849/ccbb-sp-na-virada-cultural-2017

Guia da Semana SÃO PAULO

O CCBB fica localizado na esquina da Rua Álvares Penteado com a Rua da Quitanda (Divulgação/Leandro Viola)

O **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)**, que ocupa o prédio antigo da esquina da Rua Álvares Penteado com a Rua da Quitanda, irá contar com uma programação especial na **Virada Cultural 2017**. Atrações como teatro, exposições e até mesmo sessões de cinema fazem parte da programação gratuita deste ano, que acontece nos dias 20 e 21 de maio.

Confira a programação da **Virada Cultural 2017** no **Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)**:

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	REVISTA JOYCE PASCOWITH
Cidade	***
Data	MAIO / 2017
Coluna	***
Página	90

EXPOSIÇÃO: CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO

Data: dias 20 e 21 de maio (sábado e domingo).
Horário: a partir das 9h.
Entrada: gratuita (ingressos disponíveis no **site** ou na bilheteria do CCBB).
Classificação: Livre.

https://www.guiadasemana.com.br/na-cidade/noticia/virada-cultural-2017-no-centro-cultural-banco-do-brasil-ccbb

CÍCERO DIAS: UM PERCURSO POÉTICO

A exposição apresenta ao público um apanhado da obra do artista pernambucano Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com intelectuais do circuito de arte europeu – era amigo próximo de Pablo Picasso, por exemplo. Além das obras, a mostra exibe cartas, textos e fotos de colegas como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes e Alexander Calder. Os mais de 120 trabalhos vieram de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e de outros países como Austrália, China e França. Em cartaz até o dia 3 de julho no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo.

J U N H O

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DIVIRTA-SE – O GUIA DO ESTADAO
Cidade ***
Data 02 A 08 / 06 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 60 E 62

Celso Filho
celso.filho@
estadao.com

Inaugurações

1, 2, 3...
O projeto apresenta a obra de três jovens artistas nas duas unidades da Fortes D'Aloia & Gabriel. No galpão da Barra Funda, são expostas obras de Elvis Almeida e Goku la Stoffel. Já a galeria na Vila Madalena recebe trabalhos de Manoela Medeiros. **Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel. R. Fradique Coutinho, 1.500, V. Madalena, 3032-7066. Inauguração: sáb. (3), 11h. 10h/19h (sáb., 10h/18h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 22/7. Galpão. R. James Holland, 71, Barra Funda, 3392-3942. Inauguração: sáb. (3), 15h. 10h/19h (sáb., 10h/18h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 29/7.**

Alê Jordão
A luz é o tema central dos trabalhos do artista em 'Iluminata'. Jordão exibe cerca de 50 obras, nas quais ele utiliza materiais, como lâmpadas de LED, água e película refletiva. **Choque Cultural no Itaim. R. Comendador Miguel Calfat, 213, Itaim Bibi, 3061-4051. Inauguração: sáb. (3). 11h/17h (fecha dom.). Grátis. Até 31/8.**

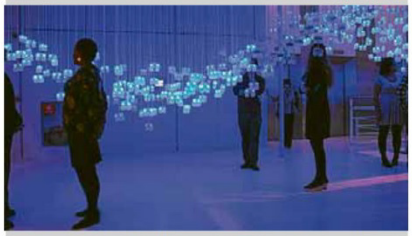
Design na Aviação Brasileira
Em parceria com a Embraer, a mostra conta a história da aviação por meio de objetos, fotografias, modelos de aeronaves, documentos e recursos multimídia. A curadoria é do artista Guto Lacaz. **Museu da Casa Brasileira. Av. Brig. Faria Lima, 2.705, Jd. Paulistano, 3032-3727. Inauguração: hoje (2). 10h/18h (fecha 2ª). R$ 8 (sáb., dom. e fer., grátis). Até 20/8.**

MOSTRAS RECOMENDADAS

- Cícero Dias – Um Percurso Poético
- Construções Sensíveis
- Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias
- Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos

ARTE E TECNOLOGIA

ITAÚ CULTURAL



Consciência Cibernética (?) reúne dez obras de arte criadas com recursos tecnológicos. São criações como 'Bion' (foto), de Adam Brown e Andrew H. Fagg, formada por pequenos objetos que interagem com o público. ***Itaú Cultural. Av. Paulista, 149, metrô Brigadeiro, 2168-1776. Inauguração: 5ª (8). 9h/20h (sáb., dom. e fer., 11h/20h; fecha 2ª). Grátis. Até 6/8.***

Face Gabinete de Arte
O espaço de Eugênia Gorini Esmeraldo e Francisco de Assis Esmeraldo inaugura com a mostra 'Taro – Montanha, Céu e Mar'. Nela, são apresentadas 30 pinturas do artista Taro Kaneko. **R. Cunha Gago, 208, Pinheiros, 3813-7330. Inauguração: sáb. (3). 11h/18h (sáb., 11h/15h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 15/7.**

Galeria Base
Dos sócios Daniel Maranhão e Fernando Ferreira de Araújo, a nova galeria abre suas portas com a coletiva '(co)existências'. A mostra, com curadoria de Douglas de Freitas, reúne obras de artistas como Anna Bella Geiger e Antonio Dias. **Galeria Base. Av. 9 de Julho, 5.593, Jd. Paulista, 3071-3614. Inauguração: sáb. (3), 15h/19h. 10h/19h (sáb., 11h/14h; fecha dom.). Grátis. Até 1º/7.**

Galeria Vermelho
Na instalação 'The Sea You See Will Never Be the Sea I've Seen', Carla Zaccagnini faz uma referência à tradição de montar pequenas réplicas de embarcações dentro de garrafas. A galeria também recebe obras de Angela Detanico e Rafael Lain, além de um vídeo de Cinthia Marcelle e Tiago Mata Machado. **R. Minas Gerais, 350, Higienópolis, 3138-1520. Inauguração: 4ª (7). 10h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 1º/7.**

Maria Leontina
A mostra revisa 40 anos de produção de Maria Leontina (1917-1984). O conjunto de trabalhos contempla tanto sua fase mais figurativa, influenciada pelo expressionismo, quanto suas incursões no construtivismo. **Galeria Bergamin & Gomide. R. Oscar Freire, 379, loja 1, Jd. Paulista, 3853-5800. Inauguração: hoje (2). 10h/19h (sáb., 10h/15h; fecha dom.). Grátis. Até 15/7.**

Norman Parkinson – O Verdadeiro Glamour Britânico
O fotógrafo britânico começou a carreira em 1935 e se dedicou à fotografia de moda, trabalhando

aflição ao planejar o futuro. **Galeria VilaNova. R. Domingos Leme, 73, V. Nova Conceição, 2691-1190. 12h/18h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 3ª (6).**

Nazareno

Em 'A Experiência Geográfica', Nazareno se volta para a relação entre o homem e a geografia. Na mostra, ele apresenta um conjunto de 12 desenhos e quatro objetos. **Galeria Lume. R. Gumercindo Saraiva, 54, Jd. Europa, 4883-0351. 10h/19h (sáb., 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (3).**

Em cartaz

✓Cícero Dias – Um Percurso Poético

Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, Cícero Dias (1907-2003) construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa. Sua obra é revisada na retrospectiva com 125 trabalhos. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. 9h/21h (fecha 3ª). Grátis. Até 3/7.**

✓Construções Sensíveis

A partir da coleção de Ella Fontanals-Cisneros, a mostra propõe um panorama da produção abstrata no continente. São 124 trabalhos de 63 artistas – entre eles Joaquín Torres-García, Lygia Clark e Marco Maggi. **Centro Cultural Fiesp. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon- Masp, 3146-7406. 10h/20h. Grátis. Até 18/6.**

Conversas – Fotografias da Coleção Bank of America Merrill Lynch

A mostra faz um panorama histórico da fotografia. São cem imagens de nomes de destaque, como Man Ray, Candida Höfer e Cindy Sherman. **Instituto Tomie Ohtake. Av. Brig. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 18/6.**

✓Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias

A mostra foca o início da carreira do fotógrafo. Com curadoria de João Kulcsár, foram selecionadas 58 imagens feitas nos anos 1930, em viagens a países como Espanha e México. **Centro Cultural Fiesp. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon- Masp, 3146-7406. 10h/20h. Grátis. Até 25/6.**

PASSEIO SENSORIAL

KITTY WHEELER SHAW

Em 'Cidade da Língua', a dupla britânica **Sam Bompas e Harry Parr** aborda nossa relação com sabores e aromas em instalações interativas. Uma delas convida o público a conhecer a história da gastronomia (foto). ***MAM. Pq. Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 3, 5085-1300. Inauguração: 3ª (6). 10h/17h30 (fecha 2ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 3/9.***

Krajcberg Uma Homenagem

Desde os anos 1970, o polonês Frans Krajcberg vive na Bahia. A diversidade da fauna brasileira é inspiração tanto para suas obras quanto para seu trabalho como ativista. A mostra reúne 39 obras do artista. **Galeria Frente. R. Melo Alves, 400, Jd. Paulista, 3061-3155. 10h/ 19h (sáb., 10h/14h; fecha dom.). Grátis. Até 24/6.**

MAC no Século XXI – A Era dos Artistas

A coletiva apresenta as mais novas aquisições do MAC USP. São mais de cem obras, com foco na arte produzida a partir dos anos 2000. Entre os nomes, estão Iran do Espírito Santo, Sandra Cinto e Albano Afonso. **MAC USP Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, 1.301, 2648-0254. 10h/18h (3ª, até 21h; fecha 2ª). Grátis. Por tempo indeterminado.**

✓Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos

Um recorte de mais de 750 obras apresenta as diferentes faces da coleção do Itaú Cultural, um dos principais acervos de arte no País. Os trabalhos estão divididos por grupos, como o barroco brasileiro e suas influências. **Oca. Pq. Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 3, 3105-6118. 9h/18h (fecha 2ª). Grátis. Até 13/8.**

Nelson Leirner

O artista monta a instalação 'O Anjo Exterminador' no Octógono da Pinacoteca. Criada em 1984, a obra faz referência ao filme homônimo de Luis Buñuel e é formada por um conjunto de estatuetas e bibelôs. **Pça. da Luz, 2, 3324-1000. 10h/17h30 (fecha 3ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 31/7.**

Pedra no Céu

A mostra propõe um diálogo entre a arquitetura do Museu Brasileiro da Escultura, projetado por Paulo Mendes da Rocha, e a obra de 25 artistas. Foram selecionadas criações de nomes como Carmela Gross e Daniel Buren. A partir de 3ª (6), a exposição também contará com uma obra do suíço Max Bill. **MuBE. Av. Europa, 218, Jd. Europa, 2594-2601. 10h30/18h (fecha 2ª). Grátis. Até 2/7.**

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	YOUTUBE
Cidade	***
Data	02 / 06 / 2017
Coluna	***
Página	***

"Cícero Dias - Um percurso poético" em cartaz no CCBB

TV CRECI
39 mil
73 visualizações
Publicado em 2 de jun de 2017

02 de junho de 2017

Dica de lazer do CRECI Informa 528

A exposição Cícero Dias – Um percurso poético traz obras do artista pernambucano, nascido em 1907. Porém a maior parte de sua vida, ele viveu em Paris.
Um artista que teve muitas transformações em sua arte e diversas referências para cada uma de suas fases.

Quando? Até 03 de julho de 2017
Onde? CCBB - Rua Álvares Penteado, 112 - Centro
Site: bb.com.br/cultura

- **Categoria**

- Educação
- **Licença**
  - Licença padrão do YouTube

https://www.youtube.com/watch?v=DZDRbi1r4qM

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	COLEGIO SANTO IVO
Cidade	***
Data	07 / 06 / 2017
Coluna	***
Página	***

Colégio Santo Ivo
O Blog do 2º ao 8º ano

07/06/2017

Saída do "Pelas Ruas de São Paulo" apresenta obras do artista Cícero Dias aos alunos do Fund. 2

Na última sexta-feira (2), os alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental visitaram a exposição "Cícero Dias – Um Percurso Poético", no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

A atividade foi a 34ª do projeto "Pelas ruas de São Paulo", que tem como objetivo proporcionar aos alunos interessados a riqueza artística da nossa cidade.

A mostra reúne 125 obras deste que é um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, reconhecido internacionalmente. A exposição contextualiza sua história e evidencia sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu, trazendo um panorama de toda produção do artista pernambucano, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Monsieur Dias – Uma vida em Paris. Além das obras propriamente ditas, a exposição traz ainda fac-símiles de cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

Confira as fotos:

https://colegiosantoivofundamental.wordpress.com/2017/06/07/saida-do-pelas-ruas-de-sao-paulo-apresenta-obras-do-artista-cicero-dias-aos-alunos-do-fund-2/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ESTADAO
Cidade ***
Data 08 / 07 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

ESTADÃO

Cultura

Exposição revela as distintas fases na pintura de Cícero Dias

Mostra é realizada no CCBB, no centro de São Paulo

Olívio Tavares de Araújo, ESPECIAL PARA O ESTADO
08 Junho 2017 | 06h00

De que Cícero Dias (1907-2003) foi um grande artista, não resta dúvida. Entretanto, acontece-lhe um fenômeno raro, entre os de seu porte. Existem, dentro de um só, quatro Cíceros Dias bastante desiguais entre si, em estilo como em qualidade. Sua atual retrospectiva em São Paulo (aliás, primorosamente realizada) deixa isso muito claro. A arquitetura do Centro Cultural Banco do Brasil, um prédio antigo adaptado, obrigou a distribuir o conjunto em distintos andares, acentuando as fraturas. Impõe-se uma reflexão.

Dos quatro Cíceros, dois são mais conhecidos. O primeiro é o jovem pintor que, nas décadas de 1920 e 30, produziu paisagens com personagens a partir de suas vivências do sertão pernambucano, sobretudo aquarelas (mas também óleos) de sensível desenho, belo

colorido e perfume chagalliano. Trata-se, esse, de um mestre precoce. O segundo é, de novo, um competente pintor figurativo que, nos anos 1960, retoma os mesmos temas, porém mais convencional e menos inspiradamente, sem conseguir resgatar a antiga poesia. No entremeio, menos conhecido, há, ao longo da década de 1950, um abstracionista geométrico puro, sem a mais mínima alusão à realidade exterior. E, antes dele, uma transição influenciada pelo surrealismo e pelo Picasso dos anos 1930, o que mais deforma a figura.

Figuração. No fim dos 1950, Dias recupera o imaginário lírico, como nessa obra sem título
Foto: Centro Cultural Banco do Brasil

Uma geração mais moço que os modernistas históricos da Semana de Arte Moderna, Cícero não foi marcado pelos mesmos exemplos que eles, em especial a racionalidade do cubismo - que balizou fortemente a fase pau-brasil de Tarsila, a ponto de ela o chamar “o serviço militar obrigatório” do artista. Sua natureza era expressiva e lírica, nada cerebral, aparentando-se com a de Ismael Nery, outro de herança chagalliana também alheio à Semana. Como em Chagall e Nery, no nordeste do

primeiro Cícero, personagens e outros filhos de sua fantasia - o casario, um braço solto, um par de tranças, um ramo de flores - podem esvoaçar pelo espaço, sobre céus azulinos, ou mergulhar por águas intensas, em meio à rica vegetação. É realmente bonito e bom.

Por certo, mudanças de fases são inerentes a artistas de temperamento inquieto e longa carreira. O mesmo Picasso é o exemplo por excelência: trocou sete vezes de estilo, coincidentemente (ou não?) à medida que também trocava de mulher. Mas, para que tais mudanças deem certo, tornando-se parte orgânica da trajetória da obra, é necessário que provenham de uma necessidade interior, da chegada a um novo patamar existencial e criativo. Não foi assim com Cícero Dias. Por que? Eis aqui uma hipótese heurística, uma possibilidade de explicação que não há como provar. Soará verdadeira para quem assim soar, e forçada (se não maldosa) para os demais. No ex-aquarelista pernambucano, a incursão de mais de dez anos pela pintura abstrata geométrica resultou de uma adesão ao momento, da vontade de se mostrar à la page, buscando espaço e sucesso no mundo europeu. Por isso, não funcionou.

Ocorre que, em 1937, Cícero se muda para Paris, onde se torna amigo de Picasso. O impacto do encontro se traduz por alguns anos de grande influência. Além de quadros da época, mostra-se nesta exposição a ampliação de uma esclarecedora foto de seu ateliê de 1946, cheio de telas. Perderam toda a harmonia tão bem concertada da produção dos anos 20 e 30; perderam-lhe a característica, aliciadora sensibilidade; e não têm nada a ver, tampouco, com a força catártica do Picasso que lhes serve de modelo. Deixam-nos indiferentes - ou até ligeiramente irritados - porque soam postiças. O mais surpreendente é que estamos diante de um, dali a pouco, abstracionista geométrico. Não se percebe nessa pintura - que se supõe seja de transição - aquela inexorável depuração progressiva que

caracteriza a caminhada de ex-figurativos em direção à geometria. Por exemplo, a de um Volpi, cujas paisagens (por coincidência na mesma época) vão-se transformando em cubos e pirâmides, cada quadro partindo exatamente do ponto em que ficou o anterior. Ou aquela aula de inteligência visual dada por Mondrian numa famosa série de árvores pintada entre 1909 e 1913. Salta aos olhos que, nos casos desses dois, a abstração geométrica teria mesmo de ser o coerente ponto de chegada de um processo vivido.

Em Cícero, não há coerência, há contradição. Se sua fase picassiana fosse efetivamente de transição, deveria dar na abstração informal ou lírica, feita de manchas de cor e pinceladas gestuais, e não na geometria, que é seu antípoda. A deformação anatômica é de índole expressionista e os expressionistas se tornam naturalmente abstracionistas informais, como Kandinsky. A troca daquele Picasso pela geometria viola a lógica interna de ambas as linguagens. A desagradável consequência é que, a despeito de toda a estima que Cícero Dias nos merece, sua pintura abstrata fica longe da dos verdadeiros mestres dessa tendência. Não está mal feita, não é incompetente. Mas não transmite convicção. Uma tela é de um jeito como poderia ser de outro. O todo carece de vitalidade (não de colorido - o que não é a mesma coisa). Se não fosse, esta, uma palavra perigosa, porque começa a entrar no terreno da ética, diria que lhe falta autenticidade, tout court. A alma de Cícero Dias não estava ali.

*** OLÍVIO TAVARES DE ARAÚJO É CRÍTICO DE ARTE, CURADOR, DESENHISTA E ESCULTOR**

CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO

Centro Cultural Banco do Brasil Rua Álvares Penteado, 112. Tel.: 3113-3651. 4ª a 2ª, 9h/21h. Grátis

http://cultura.estadao.com.br/noticias/artes,exposicao-revela-as-distintas-fases-na-pintura-de-cicero-dias,70001830516

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA FOLHA
Cidade ***
Data 08 / 07 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

FOLHA DE S.PAULO
Assine a Folha

guiaFOLHA SÃO PAULO

Quinta (8) tem estreia da peça gratuita 'Madame Satã'; veja mais atrações

DE SÃO PAULO

08/06/2017 12h01

Veja atrações culturais para curtir em São Paulo nesta quinta-feira (8).

Teatro

'Madame Satã'
Texto: Marcos Fábio de Faria e Rodrigo Jerônimo. Direção: João das Neves e Rodrigo Jerônimo. Com: Rodrigo Jerônimo, Bia Nogueira, Alcione Oliveira, Denilson Tourinho e outros. 80 min. 16 anos.
O espetáculo do coletivo mineiro Grupo dos Dez é entrecortado por textos ora poéticos, ora argumentativos, que abordam questões como homofobia, racismo e homoafetividade.
Caixa Cultural São Paulo - Pça. da Sé, 111, Sé, região central, tel. 3321-4400. 80 lugares. Qui. a dom.: 19h15. Estreia 8/6. Até 18/6. Retirar ingresso a partir das 9h do dia da apresentação. Grátis. Saiba mais.

Cena do espetáculo 'Madame Satã' - Guto Muniz/Divulgação

'A Despedida'
Texto: Hanna Reitsch e Iuri Saraiva. Direção: Iuri Saraiva. Com: Nina Dutra, Giulia Nadruz, Mateus Ribeiro e outros. 75 min. 12 anos.
O encontro final entre as princesas Isabel de Orleans e Bragança e Leopoldina de Bragança e Bourbon é o ponto de partida do espetáculo. O texto também se inspira em um conto do inglês Daniel Defoe que traz o relato de duas amigas de infância que se reaproximam quando uma delas já está morta.
Centro Compartilhado de Criação - R. Brigadeiro Galvao, 1.010, Barra Funda, tel. 3392-7485. Qui., sex. e seg.: 21h. Estreia 8/6. Até 30/6. Ingresso: R$ 30.

'Trocando as Calcinhas'
Texto: Carol Nonato. Direção: Victor Sunega. Com: Carolyne Nonato, Mabel Lopes, Lukkas Martins e Matheus Cirilo. 70 min. 14 anos.
A comédia conta a história de duas irmãs de personalidades opostas que dividem um apartamento. Após uma briga, elas descobrem que viver na pele uma da outra é mais difícil do que imaginam.
Teatro Bibi Ferreira - Av. Brig. Luís Antônio, 931, Bela Vista, região central, tel. 3105-3129. 300 lugares. Qui.: 21h. Até 8/6. Ingresso: R$ 50.

Shows

Anelis Assumpção e Os Amigos Imaginários
A cantora, filha de Itamar Assumpção (1949-2003) alia dubs, afrobeats e grooves brasileiros em no repertório do disco "Anelis Assumpção e os Amigos Imaginários" (2014), que é apresentado no show.
Casa de Francisca - R. Quintino Bocaiuva, 22, Sé, tel. 3052-0547. 21h30. 90 min. 18 anos. Couvert artístico: R$ 44. Saiba mais.

Elemess com Z - Medulla
A banda Medulla mostra sua mistura de trap, rock, jazz e trip-hop em show promovido pela empresa Elemess e o Z para potencializar a cena atual do rock.
Z - Av. Brig. Faria Lima, 724, Pinheiros, tel. 2936-0934. 21h. 360 min. 18 anos. Ingresso: R$ 25 a R$ 35. Ingr. p/ 4003-1527 ou livepass.com.br.

Cinema

'A Múmia'
The Mummy. Estados Unidos, 2017. Direção: Alex Kurtzman. Com: Tom Cruise, Sofia Boutella e Russell Crowe. 110 min. 12 anos.
Depois de ser morta por seus inimigos, uma rainha do Egito antigo acorda nos dias atuais, colocando o mundo em risco.
Veja salas e horários de exibição.

'Mulher-Maravilha'
Wonder Woman. EUA, 2017. Direção: Patty Jenkins. Com: Gal Gadot, Chris Pine e Connie Nielsen. 141 min. 12 anos.
Antes de ser a Mulher-Maravilha, Diana era a princesa das Amazonas, uma guerreira treinada que vivia em uma ilha. Quando um piloto sofre um acidente e cai no local, ela descobre que uma guerra está se espalhando pelo mundo e decide partir para acabar com o conflito.
Veja salas e horários de exibição.

'Z - A Cidade Perdida'
The Lost City of Z. EUA, 2016. Direção: James Gray. Com: Charlie Hunnam, Robert Pattinson e Sienna Miller. 141 min. 14 anos.
O filme conta a história real do explorador britânico Percy Fawcett, que descobre na Amazônia do século 20 evidências de uma sociedade desconhecida e avançada que pode ter habitado o local.
Veja salas e horários de exibição.

Exposições

'Ocupação Conceição Evaristo'
A escritora mineira Conceição Evaristo, destaque da próxima Flip e cuja obra é marcada pela crítica social, é tema da 34ª edição da série criada em 2009 pelo Itaú Cultural. Textos, fotografias, objetos pessoais, manuscritos e cartas integram a exposição. Neste ano, as mostras do projeto serão sobre mulheres.
Itaú Cultural - Av. Paulista, 149, Bela Vista, região central, tel. 2168-1777. Ter. a sex.: 9h às 20h. Sáb. e dom.: 11h às 20h. Até 18/6. Livre. Valet a partir de R$ 7. Grátis. Saiba mais.

'Cícero Dias - Um Percurso Poético'
A mostra exibe 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias, que completaria 110 anos em 2017. Os trabalhos, criados entre 1920 e 1950, são divididos em três núcleos: Brasil, Europa e Monsieur Dias - Uma Vida em Paris. Além das telas, há fotografias, cartas e desenhos.
CCBB - R. Álvares Penteado, 112, Centro, região central, tel. 3113-3651. Seg. e qua. a dom.: 9h às 21h. Até 3/7. Livre. Grátis. Saiba mais.

Bares

Mandíbula
Dentro da galeria Metrópole, a casa é um misto de bar e loja de vinis. Atrai um público descolado, que bebe cerveja entre amigos e dança ao som de rock nas festas que rolam toda semana.
Pça. D. José Gaspar, 106, 2º andar, lj. 40, República, região central tel. 3129-3556. 25 lugares. Seg. a qua.: 18h às 22h. Qui. e sex.: 18h às 24h. Saiba mais.

Bar do Xandão
A especialidade da casa são os grelhados, com destaque para os espetinhos. Foi com uma receita de espetos –alcatra com bacon, farofa e salada de maionese– que a casa ganhou o terceiro lugar no festival Comida di Buteco deste ano.
R. Gil de Oliveira, 477, Vila Matilde, região leste, tel. 2289-2223. 40 lugares. Ter. a sex.: 17h30 às 22h30. Sáb.: 13h às 19h. Saiba mais.

Famoso Bar do Justo
Aberto até altas horas, serve petiscos caprichados, como o Trio Maravilha –cupim empanado, cuscuz de milho com berinjela e banana crocante, segundo colocado no festival Comida di Buteco 2017.
R. Alferes Magalhães, 25/29, Santana, região norte, tel. 2979-7195. 400 lugares. Seg. a sex.: 12h às 4h. Sáb. e dom.: 11h às 4h. Saiba mais.

Bar Sabiá
A aura do salão é de boteco antigo: há janelões, azulejos brancos e piso de ladrilhos vermelhos. Porções como a moela acebolada vão bem com chope.
R. Purpurina, 370, Sumarezinho, região oeste, tel. 3032-1617. Ter. e qua.: 19h à 1h. Qui.: 19h às 3h. Sex.: 12h às 15h30 e 19h às 3h. Sáb.: 13h às 3h. Dom.: 12h30 às 17h30. Saiba mais.

Gajos Bar
A decoração –pratos, azulejos portugueses, madeira de demolição e plantas– garante o clima agradável da casa, que tem forte influência

portuguesa. Para beber, serve coquetéis clássicos, como negroni e aperol spritz, além de cervejas, chope e vinhos. Entre as sugestões de pratos podem aparecer entradas como a Frigideira do Mar (com lula, polvo, camarão, azeite, cebola e alho).
Al. dos Arapanés, 1.307, Indianópolis, região sul, tel. 5543-9749. 96 lugares. Seg. a qui.: 12h às 15h e 19h às 23h. Sex. e sáb.: 12h às 24h. Dom. e feriado.: 12h às 22h. Saiba mais.

http://guia.folha.uol.com.br/hoje/2017/06/quinta-8-tem-estreia-da-peca-gratuita-madame-sata-veja-mais-atracoes.shtml

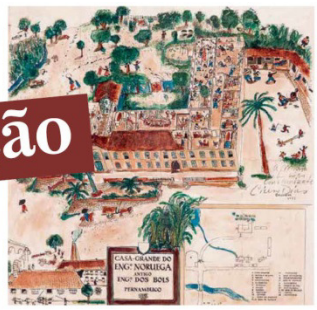
Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O ESTADAO DE S. PAULO
Cidade ***
Data 08 / 06 / 2017
Coluna CADERNO 2
Página C7

Visuais

Figuração. No fim dos 1950, Dias recupera o imaginário lírico, como nessa obra sem título

FOTOS CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Exposição no CCBB revela as distintas (e nem sempre apreciadas) fases na pintura de Cícero Dias



Contradição artística

Olivio Tavares de Araújo
ESPECIAL PARA O ESTADO

De que Cícero Dias (1907-2003) foi um grande artista, não resta dúvida. Entretanto, aconteceu-lhe um fenômeno raro, entre os de seu porte. Existem, dentro de um só, quatro Cíceros Dias bastante desiguais entre si, em estilo como em qualidade. Sua atual retrospectiva em São Paulo (aliás, primorosamente realizada) deixa isso muito claro. A arquitetura do Centro Cultural Banco do Brasil, um prédio antigo adaptado, obrigou a distribuir o conjunto em distintos andares, acentuando as fraturas. Impõe-se uma reflexão.

Dos quatro Cíceros, dois são mais conhecidos. O primeiro é o jovem pintor que, nas décadas de 1920 e 30, produziu paisagens com personagens a partir de suas vivências do sertão pernambucano, sobretudo aquarelas (mas também óleos) de sensível desenho, belo colorido e perfume chagalliano. Trata-se, esse, de um mestre precoce. O segundo é, de novo, um competente pintor figurativo que, nos anos 1960, retoma os mesmos temas, porém mais convencional e menos inspiradamente, sem conseguir resgatar a antiga poesia. No entremeio, menos conhecido, há, ao longo da década de 1950, um abstracionista geométrico puro, sem a mais mínima alusão à realidade exterior. E, antes dele, uma transição influenciada pelo surrealismo e pelo Picasso dos anos 1930, o que mais deforma a figura.

Uma geração mais moço que os modernistas históricos da Semana de Arte Moderna, Cícero não foi marcado pelos mesmos exemplos que eles, em especial a racionalidade do cubismo – que balizou fortemente a fase pau-brasil de Tarsila, a ponto de ela o chamar "o serviço militar obrigatório" do artista. Sua natureza era expressiva e lírica, nada cerebral, aparentando-se com a de Ismael Nery, outro de herança chagalliana também alheio à Semana. Como em Chagall e Nery, no nordeste do primeiro Cícero, personagens e outros filhos de sua fantasia – o casario, um braço solto, um par de tranças, um ramo de flores – podem evocar pelo espaço, sobre céus azulinos, ou mergulhar por águas intensas, em meio à rica vegetação. É realmente bonito e bom.

Por certo, mudanças de fases são inerentes a artistas de temperamento inquieto e longa carreira. O mesmo Picasso é o exemplo por excelência: trocou sete vezes de estilo, coincidentemente (ou não?) à medida que também trocava de mulher. Mas, para que tais mudanças deem certo, tornando-se parte orgânica da trajetória da obra, é necessário que provenham de uma necessidade interior, da chegada a um novo patamar existencial e criativo. Não foi assim com Cicero Dias. Por que? Eis aqui uma hipótese heurística, uma possibilidade de explicação que não há como provar. Soará verdadeira para quem assim soar, e forçada (se não maldosa) para os demais. No ex-aquarelista pernambucano, a incursão de mais de dez anos pela pintura abstrata geométrica resultou de uma adesão ao momento, da vontade de se mostrar à la page, buscando espaço e sucesso no mundo europeu. Por isso, não funcionou.

Ocorre que, em 1937, Cícero se muda para Paris, onde se torna amigo de Picasso. O impacto do encontro se traduz por alguns anos de grande influência. Além de quadros da época, mostra-se nesta exposição a ampliação de uma esclarecedora foto de seu ateliê de 1946, cheio de telas. Perderam toda a harmonia tão bem concertada da produção dos anos 20 e 30; perderam-lhe a característica, aliciadora sensibilidade; e não têm nada a ver, tampouco, com a força catártica do Picasso que lhes serve de modelo. Deixam-nos indiferentes – ou até ligeiramente irritados – porque soam postiças. O mais surpreendente é que estamos diante de um, dali a pouco, abstracionista geométrico. Não se percebe nessa pintura – que se supõe seja de transição – aquela inexorável depuração progressiva que caracteriza a caminhada de ex-figurativos em direção à geometria. Por exemplo, a de um Volpi, cujas paisagens (por coincidência na mesma época) vão-se transformando em cubos e pirâmides, cada quadro partindo exatamente do ponto em que ficou o anterior. Ou aquela aula de inteligência visual dada por Mondrian numa famosa série de árvores pintada entre 1909 e 1913. Salta aos olhos que, nos casos desses dois, a abstração geométrica teria mesmo de ser o coerente ponto de chegada de um processo vivido.

Em Cícero, não há coerência, há contradição. Se sua fase picassiana fosse efetivamente de transição, deveria dar na abstração informal ou lírica, feita de manchas de cor e pinceladas gestuais, e não na geometria, que é seu antípoda. A deformação anatômica é de índole expressionista e os expressionistas se tornam naturalmente abstracionistas informais, como Kandinsky. A troca daquele Picasso pela geometria viola a lógica interna de ambas as linguagens. A desagradável consequência é que, a despeito de toda a estima que Cícero Dias nos merece, sua pintura abstrata fica longe da dos verdadeiros mestres dessa tendência. Não está mal feita, não é incompetente. Mas não transmite convicção. Uma tela é de um jeito como poderia ser de outro. O todo carece de vitalidade (não de colorido – o que não é a mesma coisa). Se não fosse, esta, uma palavra perigosa, porque começa a entrar no terreno da ética, diria que lhe falta autenticidade, tout court. A alma de Cícero Dias não estava ali.

*

OLÍVIO TAVARES DE ARAÚJO É CRÍTICO DE ARTE, CURADOR, DESENHISTA E ESCULTOR

CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO
Centro Cultural Banco do Brasil Rua Álvares Penteado, 112. Tel.: 3113-3651. 4ª a 2ª, 9h/21h. **Grátis**

Obras. 'Sem Título', da década de 1950 *(alto)* e 'Casa Grande do Engenho Noruega', de 1933 *(acima)*

QUEM É

CÍCERO DIAS
ARTISTA PLÁSTICO

* Cícero dos Santos Dias nasceu em 1907, em Escada, Pernambuco. Participou do movimento modernista e, em 1937, foi preso pelo Estado Novo. Mudou-se para Paris, onde conheceu Picasso e Matisse. Preso pelos nazistas, viveu depois em Lisboa e em Paris, onde integrou o grupo abstrato Espace. Morreu na capital francesa em 2003.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	DIVIRTA-SE – O GUIA DO ESTADAO
Cidade	***
Data	09 A 15 / 06 / 2017
Coluna	EXPOSIÇÕES
Página	61 E63

Mente inovadora

Depois de passar pelo Rio, uma exposição sobre a vida de **Steve Jobs** (1955-2011) chega ao MIS nesta 5ª (15). A mostra apresenta a carreira do fundador da Apple em cerca de 200 peças.

Com objetos históricos, vídeos, documentos e fotografias, 'Steve Jobs, o Visionário' traz o universo do empresário dividido em seis núcleos.

Entre eles, está o 'Espiritualidade', que aborda, por exemplo, sua relação com o budismo. Nele, há ainda uma videoinstalação que explica a origem do nome Apple – ele teria surgido no período em que Jobs seguia uma dieta de ingestão de frutas.

Já o núcleo 'Inovação' exibe produtos que lhe renderam sucesso, como o computador Apple 2 e o primeiro iPod.

Outra ala é a 'Sonho', com exibição de curtas da Pixar. **Celso Filho**

VIDA: Jobs e a mulher Laurene, em foto de 1994

JEAN PIGOZZI

ONDE: MIS. Av. Europa, 158, Jd. Europa, 2117-4777.
QUANDO: Inauguração: 5ª (15). 11h/20h (sáb., 10h/21h; dom. e fer., 10h/19h; fecha 2ª). Até 20/8.
QUANTO: R$ 10 (3ª, grátis).

Celso Filho
celso.filho@estadao.com

Inaugurações

Claudio Alvarez
A mostra 'Sobretempos' exibe 11 esculturas do artista, sendo oito inéditas. Nas obras, ele faz referências às artes cinética e óptica. **Galeria Lume. R. Gumercindo Saraiva, 54, Jd. Europa, 4883-0351. Inauguração: 4ª (14). 10h/19h (sáb., 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até 12/8.**

Leonardo Finotti
Cerca de 30 fotografias compõem 'Coleção de Museus'. Nelas, Finotti registra a arquitetura de museus em países como Suíça, Portugal e Brasil. **Galeria Pilar. R. Barão de Tatuí, 389, V. Buarque, 3661-7119. Inauguração: hoje (9). 11h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Fecha 5ª (15). Grátis. Até 5/8.**

Mariana Pabst Martins
Em 'Manuscript Replica', a artista apresenta suas obras dentro de uma instalação. Nos trabalhos, ela aborda as diferentes possibilidades da colagem – de criações bidimensionais a assemblages e lambe-lambes. **Senac Lapa Scipião. R. Scipião, 67, 3475-2200. Inauguração: sáb. (10), 11h. 8h30/21h (sáb., 8h30/14h; fecha dom.). Grátis. Até 10/8.**

Mostra Diversa
Em sua 2ª edição, a mostra selecionou trabalhos que abordam questões sobre a diversidade, a sexualidade e o gênero. São 17 artistas participantes, entre eles, Rafael Roncato e Victo Grizzo. **Museu da Diversidade Sexual. Estação República do Metrô. R. do Arouche, 24, piso mezanino, República, 3882-8080. Inauguração: 4ª (14). 10h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 30/9.**

MOSTRAS RECOMENDADAS

- Cícero Dias – Um Percurso Poético
- Construções Sensíveis
- Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias
- Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos

Paulo Bruscky – Performances
Depois de participar da 57ª Bienal de Veneza, o artista leva suas performances à Galeria Nara Roesler. No sábado (10), às 11h, ele apresenta quatro performances. As ações serão gravadas e exibidas na galeria até 29/7. **Av. Europa, 655, Jd. Europa, 2039-5454. Inauguração: sáb. (10). 10h/19h (sáb., 11h/15h; fecha dom.). Fecha 5ª (15). Grátis. Até 29/7.**

Portfolio #3
A coletiva apresenta gravuras, pinturas e fotografias de cinco

Pinacoteca, como Cristiano Mascaro e German Lorca, e imagens de artistas convidados – entre eles, Gui Mohallem. **Pça. da Luz, 2, Luz, 3324-1000. 10h/17h30 (fecha 3ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 7/8.**

Bruno Novelli

Em suas pinturas, figuras de troncos, flores e frutos se misturam a formas geométricas. Essas obras recentes do artista são exibidas em 'Muito Sol na Cachoeira'. **Zipper Galeria. R. Estados Unidos, 1.494, Jd. América, 4306-4306. 10h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom.). Fecha 5ª (15). Grátis. Até 17/6.**

✓Cícero Dias – Um Percurso Poético

Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, Cícero Dias (1907-2003) construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa. Sua obra é revisada na retrospectiva com 125 trabalhos. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. 9h/21h (fecha 3ª). Grátis. Até 3/7.**

✓Construções Sensíveis

A partir da coleção de Ella Fontanals-Cisneros, a mostra propõe um panorama da produção abstrata no continente. São 124 trabalhos de 63 artistas – entre eles, Joaquín Torres-García, Lygia Clark e Marco Maggi. **Centro Cultural Fiesp. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon- Masp, 3146-7406. 10h/20h. Grátis. Até 18/6.**

Os Desígnios da Arte Contemporânea no Brasil

Com foco na pintura, o curador José Antônio Marton explora a produção de nove artistas brasileiros. São obras de nomes como Ana Prata, Rodrigo Bivar e Tatiana Blass. **MAC USP Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, 1.301, 2648-0254. 10h/18h (3ª, 10h/21h; fecha 2ª). Grátis. Até 30/7.**

Fiaminghi – Pensamentos Compostos

Hermelindo Fiaminghi (1920-2004) foi um dos pioneiros do movimento concreto no Brasil. A partir de seu acervo, o Instituto de Arte Contemporânea (IAC) remonta à trajetória do artista. **IAC. R. Dr. Álvaro Alvim, 90, 1° andar, V. Mariana, 3255-2009. 10h/18h (sáb., 10h/16h; fecha dom.). Fecha 5ª (15). Grátis. Até 1º/7.**

TRAÇOS E FORMAS

DAN GALERIA

Em 'Encantamento e Força', a curadora Daisy Peccinini repassa, em 46 obras, a carreira de **Victor Brecheret** (1894-1955). Além de esculturas (foto), a mostra reúne desenhos dele, desde 1916 até sua morte. ***Dan Galeria. R. Estados Unidos, 1.638, Jd. Paulista, 3083-4600. Inauguração: hoje (9). 10h/18h (sáb., 10h/13h; fecha dom.). Fecha 5ª (15). Grátis. Até 10/7.***

✓Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias

A mostra foca o início da carreira do fotógrafo. Foram selecionadas 58 imagens feitas nos anos 1930, em viagens a países como Espanha e México. **Centro Cultural Fiesp. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon- Masp, 3146-7406. 10h/20h. Grátis. Até 25/6.**

Itinerância: 13ª Bienal Naïfs do Brasil

Pela primeira vez, a Bienal Naïfs do Brasil, de Piracicaba, faz itinerância aqui. Além de 126 obras que estiveram na 13ª edição, é exibida uma seleção de criações sobre os 30 anos do evento. **Sesc Belenzinho. R. Pe. Adelino, 1.000, 2076-9700. 9h/22h (dom. e fer., 9h/19h30; fecha 2ª). Grátis. Até 2/7.**

✓Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos

Um recorte de mais de 750 obras apresenta as diferentes faces da coleção do Itaú Cultural. Os trabalhos estão divididos por grupos, como o barroco brasileiro e suas influências. **Oca. Pq. Ibirapuera. Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 3, 3105-6118. 9h/18h (fecha 2ª). Grátis. Até 13/8.**

Wanda Pimentel: Envolvimentos

Entre 1967 e 1984, Wanda retratou o corpo feminino em meio a objetos cotidianos, como eletrodomésticos e cinzeiros. Essa série 'Envolvimentos' é o foco da mostra, com 30 pinturas. **Masp. Av. Paulista, 1.578, metrô Trianon-Masp, 3149-5959. 10h/18h (5ª, até 20h; fecha 2ª). R$ 30 (3ª, grátis). Até 17/9.**

Especial

AVXLab

Em três dias, cinco artistas residentes do projeto apresentam seus trabalhos multimídia. Entre performances e instalações, estão obras de Letícia Ramos, Caio Fazolin, Henrique Roscoe, Mirella Brandi e Muep Etmo. **CCSP. R. Vergueiro, 1.000, metrô Vergueiro, 3397-4002. Hoje (9), 19h/22h; sáb. (10) e dom. (11), 15h/18h. Grátis. Inf.: www.avxlab.org**

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA FOLHA
Cidade ***
Data 09 A 15 / 06 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 66

exposições

Roteiro de Exposições

> Mariana Marinho
mariana.marinho@grupofolha.com.br

Avaliação pelos críticos da "Ilustrada"
★ ruim
★★ regular
★★★ bom
★★★★ muito bom
★★★★★ ótimo

Museus

MIS

Bazares

O cotidiano de bazares e feiras em países asiáticos e africanos é visto nas imagens do músico e fotógrafo Silvio Piesco. Nos últimos oito anos, ele visitou locais como Etiópia e Tailândia. A mostra é parte do programa Nova Fotografia, que exibe o trabalho de artistas promissores.

Av. Europa, 158, Jardim Europa, região oeste, tel. 2117-4777. Ter. a sex.: 12h às 21h. Dom.: 11h às 20h. Até 23/7. Livre. GRÁTIS

MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL

2ª Mostra Diversa

Dezessete artistas exibem suas obras na segunda edição desta coletiva, que dialoga com questões relacionadas à sexualidade e ao gênero. Há fotografias, colagens, desenhos, aquarelas e pinturas de nomes como Rafael Roncato, Weio e Victor Grizzo. A ideia do Museu da Diversidade é abrir espaço para novos artistas.

R. do Arouche, 24, República, região central, tel. 3882-8080. Ter. a dom.: 10h às 20h. Até 30/9. Livre. **Abertura 13/6, 17h às 20h.** GRÁTIS

Espaços Culturais

CCBB

Cícero Dias - Um Percurso Poético

A mostra exibe 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias, que completaria 110 anos em 2017. Os trabalhos, criados entre 1920 e 1950, são divididos em três núcleos: "Brasil", "Europa" e "Monsieur Dias - Uma Vida em Paris". Além das telas, há fotografias, cartas e desenhos.

R. Álvares Penteado, 112, Centro, região central, tel. 3113-3651. Seg. e qua. a dom.: 9h às 21h. Até 3/7. Livre. GRÁTIS

CCSP

Mostra AVXLab

Dedicada à videoarte e à performance, a mostra exibe obras de cinco artistas brasileiros, como Leticia Ramos, Caio Fazolin e Henrique Roscoe. Eles trabalham com vídeo mapping, videoarte, live cinema e realidade virtual, entre outros formatos.

R. Vergueiro, 1.000, Liberdade, região central, tel. 3397-4002. Sex. a dom.: 10h às 22h. Até 11/6. Livre. **Abertura 9/6, das 18 às 19h.** GRÁTIS

ITAÚ CULTURAL

Ocupação Conceição Evaristo

A escritora mineira Conceição Evaristo, destaque da próxima Flip e cuja obra é marcada pela crítica social, é tema da 34ª edição da série criada em 2009 pelo Itaú Cultural. Textos, fotografias, objetos pessoais, manuscritos e cartas integram a exposição. Neste ano, as mostras do projeto serão sobre mulheres.

Av. Paulista, 149, Bela Vista, região central, tel. 2168-1777. Ter. a sex.: 9h às 20h. Sáb. e dom.: 11h às 20h. Até 18/6. Livre. Valet a partir de R$ 7. GRÁTIS

Galerias

#Gari

Trabalhos inéditos da artista plástica francesa Gasediel integram esta mostra, com curadoria de Francisco Rosa. Ela representa diferentes imagens de garis em cartazes em papel de algodão.

Luis Maluf Art Gallery - R. Peixoto Gomide, 1.887, Jardim Paulista, tel. 2367-3437. Ter. a sex.: 11h às 20h. Sáb.: 11h às 18h. Até 1/7. GRÁTIS

Identidades e Diferenças

Trabalhando questões relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade, Cildo Oliveira, artista visual e curador do Prêmio Brasil Fotografia, expõe 16 obras em duas séries fotográficas e uma instalação.

Galeria Arte Aplicada - R. Haddock Lobo, 1.406, Cerqueira César, tel. 3062-5228. Seg. a sex.: 10h às 19h. Sáb.: 10h às 16h. Até 24/6. **Abertura 10/6, 10h às 16h.** GRÁTIS

Portfolio#3

Cinco jovens artistas brasileiros exibem gravuras, fotografias, instalações e pinturas nesta coletiva, parte de uma série de cinco mostras que buscam dar visibilidade a novos nomes da galeria. Participam os artistas Cláudio Caropreso, Fernando Sato, Higo Joseph, Jeff Chies e Sérgio del Fiol.

Coletiva

Divulgação

A Bela e a Fera

Oito artistas, como Erika Verzutti (foto) e Edgar de Souza, participam desta mostra com curadoria da artista paulistana Leda Catunda. Nela, pinturas, fotografias, desenhos e objetos refletem sobre o conceito de belo e feio.

Central Galeria de Arte - R. Mourato Coelho, 751, Pinheiros, região oeste, tel. 2645-4480. Seg. a sex.: 11h às 19h. Sáb.: 11h às 17h. Até 5/8. Livre. GRÁTIS

Gravura Brasileira +2 - R. Ásia, 219, tel. 3624-0301. Seg. a sex.: 12h às 18h. Sáb.: 13h às 17h. Até 4/8. Livre. **Abertura 10/06, 13h às 17h.** GRÁTIS

Paulo Bruscky - Performances

As performances do artista pernambucano Paulo Bruscky são tema desta individual. Quatro delas, todas realizadas por ele, serão apresentadas ao público durante a abertura da exposição —as gravações serão exibidas na mostra. Nome da arte conceitual brasileira, o artista participou este ano da 57ª Bienal de Veneza.

Galeria Nara Roesler - Av. Europa, 655, Jardim Europa, região oeste, tel. 2039-5454. Seg. a sex.: 10h às 19h. Sáb.: 11h às 15h. Até 29/7. Livre. **Abertura 12/6.** GRÁTIS

Outros espaços

Punk Rock Tones

Pinturas em aerografia (técnica semelhante ao grafite), criadas pelo ilustrador Magoo, homenageiam a banda Ramones. As obras foram inspiradas em títulos de canções famosas do grupo.

Central Panelaço - R. Conselheiro Carrão, 451, Bela Vista, tel. 2619-3472. Seg. a dom.: 14h às 20h. Até 3/7. Livre. GRÁTIS

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	ANNA RAMALHO
Cidade	***
Data	09 / 06 / 2017
Coluna	***
Página	***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

Anna Ramalho
notícias em tempo real!

CCBB SP recebe mostra "Cícero Dias: Um Percurso Poético"

Publicado por: Luiz ClaudioData: 9 junho 2017 10:29Em: Agenda da Anna

O **CCBB SP** promove,neste sábado, 10, atividades relacionadas à mostra "Cícero Dias: Um Percurso Poético", em cartaz até 3 de julho. Às 11h, a curadora, **Denise Mattar**, participa de uma mesa redonda com o professor **Nelson Aguilar**, curador da 22ª Bienal de São Paulo, e o crítico **Enock Sacramento**, membro da Associação Paulista de Críticos de Arte. Às 15h, será exibido o documentário "Cícero Dias, o Compadre de Picasso", de **Vladimir Carvalho**. As atividades serão gratuitas e abertas ao público.

https://www.annaramalho.com.br/ccbb-sp-recebe-mostra-cicero-dias-um-percurso-poetico/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DCI ONLINE
Cidade ***
Data 09 / 06 / 2017
Coluna SP
Página ***

09/06/2017 - 05h00

notas

Foto: Pixabay?CCO

- Biblioteca de São Paulo recebe Festival de Música de ETEC. A Biblioteca de São Paulo, instituição do Governo do Estado de São Paulo promove, hoje (9) e amanhã (10), das 15h30 às 17h30, o Festival de Música Etec. Na sexta-feira, se apresentam Sabrina Meirelles e Leonardo Matheus no violão. No sábado, os alunos Eliane Dias, Isabelle Romano, Bruno Leitte e Amanda Mayumi apresentarão "Onde Canta o Sabiá". / Agências

Edição de 2017 do Startup Award Brasil tem início neste mês. O Instituto Mauá de Tecnologia, a Atlantic Hub e o Instituto de Tecnologia de São Caetano do Sul promovem, no dia 26 de junho, a Startup Award Brasil 2017. O evento consiste na avaliação das 20 melhores startups do país, selecionadas por uma comissão de jurados do mercado empreendedor. A startup vencedora será convidada pela Atlantic Hub para participar do evento Web Summit 2017 que acontecerá em Lisboa, Portugal. As startups podem se inscrever até este domingo (11). / Agências

CCBB SP promove debate e exibe de documentário sobre Cícero Dias. O Centro Cultural Banco do Brasil promove, amanhã (10), às 11h, uma mesa redonda com o professor Nelson Aguilar, curador da 22ª Bienal de São Paulo, e o crítico Enock Sacramento e, às 15h, a exibição do documentário "Cícero Dias, o Compadre de Picasso", de Vladimir Carvalho. / Agências

Projeto Tamar comemora IV Semana do Mar com novo espaço e lançamento de app. Nesta sexta-feira (9), a partir das 19h, o Projeto Tamar, em Ubatuba. litoral paulista, inaugura o novo Espaço Temático Sobre o Lixo no Mar. Durante a inauguração, o Instituto Argonauta lançará seu novo aplicativo para smartphones.Projeto TAMAR começou nos anos 80 para proteger as tartarugas marinhas no Brasil/ Agências

http://www.dci.com.br/dci-sp/notas-id630747.html#impresso-953863

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DCI
Cidade ***
Data 09 / 06 / 2017
Coluna SÃO PAULO
Página 02

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

DCI
São Paulo

CCBB SP promove debate e exibe de documentário sobre Cícero Dias. O Centro Cultural Banco do Brasil promove, amanhã (10), às 11h, uma mesa redonda com o professor Nelson Aguilar, curador da 22ª Bienal de São Paulo, e o crítico Enock Sacramento e, às 15h, a exibição do documentário "Cícero Dias, o Compadre de Picasso", de Vladimir Carvalho. / **Agências**

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo INFOART SP.
Cidade ***
Data 09 / 06 / 2017
Coluna ***
Página ***

INFOARTsp.

POSTADO EM 09/06/2017

CCBB SP PROMOVE MESA REDONDA E EXIBIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO SOBRE CÍCERO DIAS

Neste sábado, o CCBB SP promove atividades relacionadas à mostra “Cícero Dias: Um Percurso Poético”, em cartaz até 3 de julho. Às 11h, a curadora, Denise Mattar, participa de uma mesa redonda com o professor Nelson Aguilar, curador da 22ª Bienal de São Paulo, e o crítico Enock Sacramento, membro da Associação Paulista de Críticos de Arte. Às 15h, será exibido o documentário “Cícero Dias, o Compadre de Picasso”, de Vladimir Carvalho, vencedor do prêmio É Tudo Verdade. As atividades serão gratuitas e abertas ao público.

Algumas imagens da coletiva de imprensa com a curadora Denise Mattar:

Exposição Cícero Dias Agenda

Texto Crítico- Exposição Cícero Dias

http://www.infoartsp.com.br/noticias/ccbb-sp-promove-mesa-redonda-e-exibicao-de-documentario-sobre-cicero-dias/#

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	ARTE1
Cidade	***
Data	12 / 06 / 2017
Coluna	***
Página	***

PERCURSO POÉTICO

Uma exposição em São Paulo retoma a trajetória do pernambucano Cícero Dias, um dos mais importantes artistas brasileiros do século 20.

http://arte1.band.uol.com.br/percurso-poetico/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	DIVIRTA-SE – O GUIA DO ESTADAO
Cidade	***
Data	16 A 22 / 06 / 2017
Coluna	EXPOSIÇÕES
Página	58 E 60

Celso Filho
celso.filho@
estadao.com

Inaugurações

Nós: 100 Anos

Há cem anos, Guilherme de Almeida lançava o livro 'Nós'. A mostra lembra o centenário da publicação, com edições históricas, reproduções e manuscritos, além de outras obras literárias de nomes como Mário de Andrade e Cassiano Ricardo. **Casa Guilherme de Almeida. R. Macapá, 187, Pacaembu, 3673-1883. Inauguração: 3ª (20). 10h/18h (fecha 2ª). Grátis. Por tempo indeterminado.**

Oskar Metsavaht

O artista monta uma instalação multimídia sobre o filme 'Soundtrack', que será lançado em julho. Formado por fotografias e obras sonoras, o trabalho convida o público a entrar no universo de Cris, personagem do longa, interpretado por Selton Mello. **MIS. Av. Europa, 158, Jd. Europa, 2117-4777. Inauguração: 4ª (21). 11h/20h (sáb., 10h/21h; dom. e fer., 10h/19h; fecha 2ª). R$ 10 (3ª, grátis). Até 16/7.**

Última semana

Bruno Novelli

Nas pinturas de Novelli, figuras de troncos, flores e frutos se misturam a formas geométricas. Essas obras mais recentes do artista são apresentadas na mostra 'Muito Sol na Cachoeira'. **Zipper Galeria. R. Estados Unidos, 1.494, Jd. América, 4306-4306. 10h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (17).**

✓ Construções Sensíveis

A partir da importante coleção de Ella Fontanals-Cisneros, a exposição propõe um panorama da produção abstrata no continente americano. São 124 trabalhos de 63 artistas – entre eles, Joaquín Torres-García, Lygia Clark e Marco Maggi. **Centro Cultural Fiesp. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon- Masp, 3146-7406. 10h/20h. Grátis. Até dom. (18).**

Conversas – Fotografias da Coleção Bank of America Merrill Lynch

Com curadoria de Anne Havinga e Karen Hass, a mostra propõe um panorama histórico da fotografia. São cem imagens de nomes de destaque, como Man Ray, Candida Höfer e Cindy Sherman. **Instituto Tomie Ohtake. Av. Brig. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até dom. (18).**

Fábio Flaks

Inspirada na série de serigrafias 'The Last Supper', de Damien Hirst, o artista criou um conjunto de pinturas. As obras são apresentadas em 'There Is no Supper', na programação do 21º Cultura Inglesa Festival. **Centro Brasileiro Britânico. R. Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, 3819-4120. 10h/19h (sáb., dom. e fer., 10h/16h). Grátis. Até dom. (18).**

Felipe Oliveira Melo

Também no 21º Cultura Inglesa Festival, 'God Save the Queen' reúne trabalhos nos quais o artista faz intervenções em imagens da Rainha Elizabeth II. **Centro Brasileiro Britânico. R. Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, 3819-4120. 10h/19h (sáb., dom. e fer., 10h/16h). Grátis. Até dom. (18).**

Marcos Amaro

O artista paulista produz esculturas e assemblages de grande formato a partir de sucata de aviões. Cerca de 20 dessas obras estão em 'Sobrevoo', com curadoria de Ricar-

MOSTRAS RECOMENDADAS

- Cícero Dias – Um Percurso Poético
- Construções Sensíveis
- Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias
- Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos

PORTAS ABERTAS
Museus para visitar no feriado

CHRISTINA RUFFATO

ROMULO FIALDINI

Pinacoteca. Entre as 250 obras de 'Antilogias: o Fotográfico na Pinacoteca' (foto à esq.), o curador Mariano Klautau Filho reuniu diferentes gerações – de German Lorca a Romy Pocztaruk. ***Pág. 60***

Masp. A representação do corpo feminino é o tema principal nas mais de 60 obras de 'Quem Tem Medo de Teresinha Soares?', nas quais a mineira aborda questões como erotismo e política. ***Pág. 62***

MAM. Em 'O Impressionismo e o Brasil', para explicar a influência do movimento no País, também estão oito telas de Renoir (foto à dir.), um dos expoentes da vanguarda estética na Europa. ***Pág. 60***

do Resende. **Centro Cultural Correios. Av. São João, s/nº, Vale do Anhangabaú, 2102-3690. 11h/17h (fecha 2ª). Grátis. Até dom. (18).**

Maristela Cabello

No 21º Cultura Inglesa Festival, Maristela apresenta '57 Belsize Park'. Na mostra, ela aborda a memória ao coletar e expor objetos pessoais abandonados em um apartamento em Londres. **Centro Brasileiro Britânico. R. Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros, 3819-4120. 10h/19h (sáb., dom. e fer., 10h/16h). Grátis. Até dom. (18).**

Nada Levarei Quando Morrer, Aqueles que me Devem Cobrarei no Inferno

Conflitos e transformações sociais são temas em comum nas obras que estão na mostra coletiva. Entre os artistas expostos, estão Claudia Andujar e Rodrigo Braga. **Galpão VB. Av. Imperatriz Leopoldina, 1.150, V. Leopoldina, 3645-0516. 12h/18h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Até sáb. (17).**

Ocupação Conceição Evaristo

A escritora é homenageada no projeto Ocupação, do Itaú Cultural. A mostra conta a trajetória de Conceição de uma favela até sua ascensão na literatura – por meio de fotografias, objetos e documentos. **Av. Paulista, 149, metrô Brigadeiro, 2168-1776. 9h/20h (sáb., dom. e fer., 11h/20h; fecha 2ª). Grátis. Até dom. (18).**

Arte e passeio

Great People of Britain: É Brit, É Pop, É Cult, É Great!

Parte do 21º Cultura Inglesa Festival, a mostra propõe um passeio interativo pelas personalidades do Reino Unido. Nela, recursos multimídia apresentam nomes como George Orwell, Adele e Banksy. **CCSP. R. Vergueiro, 1.000, Paraíso, 3397-4002. 10h/20h (sáb., dom. e fer., 10h/18h; fecha 2ª). Grátis. Até dom. (18).**

Rá-Tim-Bum, o Castelo

O programa volta a ser tema de mostra. Em uma área de 700 mil m², a experiência começa já na entrada, com a fachada do famoso castelo reconstruída. Lá dentro, estão 22 salas temáticas e interativas, como a biblioteca e o telejornal da Penélope. Aos fins de semana, até 30/7, há intervenções teatrais com o ator Pascoal da Conceição, o Dr. Abobrinha, ao longo do dia. **Memorial da América Latina. Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, Barra Funda, 3823-4600. 9h/20h (sáb., dom. e fer., 9h/22h; fecha 2ª). R$ 20. Até 30/9.**

PEQUENAS INTERVENÇÕES

GERMANDA MONTE-MOR

Recém-inaugurada, **Véio – De Surpresa no Mundo** reúne 20 obras de Cícero Alves dos Santos. A partir de galhos, troncos e raízes, o artista cria esculturas em referência à cultura popular e à fauna nordestina (foto). ***Galeria Estação. R. Ferreira de Araújo, 625, Pinheiros, 3813-7253. 11h/19h (sáb., 11h/15h; fecha dom.). Grátis. Até 12/8.***

Em cartaz

Antilogias: O Fotográfico na Pinacoteca

Na coletiva, é proposto um diálogo entre grandes nomes do acervo da Pinacoteca, como Cristiano Mascaro e German Lorca, e imagens de artistas convidados – entre eles, Gui Mohallem. **Pça. da Luz, 2, Luz, 3324-1000. 10h/17h30 (fecha 3ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 7/8.**

Brecheret: Encantamento e Força

Na mostra, a curadora Daisy Peccinini repassa, em 46 obras, a carreira de Victor Brecheret (1894-1955). Além de esculturas, estão desenhos dele. **Dan Galeria. R. Estados Unidos, 1.638, Jd. Paulista, 3083-4600. 10h/18h (sáb., 10h/13h; fecha dom.). Grátis. Até 10/7.**

✓Cícero Dias – Um Percurso Poético

Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, Dias (1907-2003) construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa. Sua obra é revisada na retrospectiva com 125 trabalhos. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. 9h/21h (fecha 3ª). Grátis. Até 3/7.**

✓Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias

A mostra foca o início da carreira do fotógrafo. Com curadoria de João Kulcsár, foram selecionadas 58 imagens feitas nos anos 1930, em viagens a países como Espanha e México. **Centro Cultural Fiesp. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon- Masp, 3146-7406. 10h/20h. Grátis. Até 25/6.**

O Impressionismo e o Brasil

São exibidas 70 pinturas, que reve-

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	DIVIRTA-SE – O GUIA DO ESTADAO
Cidade	***
Data	23 A 29 / 06 / 2017
Coluna	EXPOSIÇÕES
Página	58 E 60

MOSTRAS RECOMENDADAS

- Cícero Dias – Um Percurso Poético
- Henri Cartier-Bresson, Primeiras Fotografias
- Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos

do fotógrafo. Com curadoria de João Kulcsár, foram selecionadas 58 imagens feitas nos anos 1930, em viagens a países como Espanha e México. **Centro Cultural Fiesp. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon- Masp, 3146-7406. 10h/20h. Grátis. Até dom. (25).**

Julian Lennon

Julian Lennon expõe duas séries fotográficas no Brasil. 'Cycle' reúne imagens produzidas em 2016, durante uma viagem que o filho de John Lennon pelo sudeste asiático. Já 'Rock 'N' Roll Suíte' inclui registros de grandes nomes da música. **Leica Gallery. R. Maranhão, 600, Higienópolis, 3512-3909. 11h/19h (sáb., 11h/16h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 2ª (26).**

Lais Myrrha

Depois de expor na 32ª Bienal de São Paulo, a artista mineira volta a tomar a arquitetura e a construção como referência para a criação da obra 'Corpo de Prova'. Ela também apresenta fotografias de edificações em estado de demolição. **Sesc Bom Retiro. Al. Nothmann, 185, 3332-3600. 9h/20h (sáb., 10h/20h; dom. e fer., 10h/18h; fecha 2ª). Grátis. Até dom. (25).**

Meus Caros Amigos – Augusto Boal – Cartas do Exílio

Parceria com o Instituto Moreira Sales, a exposição conta os anos de exílio do dramaturgo, diretor e ensaísta, que concebeu o Teatro do Oprimido. Além de correspondências, estão fotografias, documentos e vídeos. **Sesc Vila Mariana. R. Pelotas, 141, 5080-3000. 10h/21h (sáb., 10h/20h30; dom. e fer., 10h/18h30; fecha 2ª). Grátis. Até dom. (25).**

Retrato – Território da Fotografia

Cerca de 90 retratos de fotógrafos brasileiros e estrangeiros compõem a mostra, incluindo os renomados Bob Wolfenson, Mario Testino e J.R. Duran. A coleção é dividida em subtemas como moda, cultura pop, clássicos e retratos em grupo. **MAB-Faap. R. Alagoas, 903, Higienópolis, 3662-7198. 10h/18h (sáb. e dom., 10h/17h; fecha 3ª). Grátis. Até dom. (25).**

ECOSSISTEMA HÍBRIDO

ROMAIN DUMESNIL

Em **O Animal que Logo Sou**, Romain Dumesnil explora as relações entre o natural e o artificial. A sala recebe intervenções como uma seiva de árvore que escorre pelo teto e até um pássaro vivo, que voa livre pelo local. ***Zipper Galeria. R. Estados Unidos, 1.494, Jd. América, 4306-4306. Inauguração: hoje (23). 10h/19h. (sáb., 11h/17h; fecha dom.) Grátis. Até 15/7.***

Vlavianos: Trajetória

Nicolas Vlavianos nasceu na Grécia em 1929 – mas, desde 1961, o artista vive e trabalha no Brasil. Sua trajetória no País é o mote da retrospectiva com 150 obras, entre desenhos e esculturas. **Estação Pinacoteca. Lgo. Gal. Osório, 66, Luz, 3335-4990. 10h/17h30 (fecha 3ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 2ª (26).**

Em cartaz

Angella Conte

Em 'Terra Nua', Angella repassa seus 20 anos de carreira, incluindo criações recentes, como a escultura 'Fiz Daqui o Meu Lugar', de 2016. O curador Agnaldo Farias participa de bate-papo com o público neste sábado (24), às 15h. **Oficina Oswald de Andrade. R. Três Rios, 363, Bom Retiro, 3222-2662. 10h/20h30 (sáb., 10h/18h; fecha dom.). Grátis. Até 29/7.**

Antilogias: O Fotográfico na Pinacoteca

Na mostra coletiva, é proposto um diálogo entre grandes nomes do acervo da Pinacoteca, como Cristiano Mascaro e German Lorca, e imagens de artistas convidados – entre eles, Gui Mohallem. **Pça. da Luz, 2, Luz, 3324-1000. 10h/17h30 (fecha 3ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 7/8.**

Cícero Dias – Um Percurso Poético

Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, o pernambucano Cícero Dias (1907-2003) construiu sua carreira entre o Brasil e a Europa – onde viveu parte da vida. Sua obra é revisada na retrospectiva com 125 trabalhos. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. 9h/21h (fecha 3ª). Grátis. Até 3/7.**

Details Matter

Após cinco anos nos EUA, a artista Dani Cortez retorna ao Brasil com uma série exclusiva de 20 telas. A mostra individual apresenta produções recentes, que fazem uma reflexão sobre superfície e profundidade. **Galeria 22. Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 417, V. N. Conceição, 3742-0294. 2ª a 6ª, 10h/18h. Grátis. Até 5/7.**

#Gari

Com 17 pinturas, a francesa Gasediel homenageia os garis de São Paulo como protagonistas da cena

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	ALO ALO BAHIA
Cidade	***
Data	26 / 06 / 2017
Coluna	***
Página	***

alô alô bahia

26 JUN 2017

Mostra de Cícero Dias no CCBB de São Paulo chega à última semana

A exposição Cícero Dias – Um percurso poético fica em cartaz na unidade de São Paulo do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) até 3 de julho e segue para o Rio de Janeiro em 2 de agosto. Com curadoria de Denise Mattar, a mostra apresenta ao público um conjunto de 125 obras do pintor pernambucano Cícero Dias, que se vivo fosse completaria 110 anos em 2017.

Foto: Divulgação. Siga o insta @sitealoalobahia.
http://www.aloalobahia.com/notas/mostra-de-cicero-dias-no-ccbb-de-sao-paulo-chega-a-ultima-semana

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo BLOG PENEIRA CULTURAL
Cidade ***
Data 26 / 06 / 2017
Coluna ***
Página ***

PENEIRA CULTURAL
Dicas de arte, cultura e entretenimento peneiradas, degustadas e compartilhadas com você.

segunda-feira, 26 de junho de 2017

Cícero Dias no CCBB (parte1): fantasia e lirismo com engenho e arte.

Ele nasceu em Pernambuco, mas ganhou Paris. Cresceu em meio a um engenho de cana-de-açúcar, mas se integrou como poucos artistas brasileiros à vanguarda artística europeia. O pintor considerado pioneiro da abstração no Brasil é tema da exposição '**Cícero Dias - Um percurso poético 1906-2003**', no Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo. Visitei a mostra há alguns dias e me surpreendi com sua riqueza e abrangência. Toda a trajetória de Cícero está lá: o início da carreira na década de 20, com arte figurativa, passando pela figuração da fase europeia, sua trajetória rumo à abstração até o retorno ao figurativo nostálgico, no final dos anos 50 e início dos 60. Lá estão mais de 120 obras de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e de outros países como Austrália, China e França. E cada uma mostra como o artista era genial.

Cícero Dias viveu em Paris de 1937 até o fim da vida e, ao que tudo indica, a mudança de país foi a melhor decisão que poderia ter tomado: na França ele foi acolhido, teve seu valor reconhecido, desenvolveu uma carreira longa e produtiva e ficou próximo de personalidades como Picasso e o poeta Paul Éluard, dentre muitas outras. E para coroar tudo isso, foi na França que Cícero conheceu Raymonde, a esposa dedicada que lhe daria a filha Sylvia, companheira de todos os momentos.

A exposição do CCBB está dividida em três módulos: **Brasil**, **Europa** e **Paris**. Cada fase apresenta características distintas, em cada uma o artista experimenta novas linguagens, mas o Brasil sempre esteve presente em sua obra. O que fica evidente, sobretudo, é que Cícero trabalhou com total liberdade e sempre foi fiel a si mesmo, não se prendendo nunca a nenhum "ismo" ou escola específica.

Como a exposição é muito rica e tirei muitas fotos, vou abordá-la em três posts diferentes, para não "afogar" o leitor em informações. Seguirei a ordem cronológica e, neste primeiro, falarei da primeira fase do artista, ainda no Brasil. Neste módulo, denominado "**Brasil**", predominam as aquarelas produzidas entre 1925 e 1933. Elas mostram os devaneios eróticos do jovem senhor de engenho que convivia diariamente com as criadas da casa e também memórias da vida urbana no Recife e no Rio de Janeiro.

Obs.: como algumas aquarelas estão protegidas por vidros, infelizmente muitas fotografias saíram com reflexo. Mesmo assim, preferi postar as imagens para que você possa ter uma ideia da riqueza do que vi por lá!

As fantasias eróticas do artista em sua juventude afloram na sensualidade da mulher abaixo, ao mesmo tempo opulenta e doce, com o seio e o sexo à mostra. Ele distorce a mulher numa espécie de "contorcionismo" e o efeito ficou muito interessante.

Cícero dias - ***'Sem título'*** (1929) - aquarela s/ papel - Coleção Sylvia Dias Dautresme, Paris - Foto: Simone Catto

A seguir, está uma das obras mais renomadas do artista: vemos uma prostitua recostada na cama, numa pose que lembra a da "Olympia", de Manet. A moça parece quase recatada em sua nudez, destacando as meias com ligas. Os objetos do toucador em primeiro plano, tipicamente femininos, contrastam com a força do São Jorge que a protege na diagonal oposta. Aliás, só mesmo São Jorge para salvar uma rapariga dessa vida!! (rs) E ao longe, na janela, vemos as casas da rua Gamboa do Carmo, no bairro de Santo Antônio, Recife.

Cícero Dias - ***'Gamboa do Carmo no Recife'*** (1929) - óleo s/ tela - Coleção Dora Rosset, São Paulo
Foto: Simone Catto

Cícero Dias - ***'O Sonho'*** (1931) - aquarela s/ papel - Coleção Maxime Dautresme, Hong Kong - Foto: Simone Catto

A foto abaixo saiu tremida - peço desculpas ao leitor, mas não pude deixar de postá-la, pois achei muito harmônica a forma como o artista dispôs as cores e distribuiu os elementos na composição.

Cícero Dias - ***'Cena rural'*** (década de 20) - aquarela s/ papel - Coleção Maxime Dautresme, Hong Kong
Foto: Simone Catto

Cícero Dias - ***'Freiras e Menina'*** (década de 20) - aquarela s/ papel - coleção particular - Foto: Simone Catto

O poeta romântico Gonçalves Dias (1823-1864), autor da célebre Canção do Exílio ("Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá...") era primo do artista, faleceu muito antes de seu nascimento, mas também foi imortalizado em seus pincéis.

Cícero Dias - ***'Gonçalves Dias, primo do pintor'*** (década de 20) - aquarela s/ papel - Acervo Banco Itaú
Foto: Simone Catto

As obras dessa primeira fase tinham um caráter lírico, onírico e, ao olhar para algumas, foi inevitável fazer uma associação com Marc Chagall e suas figurinhas voadoras, algumas pairando entre as nuvens.

Cícero Dias - ***'Procissão'*** (década de 20) - aquarela s/ papel - coleção particular - Foto: Simone Catto

Cícero Dias - *'Os sobrinhos do Prof. Piccard'* (década de 20) - aquarela s/ papel - coleção particular, Paris
Foto: Simone Catto

Cícero Dias - ***'Sem título'*** (c.1929-29) - óleo s/ tela - Coleção Charles Dautresme, Melbourne - Foto: Simone Catto

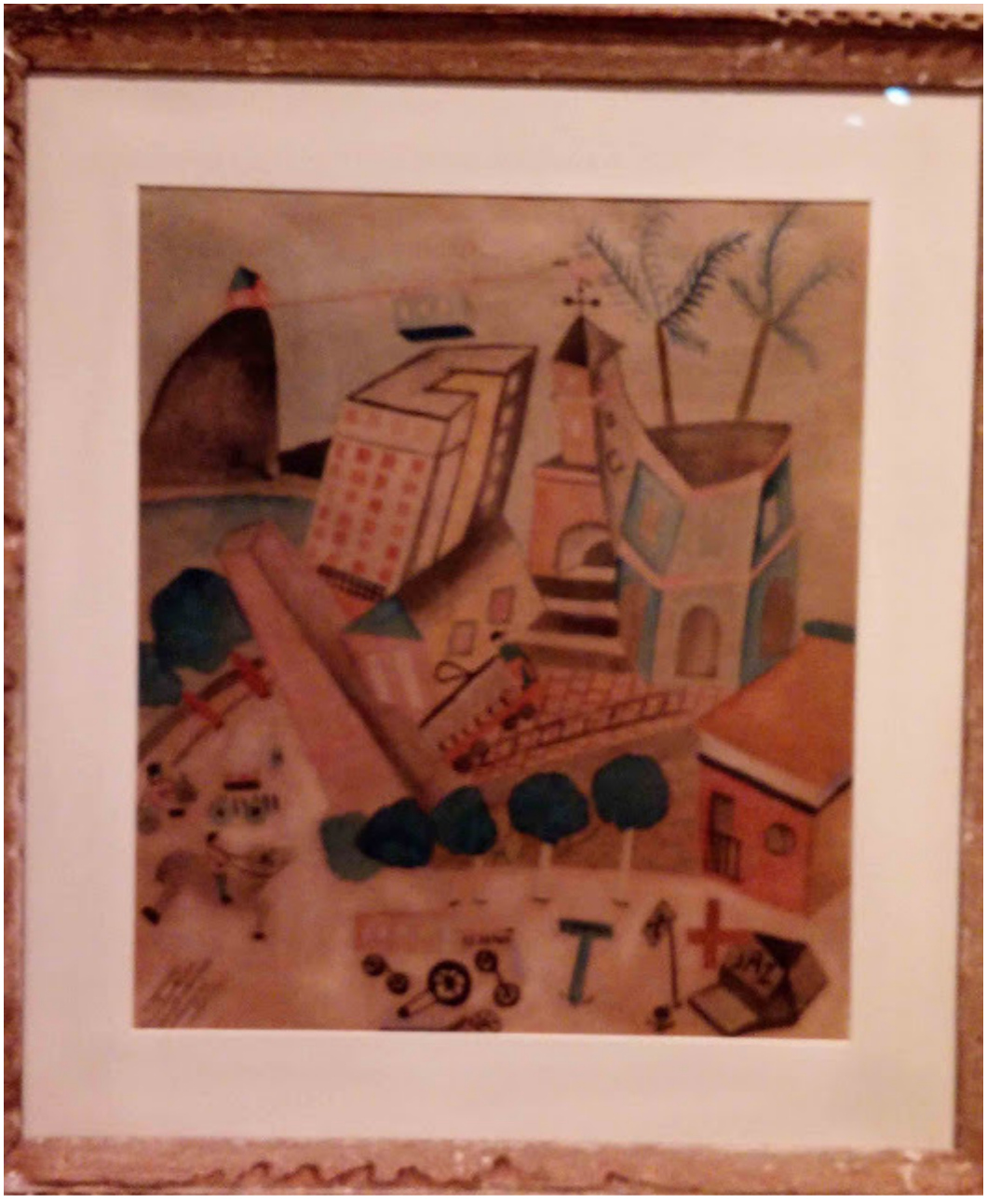
Cícero estreou no cenário artístico nacional em 1928, quando fez uma exposição de aquarelas no Rio de Janeiro. Foi muito elogiado pelos críticos e artistas modernistas, mas gerou estranhamento entre o público leigo. A exposição foi realizada na Policlínica da cidade, que abrigava um congresso internacional de psicanálise, e a intelectualidade compareceu em peso à abertura. Muita gente encarou sua obra como uma manifestação de "loucura", pois era diferente de tudo o que se produzia no Brasil à época. No entanto, aquilo que tantos consideraram uma sandice nada mais era do que a explosão de uma grande imaginação, inventividade e talento.

Se ainda nesse ano de 1929 Portinari é um comportado aluno da Academia, o mesmo não sucede com as imagens do denso universo mágico de Cícero Dias, jovem pintor pernambucano, de veia poética projetada em suas cenas do interior de Pernambuco. Aracy Amaral

O poeta Manuel Bandeira é um dos intelectuais que compareceram ao vernissage e ficou vivamente impressionado com a arte de Cícero. Numa carta a Mário de Andrade, de 27 de junho de 1928, ele descreveu a obra do jovem artista:

"A novidade aqui é a exposição de um rapaz de Pernambuco que vive no Rio – Cícero Dias. Uma arte profundamente sarcástica e deformadora; por exemplo, uma entrada da Barra com o fio do carrinho elétrico do Pão de Açúcar preso na outra extremidade ao galo da torre da igrejinha da Glória, e a igrejinha toda torta. Acho muita imaginação e verve nele. Entre os que entendem e pintam, está cotado. No meio modernista, claro. Assim como o Goeldi; o Di e o Nery gostaram muito. O trabalho tem uma dedicatória ao artista Lasar Segall: 'Ao meu amigo Lazar Segall, com grande admiração, o abraço de Cícero Dias'".

A obra mencionada na carta de Manuel Bandeira a Mário de Andrade está no CCBB – veja abaixo – ao lado de outras que fizeram parte da exposição de 28. A foto não saiu muito boa, mas dá para ter uma ideia da inventividade do artista!



Cícero Dias - *'**Cena Imaginária com Pão de Açúcar**'* (1928) - aquarela s/ papel - coleção particular

Foto: Simone Catto

Cícero Dias - ***'Cabra-Cega'*** (1928) - aquarela s/ papel - coleção particular, São Paulo - Foto: Simone Catto

O Rio não deve ter esquecido aquele estranho rapaz que um dia expôs na sala térrea do derrubado edifício da Policlínica, à Av. Rio Branco, uma abracadante coleção de aquarelas, diante das quais o visitante incauto era desde logo tomado por uma impressão de atropelamento (...) Manuel Bandeira

A composição abaixo reflete bem o momento de euforia que Cícero viveu no Rio de Janeiro. Imagine um jovem cheio de vida participando da vida boêmia da cidade! Foi assim que ele tentou capturar essa vertigem de sensações num cenário onde tudo se mistura. Do lado direito, temos o Pão de Açúcar e a Baía de Guanabara vistos do bairro de Santa Teresa, onde o artista morou. Temos também um casario típico do bairro, um campinho de futebol e a entrada de um bordel com uma mulher nua vista parcialmente. Essa simultaneidade de imagens, dispostas com tanta liberdade e fantasia, não era comum na arte brasileira do período e tornou a obra de Cícero única entre os modernistas.

Cícero Dias - ***'Bagunça'*** (1928) - aquarela s/ papel - coleção particular - Foto: Simone Catto

Entre 1930 e 1939, o artista criou principalmente pinturas a óleo, e sua produção tornou-se mais narrativa e lírica, com lembranças da infância no Engenho Juquiá. Na mudança da

aquarela para o óleo, Cícero criou obras mais densas, estáticas e narrativas, porém igualmente ricas no cromatismo.

Cícero Dias - *'Jangada/Jangadinhas'* (década de 30) - óleo s/ tela - Museu do Estado de Pernambuco, Recife
Foto: Simone Catto

Ao lado de ***'Gamboa do Carmo no Recife'***, mostrada mais acima, a obra a seguir está entre as maiores do artista.

Cícero Dias - ***'Sonoridade na Gamboa do Carmo'*** (década de 30) - óleo s/ tela - coleção particular
Foto: Simone Catto

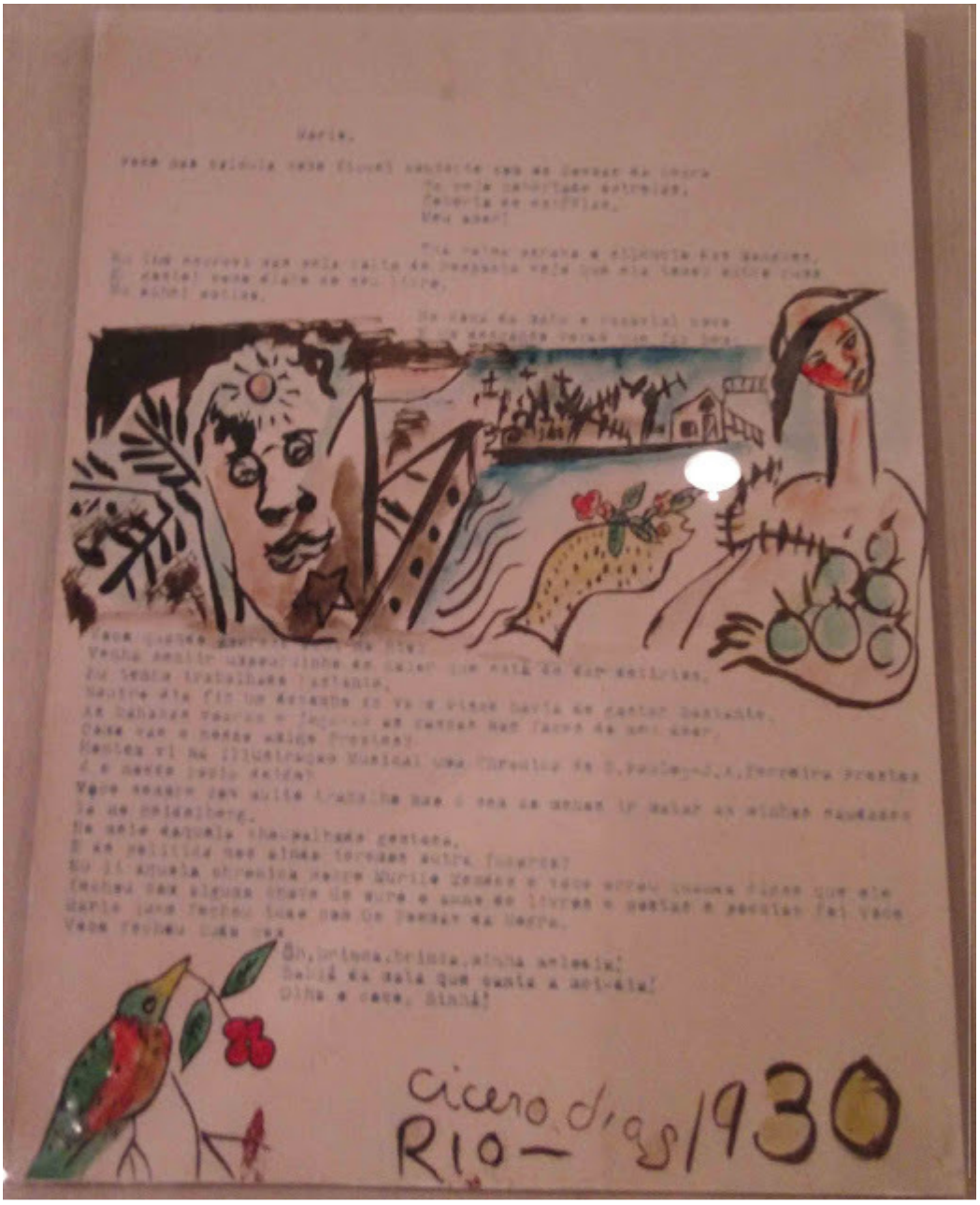
Cícero Dias - *'Autorretrato'* (década de 30) - óleo s/ tela - coleção particular - Foto: Simone Catto

Cícero Dias - ***'Casal com Criança'*** (década de 30) - Museu da Casa Brasileira - MAB/FAAP, São Paulo
Foto: Simone Catto

O trabalho a seguir ilustrou a capa do livro "Casa-Grande e Senzala", a convite do autor Gilberto Freyre, muito amigo de Cícero. Os dois visitaram juntos o Engenho Noruega, já em ruínas, e conversaram sobre as histórias daquela casa, que pertencia à família do artista. Ele tirou as medidas do que restava da construção e as enviou ao arquiteto Carlos Leão, no Rio, para que este fizesse uma planta. A partir dela, Cícero criou imagens que trouxeram o Engenho de volta à vida. O livro foi lançado em 1933 e marcou época, tornando-se conhecido aqui e no exterior por sua abordagem inovadora da relação entre escravos e senhores no Brasil.

Cícero Dias - ***'Casa Grande do Engenho Noruega'*** (1933) - gravura aquarelada - Coleção Flávia e Waldir Simões de Assis Filho
Foto: Simone Catto

Nem as cartas escapavam à fantasia e à imaginação do artista, como atesta a carta de Cícero para Mário de Andrade, abaixo, decorada com graciosos desenhos.



Carta de Cícero Dias a Mário de Andrade - fac-símile - Foto: Simone Catto

Nos próximos posts, você conhecerá a produção do artista após sua mudança para Paris e as dicas para visitar a exposição no CCBB. Aguarde!
Postado por Simone Catto às 20:37

http://peneira-cultural.blogspot.com.br/2017/06/ccbb-exibe-cicero-dias-o-pernambucano.html

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DENISE CURSINO
Cidade ***
Data 26 / 06 / 2017
Coluna ***
Página ***

Denise Cursino
Colunista Social

MOSTRA DE CÍCERO DIAS NO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL DE SÃO PAULO CHEGA À ÚLTIMA SEMANA

Denise Cursino26/06/2017Notas SociaisNenhum comentário em Mostra de Cícero Dias no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo chega à última semana

Exposição Cícero Dias – Um percurso poético fica em cartaz até segunda, 3 de julho

"O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições que a natureza criava: o invisível e o visível. As raízes da infância, profundas mesmo, inseparáveis de mim. Vivia de costas para o realismo. Ao encontro da poesia".
Cícero Dias

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias foi chamado de "um selvagem esplendidamente civilizado" pelo crítico de arte francês André Salmon, que parafraseava um poema de Verlaine para Rimbaud. A definição descreve perfeitamente sua trajetória nas artes, agora retratada pela exposição ***Cícero Dias – Um percurso poético***. A mostra fica em cartaz na unidade de São Paulo do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) até 3 de julho e segue para Rio de Janeiro em 2 de agosto. Com curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da

Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais, a mostra segue para o Rio de Janeiro em agosto.

A exposição apresenta ao público um conjunto de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017 e cuja trajetória é reconhecida internacionalmente, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu. Além das obras, a exposição trará ainda cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. "Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas", afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra

A exposição traz um panorama de toda produção do artista, dividida em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: **Brasil**, **Europa** e **Monsieur Dias – Uma vida em Paris** – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.

Brasil

A mostra é aberta por **"Entre Sonhos e Desejos",** que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933. "Lírico, agressivo, caótico, sensual, poético e emocionante, o trabalho de Cícero Dias nesse período era muito diverso de tudo o que se produzia na época. Ele sacudiu os nossos incipientes modernistas, estonteados pela força, a estranheza e a espontaneidade da obra de Cícero", diz a curadora.

"Memórias de Engenho" é majoritariamente composto por óleos realizados entre 1930 e 1939, quando a produção de Cícero Dias é mais narrativa e lírica, voltada para suas lembranças de infância no Engenho Jundiá. O conjunto reúne também algumas obras raras produzidas na sua adolescência e a famosa gravura aquarelada que ilustrou a primeira versão de "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, de quem era grande amigo.

"E o Mundo começava no Recife..." apresenta obras que fazem um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas – com amores mais carnais. Nesse momento, Cícero produziu obras excepcionais, entre elas *Sonoridade da Gamboa do Carmo* e *Gamboa do Carmo no Recife*.

Ainda nos anos 1930, o artista realizou alguns figurinos para importantes espetáculos, como o balé Maracatu de Chico Rei, de Francisco Mignone, em 1933; e o balé Jurupari, de Villa-Lobos, em 1934. Inéditos até hoje, os trabalhos são apresentados na exposição num pequeno conjunto intitulado Teatro.

Europa

Em 1937, incentivado por Di Cavalcanti, Cícero Dias viajou para Paris. Poucos meses após a sua chegada, ele apresentou uma exposição na Galerie Jeanne Castel, com obras trazidas do Brasil e outras já pintadas em Paris. A mostra foi um sucesso de público, de crítica e de vendas.

Integrado ao ambiente artístico da cidade, Cícero tornou-se muito amigo de Picasso e do poeta Paul Éluard, mas, em 1939, a eclosão da II Guerra veio desconstruir esse momento precioso. Em 1941 ele foi preso e enviado a Baden-Baden para uma troca de prisioneiros e acabou se tornando o responsável por levar a poesia "Liberté" de Éluard para fora da França ocupada pelos nazistas. Impressa pelos Aliados, a poesia foi jogada de avião sobre Paris, para dar ânimo à Resistência. Por essa ação, Cícero foi condecorado no final da Guerra.

"Entre a Guerra e o Amor" reúne majoritariamente reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por Dias durante a II Guerra Mundial, em

condições precárias. São testemunhos das suas vivências no conflito, e também de seu amor por Raymonde, que conhecera nesse período e se tornaria sua mulher.
Quando saiu de Baden-Baden, Dias seguiu com Raymonde para Lisboa, onde sua obra passou por uma mudança radical. Seu trabalho tornou-se eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra ainda não terminada. Este momento de sua produção define **"Lisboa - Novos Ares"**."Nessa fase, Cícero Dias parece saltar sobre nós, ele nos sacode em telas que fariam inveja aos 'fauves', pela audácia e pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes, irônicos e provocativos. Títulos ambíguos completam as obras: *Mamoeiro ou dançarino?*, *Galo ou Abacaxi?* Ele simplifica o desenho, usa pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Tudo grita e desafia!", destaca a curadora.
Ainda na capital portuguesa, Dias deu início à sua despedida da figuração, em um trabalho que ficou conhecido como fase vegetal, retratado na exposição por "**A Caminho da Abstração"**. Nesse momento, o artista criou múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração.
A seguir, Dias passou a trabalhar com formas curvas e sensíveis, abrindo o caminho para a abstração, tornando-se o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente. Sua produção deste período está reunida no segmento "**Geometria Sensível".**
Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, em Recife, e causou intensa polêmica.

Monsieur Dias - Uma vida em Paris

Em 1945, com o final da Guerra, Cícero voltou a Paris convocado por Picasso. Lá ele abandonou as curvas e as cores suaves por um trabalho mais geométrico. "**Abstração Plena"** reúne um conjunto de obras dessa produção que ele fará até os anos 2000. Longe do Concretismo e da proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky. Na Europa, seu trabalho foi acolhido com entusiasmo, e ele passou a integrar o Grupo Espace e a expor na importante galeria Denise René.
Avesso a escolas e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada **"Entropias"**, nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se, e esvair-se. A série é representada na exposição por um pequeno grupo de trabalhos.
"Menos do que tachismo, ou abstracionismo informal, as entropias parecem um despudorado mergulho nas possibilidades do uso da tinta; sem retas, sem linhas marcadas, sem nenhum esquema formal a cumprir – o fascínio da liberdade, do deixar-se ir", afirma Denise Mattar.

No final dos anos 1950, Cícero Dias retornou às suas origens trazendo de volta o imaginário lírico, permeado de memórias e referências de sua terra natal. Mas o fez em outro diapasão, incorporando as suas descobertas ao longo da vida. Resgatou a delicadeza das mulheres sonhadoras e esvoaçantes dos anos 1920, manteve os traços largos e a audácia colorística dos anos "fauves", e apoiou essas imagens na estrutura geométrica de sua abstração. Para a curadora, "essa vertente, que pintará até o final de sua vida, tem sabor mais doce, como fruta madura".

Acervos

As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), Museu Oscar Niemeyer (MON), Museu de Arte Brasileira da FAAP (MAB-FAAP), Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Fundação Gilberto Freyre, Instituto Casa Roberto Marinho, além de coleções particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis (PR) entre outros. Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções internacionais, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

Educativo

Um conjunto de atividades na exposição possibilita ao público de todas as idades entender a variedade da obra de Cícero Dias e os elementos recorrentes que a permeiam. Uma instalação multimídia, por exemplo, permite que o visitante escolha entre imagens presentes no trabalho do artista e crie sua própria aquarela. Por meio de um quebra-cabeças o público pode também reconstituir o painel de 11 metros da obra *Eu vi o mundo... ele começava no Recife*. Fragmentos de seis obras de várias fases de sua carreira formam ainda um cubo-mágico que pode ser montado das mais diversas formas.
Os visitantes também podem fazer uma visita guiada pelo celular, com a ajuda de um aplicativo que pode ser baixado na Apple Store ou no Google Play, também disponível em libras. O guia conduz o público por um caminho sonoro de 30 pontos fundamentais para a compreensão da arte e da vida do artista.

Serviço:

Exposição Cícero Dias - Um percurso poético
Centro Cultural Banco do Brasil | CCBB SP
Período expositivo: 21 de abril a 3 de julho

Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h

Entrada franca:

Agendamento realizado pelo sistema Ingresso Rápido - aplicativo disponível para Android e IOS ou site **www.ingressorapido.com.br**
Endereço: Rua Álvares Penteado, 112 - Centro

Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô

Informações: (11) 3113-3651/3652

Estacionamento conveniado: Estapar, rua Santo Amaro, 272, R$ 15,00 pelo período de 5 horas. (Necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB.)

Traslado gratuito

Transporte gratuito até as proximidades do CCBB - embarque e desembarque na Rua Santo Amaro, 272, e na Rua da Quitanda, próximo ao CCBB. No trajeto de volta, tem parada no Metrô República.

Acesso e facilidades para pessoas com deficiência física // Ar-condicionado

www.bb.com.br/cultura - **www.facebook.com/ccbbsp** -
www.twitter.com/ccbb_spwww.instagram.com/ccbbsp
Centro Cultural Rio de Janeiro | CCBB Rio
Período expositivo: 2 de agosto a 25 de setembro

Endereço: Rua Primeiro de Março, 66 - Centro

Horário de visitação: de quarta-feira a domingo, das 9h às 21h

Entrada franca

Fonte: Fernanda Reis - A4&Holofote
Foto: Diego Bresani

Fernanda Reis

http://denisecursino.com.br/2017/06/26/mostra-de-cicero-dias-no-centro-cultural-banco-do-brasil-de-sao-paulo-chega-a-ultima-semana/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JF CLIPPING
Cidade ***
Data 26 / 06 / 2017
Coluna ***
Página ***

JF CLIPPING
JUIZ DE FORA E MUITO MAIS NA PALMA DA SUA MÃO

06.26.17
por JF Clipping

A PINTURA DE CÍCERO DIAS NO CCBB, POR WALNICE NOGUEIRA GALVÃO

:: **GGN** em **26/06/2017 08:01** ::
Categoria:

Artes Plásticas

A pintura de Cícero Dias no CCBB
por Walnice Nogueira Galvão

Ainda não havia globalização e os aviões de passageiros não cruzavam os ares.

Ir à Europa levava três semanas de navio, mas a transação entre o modernismo brasileiro e as vanguardas europeias era intensa e fecunda.
A primeira viagem de Oswald de Andrade foi em 1912, e ele retornaria várias vezes. Anita Malfatti fez longos estágios na Alemanha , em Paris e nos Estados Unidos, ficando muitos anos fora. Tarsila do Amaral mantinha ateliê em Paris, indo e voltando. Também Di Cavalcânti frequentava Paris nas décadas de 20 e 30, assim como o mecenas Paulo Prado. Nessa cidade vivia mais um pintor, Vicente do Rego Monteiro. Lasar Segall, com tirocínio no expressionismo alemão, acabaria por fixar-se em São Paulo, bem como o arquiteto Gregori Warchavchik, que vinha da Rússia via Itália. O poeta surrealista Blaise Cendrars, casado com a cantora brasileira Elsie Houston, veio passar uma temporada entre seus confrades brasileiros. Da Suíça procedia o pintor John Graz, país onde os irmãos Antonio e Regina Gomide fizeram sua educação artística: os três revolucionaram as artes menores e a decoração de interiores entre nós. Precocemente, Manuel Bandeira foi para a Suíça tratar sua tuberculose; nesse país fez seus estudos o poeta e crítico Sérgio Milliet. O escultor Victor Brecheret estagiou na Itália de suas origens. O poeta Ronald de Carvalho viveu em Lisboa, onde participou da revista Orpheu, junto com Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro. Basta pensar em quantos intelectuais e artistas estavam a todo momento por lá, e desde muito cedo. Até deu para um deles deitar raízes. Esse foi Cícero Dias.

leia mais
Clique aqui para ver esta matéria na fonte original.

https://jfclippingblog.wordpress.com/2017/06/26/a-pintura-de-cicero-dias-no-ccbb-por-walnice-nogueira-galvao/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL GGN
Cidade ***
Data 26 / 06 / 2017
Coluna LUIS NASSIF ONLINE
Página ***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

GGN O JORNAL DE TODOS OS BRASIS
LUIS NASSIF ONLINE
CULTURA

A pintura de Cícero Dias no CCBB, por Walnice Nogueira Galvão

WALNICE NOGUEIRA GALVÃO

- ENTRETENIMENTO

SEG, 26/06/2017 - 07:56

A pintura de Cícero Dias no CCBB

por Walnice Nogueira Galvão

Ainda não havia globalização e os aviões de passageiros não cruzavam os ares. Ir à Europa levava três semanas de navio, mas a transação entre o modernismo brasileiro e as vanguardas europeias era intensa e fecunda.

A primeira viagem de Oswald de Andrade foi em 1912, e ele retornaria várias vezes. Anita Malfatti fez longos estágios na Alemanha , em Paris e nos Estados Unidos, ficando muitos anos fora. Tarsila do Amaral mantinha ateliê em Paris, indo e voltando. Também Di Cavalcânti frequentava Paris nas décadas de 20 e 30, assim como o mecenas Paulo Prado. Nessa cidade vivia mais um pintor, Vicente do Rego Monteiro. Lasar Segall, com tirocínio no expressionismo alemão, acabaria por fixar-se em São Paulo, bem como o arquiteto Gregori Warchavchik, que vinha da Rússia via Itália. O poeta surrealista Blaise Cendrars, casado com a cantora brasileira Elsie Houston, veio passar uma temporada entre seus confrades brasileiros. Da Suíça procedia o pintor John Graz, país onde os irmãos Antonio e Regina Gomide fizeram sua educação artística: os três revolucionaram as artes menores e a decoração de interiores entre nós. Precocemente, Manuel Bandeira foi para a Suíça tratar sua tuberculose; nesse país fez seus estudos o poeta e crítico Sérgio Milliet. O escultor Victor Brecheret estagiou na Itália de suas origens. O poeta Ronald de Carvalho viveu em Lisboa, onde participou da revista Orpheu, junto com Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro. Basta pensar em quantos intelectuais e artistas estavam a todo momento por lá, e desde muito cedo. Até deu para um deles deitar raízes. Esse foi Cícero Dias.

Tendo feito uma exposição bem-sucedida em Paris nos anos 30, tornara-se conhecido da vanguarda internacional que ali vivia. Casou-se com uma francesa, pouco a pouco fixou-se e por lá ficou até a morte em 2003. Logo estabeleceria laços de amizade com os mais proeminentes artistas, inclusive Picasso, que seria padrinho de sua filha.

Foi nos lances da guerra que levou o poema Liberté de Paul Eluard para Lisboa e o repassou às forças aliadas. O poema foi impresso em milhões de panfletos, disseminados de avião sobre países e fronts.

A exposição no CCBB, com curadoria de Denise Mattar, comporta 125 quadros, que contemplam as várias fases porque passou a arte de Cícero Dias. A primeira fase integra o naïf ao onírico e ao telúrico, muito afim de um surrealismo pioneiro. Seria sua marca registrada: é por ela que este pintor ficaria conhecido. Depois, em meados dos anos 40, passaria por uma fase de transição em que suas origens pernambucanas, que impregnam a primeira fase, aos poucos se tornariam mais formais e tendendo ao abstrato. Este se instalaria com exclusividade, eliminando qualquer traço que lembrasse a primeira fase, dominando por longos anos a arte do pintor. E finalmente ressurgiriam as lembranças e alguns signos nostálgicos, misturados à abstração, numa última fase. Todas elas estão bem representadas na presente exposição, mostrando critério seguro na seleção.

Tendo estreado em 1928 no Rio de Janeiro, Cícero Dias naquela primeira fase fez parte de todo um movimento regionalista, liderado por Gilberto Freyre nos anos 30. A tal ponto que este lhe pediria para ilustrar a hoje histórica, raríssima e valiosíssima primeira edição de Casa grande & senzala. O grande escritor veria a realização de suas ideias – materializadas no universo imaginário de um menino de engenho - na ficção de José Lins do Rego e na pintura de Cícero Dias.

Bem dentro do espírito vanguardista de chocar e escandalizar para renovar, Cícero Dias dedicou-se a pintar um painel de 15 metros de comprimento, à sua maneira inaugural, intitulado Eu vi o mundo... Ele começava no Recife, que expôs no famoso Salão anual da Escola de Belas Artes, no Rio, em 1931, que, por estar naquele ano sob a direção do arquiteto Lúcio Costa, acolheu os modernistas pela primeira vez. Na impossibilidade de obtê-lo, um vídeo torna-o presente na mostra.

Sem dúvida, trata-se de uma boa oportunidade para ver e rever um grande pintor.

Walnice Nogueira Galvão é Professora Emérita da FFLCH-USP

http://ftp.jornalggn.com.br/noticia/a-pintura-de-cicero-dias-no-ccbb-por-walnice-nogueira-galvao

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo PENEIRA CULTURAL
Cidade ***
Data 27 / 06 / 2017
Coluna ***
Página ***

PENEIRA CULTURAL

Dicas de arte, cultura e entretenimento peneiradas, degustadas e compartilhadas com você.

terça-feira, 27 de junho de 2017

Cícero Dias no CCBB (parte 2): Sedução na Europa com cor e caos.

Ele era genial, teve uma carreira longa e produtiva, e até o dia 3 de julho os paulistanos terão a oportunidade de conhecer sua obra. Estou falando de Cícero Dias, o artista pernambucano que é tema de uma grande mostra no CCBB em São Paulo, denominada **'Cícero Dias - Um percurso poético 1907-2003'.** Este é o segundo post, de uma série de três, sobre a exposição do artista. Ocorre que a carreira de Cícero é tão rica e abrangente, que uma só matéria não seria suficiente para abarcar tantas coisas interessantes que vi por lá. Estão na mostra mais de 120 obras do artista pernambucano, pertencentes a coleções nacionais e internacionais.

No primeiro post, falei sobre a fase inicial de Cícero na década de 20, sua primeira exposição, realizada em 1928 no Rio de Janeiro, e parte de sua produção na década de 30. Aqui no Brasil Cícero fez sucesso entre os modernistas com suas aquarelas sensuais, lúdicas e também caóticas que remetiam às suas memórias de infância num engenho de cana-de-açúcar e suas aventuras urbanas no Recife e no Rio de Janeiro.

Neste post, vou abordar a primeira fase de Cícero Dias na Europa, sua chegada a Paris e a mudança para Lisboa após a eclosão da Segunda Guerra Mundial, abarcando a década de 40 até o início de sua transição para o abstracionismo.

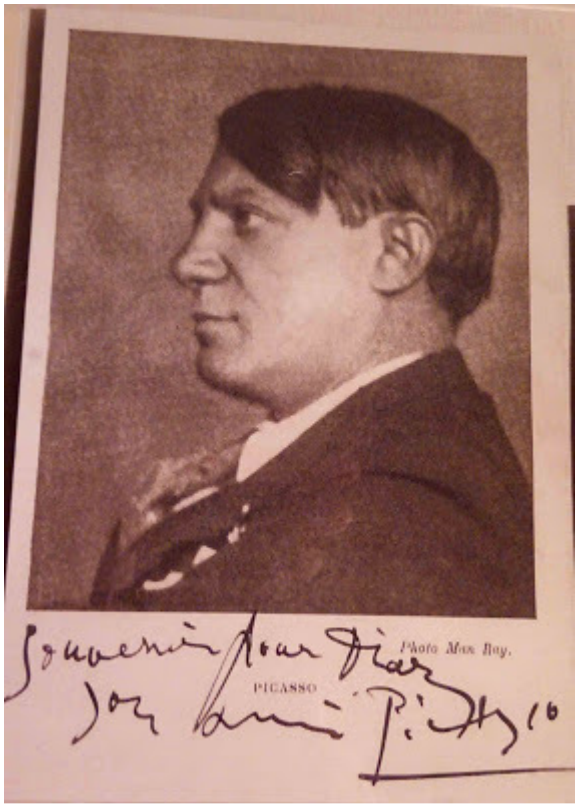
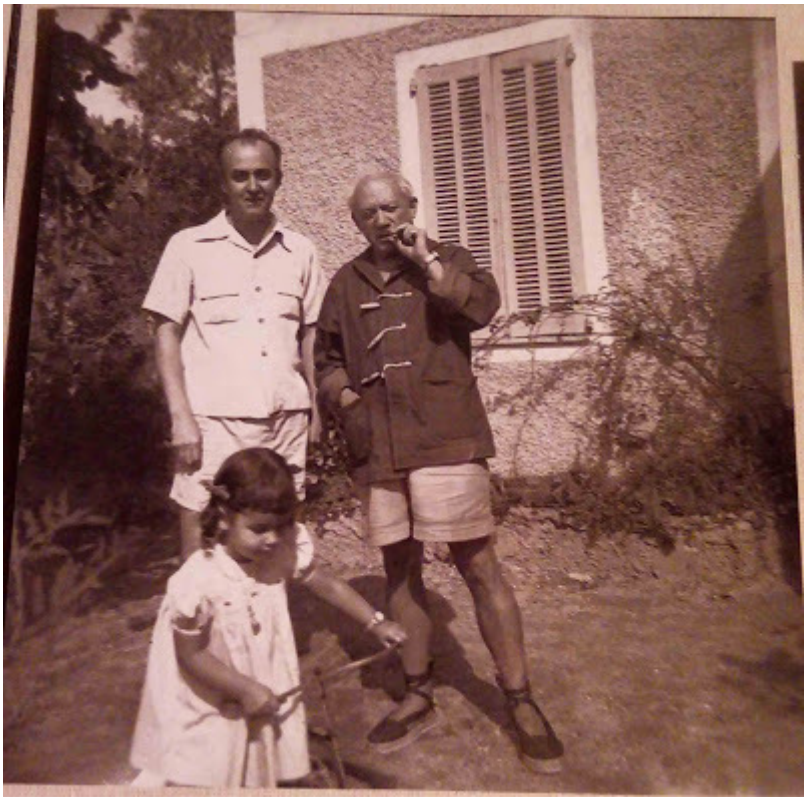


Foto de Picasso com dedicatória:
"Lembrança para Dias - Seu amigo Picasso"

Perseguido pela ditadura de Getúlio Vargas, o artista viajou a Paris em 1937, convencido por ninguém menos que Di Cavalcanti. Sim, o moço era muito bem relacionado por aqui. No final, a mudança para Paris acabou se revelando a melhor coisa que ele poderia ter feito. Cícero integrou-se na hora à Cidade-Luz e, em 1938, fez sua primeira exposição por lá, na Galeria Jeanne Castel. A exposição foi sucesso de público, crítica e vendas e, não por acaso, o crítico de arte André Salmon chamou-o de "selvagem esplendidamente civilizado".

Não tardou para que Cícero fizesse amizade com grandes personagens como Picasso, Matisse e os poetas Paul Éluard e Blaise Cendras, dentre muitas outras figuras de destaque da intelectualidade francesa. Aliás, poucos artistas brasileiros se integraram tão bem quanto ele aos vanguardistas da arte europeia.

O velho clichê de dizer que alguém estava no lugar certo, na hora certa, se aplica muito bem a Cícero Dias. Tanto é verdade, que foi em Paris que ele também conheceria Raymonde, sua futura esposa, e onde nasceria sua amada filha Sylvia. Com tanto sucesso e tantos vínculos afetivos na França, dá para entender por que o artista nunca mais moraria no Brasil, embora as reminiscências de sua terra natal nunca tivessem abandonado sua obra.



Cícero Dias, Picasso e a pequena Sylvia Dias, filha do artista.

A jovem Raymonde Voraz (1918-2013) trabalhava com a irmã numa casa de alta-costura em Paris. Ela havia posado para um pintor espanhol chamado Macieira e, um dia, no ano de 1941, encontrou-o no metrô na companhia de Cícero. Foram apresentados e, na mesma hora, Cícero, que não era bobo nem nada, convidou a moça a tomar um café em sua casa, na companhia da irmã. Vale dizer que o café era um artigo raro e de luxo em tempos de guerra. Raymonde ficou encantada com aquele brasileiro e logo o artista passou a frequentar a casa de sua família.

Quando eclodiu a Segunda Guerra Mundial, em 1939, Cícero chegou a ser preso em Baden-Baden, para uma troca de prisioneiros, e foi responsável por levar a poesia "Liberté", de Éluard, para fora da França, então ocupada pelos nazistas. Impressa pelos Aliados, a poesia foi lançada de avião sobre Paris, para dar um ânimo extra à Resistência. Por ter corrido esse risco em favor dos Aliados, Cícero Dias foi até condecorado ao fim da guerra.

Nesses anos turbulentos, Cícero e Raymonde se casaram em Lisboa e fixaram residência na cidade até o fim do embate. Tem início, então, uma fase de transição. Numa tentativa de exorcizar o fantasma da guerra que ainda acontecia, o artista usa cores fortes, "fauvistas", cometendo grandes audácias no cromatismo e no traço. Ao mesmo tempo, simplifica o desenho. Não raro, seu trabalho foi executado em condições precárias devido às dificuldades de então. As formas tornam-se mais curvas e começa a nascer a semente do abstracionismo.

A obra abaixo foi realizada nesse período e retrata uma Raymonde radiante, envolta em luz, numa imagem que em nada lembra as agruras da guerra.

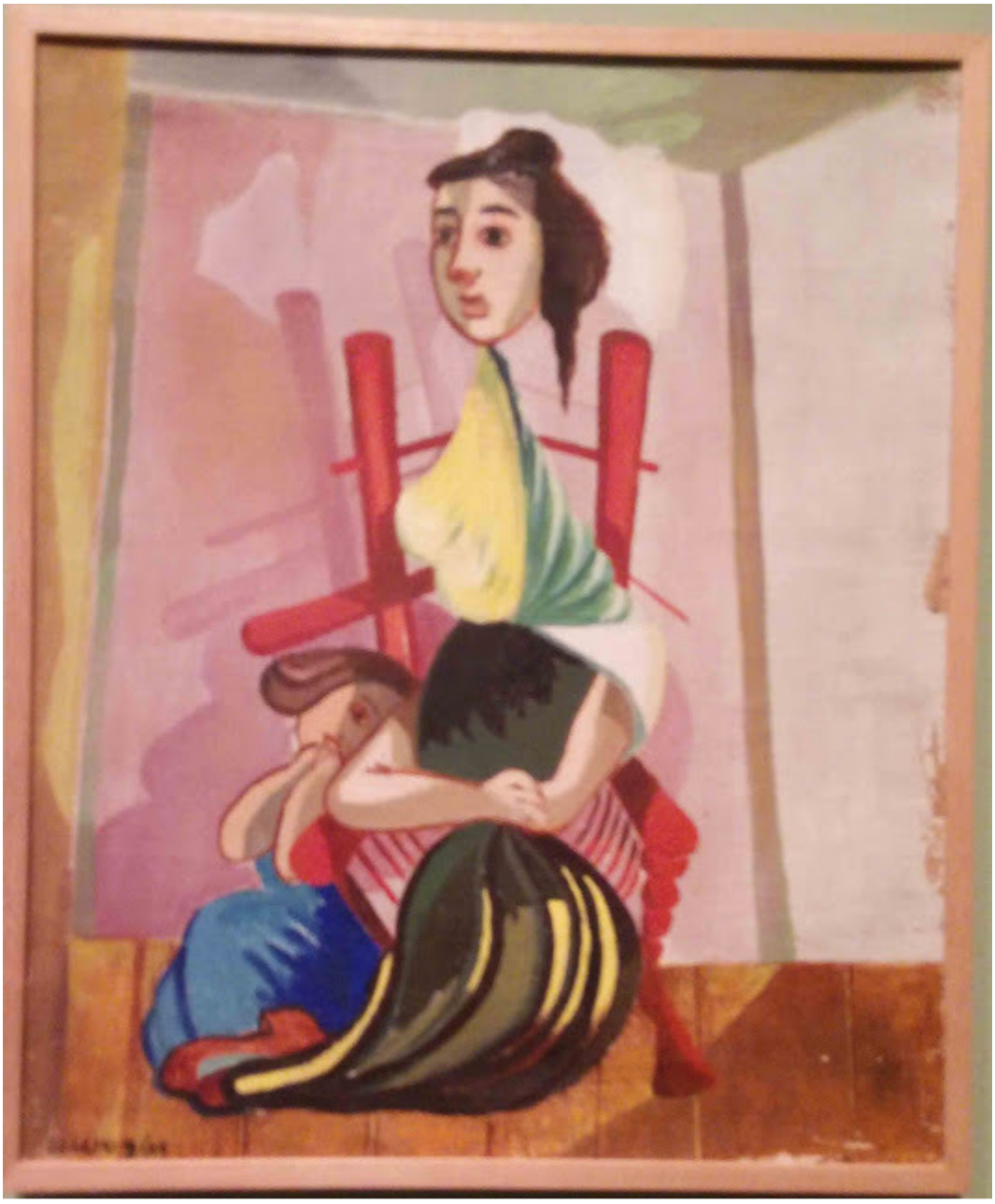
Cícero Dias - ***'Raymonde'*** (década de 40) - óleo s/ tela - Coleção Sylvia Dias Dautresme, Paris
Foto: Simone Catto

Cícero Dias - ***'Distante'*** (1940) - óleo s/ tela - Coleção Família Picasso - Foto: Simone Catto

Cícero Dias - *'Sem título'* (c.1940-42) - aquarela e nanquim s/ papel
Coleção Sylvia Dias Dautresme, Paris - Foto: Simone Catto

Cícero Dias - ***'Sem título'*** (1940-44) - aquarela e lápis de cor s/ papel
Coleção Maxime Dautresme, Hong Kong - Foto: Simone Catto

Cícero Dias - ***'Mulher sentada com espelho'*** (1944) - óleo s/ tela - Coleção Cnateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - Foto: Simone Catto



Cícero Dias - ***'Maternidade'*** (1944) - óleo s/ tela - coleção particular - Foto: Simone Catto

Cícero Dias - ***'Sala de Música'*** (década de 40) - óleo s/ tela - coleção particular - Foto: Simone Catto

Nas tela abaixo, Cícero já rompe totalmente com o figurativismo, e a guerra nem havia acabado. **Segundo informações da exposição, ele é o primeiro artista brasileiro a trabalhar com a vertente abstrata.**

Cícero Dias - ***'Multiplicidade'*** (1944) - óleo s/ placa de madeira aglomerada - Coleção Maxime Dautresme, Hong Kong
Foto: Simone Catto

Quando Cícero retornou a Paris, no fim da guerra, a abstração foi tomando cada vez mais conta de seu trabalho. Mas isso é assunto para o próximo post!

Clique aqui para conferir a primeira fase de Cícero Dias na exposição do CCBB.

E aqui, confira a última fase do artista em Paris!

Cícero e Raymonde no ateliê em Villa d'Alesia, Paris, 1946

Visite: CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO 1907-2003 - Centro Cultural Banco do Brasil – R. Álvares Penteado, 112 – Centro – São Paulo. Tel.: (11) 3113-3671/3652 - de quarta a segunda, das 9h às 21h. Entrada franca. Até 3/7.
Postado por Simone Catto às 18:07

http://peneira-cultural.blogspot.com.br/2017/06/cicero-dias-no-ccbb-parte-2-o.html

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo PENEIRA CULTURAL
Cidade ***
Data 28 / 06 / 2017
Coluna ***
Página ***

PENEIRA CULTURAL

Dicas de arte, cultura e entretenimento peneiradas, degustadas e compartilhadas com você.

quarta-feira, 28 de junho de 2017

Cícero Dias no CCBB (parte 3): Paris abraça o mestre dos trópicos.

Este é o último de uma série de três posts sobre a exposição **'Cícero Dias - Um percurso poético 1907-2003'**, no Centro Cultural Banco do Brasil - SP, que abarca a trajetória do artista pernambucano que nasceu no engenho e conquistou o Velho Mundo.

Cícero teve uma vida longa, produtiva e feliz, marcada por muito trabalho e cercada por muitos afetos. Afeto por sua terra natal, por sua esposa Raymonde, pela filha Sylvia, pelos incontáveis e ilustres amigos e por sua própria arte, por ela se tornar o canal pelo qual podia expressar todo esse amor que explodia dentro dele.

No primeiro post, falei sobre a fase inicial e figurativa do artista, ainda no Brasil.
No segundo, contei como sua carreira se desenvolveu após sua mudança para a Europa, em 1937.

Agora é hora de falar da produção de Cícero após o final da Segunda Guerra Mundial, quando ele já estava definitivamente estabelecido em Paris. Sabemos que, durante a guerra, o artista mudou-se para Lisboa para ter um pouco de paz, e lá se casou com Raymonde. Quando a guerra acabou, Picasso, que era muito seu amigo, pediu-lhe que voltasse a Paris lhe enviando um exemplar de sua peça de teatro surrealista "Le Désir Attrapé par la Queue" ("O Desejo Capturado pelo Rabo"), com a seguinte dedicatória: "Para Dias, cuja presença em Paris é necessária." E assim, Cícero voltou à França, ligando-se em seguida à Escola de Paris e ao grupo de artistas abstratos que expunha na Galerie Denise René. Alguns de seus amigos e admiradores, como Manuel Bandeira, não gostaram muito do novo estilo artístico do mestre. Gilberto Freyre, por outro lado, teve um olhar mais compreensivo para a nova arte do amigo que havia ilustrado a capa da primeira edição de seu clássico "Casa Grande e Senzala", em 1933.

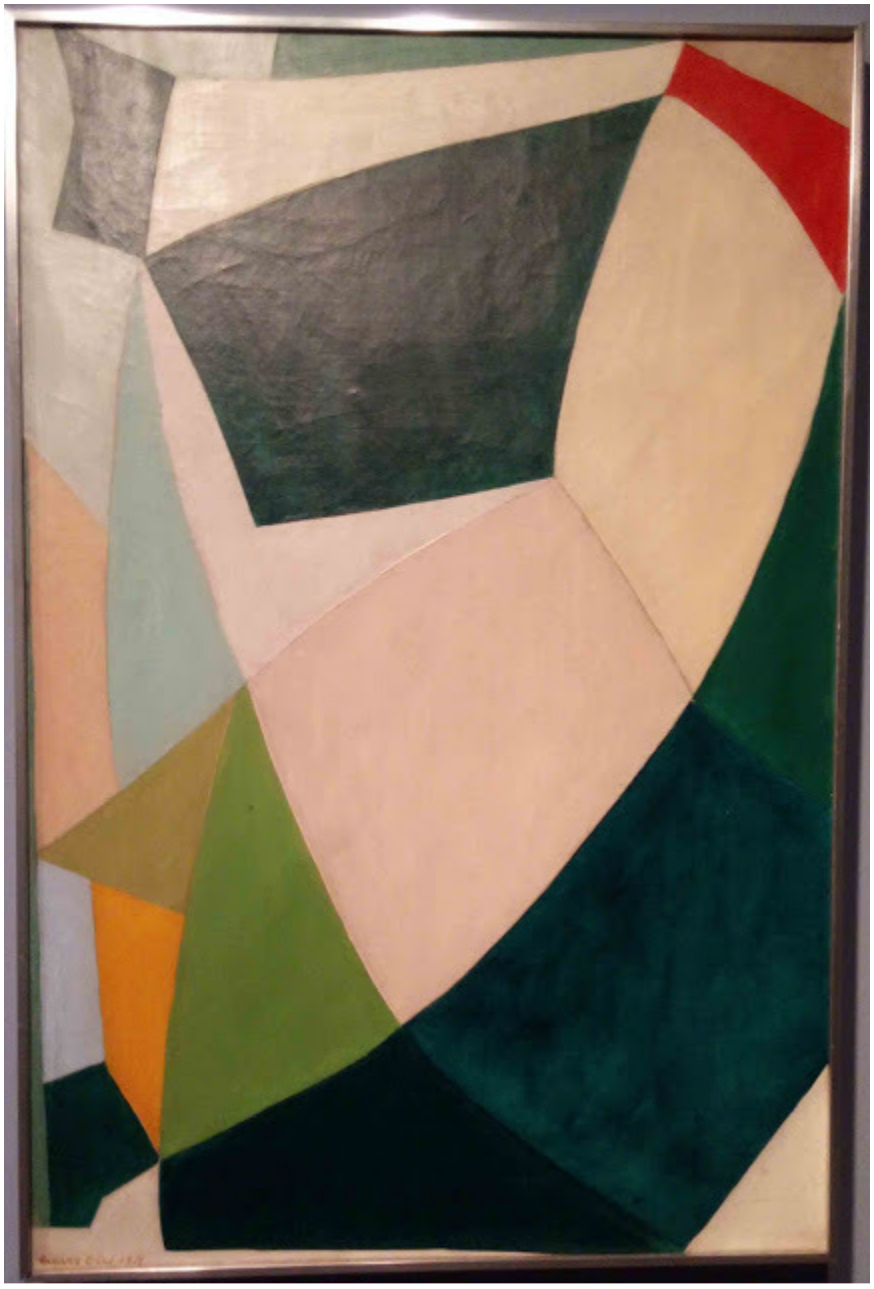
Em Paris, Cícero teve uma vida cultural agitada. (Mas cá entre nós: como não ter uma vida cultural agitada em Paris? É matematicamente impossíve, rs...) O fato é que Cícero adotou a abstração plena, criando pinturas vibrantes, quentes, com cores intensas que evocam a luminosidade dos trópicos. Sua arte tornou-se ainda mais livre e instintiva. Os europeus, enfeitiçados com tanta vida, adoraram e aplaudiram.

Cícero Dias - ***'Composição'*** (década de 40) - óleo s/ tela - Coleção Flávia e Waldir Simões de Assis Filho
Foto: Simone Catto

Embora nunca mais tivesse residido no Brasil, em 1948 o artista fez uma viagem para cá e pôde matar um pouco a saudade de sua terra. Na ocasião, executou várias pinturas murais abstratas na sede da Secretaria de Finanças do Estado de Pernambuco, no Recife. Essas obras foram consideradas as **primeiras pinturas abstratas na América Latina** e causaram celeuma à época.

Ainda no Brasil, ele aproveitou para fazer uma viagem ao Nordeste ao lado de um time para lá de respeitável: Rubem Braga, Mário Pedrosa, Orígenes Lessa e José Lins do Rego. Queria ter ouvido as conversas dessa turma!

Aqui no Brasil, o movimento construtivista só começou no final da década de 40. **Cícero Dias foi o pioneiro que, em Paris, começou a pintar telas geométricas.** Porém, mesmo fazendo parte da Escola de Paris, nunca renegou suas raízes brasileiras.



Cícero Dias - *'Sem título'* (1951) - óleo s/ tela - Coleção MAC/USP
Foto: Simone Catto

No final dos anos 50 e início dos 60, o artista parece ter sentido uma espécie de nostalgia e fez um retorno à figuração, com imagens de sua juventude e lembranças do Recife. Mais do que simplesmente retornar às origens, porém, ele enriqueceu essas memórias afetivas incorporando as descobertas e aprendizados artísticos que acumulou ao longo de toda a vida. Nessa fase, as narrativas são menos fantasiosas, mas a cor torna-se ainda mais densa.

A obra a seguir exemplifica bem essa nova etapa. Conforme a inscrição que acompanha a pintura no CCBB, "...o artista rememora uma festa de família ao ar livre, com mesa farta e muita música. Ao fundo, uma igreja branca pousa sobre a colina de areia muito clara, tendo no seu flanco uma fileira de casas coloridas recortadas sobre o mar. Todos os elementos caros ao artista se reúnem nesse trabalho cujo título, não por acaso, é Nostalgia."

Cícero Dias - ***'Nostalgia'*** (década de 50) - óleo s/ tela - Coleção Instituto São Fernando - Foto: Simone Catto

Cícero Dias - *'Infância em Boa Viagem'* (década de 50) - óleo s/ tela
Coleção Beatriz e Fernando Xavier Ferreira - Foto: Simone Catto

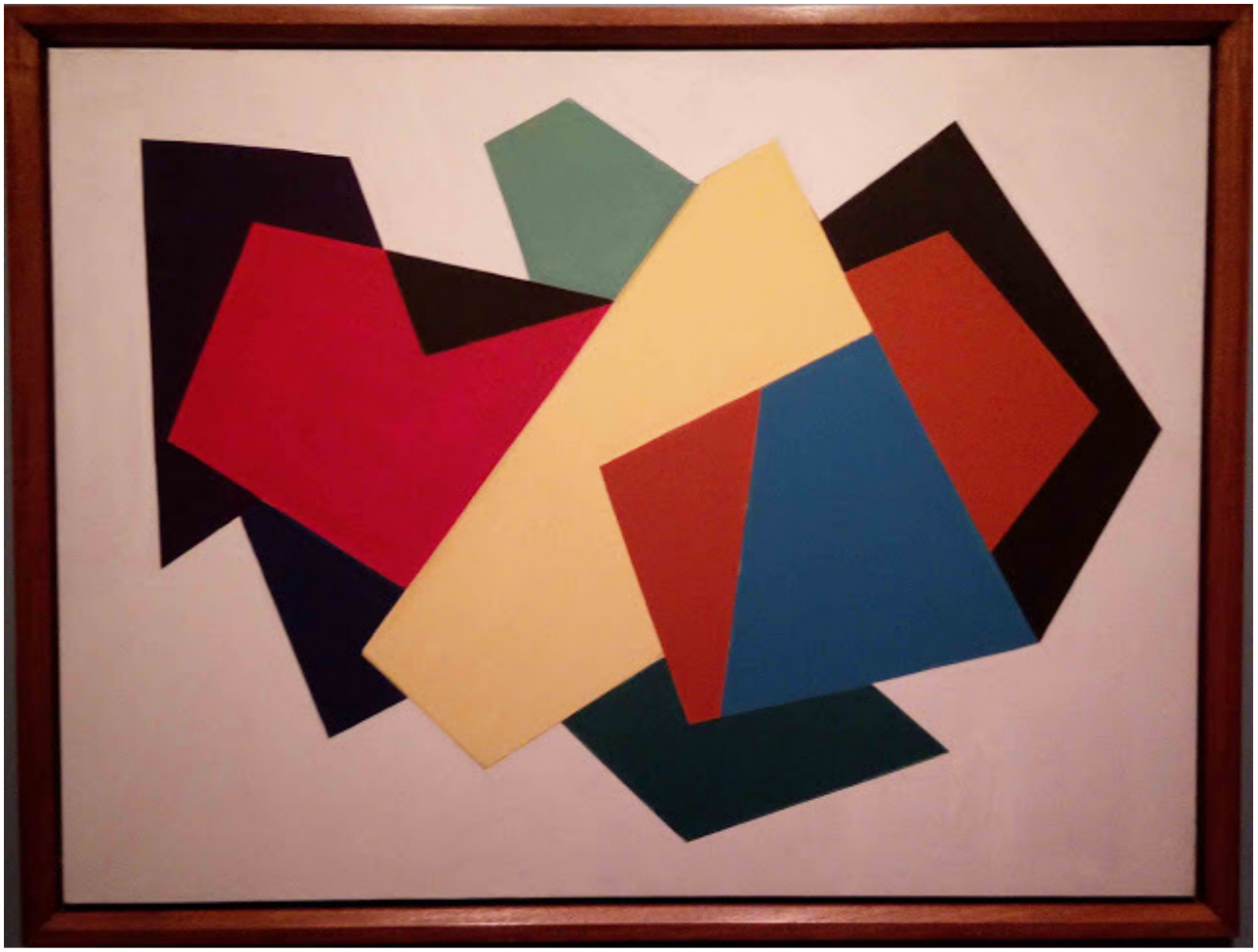
Cícero dias - ***'Figuras no Pátio'*** (década de 50) - óleo s/ tela
Coleção Flávia e Waldir Simões de Assis Filho - Foto: Simone Catto

Abaixo temos uma "composição idílica, sensual e musical" na qual uma vegetação exuberante se funde ao colorido casario, destacando a alvura de uma mulher seminua que está de costas para o seresteiro.

Cícero Dias - ***'Seresta'*** (1950-69) - óleo s/ tela - coleção particular - Foto: Simone Catto

A partir de 1960, Cícero começou a desenvolver uma pesquisa geométrica denominada "Entropias", na qual fez um mergulho nas possibilidades do uso da tinta, sem nenhum planejamento formal prévio. Nessas obras, ele deixava a tinta escorrer e se misturar com as outras, até se esvair - veja a obra abaixo. A propósito, uma das definições de "entropia", segundo o dicionário Houaiss, é a medida da "desordem em um sistema", ou medida da "imprevisibilidade da informação". Mais uma marca da liberdade do artista que não se prendia a nenhuma escola!

Cícero Dias - ***'Sem título'*** (década de 60) - óleo s/ tela - Coleção Maxime Dautresme, Hong Kong - Foto: Simone Catto



Cícero Dias - ***'Composição IV'*** (1962) - óleo s/ tela - Museu Oscar Niemeyer - Foto: Simone Catto

Cícero Dias - ***'Interior'*** (década de 70´) - óleo s/ tela - coleção particular, Curitiba - Foto: Simone Catto

Cícero Dias e sua filha Sylvia no ateliê, 1996

Conheça as outras matérias do blog sobre a exposição Cícero Dias no CCBB!

Clique aqui para acessar a fase brasileira.

E aqui, confira o que aconteceu com o artista após sua mudança para a Europa.

Ainda não visitou a exposição? Corra que só vai até o dia 3 de julho!

Anote: CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO 1906-2003 - Centro Cultural Banco do Brasil - R. Álvares Penteado, 112 - Centro - São Paulo. Tel.: 3113-3671/3652 - de quarta a segunda, das 9h às 21h. Entrada franca. Até 3/7.
Postado por Simone Catto às 00:06

http://peneira-cultural.blogspot.com.br/2017/06/cicero-dias-no-ccbb-parte-3-paris.html

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DIVIRTA-SE – O GUIA DO ESTADAO
Cidade ***
Data 30 / 06 A 06 / 07 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 60 E 62

Papéis em evolução

Com 59 desenhos, a mostra **Tesouros da Coleção Fundação Mapfre: Obras Sobre Papel** apresenta trabalhos feitos desde o final do século 19 até meados do século 20.

A coleção marca um período em que o desenho assumia o papel de meio criativo para a execução de obras finais, mas também de formato independente, como um objeto artístico pleno.

Entre os importantes nomes que compõem o acervo estão Pablo Picasso, Edgar Degas, Auguste Rodin, Henri Matisse e Paul Klee. Uma das obras é 'Uma Tarde em Berlim' (1929), de George Grosz, com aquarela, grafite e tinta sobre papel (foto).

A exposição, que ocupa agora o Museu Lasar Segall, já passou por diversos países nos últimos 20 anos – como Cuba, Espanha, França e Estados Unidos.

EDGAR DEGAS/ACERVO FUNDACIÓN MAPFRE

SÁTIRA: desenho assinado por George Grosz

ONDE: Museu Lasar Segall. R. Berta, 111, V. Mariana, 2159-0400. **QUANDO:** Inauguração: 4ª (5). 11h/19h (fecha 3ª). Até 28/8. **QUANTO:** Grátis.

Celso Filho
celso.filho@estadao.com

Inaugurações

Elliot Erwitt
A relação entre cães e seus donos é o tema da exposição 'Vida de Cão'. Prestes a completar 89 anos, o fotógrafo apresenta 50 imagens com registros irreverentes do melhor amigo do homem, clicados em vários países. **Centro Cultural Fiesp. Av. Paulista, 1.313, metrô Trianon-Masp. Inauguração: 3ª (4). 10h/20h. Grátis. Até 24/9.**

Interiores
Dan Coopey apresenta esculturas com fibras de palmeiras, muito usadas na fabricação de objetos domésticos, como móveis e cestas. O artista levanta questões como o limite entre objeto de arte e artesanato e a produção de artefatos indígenas na atualidade. **Pivô. Ed. Copan. Av. Ipiranga, 200, loja 54, República, 3255-8703. Inauguração: sáb. (1º). 13h/19h (fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 2/9.**

O Pulsar
A mostra sobre a obra de Augusto de Campos reúne trabalhos feitos entre 1975 e 1983, com versões originais de poemas do escritor – um recorte que revela sua transição artística entre o analógico e o digital. **Luciana Brito Galeria. Av. 9 de Julho, 5.162, Jd. Paulista, 3842-0634. Inauguração: sáb. (1º). 10h/19h (sáb., 11h/18h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 22/7.**

Religiosidade em Israel Através de Lentes Drusas
Com o olhar de sete fotógrafos drusos, comunidade presente no Oriente Médio, o tema da mostra é a vida religiosa em Israel. São cerca de 40 fotos de cerimônias e demonstrações de fé e da diversidade de crenças no país. **Museu de Arte Sacra. Av. Tiradentes, 676, metrô Tiradentes, 3326-5393. Inauguração: 3ª (4). 9h/17h (fecha 2ª). RS 6 (sáb., grátis). Até 27/8.**

Valdirlei Dias Nunes
Em 'Pinturas e Relevos Recentes', o artista exibe esculturas, desenhos e pinturas. Nas obras, composições geométricas abstratas revelam representações sutis de objetos cotidianos, como grades e redes. **Casa Triângulo. R. Estados Unidos, 1.324, Jd. Paulista, 3167-5621. Inauguração: sáb. (1º). 10h/19h (fecha dom.). Grátis. Até 5/8.**

MOSTRAS RECOMENDADAS

- Cícero Dias – Um Percurso Poético
- Coleções em Diálogo: Museu Nacional de Soares dos Reis e Pinacoteca de São Paulo

Última semana

✓Cícero Dias – Um Percurso Poético
Das referências às tradições populares até suas experiências com a abstração, Cícero Dias (1907-2003) construiu sua carreira entre Brasil e Europa. Sua obra é revisada na mostra com 125 trabalhos. **CCBB. R. Álvares Penteado, 112, Centro, 3113-3651. 9h/21h (fecha 3ª). Grátis. Até dom. (2).**

Fiaminghi – Pensamentos Compostos
Hermelindo Fiaminghi (1920-2004) foi um dos pioneiros do movimento concreto no Brasil. A partir de seu acervo, o Instituto de Arte Contemporânea (IAC) remonta a trajetória do artista. **IAC. R. Dr. Álvaro Alvim, 90, 1° andar, V. Mariana, 3255-2009. 10h/18h (sáb., 10h/16h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (1º).**

Galeria Vermelho
Na instalação 'The Sea You See Will Never Be the Sea I've Seen', Carla Zaccagnini faz uma referência à tradição de montar pequenas réplicas de embarcações dentro de garrafas. A galeria ainda recebe obras de Angela Detanico, Rafael Lain, Cinthia Marcelle e Tiago Mata Machado. **R. Minas Gerais, 350, Higienópolis, 3138-1520. 10h/19h (sáb., 11h/17h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até sáb. (1º).**

Itinerância: 13ª Bienal Naïfs do Brasil
Além de 126 obras de nomes que fizeram parte da 13ª edição, é exibida uma seleção de criações sobre os 30 anos do evento. **Sesc Belenzinho. R. Pe. Adelino, 1.000, 2076-9700. 9h/22h (dom. e fer., 9h/19h30; fecha 2ª). Grátis. Até dom. (2).**

Pedra no Céu
A coletiva propõe um diálogo entre a arquitetura do Museu Brasileiro da Escultura, projetado por Paulo Mendes da Rocha, e a obra de 25 artistas. Foram selecionadas criações de nomes como Carmela Gross e Daniel Buren. **MuBE. Av. Europa, 218, Jd. Europa, 2594-2601. 10h/18h (fecha 2ª). Grátis. Até dom. (2).**

MEMÓRIAS PARALELAS

YURI SERÓDIO

Com 11 fotografias em grande formato, a mostra **Compassos Paralelos** é a primeira individual de Yuri Seródio e retrata a memória de espaços importantes para o artista, como o Teatro de Santa Isabel, em Recife (foto). ***Luis Maluf Art Gallery. R. Peixoto Gomide, 1.887, Jd. Paulista, 2367-3437. Inauguração: 5ª (6). 11h/20h (sáb., 11h/18h; fecha dom. e 2ª). Grátis. Até 31/7.***

Rodrigo Andrade
O pintor exibe sua produção mais recente em 'Duas Cavernas'. São cerca de 30 pinturas, marcadas pelo acúmulo de tinta, típico da produção do artista. **Galeria e Anexo Millan. R. Fradique Coutinho, 1.360 e 1.416, V. Madalena, 3031-6007. 10h/19h (sáb., 11h/18h; fecha dom.). Grátis. Até sáb. (1º).**

Em cartaz

✓Coleções em Diálogo: Museu Nacional de Soares dos Reis e Pinacoteca de São Paulo
Com 93 obras de um dos museus mais antigos de Portugal, a mostra inclui pinturas, desenhos e esculturas produzidos ao longo do século 19 – e aborda a construção de uma arte nacional tanto em Portugal quanto no Brasil. **Pinacoteca. Pça. da Luz, 2, Luz, 3324-1000. 10h/ 17h30 (fecha 3ª). R$ 6 (sáb., grátis). Até 2/10.**

Osso – Exposição-apelo ao Amplo Direito de Defesa de Rafael Braga
Nomes como Carmela Gross, Cildo Meireles e Anna Maria Maiolino fazem parte da mostra, que une os territórios da arte e justiça a partir do caso de Rafael Braga, preso durante protesto em 2013. **Instituto Tomie Ohtake. Av. Brig. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). Grátis. Até 30/7.**

Tomie Ohtake – Casa Aberta
Uma nova sala apresenta produções de Tomie Ohtake, retratando o espaço onde a artista viveu nos últimos 45 anos de vida. Desenhos, gravuras e fotos mostram aspectos de sua casa-ateliê. **Instituto Tomie Ohtake. Av. Faria Lima, 201, Pinheiros, 2245-1900. 11h/ 20h (fecha 2ª). Grátis. Até 24/9.**

Especial

On_Off Experiências em Live Image
Por quatro dias, experimentações audiovisuais são feitas ao vivo. A 11ª edição inclui performance do canadense Herman Kolgen, da polonesa Kasia Justka e de sete brasileiros, como Paola Barreto. **Itaú Cultural (224 lug.). Av. Paulista, 149, metrô Brigadeiro, 2168-1776. 5ª (6) a 8/7, 20h; 9/7, 19h. Grátis (retirar ingresso 1h antes).**

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	MAPA DAS ARTES
Cidade	***
Data	JUNHO6 / 2017
Coluna	***
Página	***

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

- O pintor pernambucano **Cícero Dias** (1907-2003) ganha uma grande exposição em sua homenagem. A mostra itinerante apresenta ao público cerca de 125 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, cuja trajetória é reconhecida internacionalmente. Além das pinturas e desenhos, a exposição também contextualizando a história do artista evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros, e sua participação no circuito de arte europeu, através de fac-símiles de cartas, textos e fotos trocadas com Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. Curadoria de Denise Mattar. Em 10/06, às 11h, a curadora participa de uma mesa redonda com o professor Nelson Aguilar, curador da 22ª Bienal de São Paulo, e o crítico Enock Sacramento; após, às 15h, ocorre uma sessão do "Cícero Dias, o Compadre de Picasso", de Vladimir Carvalho (de 21/04/17 a 03/07/17).
- **Centro: r. Álvares Penteado, 112, tel. (11) 3113-3651. Qua. a seg., 9h/21h. Visitação com hora agendada pelo site www.ingressorapido.com.br, pelo aplicativo da Ingresso Rápido (IOS ou Android) ou na bilheteria. www.bb.com.br/cultura**

http://www.mapadasartes.com.br/espacos.php?id=88&lid=3&pg=0&ncid=1&#e88

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	TV CRECI
Cidade	***
Data	JUNHO / 2017
Coluna	***
Página	***

Em exibição:
"Cícero Dias - Um percurso poético" em cartaz no CCBB
02:15 8 exibições compartilhe o vídeo baixar o vídeo

http://tv.crecisp.gov.br/homecreci.aspx?e=17&c=2&v=3803&acid=636322810314849546

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (CCBB)

EXPOSIÇÃO ITINERANTE CÍCERO DIAS
Rio de Janeiro

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	AGITA IH!
Cidade	***
Data	28 / 07 / 2017
Coluna	***
Página	***

CCBB Rio de Janeiro recebe a exposição 'Cícero Dias - Um percurso poético'

28.07.2017
Fonte:

A4&Holofote

Depois de passar por Brasília e São Paulo, mostra apresenta no RIo cinco novas obras, entre elas a tela 'Eu vi o mundo... ele começava no Recife', aclamada como a obra-prima da trajetória do artista. A abertura para o público será no dia 2 de agosto e a exposição poderá ser visitada até 25 de setembro

“O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições
que a natureza criava: o invisível e o visível... Vivia de costas
para o realismo. Ao encontro da poesia”
Cícero Dias

Eu vi o mundo...ele começava no Recife
Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003) foi chamado de “um selvagem esplendidamente civilizado” pelo crítico de arte francês André Salmon. A definição descreve perfeitamente sua trajetória nas artes, agora retratada na exposição Cícero Dias - Um percurso poético, que chega ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) Rio de Janeiro em 2 de agosto, depois de ser visitada por mais de 100 mil pessoas em Brasília e São Paulo, permanecendo aberta até 25 de setembro. A mostra tem a curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais.
‘Cícero Dias - um percurso poético’ é o destaque nacional do CCBB Rio neste semestre. Na edição carioca a exposição foi acrescida de cinco obras: a emblemática tela de 12 metros, ‘Eu vi o mundo...ele começava no Recife’, que causou comoção no Salão Revolucionário de 1931; o painel ‘Visão carioca’, com 8 metros de comprimento, criado para o Banerj, em 1965, e que hoje integra o acervo do Museu do Ingá, em Niterói, e ainda ‘Rua São Clemente’, 1928; ‘Elan’, 1958; e ‘O Grande Dia’, 1948.
“Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.
A mostra apresenta ao público um conjunto de 129 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017, contextualizando sua história e

evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito europeu de arte. Além das obras, a exposição apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

‘Eu vi o mundo... ele começava no Recife’

“Eu vi o mundo... e ele começava no Recife” (1,94 m x 11,80 m) foi apresentado pela primeira vez no chamado Salão Revolucionário da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, no qual pela primeira vez foram apresentados os artistas modernistas. O trabalho é o ponto alto do ciclo de memórias e sonhos iniciado pelo artista em 1928.

Com cerca de 15 metros de comprimento e realizado sobre papel kraft, ele se destacava entre as obras do Salão: “O épico painel é profuso, confuso e dramático, mesclando memórias do engenho, do carnaval de Olinda, e do Rio de Janeiro, imagens de cordel, lembranças românticas e devaneios eróticos, tudo simultâneo e onírico, real e irreal”, diz a curadora. A obra causou furor no Salão e teve uma parte cortada não se sabe por quem. Os próprios modernistas ficaram constrangidos com a sexualidade explícita da obra, e o episódio muito contribuiu para a demissão de Lúcio Costa. A obra pertence hoje a um colecionador particular do Rio de Janeiro.

"A exposição é uma celebração da obra deste importante artista pernambucano e é a primeira grande retrospectiva de Cícero Dias no Brasil. No CCBB, nos preocupamos em oferecer uma programação diversificada, entre mostras internacionais, de artistas clássicos ou contemporâneos, esta é uma das oportunidades que temos de valorizar a arte produzida por um artista nacional, para que seja cada vez mais conhecido pelos brasileiros e pelo mundo", diz Fabio Cunha, gerente geral do CCBB Rio de Janeiro.

A mostra

A exposição traça um panorama da produção do artista, e é apresentada em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Uma vida em Paris - cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.

Brasil

A mostra é aberta por “Entre Sonhos e Desejos”, que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933. “Lírico, agressivo, caótico, sensual, poético e emocionante, o trabalho de Cícero Dias nesse período era muito diverso de tudo o que se produzia na época. Ele sacudiu os nossos incipientes modernistas, estonteados pela força, a estranheza e a espontaneidade da obra de Cícero”, diz a curadora.

“Memórias de Engenho” é majoritariamente composto por óleos realizados entre 1930 e 1939, quando a produção de Cícero Dias é mais narrativa e lírica, voltada para suas lembranças de infância no Engenho Jundiá. O conjunto reúne também algumas obras raras produzidas na sua adolescência e a famosa gravura aquarelada que ilustrou a primeira versão de “Casa Grande e Senzala”, de Gilberto Freyre, de quem era grande amigo.

“E o Mundo começava no Recife...” apresenta obras que fazem um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas - com amores mais carnais. Nesse momento, Cícero produziu obras excepcionais, entre elas ‘Sonoridade da Gamboa do Carmo’ e ‘Gamboa do Carmo no Recife’. Ainda nos anos 1930, o artista realizou alguns figurinos para importantes espetáculos, como o balé Maracatu de Chico Rei, de Francisco Mignone, em 1933; e o balé Jurupari, de Villa-Lobos, em 1934. Inéditos até hoje, os trabalhos são apresentados na exposição num pequeno conjunto intitulado Teatro.

Europa

Em 1937, incentivado por Di Cavalcanti, Cícero Dias viajou para Paris. Poucos meses após a sua chegada, ele apresentou uma exposição na Galerie Jeanne Castel, com obras trazidas do Brasil e outras já pintadas em Paris. A mostra foi um sucesso de público, de crítica e de vendas.

Integrado ao ambiente artístico da cidade, Cícero tornou-se muito amigo de Picasso e do poeta Paul Éluard, mas, em 1939, a eclosão da II Guerra veio desconstruir esse momento precioso. Em 1941 ele foi preso e enviado a Baden-Baden para uma troca de prisioneiros e acabou se tornando o responsável por levar a poesia ‘Liberté’ de Éluard para fora da França

ocupada pelos nazistas. Impressa pelos Aliados, a poesia foi jogada de avião sobre Paris, para dar ânimo à resistência. Por essa ação, Cícero foi condecorado no final da Guerra.
“Entre a Guerra e o Amor” reúne majoritariamente reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por Dias durante a II Guerra Mundial, em condições precárias. São testemunhos das suas vivências no conflito e também de seu amor por Raymonde, que conhecera nesse período e se tornaria sua mulher.
Quando saiu de Baden-Baden, Dias seguiu com Raymonde para Lisboa, onde sua obra passou por uma mudança radical. Seu trabalho tornou-se eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra ainda não terminada. Este momento de sua produção define “Lisboa – Novos Ares”. “Nessa fase, Cícero Dias parece saltar sobre nós, ele nos sacode em telas que fariam inveja aos ‘fauves’, pela audácia e pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes, irônicos e provocativos. Títulos ambíguos completam as obras: Mamoeiro ou dançarino?, Galo ou Abacaxi?, Moça ou castanha de caju? e Guarda chuva ou instrumento musical?, que estão reunidas pela primeira vez. Ele simplifica o desenho, usa pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Tudo grita e desafia!”, destaca a curadora.
Ainda na capital portuguesa, Dias deu início à sua despedida da figuração, em um trabalho que ficou conhecido como fase vegetal, retratado na exposição por “A Caminho da Abstração”. Nesse momento, o artista criou múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração.
A seguir, Dias passou a trabalhar com formas curvas e sensíveis, abrindo o caminho para a abstração, tornando-se o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente. Sua produção deste período está reunida no segmento “Geometria Sensível”.
Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, em Recife, e causou intensa polêmica.
Uma vida em Paris
Em 1945, com o final da Guerra, Cícero voltou a Paris convocado por Picasso. Lá ele abandonou as curvas e as cores suaves por um trabalho mais geométrico. “Abstração Plena” reúne um conjunto de obras dessa produção que ele fará até os anos 2000. Longe do Concretismo e da proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky. Na Europa, seu trabalho foi acolhido com entusiasmo, e ele passou a integrar o Grupo Espace e a expor na importante galeria Denise René.
Avesso a escolas e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada“Entropias”, nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se e esvair-se. A série é representada na exposição por um pequeno grupo de trabalhos.
“Menos do que tachismo, ou abstracionismo informal, as entropias parecem um despudorado mergulho nas possibilidades do uso da tinta; sem retas, sem linhas marcadas, sem nenhum esquema formal a cumprir - o fascínio da liberdade, do deixar-se ir”, afirma Denise Mattar.
No final dos anos 1950, Cícero Dias retornou às suas origens trazendo de volta o imaginário lírico, permeado de memórias e referências de sua terra natal. Mas o fez em outro diapasão, incorporando as suas descobertas ao longo da vida. Resgatou a delicadeza das mulheres sonhadoras e esvoaçantes dos anos 1920, manteve os traços largos e a audácia colorística dos anos ‘fauves’ e apoiou essas imagens na estrutura geométrica de sua abstração. Para a curadora, “essa vertente, que pintará até o final de sua vida, tem sabor mais doce, como fruta madura”.
Acervos
As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), Museu Oscar Niemeyer (MON), Museu de Arte Brasileira da FAAP (MAB-FAAP), Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Fundação Gilberto Freyre, Instituto Casa Roberto Marinho, além de coleções particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis (PR) entre outros. Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções internacionais, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.
Educativo

Um conjunto de atividades na exposição possibilita ao público de todas as idades entender a variedade da obra de Cícero Dias e os elementos recorrentes que a permeiam. Uma instalação multimídia, por exemplo, permite que o visitante escolha entre imagens presentes no trabalho do artista e crie sua própria aquarela. Por meio de um quebra-cabeças o público pode também reconstituir o painel de 12 metros da obra Eu vi o mundo... ele começava no Recife. Fragmentos de seis obras de várias fases de sua carreira formam ainda um cubo-mágico que pode ser montado das mais diversas formas.

Além dessas atividades, os visitantes da mostra poderão participar das ações que o Programa Educativo do CCBB Rio oferece: visitas mediadas (inclusive com grupos de pessoas com deficiência), contação de histórias e laboratórios. Nesse último, o público poderá participar de três oficinas relacionadas à exposição 'Cícero Dias – Um percurso poético', Fios da história, Ciclos poéticos e Alguém me disse,que enfatizam a palavra e as perspectivas poéticas na obra do artista.

Os visitantes também podem fazer uma visita guiada pelo celular, com a ajuda de um aplicativo que pode ser baixado na Apple Store ou no Google Play, também disponível em libras. O guia conduz o público por um caminho sonoro de 30 pontos fundamentais para a compreensão da arte e da vida do artista.

Clique aqui para imagens.

SERVIÇO
Exposição Cícero Dias - Um percurso poético
Centro Cultural Rio de Janeiro | CCBB Rio
Período expositivo: 2 de agosto a 25 de setembro
Endereço: Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
Telefone: +55 21 3808-2020
Horário de visitação: de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h
Entrada franca

https://www.agitaih.com.br/single-post/2017/07/28/CCBB-Rio-de-Janeiro-recebe-a-exposi%C3%A7%C3%A3o-C%C3%ADcero-Dias---Um-percurso-po%C3%A9tico

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ROTA CULT
Cidade ***
Data 28 / 07 / 2017
Coluna ***
Página ***

Exposição "Cícero Dias – Um percurso poético" chega ao CCBB-RJ

Por **Rota Cult** -
28 de julho de 2017

Depois de passar por Brasília e São Paulo, mostra apresenta no RIo cinco novas obras, entre elas a tela 'Eu vi o mundo… ele começava no Recife', aclamada como a obra-prima da trajetória do artista. A abertura para o público será no dia 2 de agosto e a exposição poderá ser visitada até 25 de setembro

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003) foi chamado de "um selvagem esplendidamente civilizado" pelo crítico de arte francês André Salmon. A definição descreve perfeitamente sua trajetória nas artes, agora retratada na exposição "Cícero Dias – Um percurso poético", que chega ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) Rio de Janeiro em 2 de agosto, depois de ser visitada por mais de 100 mil pessoas em Brasília e São Paulo, permanecendo aberta até 25 de setembro. A mostra tem a curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais.

‘Cícero Dias – um percurso poético’ é o destaque nacional do CCBB Rio neste semestre. Na edição carioca a exposição foi acrescida de cinco obras: a emblemática tela de 12 metros, ‘Eu vi o mundo…ele começava no Recife’, que causou comoção no Salão Revolucionário de 1931; o painel ‘Visão carioca’, com 8 metros de comprimento, criado para o Banerj, em 1965, e que hoje integra o acervo do Museu do Ingá, em Niterói, e ainda ‘Rua São Clemente’, 1928; ‘Elan’, 1958; e ‘O Grande Dia’, 1948.

“Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra apresenta ao público um conjunto de 129 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito europeu de arte. Além das obras, a exposição apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

‘Eu vi o mundo… ele começava no Recife’

“Eu vi o mundo… e ele começava no Recife” (1,94 m x 11,80 m) foi apresentado pela primeira vez no chamado Salão Revolucionário da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, no qual pela primeira vez foram apresentados os artistas modernistas. O trabalho é o ponto alto do ciclo de memórias e sonhos iniciado pelo artista em 1928.

Com cerca de 15 metros de comprimento e realizado sobre papel kraft, ele se destacava entre as obras do Salão: “O épico painel é profuso, confuso e dramático, mesclando memórias do engenho, do carnaval de Olinda, e do Rio de Janeiro, imagens de cordel, lembranças românticas e devaneios eróticos, tudo simultâneo e onírico, real e irreal”, diz a curadora. A obra causou furor no Salão e teve uma parte cortada não se sabe por quem. Os

próprios modernistas ficaram constrangidos com a sexualidade explícita da obra, e o episódio muito contribuiu para a demissão de Lúcio Costa. A obra pertence hoje a um colecionador particular do Rio de Janeiro.

"A exposição é uma celebração da obra deste importante artista pernambucano e é a primeira grande retrospectiva de Cícero Dias no Brasil. No CCBB, nos preocupamos em oferecer uma programação diversificada, entre mostras internacionais, de artistas clássicos ou contemporâneos, esta é uma das oportunidades que temos de valorizar a arte produzida por um artista nacional, para que seja cada vez mais conhecido pelos brasileiros e pelo mundo", diz Fabio Cunha, gerente geral do CCBB Rio de Janeiro.

A mostra
A exposição traça um panorama da produção do artista, e é apresentada em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: Brasil, Europa e Uma vida em Paris – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.

Acervos
As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), Museu Oscar Niemeyer (MON), Museu de Arte Brasileira da FAAP (MAB-FAAP), Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Fundação Gilberto Freyre, Instituto Casa Roberto Marinho, além de coleções particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis (PR) entre outros. Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções internacionais, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

Educativo
Um conjunto de atividades na exposição possibilita ao público de todas as idades entender a variedade da obra de Cícero Dias e os elementos recorrentes que a permeiam. Uma instalação multimídia, por exemplo, permite que o visitante escolha entre imagens presentes no trabalho do

artista e crie sua própria aquarela. Por meio de um quebra-cabeças o público pode também reconstituir o painel de 12 metros da obra Eu vi o mundo… ele começava no Recife. Fragmentos de seis obras de várias fases de sua carreira formam ainda um cubo-mágico que pode ser montado das mais diversas formas.

Além dessas atividades, os visitantes da mostra poderão participar das ações que o Programa Educativo do CCBB Rio oferece: visitas mediadas (inclusive com grupos de pessoas com deficiência), contação de histórias e laboratórios. Nesse último, o público poderá participar de três oficinas relacionadas à exposição 'Cícero Dias – Um percurso poético', Fios da história, Ciclos poéticos e Alguém me disse, que enfatizam a palavra e as perspectivas poéticas na obra do artista.

Os visitantes também podem fazer uma visita guiada pelo celular, com a ajuda de um aplicativo que pode ser baixado na Apple Store ou no Google Play, também disponível em libras. O guia conduz o público por um caminho sonoro de 30 pontos fundamentais para a compreensão da arte e da vida do artista.

SERVIÇO
Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Local: CCBB Rio (Rua Primeiro de Março, 66 – Centro)
Visitação: 2 de agosto a 25 de setembro – de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h
Entrada franca

http://rotacult.com.br/2017/07/exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico-chega-ao-ccbb-rj/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CANAL MEIO
Cidade	***
Data	28 / 07 / 2017
Coluna	***
Página	***

28 de julho de 2017

Cultura

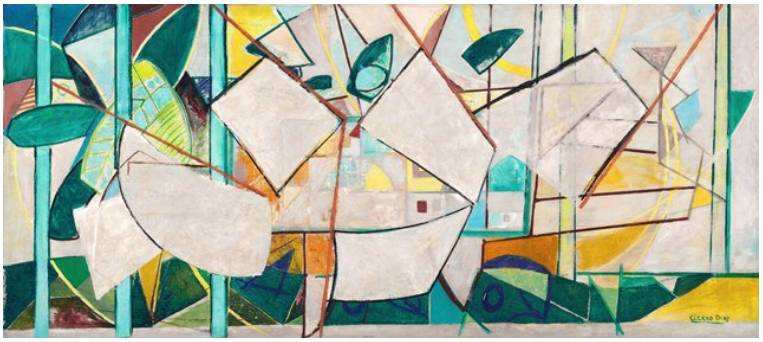
No Rio, ainda dá tempo de assistir aos filmes do festival alemão Doku.Arts, em cartaz no Instituto Moreira Salles até domingo. E na quarta-feira que vem, chega ao CCBB a exposição *Cícero Dias — Um percurso poético*, retrospectiva do artista pernambucano com mais de cem obras.

http://www.canalmeio.com.br/edicoes/2017/07/28/e-finalmente-um-ex-presidente-da-petrobras-e-preso/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo LU LACERDA
Cidade ***
Data 29 / 07 / 2017
Coluna ***
Página ***

Cariocas vão ver obra-prima de Cícero Dias em retrospectiva no CCBB

29/07/2017 - 12:04



No alto, a tela “Eu vi o mundo… ele começava no Recife”; em seguida, “Elan”; depois “O Grande Dia”; acima, “Rua São Clemente”: quatro das cinco telas acrescentas à retrospectiva Cícero Dias no Rio / Fotos: divulgação

Na maior retrospectiva já feita da obra do pintor **Cícero Dias** no país, os cariocas saíram ganhando: a partir de quarta-feira (02/08), eles poderão ver, no **CCBB,** a tela que é considerada a obra-prima do artista, **“Eu vi o mundo… ele começava em Recife”,** que não foi exibida nas passagens da mostra por Brasília e São Paulo.

Essa tela a óleo, de 15 metros de comprimento, causou furor no Salão Revolucionário da Escola Nacional de Belas Artes, em 1931, entre outros motivos por sua sexualidade explícita, o que teria contribuído para a demissão do arquiteto Lúcio Costa da direção da Escola Nacional de Belas Artes. Mais quatro trabalhos foram acrescentados à parte carioca de **“Cícero Dias – um percurso poético”**: o painel “Visão Carioca”, de 1965; “Rua São Clemente”, de 1928; “Elan”, de 1958 e “O Grande Dia”, de 1948.

No total são 129 trabalhos das várias fases de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que foi amigo de vários intelectuais, poetas e pintores, como **Pablo Picasso** e **Paul Éluard** – a exposição apresenta, aliás, cartas, textos e fotos que comprovam essa relação de amizade e prestígio do pernambucano que optou por morar em Paris a partir da década de 40.

Enviado por: Marcia Bahia

http://lulacerda.ig.com.br/cariocas-vao-ver-obra-prima-de-cicero-dias-em-retrospectiva-no-ccbb/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo TIME OUT
Cidade ***
Data 29 / 07 / 2017
Coluna ***
Página ***

Cícero Dias - Um percurso poético

Arte

Centro Cultural Banco do Brasil, Centro

02 Ago-25 Set

A obra 'Praia da Piedade' (1940), de Cícero Dias (Divulgação)

Cícero Dias - Um percurso poético

GRÁTIS
Mais eventos gratuitos

Data 02 Ago-25 Set

Horário de funcionamento Qua. a seg., 9h-21h.

Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 , Centro

Telefone (21) 3808 2020

Estações próximas
Metrô Uruguaiana

Depois de ser visitada por mais de 100 mil pessoas em Brasília e São Paulo, a mostra do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003) chega ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) Rio de Janeiro acrescida de cinco obras: a emblemática tela de 12 metros, 'Eu vi o mundo...ele começava no Recife', de 1931; o painel 'Visão carioca', com 8 metros de comprimento, criado para o Banerj, em 1965, e que hoje integra o acervo do Museu do Ingá, em Niterói, e ainda 'Rua São Clemente', 1928; 'Elan', 1958; e 'O Grande Dia', 1948.

Ao todo, a exposição traz um conjunto de 129 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que foi chamado de "um selvagem esplendidamente civilizado" pelo crítico de arte francês André Salmon. Além de quadros, a mostra apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

http://www.timeout.com.br/rio-de-janeiro/arte/events/2213/cicero-dias-um-percurso-poetico?DCMP=OTC-RSS-

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VEJA RIO ONLINE
Cidade ***
Data 29 / 07 / 2017
Coluna ***
Página ***

Confira as principais exposições que chegam ao Rio

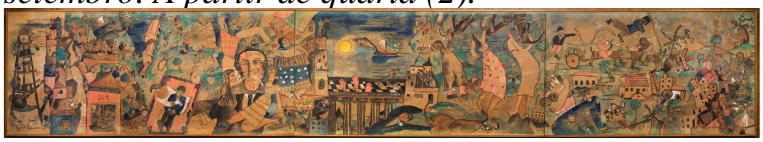
Cinco mostras são destaque no circuito de artes visuais carioca

Por **Renata Magalhães**
access_time29 jul 2017, 11h15

(Ricardo Hantzschel/Divulgação)

Artesania Fotográfica – A Construção e a Desconstrução da Imagem. Sob curadoria da pesquisadora Marcia Mello, sete fotógrafos contemporâneos brasileiros apresentam obras realizadas a partir de processos alternativos de impressão de imagem. Práticas utilizadas entre o início do século XIX e o século XX, como daguerreotipia, ambrotipia, fotogravura, cianotipia e albumina, retratam paisagens e pessoas. Na foto, Ricardo Hantzschel investe no calótipo, que consiste no uso de um papel fino exposto ainda úmido na câmera e

rapidamente revelado, gerando uma imagem negativa. *Espaço Cultural BNDES. Avenida Chile, 100, Centro. Segunda a sexta, 10h às 19h. Grátis. Até 22 de setembro. A partir de quarta (2).*

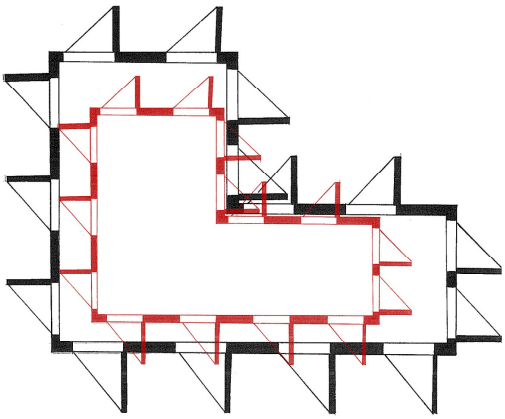


(Divulgação/Divulgação)

Cícero Dias – Um Percurso Poético. O pintor pernambucano Cícero Dias (1907 – 2003) ganha uma mostra retrospectiva com seus principais trabalhos, incluindo a emblemática tela de 12 metros *Eu Vi o Mundo… Ele Começava no Recife (foto)*, que causou comoção no Salão Revolucionário – evento que deu origem a primeira geração modernista em 1931. Com curadoria de Denise Mattar e Sylvia Dias, filha do artista, a exposição apresenta um conjunto de 129 obras, além de cartas, textos e fotos de nomes como Manuel Bandeira, Gilberto Freyre e Pablo Picasso. *Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Quarta a segunda, 9h às 21h. Grátis. Até 25 de setembro. A partir de quarta (2).*

(Mariannita Luzzati/Divulgação)

Mariannita Luzzati – Migrantes. Com sete obras inéditas da artista ***Mariannita Luzzati***, a exposição traz filmes, pinturas e desenhos *(foto)* que refletem sobre a paisagem e os fluxos migratórios. Galeria Marcelo Guarnieri. *Rua Teixeira de Melo, 31, Ipanema. Segunda a sexta, 11h às 18h; sábado, 11h às 15h. Grátis. Até 6 de setembro. A partir de quinta (3).*



(Divulgação/Divulgação)

Medianeras – Desenhos de Mariana Agostini. A primeira exposição individual da artista plástica carioca Mariana Agostini teve como inspiração o filme argentino homônimo do cineasta Gustavo Taretto e apresenta 18 obras feitas com caneta pilot preta que refletem a solidão urbana. *Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas. Rua Murtinho Nobre, 169, Santa Teresa. Terça a domingo, 8h às 18h. Grátis. Até o dia 28. A partir de domingo (6).*

(Divulgação/Divulgação)

Novíssimos 2017. Em sua 46ª edição, o Salão de Artes Visuais Novíssimos 2017 apresenta obras de 11 jovens artistas em diferentes plataformas, incluindo pinturas, instalações, objetos, fotografias, vídeo e desenhos. A carioca Ayla Tavares, o paulista Felipe Seixas e a gaúcha Betina Guedes, esta com a obra *Cenários (foto)*, são alguns dos participantes. *Galeria IBEU. Rua Maria Angélica, 168, Jardim Botânico. Segunda a quinta, 13h às 19h; sexta, 13h às 18h. Grátis. Até 15 de setembro. A partir de quarta (2).*

http://vejario.abril.com.br/cultura-lazer/confira-as-principais-exposicoes-que-chegam-ao-rio/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo AGITO RIO
Cidade ***
Data 31 / 07 / 2017
Coluna ***
Página ***

AGITO RIO

CCBB Rio de Janeiro recebe a exposição 'Cícero Dias –

Escrito por: admin , julho 31, 2017

Depois de passar por Brasília e São Paulo, mostra apresenta no RIo cinco novas obras, entre elas a tela 'Eu vi o mundo… ele começava no Recife', aclamada como a obra-prima da trajetória do artista. A abertura para o público será no dia 2 de agosto e a exposição poderá ser visitada até 25 de setembro

"O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições que a natureza criava: o invisível e o visível… Vivia de costas para o realismo. Ao encontro da poesia"
Cícero Dias

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003) foi chamado de "um selvagem esplendidamente civilizado" pelo crítico de arte francês André Salmon. A definição descreve perfeitamente sua trajetória nas artes, agora retratada na exposição ***Cícero Dias – Um percurso poético***, que chega ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) Rio de Janeiro em 2 de agosto, depois de ser visitada por mais de 100 mil pessoas em Brasília e São Paulo, permanecendo aberta até 25 de setembro. A mostra tem a curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais.

'Cícero Dias – um percurso poético' é o destaque nacional do CCBB Rio neste semestre. Na edição carioca a exposição foi acrescida de cinco obras: a emblemática tela de 12 metros, '*Eu vi o mundo…ele começava no Recife',* que causou comoção no Salão Revolucionário de 1931; o painel '*Visão carioca',* com 8 metros de comprimento, criado para o Banerj, em 1965, e que hoje integra o acervo do Museu do Ingá, em Niterói, e ainda 'Rua São Clemente', 1928; 'Elan', 1958; e 'O Grande Dia', 1948.

"Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas", afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra apresenta ao público um conjunto de 129 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito europeu de arte. Além das obras, a exposição apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

'Eu vi o mundo… ele começava no Recife'

"Eu vi o mundo… e ele começava no Recife" (1,94 m x 11,80 m) foi apresentado pela primeira vez no chamado Salão Revolucionário da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, no qual pela primeira vez foram apresentados os artistas modernistas. O trabalho é o ponto alto do ciclo de memórias e sonhos iniciado pelo artista em 1928.

Com cerca de 15 metros de comprimento e realizado sobre papel kraft, ele se destacava entre as obras do Salão: "O épico painel é profuso, confuso e dramático, mesclando memórias do engenho, do carnaval de Olinda, e do Rio de Janeiro, imagens de cordel, lembranças românticas e devaneios eróticos, tudo simultâneo e onírico, real e irreal", diz a curadora. A obra causou furor no Salão e teve uma parte cortada não se sabe por quem. Os próprios modernistas ficaram constrangidos com a sexualidade explícita da obra, e o episódio muito contribuiu para a demissão de Lúcio Costa. A obra pertence hoje a um colecionador particular do Rio de Janeiro.

"A exposição é uma celebração da obra deste importante artista pernambucano e é a primeira grande retrospectiva de Cícero Dias no Brasil. No CCBB, nos preocupamos em oferecer uma programação diversificada, entre mostras internacionais, de artistas clássicos ou contemporâneos, esta é uma das oportunidades que temos de valorizar a arte produzida por um artista nacional, para que seja cada vez mais conhecido pelos brasileiros e pelo mundo", diz Fabio Cunha, gerente geral do CCBB Rio de Janeiro.

A mostra

A exposição traça um panorama da produção do artista, e é apresentada em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético. São eles: **Brasil**, **Europa** e **Uma vida em Paris** – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.

Brasil

A mostra é aberta por **"Entre Sonhos e Desejos",** que traz um conjunto de 30 aquarelas produzidas entre 1925 e 1933. "Lírico, agressivo, caótico, sensual, poético e emocionante, o trabalho de Cícero Dias nesse período era muito diverso de tudo o que se produzia na época. Ele sacudiu os nossos incipientes modernistas, estonteados pela força, a estranheza e a espontaneidade da obra de Cícero", diz a curadora.

"Memórias de Engenho" é majoritariamente composto por óleos realizados entre 1930 e 1939, quando a produção de Cícero Dias é mais narrativa e lírica, voltada para suas lembranças de infância no Engenho Jundiá. O conjunto reúne também algumas obras raras produzidas na sua adolescência e a famosa gravura aquarelada que ilustrou a primeira versão de "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, de quem era grande amigo.

"E o Mundo começava no Recife…" apresenta obras que fazem um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas – com amores mais carnais. Nesse momento, Cícero produziu obras excepcionais, entre elas 'Sonoridade da Gamboa do Carmo' e 'Gamboa do Carmo no Recife'. Ainda nos anos 1930, o artista realizou alguns figurinos para importantes espetáculos, como o balé Maracatu de Chico Rei, de Francisco Mignone, em 1933; e o balé Jurupari, de Villa-Lobos, em 1934. Inéditos até hoje, os trabalhos são apresentados na exposição num pequeno conjunto intitulado Teatro.

Europa

Em 1937, incentivado por Di Cavalcanti, Cícero Dias viajou para Paris. Poucos meses após a sua chegada, ele apresentou uma exposição na Galerie Jeanne Castel, com obras trazidas do Brasil e outras já pintadas em Paris. A mostra foi um sucesso de público, de crítica e de vendas.

Integrado ao ambiente artístico da cidade, Cícero tornou-se muito amigo de Picasso e do poeta Paul Éluard, mas, em 1939, a eclosão da II Guerra veio desconstruir esse momento precioso. Em 1941 ele foi preso e enviado a Baden-Baden para uma troca de prisioneiros e acabou se tornando o responsável por levar a poesia 'Liberté' de Éluard para fora da França ocupada pelos nazistas. Impressa pelos Aliados, a poesia foi jogada de avião sobre Paris, para dar ânimo à resistência. Por essa ação, Cícero foi condecorado no final da Guerra.

"Entre a Guerra e o Amor" reúne majoritariamente reproduções de fotos, cartas, documentos, além de desenhos e aquarelas, de pequeno formato, realizadas por Dias durante a II Guerra Mundial, em condições precárias. São testemunhos das suas vivências no conflito

e também de seu amor por Raymonde, que conhecera nesse período e se tornaria sua mulher.
Quando saiu de Baden-Baden, Dias seguiu com Raymonde para Lisboa, onde sua obra passou por uma mudança radical. Seu trabalho tornou-se eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra ainda não terminada. Este momento de sua produção define **"Lisboa – Novos Ares"**. "Nessa fase, Cícero Dias parece saltar sobre nós, ele nos sacode em telas que fariam inveja aos 'fauves', pela audácia e pela novidade das buscas cromáticas, dos traços ousados e dos temas irreverentes, irônicos e provocativos. Títulos ambíguos completam as obras: *Mamoeiro ou dançarino?*, *Galo ou Abacaxi?*, *Moça ou castanha de caju?* e *Guarda chuva ou instrumento musical*?, que estão reunidas pela primeira vez. Ele simplifica o desenho, usa pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Tudo grita e desafia!", destaca a curadora.
Ainda na capital portuguesa, Dias deu início à sua despedida da figuração, em um trabalho que ficou conhecido como fase vegetal, retratado na exposição por "**A Caminho da Abstração"**. Nesse momento, o artista criou múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração.
A seguir, Dias passou a trabalhar com formas curvas e sensíveis, abrindo o caminho para a abstração, tornando-se o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente. Sua produção deste período está reunida no segmento "**Geometria Sensível".**
Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, em Recife, e causou intensa polêmica.

Uma vida em Paris

Em 1945, com o final da Guerra, Cícero voltou a Paris convocado por Picasso. Lá ele abandonou as curvas e as cores suaves por um trabalho mais geométrico. "**Abstração Plena"** reúne um conjunto de obras dessa produção que ele fará até os anos 2000. Longe do Concretismo e da proposta de supressão da subjetividade, o abstracionismo de Dias é vibrante, quente e luminoso, mais próximo de Kandinsky. Na Europa, seu trabalho foi acolhido com entusiasmo, e ele passou a integrar o Grupo Espace e a expor na importante galeria Denise René.
Avesso a escolas e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada **"Entropias"**, nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se e esvair-se. A série é representada na exposição por um pequeno grupo de trabalhos.
"Menos do que tachismo, ou abstracionismo informal, as entropias parecem um despudorado mergulho nas possibilidades do uso da tinta; sem retas, sem linhas marcadas, sem nenhum esquema formal a cumprir – o fascínio da liberdade, do deixar-se ir", afirma Denise Mattar.
No final dos anos 1950, Cícero Dias retornou às suas origens trazendo de volta o imaginário lírico, permeado de memórias e referências de sua terra natal. Mas o fez em outro diapasão, incorporando as suas descobertas ao longo da vida. Resgatou a delicadeza das mulheres sonhadoras e esvoaçantes dos anos 1920, manteve os traços largos e a audácia colorística dos anos 'fauves' e apoiou essas imagens na estrutura geométrica de sua abstração. Para a curadora, "essa vertente, que pintará até o final de sua vida, tem sabor mais doce, como fruta madura".

Acervos

As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), Museu Oscar Niemeyer (MON), Museu de Arte Brasileira da FAAP (MAB-FAAP), Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Fundação Gilberto Freyre, Instituto Casa Roberto Marinho, além de coleções particulares como Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis (PR) entre outros. Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções internacionais, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

Educativo

Um conjunto de atividades na exposição possibilita ao público de todas as idades entender a variedade da obra de Cícero Dias e os elementos recorrentes que a permeiam. Uma instalação multimídia, por exemplo, permite que o visitante escolha entre imagens presentes

no trabalho do artista e crie sua própria aquarela. Por meio de um quebra-cabeças o público pode também reconstituir o painel de 12 metros da obra *Eu vi o mundo… ele começava no Recife*. Fragmentos de seis obras de várias fases de sua carreira formam ainda um cubo-mágico que pode ser montado das mais diversas formas.

Além dessas atividades, os visitantes da mostra poderão participar das ações que o Programa Educativo do CCBB Rio oferece: visitas mediadas (inclusive com grupos de pessoas com deficiência), contação de histórias e laboratórios. Nesse último, o público poderá participar de três oficinas relacionadas à exposição 'Cícero Dias – Um percurso poético', *Fios da história*, *Ciclos poéticos* e *Alguém me disse,* que enfatizam a palavra e as perspectivas poéticas na obra do artista.

Os visitantes também podem fazer uma visita guiada pelo celular, com a ajuda de um aplicativo que pode ser baixado na Apple Store ou no Google Play, também disponível em libras. O guia conduz o público por um caminho sonoro de 30 pontos fundamentais para a compreensão da arte e da vida do artista.

SERVIÇO
Exposição Cícero Dias – Um percurso poético
Centro Cultural Rio de Janeiro | CCBB Rio
Período expositivo: 2 de agosto a 25 de setembro
Endereço: Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
Telefone: +55 21 3808-2020
Horário de visitação: de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h
Entrada franca

http://revistaagitorio.com.br/ccbb-rio-de-janeiro-recebe-a-exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O DIA
Cidade ***
Data 31 / 07 / 2017
Coluna O DIA D
Página 08

LiliRodriguez

MUNICIPAL VIVE. No dia 13 de agosto, o Theatro Municipal terá apresentação especial do filme sobre a vida do maestro João Carlos Martins. A renda será revertida para os funcionários e artistas que trabalham na instituição. O filme, produzido por Paula Barreto, Lucy e Luis Carlos Barreto, chega aos cinemas em 17 de agosto.

lilirodriguez@odia.com.br
Com Jacyra Lucas: jacyralucas@odia.com.br ■ **Eduarda Lima** ■ **Davi de Souza**

Conectando...

■ **'Cícero Dias — Um Percurso Poético'** vai apresentar ao público um conjunto de 129 obras, neste ano Cícero completaria 110 anos. Além das obras, a exposição apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros. No CCBB Rio, abertura na quarta, dia 2. Sucesso!

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	JORNAL BANDNEWS RIO 3º EDIÇÃO
Cidade	***
Data	01 / 08 / 2017
Coluna	***
Página	***

..: Rádio :..

Ouvir (09 min 52 seg) | Enviar por e-mail | Imprimir

01/08/2017 20:20:32

CCBB recebe a exposição *Cícero Dias - Um Percurso Poético*

Denise Mattar, curadora da mostra, fala sobre o assunto em entrevista

Emissora: **Bandnews FM**
Programa: **Jornal Bandnews Rio 3ª Edição (20h00)**

O Centro Cultural Banco do Brasil apresenta uma retrospectiva com cerca de 130 obras do pernambucano Cícero Dias provenientes de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e algumas de outros países como Austrália, China e França, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais e sua participação no circuito de arte europeu. Na edição carioca a exposição foi acrescida da emblemática obra de 12 metros *Eu vi o mundo... ele começava no Recife*, que causou comoção no Salão Revolucionário de 1931, e do painel Visão carioca, com 8 metros de comprimento. Denise Mattar, curadora da mostra, fala sobre o assunto em entrevista ao Jornal Bandnews Rio 3ª Edição.

ENTREVISTADA:
Denise Mattar (curadora da exposição).

http://www.clipnaweb.com.br/clipping/conteudo_v2.asp?reg=6175&midia=rd&empresa=homolog

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	MONO ARTE
Cidade	***
Data	01 / 08 / 2017
Coluna	***
Página	***

Mono Art – Diego F.

Blog – Jornale

Retrospectiva no CCBB cria retrato pessoal do pintor Cícero Dias

Publicado em 1 de agosto de 2017 por Mono Art

Exposição chega ao Rio após ser vista por cem mil pessoas em São Paulo e Brasília

Tela "O grande dia", de 1948: pintor pernambucano foi pioneiro da abstração no Brasil – **Jaime Acioli / Divulgação**

RIO — A retrospectiva "Cícero Dias — Um percurso poético", que chega ao Rio amanhã após ser vista por mais de cem mil pessoas em São Paulo e Brasília, traça um panorama da obra e dos 95 anos do artista, nascido há 110 no Engenho Jundiá, no município de Escada (PE), a 63 quilômetros do Recife. Com curadoria de Denise Mattar (Sylvia Dias, filha do pintor, é curadora honorária) a exposição mapeia a trajetória de Cícero: o início da carreira no Rio de Janeiro, onde se relacionou com os modernistas na década de 1920; a ida para Paris em 1937, onde se tornou amigo de importantes nomes da história da arte, como os espanhóis Pablo Picasso (padrinho de Sylvia) e Joan Miró, o americano Alexander Calder e os franceses Georges Braque e Fernand Léger; a progressiva mudança para o abstracionismo nos anos 1940, gênero em que Cícero foi pioneiro no Brasil; e o retorno para a figuração, no fim dos anos 1950. A exposição traz ainda obras realizadas em Lisboa, no pós-guerra, que apontam para uma reinvenção cromática que marcaria sua obra posterior, as telas "Mamoeiro ou dançarino?",

“Galo ou abacaxi?”, “Moça ou castanha de caju?” e “Guarda-chuva ou instrumento musical?”, reunidas pela primeira vez em uma mostra.
— Cícero foi comparado a artistas como Marc Chagall, sobretudo em seus traços iniciais, pela forma com que retratava temas de sua infância no interior. Mas enquanto Chagall tinha a melancolia do desterro, Cícero permanecia com uma referência solar, mais feliz, mesmo em solo estrangeiro — observa Denise Mattar.

O passeio pela exposição também proporciona uma visão do público sobre a personalidade do pintor e sua vida na França: sua chegada e o sucesso com a primeira exposição em Paris, em 1938; a amizade com a nata intelectual da cidade, a eclosão da Segunda Guerra e sua prisão em 1941 — o pintor fez parte de um grupo detido na cidade de Baden-Baden para ser trocado por prisioneiros alemães, e foi responsável por levar o poema “Liberté”, de Paul Éluard, para fora da França ocupada, posteriormente jogado de avião pelos Aliados em Paris. Lembranças que a filha Sylvia guarda entre as muitas dos 65 anos de convivência com o pai.

Cícero Dias em Paris, em 1992: mostra no CCBB traz 129 obras do pintor **– Divulgação**

— Lembro das férias que passávamos com o Picasso e a família na Côte D’Azur, ele me oferecendo biscoitos. Do Calder, que tinha um sotaque americano fortíssimo, minha mãe contava de uma festa em que ele e o Miró dançaram juntos — diverte-se Sylvia. — Minha mãe dizia que as festas eram memoráveis. Em uma delas, aconteceu um princípio de incêndio, e os bombeiros foram chamados às 2h da manhã. Meu pai os convidou para ficar e eles só foram embora às 4h.

Para além de sua importância como pintor, o pernambucano acabou virando um embaixador das artes brasileiras na capital francesa, acolhendo e ajudando novos nomes que desembarcavam na cidade.

— Tentava a vida em Paris há cerca de um ano, um dia me enchi de coragem e fui procurar o Cícero. Cheguei falando que era um matuto do interior de Pernambuco e ele me aconselhou a

nunca mais contar essa história, dizia que todo artista é universal — lembra o escultor Jaíldo Marinho, natural de Santa Maria da Boa Vista (PE) e radicado na França há 24 anos. — Ele me adotou, ia sempre a seu apartamento no fim de tarde, lembro muito de sua risada ao fim de cada história. Meu filho, que hoje tem 20 anos, o chamava de avô.

Um das principais obras da exposição, o painel "Eu vi o mundo… ele começava no Recife" — pintura de 12 metros em papel kraft realizada entre 1926-1929 que, anos depois, Sylvia encontrou enrolada sob um sofá em um apartamento do pintor, no Rio — foi adquirida pelo colecionador Luis Antonio de Almeida Braga no fim dos anos 1990, de seu próprio autor, por intermédio do marchand Jean Boghici. Por questões logísticas e de conservação, a mostra carioca é a única a receber a tela, que dialoga com outro painel de Cícero, "Visão carioca" (1965), com oito metros de comprimento.

Parte de painel "Eu vi o mundo… ele começava no Recife", de 12 metros, um dos destaques da mostra **– Divulgação**

— Cícero era grande amigo de meus avós e pais. Era pernambucano até a medula, orgulhosíssimo, nunca perdeu o sotaque, com um senso de humor generosíssimo. Companhia ótima, sempre — destaca o colecionador.

Dedicada à elaboração de um catálogo raisonné com a obra do pai, que conta até agora com mais de três mil obras identificadas, ainda sem data para lançamento, Sylvia, que também é pintora, quer voltar-se à própria arte, após a retrospectiva no Rio.

— Só comecei a pintar depois de sair de casa e ir morar no Panamá, com meu marido. Precisava dessa distância do meu pai para achar meu caminho; morando fora, a inspiração chegou. Acho que vou deixá-lo descansar um pouquinho. De vez em quando eu ouço ele falar por aí: "Sylvia, agora é hora de voltar ao seu trabalho".

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil — Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). **Quando:** Abertura amanhã, às 9h. Qua. a seg., das 9h às 21h. Até 25/9. **Quanto:** Grátis. **Classificação:** Livre.

Fonte: OGlobo

https://blogmonoart.wordpress.com/2017/08/01/retrospectiva-no-ccbb-cria-retrato-pessoal-do-pintor-cicero-dias/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ESTADAO
Cidade ***
Data 01 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

BLOGS

P de Pop

De antena ligada nas HQs, cinema-pipoca, RPG e afins

.Doc de Vladimir Carvalho é destaque em expo no CCBB

Rodrigo Fonseca

01 Agosto 2017 | 13h20

Cícero Dias encontra Picasso em suas andanças pela França: esta é uma das histórias narradas pelo documentário de Vladimir Carvalho, com sessão nesta quarta no CCBB-RJ

Rodrigo Fonseca

Laureado com os prêmios de melhor direção e melhor roteiro na disputa pelo Troféu da Câmara Legislativa do Festival de Brasília de 2016, o metafísico *Cícero Dias, o Compadre de Picasso*, no qual Vladimir Carvalho faz uma análise histórica e estética do artista plástico pernambucano, será exibido nesta quarta, às 17h30, no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB-RJ), na abertura da expo *Um*

Percurso Poético: 1907-2003. Organizada sob a curadoria de Denise Mattar, a seleção dos quadros do pintor fica no local de 2 de agosto a 25 de setembro. Ao flertar com as cores de Cícero, o octogenário diretor paraibano, reconhecido como um poeta da investigação – com uma obra mais calcada na força da palavra, expressa por meio de entrevistas, arquivos e pesquisas – produz sua narrativa mais potente em décadas. Ele surpreende as plateias ao passar para um outro e mais elevado (e enlevado) patamar: o de poeta da imagem.

Desde o mítico *O País de São Saruê* (1971), Carvalho não construía um discurso visual tão requintado, seja no arranjo da montagem, seja (sobretudo) no âmbito dos enquadramentos. Talvez a matéria-prima mais indireta do longa – a pintura de Cícero – tenha inspirado um arranjo narrativo de maior potência em termos de dramaturgia de plano do que o material visto nos docs anteriores dele, como *O Engenho de Zé Lins*(2006) e *Rock Brasília* (2011), no qual a musculatura investigativa chamava mais atenção do que sua epiderme fotográfica.

Filme descortina a arte moderna no Brasil

Aqui, vemos uma estrutura cíclica, na qual o porto de partida e o de chegada é o mesmo: uma lápide em Paris onde se lê “Eu vi o mundo... ele começava do Recife”. Dali pra frente, Vladimir exuma o corpo ali enterrado, mais preocupado em fazer uma história afetiva do Modernismo – e suas vertentes distintas – no mundo do que em formatar uma cinebiografia clássica. Entre arquivos e depoimentos, numa colcha de memórias, a câmera se abre e se fecha em túneis do Rio Sena, no colorido de telas, no branco de recordações em processo de despedaçamento. Sobram, intactos, a jornada de criação de um intelectual das tensões brasileiras e um périplo sobre as linguagens modernas alinhavadas no esperanto de uma pincelada.

http://cultura.estadao.com.br/blogs/p-de-pop/doc-de-vladimir-carvalho-e-destaque-em-expo-no-ccbb/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DESTAK JORNAL
Cidade ***
Data 01 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

Diversão & Arte

CCBB recebe panorama de Cícero Dias

01 de Agosto de 2017

O CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) recebe um conjunto de 129 obras do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003), em cartaz a partir de hoje, na mostra Um Percurso Poético, até 25/9.

A tela "Eu Vi o Mundo... Ele Começava no Recife", que causou comoção em 1931, quando foi exposto no Salão Revolucionário, é um dos destaques. Cartas, textos e fotos que contextualizam a história de Cícero estão em exibição.

A curadoria é de Denise Mattar, mas a curadoria honorária é da filha do artista, Sylvia Dias.

Rua 1º de Março, 66, Centro. Estreia hoje. Até 25/9. De quarta a segunda, das 9h às 21h. Grátis.

http://www.destakjornal.com.br/noticias/diversao-arte/ccbb-recebe-panorama-de-cicero-dias-343186/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	MANCHETE ONLINE
Cidade	***
Data	01 / 08 / 2017
Coluna	***
Página	***

Exposição: Um percurso poético – Cícero Dias
De
Helena Garrido
-
1 de agosto de 2017

Foto divulgação

A mostra apresenta cinco novas obras do artista pernambucano (1907-2003), entre elas, a tela "Eu vi o mundo… ele começava no Recife", aclamada como a obra-prima de sua trajetória.

Serviço:

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março 66 – Centro

Temporada: De 1 ago 2017 até 25 set 2017
Horário: dom, seg, qua, qui, sex e sáb 09:00 até 21:00
Grátis

Informação: (21)3808.2020

https://mancheteonline.com.br/exposicao-um-percurso-poetico-cicero-dias/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O GLOBO
Cidade ***
Data 01 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

SEGUNDO CADERNO

PINTURA

O BRASIL NA OBRA DE CÍCERO DIAS

Retrospectiva reúne 129 obras do pintor pernambucano a partir de amanhã, no CCBB, no Centro.

LEONEL KAZ
Artista expressou um país gostoso por meio de sua pintura.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O GLOBO
Cidade ***
Data 01 / 08 / 2017
Coluna SEGUNDO CADERNO
Página 01

O GLOBO

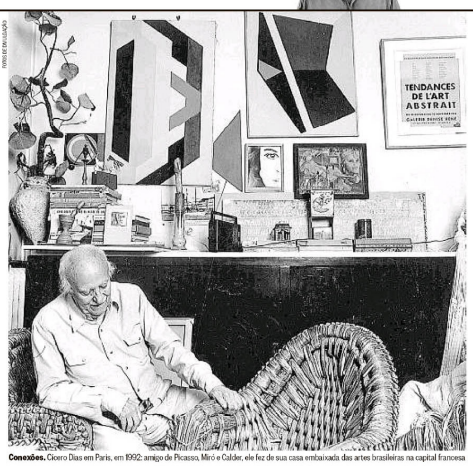
SEGUNDO CADERNO

TERÇA-FEIRA 1.8.2017
oglobo.com.br

'Dunkirk', um filme excepcional sobre o que o ser humano tem de melhor
pág. 6
RICARDO BANGEL

MÚSICA
OTTO, SEUS CONVIDADOS E O PERENE ARTESANATO DA CANÇÃO
pág. 5

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br



Conexões. Cícero Dias em Paris, em 1992: amigo de Picasso, Miró e Calder, ele fez de sua casa embaixada das artes brasileiras na capital francesa

Tintas de pura poesia

A partir de amanhã no CCBB, retrospectiva de Cícero Dias destaca as várias fases de sua obra e traça um retrato pessoal do pintor pernambucano

A retrospectiva "Cícero Dias — Um percurso poético", que chega ao Rio amanhã após ser vista por mais de cem mil pessoas em São Paulo e Brasília, traça um panorama da obra e dos 95 anos do artista, nascido há 110 no Engenho Jundiá, no município de Escada (PE), a 63 quilômetros do Recife. Com curadoria de Denise Mattar (Sylvia Dias, filha do pintor, é curadora honorária) a exposição mapeia a trajetória de Cícero: o início da carreira no Rio de Janeiro, onde se relacionou com os modernistas na década de 1920; a ida para Paris em 1937, onde se tornou amigo de importantes nomes da história da arte, como os espanhóis Pablo Picasso (padrinho de Sylvia) e Joan Miró, o americano Alexander Calder e os franceses Georges Braque e Fernand Léger; a progressiva mudança para o abstracionismo nos anos 1940, gênero em que Cícero foi pioneiro no Brasil; e o retorno para a figuração, no fim dos anos 1950. A exposição traz ainda obras realizadas em Lisboa, no pós-guerra, que apontam para uma reinvenção cromática que marcaria sua obra posterior, as telas "Mamoeiro ou dançarino?", "Galo ou abacaxi?", "Moça ou castanha de caju?" e "Guarda-chuva ou instrumento musical?", reunidas pela primeira vez em uma mostra.

— Cícero foi comparado a artistas como Marc Chagall, sobretudo em seus traços iniciais, pela forma com que retratava temas de sua infância no interior. Mas enquanto Chagall tinha a melancolia do desterro, Cícero permanecia com uma referência solar, mais feliz, mesmo em solo estrangeiro — observa Denise Mattar.

O passeio pela exposição também proporciona uma visão do público sobre a personalidade do pintor e sua vida na França: sua chegada e o sucesso com a primeira exposição em Paris, em 1938; a amizade com a nata intelectual da cidade; a eclosão da Segunda Guerra e sua prisão em 1941 — o pintor fez parte de um grupo detido na cidade de Baden-Baden para ser trocado por prisioneiros alemães, e foi responsável por levar o poema "Liberté", de Paul Eluard, para fora da França ocupada, posteriormente jogado de aviões pelos Aliados em Paris. Lembranças que a filha Sylvia guarda entre as muitas dos 65 anos de convivência com o pai.

— Lembro das férias que passávamos com o Picasso e a família na Côte D'Azur, ele me oferecendo biscoitos. Do Calder, que tinha um sotaque americano fortíssimo, minha mãe contava de uma festa em que ele e o Miró dançaram juntos — diverte-se Sylvia. — Minha mãe dizia que as festas eram memoráveis. Em uma delas, aconteceu um princípio de incêndio, e os bombeiros foram chamados às 2h da manhã. Meu pai os convidou para ficar e eles só foram embora às 4h.

Para além de sua importância como pintor, o pernambucano acabou virando um embaixador das artes brasileiras na capital francesa, acolhendo e ajudando novos nomes que desembarcavam na cidade.

— Tentava a vida em Paris há cerca de um ano, um dia me enchi de coragem e fui procurar o Cícero. Cheguei falando que era um matuto do interior de Pernambuco e ele me aconselhou a nunca mais contar essa história, dizia que todo artista é universal — lembra o escultor Jaildo Marinho, natural de Santa Maria da Boa Vista (PE) e radicado na França há 24 anos.

— Ele me adotou, ia sempre a seu apartamento no fim de tarde, lembro muito de sua risada ao fim de cada história. Meu filho, que hoje tem 20 anos, o chamava de avô.

Um das principais obras da exposição, o painel "Eu vi o mundo... ele começava no Recife" — pintura de 12 metros em papel kraft realizada entre 1926-1929 que, anos depois, Sylvia encontrou enrolada sob um sofá em um apartamento do pintor, no Rio — foi adquirida pelo colecionador Luis Antonio de Almeida Braga no fim dos anos 1990, de seu próprio autor, por intermédio do marchand Jean Boghici. Por questões logísticas e de conservação, a mostra carioca é a única a receber a tela, que dialoga com outro painel de Cícero, "Visão carioca" (1965), com oito metros de comprimento.

— Cícero era grande amigo de meus avós e pais. Era pernambucano até a medula, orgulhosíssimo, nunca perdeu o sotaque, com um senso de humor generosíssimo. Companhia ótima, sempre — destaca o colecionador.

Dedicada à elaboração de um catálogo raisonné com a obra do pai, que conta até agora com mais de três mil obras identificadas, ainda sem data para lançamento, Sylvia, que também é pintora, quer voltar-se à própria arte, após a retrospectiva no Rio.

— Só comecei a pintar depois de sair de casa e ir morar no Panamá, com meu marido. Precisava dessa distância do meu pai para achar meu caminho; mirando fora, a inspiração chegou. Acho que vou deixá-lo descansar um pouquinho. De vez em quando eu ouço ele falar por aí: "Sylvia, agora é hora de voltar ao seu trabalho". ●

"CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO" ONDE: Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808 2000); **QUANDO:** Abertura amanhã, às 9h. Qua. a seg., das 9h às 21h. Até 25/9; **QUANTO:** Grátis. **CLASSIFICAÇÃO:** Livre.

Artista múltiplo. A partir da esquerda, obras de diferentes fases que compõem a mostra: "Rua São Clemente" (1926); "Guarda-chuva ou instrumento musical" (1943); "Mulher sentada com espelho" (1944); "Abstração" (1950, e Sem título (anos 1970)

UM BRASIL GOSTOSO A CULTUAR

LEONEL KAZ
Especial para O GLOBO

"Tudo o que um poeta escreveu é verdadeiro; a verdade está na poesia", afirmou o poeta Cícero Dias. Cícero fazia poesia com tintas.

Em seu ensaio "A função social da poesia", o prêmio Nobel T. S. Eliot prescreve que "a tarefa do poeta é apenas indireta com relação ao seu povo; sua tarefa direta é com a sua língua, primeiro para preservá-la, segundo para distendê-la e aperfeiçoá-la".

Cícero preservou, distendeu e aperfeiçoou a língua do Brasil. Porque o brasileiro se expressa não apenas pelo que fala, mas pelo gesto com que fala, pela cor com que visualmente fala, pela musicalidade com que faz ouvir a sonoridade de sua fala.

Quando Cícero embarcou em 1937 para Paris, a convite de Di Cavalcanti, levava consigo a essência da poesia: já tinha absorvido o matraquear da fala popular; o ribombar das zabumbas do maracatu; os verdes que aproximavam arrecifes, mar e canaviais de Pernambuco.

Cícero foi capaz de expressar um Brasil gostoso por meio de sua pintura. Um Brasil gostoso, porque mestiço. Cícero foi capaz de todas as incoerências, porque o Brasil gostoso é incoerente. Por isso, sua obra não tem uma trajetória definível para o gosto da crítica: saiu de um surrealismo caboclo para um figurativismo impregnado de memória, adentrou pela geometria vibrátil do excesso de tons e voltou ao excesso de figuras e buquês de flores.

Sua pintura tem um certo dinamismo estático, ou seja, as personagens, buquês de flores, cantadores do maracatu, rendeiras, verdureiros, estão todos parados no tempo. E ao mesmo tempo — habitantes do quadro — parece que vivem sua vida cotidiana:

— Joana, venha vour um pouco!

— Mané, traga este buquê de flores!

Há uma gritaria que vem lá de dentro. Mas não é som, não... é tinta.

É essa algazarra que se ouve na exposição do CCBB. Há, de pronto, aquarelas que mesclam arte e psiquismo — não por acaso a primeira exposição de Cícero foi num congresso de psicanálise, no Rio, em 1928. Depois, o mergulho nos painéis "Eu vi o mar, ele começava no Recife" (1926-29), e "Visão carioca" (1965), este da Coleção Banerj do Museu do Ingá, tão pouco visto. Em meio, uma sala magnífica com pinturas da "Fase vegetal". Uma foto é imperdível: a do labiríntico atelier de Paris (que se desmanchou, após sua morte), bordado e trançado durante décadas com microdesenhos e objetos. Pois é, Cícero, diante do que ficou de sua obra, a gente vira brasileiro sem querer. E, na atual conjuntura, se sentir brasileiro é de uma atualidade comovedora... ●

Leonel Kaz é jornalista e curador

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O GLOBO ONLINE
Cidade ***
Data 01 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

Análise: "Cícero preservou, distendeu e aperfeiçoou a língua do Brasil"

Pernambucano foi capaz de expressar um Brasil gostoso por meio de sua pintura

Tela "Idílio", da década de 1920: aquarelas iniciais mesclam arte e psiquismo - **Divulgação**

POR **LEONEL KAZ ***
01/08/2017 4:30

RIO — “Tudo o que um poeta escreveu é verdadeiro; a verdade está na poesia”, afirmou o poeta Cícero Dias. Cícero fazia poesia com tintas.

Em seu ensaio “A função social da poesia”, o prêmio Nobel T. S. Eliot prescreve que “a tarefa do poeta é apenas indireta com relação ao seu povo; sua tarefa direta é com a sua língua, primeiro para preservá-la, segundo para distendê-la e aperfeiçoá-la”.

Cícero preservou, distendeu e aperfeiçoou a língua do Brasil. Porque o brasileiro se expressa não apenas pelo que fala, mas pelo gesto com que fala, pela cor com que visualmente fala, pela musicalidade com que faz ouvir a sonoridade de sua fala.

Quando Cícero embarcou em 1937 para Paris, a convite de Di Cavalcanti, levava consigo a essência da poesia: já tinha absorvido o matraquear da fala popular; o ribombar das zabumbas do maracatu; os verdes que aproximavam arrecifes, mar e canaviais de Pernambuco.

Cícero foi capaz de expressar um Brasil gostoso por meio de sua pintura. Um Brasil gostoso, porque mestiço. Cícero foi capaz de todas as incoerências, porque o Brasil gostoso é incoerente. Por isso, sua obra não tem uma trajetória definível para o gosto da crítica: saiu de um surrealismo caboclo para um figurativismo impregnado de memória, adentrou pela geometria vibrátil do excesso de tons e voltou ao excesso de figuras e buquês de flores.

Sua pintura tem um certo dinamismo estático, ou seja, as personagens, buquês de flores, cantadores do maracatu, rendeiras, verdureiros, estão todos parados no tempo. E ao mesmo tempo — habitantes do quadro — parece que vivem sua vida cotidiana:

— Joana, venha voar um pouco!

— Mané, traga este buquê de flores!

Há uma gritaria que vem lá de dentro. Mas não é som, não... é tinta.

É essa algazarra que se ouve na exposição do CCBB. Há, de pronto, aquarelas que mesclam arte e psiquismo — não por acaso a primeira exposição de Cícero foi num congresso de psicanálise, no Rio, em 1928. Depois, o mergulho nos painéis “Eu vi o mar, ele começava no Recife” (1926-29), e “Visão carioca” (1965), este da Coleção Banerj do Museu do Ingá, tão pouco visto. Em meio, uma sala magnífica com pinturas da “Fase vegetal”. Uma foto é imperdível: a do labiríntico atelier de Paris (que se desmanchou, após sua morte), bordado e trançado durante décadas com microdesenhos e objetos. Pois é, Cícero, diante do que ficou de sua obra, a gente vira brasileiro sem querer. E, na atual conjuntura, se sentir brasileiro é de uma atualidade comovedora...

*** Leonel Kaz é jornalista e curador**

https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/analise-cicero-preservou-distendeu-aperfeicoou-lingua-do-brasil-21653337

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O GLOBO ONLINE
Cidade ***
Data 01 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

Retrospectiva no CCBB cria retrato pessoal do pintor Cícero Dias

Exposição chega ao Rio após ser vista por cem mil pessoas em São Paulo e Brasília

Tela "O grande dia", de 1948: pintor pernambucano foi pioneiro da abstração no Brasil - **Jaime Acioli / Divulgação**

POR **NELSON GOBBI**
01/08/2017 4:30 / ATUALIZADO 01/08/2017 7:42

RIO — A retrospectiva “Cícero Dias — Um percurso poético”, que chega ao Rio amanhã após ser vista por mais de cem mil pessoas em São Paulo e Brasília, traça um panorama da obra e dos 95 anos do artista, nascido há 110 no Engenho Jundiá, no município de Escada (PE), a 63 quilômetros do Recife. Com curadoria de Denise Mattar (Sylvia Dias, filha do pintor, é curadora honorária) a exposição mapeia a trajetória de Cícero: o início da carreira no Rio de Janeiro, onde se relacionou com os modernistas na década de 1920; a ida para Paris em 1937, onde se tornou amigo de importantes nomes da história da arte, como os

espanhóis Pablo Picasso (padrinho de Sylvia) e Joan Miró, o americano Alexander Calder e os franceses Georges Braque e Fernand Léger; a progressiva mudança para o abstracionismo nos anos 1940, gênero em que Cícero foi pioneiro no Brasil; e o retorno para a figuração, no fim dos anos 1950. A exposição traz ainda obras realizadas em Lisboa, no pós-guerra, que apontam para uma reinvenção cromática que marcaria sua obra posterior, as telas "Mamoeiro ou dançarino?", "Galo ou abacaxi?", "Moça ou castanha de caju?" e "Guarda-chuva ou instrumento musical?", reunidas pela primeira vez em uma mostra.

— Cícero foi comparado a artistas como Marc Chagall, sobretudo em seus traços iniciais, pela forma com que retratava temas de sua infância no interior. Mas enquanto Chagall tinha a melancolia do desterro, Cícero permanecia com uma referência solar, mais feliz, mesmo em solo estrangeiro — observa Denise Mattar.

O passeio pela exposição também proporciona uma visão do público sobre a personalidade do pintor e sua vida na França: sua chegada e o sucesso com a primeira exposição em Paris, em 1938; a amizade com a nata intelectual da cidade, a eclosão da Segunda Guerra e sua prisão em 1941 — o pintor fez parte de um grupo detido na cidade de Baden-Baden para ser trocado por prisioneiros alemães, e foi responsável por levar o poema "Liberté", de Paul Éluard, para fora da França ocupada, posteriormente jogado de avião pelos Aliados em Paris. Lembranças que a filha Sylvia guarda entre as muitas dos 65 anos de convivência com o pai.

Cícero Dias em Paris, em 1992: mostra no CCBB traz 129 obras do pintor **- Divulgação**

— Lembro das férias que passávamos com o Picasso e a família na Côte D'Azur, ele me oferecendo biscoitos. Do Calder, que tinha um sotaque americano fortíssimo, minha mãe contava de uma festa em que ele e o Miró dançaram juntos — diverte-se Sylvia. — Minha mãe dizia que as festas eram memoráveis. Em uma delas, aconteceu um princípio de

incêndio, e os bombeiros foram chamados às 2h da manhã. Meu pai os convidou para ficar e eles só foram embora às 4h.

PUBLICIDADE

Para além de sua importância como pintor, o pernambucano acabou virando um embaixador das artes brasileiras na capital francesa, acolhendo e ajudando novos nomes que desembarcavam na cidade.

— Tentava a vida em Paris há cerca de um ano, um dia me enchi de coragem e fui procurar o Cícero. Cheguei falando que era um matuto do interior de Pernambuco e ele me aconselhou a nunca mais contar essa história, dizia que todo artista é universal — lembra o escultor Jaíldo Marinho, natural de Santa Maria da Boa Vista (PE) e radicado na França há 24 anos. — Ele me adotou, ia sempre a seu apartamento no fim de tarde, lembro muito de sua risada ao fim de cada história. Meu filho, que hoje tem 20 anos, o chamava de avô.

Um das principais obras da exposição, o painel "Eu vi o mundo... ele começava no Recife" — pintura de 12 metros em papel kraft realizada entre 1926-1929 que, anos depois, Sylvia encontrou enrolada sob um sofá em um apartamento do pintor, no Rio — foi adquirida pelo colecionador Luis Antonio de Almeida Braga no fim dos anos 1990, de seu próprio autor, por intermédio do marchand Jean Boghici. Por questões logísticas e de conservação, a mostra carioca é a única a receber a tela, que dialoga com outro painel de Cícero, "Visão carioca" (1965), com oito metros de comprimento.

Parte de painel "Eu vi o mundo... ele começava no Recife", de 12 metros, um dos destaques da mostra **- Divulgação**

— Cícero era grande amigo de meus avós e pais. Era pernambucano até a medula, orgulhosíssimo, nunca perdeu o sotaque, com um senso de humor generosíssimo. Companhia ótima, sempre — destaca o colecionador.

Dedicada à elaboração de um catálogo raisonné com a obra do pai, que conta até agora com mais de três mil obras identificadas, ainda sem data para lançamento, Sylvia, que também é pintora, quer voltar-se à própria arte, após a retrospectiva no Rio.

PUBLICIDADE

— Só comecei a pintar depois de sair de casa e ir morar no Panamá, com meu marido. Precisava dessa distância do meu pai para achar meu caminho; morando fora, a inspiração chegou. Acho que vou deixá-lo descansar um pouquinho. De vez em quando eu ouço ele falar por aí: “Sylvia, agora é hora de voltar ao seu trabalho”.

“Cícero Dias — Um percurso poético”

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil — Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). **Quando:** Abertura amanhã, às 9h. Qua. a seg., das 9h às 21h. Até 25/9. **Quanto:** Grátis. **Classificação:** Livre.

https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/retrospectiva-no-ccbb-cria-retrato-pessoal-do-pintor-cicero-dias-21653162

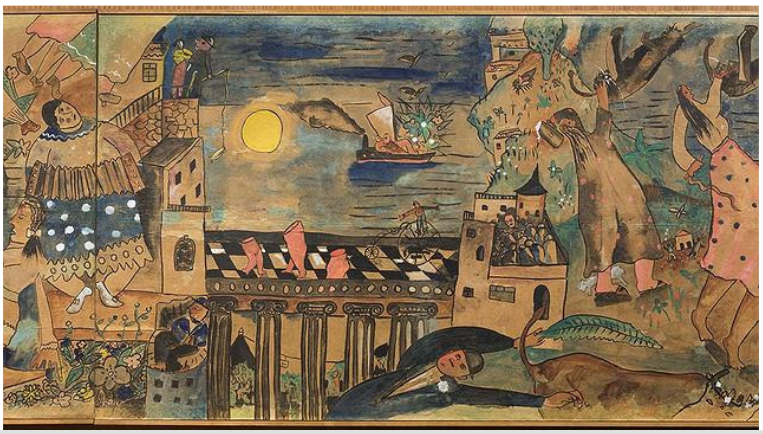
Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CBN
Cidade	***
Data	02 / 08 / 2017
Coluna	***
Página	***

QUARTA, 02/08/2017, 12:19**CBN Rio - Entrevista**

Centro Cultural Banco do Brasil abre hoje a exposição "Cícero Dias - Um percurso poético"

A mostra traz obras do pintor pernambucano que em 1938 foi chamado de "um selvagem esplendidamente civilizado" pelo crítico de arte francês André Salmon. A exposição chega ao Rio depois de ser visitada por mais de 100 mil pessoas em Brasília e São Paulo, permanecendo aberta até 25 de setembro. Fernando Molica conversou com Denise Mattar, curadora da mostra.

DURAÇÃO: 00:07:26



Cícero Dias pintou 'Eu vi o mundo... ele começava no Recife'. Foto: divulgação

http://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/108559/centro-cultural-banco-do-brasil-abre-hoje-exposica.htm

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo 40 FOREVER
Cidade ***
Data 02 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

40 Forever

Exposição retrospectiva Cicero Dias: Um percurso poético 1907 – 2003

02
AGO2017

Mormaço, 1941

Começa nesta quarta feira, dia 2, no Centro Cultural Banco do Brasil a maravilhosa e imperdível exposição do grande pintor pernambucano, Cícero Dias.

A mostra tem curadoria de Denise Mattar e consultoria de Sylvia Dias, filha do artista.

Trata-se do conjunto da obra de Cícero Dias, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito de arte europeu.

Além das obras, apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, de quem Cicero era compadre, padrinho de batismo de sua filha Sylvia, Alexander Calder, entre outros.

No engenho de açúcar de Cícero Dias, homens brotam do chão e mulheres carnudas desabrocham como flores, de pétalas aos montes. Lavadeiras nuas esfregam roupas no riacho, e uma cortesã aguarda o senhor da terra refestelada sobre os lençóis cor-de-rosa de uma cama plantada bem no meio do canavial.

O Goleiro, década de 20

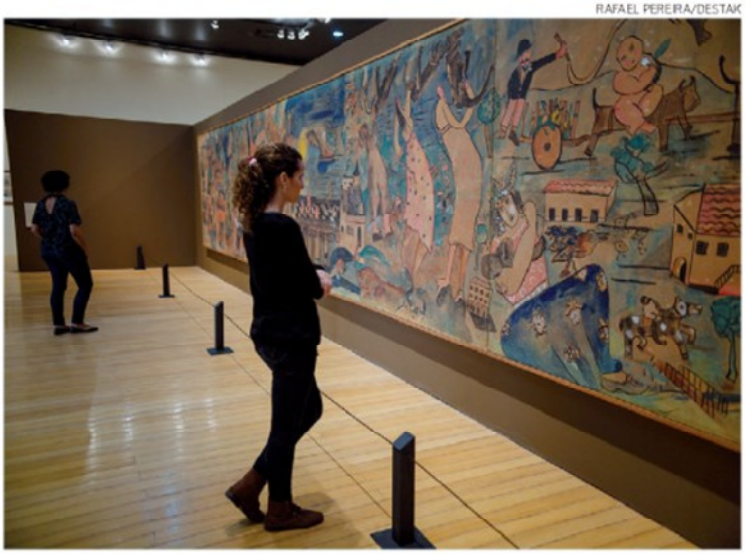
Esse mundo fantástico das telas do modernista, alvo de uma retrospectiva agora no Centro Cultural Banco do Brasil no Rio, está estruturado em cima da cor.

Mesmo em seus trabalhos mais abstratos, Cicero não esquece a luz dos trópicos. Recife, onde o mundo começava, na visão do artista nascido num engenho ali perto, parece entranhado até nas mais secas de suas composições construtivistas, de formas angulosas que parecem serenas praias pernambucanas colapsa

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DESTAK RIO
Cidade ***
Data 02 / 08 / 2017
Coluna DIVERSÃO & ARTE
Página 9

CCBB recebe panorama de Cícero Dias

RAFAEL PEREIRA/DESTAK



'Cícero manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio', afirma a curadora

O CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) recebe um conjunto de 129 obras do pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003), em cartaz a partir de hoje, na mostra Um Percurso Poético, até 25/9.

A tela "Eu Vi o Mundo... Ele Começava no Recife", que causou comoção em 1931, quando foi exposto no Salão Revolucionário, é um dos destaques. Cartas, textos e fotos que contextualizam a história de Cícero estão em exibição.

A curadoria é de Denise Mattar, mas a curadoria honorária é da filha do artista, Sylvia Dias.

CCBB
Rua 1º de Março, 66, Centro. Estreia hoje. Até 25/9. De quarta a segunda, das 9h às 21h. Grátis.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ART ARTE
Cidade ***
Data 02 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

ArtArte

quarta-feira, 2 de agosto de 2017

Cícero Dias

Cícero Dias (1908-2003) Pintor moderno brasileiro. Nasceu no engenho de Jundiá, Escada na zona da mata de Pernambuco. Aos treze anos, mudou-se para o Rio de Janeiro. Estudou pintura na Escola Nacional de Belas Artes durante dois anos, mas não seu adaptou ao ensino acadêmico e abandonou a Escola quando fez sua primeira exposição individual. Em 1931, no Salão Revolucionário, na Enba, expõe o polêmico painel, tanto por sua dimensão quanto pela temática, *Eu Vi o Mundo... Ele Começava no Recife*. Em 1937, fixou residência em Paris, tornou-se amigo de Picasso, Braque, Henri Matisse e Fernand Léger. Em 1942, é preso pelos nazistas e enviado a Baden-Baden, na Alemanha.

das e passadas a limpo com régua e esquadro.

Cícero Dias – Um Percurso Poético.
O Centro Cultural Banco do Brasil
de 2 de* agosto *a 25 de* setembro *de 2017
AC

http://www.40forever.com.br/exposicao-retrospectiva-cicero-dias-um-percurso-poetico-1907-2003/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo PARANÁ PORTAL
Cidade ***
Data 02 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

RB| Artes plásticas

Publicado: 2, agosto 2017 às 2:25

Postado por: Ruy Barrozo

CCBB Rio de Janeiro recebe a exposição 'Cícero Dias – Um percurso poético'.

Depois de passar por Brasília e São Paulo, mostra apresenta no Rio cinco novas obras, entre elas a tela 'Eu vi o mundo… ele começava no Recife', aclamada como a obra-prima da trajetória do artista.

A abertura para o público será nesta quarta-feira e a exposição poderá ser visitada até 25 de setembro.

"O que vivia dentro de mim era o sonho. Contradições
que a natureza criava: o invisível e o visível… Vivia de costas
para o realismo. Ao encontro da poesia"
Cícero Dias.

Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias/1907-2003 foi chamado de "um selvagem esplendidamente civilizado" pelo crítico de arte francês André Salmon.

A definição descreve perfeitamente sua trajetória nas artes, agora retratada na exposição *Cícero Dias – Um percurso poético*, que chega ao Centro Cultural Banco do Brasil CCBB Rio de Janeiro nesta quarta-feira, depois de ser visitada por mais de 100 mil pessoas em Brasília e São Paulo, permanecendo aberta até 25 de setembro.

A mostra tem a curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais.

‘Cícero Dias – um percurso poético’ é o destaque nacional do CCBB Rio neste semestre.

Na edição carioca a exposição foi acrescida de cinco obras: a emblemática tela de 12 metros, ‘*Eu vi o mundo… ele começava no Recife’,* que causou comoção no Salão Revolucionário de 1931; o painel ‘*Visão carioca’,* com 8 metros de comprimento, criado para o BANERJ, em 1965, e que hoje integra o acervo do Museu do Ingá, em Niterói, e ainda ‘Rua São Clemente’, 1928; ‘Elan’, 1958; e ‘O Grande Dia’, 1948.

“Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra apresenta ao público um conjunto de 129 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito europeu de arte.

Além das obras, a exposição apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

“Eu vi o mundo… e ele começava no Recife” /1,94 m x 11,80 m foi apresentado pela primeira vez no chamado Salão Revolucionário da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, no qual pela primeira vez foram apresentados os artistas modernistas.

O trabalho é o ponto alto do ciclo de memórias e sonhos iniciado pelo artista em 1928.

Com cerca de 15 metros de comprimento e realizado sobre papel kraft, ele se destacava entre as obras do Salão: *“*O épico painel é profuso, confuso e dramático, mesclando memórias do engenho, do carnaval de Olinda, e do Rio de Janeiro, imagens de cordel, lembranças românticas e devaneios eróticos, tudo simultâneo e onírico, real e irreal”, diz a curadora.

A obra causou furor no Salão e teve uma parte cortada não se sabe por quem. Os próprios modernistas ficaram constrangidos com a sexualidade explícita da obra, e o episódio muito contribuiu para a demissão de Lúcio Costa.

A obra pertence hoje a um colecionador particular do Rio de Janeiro.

“A exposição é uma celebração da obra deste importante artista pernambucano e é a primeira grande retrospectiva de Cícero Dias no Brasil. No CCBB, nos preocupamos em oferecer uma programação diversificada, entre mostras internacionais, de artistas clássicos ou contemporâneos, esta é uma das oportunidades que temos de valorizar a arte produzida por um artista nacional, para que seja cada vez mais conhecido pelos brasileiros e pelo mundo”, diz Fabio Cunha, gerente geral do CCBB Rio de Janeiro.

A mostra

A exposição traça um panorama da produção do artista, e é apresentada em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético.

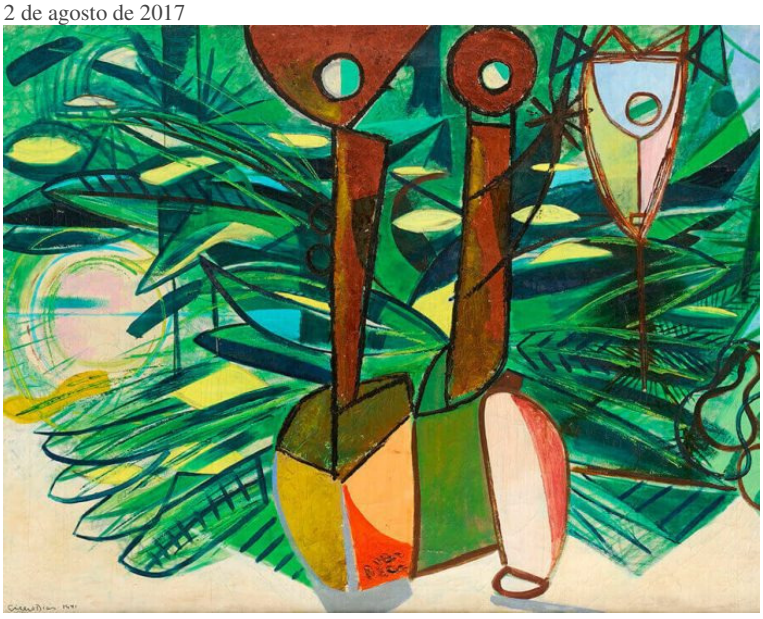
São eles: Brasil, Europa e Uma vida em Paris – cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura não é estanque, mas entrecruzada e simultânea.

http://paranaportal.uol.com.br/blogs-ruy-barrozo/rb-artes-plasticas-18/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo SOPA CULTURAL
Cidade ***
Data 02 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

Base 7 realiza exposição "Cícero Dias" – Um percurso poético" no CCBB-RJ

Por
Redação
-
2 de agosto de 2017



Cicero Dias

A Base 7, que vem realizando uma série de exposições no Rio de Janeiro – entre elas a mostra do artista sul-coreano Nam June Paik no Oi Futuro Flamengo, assina a montagem da exposição *"Cícero Dias – Um percurso poético"*, que será inaugurada dia 02 de agosto no CCBB-RJ. A mostra apresenta ao público um conjunto de 129 obras de um dos mais

importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017. Com curadoria de Denise Mattar, a mostra fica aberta ao público até o dia 25 setembro.

A Base7 realiza empreendimentos culturais sob o comando de : Ricardo Ribenboim, designer e artista plástico,diretor superintendente do Itaú Cultural de 1997 a 2002, Arnaldo Spindel, administrador de empresas e sociólogo e Maria Eugênia Saturni, museóloga, gerente de Administração Cultural . Desde 2006, a Base7 é associada aoGrupo Ink, um dos principais grupos de produção audiovisual e cultural da América Latina, com mais de 10 anos de existência e escritórios em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre.

www.base7.com.br

https://www.sopacultural.com/base-7-realiza-exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico-no-ccbb-rj/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	ANNA RAMALHO
Cidade	***
Data	03 / 08 / 2017
Coluna	***
Página	***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

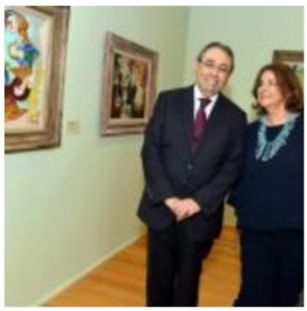
Anna Ramalho
notícias em tempo real!

Christiane Torloni

Chrstiane Torloni confere a mostra "Cícero dias – Um Percurso Poético"

Publicado por: Luiz ClaudioData: 3 agosto 2017 13:00Em: Anna Ramalho, Notícias, Variedades

Christiane Torloni estava entre os muitos convidados que foram ao Centro Cultural Branco do Brasil, conferir, na noite desta quarta-feira, 2, a abertura da exposição de "Cícero dias – Um Percurso Poético". A mostra apresenta ao público um conjunto de 129 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017. Com curadoria de **Denise Mattar**, a mostra fica aberta ao público até o dia 25 setembro. Confira nas fotos de **Cristina Granato**!



https://www.annaramalho.com.br/chrstiane-torloni-confere-mostra-cicero-dias-um-percurso-poetico/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo LU LACERDA
Cidade ***
Data 03 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

Lu Lacerda

Abertura a seco da retrospectiva de Cícero Dias: novos tempos

03/08/2017 - 12:30

Foto de: Cristina Granato

Denise Mattar, Vanda Klabin, Luiz Carlos Hutter e Christiane Torloni

FOTO 1/21

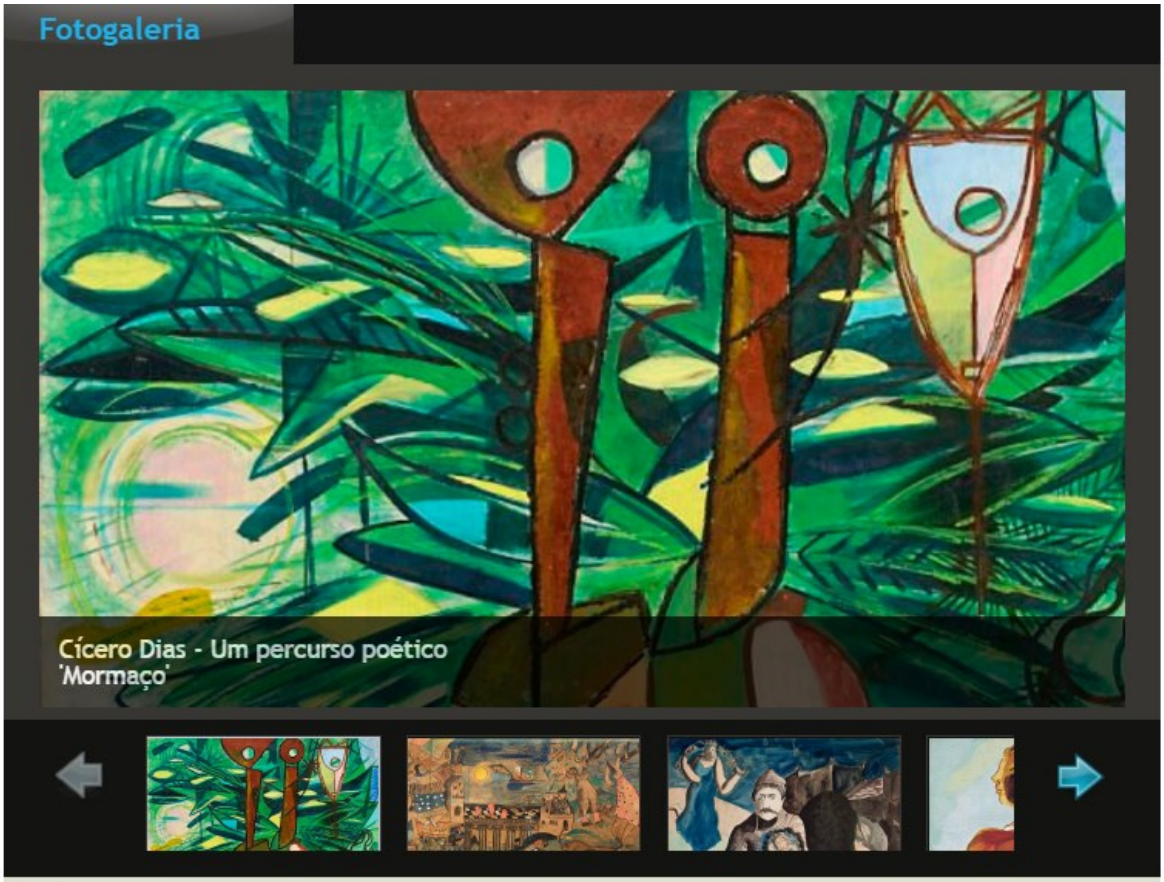
Os novos tempos da crise econômica do país chegaram à arte no **Rio**: nessa quarta (02/08), no **CCBB**, a **abertura da exposição** "**Cícero Dias – um percurso poético**" foi sem coquetel algum, sem direito nem a um copo de refrigerante. Os convidados chegaram mais cedo do que o normal, às 17h30, para assistir ao documentário "**Cícero Dias, o compadre de Picasso**", de **Vladimir Carvalho**. Em seguida, a curadora **Denise Mattar** fez uma visita

guiada, contando muito da vida pessoal do artista pernambucano, desde sua infância nos engenhos até sua mudança para **Paris**.
A exposição, produzida pela **Companhia das Licenças**, em parceria com a **Base7 Projetos Culturais**– do artista plástico **Ricardo Ribenboim**, do sociólogo e administrador **Arnaldo Spindel** e da museóloga **Maria Eugênia Saturni**, dá a dimensão exata do talento de Cícero – não à toa, foi vista por mais de 100 mil visitantes quando passou por **São Paulo** e **Brasília**. No Rio, fica até dia 25 de setembro. Veja fotos na Galeria.

Enviado por: Marcia Bahia

http://lulacerda.ig.com.br/abertura-a-seco-da-retrospectiva-de-cicero-dias-novos-tempos/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	O GLOBO ONLINE
Cidade	***
Data	03 / 08 / 2017
Coluna	RIO SHOW
Página	***



Sinopse

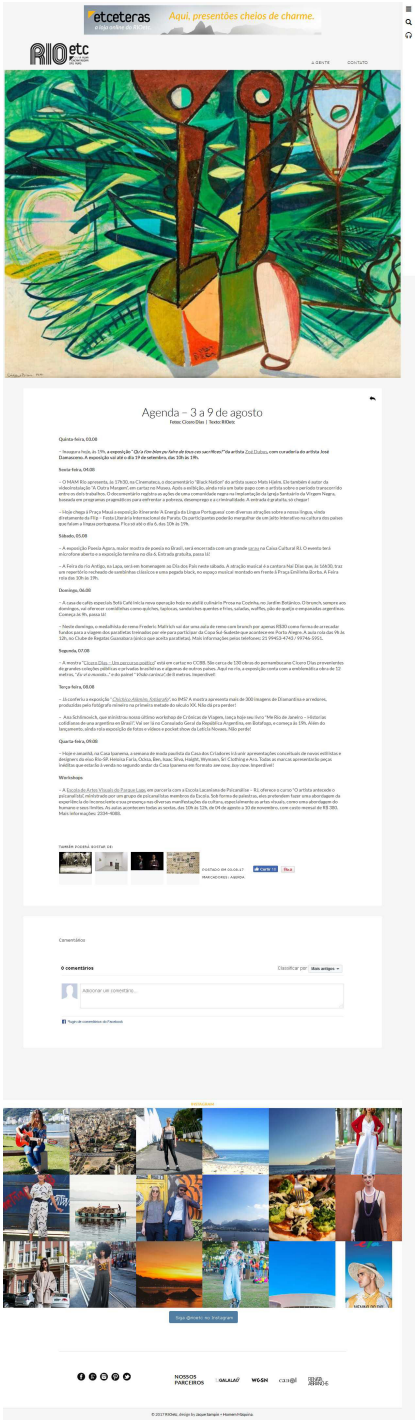
A mostra apresenta cinco novas obras do artista pernambucano (1907-2003), entre elas, a tela “Eu vi o mundo... ele começava no Recife”, aclamada como a obra-prima de sua trajetória.

Leia também: Retrospectiva no CCBB cria retrato pessoal do pintor Cícero Dias

ANÁLISE: "Cícero preservou, distendeu e aperfeiçoou a língua do Brasil"

http://rioshow.oglobo.globo.com/exposicoes/galerias/cicero-dias-um-percurso-poetico-18628.aspx?platform=hootsuite

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	RIO ETC
Cidade	***
Data	03 / 08 / 2017
Coluna	***
Página	***



Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	RJTV 1º EDIÇÃO
Cidade	***
Data	04 / 08 / 2017
Coluna	***
Página	***

..: Tv :..

Assistir (01 min 49 seg) | Enviar por e-mail | Imprimir

04/08/2017 12:34:55

Exposição Cícero Dias no CCBB RJ

Exposição Cícero Dias no CCBB RJ

Emissora: **Globo**
Programa: **RJ TV - 1ª Edição (11h55)**

Exposição Cícero Dias no CCBB RJ.

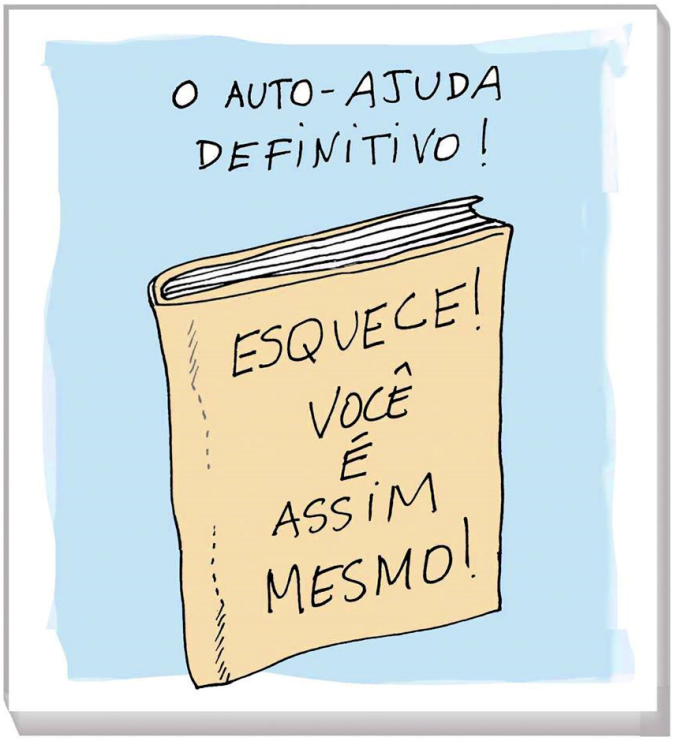
http://www.clipnaweb.com.br/clipping/conteudo_v2.asp?reg=6173&midia=tv&empresa=homolog

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo LU LACERDA
Cidade ***
Data 04 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

Lu Lacerda

Programe-se: agenda do fim de semana

04/08/2017 - 17:00



✓

Depois desta semana com desfile de cabelos tintos em Brasília, para a votação da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Temer, ou melhor, a favor de Temer, esqueça tudo e vá se divertir. Você pode ter ficado triste com o resultado da votação, mas pode ficar alegre por não ter assistido ao vivo, no Congresso. Já pensou?

✓

Quem gosta de comer e beber é uma gente alegre – se você aprecia a mesa, o Rio Gastronomia começou nesta sexta-feira (04/08), nos Armazéns 3 e 4, no Pier Mauá, com aulas, filiais de bares e restaurantes, food-trucks, feiras, shows e alguns chefs gostosinhos pra lá e pra cá.

A partir desta sexta-feira (04/08) até domingo (06), acontece o Gávea Wine Festival, no Jockey Club, na Gávea. Na primeira noite do evento, um tributo aJames Brown, com JazzAddicts; no sábado, Banda Som Noir, DJ Mary Lou e Festa Jazzeria. No último dia, Samba de Santa Clara. Todos os dias, a partir das 15h, e o melhor: de graça. Para participar, é necessário apenas se inscrever no mural do evento e aguardar a confirmação.
Link: ***https://www.facebook.com/Gavea-Wine-Jazz-Festival-105644523458789***

A Casa Museu Eva Klabin, na Lagoa, comemora neste sábado (05/08) 22 anos. A festa começa às 14h com atividades infantis, visitas guiadas, oficinas de práticas artísticas e de impressão 3D e o concerto da The London Music Club Quartet, às 16h30. Entrada franca.

Depois do sucesso em junho, o Circuito Vegano e Orgânico tem a segunda edição neste sábado e domingo (05 e 06/08), no Lagoon, na Lagoa, das 11h às 20h. Além dos diversos tipos de produtos dos expositores, arte e cultura também fazem parte da programação do evento. É só chegar que a entrada é liberada.

Perguntado a um amigo lugar para clima de azaração bem seguro no Rio, nos fins de semana, ele respondeu: "Seguro? Só se for o meu banheiro". Que tal? É ou não é muito cretino?

O CasaShopping, na Barra, recebe, neste sábado e domingo (05 e 06/08), a Babilônia Feira Hype, das 14h às 22h. Ótimo passeio para ver o presentinho do Dia dos Pais. Além das opções de decoração, ainda tem show da banda Sent U Feelin' de rock'n reggae, muitos food trucks e parquinho com vários brinquedos para a criançada. Entrada livre. E mais: lá vende aquela placa "Foda-se!"

Já entramos em agosto, mas o Museu de Arte Moderna faz, neste sábado e domingo (05 e 06/08), o seu Arraiá. Nos jardins do MAM, muitas brincadeiras juninas, quadrilha, comidas típicas, food trucks, feira de artesanato e espaço para as crianças. Ideal para você se despedir das festas caipiras. Das 12h às 22h, com entrada gratuita.

✓

Festa de aniversário da Lucinha Araújo, no play do prédio da presidente da Sociedade Viva Cazuza, em Ipanema – essa é para convidados neste sábado (05/08), com comida baiana da Keka e roda de samba. Ali desfilam personagens de vários perfis e idades.

✓

*Um bom programa para quem quiser ver o talento do "Cícero Dias – Um percurso poético", no CCBB – começou nessa quarta-feira (02/08), **como falamos aqui no site**. São 130 trabalhos que fazem uma retrospectiva do artista pernambucano. De quarta a domingo, das 9h às 21h. Entrada livre!*

✓

O Instituto Moreira Salles, na Gávea, está com as exposições "Chichico Alkmim, fotógrafo" e "J. Carlos originais" em cartaz. A primeira, são mais de 200 belas imagens feitas por Francisco Augusto Alkmim (1886-1978). E a segunda, 290 desenhos entre caricaturas, charges, e etc de João Carlos de Brito e Cunha (1884-1950). De terça a domingo e feriados, das 11h às 20h. Entrada gratuita.

✓

E para os turistas? Turista que vier passar o fim de semana no Rio com essa violência e essa ventania, merece voltar gripado pra casa. Brincadeira! A vista (de qualquer ângulo da cidade) continua espetacular, restaurantes ótimos, peças incríveis, além do inabalável humor carioca.

Ilustração: Edgar Moura

http://lulacerda.ig.com.br/programe-se-agenda-do-fim-de-semana-7/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O DIA
Cidade RIO DE JANEIRO
Data 04 / 08 / 2017
Coluna SHOW & LAZER
Página 16

LiliRodriguez

MENOS UM. É feia a crise... Mais um bom restaurante fechou as portas no Rio, que perde uma excelente opção gastronômica. A vítima da vez foi o Pobre Juan, no Fashion Mall. No setor da moda, a Rosa Chá, do mesmo shopping, está com os dias contados. Fechará mês que vem... Uma pena!

lilirodriguez@odia.com.br | **Com Jacyra Lucas:** jacyralucas@odia.com.br | **Eduarda Lima** | **Davi de Souza**

FOTOS CRISTINA GRANATO

Christiane Torloni e Denise Mattar

Elisabeth Di Cavalcanti e Sylvia Dias

Marcia e Beatriz Milhazes

Juarez Machado e Melina Mosimann

Vanda Klabin e Max Perlingeiro

Cícero Dias vive...

Depois de passar por Brasília e Sampa, chegou a vez de o Rio se render à genialidade de Cícero Dias (1907-2003), numa exposição com importantes obras do pintor, que completaria 110 anos em 2017. A inauguração teve direito a passeio guiado por Denise Mattar, que contou algumas curiosidades do artista pernambucano: da infância em um engenho, ele foi morar em Paris e virou um grande amigo de nada mais, nada menos, que Pablo Picasso. Denise explicou a influência de Picasso na obra de Cícero. Aliás, a filha do pernambucano também estava no vernissage: Sylvia Dias, que tem nacionalidade francesa e é curadora honorária da mostra.

Arte sem excessos...

DIVULGAÇÃO

■ Mariannita Luzzati, artista plástica que vive entre Londres e São Paulo, chegou ao Rio para a abertura da exposição 'Migrantes', na Galeria Marcelo Guarnieri, em Ipanema. A artista apresenta obras inéditas, como pinturas, desenhos e vídeos, que tratam da questão da migração, tanto da paisagem quanto de pessoas. Até dia 6 de setembro. Linda obra!

Conectando...

■ Notícia boa!! O chef Flávio Pedro ministra hoje, das 14 às 19h, o workshop 'Gastronomia para Maridos', no Espaço Maranguape, no Cadeg. Vão pilotar fogão.

■ 'Desesperados', com Marcus Majella, Pablo Sanábio e Pedroca Monteiro, acaba domingo, no Theatro Bangu Shopping. De sexta a domingo, às 20h.

■ O hairstylist Darlan Pedretti entrou para o time da tesoura, do Sebastian Guedes Hair & Make up. Ele é uma estrela com as tesouras!

DOIS DEDOS DE PROSA

JORGE SALOMÃO, escritor e poeta

DIVULGAÇÃO

Jorge Salomão é incansável, estreia 'Eu Sou o que Espalho' no Parque das Ruínas, domingo, às 16h. Ele nos conta o que vem por aí...

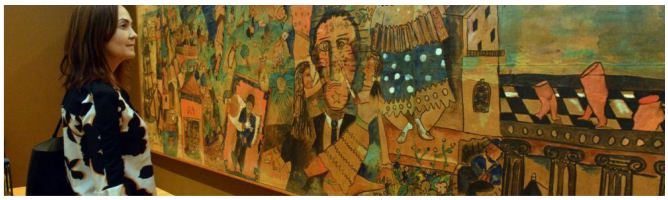
■ **Jorge, como é o espetáculo?**
● Venho de uma série de trabalhos. No ano passado, fiz a exposição no Oi Futuro Ipanema, quando completei 70 anos, a convite do curador Alberto Saraiva. Paralelo a isso, lancei o livro 'Alguns Poemas e Mais Alguns'. E com essas ideias nas quais estou sempre mexendo, pensei em fazer um novo espetáculo. Gosto de fazer palco, trabalhar a coisa oral do poema. A oralidade em si é o início da poesia.

■ **Como se prepara para a estreia?**
● Faço meditação e exercícios. Dia desses, cheguei do Beco das Garrafas de madrugada e, no dia seguinte, já levantei às 6h para fazer ginástica. Mas nada de pesado (risos)! Faço coisas mais leves para ter uma atmosfera de comportamento bacana.

■ **O preparo físico é importante no show?**
● Vou dançar em alguns momentos, com uma atmosfera de luzes brilhando. Para não ficar um espetáculo muito linear. Vou abordar temas da vida contemporânea, a intensidade do relacionamento das pessoas, a solidariedade. Aliás, minha poesia é carregada de atmosfera de solidariedade e de energia positiva.

■ **E o que vem por aí depois desse projeto?**
● Tenho dois livros prontos para lançar, 'Campo Minado de Flores' e 'Panacum', mas o momento está meio obtuso. Tenho um projeto de uma revista cultural, de número único, que vai se chamar 'Zarabatana'. Nele, convidarei artistas, poetas, escritores e fotógrafos para participar. É uma homenagem à revista 'Navilouca', de 1972 - objeto de estudo em Harvard. Duas professoras americanas vieram à minha casa para conversar sobre esta revista. Foi divertido, até dançamos (risos)!

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	UM OLHAR
Cidade	***
Data	04 / 08 / 2017
Coluna	***
Página	***



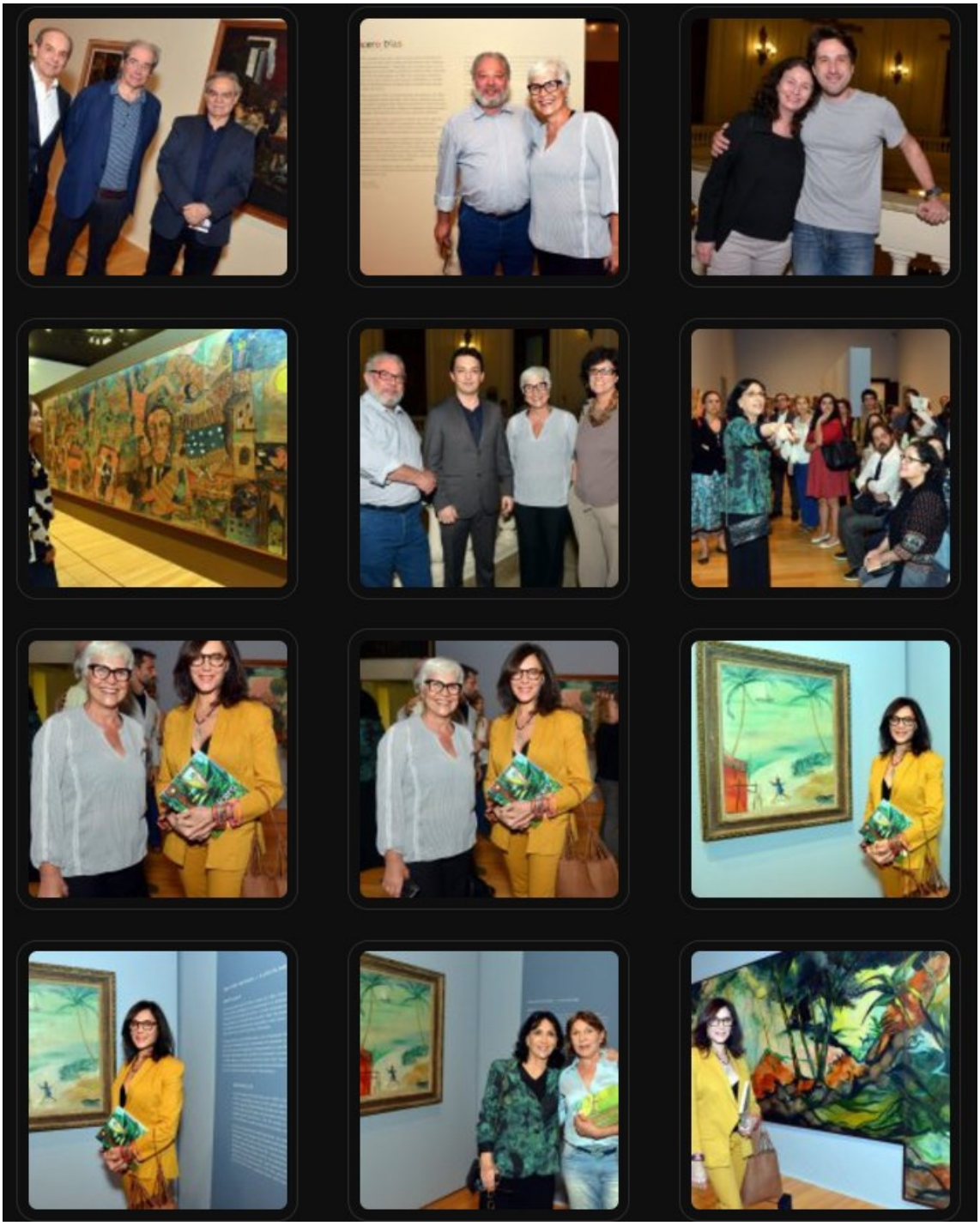
Publicado em **04/08/2017**

Base 7 realiza exposição "Cícero Dias" – Um percurso poético" no CCBB-RJ

A Base 7, que vem realizando uma série de exposições no Rio de Janeiro – entre elas a mostra do artista sul-coreano Nam June Paik no Oi Futuro Flamengo, assina a montagem da exposição *"Cícero Dias – Um percurso poético"*,inaugurada dia 02 de agosto no CCBB-RJ.
A mostra apresenta ao público um conjunto de 129 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017. Com curadoria de Denise Mattar, a mostra fica aberta ao público até o dia 25 setembro.

A Base7 realiza empreendimentos culturais sob o comando de : Ricardo Ribenboim, designer e artista plástico, Arnaldo Spindel, administrador de empresas e sociólogo e Maria Eugênia Saturni, museóloga, gerente de Administração Cultural . Desde 2006, a Base7 é associada ao Grupo Ink, um dos principais grupos de produção audiovisual e cultural da América Latina, com mais de 10 anos de existência e escritórios em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre.
Fotos: Cristina Granato

Cicero Dias



http://umolhar.net/pinceladas/base-7-realiza-exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico-no-ccbb-rj/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo RIO DE JANEIRO DIÁRIO
Cidade ***
Data 06 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

Exposição de Cícero Dias em cartaz no CCBB

Por
Redação
-
6 de agosto de 2017

Da direção

Nesta semana, o Centro Cultural do Banco do Brasil inaugurou a exposição do artista plástico do pernambucano Cícero Dias (1907-2003), com cerca de 130 obras provenientes de grandes coleções públicas e privadas brasileiras, sendo que algumas telas vieram de países como Austrália, China e França, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais e sua participação no circuito de arte europeu.

Na edição carioca, a exposição, intitulada “Cícero Dias – Um Percurso Poético”, foi acrescida da emblemática obra de 12 metros, “Eu vi o mundo… ele começava no Recife”, que causou comoção no Salão Revolucionário de 1931, e do painel Visão carioca, com 8 metros de comprimento. A exposição começou em 02 de agosto e permanecerá em cartaz até o dia 25 de setembro.

http://www.rjdiario.com.br/exposicao-de-cicero-dias-em-cartaz-no-ccbb/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	DIALOGADO
Cidade	***
Data	07 / 08 / 2017
Coluna	***
Página	***

DIALOGADO

Confira as exposições em cartaz no CCBB Rio este mês

7 de agosto de 2017 Thalita Cardoso 0 Comment CCBB, Cultura, Exposições

Durante o mês de agosto, o **Centro Cultural do Banco do Brasil no Rio (CCBB) receberá duas exposições**: Cícero Dias – Um percurso poético e Tropicália – Um disco em movimento. Confira a programação:

Imagem: Reprodução/Site CCBB

Cícero Dias – Um percurso poético

A mostra fica no 2º andar entre os dias 2 de agosto e 25 de setembro, de quarta a segunda, entre 9h e 21h. Sua classificação é livre e tem entrada franca.

É uma retrospectiva com cerca de 130 obras do pernambucano Cícero Dias (1907-2003).

Na edição carioca a exposição foi acrescida da emblemática obra de 12 metros, “Eu vi o mundo…ele começava no Recife”, e do painel “Visão Carioca”, com oito metros de comprimento.

Tropicália – Um disco em movimento

Imagem: Reprodução/Site CCBB

A exposição está no 1º andar no Centro Cultura entre os dias 16 de agosto e 18 de setembro. De quarta a segunda, entre 9h e 21h. Sua classificação é livre e tem entrada franca.

Inspirada no LP “Tropicalia ou Panis et Circensis”, a exposição comemora os 50 anos do movimento musical e cultural ocorrido no Brasil no final da década de 60. A partir da capa emblemática e das letras das canções do LP, a curadoria sintetiza em som, imagens e objetos um olhar sobre uma obra marcada pela cultura pop, pelas referências ao modernismo brasileiro, pela radicalidade política e pela irreverência estética dos produtos de massa nacionais.

Mais informações sobre o CCBB

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, nº 66, Centro. Funciona de quarta a segunda, das 9h às 21h. Bilheteria: Quarta a segunda, das 9h às 21h ou Ingresso Rápido.

http://dialogado.com.br/eventos/exposicoes-em-cartaz-no-ccbb-rio/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DIARIO DE PERNAMBUCO ONLINE
Cidade ***
Data 07 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

DIARIO de PERNAMBUCO

Artes visuais

Obra de Cícero Dias ganha grande mostra retrospectiva no CCBB Rio

Centro Cultural Banco do Brasil da capital fluminense exibe 129 obras de todas as fases do pintor pernambucano, falecido em 2003, aos 95 anos

Por: Isabelle Barros
Publicado em: 07/08/2017 09:12 Atualizado em: 07/08/2017 16:04

Parte do painel 'Eu vi o mundo...ele começava no Recife' é uma das obras mais emblemáticas de Cícero Dias. Crédito: CCBB/Reprodução

Por mais que a carreira bem-sucedida e os amigos - incluindo Pablo Picasso, o mais famoso deles - o impelissem a ficar em Paris, as memórias do Engenho Jundiá, em Escada, onde nasceu, e suas aventuras da juventude, no Recife, sempre arrebataram a imaginação do pintor Cícero Dias. Esse amor por um Pernambuco impregnado de memória está expresso em todas as fases de seu trabalho, que podem ser vistas na exposição retrospectiva *Cícero Dias - um percurso poético 1907 - 2003*, em cartaz até 25 de setembro. Após passar por Brasília e São Paulo, a mostra entrou em cartaz no Rio de Janeiro, onde o **Diario de Pernambuco** viu, com exclusividade, a série de 129 trabalhos selecionados pela curadora Denise Mattar. Não há previsão para a exposição vir ao Recife.

A exposição está dividida em três núcleos. No primeiro, intitulado *Brasil*, estão obras feitas entre 1925 e 1937, incluindo as aquarelas feitas no início da carreira, além da icônica imagem feita para o livro Casa-Grande e Senzala, de Gilberto Freyre. Ambos eram muito amigos e esta, aliás, era uma das grandes características de Cícero: ser agregador. Mesmo muito amigo de Manuel Bandeira, Di Cavalcanti, Mário de Andrade e vários outros nomes identificados com o Modernismo, sua carreira sempre tomou um caminho muito singular. Cícero Dias era solar, mesmo ao retratar o luto mais fechado.

Já a segunda sala, *Europa,* traz sua produção e o registro de passagens de sua vida entre 1938 e 1945. É quando ele se apaixona por Raymonde Dias, sua companheira por 60 anos. Também é o período no qual passa grandes provações, como sua captura pelos nazistas e posterior prisão em um hotel em Baden-Baden, na Alemanha, além de ter levado escondido o poema Liberté, de Paul Éluard, para fora da França. Raymonde e Cícero decidem ficar em Lisboa até o fim da guerra e tem seu trabalho influenciado por Picasso e por suas vivências europeias, indo a passos largos para o caminho da abstração.

A terceira sala, *Uma vida em Paris*, de 1945 até sua morte, aos 95 anos, em 2003, o mostra plenamente integrado à abstração, experimentando a síntese de cores e formas. Em 1948, ele faz uma exposição no Recife que se torna um escândalo justamente por sua coragem em experimentar novos rumos. Também é dessa data o início da realização do primeiro mural abstrato da América Latina, localizado na Secretaria da Fazenda do Estado. No entanto, aos poucos, Cícero volta a unir suas experiências anteriores à sua obra, em uma nostalgia lírica. "Ele retorna para a figuração, mas incorpora o que fez no abstrato. Ainda assim, ele nunca esteve filiado, de fato, a nenhuma corrente ou escola. Esta é uma obra que circula pouco no mercado de arte, pois quem tem não quer vendê-la. Ela está muito presente em museus e outras instituições", aponta Denise Mattar.

A envergadura da mostra tornou a logística dela complexa, segundo Fábio Cunha, diretor do CCBB Rio. "Esta exposição está entre as que mais levaram tempo para serem realizadas aqui, dois anos e meio no total. O Rio recebeu cinco obras a mais do que as outras mostras de São Paulo e Brasília. Esperamos uma grande visitação. Só em 2016, tivemos cerca de 2 milhões de visitantes". Uma das telas acrescidas foi o painel emblemático *Eu vi o mundo…ele começava no Recife,* hoje pertencente ao colecionador particular Luís Antônio Almeida Braga. Terminado em 1931, o trabalho foi envolvido em tal polêmica por suas imagens sensuais que uma parte dele foi arrancada. Ainda hoje há controvérsias sobre quem teria feito isso, se algum espectador escandalizado ou o próprio artista.

Quem também acompanhou a abertura da mostra foi a filha de Cícero e Raymonde, Sylvia Dias Dautresme, nascida e criada em Paris, mas também muito ligada à obra do pai e ao Brasil. Ela também foi curadora honorária da mostra. "As pessoas ainda conhecem pouco a obra do meu pai no país, talvez porque ele tenha vivido quase seis décadas na capital francesa. Quanto mais ele se aproximava do fim da vida, mais ele pensava em Pernambuco. Meu pai, inclusive, deixou um livro de poemas, Ode ao Recife, ainda inédito".

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/divirtase/46,51,46,61/2017/08/07/internas_viver,716253/obra-de-cicero-dias-ganha-grande-mostra-retrospectiva-no-ccbb-rio.shtml

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DIARIO DE PERNAMBUCO ONLINE
Cidade ***
Data 07 / 08 / 2017
Coluna VIVER
Página 06

Pinceladas de um pernambucano

Amor do pintor Cícero Dias pela terra natal foi expresso em muitas de suas obras, algumas delas colocadas em cartaz em exposição no Rio de Janeiro

ISABELLE BARROS
isabelle.barros@diariodepernambuco.com.br

Rio de Janeiro - Por mais que a carreira bem-sucedida e os amigos - incluindo Pablo Picasso, o mais famoso deles - o impelissem a ficar em Paris, as memórias do Engenho Jundiá, em Escada, onde nasceu, e suas aventuras da juventude, no Recife, sempre arrebataram a imaginação do pintor Cícero Dias. Esse amor por um Pernambuco impregnado de memória está expresso em todas as fases de seu trabalho, que podem ser vistas na exposição retrospectiva *Cícero Dias - um percurso poético 1907 - 2003*. Após passar por Brasília e São Paulo, a mostra entrou em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro, onde está exposta série de 129 trabalhos selecionados pela curadora Denise Mattar. Não há previsão para a exposição vir ao Recife.

A mostra está dividida em três núcleos. No primeiro, intitulado *Brasil*, estão obras feitas entre 1925 e 1937, incluindo as aquarelas feitas no início da carreira, além da icônica imagem feita para o livro *Casa-Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre. Ambos eram muito amigos e esta, aliás, era uma das grandes características de Cícero: ser agregador. Mesmo muito amigo de Manuel Bandeira, Di Cavalcanti, Mário de Andrade e vários outros nomes identificados com o Modernismo, sua carreira sempre tomou um caminho muito singular. Cícero Dias era solar, mesmo ao retratar o luto mais fechado.

Um dos núcleos da exposição agrega obras feitas entre 1925 e 1937, incluindo ilustração de *Casa-Grande & Senzala*

Já a segunda sala, *Europa*, traz sua produção e o registro de passagens de sua vida entre 1938 e 1945. É quando ele se apaixona por Raymonde Dias, sua companheira por 60 anos. Também é o período no qual passa grandes provações, como sua captura pelos nazistas e posterior prisão em um hotel em Baden-Baden, na Alemanha, além de ter levado escondido o poema Liberté, de Paul Éluard, para fora da França. Raymonde e Cícero decidem ficar em Lisboa até o fim da guerra e tem seu trabalho influenciado por Picasso e por suas vivências europeias, indo a passos largos para o caminho da abstração.

A terceira sala, *Uma vida em Paris*, de 1945 até sua morte, aos 95 anos, em 2003, o mostra plenamente integrado à abstração, experimentando a síntese de cores e formas. Em 1948, ele faz uma exposição no Recife que se torna um escândalo justamente por sua coragem em experimentar novos rumos. Também é dessa data o início da realização do primeiro mural abstrato da América Latina, localizado na Secretaria da Fazenda do Estado. No entanto, aos poucos, Cícero volta a unir suas experiências anteriores à sua obra, em uma nostalgia lírica. "Ele retorna para a figuração, mas incorpora o que fez no abstrato. Ainda assim, ele nunca esteve filiado, de fato, a nenhuma corrente ou escola. Esta é uma obra que circula pouco no mercado de arte, pois quem tem não quer vendê-la. Ela está muito presente em museus e outras instituições", aponta Denise Mattar.

CCBB/DIVULGAÇÃO

***Trabalho de duas figuras*, de 1944, está exposta na mostra no Rio de Janeiro**

A envergadura da mostra tornou a logística dela complexa, segundo Fábio Cunha, diretor do CCBB Rio. "Esta exposição está entre as que mais levaram tempo para serem realizadas aqui, dois anos e meio no total. O Rio recebeu cinco obras a mais do que as outras mostras de São Paulo e Brasília. Esperamos uma grande visitação. Só em 2016, tivemos cerca de 500 mil visitantes". Uma das telas acrescidas foi o painel emblemático *Eu vi o mundo...ele começava no Recife*, hoje pertencente ao colecionador particular Luís Antônio Almeida Braga. Exibido em 1931, o trabalho foi envolvido em tal polêmica por suas imagens sensuais que uma parte dele foi arrancada. Ainda hoje há controvérsias sobre quem teria feito isso, se algum espectador escandalizado ou o próprio artista.

■ A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DO CCBB RIO

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	GLOBO NEWS
Cidade	***
Data	11 / 08 / 2017
Coluna	***
Página	***

Exposição "Cícero Dias, um percurso poético" está em cartaz no CCBB do Rio de Janeiro

11/08/2017 04:28
A exposição "Cícero Dias, um percurso poético" está em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio de Janeiro. A curadoria é de Denise Mattar.

http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/v/exposicao-cicero-dias-um-percurso-poetico-esta-em-cartaz-no-ccbb-do-rio-de-janeiro/6072954/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo EXTRA
Cidade RIO DE JANEIRO
Data 16 / 08 / 2017
Coluna GRANA EXTRA
Página 02

É o último dia para pegar seu cupom e ter 20% de desconto em qualquer compra na parceria do EXTRA com a Le Postiche. **O cupom** da Grana EXTRA é válido até o dia 22. Confira a lista de lojas da promoção em extra.globo.com/promocao.

Grana Extra

DE GRAÇA !!!

Miriam Leitão fala sobre "Territórios", no Centro, às 19h30

Evento

Encontro com Territórios: 'História do futuro'

A jornalista Miriam Leitão é a convidada do 12º Encontro com Territórios e fala sobre seu novo livro. Serão distribuídas 60 senhas, que devem ser retiradas uma semana antes do evento, na biblioteca Estação Leitura, localizada na estação Central do MetrôRio. No dia do evento, o público deve apresentar o número no local e receber seu livro para participar da sessão de autógrafos. **Biblioteca Estação Leitura:** Estação Central do MetrôRio, Centro. Qua, às 19h30. Livre.

Teatro

Ator Julio Adrião dá palestra

O artista fala sobre a pesquisa prática no trabalho de criação do ator no solo narrativo, com enfoque na expressão física. A conversa acontece no projeto "Encontros abertos" com atores e diretores da cena. **Endereço:** Rua Senador Dantas 13, Centro – 2220-5033. Qua, das 15h às 17h. Livre.

'Na selva das cidades – em obras'

Texto: Bertolt Brecht. Tradução: Christine Röhrig. Direção: Cibele Forjaz. Com Luiza Lemmertz e outros. A montagem narra a luta entre dois homens numa metrópole. **Caixa Cultural:** Av. Almirante Barroso 25, Centro – 3980-3815. Ter, qua e sex, às 19h. Sáb e dom, às 18h. 14 anos. Até 26 de agosto.

Exposição

'Cícero Dias – Um percurso poético'

A mostra apresenta novas obras do artista pernambucano Cícero Dias, entre elas a tela "Eu vi o mundo... ele começava no Recife", aclamada em sua trajetória. **CCBB:** Rua Primeiro de Março 66, Centro – 3808-2020. Qua a seg, das 9h às 21h. Até 25 de setembro.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O GLOBO ONLINE
Cidade ***
Data 17 / 08 / 2017
Coluna RIO SHOW
Página ***

Programação de Exposições de 17.08 a 24.08

Tropicáliz, no CCBB, é um dos destaques

POR **O GLOBO**
17/08/2017 6:00

Aberturas

'FEITO POEIRA AO VENTO'. Com curadoria de Evandro Salles, a coletiva faz um recorte no acervo fotográfico do Museu de Arte do Rio, reunindo 250 peças de 112 artistas, com obras que datam do século XIX até os dias de hoje. Entre os autores, Marc Ferrez, Kurt Klagsbrunn, Pierre Verger, Walter Firmo, Evandro Teixeira e Rogério Reis, entre outros.

Museu de Arte do Rio (MAR): Praça Mauá 5, Centro — 3031-2741. Ter a dom e feriados, das 10h às 17h. Grátis (às terças) e R$ 20. Bilhete único para o MAR e o Museu do Amanhã: R$ 16 (cariocas e moradores do Rio) e R$ 32 (turistas).

RENATA ADLER. Na individual "O percurso dos planetas", a artista apresenta oito obras que abordam o sistema solar.

Hotel Santa Teresa Rio MGallery by Sofitel: Rua Almirante Alexandrino 660, Santa Teresa — 3380-0200. Diariamente,das 10h às 18h. Até 16 de outubro. *Abertura hoje, às 10h.*

'TROPICÁLIA — UM DISCO EM MOVIMENTO'. A mostra revisita as faixas do álbum "Tropicália ou Panis et circensis", que completa 50 anos, por meio de obras de arte, filmes e textos. Entre os destaques, poemas de Augusto de Campos, a instalação "Caixa de morar", de Rubens Gerchman, e um exemplar da bandeira "Seja marginal, seja herói", de Hélio Oiticica.

Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Qua a seg, das 9h às 21h. Até 18 de setembro.

Extra:

'MUSICA BRASILIS — CINCO SÉCULOS DE MÚSICA'. A exposição interativa resgata o repertório musical brasileiro desde os cantos tupinambás anotados por Jean de Léry, em 1557, até os dias de hoje. Além de miniaturas de instrumentos indígenas,

europeus e africanos, a mostra exibe vídeos e conta com jogos de composição de músicas e uma linha do tempo listando compositores de todos os períodos e gêneros.

Sesi Jacarepaguá: Av. Geremário Dantas 940, Freguesia, Jacarepaguá — 3312-3750. Sex, das 14h às 21h. Último dia.

Centros culturais

Arquivo Nacional. Praça da República 173, Centro — 2179-1349. Seg a sex, das 9h às 18h.

'ITINERÁRIOS INDÍGENAS': Organizada em dois módulos, a exposição reúne cerca de 200 documentos, como livros do século XVI, correspondências da Coroa portuguesa e álbuns de missões religiosas e do Serviço de Proteção aos Índios na primeira metade do século XX. Até 30 de setembro.

Caixa Cultural. Av. Almirante Barroso 25, Centro — 3980-3815. Ter a dom, das 10h às 21h.

'O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS'. A dupla VJ Suave, formada por Ygor Marotta e Ceci Soloaga, apresenta a instalação interativa, que mistura realidade virtual e animação 3D, numa imersão inspirada pela ideia de uma floresta encantada. Não recomendado para menores de 10 anos. Até 15 de outubro.

'IN MEMORIAN': A coletiva sobre a prática do desenho reúne obras de artistas de diferentes gerações, entre objetos, vídeos, instalações e fotografias. Até 1º de outubro.

'MUNDO GIRAMUNDO': Uma coleção de bonecos do acervo do Museu Giramundo, de Belo Horizonte, está na mostra, que inclui workshop de manipulação de bonecos e apresentações teatrais. Até 27 de agosto.

'RETROPERFORMANCE': A exposição apresenta trabalhos de alguns dos nomes mais representativos da performance do eixo Rio-São Paulo na década de 80, em vídeos, fotografias, filipetas, jornais, cartazes, cadernos, croquis e storyboards. Até 8 de outubro.

Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Qua a seg, das 9h às 21h.

'CÍCERO DIAS — UM PERCURSO POÉTICO': A mostra apresenta cinco novas obras do artista pernambucano Cícero Dias (1907-2003), entre elas a tela "Eu vi o mundo... ele começava no Recife", aclamada como obra-prima de sua trajetória. Até 25 de setembro.

Centro Cultural Correios. Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro — 2253-1580. Ter a dom, do meio-dia às 19h.

'O CORPO COMO POÉTICA NA PINTURA CONTEMPORÂNEA': A coletiva celebra os 200 anos da Escola de Belas Artes da UFRJ exibindo parte da produção de 16 artistas, entre docentes, discentes e graduados, abordando o corpo de diversas formas. Até 22 de outubro.

‘CORPO E ALMA’: Vinicio Horta apresenta pinturas em acrílica inspiradas pelas curvas do corpo humano. Até 22 de outubro.

‘FÈSTA’: Celia Shalders expõe desenhos sobre linho. Até 15 de outubro.

‘EM TEMPO – 17 ANOS DE de PeRiGo’: A mostra comemora os 17 anos do grupo PeRiGo, criado pelos artistas Edineusa Bezerril, Denize Torbes e Fábio Borges. Até 22 de outubro.

‘MEMÓRIAS DO ESPORTE’ — 2ª edição’: Dividida em três partes, a exposição exibe filmes esportivos, relembra recordes e momentos marcantes do esporte mundial e presta homenagem ao Brasil. Até 1º de outubro.

Centro Cultural Justiça Federal. Av. Rio Branco 241, Centro — 3261-2550. Ter a dom e feriados, do meio-dia às 19h.

‘CONCILIAÇÕES’: Dorys Daher exibe trabalhos feitos com materiais industrializados, encontrados em lojas de construção e armarinhos. Até 27 de agosto.

‘ÉTER’: A instalação sonora apresenta conversas que a artista Anna Costa e Silva teve com desconhecidos antes de dormir. Até 27 de agosto.

‘FIO CONDUTOR’: Histórias de amor, rompimentos, solidão, desencontros e desejos são contadas por 20 peças em tecido e linha e fotos com bordados de Pedroluiss. A curadoria é de Vivian Faingold. Até 3 de setembro.

JOÃO PAULO RACY: Na mostra “Devir cidade”, instalações e fotografias retratam as regiões centrais de grandes metrópoles. Até 10 de setembro.

‘URBANIZIA’: Focando no tema mundo contemporâneo, sete artistas apresentam trabalhos inéditos. Entre eles, estão Benjamin Rothstein, Danielle Cukierman e Flávio Santoro. Até 3 de setembro.

‘YVES CARREAU: TRANSMISSÕES’: A exposição propõe uma reflexão sobre a obra do artista francês Yves Carreau (1947–2014), apresentando-a em conjunto com seis artistas que foram seus alunos. Até 27 de agosto.

Centro Cultural Municipal Parque das Ruínas. Rua Murtinho Nobre 169, Santa Teresa. Ter a dom, das 8h às 18h.

‘MEDIANERAS’: Para sua primeira individual, a artista plástica Marina Agostini inspirou-se no filme, de mesmo nome, do cineasta argentino Gustavo Taretto. A curadoria é de Mauro Trindade. Até 28 de agosto.

Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica. Rua Luís de Camões 68, Centro — 2242-1012. Seg, qua e sex, do meio-dia às 20h. Ter, qui e sáb, das 10h às 18h.

HELENA TRINDADE: Com curadoria de Glória Ferreira, a individual “Domínio lacunar” foi pensada especialmente para o Centro de Arte Helio Oiticica, a partir dos documentos encontrados em seu arquivo. Até 30 de setembro.

Centro Municipal de Artes Calouste Gulbekian. Rua Benedito Hipólito 125, Praça Onze — 2224-8300. Seg a sáb, das 10h às 21h. Até 16 de setembro.

'ATO FALHO': Com curadoria de Gabriela Dottori, a coletiva reúne obras de Isabela Espindola, Mariana L. Rodriguez e Tiago Segundo, que tratam sobre a arte contemporânea e o atual cenário político do país.

Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (Crab). Praça Tiradentes 69, Centro — 3380-1850. Ter a sáb, das 10h às 17h.

'FESTA BRASILEIRA FANTASIA FEITA À MÃO': Com curadoria de Raul Lody e Leonel Kaz, a exposição traça um panorama de grandes celebrações brasileiras — religiosas, rituais ou profanas — a partir de objetos, adereços, máscaras, vestimentas e instrumentos produzidos por artesãos. Até 28 de outubro.

Espaço Cultural BNDES. Av. República do Chile 100, Centro. Seg a sex, das 10h às 19h.

'ARTESANIA FOTOGRÁFICA — A construção e a desconstrução da imagem': A coletiva exibe obras de sete fotógrafos contemporâneos brasileiros que usam processos alternativos de impressão de imagem, como daguerreotipia, ambrotipia e albumina. Até 22 de setembro.

Espaço Cultural Correios Niterói. Rua Visconde do Rio Branco 481, Niterói — 2622-3200. Seg a sáb, das 11h às 18h.

LUIZ CLAUDIO SISINNO: Em "Bonequinho", o produtor de arte discute o poder das selfies, por meio de um projeto fotográfico realizado ao longo dos últimos quatro anos em Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Paris, Londres e Lisboa. Até 23 de setembro.

Instituto Moreira Salles. Rua Marquês de São Vicente 476, Gávea — 3284-7400. Ter a dom e feriados, das 11h às 20h.

'CHICHICO ALKMIN, fotógrafo': A individual apresenta mais de 200 imagens produzidas pelo mineiro Francisco Augusto Alkmim (1886-1978) na primeira metade do século XX. Até 1º de outubro.

'J. CARLOS ORIGINAIS': A mostra apresenta parte da produção de José Carlos de Brito e Cunha (1884-1950), o J. Carlos, em 290 desenhos, entre caricaturas, charges, cartuns, alfabetos tipográficos e vinhetas. Até 22 de outubro.

Oi Futuro Flamengo. Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo — 3131-3060. Ter a dom, das 11h às 20h.

CAO GUIMARÃES: Em "Melancia", o mineiro exibe uma fotografia em grande escala na fachada do prédio, pelo projeto "Grande campo", que tem curadoria de Alberto Saraiva. Até 27 de agosto.

NAM JUNE PAIK: Um dos pioneiros da videoarte, o sul-coreano Nam June Paik (1932-2006) tem 15 obras expostas, entre vídeos, pinturas, robôs e instalações com monitores de TV. A curadoria é do italiano Marco Pierini. Até 27 de agosto.

PAULO VIVACQUA: O artista apresenta "Alfabeto", uma instalação sonora, pelo projeto "Tech_Nô". Até 27 de agosto.

Museu do Amanhã. Praça Mauá 1, Centro — 3812-1800. Ter a dom, das 10h às 17h. Grátis (às terças, para todos, e diariamente para crianças com até 5 anos e pessoas com mais de 60 anos) e R$ 20. Bilhete único para o Museu do Amanhã e o Museu de Arte do Rio (MAR): R$ 16 (cariocas e moradores do Rio) e R$ 32 (turistas). Além dos ingressos vendidos on-line (pelo site www.museudoamanha.org.br), o museu disponibiliza 600 entradas, por dia, para venda na bilheteria, apenas em dinheiro.

EXPOSIÇÃO PRINCIPAL: Para mostrar o impacto do homem no planeta, a mostra se divide em cinco partes: Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhãs e Nós. Permanente.

'HOLOCAUSTO — TREVAS E LUZ': Fotos, textos e cenários recriam a tragédia que vitimou milhões de pessoas, em sua maioria judeus, durante o nazismo, na Segunda Guerra Mundial. Até 15 de outubro.

'INOVAÇÕES: CRIAÇÕES À BRASILEIRA': A exposição reúne cerca de 40 projetos inovadores, do *high ao low tech.* Até 22 de outubro.

'INTERFACE INTERLACE': A mostra exibe 12 peças de tecnologias de moda inclusiva, criadas com novas ferramentas, técnicas e processos, como impressão 3D e biotecidos. Os trabalhos foram desenvolvidos pelo Laboratório de Atividades do Amanhã. Até 15 de novembro.

Museu de Arte Contemporânea (MAC). Mirante da Boa Viagem s/nº, Niterói — 2620-2481. Ter a dom, das 10h às 18h. Grátis (às quartas) e R$ 10.

'COLEÇÃO MAC NITEROI: ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASILI': Assinada pelos novos curadores do MAC, Pablo León de la Barra e Raphael Fonseca, a coletiva reúne cerca de 50 trabalhos do acervo do museu, entre esculturas, pinturas, vídeos, gravuras e objetos de nomes como Adriana Varejão, Cildo Meireles, Daniel Senise e Gustavo Esperidião. Até 1º de outubro.

'EU SÓ VENDO A VISTA': A exposição de Marcos Chaves é um desdobramento do múltiplo "Eu só vendo a vista", de 1997. Até 1º de outubro.

Museu de Arte Moderna (MAM). Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro do Flamengo — 3883-5600. Ter a sex, do meio-dia às 18h. Sáb, dom e feriados, das 11h às 18h. Grátis (diariamente, menores de 12 anos; e às quartas, para todos) e R$ 14. Aos domingos, ingresso-família (para até cinco pessoas): R$ 14.

'A VOLTA DAS COLEÇÕES DO MAM': Com curadoria de Fernando Cocchiarale e Fernanda Lopes, a mostra reúne quase cem obras em séries, conjuntos, múltiplos, sequências e associações de 24 artistas. Entre os expositores, estão os brasileiros Alair Gomes, Athos Bulcão, Carlos Zilio, Gilvan e Waltercio Caldas; os alemães Bernd & Hilla Becher e Wolf Vostell; a americana Diane Arbus; e o espanhol Juan Pratginestós. Até 24 de setembro.

JOSÉ BECHARA: Celebrando 60 anos de idade e 25 de carreira, o carioca exibe trabalhos inéditos em "Fluxo bruto". Em exposição, obras tridimensionais em grande escala, feitas em alumínio, mármore e e madeira, além de pinturas sobre lona. Até 5 de novembro.

MATS HJELM: O artista sueco apresenta a videoinstalação "A outra margem", que investiga a relação entre videoinstalação e cinema documental, abordando a ligação com movimentos de justiça social. Até 3 de setembro.

Museu de Arte do Rio (MAR). Praça Mauá 5, Centro — 3031-2741. Ter a dom e feriados, das 10h às 17h. Grátis (às terças) e R$ 20. Bilhete único para o MAR e o Museu do Amanhã: R$ 16 (cariocas e moradores do Rio) e R$ 32 (turistas).

'DJA GUATA PORÃ / Rio de Janeiro indígena': Apresentando cerca de 260 peças, entre vídeos, fotos, maquetes e instalações, a mostra propõe uma reflexão sobre a realidade indígena no Rio. Até 8 de março de 2018.

'LUGARES DO DELÍRIO': Idealizada por Paulo Herkenhoff e com curadoria de Tania Rivera, a mostra apresenta 150 trabalhos de diversos artistas, como Cildo Meireles, Laura Lima, Arthur Bispo do Rosário e Gustavo Speridião. Até 10 de setembro.

Museu de Astronomia. Rua General Bruce 586, São Cristóvão — 3514-5200. Ter a sex, das 9h às 17h. Sáb, das 14h às 19h.

'3D: IMPRIMINDO O FUTURO': Em parceria com o Science Museum de Londres, o museu expõe cem peças que revelam como impressoras 3D inspiram o futuro do design e de setores como a medicina e a indústria. Até 31 de janeiro de 2018.

'UM OLHAR NOS ESPAÇOS DE DIMENSÃO 3D': Fruto de uma parceria com o Impa, a mostra pretende revelar a beleza contida em alguns conceitos revolucionários da matemática. Até 31 de janeiro de 2018.

Museu Histórico Nacional. Praça Marechal Âncora s/nº, Centro — 3299-0324. Ter a sex, das 10h às 17h30m. Sáb, dom e feriados, das 13h às 17h. R$ 20 (ter a qui) e R$ 30 (sex a dom).

'NIRVANA: TAKING PUNK TO THE MASSES': A mostra, que sai pela primeira vez do The Museum of Pop Culture de Seattle (MoPOP), nos Estados Unidos, reúne mais de 200 peças, entre instrumentos, fotos, vídeos, depoimentos, álbuns, objetos pessoais dos integrantes e cartazes do grupo comandado por Kurt Cobain (1967-1994). *Não recomendado para menores de 16 anos.* Até domingo.

Museu Nacional. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão. Ter a dom, das 10h às 16h. Seg, do meio-dia às 16h. R$ 6.

'AMIGOS D'O MUSEU: 80 anos': Telas interativas, fotografias e objetos do acervo do museu compõem a mostra temporária, incluindo peças como um crânio gigante de um jacaré-açu e relíquias de sítios arqueológicos. Até 5 de junho de 2018.

‘No tempo em que o Brasil era mar’: A exposição permanente mostra, a partir de fósseis, como era o mundo há 400 milhões de anos. Ao todo, são 60 peças de diferentes grupos, alguns já extintos.

Museu Nacional de Belas Artes. Av. Rio Branco 199, Cinelândia — 3299-0600. Ter a sex, das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados, das 13h às 18h. Grátis (aos domingos) e R$ 8.

‘DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS’: A mostra reúne cerca de 100 obras, entre pinturas, esculturas, desenhos e gravuras, de artistas brasileiros influenciados pela Missão Artística Francesa no país. Até 15 de outubro.

‘MISSÃO FRANCESA’: Em sua individual, o fotógrafo paulistano André Penteado mescla paisagens atuais que remetem ao passado com antigas imagens que se relacionam com o presente. Entre os locais retratados, estão o Museu D. João VI (Escola de Belas Artes da UFRJ) e o Solar Grandjean de Montigny (PUC-Rio). Até 10 de setembro.

‘QUE TODOS SEJAM UM’: Os 20 anos de bispado de Dom Orani e seus oito à frente da Arquidiocese do Rio de Janeiro são lembrados na mostra, com 130 fotografias de Gustavo de Oliveira, além de objetos doados pelo Papa Francisco. Até 3 de setembro.

Museu da Vida. Fundação Oswaldo Cruz. Av. Brasil 4.365, Manguinhos — 2590-6747. Ter a sex, das 9h às 16h30m. Sáb, das 10h às 16h.

‘OCEANOS’: A exposição, com recursos como instalações, vídeo e um aquário cenográfico, reúne informações e curiosidades que vão da praia até as profundidades abissais. Os oceanos cobrem 70% da Terra, e o que se conhece atualmente sobre eles representa menos de 1% da superfície que ocupam. Até dezembro.

Paço Imperial. Praça Quinze 48, Centro — 2215-2622. Ter a dom, do meio-dia às 18h.

‘LIMIARES’: A mostra apresenta o resultado de dois cursos voltados para a formação de artistas e curadores. Até domingo.

‘MARCEL GAUTHEROT — Brasil: tradição, invenção’: Com curadoria de Sergio Burgi e Samuel Titan Jr., ambos do IMS, a exposição mostra como o fotógrafo francês documentou especificidades geográficas e culturais brasileiras. Até 20 de agosto.

MONICA BARKI: “Eu me declaro” reúne cerca de 60 obras, entre desenhos, pinturas, gravuras e assemblages produzidas pela artista, do fim dos anos 70 ao início de 2017. Até domingo.

Galerias

CARLOS ZILO. Em “Pinturas, desenhos e objetos”, o carioca exibe trabalhos inéditos desenvolvidos a partir de um tema: o tamanduá.

Anita Schwartz Galeria de Arte: Rua José Roberto Macedo Soares 30, Gávea — 2274-3873. Seg a sex, das 10h às 20h. Sáb, do meio-dia às 18h. Até 26 de agosto.

DÉBORA BOLSONI. Na individual “Pra aquietar”, a artista apresenta obras que refletem sobre o movimento e a quietude.

Galeria Athena Contemporânea: Shopping Cassino Atlântico. Av. Atlântica 4.240, lojas 210/211, Copacabana — 2513-0703. Seg a sex, das 11h às 19h. Sáb, do meio-dia às 18h. Até amanhã.

FABÍOLA GERBASE. Na programação do FotoRio, a mostra “Passageira” reúne 32 fotos produzidas em meios de transporte no Brasil e na Alemanha, desde 2005.

Baukurs: Rua Goethe 15, Botafogo — 2294-6017. Seg a sex, das 10h às 16h. Até 15 de dezembro.

LUIZ D'OREY. Em sua primeira exposição individual, “quase plano”, o brasileiro radicado em Nova York apresenta 15 pinturas que têm como ponto de partida fotos tiradas de construções e da arquitetura da cidade americana.

Mercedes Viegas Arte Contemporânea: Rua João Borges 86, Gávea — 2294-4305. Seg a sex, das 11h às 19h. Sáb, das 15h às 19h. Até 30 de setembro.

MARIA KLABIN. A individual “Entre Rio e pedra” marca a volta da artista aos grandes formatos de tela, exibindo seis pinturas a óleo, inspiradas em paisagens da Ilha Grande.

Galeria Silvia Cintra + Box 4: Rua das Acácias 104, Gávea — 2521-0426. Seg a sex, das 10h às 19h. Sáb, do meio-dia às 18h. Até 9 de setembro.

MARIANA MANHÃES. A niteroiense expõe desenhos e fotografias, além de uma instalação.

Mul.ti.plo Espaço Arte: Rua Dias Ferreira 417/ 206, Leblon — 2259-1952. Seg a sex, das 10h às 18h30m. Sáb, das 10h às 14h. Até amanhã.

MARIANNITA LUZZATI. A individual “Migrantes” reúne trabalhos inéditos, entre pinturas, desenhos e vídeos, a partir de reflexões sobre a paisagem e os fluxos migratórios.

Galeria Marcelo Guarnieri: Rua Teixeira de Melo 31, lojas C/D, Ipanema — 2523-6157. Seg a sex, das 11h às 18h. Sáb, das 11h às 15h. Até 6 de setembro.

‘METABIÓTICA’. Na individual, Alexandre Orion mostra como foi a experiência de fazer uma pintura na parede e, com a câmera em punho, registrar o momento em que as pessoas interagiram com suas obras.

Galeria Inox: Av. Atlântica 4.240, subsolo, 101, Copacabana — 2521-9940. Seg a sex, das 10h às 20h. Sáb, das 11h às 19h. Até amanhã.

‘METARA PORTO MARAVILHA’. A coletiva que abre o novo espaço conta com trabalhos da cantora Ana Carolina e de artistas visuais e fotógrafos como Ricardo Becker, Jorge Barata, Rona Neves, Xico Chaves e Susi Cantarino.

Metara: Rua Sacadura Cabral 264, Saúde — 2537-3854. Seg a sex, das 9h às 18h. Até 30 de setembro.

RICARDO NEWTON. Em “Fetiche”, o artista apresenta dez pinturas de médio formato, em óleo sobre tela, que abordam o fetiche em suas diferentes formas.

Galeria M.D. Gotlib: Shopping Cassino Atlântico. Av. Atlântica 4.240, 3º andar, Copacabana — 2287-4474. Até 9 de setembro.

VIVIANE TEIXEIRA. Com curadoria de vair Reinaldim, a mostra “As múltiplas faces da rainha”, reúne um conjunto de pinturas e desenhos, criado a partir de cenas da vida na corte.

Galeria Movimento: Shopping Cassino Atlântico, loja 212. Av. Atlântica 4.240, Copacabana — 2267-5859. Seg a sex, das 11h às 19h30m. Sáb, do meio-dia às 18h. Até 2 de setembro.

https://oglobo.globo.com/rioshow/programacao-de-exposicoes-de-1708-2408-21714072

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA CARAS
Cidade ***
Data 18 / 08 / 2017
Coluna AGENDA
Página ***

AGENDA

DESCERRAMENTO
1 - Com sua eleita, **Clarissa Mombach**, **Eduardo R. de Freitas Machado** tem sua foto exposta na tradicional galeria de ex-presidentes da Associação Leopoldina Juvenil, em noite com **Luana Caleffi** e o eleito, **Gustavo Caleffi**, atual pres. da entidade, em Porto Alegre.

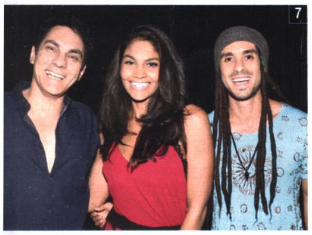
CAMPANHA
2 - Felipe Almeida e o filho **Lorenzo** estrelam campanha da grife VR, em São Paulo.

NOITE DO BEM
3 - Luciano Huck vai a evento em prol do Instituto Neymar Jr. com **Marcel Szajubok**, SP.

CÍCERO DIAS – UM PERCURSO POÉTICO
4 - Christiane Torloni e **Denise Mattar** conferem mostra, Rio.

COMPASSOS PARALELOS
5 - Em SP, **Flávia Alessandra** e **Angélica Loeb** vão à galeria de arte de **Luis Maluf** conferir exposição de **Yuri Seródio** em noite com **Roberta Civita**.

ORAÇÃO
6 - O cantor **Mumuzinho** grava clipe, na Cidade Maravilhosa.



ERA SÓ POR UMA NOITE
7 - Os atores **William Vita**, **Barbara Reis** e **Edu Porto** protagonizam peça, no Rio.

FARRA ENTRE AMIGOS
8 - Matheus Burigo, **Laura Bassi** e **Aisha Carolina**, todos ex-participantes do reality *MasterChef Júnior*, da Band, curtem dias de diversão em Leme, no interior de São Paulo.

DÉCOR EM FOCO
9 - Em São Paulo, **Giorgia Domingos**, **Cristiane Schiavoni**, **Lidia Damy Sita**, **Patricia Rocha**, **Mariana Golfetti**, **Ione Oliveira**, **Maria Prates**, **André Bustamante**, **Patricia Aguiar** e **Alessandra Marques** prestigiam evento armado pela Xhara C&C e pela Decortiles, na CasaCor.

10 - Viviane Tomaz, **Daniele Galdino** e **Maria Carolina Boiani** também participam.

MÚSICA DE QUALIDADE
11 - Leo, da dupla Victor e Leo, se encontra com **Gabriel Farias**, em tradicional festa de Lages, em Santa Catarina.

INAUGURAÇÃO
12 - Os empresários **Mateus Antonelli** e **Flavio Fasanelli** festejam a inauguração de supermercado em Piracicaba, no interior de São Paulo.

FOTOS: AGNEWS, ANDRE VICENTE, CRISTINA GRANATO, EQUIPE NATAN CARVALHO, MARIANA BUELTONI, RODRIGO TREVIZAN E VICTOR ARNOLI.

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VEJA RIO ONLINE
Cidade ***
Data 19 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

Cultura & Lazer

No CCBB, mostra de Cícero Dias aborda todas as fases do artista

- Conheça cinco momentos da mostra "Um Percurso Poético"
- Por **Renata Magalhães**

19 ago 2017, 14h30

– (Felipe Fittipaldi/Veja Rio)

Constante, 1962. Na contramão de sua natural tendência ao fantástico, a criação do artista torna-se cada vez mais geométrica a partir da década de 50. Na mudança para a abstração plena, Cícero abandona as curvas e as cores suaves — ainda bem longe do concretismo e mais próximo de Kandinsky. A produção em blocos ordenados de forma dinâmica permanece até o fim de sua vida.

– (Felipe Fittipaldi/Veja Rio)

Visão Carioca, 1965. Fragmento de um painel de 8 metros de comprimento, criado para o extinto Banerj, a pintura hoje faz parte do acervo do Museu do Ingá. A paisagem carioca foi inspiração constante no fim dos anos 20. Em 1928, Dias realizou uma exposição na Policlínica do Rio de Janeiro, prestigiada por intelectuais como o poeta Manuel Bandeira. Na época, não faltaram comentários sobre a “loucura” de seus trabalhos.

– (Felipe Fittipaldi/Veja Rio)

Obra sem Título, 1940-1944. Perseguido pelo Estado Novo, o artista partiu para Paris em 1937. Com a eclosão da II Guerra Mundial, foi preso e enviado para Baden-Baden, na Alemanha (onde fez o desenho acima). Libertado, levou em segredo o poema *Liberdade*, de Paul Éluard. Milhares de cópias dos célebres versos viriam a ser atiradas, por aviões da Força Aérea Britânica, sobre a Paris ocupada por nazistas em 1942.

– (Felipe Fittipaldi/Veja Rio)

Moça ou Castanha de Caju, 1940. Durante a estada do pernambucano em Lisboa, sua obra sofreu uma mudança radical. Em um momento eufórico e selvagem, o artista buscava exorcizar os fantasmas da guerra, ainda em curso. Com pinceladas brutas e cores inusitadas, os desenhos se tornam mais simples — claramente influenciados por sua amizade com o espanhol Pablo Picasso, que veio a se tornar padrinho de sua filha Sylvia.

– (Felipe Fittipaldi/Veja Rio)

Baile no Campo, 1937. Durante a década de 30, a produção de Cícero é mais narrativa e lírica, voltada para suas lembranças de infância no Engenho Jundiá, em Pernambuco. Na pintura acima, ele retratou a vida dos camponeses, tendo como elo o canavial. Di Cavalcanti, Mário de Andrade e outros artistas ligados ao modernismo eram seus amigos, ainda que Cícero tenha tomado um caminho singular em sua trajetória.

https://vejario.abril.com.br/cultura-lazer/no-ccbb-mostra-de-cicero-dias-aborda-todas-as-fases-do-artista/amp/

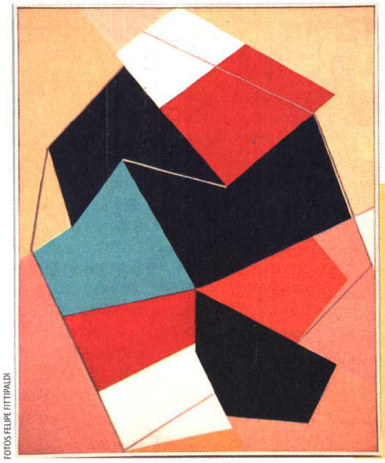
Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VEJA RIO
Cidade ***
Data 19 / 08 / 2017
Coluna EXPOSIÇÕES
Página 46 E 47

EXPOSIÇÕES

Renata Magalhães | renata.magalhaes@abril.com.br

Talento múltiplo

No CCBB, Cícero Dias — Um Percurso Poético exibe 125 obras de todas as fases do artista pernambucano. Conheça cinco momentos da mostra



FOTOS FELIPE FITTIPALDI

***Constante*, 1962.** Na contramão de sua natural tendência ao fantástico, a criação do artista torna-se cada vez mais geométrica a partir da década de 50. Na mudança para a abstração plena, Cícero abandona as curvas e as cores suaves — ainda bem longe do concretismo e mais próximo de Kandinsky. A produção em blocos ordenados de forma dinâmica permanece até o fim de sua vida.

***Visão Carioca*, 1965.** Fragmento de um painel de 8 metros de comprimento, criado para o extinto Banerj, a pintura hoje faz parte do acervo do Museu do Ingá. A paisagem carioca foi inspiração constante no fim dos anos 20. Em 1928, Dias realizou uma exposição na Policlínica do Rio de Janeiro, prestigiada por intelectuais como o poeta Manuel Bandeira. Na época, não faltaram comentários sobre a "loucura" de seus trabalhos.

As cinco melhores em cartaz

✪✪✪✪ J. Carlos: Originais. Os quase 300 desenhos de José Carlos de Brito e Cunha (1884-1950) retratam tipos e costumes da primeira metade do século XX. *IMS. Rua Marquês de São Vicente, 476, Gávea. Terça a domingo, 11h às 20h. Grátis. Até 22 de outubro.*

✪✪✪✪ Nam June Paik. Expoente da videoarte, o artista coreano ganha mostra que satiriza o poder da tecnologia por meio de esculturas feitas com equipamentos obsoletos. *Oi Futuro. Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo. Terça a domingo, 11h às 20h. Grátis. Até domingo (27).*

✪✪✪✪ Festa Brasileira: Fantasia Feita à Mão. Encantadora, a exposição *(foto)* reúne fantasias, fotografias e objetos ligados às principais celebrações populares nacionais. *Crab. Praça Tiradentes, 69, Centro. Terça a sábado, 10h às 17h. Grátis. Até 28 de outubro.*

✪✪✪ Inovanças — Criações à Brasileira. Lâmpadas de garrafa PET, tijolo de dejetos e um filtro que produz água a partir da umidade do ar são algumas invenções exibidas. *Museu do Amanhã. Praça Mauá, 1, Centro. Terça a domingo, 10h às 18h. R$ 20,00. Até 22 de outubro.*

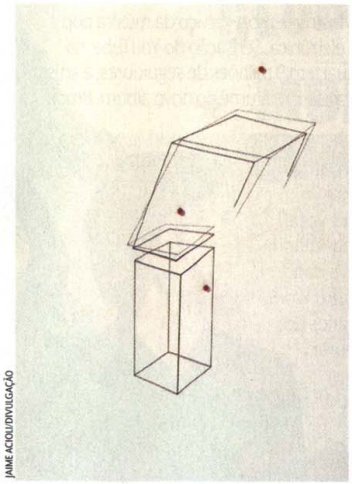
ROGERIO REIS/DIVULGAÇÃO

Obra sem Título, 1940-1944. Perseguido pelo Estado Novo, o artista partiu para Paris em 1937. Com a eclosão da II Guerra Mundial, foi preso e enviado para Baden-Baden, na Alemanha *(onde fez o desenho abaixo)*. Libertado, levou em segredo o poema *Liberdade*, de Paul Éluard. Milhares de cópias dos célebres versos viriam a ser atiradas, por aviões da Força Aérea Britânica, sobre a Paris ocupada por nazistas em 1942.

Moça ou Castanha de Caju, 1940. Durante a estada do pernambucano em Lisboa, sua obra sofreu uma mudança radical. Em um momento eufórico e selvagem, o artista buscava exorcizar os fantasmas da guerra, ainda em curso. Com pinceladas brutas e cores inusitadas, os desenhos se tornam mais simples — claramente influenciados por sua amizade com o espanhol Pablo Picasso, que veio a se tornar padrinho de sua filha Sylvia.

Baile no Campo, 1937. Durante a década de 30, a produção de Cícero é mais narrativa e lírica, voltada para suas lembranças de infância no Engenho Jundiá, em Pernambuco. Na pintura ao lado, ele retratou a vida dos camponeses, tendo como elo o canavial. Di Cavalcanti, Mário de Andrade e outros artistas ligados ao modernismo eram seus amigos, ainda que Cícero tenha tomado um caminho singular em sua trajetória.

✪✪✪ A Volta das Coleções do MAM. Eclética, a coletiva traz fotos de Alair Gomes, uma instalação de Jac Leirner e serigrafias de Wolf Vostell, entre outros. *MAM. Avenida Infante Dom Henrique, 85, Flamengo. Terça a sexta, 12h às 18h; sábado e domingo, 11h às 18h. R$ 14,00. Até 29 de setembro.*



JAIME ACIOLI/DIVULGAÇÃO

O VOLUME DO TRAÇO

Com produção extensa e constante desde o início dos anos 1960, **Waltercio Caldas** tornou-se um dos grandes representantes da arte contemporânea nacional, especialmente em se tratando de desenhos. Não por acaso, essa é a técnica que domina a mostra *Estados de Imagem*, em cartaz a partir de quinta (24), na Mul.Ti.Plo Espaço de Arte. O acervo traz quinze obras inéditas *(como a da foto, sem título)*, além de três objetos e um múltiplo concebido especialmente para a ocasião. Neste ano, o artista ainda fará duas mostras de esculturas em Paris e Genebra. *Mul.Ti.Plo Espaço de Arte. Rua Dias Ferreira, 417 (sala 206), Leblon. Segunda a sexta, 10h às 18h30; sábado, 10h às 14h. Grátis. Até 21 de outubro.*

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CATRACA LIVRE
Cidade ***
Data 24 / 08 / 2017
Coluna RIO SHOW
Página ***

CATRACA LIVRE

24/08/2017 14:33

Cícero Dias – Um Percurso Poético

Outra exposição que também está em cartaz no CCBB RJ é uma retrospectiva com cerca de 125 obras do pernambucano Cícero Dias (1907-2003), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, reconhecido internacionalmente. A visitação acontece de quarta à segunda, das 9h às 21h e também é **Catraca Livre**.

As obras são provenientes de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e também de outros países, como Austrália, China e França. Elas contextualizam sua história e evidenciam sua relação com poetas e intelectuais e sua participação no circuito de arte europeu.

Créditos: © DIAS, CÍCERO

"O Goleiro", dec. 1920, de Cícero Dias

Na edição carioca, a exposição foi acrescida de cinco obras, entre elas aemblemática obra de 12 metros, **Eu vi o mundo… ele começava no Recife**, que causou comoção no Salão Revolucionário de 1931, e do painel **Visão carioca**, com 8 metros de comprimento.

https://catracalivre.com.br/rio/ccbb/gratis/tropicalia-e-tema-de-exposicao-no-ccbb-rj/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O GLOBO ONLINE
Cidade ***
Data 24 / 08 / 2017
Coluna RIO SHOW
Página ***

Programação de Exposições de 25/8 a 31/8

O Museu da República inaugura duas mostras

POR **O GLOBO**
24/08/2017 18:36 / ATUALIZADO 24/08/2017 18:54

ÚLTIMAS DE RIO SHOW

Aberturas

ANTONIO MANUEL. Aos 70 anos, o artista completa 50 de trajetória e quebra um jejum de 13 anos sem expor numa galeria de arte. Na individual, são reunidas 15 pinturas inéditas, produzidas em 2016 e 2017. *Abertura terça (29), às 18h.*

Cassia Bomeny Galeria: Rua Garcia D'Ávila 196, Ipanema — 3085-3000. Seg a sex, das 10h às 19h. Sáb, das 11h às 15h. Até 24 de outubro.

'APROXIMAÇÕES'. Na primeira edição da mostra coletiva, cinco artistas residentes no

Rio de Janeiro convidam cinco artistas residentes em Belo Horizonte para exibirem suas pinturas. *Abertura quarta (30), às 19h*.

Casa de Cultura Laura Alvim: Av. Vieira Souto 176, Ipanema. Ter a dom, das 13h às 20h. Até 30 de outubro.

MUSEU DA REPÚBLICA. Rua do Catete 153, Catete — 2127-0334. Ter a sex, das 10h ao meio-dia e das 13h às 17h. Sáb, dom e feriados, das 13h às 18h. Até 29 de outubro. *Abertura amanhã, às 10h*.

'Mesmo': Jozias Benedicto apresenta a performance *site-specific* nos jardins do Palácio do Catete. Amanhã, a atriz Dalila Duarte encarnará o papel de noiva, usando um véu de 30 metros, que ficará preso na máquina de escrever do autor. Como resíduos da performance, permanecerão no coreto a máquina de escrever e o vestido da noiva com o texto datilografado no véu. Um vídeo exibirá o registro.

‘Pinturas’: Após um hiato de sete anos sem expor individualmente, João Magalhães apresenta seu olhar em telas que utilizam predominantemente as cores preta, branca e cinza.

WALTERCIO CALDAS. Na individual “Estados de imagem”, o artista trata desenhos, objetos, imagens e a própria exposição como linguagem.

Mul.ti.plo Espaço Arte: Rua Dias Ferreira 417/ 206, Leblon — 2259-1952. Seg a sex, das 10h às 18h30m. Sáb, das 10h às 14h. Até 21 de outubro.

Centros culturais

CAIXA CULTURAL. Av. Almirante Barroso 25, Centro — 3980-3815. Ter a dom, das 10h às 21h.

‘O essencial é invisível aos olhos’: A dupla VJ Suave, formada por Ygor Marotta e Ceci Soloaga, apresenta a instalação interativa, que mistura realidade virtual e

animação 3D, numa imersão inspirada pela ideia de uma floresta encantada. Não recomendado para menores de 10 anos. Até 15 de outubro.

‘In Memoriam’: A coletiva sobre a prática do desenho reúne obras de artistas de diferentes gerações, entre objetos, vídeos, instalações e fotografias. Até 1º de outubro.

‘Mundo Giramundo’: Uma coleção de bonecos do acervo do Museu Giramundo, de Belo Horizonte, está na mostra, que inclui workshop de manipulação de bonecos e apresentações teatrais. Até domingo (27).

‘Retroperformance’: A exposição apresenta trabalhos de alguns dos nomes mais representativos da performance do eixo Rio-São Paulo na década de 80, em vídeos, fotografias, filipetas, jornais, cartazes, cadernos, croquis e storyboards. Até 8 de outubro.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Qua a seg, das 9h às 21h.

‘Cícero Dias — Um percurso poético': A mostra apresenta cinco novas obras do artista pernambucano Cícero Dias (1907-2003), entre elas a tela “Eu vi o mundo... ele começava no Recife”, aclamada como obra-prima de sua trajetória. Até 25 de setembro.

‘Tropicália — Um disco em movimento’: A mostra revisita as faixas do álbum “Tropicália ou Panis et circensis”, que completa 50 anos, por meio de obras de arte, filmes e textos. Entre os destaques, poemas de Augusto de Campos, a instalação “Caixa de morar", de Rubens Gerchman, e um exemplar da bandeira “Seja marginal, seja herói", de Hélio Oiticica. Até 18 de setembro.

CENTRO CULTURAL DOS CORREIOS. Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro — 2253-1580. Ter a dom, do meio-dia às 19h.

‘O corpo como poética na pintura contemporânea’: A coletiva celebra os 200 anos da Escola de Belas Artes da UFRJ exibindo parte da produção de 16 artistas, entre docentes, discentes e graduados, abordando o corpo de diversas formas. Até 22 de outubro.

‘Corpo e alma’: Vinicio Horta apresenta pinturas em acrílica inspiradas pelas curvas do corpo humano. Até 22 de outubro.

‘Fèsta’: Celia Shalders expõe desenhos sobre linho. Até 15 de outubro.

‘Em tempo – 17 anos de PeRiGo’: A mostra comemora os 17 anos do grupo PeRiGo, criado pelos artistas Edineusa Bezerril, Denize Torbes e Fábio Borges. Até 22 de outubro.

‘Memórias do esporte’ — 2ª edição’: Dividida em três partes, a exposição exibe filmes esportivos, relembra recordes e momentos marcantes do esporte mundial e presta homenagem ao Brasil. Até 1º de outubro.

CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL. Av. Rio Branco 241, Centro — 3261-2550. Ter a dom e feriados, do meio-dia às 19h.

'Conciliações': Dorys Daher exibe trabalhos feitos com materiais industrializados, encontrados em lojas de construção e armarinhos. Até domingo (27).

'Éter': A instalação sonora apresenta conversas que a artista Anna Costa e Silva teve com desconhecidos antes de dormir. Até domingo (27).

'Fio condutor': Histórias de amor, rompimentos, solidão, desencontros e desejos são contadas por 20 peças em tecido e linha e fotos com bordados de Pedroluiss. A curadoria é de Vivian Faingold. Até 3 de setembro.

João Paulo Racy: Na mostra "Devir cidade", instalações e fotografias retratam as regiões centrais de grandes metrópoles. Até 10 de setembro.

'Urbanizia': Focando no tema mundo contemporâneo, sete artistas apresentam trabalhos inéditos. Entre eles, estão Benjamin Rothstein, Danielle Cukierman e Flávio Santoro. Até 3 de setembro.

'Yves Carreau: Transmissões': A exposição propõe uma reflexão sobre a obra do artista francês Yves Carreau (1947–2014), apresentando-a em conjunto com seis artistas que foram seus alunos. Até domingo (27).

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL PARQUE DAS RUíNAS. Rua Murtinho Nobre 169, Santa Teresa. Ter a dom, das 8h às 18h.

‘Medianeras’: Para sua primeira individual, a artista plástica Marina Agostini inspirou-se no filme, de mesmo nome, do cineasta argentino Gustavo Taretto. A curadoria é de Mauro Trindade. Até segunda (28).

CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA. Rua Luís de Camões 68, Centro — 2242-1012. Seg, qua e sex, do meio-dia às 20h. Ter, qui e sáb, das 10h às 18h.

Helena Trindade: Com curadoria de Glória Ferreira, a individual “Domínio lacunar” foi pensada especialmente para o Centro de Arte Helio Oiticica, a partir dos documentos encontrados em seu arquivo. Até 30 de setembro.

CENTRO MUNICIPAL DE ARTES CALOUSTE GULBEKIAN. Rua Benedito Hipólito 125, Praça Onze — 2224-8300. Seg a sáb, das 10h às 21h.

‘Ato falho’: Com curadoria de Gabriela Dottori, a coletiva reúne obras de Isabela Espindola, Mariana L. Rodriguez e Tiago Segundo, que tratam sobre a arte contemporânea e o atual cenário político do país. Até 16 de setembro.

CENTRO SEBRAE DE REFERÊNCIA DO ARTESANATO BRASILEIRO (CRAB). Praça Tiradentes 69, Centro — 3380-1850. Ter a sáb, das 10h às 17h.

‘Festa brasileira fantasia feita à mão’: Com curadoria de Raul Lody e Leonel Kaz, a exposição traça um panorama de grandes celebrações brasileiras — religiosas, rituais ou profanas — a partir de objetos, adereços,

máscaras, vestimentas e instrumentos produzidos por artesãos. Até 28 de outubro.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. Rua Marquês de São Vicente 476, Gávea — 3284-7400. Ter a dom e feriados, das 11h às 20h.

'Chichico Alkmim, fotógrafo': A individual apresenta mais de 200 imagens produzidas pelo mineiro Francisco Augusto Alkmim (1886-1978) na primeira metade do século XX. Até 1º de outubro.

'J. Carlos originais': A mostra apresenta parte da produção de José Carlos de Brito e Cunha (1884-1950), o J. Carlos, em 290 desenhos, entre caricaturas, charges, cartuns, alfabetos tipográficos e vinhetas. Até 22 de outubro.

OI FUTURO FLAMENGO. Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo — 3131-3060. Ter a dom, das 11h às 20h.

PUBLICIDADE

Nam June Paik: Um dos pioneiros da videoarte, o sul-coreano Nam June Paik (1932-2006) tem 15 obras expostas, entre vídeos, pinturas, robôs e instalações com monitores de TV. A curadoria é do italiano Marco Pierini. Até domingo (27).

Paulo Vivacqua: O artista apresenta "Alfabeto", uma instalação sonora, pelo projeto "Tech_Nô". Até domingo (27).

MUSEU DO AMANHÃ. Praça Mauá 1, Centro — 3812-1800. Ter a dom, das 10h às 17h. Grátis (às terças, para todos, e diariamente para crianças com até 5 anos e pessoas com mais de 60 anos) e R$ 20. Bilhete único para o Museu do Amanhã e o Museu de Arte do Rio (MAR): R$ 16 (cariocas e moradores do Rio) e R$ 32 (turistas). Além dos ingressos vendidos on-line (pelo site www.museudoamanha.org.br), o museu disponibiliza 600 entradas, por dia, para venda na bilheteria, apenas em dinheiro.

Exposição principal: Para mostrar o impacto do homem no planeta, a mostra se divide em cinco partes: Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhãs e Nós. Permanente.

'Holocausto — Trevas e luz': Fotos, textos e cenários recriam a tragédia que vitimou milhões de pessoas, em sua maioria judeus, durante o nazismo, na Segunda Guerra Mundial. Até 15 de outubro.

'Inovanças: criações à brasileira': A exposição reúne cerca de 40 projetos inovadores, do *high ao low tech*. Até 22 de outubro.

'Interface interlace': A mostra exibe 12 peças de tecnologias de moda inclusiva, criadas com novas ferramentas, técnicas e processos, como impressão 3D e biotecidos. Os trabalhos foram desenvolvidos pelo Laboratório de Atividades do Amanhã. Até 15 de novembro.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA. (MAC). Mirante da Boa Viagem s/nº, Niterói — 2620-2481. Ter a dom, das 10h às 18h. Grátis (às quartas) e R$ 10.

'Coleção MAC Niterói: arte contemporânea no Brasil': Assinada pelos novos curadores do MAC, Pablo León de la Barra e Raphael Fonseca, a coletiva reúne cerca de 50 trabalhos do acervo do museu, entre esculturas, pinturas, vídeos, gravuras e objetos de nomes como Adriana Varejão, Cildo Meireles, Daniel Senise e Gustavo Esperidião. Até 1º de outubro.

'Eu só vendo a vista': A exposição de Marcos Chaves é um desdobramento do múltiplo "Eu só vendo a vista", de 1997. Até 1º de outubro.

MUSEU DE ARTE MODERNA (MAM). Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro do Flamengo — 3883-5600. Ter a sex, do meio-dia às 18h. Sáb, dom e feriados, das 11h às 18h. Grátis (diariamente, menores de 12 anos; e às quartas, para todos) e R$ 14. Aos domingos, ingresso-família (para até cinco pessoas): R$ 14.

'A volta das coleções do MAM': A mostra tem obras dos brasileiros Alair Gomes, Athos Bulcão, Carlos Zilio, Gilvan e Waltercio Caldas; dos alemães Bernd & Hilla Becher e Wolf Vostell; da americana Diane Arbus; e do espanhol Juan Pratginestós. Até 24 de setembro.

José Bechara: Celebrando 60 anos de idade e 25 de carreira, o carioca exibe trabalhos inéditos em "Fluxo bruto". Em exposição, obras

tridimensionais em grande escala, feitas em alumínio, mármore e e madeira, além de pinturas sobre lona. Até 5 de novembro.

Mats Hjelm: O artista sueco apresenta a videoinstalação "A outra margem", que investiga a relação entre videoinstalação e cinema documental, abordando a ligação com movimentos de justiça social. Até 3 de setembro.

MUSEU DE ARTE DO RIO (MAR). Praça Mauá 5, Centro — 3031-2741. Ter a dom e feriados, das 10h às 17h. Grátis (às terças) e R$ 20. Bilhete único para o MAR e o Museu do Amanhã: R$ 16 (cariocas e moradores do Rio) e R$ 32 (turistas).

'Dja Guata Porã / Rio de Janeiro indígena': *Apresentando cerca de 260 peças, entre vídeos, fotos, maquetes e instalações, a mostra propõe uma reflexão sobre a realidade indígena no Rio. Até 8 de março de 2018.*

'Feito poeira ao vento': Com curadoria de Evandro Salles, a coletiva faz um recorte no acervo fotográfico do Museu de Arte do Rio, reunindo 250 peças de 112 artistas, com obras que datam do século XIX até os dias de hoje. Entre os autores, Marc Ferrez, Kurt Klagsbrunn, Pierre Verger, Walter Firmo, Evandro Teixeira e Rogério Reis, entre outros. Até 1º de julho de 2018.

'Lugares do delírio': Idealizada por Paulo Herkenhoff e com curadoria de Tania Rivera, a mostra apresenta 150 trabalhos de diversos artistas, como

Cildo Meireles, Laura Lima, Arthur Bispo do Rosário e Gustavo Speridião. Até 10 de setembro.

MUSEU DE ASTRONOMIA. Rua General Bruce 586, São Cristóvão — 3514-5200. Ter a sex, das 9h às 17h. Sáb, das 14h às 19h.

'3D: Imprimindo o futuro': Em parceria com o Science Museum de Londres, o museu expõe cem peças que revelam como impressoras 3D inspiram o futuro do design e de setores como a medicina e a indústria. Até 31 de janeiro de 2018.

'Um olhar nos espaços de dimensão 3D': Fruto de uma parceria com o Impa, a mostra pretende revelar a beleza contida em alguns conceitos revolucionários da matemática. Até 31 de janeiro de 2018.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. Av. Rio Branco 199, Cinelândia — 3299-0600. Ter a sex, das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados, das 13h às 18h. Grátis (aos domingos) e R$ 8.

'Diálogos contemporâneos': A mostra reúne cerca de 100 obras, entre pinturas, esculturas, desenhos e gravuras, de artistas brasileiros influenciados pela Missão Artística Francesa no país. Até 15 de outubro.

'Missão Francesa': Em sua individual, o fotógrafo paulistano André Penteado mescla paisagens atuais que remetem ao passado com antigas imagens que se relacionam com o presente. Entre os locais retratados, estão

o Museu D. João VI (Escola de Belas Artes da UFRJ) e o Solar Grandjean de Montigny (PUC-Rio). Até 10 de setembro.

'Que todos sejam um': Os 20 anos de bispado de Dom Orani e seus oito à frente da Arquidiocese do Rio de Janeiro são lembrados na mostra, com 130 fotografias de Gustavo de Oliveira, além de objetos doados pelo Papa Francisco. Até 3 de setembro.

MUSEU DA VIDA. Fundação Oswaldo Cruz. Av. Brasil 4.365, Manguinhos — 2590-6747. Ter a sex, das 9h às 16h30m. Sáb, das 10h às 16h.

'Oceanos': A exposição, com recursos como instalações, vídeo e um aquário cenográfico, reúne informações e curiosidades que vão da praia até as profundidades abissais. Os oceanos cobrem 70% da Terra, e o que se conhece atualmente sobre eles representa menos de 1% da superfície que ocupam. Até dezembro.

Galerias

CARLOS ZILIO. Em "Pinturas, desenhos e objetos", o carioca exibe trabalhos inéditos desenvolvidos a partir de um tema: o tamanduá.

Anita Schwartz Galeria de Arte: Rua José Roberto Macedo Soares 30, Gávea — 2274-3873. Seg a sex, das 10h às 20h. Sáb, do meio-dia às 18h. Até amanhã (26).

LUIZ D'OREY. Em sua primeira exposição individual, “quase plano”, o brasileiro radicado em Nova York apresenta 15 pinturas que têm como ponto de partida fotos tiradas de construções e da arquitetura da cidade americana.

Mercedes Viegas Arte Contemporânea: Rua João Borges 86, Gávea — 2294-4305. Seg a sex, das 11h às 19h. Sáb, das 15h às 19h. Até 30 de setembro.

MARIA KLABIN. A individual “Entre Rio e pedra” marca a volta da artista aos grandes formatos de tela, exibindo seis pinturas a óleo, inspiradas em paisagens da Ilha Grande.

Galeria Silvia Cintra + Box 4: Rua das Acácias 104, Gávea — 2521-0426. Seg a sex, das 10h às 19h. Sáb, do meio-dia às 18h. Até 9 de setembro.

MARIANNITA LUZZATI. A individual “Migrantes” reúne trabalhos inéditos, entre pinturas, desenhos e vídeos, a partir de reflexões sobre a paisagem e os fluxos migratórios.

Galeria Marcelo Guarnieri: Rua Teixeira de Melo 31, lojas C/D, Ipanema — 2523-6157. Seg a sex, das 11h às 18h. Sáb, das 11h às 15h. Até 6 de setembro.

‘METARA PORTO MARAVILHA’. A coletiva que abre o novo espaço conta com trabalhos da cantora Ana Carolina e de artistas visuais e fotógrafos como Ricardo Becker, Jorge Barata, Rona Neves, Xico Chaves e Susi Cantarino.

Metara: Rua Sacadura Cabral 264, Saúde — 2537-3854. Seg a sex, das 9h às 18h. Até 30 de setembro.

RENATA ADLER. Na individual “O percurso dos planetas”, a artista apresenta oito obras que abordam o sistema solar.

Hotel Santa Teresa Rio MGallery by Sofitel: Rua Almirante Alexandrino 660, Santa Teresa — 3380-0200. Diariamente,das 10h às 18h. Até 16 de outubro.

PUBLICIDADE

RICARDO NEWTON. Em “Fetiche”, o artista apresenta dez pinturas de médio formato, em óleo sobre tela, que abordam o fetiche em suas diferentes formas.

Galeria M.D. Gotlib: Shopping Cassino Atlântico. Av. Atlântica 4.240, 3º andar, Copacabana — 2287-4474. Até 9 de setembro.

VIVIANE TEIXEIRA. Com curadoria de Ivair Reinaldim, a mostra “As múltiplas faces da rainha”, reúne um conjunto de pinturas e desenhos, criado a partir de cenas da vida na corte.

Galeria Movimento: Shopping Cassino Atlântico, loja 212. Av. Atlântica 4.240, Copacabana — 2267-5859. Seg a sex, das 11h às 19h30m. Sáb, do meio-dia às 18h. Até 2 de setembro.

https://oglobo.globo.com/rioshow/programacao-de-exposicoes-de-258-318-21744137

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GUIA DA SEMANA
Cidade ***
Data 25 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

8 exposições gratuitas para visitar no Rio de Janeiro até o final do ano

Confira opções culturais para curtir o RJ sem colocar a mão no bolso ;).

Na Cidade

#Grátis

Foto: Shutterstock

Não é só de praias maravilhosas que vive o **Rio de Janeiro**. Além das paisagens incríveis, pontos turísticos mundialmente conhecidos e bares e restaurantes a céu aberto, a Cidade Maravilhosa também conta com muitos passeios para quem gosta de arte.

O **Guia da Semana** reuniu 8 exposições incríveis em cartaz no RJ que você precisa visitar. O melhor de tudo? Todas são #grátis! Confira:

TROPICÁLIA - UM DISCO EM MOVIMENTO

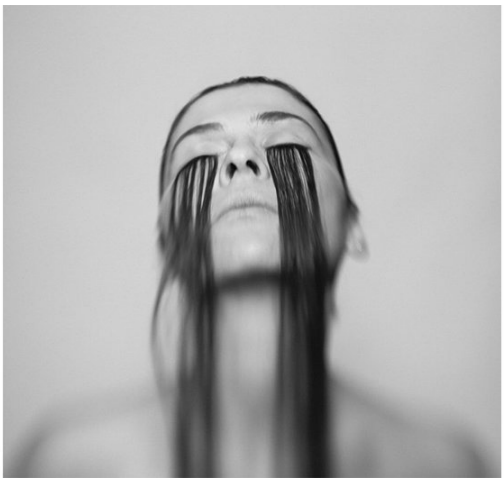


Foto: Divulgação/Cris Bierrenbach/Coleção Itaú de Fotografia

Inspirada no LP "Tropicalia ou Panis et Circensis" (de Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes e Tom Zé), a exposição comemora os 50 anos do movimento musical e cultural ocorrido no Brasil no final dos anos de 1960. A partir da capa emblemática e das letras das canções do disco, a curadoria sintetiza em som, imagens e objetos um olhar sobre uma obra marcada pela cultura pop, referências ao modernismo brasileiro, radicalidade política e irreverência estética.

Onde? CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66, Centro)
Quando? quarta a segunda, 9h às 21h (até 18/9)

ARTENASIA FOTOGRÁFICA

Temáticas recorrentes ao universo fotográfico - retratos, paisagens, objetos, vegetais - foram o ponto de partida para a curadora Marcia Mello na composição da mostra montada especialmente para o Espaço Cultural BNDES. Ailton Silva, Cris Bierrenbach, Francisco Moreira da Costa, Mauro Fainguelernt, Ricardo Hantzschel, Roger Sassaki e Tiago são os fotógrafos que compõe o portfólio da exposição.

Onde? Espaço Cultural BNDES (Av. Chile, 100, Centro)
Quando? segunda a sexta, 10h às 19h (até 22/9)

CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO

A exposição contextualiza a história de Cícero Dias e evidencia sua relação com poetas e intelectuais brasileiros, além de sua participação no circuito de arte europeu, trazendo um panorama de toda produção do artista pernambucano. São cerca de 130 obras, divididas em três grandes núcleos, provenientes de grandes coleções públicas e privadas.

Onde? CCBB RJ (Av. Alm. Barroso, 25, Centro)
Quando? quarta a segunda, 10h às 21h (até 25/9)

MESOPOTÂMIA NO BRASIL - FOTOGRAFIA E VÍDEO

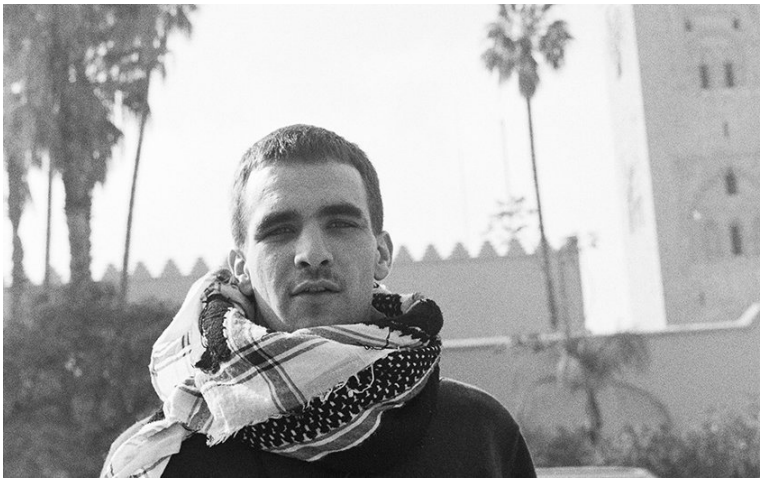


Foto: Edouard Beau/Divulgação/Aliança Francesa do Rio

A exposição é um percurso fotográfico e poético com imagens feitas por Edouard Beau no Iraque, entre 2012 e 2013. Inédita, a série se organiza entre as questões territoriais do país e a observação do cotidiano de seus habitantes. Cada uma das regiões do Iraque é retratada, através de uma abordagem fotográfica do patrimônio arqueológico do Iraque e notadamente de certas regiões antigas como Babilônia, Nimrud e Nínive.

Onde? Galeria Aliança Francesa (Rua Muniz Barreto, 746, Botafogo)
Quando? segunda a sexta, 10h às 20h; sábado, 10h às 12h (até 1/10)

MEMÓRIAS DO ESPORTE

Entre os dias 16 de agosto e 1 de outubro, o Centro Cultural Correios Rio de Janeiro recebe a segunda edição da mostra "Memórias do Esporte". A visitação, gratuita, acontece de terça a domingo, das 12h às 19h. Na exposição, o visitante pode conferir objetos raros e fotografias, além de uma seleção de filmes sobre o tema, que pretendem resgatar a memória do esporte por meio de importantes momentos históricos.

Onde? Centro Cultural Correios (Rua Visc. de Itaboraí, 20, Centro)
Quando? terça a domingo, 12h às 19h (até 1/10)

IN MEMORIAN

Organizada pela curadora Fernanda Lopes, a exposição propõe ao público possibilidades de se pensar a prática do desenho em diversos suportes a partir de trabalhos de 21 artistas de diferentes gerações. São desenhos, objetos, vídeos, instalações, performances, fotografias e intervenções, totalizando 37 obras.

Onde? CAIXA Cultural RJ (Av. Alm. Barroso, 25, Centro)
Quando? terça a domingo, 10h às 22h (até 1/10)

O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS

Foto: Divulgação/Caixa Cultural RJ

Desenvolvida pelo duo de artistas digitais VJ Suave, formado por Ygor Marotta e Ceci Soloaga, a instalação une realidade virtual, animação 3D, programação, áudio espacializado e uma ferramenta de criação de games para dar vida a uma floresta repleta de elementos e personagens. Lá o espectador é livre para escolher seus caminhos e ações, podendo se relacionar com o cenário, pegar objetos, interagir com personagens e também com seu próprio corpo. A cada escolha que faz, o ambiente reage de maneira diferente, resultando em uma jornada única e surpreendente.

Onde? CAIXA Cultural RJ (Av. Alm. Barroso, 25, Centro)
Quando? terça a domingo, 10h às 21h (até 15/10)

EM TEMPO - 17 ANOS DE PeRiGo

O nome PeRiGo deriva da junção das primeiras sílabas dos Estados onde cada um nasceu: Edineusa Bezerril em Pernambuco, Denize Torbes no Rio de Janeiro e Fábio Borges em Goiás. Cada artista do Grupo desenvolve separadamente seus trabalhos em pintura, porém os três estão unidos pela diversidade das técnicas de produção de peças em cerâmica.

Onde? Centro Cultural Correios (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro)
Quando? terça a domingo, 10h às 17h (até 22/10)

Atualizado em 25 Ago 2017.

https://www.guiadasemana.com.br/na-cidade/galeria/exposicoes-gratis-no-rio-de-janeiro

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	TERRA
Cidade	***
Data	25 / 08 / 2017
Coluna	***
Página	***

8 exposições gratuitas para visitar no Rio de Janeiro até o final do ano
Confira opções culturais para curtir o RJ sem colocar a mão no bolso ;)

Redação Guia da Semana
25 AGO2017
20h08

Não é só de praias maravilhosas que vive o **Rio de Janeiro** . Além das paisagens incríveis, pontos turísticos mundialmente conhecidos e bares e restaurantes a céu aberto, a Cidade Maravilhosa também conta com muitos passeios para quem gosta de arte.

exposições rio.jpg
Foto: Shutterstock / Guia da Semana

O **Guia da Semana** reuniu 8 exposições incríveis em cartaz no RJ que você precisa visitar. O melhor de tudo? Todas são #grátis! Confira:

TROPICÁLIA - UM DISCO EM MOVIMENTO

Foto: Divulgação/Cris Bierrenbach/Coleção Itaú de Fotografia / Guia da Semana

Inspirada no LP "Tropicalia ou Panis et Circensis" (de Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes e Tom Zé), a exposição comemora os 50 anos do movimento musical e cultural ocorrido no Brasil no final dos anos de 1960. A partir da capa emblemática e das letras das canções do disco, a curadoria sintetiza em som, imagens e objetos um olhar sobre uma obra marcada pela cultura pop, referências ao modernismo brasileiro, radicalidade política e irreverência estética.

Onde? CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66, Centro)
Quando? quarta a segunda, 9h às 21h (até 18/9)

ARTENASIA FOTOGRÁFICA

Temáticas recorrentes ao universo fotográfico - retratos, paisagens, objetos, vegetais - foram o ponto de partida para a curadora Marcia Mello na composição da mostra montada especialmente para o Espaço Cultural BNDES. Ailton Silva, Cris Bierrenbach, Francisco Moreira da Costa, Mauro Fainguelernt, Ricardo Hantzschel, Roger Sassaki e Tiago são os fotógrafos que compõe o portfólio da exposição.

Onde? Espaço Cultural BNDES (Av. Chile, 100, Centro)
Quando? segunda a sexta, 10h às 19h (até 22/9)

CÍCERO DIAS - UM PERCURSO POÉTICO

A exposição contextualiza a história de Cícero Dias e evidencia sua relação com poetas e intelectuais brasileiros, além de sua participação no circuito de arte europeu, trazendo um panorama de toda produção do artista pernambucano. São cerca de 130 obras, divididas em três grandes núcleos, provenientes de grandes coleções públicas e privadas.

Onde? CCBB RJ (Av. Alm. Barroso, 25, Centro)
Quando? quarta a segunda, 10h às 21h (até 25/9)

MESOPOTÂMIA NO BRASIL - FOTOGRAFIA E VÍDEO

Foto: Edouard Beau/Divulgação/Aliança Francesa do Rio / Guia da Semana

A exposição é um percurso fotográfico e poético com imagens feitas por Edouard Beau no Iraque, entre 2012 e 2013. Inédita, a série se organiza entre as questões territoriais do país e a observação do cotidiano de seus habitantes. Cada uma das regiões do Iraque é retratada, através de uma abordagem fotográfica do patrimônio arqueológico do Iraque e notadamente de certas regiões antigas como Babilônia, Nimrud e Nínive.

Onde? Galeria Aliança Francesa (Rua Muniz Barreto, 746, Botafogo)
Quando? segunda a sexta, 10h às 20h; sábado, 10h às 12h (até 1/10)

MEMÓRIAS DO ESPORTE

Entre os dias 16 de agosto e 1 de outubro, o Centro Cultural Correios Rio de Janeiro recebe a segunda edição da mostra "Memórias do Esporte". A visitação, gratuita, acontece de terça a domingo, das 12h às 19h. Na exposição, o visitante pode conferir objetos raros e fotografias, além de uma seleção de filmes sobre o tema, que pretendem resgatar a memória do esporte por meio de importantes momentos históricos.

Onde? Centro Cultural Correios (Rua Visc. de Itaboraí, 20, Centro)
Quando? terça a domingo, 12h às 19h (até 1/10)

IN MEMORIAN

Organizada pela curadora Fernanda Lopes, a exposição propõe ao público possibilidades de se pensar a prática do desenho em diversos suportes a partir de trabalhos de 21 artistas de diferentes gerações. São desenhos, objetos, vídeos, instalações, performances, fotografias e intervenções, totalizando 37 obras.

Onde? CAIXA Cultural RJ (Av. Alm. Barroso, 25, Centro)
Quando? terça a domingo, 10h às 22h (até 1/10)

O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS

Foto: Divulgação/Caixa Cultural RJ / Guia da Semana

Desenvolvida pelo duo de artistas digitais VJ Suave, formado por Ygor Marotta e Ceci Soloaga, a instalação une realidade virtual, animação 3D, programação, áudio espacializado e uma ferramenta de criação de games para dar vida a uma floresta repleta de elementos e personagens. Lá o espectador é livre para escolher seus caminhos e ações, podendo se relacionar com o cenário, pegar objetos, interagir com personagens e também com seu próprio corpo. A cada escolha que faz, o ambiente reage de maneira diferente, resultando em uma jornada única e surpreendente.

Onde? CAIXA Cultural RJ (Av. Alm. Barroso, 25, Centro)
Quando? terça a domingo, 10h às 21h (até 15/10)

EM TEMPO - 17 ANOS DE PeRiGo

O nome PeRiGo deriva da junção das primeiras sílabas dos Estados onde cada um nasceu: Edineusa Bezerril em Pernambuco, Denize Torbes no Rio de Janeiro e Fábio Borges em Goiás. Cada artista do Grupo desenvolve separadamente seus trabalhos em pintura, porém os três estão unidos pela diversidade das técnicas de produção de peças em cerâmica.

Onde? Centro Cultural Correios (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro)
Quando? terça a domingo, 10h às 17h (até 22/10)

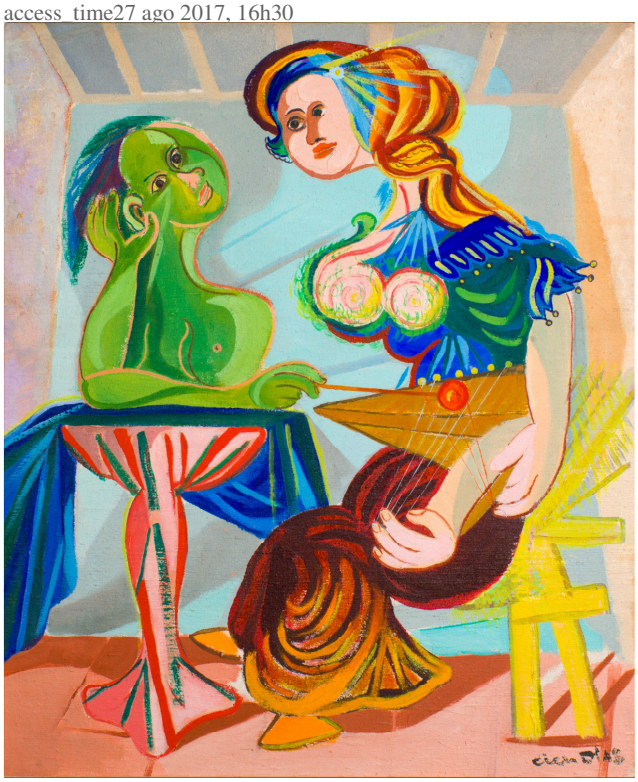
https://www.terra.com.br/diversao/guiadasemana/8-exposicoes-gratuitas-para-visitar-no-rio-de-janeiro-ate-o-final-do-ano,95716c188a55da3f4d2875a477e36f7ecg5ljcvs.html

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo VEJA RIO ONLINE
Cidade ***
Data 27 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

As cinco melhores exposições em cartaz

Confira o melhor do circuito de artes plásticas do Rio

Por **Renata Magalhães**
access_time27 ago 2017, 16h30



(Cícero Dias/Divulgação)

J. Carlos: Originais. O Brasil de outrora no traço elegante de J. Carlos (1884-1950). *IMS. Rua Marquês de São Vicente, 476, Gávea. Terça a domingo, 11h às 20h. Grátis. Até 22 de outubro.*

Cícero Dias — Um Percurso Poético *(foto).* Reveladora retrospectiva do artista pernambucano amigo de Pablo Picasso. *CCBB. Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Quarta a domingo, 9h às 21h. Grátis. Até 25 de setembro.*

Festa Brasileira: Fantasia Feita a Mão. Mostra encantadora, aborda festejos populares através de fantasias e outros itens. *Crab. Praça Tiradentes, 69, Centro. Terça a sábado, 10h às 17h. Grátis. Até 28 de outubro.*

Inovanças — Criações à Brasileira. Um tributo a inventores anônimos e notórios. *Museu do Amanhã. Praça Mauá, 1, Centro. Terça a domingo, 10h às 18h. R$ 20,00. Até 22 de outubro.*

A Volta das Coleções do MAM. Um time de peso assina as 100 obras da mostra. *MAM. Avenida Infante Dom Henrique, 85, Flamengo. Terça a sexta, 12h às 18h; sábado e domingo, 11h às 18h. R$ 14,00. Até 29 de setembro.*

https://vejario.abril.com.br/cultura-lazer/as-cinco-melhores-exposicoes-em-cartaz-13/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ROTA CULT
Cidade ***
Data 29 / 08 / 2017
Coluna ***
Página ***

MESA REDONDA DEBATE OBRA DE CÍCERO DIAS NO CCBB-RJ

Por **Rota Cult** -
29 de agosto de 2017

O CCBB Rio de Janeiro promove no dia 2 de setembro, às 11h, uma mesa redonda para debater a obra de Cícero Dias e a exposição que está em cartaz no centro cultural: "Cícero Dias – um percurso poético". A conversa contará com Denise Mattar, curadora da exposição; Marcus Lontra, curador do Prêmio Marcantonio Vilaça e ex-diretor do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; e Moacir dos Anjos, crítico de arte e ex-diretor do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, no Recife.

Cícero Dias nunca passou despercebido. Seu trabalho suscitou elogios, polêmicas discussões acaloradas e muitas análises dos mais importantes críticos do Brasil e da França, que sempre destacavam sua originalidade. A curadora Denise Mattar apresentará as fases pelas quais passou a obra do artista e também o contexto da exposição, desde os critérios de escolha de telas, desenhos e aquarelas, passando pela divisão dos núcleos e seleção do material documental.

Marcus Lontra falará sobre Cícero Dias como síntese do modernismo brasileiro, com suas qualidades, peculiaridades e enfrentamentos. Abordará a história do artista e a tensão entre o Cícero menino pernambucano e o

Cícero cidadão do mundo. Já Moacir dos Anjos irá propor formas de pensar a atualidade da obra de Cícero Dias. Não somente para evidenciar o lugar de privilégio que o artista ocupa no cânone modernista brasileiro, mas, principalmente, para sugerir que a pintura de Cícero Dias pode esclarecer – em suas formas e temas – características diversas do mundo corrente.

Serviço
Mesa redonda 'Cícero Dias – um percurso poético'
Local: CCBB-RJ (Rua Primeiro de Março, 66 – Centro)
Data e hora: 2 de setembro as 11h
Gratuito – as senhas começarão a ser distribuídas com 1 hora de antecedência.

http://rotacult.com.br/2017/08/mesa-redonda-debate-obra-de-cicero-dias-no-ccbb-rj/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo DAS ARTES
Cidade ***
Data AGOSTO / 2017
Coluna AGENDA
Página ***

AGENDACCBB, CICERO DIAS, EXPOSIÇÃO, PINTURA

Cícero Dias | CCBB Rio de Janeiro

- Rio de Janeiro
- **02/08/17 à 25/09/17**
- Segunda-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado, Domingo das **09:00h** às **21:00h**
- Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB Rio de Janeiro - Rua Primeiro de Março, 66 - Centro
- culturabancodobrasil.com.br

Mormaço, 1941.

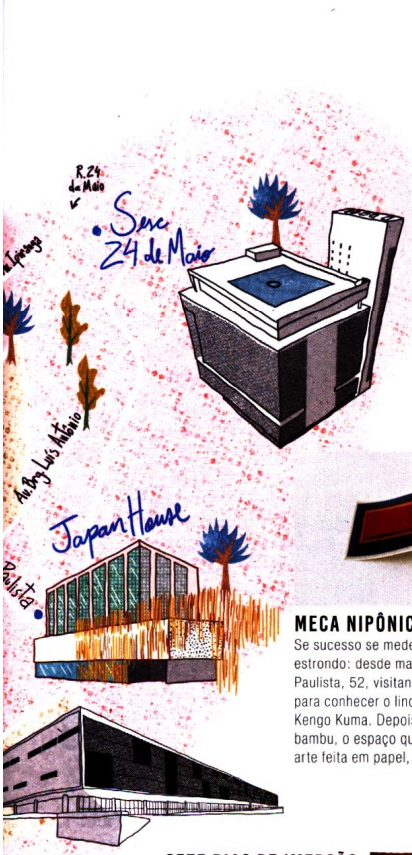
Em 1938, o pintor pernambucano Cícero Dias (1907-2003) foi chamado de “um selvagem esplendidamente civilizado” pelo crítico de arte francês André Salmon. A definição descreve perfeitamente sua trajetória nas artes, agora retratada na exposição “Cícero Dias – Um percurso poético”, que está no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) Rio de Janeiro, depois de ser visitada por mais de 100 mil pessoas em Brasília e São Paulo, permanecendo aberta até 25 de setembro. A mostra tem a curadoria de Denise Mattar, curadoria honorária de Sylvia Dias, filha do artista, e produção da Companhia das Licenças em parceria com a Base7 Projetos Culturais.

“Na sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas”, afirma a curadora Denise Mattar.

A mostra apresenta ao público um conjunto de 129 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, que completaria 110 anos em 2017, contextualizando sua história e evidenciando sua relação com poetas e intelectuais brasileiros e sua participação no circuito europeu de arte. Além das obras, a exposição apresenta cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard, Roland Penrose, Pablo Picasso, Alexander Calder, entre outros.

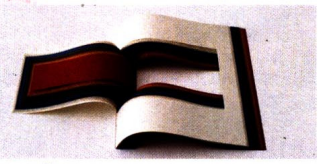
http://dasartes.com.br/agenda/cicero-dias-ccbb-rio-de-janeiro/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA MARIE CLAIRE
Cidade ***
Data AGOSTO / 2017
Coluna ARTE
Página 73



JÁ NASCE HISTÓRICO

Depois de uma década em reforma, o endereço onde funcionou a extinta fast-fashion Mesbla, na Rua 24 de Maio, volta à ativa dia 19, como uma nova unidade do **Sesc**. Projetado pelo premiado arquiteto Paulo Mendes da Rocha, o prédio de 13 andares no coração do centro histórico tem uma piscina olímpica no *rooftop*, teatro, biblioteca e área de exposições.



MECA NIPÔNICA

Se sucesso se mede por filas, a **Japan House** é um estrondo: desde maio, quando inaugurou, na Avenida Paulista, 52, visitantes ficam até 40 minutos na calçada para conhecer o lindo prédio idealizado pelo arquiteto Kengo Kuma. Depois de uma exposição dedicada ao bambu, o espaço que tem um café delicioso agora mostra arte feita em papel, com curadoria do designer Kenya Hara.

SETE DIAS DE IMERSÃO

A nova **Semana de Arte** pretende jogar luz sobre a efervescente cena artística paulistana de 14 a 20 de agosto. Idealizado, entre outros, pelos galeristas Luisa Strina e Thiago Gomide, o evento acontece no Hotel Unique, onde serão reunidas 36 galerias nacionais e internacionais. Em paralelo, há uma programação que inclui até uma performance literária de Maria Bethânia. O programa completo está em *www.semana.art.*

INTERAÇÃO

Irresistível é a palavra que define **A Era dos Games**, exposição que ocupa o Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, a partir do dia 16. A mostra terá mais de 150 jogos, dos clássicos fliperama e Atari à caçada aos Pokémons que tomou as ruas em 2016.

PARA LEVAR PARA CASA

A **SP-Arte/Foto** chega à 11ª edição com artistas de 30 galerias, de 23 a 27 de agosto, no shopping JK Iguatemi. Entre os fotógrafos, estão André Villers, Jorge Bodanzky, Odires Mlászho e Carlos Fajardo. *sp-arte.com*

QUANDO NO RIO...

NÃO DEIXE DE VISITAR ESSAS DUAS MOSTRAS EM CARTAZ NA CAPITAL CARIOCA

PIONEIRO DIGITAL

Quando ainda não existia toda a parafernália interativa que torna a arte digital tão fascinante, o artista sul-coreano **Nam June Paik** (1936-2006) já se apossava dos meios eletrônicos para criar. Uma mostra disso pode ser vista na retrospectiva do Oi Futuro, que exibe, por exemplo, uma instalação feita com antigos aparelhos de televisão. *oifuturo.org.br*

POESIA NO AR

É hora de redescobrir as pinturas, aquarelas e ilustrações do pernambucano **Cícero Dias** (1907-2003), tema de uma individual em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil. A mostra reúne 130 trabalhos que repassam sua história, entre elas *Eu Vi o Mundo... Ele Começava no Recife*, pintura de 12 metros, considerada sua obra-prima. *culturabancodobrasil.com.br*

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O GLOBO
Cidade ***
Data 02 / 09 / 2017
Coluna SEGUNDO CADERNO
Página 02

Curtinhas

Bruno Chateaubriand, presidente da FGERJ, convida para Campeonato Estadual de Ginástica de Trampolim, hoje, no Parque Olímpico.
VillageMall organiza hoje a sétima edição do Circuito Orgânico, com 15 expositores.
CCBB promove hoje mesa redonda sobre a obra de Cícero Dias. Evento aberto ao público.
Renata Adler abre a exposição "O percurso dos planetas", hoje, no Parque das Ruínas.
AMOV promove curso, terça, para porteiros dos condomínios da Avenida Rui Barbosa e arredores.
Funarte lança na terça-feira a "Coleção Plinio Marcos" na Travessa do Leblon.
Cantina da Praça abriu na General Osório.

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CEERT
Cidade	***
Data	07 / 09 / 2017
Coluna	***
Página	***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

CEERT
Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

Tropicália é tema de exposição no CCBB RJ

Autor: Publieditorial **Data da postagem:** 11:30 07/09/2017 **Visualizacões:** 21
Curta a nóticia:
Curta o CEERT:

Créditos: reprodução Mostra comemora 50 anos do movimento musical

Rio de Janeiro: A mostra traz um apanhado da história e da estética desse movimento e revisita todas as faixas do álbum 'Tropicália ou Panis et circensis'.

Em homenagem aos 50 anos do movimento de ruptura que sacudiu o ambiente da música, o **Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro** realiza a exposição“Tropicália – Um Disco em Movimento”.

A mostra que revisita todas as faixas do álbum 'Tropicália ou Panis et circensis', fica em cartaz até 18 de setembro com entrada **Catraca Livre,** das 9 às 21h.

A exposição faz um apanhado da história e da estética desse período cultural ocorrido no país no final dos anos 1960 e que teve como potência Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Nara Leão, e a toda uma turma de peso.

Por meio de filmes, textos, e obras de arte, o público revisitará composições quefizeram história, como “Geleia Geral”, “Baby”, “Enquanto o seu Lobo não vem”, numa experiência visual, sonora e literária. A mostra tem curadoria do Estudio M’ Baraká e Fred Coelho.

Cícero Dias – Um Percurso Poético

Outra exposição que também está em cartaz no CCBB RJ é uma retrospectiva com cerca de 125 obras do pernambucano Cícero Dias (1907-2003), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, reconhecido internacionalmente. A visitação acontece de quarta à segunda, das 9h às 21h e também é **Catraca Livre**.

As obras são provenientes de grandes coleções públicas e privadas brasileiras e também de outros países, como Austrália, China e França. Elas contextualizam sua história e evidenciam sua relação com poetas e intelectuais e sua participação no circuito de arte europeu.

Na edição carioca, a exposição foi acrescida de cinco obras, entre elas aemblemática obra de 12 metros, **Eu vi o mundo... ele começava no Recife**, que causou comoção no Salão Revolucionário de 1931, e do painel **Visão carioca**, com 8 metros de comprimento.

Créditos: © DIAS, CÍCERO

"O Goleiro", dec. 1920, de Cícero Dias

“Tropicália – Um Disco em Movimento” e "Cícero Dias – Um Percurso Poético"
18 Ago a 18 Set

De 18/08 a 18/09: Segundas, Quartas, Quintas, Sextas, Sábados e Domingos das 09:00 às 21:00

? CCBB RJ - Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro
Rua Primeiro de Março, 66 Centro - Centro Rio de Janeiro - RJ (21) 3808-2020

http://www.ceert.org.br/noticias/historia-cultura-arte/19002/tropicalia-e-tema-de-exposicao-no-ccbb-rj

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O GLOBO ONLINE
Cidade ***
Data 08 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

PROGRAMAS 0800 NO FIM DE SEMANA

Shows, peças, exposições, festivais gastronômicos e atividades infantis

Monarco - **Divulgação**

POR **O GLOBO**
08/09/2017 14:18 / ATUALIZADO 08/09/2017 14:49

O fim de semana chegou e está cheio de opções para quem não quer gastar nenhum centavo. Programe-se:

1. TEATRO. Na peça **"Riso nervoso"**, o grupo de teatro paulistano As Olívias dá vida a mais de 50 personagens, em cinco histórias.

Caixa Cultural - Teatro Arena: Av. Almirante Barroso 25, Centro - 3980-3815. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. 75 minutos. Não recomendado para menores de 12 anos. Até 17 de setembro. Ingressos distribuídos uma hora antes da sessão.

2. EVENTO. O **Gira música** reúne DJs, expositores de arte, design, discos de vinil, gravação de discos na hora, palestras, workshops, além de atividades infantis e praça de alimentação.

Casa da Polônia: Rua das Laranjeiras 540, Laranjeiras. Dom, do meio-dia às 20h. Livre.

3. EXPOSIÇÃO. Em a **"Energia da língua portuguesa"**, exposição interativa sobre rodas, os visitantes conhecem mais sobre os países que falam a língua portuguesa, além das diferenças entre o português falado no Brasil e em Portugal.

Praça Mauá: Qui a dom, das 10h às 19h. Até domingo.

4. GASTRONOMIA E MÚSICA. Em sua 2ª edição, o **Botequim Downtown** reúne mais de 20 expositores cariocas. Tem pataniscas de bacalhau do Pavão Azul, bolinhos de feijoada do Aconchego Carioca e as bebidinhas do Boteco Colarinho. Além disso, o evento tem programação especial de

show. **Sexta (8/9)**, a cantora Branka abre os trabalhos.**Sábado (9/9),** Marquinhos Diniz divide o palco com Monarco. **Domingo (10/9)**, apresentação do grupo Arranco de Varsóvia.

PUBLICIDADE

Shopping Downtown: Av. das Américas 500, Barra. Sex a dom, do meio-dia às 22h.

5. INFANTIL. No Museu de Astronomia, crianças e adultos podem ver estrelas e planetas, na **Observação do céu.**

Museu de Astronomia - MAST: Rua General Bruce 586, São Cristóvão. Sáb, das 15h30m às 20h.

6. NOITE. O **DJ Galalau** comanda a festa na rua com sucessos do house, pop e soul.

Rivalzinho: Rua Álvaro Alvim 33/37, Centro. Sex, a partir das 19h.

7. GASTRONOMIA E FESTA: O **Festival Harmonia** oferece os sanduíches do Seu Vidal, do T.T Burguer e as ostras e queijos do

Canastra Bar. Tem também shows e música com DJS: **sexta,** às 16h, a DJ Camilla Brunetta anima o evento. Às 18h30m, é a vez do DJ Thay Girão. Às 20h, show de Tom Rezende e às 21h, de Pedro Marzano. **Sábado,** às 15h,tem apresentação da Orquestra de Cordas da Grota. Às 18h, show com a Banda Quarto e Cozinha. Às 19h, o DJ RV põe o som. Às 20h, apresentação de Gil Soul. Às 21h, o DJ Dakid encerra a noite. **Domingo,** às 16h, a DJ Thay Girão toca. Às 18h, show com Rodrigo Lorio. Às 19h, é a vez do DJ Dakid agitar a pista. E às 20h, Lica Tito presta um tributo a Amy Winehouse.

Parque das Figueiras: Av. Borges de Medeiros 1.426, Lagoa. Sex, das 16h às 22h. Sáb e dom, do meio-dia às 22h.

8. EVENTO. O **Circuito de Artes de Santa Teresa** promove um passeio guiado por ateliês e galerias espalhados pelo bairro.

Ponto de partida: Sala Cecília Meireles: Largo da Lapa 47, Lapa - 97133-1822 (informações). Sáb: saídas às 9h e às 13h30m.

9. EXPOSIÇÃO. O CCBB abrigas as exposições "Cícero Dias - Um percurso poético" e "Tropicália - um disco em movimento". A primeira, apresenta cinco novas obras do artista pernambucano Cícero Dias (1907-2003). A segunda, presta uma homenagem aos 50 anos do tropicalismo, revisitando as faixas do emblemático disco "Tropicália ou Panis et circensis".

Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Primeiro de Março 66, Centro - 3808-2020. Qua a seg, das 9h às 21h. Cícero Dias: até 25 de setembro. Tropicália: até 18 de setembro.

10. CONCERTO. A **Orquestra Petrobras Sinfônica,** com regência do maestro Sammy Fucks, executa obras de Tom Jobim e clássicos de Heitor Villa-Lobos.

Carioca Shopping: Av. Vicente de Carvalho 909, Praça de Eventos, Vila da Penha – 2430-5120. Dom, às 17h.

Leia mais: https://oglobo.globo.com/rioshow/programas-0800-no-fim-de-semana-21799858#ixzz4sOv1aYkG
stest

https://oglobo.globo.com/rioshow/programas-0800-no-fim-de-semana-21799858

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	TV BRASIL
Cidade	***
Data	11 / 09 / 2017
Coluna	***
Página	***

TV Brasil

Retrospectiva no CCBB cria retrato pessoal do pintor Cícero Dias

Noite

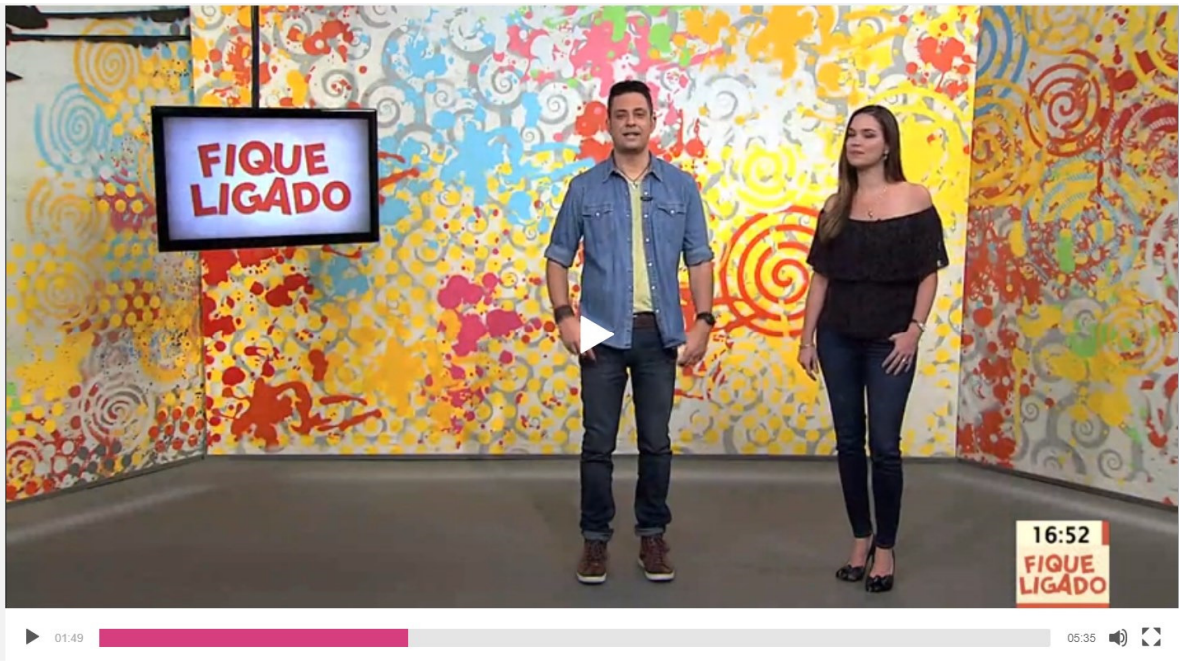
Repórter Brasil
Criado em 11/09/2017 - 20:35

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	TV BRASIL
Cidade	***
Data	12 / 09 / 2017
Coluna	***
Página	***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

TV BRASIL

Exposição Cícero Dias chega ao Rio de Janeiro



Bloco 3

Fique Ligado
No AR em 12/09/2017 - 16:55

http://tvbrasil.ebc.com.br/fique-ligado/2017/09/exposicao-cicero-dias-chega-ao-rio-de-janeiro

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo BLOG AGENDA CULTURAL RJ
Cidade ***
Data 17 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

Eventos Gratuitos ou a Preços Populares no Rio de Janeiro. Contato: agendaculturalrj@gmail.com

17 de set de 2017

CCBB RJ apresenta ações educativas e debates gratuitos na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

CCBB RJ apresenta ações educativas e debates gratuitos na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

Programação também traz debate com profissionais e pesquisadores, com o objetivo de discutir questões de integração social e manifestações artísticas dos deficientes;

Convidados das atividades especiais a estudante de jornalismo e Youtuber Nathalia Santos e a militante do movimento artes sem barreiras, Andrea Chiesorin.

Atrações são gratuitas e acontecem de 20 a 25 de setembro.

Rio de Janeiro, setembro de 2017 – O Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro apresenta uma programação especial de

atividade educativas e artísticas que marcam a Semana de Luta da Pessoa com Deficiência (20 a 25 de setembro) e o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (21 de setembro). As atrações são gratuitas e incluem música, debates e ações educativas.

O Programa CCBB Educativo oferece um espaço de convivência para divulgação de informações e conscientização, além de realizar uma mesa redonda com Andrea Chiesorin, militante do movimento artes sem barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil e uma das mulheres negras mais influentes do país.

A programação permanente do CCBB contempla também ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, visitas agendadas para grupos de acessibilidade e visitas mediadas para público com deficiência visual ou baixa visão.

Confira a agenda completa de atividades abaixo e programe-se!

ATIVIDADES DO PROGRAMA CCBB EDUCATIVO

DESTAQUES DE SETEMBRO

Semana de Luta da Pessoa com Deficiência – LUTAR COM!

De acordo com o Censo 2010, mais de 45 milhões de brasileiros possuem pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Dia 21 de setembro é o dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência no Brasil, e o Programa Educativo do CCBB se mantém nessa luta, por visibilidade e conquistas de direitos. Além das atividades fixas, serão promovidos debates, ações educativas e espaço de convivência:
Espaço de convivência
Concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização: em uma caixa com diversos recortes estarão descritas algumas situações/dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.
Serviço:

Datas: 20 a 25 de setembro – 11h-13h e 17h-19h.
Local: Térreo.
Classificação indicativa: Livre.

Mesa Redonda

LUTAR COM!

Alinhadas com a abordagem dos movimentos sociais da deficiência e suas discussões atuais, três convidadas falam sobre os sujeitos envolvidos nessa luta e sobre como são amplas as questões que atravessam e são atravessadas por suas diferentes realidades: a interprete-criadora Andrea Chiesorin*, militante do movimento artes sem barreiras; a psicóloga Márcia Moraes*, que desenvolve pesquisas ligadas a psicologia e estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo Nathalia Santos*, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

Serviço:

Data: 20 de setembro, às 18h.
Local: Sala 26.
Classificação indicativa: Livre.
Distribuição de senhas uma hora antes no 1º andar, Programa Educativo (vagas limitadas).

ESPECIAL CÍCERO DIAS

Espaço Sensorial - Ao Encontro da Poesia

Proposta de ação educativa acessível a todos e desenvolvida em ambiente construído para ultrapassar a percepção visual em sua pureza e proporcionar uma experiência do tato, do movimento, dos materiais. O corpo, antes resumido à visualidade, desperta para outras e novas percepções. A poesia "Liberté" (de Paul Élouard) é declamada em fones de ouvido – durante a II Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias lançou milhares de papéis com o texto da janela de um avião inglês sobre a cidade, inspirando-a a resistir aos nazistas. Disponibilizada também em libras, "Liberté" fala de todas as possibilidades de ser livre, assim como fez Cícero, sem se prender a nenhum movimento artístico, permanecendo em um universo onírico particular. Após ouvi-la, os participantes serão convidados a explorar sua própria imaginação, em uma atividade baseada na ideia de que a potência do sonho é um elemento para se construir uma realidade mais livre e poética. Cada um poderá representar – com desenhos, palavras ou gestos – aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

Serviço:
Datas: Até 25 de setembro – segundas, quintas, sábados e domingos: 09h-20h;
quartas e sextas: 09h-12h e 16h-20h.
Classificação indicativa: Livre.
Local: Programa Educativo, 1º andar.

AÇÃO EDUCATIVA

Negra Urbana

A partir do diálogo entre as educadoras negras do Programa CCBB Educativo surgiu a vontade de criar um espaço onde mulheres negras pudessem trocar experiências sobre suas vivências na cidade. Neste mês o tema será sobre mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência.

Serviço:

Data: 23 de setembro, às 18h.
Local: Sala 26, 4º andar (ou Cinema II).
Classificação indicativa: Livre.
Vagas limitadas.

* Nathalia Santos é estudante de jornalismo, esta mulher, negra, pobre e cega, encantou a todos através do Programa Esquenta, apresentado por Regina Casé. Em 2016, posando ao lado da modelo Naomi Campbell, foi considerada no editorial de aniversário da revista Vogue, uma das mulheres negras mais influentes do país.

* Norma Maria é pedagoga especialista em psicopedagogia clínica institucional, especialista em promoção da saúde e desenvolvimento social. É idealizadora do Projeto Marias – Como posso ajudar meu filho especial.

CCBB RIO DE JANEIRO

Rua Primeiro de Março, 66, Centro

(21) 3808-2020

Horário: quarta a segunda, das 9h às 21h

Entrada: franca

ccbbrj@bb.com.br | www.bb.com.br/cultura | www.twitter.com/ccbb_rj

Agenda Cultural RJ - Divulgação Cultural - Colagem de Cartazes e Distribuição de Filipetas. Divulgação de Mídia Online. Gabriele Nery - agendaculturalrj@gmail.com #agendaculturalrj
Postado por Agenda Cultural Rio de Janeiro às 17:13

Reações:

Enviar por e-mailBlogThis!Compartilhar no TwitterCompartilhar no FacebookCompartilhar com o Pinterest
Local:Rio de Janeiro R. Primeiro de Março, 66 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20210-031, Brasil

http://agendaculturalriodejaneiro.blogspot.com.br/2017/09/ccbb-rj-apresenta-acoes-educativas-e.html

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo BLOG JORNAL CENTRAL BRASIL
Cidade ***
Data 17 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

BLOG Jornal Central Brasil

DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 2017

CCBB RIO

CCBB Rio é apontado como uma das instituições culturais mais visitadas do mundo

- 17/09/2017 14h00
- Rio de Janeiro

Paulo Virgílio - Repórter da Agência Brasil

Em 2015, para atender ao grande fluxo de visitantes à exposição Picasso, o CCBB-Rio chegou a ficar aberto ao público por 36 horas seguidasTânia Rego/ Arquivo Agência Brasil

Apontado em março desse ano pela revista britânica *The Art Newspaper* como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo, o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB Rio) acaba de conquistar mais um reconhecimento internacional. Em um estudo realizado pela Universidade

Erasmus, de Roterdã (Holanda), sobre a reputação das instituições culturais mais prestigiadas de dez países, o CCBB do Rio ficou em 18º lugar no ranking liderado pelo Museu do Louvre, em Paris, inaugurado em 1793, e o mais famoso do mundo.

Intitulado Por que as pessoas amam os museus de arte – estudo sobre a reputação dos 18 museus mais famosos segundo visitantes em 10 países, o relatório, publicado pelo jornal espanhol *El Pais*, compara as respostas de 12 mil entrevistados na Europa, nas Américas e na Ásia, todos frequentadores e não frequentadores das instituições. O estudo baseia-se em um modelo internacional que considera a estima, a boa vontade, a confiança e a admiração dos consumidores em relação a uma organização.

Em uma escala de até 100 pontos na avaliação global, todos os museus e centros culturais contaram com pontuação acima de 70 pontos, o que indica que todos são vistos de forma muito positiva. O Louvre, que encabeça a lista, ficou apenas dez pontos acima da instituição mais jovem da lista, justamente o CCBB, inaugurado em 1989, que alcançou 74,4 pontos.

“Recebemos com muito entusiasmo esse resultado, que é fruto de uma ação longeva e consistente do Banco do Brasil que visa fomentar a produção artística brasileira, proporcionar acesso fácil à programação cultural e gerar conhecimento complementar para os alunos que participam das atividades do nosso programa educativo”, comentou o gerente-geral do CCBB do Rio de Janeiro, Fábio Cunha.

“Além disso, estamos muito orgulhosos de contribuir para a visibilidade do Brasil no exterior como potência cultural, e de projetar a cidade do Rio de Janeiro no circuito das grandes exposições internacionais, ao lado de cidades importantes como Paris, Nova Iorque, Londres e Berlim”, comemorou.

Para Fábio Cunha, a programação regular, diversificada e acessível ao público explica o grande sucesso do CCBB, que, no ano passado, recebeu 2,2 milhões de visitantes. “Isso resulta em uma programação abrangente e que possibilita ao visitante encontrar a qualquer momento uma ou mais atividades para fruir, seja na área de exposição, música, teatro, dança, cinema e filosofia; além da biblioteca e dos espaços de convivência, como café, livraria e restaurante”, disse.

Atualmente com duas exposições dedicadas à arte brasileira em cartaz – *Cicero Dias – um percurso poético* (retrospectiva do pintor pernambucano falecido em Paris em 2003) e *Tropicália – um disco em movimento* – o CCBB Rio anuncia para outubro uma exposição dedicada ao artista austríaco Erwin Wurm. A mostra exibirá cerca de 40 obras que reconfiguram objetos familiares como casas, carros, roupas e alimentos para um contexto inesperado, engraçado e ao mesmo tempo crítico.

Em novembro, o destaque será a exposição e mostra de cinema Raymond Depardon, que trará obras do cineasta e fotografo francês. “Em janeiro de 2018 estreamos a exposição Ex África, uma mostra com obras de artistas contemporâneos africanos, antecipou Fábio Cunha.

No ranking da *The Art Newspaper*, O CCBB Rio ficou com o 26º lugar entre as 100 instituições mais visitadas no mundo, mas seus congêneres de Brasília e de São Paulo também marcaram presença na lista: o da capital federal em 59º lugar, com 1,1 milhão de visitantes e o paulistano na 68ª posição, com 965 mil visitantes.

Edição: Fernando Fraga
Postado por TV Central Brasil às 17:29

http://jornalcentralbrasil.blogspot.com.br/2017/09/ccbb-rio.html

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo BOL
Cidade ***
Data 17 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

CCBB Rio é apontado como uma das instituições culturais mais visitadas do mundo

UOL 17/09/2017 14h00

Paulo Virgílio - Repórter da Agência Brasil

Em 2015, para atender ao grande fluxo de visitantes à exposição Picasso, o CCBB-Rio chegou a ficar aberto ao público por 36 horas seguidasTânia Rego/ Arquivo Agência Brasil

Apontado em março desse ano pela revista britânica *The Art Newspaper* como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo, o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB Rio) acaba de conquistar mais um reconhecimento internacional. Em um estudo realizado pela Universidade Erasmus, de Roterdã (Holanda), sobre a reputação das instituições culturais mais prestigiadas de dez países, o CCBB do Rio ficou em 18º lugar no ranking liderado pelo Museu do Louvre, em Paris, inaugurado em 1793, e o mais famoso do mundo.

Intitulado Por que as pessoas amam os museus de arte - estudo sobre a reputação dos 18 museus mais famosos segundo visitantes em 10 países, o relatório, publicado pelo jornal espanhol *El Pais*, compara as respostas de 12 mil entrevistados na Europa, nas Américas e na Ásia, todos frequentadores e não frequentadores das instituições. O estudo baseia-se em um modelo internacional que considera a estima, a boa vontade, a confiança e a admiração dos consumidores em relação a uma organização.

Em uma escala de até 100 pontos na avaliação global, todos os museus e centros culturais contaram com pontuação acima de 70 pontos, o que indica que todos são vistos de forma muito positiva. O Louvre, que encabeça a lista, ficou apenas dez pontos acima da instituição mais jovem da lista, justamente o CCBB, inaugurado em 1989, que alcançou 74,4 pontos.

"Recebemos com muito entusiasmo esse resultado, que é fruto de uma ação longeva e consistente do Banco do Brasil que visa fomentar a produção artística brasileira, proporcionar acesso fácil à programação cultural e gerar conhecimento complementar para os alunos que participam das atividades do nosso programa educativo", comentou o gerente-geral do CCBB do Rio de Janeiro, Fábio Cunha.

"Além disso, estamos muito orgulhosos de contribuir para a visibilidade do Brasil no exterior como potência cultural, e de projetar a cidade do Rio de Janeiro no circuito das grandes

exposições internacionais, ao lado de cidades importantes como Paris, Nova Iorque, Londres e Berlim", comemorou.

Para Fábio Cunha, a programação regular, diversificada e acessível ao público explica o grande sucesso do CCBB, que, no ano passado, recebeu 2,2 milhões de visitantes. "Isso resulta em uma programação abrangente e que possibilita ao visitante encontrar a qualquer momento uma ou mais atividades para fruir, seja na área de exposição, música, teatro, dança, cinema e filosofia; além da biblioteca e dos espaços de convivência, como café, livraria e restaurante", disse.

Atualmente com duas exposições dedicadas à arte brasileira em cartaz - *Cicero Dias - um percurso poético* (retrospectiva do pintor pernambucano falecido em Paris em 2003) e *Tropicália - um disco em movimento* - o CCBB Rio anuncia para outubro uma exposição dedicada ao artista austríaco Erwin Wurm. A mostra exibirá cerca de 40 obras que reconfiguram objetos familiares como casas, carros, roupas e alimentos para um contexto inesperado, engraçado e ao mesmo tempo crítico.

Em novembro, o destaque será a exposição e mostra de cinema Raymond Depardon, que trará obras do cineasta e fotografo francês. "Em janeiro de 2018 estreamos a exposição Ex África, uma mostra com obras de artistas contemporâneos africanos, antecipou Fábio Cunha.

No ranking da *The Art Newspaper*, O CCBB Rio ficou com o 26º lugar entre as 100 instituições mais visitadas no mundo, mas seus congêneres de Brasília e de São Paulo também marcaram presença na lista: o da capital federal em 59º lugar, com 1,1 milhão de visitantes e o paulistano na 68ª posição, com 965 mil visitantes.

https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2017/09/17/ccbb-rio-e-apontado-como-uma-das-instituicoes-culturais-mais-visitadas-do-mundo.htm

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FOLHA MT
Cidade ***
Data 17 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

folhaMT | VARIEDADES

CCBB Rio é apontado como uma das instituições culturais mais visitadas do mundo

- Paulo Virgílio - Repórter da Agência Brasil / EBC
- 17/9/2017
- 14:31

Em 2015, para atender ao grande fluxo de visitantes à exposição Picasso, o CCBB-Rio chegou a ficar aberto ao público por 36 horas seguidasTânia Rego/ Arquivo Agência Brasil
Apontado em março desse ano pela revista britânica *The Art Newspaper*como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo, o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB Rio) acaba de conquistar mais um reconhecimento internacional. Em um estudo realizado pela Universidade Erasmus, de Roterdã (Holanda), sobre a reputação das instituições culturais mais prestigiadas de dez países, o CCBB do Rio ficou em 18º lugar no ranking liderado

pelo Museu do Louvre, em Paris, inaugurado em 1793, e o mais famoso do mundo.

Intitulado Por que as pessoas amam os museus de arte – estudo sobre a reputação dos 18 museus mais famosos segundo visitantes em 10 países, o relatório, publicado pelo jornal espanhol *El Pais*, compara as respostas de 12 mil entrevistados na Europa, nas Américas e na Ásia, todos frequentadores e não frequentadores das instituições. O estudo baseia-se em um modelo internacional que considera a estima, a boa vontade, a confiança e a admiração dos consumidores em relação a uma organização.

Em uma escala de até 100 pontos na avaliação global, todos os museus e centros culturais contaram com pontuação acima de 70 pontos, o que indica que todos são vistos de forma muito positiva. O Louvre, que encabeça a lista, ficou apenas dez pontos acima da instituição mais jovem da lista, justamente o CCBB, inaugurado em 1989, que alcançou 74,4 pontos.

“Recebemos com muito entusiasmo esse resultado, que é fruto de uma ação longeva e consistente do Banco do Brasil que visa fomentar a produção artística brasileira, proporcionar acesso fácil à programação cultural e gerar conhecimento complementar para os alunos que participam das atividades do nosso programa educativo”, comentou o gerente-geral do CCBB do Rio de Janeiro, Fábio Cunha.

“Além disso, estamos muito orgulhosos de contribuir para a visibilidade do Brasil no exterior como potência cultural, e de projetar a cidade do Rio de Janeiro no circuito das grandes exposições internacionais, ao lado de cidades importantes como Paris, Nova Iorque, Londres e Berlim”, comemorou.

Para Fábio Cunha, a programação regular, diversificada e acessível ao público explica o grande sucesso do CCBB, que, no ano passado, recebeu 2,2 milhões de visitantes. “Isso resulta em uma programação abrangente e que possibilita ao visitante encontrar a qualquer momento uma ou mais atividades para fruir, seja na área de exposição, música, teatro, dança, cinema e filosofia; além da biblioteca e dos espaços de convivência, como café, livraria e restaurante”, disse.

Atualmente com duas exposições dedicadas à arte brasileira em cartaz – *Cicero Dias – um percurso poético* (retrospectiva do pintor pernambucano falecido em Paris em 2003) e *Tropicália – um disco em movimento* – o CCBB Rio anuncia para outubro uma exposição dedicada ao artista austríaco Erwin Wurm. A mostra exibirá cerca de 40 obras que reconfiguram objetos familiares como casas, carros, roupas e alimentos para um contexto inesperado, engraçado e ao mesmo tempo crítico.

Em novembro, o destaque será a exposição e mostra de cinema Raymond Depardon, que trará obras do cineasta e fotografo francês. “Em janeiro de 2018 estreamos a exposição Ex África, uma mostra com obras de artistas contemporâneos africanos, antecipou Fábio Cunha.

No ranking da *The Art Newspaper*, O CCBB Rio ficou com o 26º lugar entre as 100 instituições mais visitadas no mundo, mas seus congêneres de Brasília e de São Paulo também marcaram presença na lista: o da capital federal em 59º lugar, com 1,1 milhão de visitantes e o paulistano na 68ª posição, com 965 mil visitantes.

http://www.folhamt.com.br/artigo/220769/CCBB-Rio-e-apontado-como-uma-das-instituicoes-culturais-mais-visitadas-do-mundo

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FOLHA PA
Cidade ***
Data 17 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

folhaPA | VARIEDADES

CCBB Rio é apontado como uma das instituições culturais mais visitadas do mundo

- Paulo Virgílio - Repórter da Agência Brasil / EBC
- 17/9/2017
- 14:31

Em 2015, para atender ao grande fluxo de visitantes à exposição Picasso, o CCBB-Rio chegou a ficar aberto ao público por 36 horas seguidasTânia Rego/ Arquivo Agência Brasil
Apontado em março desse ano pela revista britânica *The Art Newspaper*como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo, o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB Rio) acaba de conquistar mais um reconhecimento internacional. Em um estudo realizado pela Universidade Erasmus, de Roterdã (Holanda), sobre a reputação das instituições culturais mais prestigiadas de dez países, o CCBB do Rio ficou em 18º lugar no ranking liderado pelo Museu do Louvre, em Paris, inaugurado em 1793, e o mais famoso do mundo.

Intitulado Por que as pessoas amam os museus de arte – estudo sobre a reputação dos 18 museus mais famosos segundo visitantes em 10 países, o relatório, publicado pelo jornal espanhol *El Pais*, compara as respostas de 12 mil entrevistados na Europa, nas Américas e na Ásia, todos frequentadores e não frequentadores das instituições. O estudo baseia-se em um modelo internacional que considera a estima, a boa vontade, a confiança e a admiração dos consumidores em relação a uma organização.

Em uma escala de até 100 pontos na avaliação global, todos os museus e centros culturais contaram com pontuação acima de 70 pontos, o que indica que todos são vistos de forma muito positiva. O Louvre, que encabeça a lista, ficou apenas dez pontos acima da instituição mais jovem da lista, justamente o CCBB, inaugurado em 1989, que alcançou 74,4 pontos.

"Recebemos com muito entusiasmo esse resultado, que é fruto de uma ação longeva e consistente do Banco do Brasil que visa fomentar a produção artística brasileira, proporcionar acesso fácil à programação cultural e gerar conhecimento complementar para os alunos que participam das atividades do nosso programa educativo", comentou o gerente-geral do CCBB do Rio de Janeiro, Fábio Cunha.

"Além disso, estamos muito orgulhosos de contribuir para a visibilidade do Brasil no exterior como potência cultural, e de projetar a cidade do Rio de Janeiro no circuito das grandes exposições internacionais, ao lado de cidades importantes como Paris, Nova Iorque, Londres e Berlim", comemorou.

Para Fábio Cunha, a programação regular, diversificada e acessível ao público explica o grande sucesso do CCBB, que, no ano passado, recebeu 2,2 milhões de visitantes. "Isso resulta em uma programação abrangente e que possibilita ao visitante encontrar a qualquer momento uma ou mais atividades para fruir, seja na área de exposição, música, teatro, dança, cinema e filosofia; além da biblioteca e dos espaços de convivência, como café, livraria e restaurante", disse.

Atualmente com duas exposições dedicadas à arte brasileira em cartaz – *Cicero Dias – um percurso poético* (retrospectiva do pintor pernambucano falecido em Paris em 2003) e *Tropicália – um disco em movimento* – o CCBB Rio anuncia para outubro uma exposição dedicada ao artista austríaco Erwin Wurm. A mostra exibirá cerca de 40 obras que reconfiguram objetos familiares como casas, carros, roupas e alimentos para um contexto inesperado, engraçado e ao mesmo tempo crítico.

Em novembro, o destaque será a exposição e mostra de cinema Raymond Depardon, que trará obras do cineasta e fotografo francês. "Em janeiro de 2018 estreamos a exposição Ex África, uma mostra com obras de artistas contemporâneos africanos, antecipou Fábio Cunha.

No ranking da *The Art Newspaper*, O CCBB Rio ficou com o 26º lugar entre as 100 instituições mais visitadas no mundo, mas seus congêneres de Brasília e de São Paulo também marcaram presença na lista: o da capital federal em 59º lugar, com 1,1 milhão de visitantes e o paulistano na 68ª posição, com 965 mil visitantes.

http://www.folhapa.com.br/artigo/220769/CCBB-Rio-e-apontado-como-uma-das-instituicoes-culturais-mais-visitadas-do-mundo

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GAZETA DIGITAL
Cidade ***
Data 17 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

Domingo, 17 de setembro de 2017, 17h59

CCBB Rio é apontado como uma das instituições culturais mais visitadas do mundo

Agência Brasil

Apontado em março desse ano pela revista britânica The Art Newspaper como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo, o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB Rio) acaba de conquistar mais um reconhecimento internacional. Em um estudo realizado pela Universidade Erasmus, de Roterdã (Holanda), sobre a reputação das instituições culturais mais prestigiadas de dez países, o CCBB do Rio ficou em 18º lugar no ranking liderado pelo Museu do Louvre, em Paris, inaugurado em 1793, e o mais famoso do mundo.

Intitulado Por que as pessoas amam os museus de arte – estudo sobre a reputação dos 18 museus mais famosos segundo visitantes em 10 países, o relatório, publicado pelo jornal espanhol El Pais, compara as respostas de 12 mil entrevistados na Europa, nas Américas e na Ásia, todos frequentadores e não frequentadores das instituições. O estudo baseia-se em um modelo internacional que considera a estima, a boa vontade, a confiança e a admiração dos consumidores em relação a uma organização.

Em uma escala de até 100 pontos na avaliação global, todos os museus e centros culturais contaram com pontuação acima de 70 pontos, o que indica que todos são vistos de forma muito positiva. O Louvre, que encabeça a lista, ficou apenas dez pontos acima da instituição mais jovem da lista, justamente o CCBB, inaugurado em 1989, que alcançou 74,4 pontos.

“Recebemos com muito entusiasmo esse resultado, que é fruto de uma ação longeva e consistente do Banco do Brasil que visa fomentar a produção artística brasileira, proporcionar acesso fácil à programação cultural e gerar conhecimento complementar para os alunos que participam das atividades do nosso programa educativo”, comentou o gerente-geral do CCBB do Rio de Janeiro, Fábio Cunha.

“Além disso, estamos muito orgulhosos de contribuir para a visibilidade do Brasil no exterior como potência cultural, e de projetar a cidade do Rio de Janeiro no circuito das grandes exposições internacionais, ao lado de cidades importantes como Paris, Nova Iorque, Londres e Berlim”, comemorou.

Para Fábio Cunha, a programação regular, diversificada e acessível ao público explica o grande sucesso do CCBB, que, no ano passado, recebeu 2,2 milhões de visitantes. “Isso resulta em uma programação abrangente e que possibilita ao visitante encontrar a qualquer momento uma ou mais atividades para fruir, seja na área de exposição, música, teatro, dança, cinema e filosofia; além da biblioteca e dos espaços de convivência, como café, livraria e restaurante”, disse.

Atualmente com duas exposições dedicadas à arte brasileira em cartaz – Cicero Dias – um percurso poético (retrospectiva do pintor pernambucano falecido em Paris em 2003) e Tropicália – um disco em movimento – o CCBB Rio anuncia para outubro uma exposição dedicada ao artista austríaco Erwin Wurm. A mostra exibirá cerca de 40 obras que reconfiguram objetos familiares como casas, carros, roupas e alimentos para um contexto inesperado, engraçado e ao mesmo tempo crítico.

Em novembro, o destaque será a exposição e mostra de cinema Raymond Depardon, que trará obras do cineasta e fotografo francês. “Em janeiro de 2018 estreamos a exposição Ex África, uma mostra com obras de artistas contemporâneos africanos, antecipou Fábio Cunha.

No ranking da The Art Newspaper, O CCBB Rio ficou com o 26º lugar entre as 100 instituições mais visitadas no mundo, mas seus congêneres de Brasília e de São Paulo também marcaram presença na lista: o da capital federal em 59º lugar, com 1,1 milhão de visitantes e o paulistano na 68ª posição, com 965 mil visitantes.

http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/175/og/1/materia/520964

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JUSBRASIL
Cidade ***
Data 17 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

CCBB-RJ é apontado como uma das instituições culturais mais visitadas do mundo

Apontado em março desse ano pela revista britânica *The Art Newspaper* como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo, o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB- Rio) acaba de conquistar mais um reconhecimento internacional. Em um estudo realizado pela Universidade Erasmus, de Roterdã (Holanda), sobre a reputação das instituições culturais mais prestigiadas de dez países, o CCBB do Rio ficou em 18º lugar no ranking liderado pelo Museu do Louvre, em Paris, inaugurado em 1793, e o mais famoso do mundo.

Intitulado Por que as pessoas amam os museus de arte – estudo sobre a reputação dos 18 museus mais famosos segundo visitantes em 10 países, o relatório, publicado pelo jornal espanhol *El Pais*, compara as respostas de 12 mil entrevistados na Europa, nas Américas e na Ásia, todos frequentadores e não frequentadores das instituições. O estudo baseia-se em um modelo internacional que considera a estima, a boa vontade, a confiança e a admiração dos consumidores em relação a uma organização.

Em uma escala de até 100 pontos na avaliação global, todos os museus e centros culturais contaram com pontuação acima de 70 pontos, o que indica que todos são vistos de forma muito positiva. O Louvre, que encabeça a lista, ficou apenas dez pontos acima da

instituição mais jovem da lista, justamente o CCBB, inaugurado em 1989, que alcançou 74,4 pontos.

“Recebemos com muito entusiasmo esse resultado, que é fruto de uma ação longeva e consistente do Banco do Brasil que visa fomentar a produção artística brasileira, proporcionar acesso fácil à programação cultural e gerar conhecimento complementar para os alunos que participam das atividades do nosso programa educativo”, comentou o gerente-geral do CCBB do Rio de Janeiro, Fábio Cunha.

“Além disso, estamos muito orgulhosos de contribuir para a visibilidade do Brasil no exterior como potência cultural, e de projetar a cidade do Rio de Janeiro no circuito das grandes exposições internacionais, ao lado de cidades importantes como Paris, Nova Iorque, Londres e Berlim”, comemorou.

Para Fábio Cunha, a programação regular, diversificada e acessível ao público explica o grande sucesso do CCBB, que, no ano passado, recebeu 2,2 milhões de visitantes. “Isso resulta em uma programação abrangente e que possibilita ao visitante encontrar a qualquer momento uma ou mais atividades para fruir, seja na área de exposição, música, teatro, dança, cinema e filosofia; além da biblioteca e dos espaços de convivência, como café, livraria e restaurante”, disse.

Atualmente com duas exposições dedicadas à arte brasileira em cartaz – *Cicero Dias – um percurso poético* (retrospectiva do pintor pernambucano falecido em Paris em 2003) e *Tropicália – um disco em movimento* – o CCBB Rio anuncia para outubro uma exposição dedicada ao artista austríaco Erwin Wurm. A mostra exibirá cerca de 40 obras que reconfiguram objetos familiares como casas, carros, roupas e alimentos para um contexto inesperado, engraçado e ao mesmo tempo crítico.
Em novembro, o destaque será a exposição e mostra de cinema Raymond Depardon, que trará obras do cineasta e fotografo francês. “Em janeiro de 2018 estreamos a exposição Ex África, uma mostra com obras de artistas contemporâneos africanos, antecipou Fábio Cunha.

No ranking da *The Art Newspaper*, O CCBB Rio ficou com o 26º lugar entre as 100 instituições mais visitadas no mundo, mas seus congêneres de Brasília e de São Paulo também marcaram presença na lista: o da capital federal em 59º lugar, com 1,1 milhão de visitantes e o paulistano na 68ª posição, com 965 mil visitantes.

Edição: **Fernando Fraga**

https://agencia-brasil.jusbrasil.com.br/noticias/499620308/ccbb-rj-e-apontado-como-uma-das-instituicoes-culturais-mais-visitadas-do-mundo?ref=feed

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo MIDIAMAX
Cidade ***
Data 17 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

17/09/2017 13h34 - Atualizado em 17/09/2017 13h34

CCBB Rio é apontado como uma das instituições mais visitadas

Exposição teve reconhecimento internacional

Agência Brasil/EC

Apontado em março desse ano pela revista britânica The Art Newspaper como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo, o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB Rio) acaba de conquistar mais um reconhecimento internacional. Em um estudo realizado pela Universidade Erasmus, de Roterdã (Holanda), sobre a reputação das instituições culturais mais prestigiadas de dez países, o CCBB do Rio ficou em 18º lugar no ranking liderado pelo Museu do Louvre, em Paris, inaugurado em 1793, e o mais famoso do mundo.

Intitulado Por que as pessoas amam os museus de arte – estudo sobre a reputação dos 18 museus mais famosos segundo visitantes em 10 países, o relatório, publicado pelo jornal espanhol El Pais, compara as respostas de 12 mil entrevistados na Europa, nas Américas e na Ásia, todos frequentadores e não frequentadores das instituições. O estudo baseia-se em um modelo internacional que considera a estima, a boa vontade, a confiança e a admiração dos consumidores em relação a uma organização.

Em uma escala de até 100 pontos na avaliação global, todos os museus e centros culturais contaram com pontuação acima de 70 pontos, o que indica que todos são vistos de forma muito positiva. O Louvre, que encabeça a lista, ficou apenas dez pontos acima da instituição mais jovem da lista, justamente o CCBB, inaugurado em 1989, que alcançou 74,4 pontos.

“Recebemos com muito entusiasmo esse resultado, que é fruto de uma ação longeva e consistente do Banco do Brasil que visa fomentar a produção artística brasileira, proporcionar acesso fácil à programação cultural e gerar conhecimento complementar para os alunos que participam das atividades do nosso programa educativo”, comentou o gerente-geral do CCBB do Rio de Janeiro, Fábio Cunha.

“Além disso, estamos muito orgulhosos de contribuir para a visibilidade do Brasil no exterior como potência cultural, e de projetar a cidade do Rio de Janeiro no circuito das grandes exposições internacionais, ao lado de cidades importantes como Paris, Nova Iorque, Londres e Berlim”, comemorou.

Para Fábio Cunha, a programação regular, diversificada e acessível ao público explica o grande sucesso do CCBB, que, no ano passado, recebeu 2,2 milhões de visitantes. “Isso resulta em uma programação abrangente e que possibilita ao visitante encontrar a qualquer momento uma ou mais atividades para fruir, seja na área de exposição, música, teatro, dança, cinema e filosofia; além da biblioteca e dos espaços de convivência, como café, livraria e restaurante”, disse.

Atualmente com duas exposições dedicadas à arte brasileira em cartaz – Cicero Dias – um percurso poético (retrospectiva do pintor pernambucano falecido em Paris em 2003) e Tropicália – um disco em movimento – o CCBB Rio anuncia para outubro uma exposição dedicada ao artista austríaco Erwin Wurm. A mostra exibirá cerca de 40 obras que reconfiguram objetos familiares como casas, carros, roupas e alimentos para um contexto inesperado, engraçado e ao mesmo tempo crítico.

Em novembro, o destaque será a exposição e mostra de cinema Raymond Depardon, que trará obras do cineasta e fotografo francês. “Em janeiro de 2018 estreamos a exposição Ex África, uma mostra com obras de artistas contemporâneos africanos, antecipou Fábio Cunha.

No ranking da The Art Newspaper, O CCBB Rio ficou com o 26º lugar entre as 100 instituições mais visitadas no mundo, mas seus congêneres de Brasília e de São Paulo também marcaram presença na lista: o da capital federal em 59º lugar, com 1,1 milhão de visitantes e o paulistano na 68ª posição, com 965 mil visitantes.

http://www.midiamax.com.br/brasil/ccbb-rio-apontado-instituicoes-mais-visitadas-353778

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo NOTICIAS CUIABA
Cidade ***
Data 17 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

Notícias Cuiabá
NOTICIANDO MATO GROSSO

CCBB Rio é apontado como uma das instituições culturais mais visitadas do mundo

Por **Da Redação** -

17 de setembro de 2017

Em 2015, para atender ao grande fluxo de visitantes à exposição Picasso, o CCBB-Rio chegou a ficar aberto ao público por 36 horas seguidasTânia Rego/ Arquivo Agência Brasil

Apontado em março desse ano pela revista britânica *The Art Newspaper* como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo, o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB Rio) acaba de conquistar mais um reconhecimento internacional. Em um estudo realizado pela Universidade Erasmus, de Roterdã (Holanda), sobre a reputação das instituições culturais mais prestigiadas de dez países, o CCBB do Rio ficou

em 18º lugar no ranking liderado pelo Museu do Louvre, em Paris, inaugurado em 1793, e o mais famoso do mundo.

Intitulado Por que as pessoas amam os museus de arte – estudo sobre a reputação dos 18 museus mais famosos segundo visitantes em 10 países, o relatório, publicado pelo jornal espanhol *El Pais*, compara as respostas de 12 mil entrevistados na Europa, nas Américas e na Ásia, todos frequentadores e não frequentadores das instituições. O estudo baseia-se em um modelo internacional que considera a estima, a boa vontade, a confiança e a admiração dos consumidores em relação a uma organização.

Em uma escala de até 100 pontos na avaliação global, todos os museus e centros culturais contaram com pontuação acima de 70 pontos, o que indica que todos são vistos de forma muito positiva. O Louvre, que encabeça a lista, ficou apenas dez pontos acima da instituição mais jovem da lista, justamente o CCBB, inaugurado em 1989, que alcançou 74,4 pontos.

"Recebemos com muito entusiasmo esse resultado, que é fruto de uma ação longeva e consistente do Banco do Brasil que visa fomentar a produção artística brasileira, proporcionar acesso fácil à programação cultural e gerar conhecimento complementar para os alunos que participam das atividades do nosso programa educativo", comentou o gerente-geral do CCBB do Rio de Janeiro, Fábio Cunha.

"Além disso, estamos muito orgulhosos de contribuir para a visibilidade do Brasil no exterior como potência cultural, e de projetar a cidade do Rio de Janeiro no circuito das grandes exposições internacionais, ao lado de cidades importantes como Paris, Nova Iorque, Londres e Berlim", comemorou.

Para Fábio Cunha, a programação regular, diversificada e acessível ao público explica o grande sucesso do CCBB, que, no ano passado, recebeu 2,2 milhões de visitantes. "Isso resulta em uma programação abrangente e que possibilita ao visitante encontrar a qualquer momento uma ou mais atividades para fruir, seja na área de exposição, música, teatro, dança,

cinema e filosofia; além da biblioteca e dos espaços de convivência, como café, livraria e restaurante", disse.

Atualmente com duas exposições dedicadas à arte brasileira em cartaz – *Cicero Dias – um percurso poético* (retrospectiva do pintor pernambucano falecido em Paris em 2003) e *Tropicália – um disco em movimento* – o CCBB Rio anuncia para outubro uma exposição dedicada ao artista austríaco Erwin Wurm. A mostra exibirá cerca de 40 obras que reconfiguram objetos familiares como casas, carros, roupas e alimentos para um contexto inesperado, engraçado e ao mesmo tempo crítico.

Em novembro, o destaque será a exposição e mostra de cinema Raymond Depardon, que trará obras do cineasta e fotografo francês. "Em janeiro de 2018 estreamos a exposição Ex África, uma mostra com obras de artistas contemporâneos africanos, antecipou Fábio Cunha.

No ranking da *The Art Newspaper*, O CCBB Rio ficou com o 26º lugar entre as 100 instituições mais visitadas no mundo, mas seus congêneres de Brasília e de São Paulo também marcaram presença na lista: o da capital federal em 59º lugar, com 1,1 milhão de visitantes e o paulistano na 68ª posição, com 965 mil visitantes.

Fonte: Agência Brasil

http://www.noticiascuiaba.com.br/ccbb-rio-e-apontado-como-uma-das-instituicoes-culturais-mais-visitadas-do-mundo/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo URGENTE NEWS
Cidade ***
Data 17 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

URGENTE NEWS
A informação não pode demorar!

CCBB Rio é apontado como uma das instituições culturais mais visitadas do mundo

By
Da Redação
-
17 de setembro de 2017

Em 2015, para atender ao grande fluxo de visitantes à exposição Picasso, o CCBB-Rio chegou a ficar aberto ao público por 36 horas seguidasTânia Rego/ Arquivo Agência Brasil

Apontado em março desse ano pela revista britânica *The Art Newspaper* como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo, o

Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB Rio) acaba de conquistar mais um reconhecimento internacional. Em um estudo realizado pela Universidade Erasmus, de Roterdã (Holanda), sobre a reputação das instituições culturais mais prestigiadas de dez países, o CCBB do Rio ficou em 18º lugar no ranking liderado pelo Museu do Louvre, em Paris, inaugurado em 1793, e o mais famoso do mundo.

Intitulado Por que as pessoas amam os museus de arte – estudo sobre a reputação dos 18 museus mais famosos segundo visitantes em 10 países, o relatório, publicado pelo jornal espanhol *El Pais*, compara as respostas de 12 mil entrevistados na Europa, nas Américas e na Ásia, todos frequentadores e não frequentadores das instituições. O estudo baseia-se em um modelo internacional que considera a estima, a boa vontade, a confiança e a admiração dos consumidores em relação a uma organização.

Em uma escala de até 100 pontos na avaliação global, todos os museus e centros culturais contaram com pontuação acima de 70 pontos, o que indica que todos são vistos de forma muito positiva. O Louvre, que encabeça a lista, ficou apenas dez pontos acima da instituição mais jovem da lista, justamente o CCBB, inaugurado em 1989, que alcançou 74,4 pontos.

"Recebemos com muito entusiasmo esse resultado, que é fruto de uma ação longeva e consistente do Banco do Brasil que visa fomentar a produção artística brasileira, proporcionar acesso fácil à programação cultural e gerar conhecimento complementar para os alunos que participam das atividades do nosso programa educativo", comentou o gerente-geral do CCBB do Rio de Janeiro, Fábio Cunha.

"Além disso, estamos muito orgulhosos de contribuir para a visibilidade do Brasil no exterior como potência cultural, e de projetar a cidade do Rio de Janeiro no circuito das grandes exposições internacionais, ao lado de cidades importantes como Paris, Nova Iorque, Londres e Berlim", comemorou.

Para Fábio Cunha, a programação regular, diversificada e acessível ao público explica o grande sucesso do CCBB, que, no ano passado, recebeu 2,2 milhões de visitantes. "Isso resulta em uma programação abrangente e que possibilita ao visitante encontrar a qualquer momento uma ou mais atividades para fruir, seja na área de exposição, música, teatro, dança, cinema e filosofia; além da biblioteca e dos espaços de convivência, como café, livraria e restaurante", disse.

Atualmente com duas exposições dedicadas à arte brasileira em cartaz – *Cicero Dias – um percurso poético* (retrospectiva do pintor pernambucano falecido em Paris em 2003) e *Tropicália – um disco em movimento* – o CCBB Rio anuncia para outubro uma exposição dedicada ao artista austríaco Erwin Wurm. A mostra exibirá cerca de 40 obras que reconfiguram objetos familiares como casas, carros, roupas e alimentos para um contexto inesperado, engraçado e ao mesmo tempo crítico.

Em novembro, o destaque será a exposição e mostra de cinema Raymond Depardon, que trará obras do cineasta e fotografo francês. "Em janeiro de 2018 estreamos a exposição Ex África, uma mostra com obras de artistas contemporâneos africanos, antecipou Fábio Cunha.

No ranking da *The Art Newspaper*, O CCBB Rio ficou com o 26º lugar entre as 100 instituições mais visitadas no mundo, mas seus congêneres de Brasília e de São Paulo também marcaram presença na lista: o da capital federal em 59º lugar, com 1,1 milhão de visitantes e o paulistano na 68ª posição, com 965 mil visitantes.

Fonte: Agência Brasil

http://www.urgentenews.com.br/2017/09/17/ccbb-rio-e-apontado-como-uma-das-instituicoes-culturais-mais-visitadas-do-mundo.html

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	BRASIL NOTICIA
Cidade	***
Data	18 / 09 / 2017
Coluna	***
Página	***

CCBB Rio é apontado como uma das instituições culturais mais visitadas do mundo

18 de setembro de 2017 Redação BrN CULTURA 0

Foto: Agência Brasil/Central de Conteúdo/EBC

Apontado em março desse ano pela revista britânica *The Art Newspaper* como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo, o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB Rio) acaba de conquistar mais um reconhecimento internacional. Em um estudo realizado pela Universidade Erasmus, de Roterdã (Holanda), sobre a reputação das instituições culturais mais prestigiadas de dez países, o CCBB do Rio ficou em 18º lugar no ranking liderado pelo Museu do Louvre, em Paris, inaugurado em 1793, e o mais famoso do mundo.

Intitulado Por que as pessoas amam os museus de arte – estudo sobre a reputação dos 18 museus mais famosos segundo visitantes em 10 países, o relatório, publicado pelo jornal espanhol *El Pais*, compara as respostas de 12 mil entrevistados na Europa, nas Américas e na Ásia, todos frequentadores e não frequentadores das instituições. O estudo baseia-se em um modelo internacional que considera a estima, a boa vontade, a confiança e a admiração dos consumidores em relação a uma organização.

Em uma escala de até 100 pontos na avaliação global, todos os museus e centros culturais contaram com pontuação acima de 70 pontos, o que indica que todos são vistos de forma muito positiva. O Louvre, que encabeça a lista, ficou apenas dez pontos acima da instituição mais jovem da lista, justamente o CCBB, inaugurado em 1989, que alcançou 74,4 pontos.

“Recebemos com muito entusiasmo esse resultado, que é fruto de uma ação longeva e consistente do Banco do Brasil que visa fomentar a produção artística brasileira, proporcionar acesso fácil à programação cultural e gerar conhecimento complementar para os alunos que participam das atividades do nosso programa educativo”, comentou o gerente-geral do CCBB do Rio de Janeiro, Fábio Cunha.

“Além disso, estamos muito orgulhosos de contribuir para a visibilidade do Brasil no exterior como potência cultural, e de projetar a cidade do Rio de Janeiro no circuito das grandes exposições internacionais, ao lado de cidades importantes como Paris, Nova Iorque, Londres e Berlim”, comemorou.

Para Fábio Cunha, a programação regular, diversificada e acessível ao público explica o grande sucesso do CCBB, que, no ano passado, recebeu 2,2 milhões de visitantes. “Isso resulta em uma programação abrangente e que possibilita ao visitante encontrar a qualquer momento uma ou mais atividades para fruir, seja na área de exposição, música, teatro, dança, cinema e filosofia; além da biblioteca e dos espaços de convivência, como café, livraria e restaurante”, disse.

Atualmente com duas exposições dedicadas à arte brasileira em cartaz – *Cicero Dias – um percurso poético* (retrospectiva do pintor pernambucano falecido em Paris em 2003) e *Tropicália – um disco em movimento* – o CCBB Rio anuncia para outubro uma exposição dedicada ao artista austríaco Erwin Wurm. A mostra exibirá cerca de 40 obras que reconfiguram objetos familiares como casas, carros, roupas e alimentos para um contexto inesperado, engraçado e ao mesmo tempo crítico.

Em novembro, o destaque será a exposição e mostra de cinema Raymond Depardon, que trará obras do cineasta e fotografo francês. “Em janeiro de 2018 estreamos a exposição Ex África, uma mostra com obras de artistas contemporâneos africanos, antecipou Fábio Cunha.

No ranking da *The Art Newspaper*, O CCBB Rio ficou com o 26º lugar entre as 100 instituições mais visitadas no mundo, mas seus congêneres de Brasília e de São Paulo também marcaram presença na lista: o da capital federal em 59º lugar, com 1,1 milhão de visitantes e o paulistano na 68ª posição, com 965 mil visitantes. As informações são da RadioAgência Nacional.

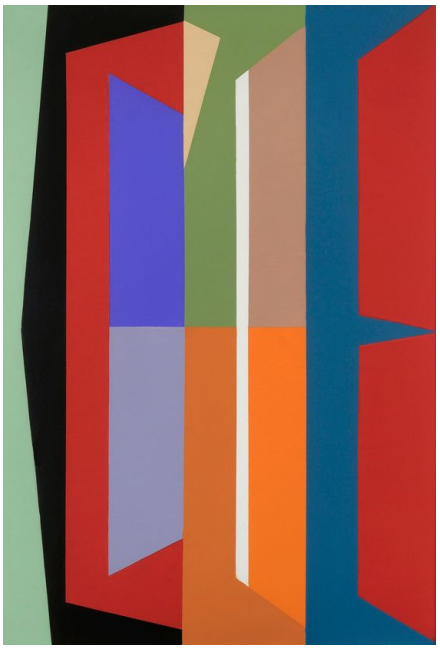
http://brasilnoticia.com.br/ccbb-rio-e-apontado-como-uma-das-instituicoes-culturais-mais-visitadas-do-mundo/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo RESENHANDO
Cidade ***
Data 18 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

Resenhando
Portal de cultura e entretenimento

: Últimos dias para visitar a exposição 'Cícero Dias - Um percurso poético'

segunda-feira, setembro 18, 2017Sem Comentarios



A mostra, muito elogiada por crítica e público, termina no dia 25 de setembro

Quem ainda não visitou a exposição 'Cícero Dias - Um percurso poético', em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB Rio, tem até o dia 25 de setembro para conhecer um conjunto de 129 obras de um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX. A exposição, muito elogiada pela crítica e pelo público, traça um panorama da produção do artista e é apresentada em três grandes núcleos que delineiam seu percurso poético: Brasil, Europa e Uma vida em Paris - cada um deles, por sua vez, dividido em novos segmentos, cuja leitura é entrecruzada e simultânea.

A edição carioca da mostra, que passou por São Paulo e Brasília, foi acrescida de cinco obras: a emblemática tela de 12 metros, 'Eu vi o mundo...ele começava no Recife',

que causou comoção no Salão Revolucionário de 1931; o painel 'Visão carioca', com 8 metros de comprimento, criado em 1965 e que hoje integra o acervo do Museu do Ingá, em Niterói, e ainda 'Rua São Clemente', 1928; 'Elan', 1958; e 'O Grande Dia', 1948.

Os visitantes também poderão participar de três laboratórios que o programa Educativo do CCBB está oferecendo. As ações enfatizam a palavra e as perspectivas poéticas na obra de Cícero Dias. Adultos e crianças irão se divertir com O fio da história, onde podem substituir desenhos por palavras, palavras por imagens, e a partir daí, compor um grande mosaico narrativo; Ciclos poéticos, uma plataforma giratória com páginas (de um livro) que convidam à construção poética; e Alguém me disse, uma oportunidade de deixar gravada uma história que fala da cultura do seu lugar de origem para que outras pessoas possam ouvir.

Exposição Cícero Dias - Um percurso poético
Centro Cultural Rio de Janeiro | CCBB Rio
Até 25 de setembro
Endereço: Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
Telefone: +55 21 3808-2020
Horário de visitação: de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h
Entrada franca

http://www.resenhando.com/2017/09/ultimos-dias-para-visitar-exposicao.html

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ALO RIO DE JANEIRO
Cidade ***
Data 19 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

ALÔ, RIO DE JANEIRO

CCBB RIO É MENCIONADO COMO UMA DAS INSTITUIÇÕES CULTURAIS MAIS VISITADAS DO MUNDO

aloriodejaneiro | 19 de setembro de 2017 | Cultura, Curiosidades | Nenhum comentário

Em 2015, para atender ao grande fluxo de visitantes à exposição Picasso, o CCBB-Rio chegou a ficar aberto ao público por 36 horas seguidas (Foto: Tânia Rego/ Arquivo Agência Brasil)

Apontado em março desse ano pela revista britânica The Art Newspaper como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo, o Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB Rio) acaba de conquistar mais um reconhecimento internacional. Em um estudo realizado pela Universidade Erasmus, de Roterdã (Holanda), sobre a reputação das instituições culturais mais prestigiadas de dez países, o CCBB do Rio ficou em 18º lugar no ranking liderado pelo Museu do Louvre, em Paris, inaugurado em 1793, e o mais famoso do mundo.

Intitulado Por que as pessoas amam os museus de arte – estudo sobre a reputação dos 18 museus mais famosos segundo visitantes em 10 países, o relatório, publicado pelo jornal espanhol El Pais, compara as respostas de 12 mil entrevistados na Europa, nas Américas e na Ásia, todos frequentadores e não frequentadores das instituições. O estudo baseia-se em um modelo internacional que considera a estima, a boa vontade, a confiança e a admiração dos consumidores em relação a uma organização.

Em uma escala de até 100 pontos na avaliação global, todos os museus e centros culturais contaram com pontuação acima de 70 pontos, o que indica que todos são vistos de forma muito positiva. O Louvre, que encabeça a lista, ficou apenas dez pontos acima da instituição mais jovem da lista, justamente o CCBB, inaugurado em 1989, que alcançou 74,4 pontos.

"Recebemos com muito entusiasmo esse resultado, que é fruto de uma ação longeva e consistente do Banco do Brasil que visa fomentar a produção artística brasileira, proporcionar acesso fácil à programação cultural e gerar conhecimento complementar para os alunos que participam das atividades do nosso programa educativo", comentou o gerente-geral do CCBB do Rio de Janeiro, Fábio Cunha.

"Além disso, estamos muito orgulhosos de contribuir para a visibilidade do Brasil no exterior como potência cultural, e de projetar a cidade do Rio de Janeiro no circuito das grandes exposições internacionais, ao lado de cidades importantes como Paris, Nova Iorque, Londres e Berlim", comemorou.

Para Fábio Cunha, a programação regular, diversificada e acessível ao público explica o grande sucesso do CCBB, que, no ano passado, recebeu 2,2 milhões de visitantes. "Isso resulta em uma programação abrangente e que possibilita ao visitante encontrar a qualquer momento uma ou mais atividades para fruir, seja na área de exposição, música, teatro, dança, cinema e filosofia; além da biblioteca e dos espaços de convivência, como café, livraria e restaurante", disse.

Atualmente com duas exposições dedicadas à arte brasileira em cartaz – Cicero Dias – um percurso poético (retrospectiva do pintor pernambucano falecido em Paris em 2003) e Tropicália – um disco em movimento – o CCBB Rio anuncia para outubro uma exposição dedicada ao artista austríaco Erwin Wurm. A mostra exibirá cerca de 40 obras que reconfiguram objetos familiares como casas, carros, roupas e alimentos para um contexto inesperado, engraçado e ao mesmo tempo crítico.

Em novembro, o destaque será a exposição e mostra de cinema Raymond Depardon, que trará obras do cineasta e fotografo francês. "Em janeiro de 2018 estreamos a exposição Ex África, uma mostra com obras de artistas contemporâneos africanos, antecipou Fábio Cunha.

No ranking da The Art Newspaper, O CCBB Rio ficou com o 26º lugar entre as 100 instituições mais visitadas no mundo, mas seus congêneres de Brasília e de São Paulo também marcaram presença na lista: o da capital federal em 59º lugar, com 1,1 milhão de visitantes e o paulistano na 68ª posição, com 965 mil visitantes.

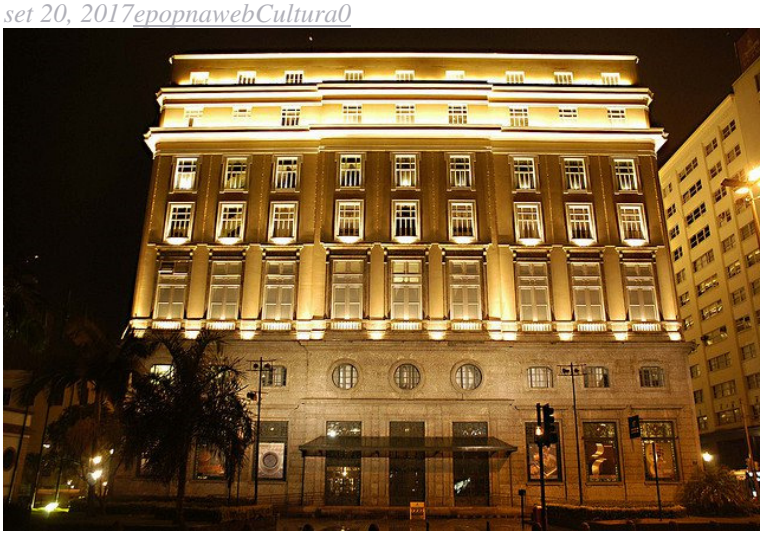
Informações: Agência Brasil

http://aloriodejaneiro.com/2017/09/19/ccbb-rio-e-mencionado-como-uma-das-instituicoes-culturais-mais-visitadas-do-mundo/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo É POP NA WEB
Cidade ***
Data 20 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

CCBB RJ apresenta ações educativas e debates gratuitos na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

set 20, 2017epopnawebCultura0



Programação também traz debate com profissionais e pesquisadores, com o objetivo de discutir questões de integração social e manifestações artísticas dos deficientes;
Convidados das atividades especiais a estudante de jornalismo e Youtuber Nathalia Santos e a militante do movimento artes sem barreiras, Andrea Chiesorin.

Atrações são gratuitas e acontecem de 20 a 25 de setembro.

Rio de Janeiro, setembro de 2017 – O Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro apresenta uma programação especial de atividade educativas e artísticas que marcam a Semana de Luta da Pessoa com Deficiência (20 a 25 de setembro) e o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (21 de setembro). As atrações são gratuitas e incluem música, debates e ações educativas.

O Programa CCBB Educativo oferece um espaço de convivência para divulgação de informações e conscientização, além de realizar uma mesa redonda com Andrea Chiesorin, militante do movimento artes sem barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil e uma das mulheres negras mais influentes do país.

A programação permanente do CCBB contempla também ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, visitas agendadas para grupos de acessibilidade e visitas mediadas para público com deficiência visual ou baixa visão.

Confira a agenda completa de atividades abaixo e programe-se!

ATIVIDADES DO PROGRAMA CCBB EDUCATIVO

DESTAQUES DE SETEMBRO

Semana de Luta da Pessoa com Deficiência – LUTAR COM!

De acordo com o Censo 2010, mais de 45 milhões de brasileiros possuem pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Dia 21 de setembro é o dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência no Brasil, e o Programa Educativo do CCBB se mantém nessa luta, por visibilidade e conquistas de direitos. Além das atividades fixas, serão promovidos debates, ações educativas e espaço de convivência:

Espaço de convivência

Concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização: em uma caixa com diversos recortes estarão descritas algumas situações/dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Serviço:

Datas: 20 a 25 de setembro – 11h-13h e 17h-19h.

Local: Térreo.

Classificação indicativa: Livre.

Mesa Redonda

LUTAR COM!

Alinhadas com a abordagem dos movimentos sociais da deficiência e suas discussões atuais, três convidadas falam sobre os sujeitos envolvidos nessa luta e sobre como são amplas as questões que atravessam e são atravessadas por suas diferentes realidades: a interprete-criadora Andrea Chiesorin*, militante do movimento artes sem barreiras; a psicóloga Márcia Moraes*, que desenvolve pesquisas

ligadas a psicologia e estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo Nathalia Santos*, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

Serviço:

Data: 20 de setembro, às 18h.

Local: Sala 26.

Classificação indicativa: Livre.

Distribuição de senhas uma hora antes no 1º andar, Programa Educativo (vagas limitadas).

* Andrea Chiesorin é interprete-criadora e cofundadora da Pulsar Companhia de Dança Contemporânea; coordenadora da Escola Técnica de Dança Angel Vianna e assessora de direção da Faculdade Angel Vianna – Projetos Especiais em Atividades de Extensão e Comunitárias; gestora da Associação Cultural Vida Sensibilidade e Arte; Baila Comigo – Rede de Intervenção/DefNet; Esquizoanalísta e militante do movimento artes sem barreiras. Curitibana, mora no Rio de Janeiro há 30 anos.

* Márcia Moraes é professora titular do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, na graduação e na pós-graduação stricto sensu – mestrado e doutorado. Desenvolve pesquisas ligadas aos estudos de ciência, tecnologia e sociedade (CTS) em suas interfaces com a psicologia e estudos da deficiência. Desde 2003, vem realizando pesquisas no campo da deficiência visual.

* Nathalia Santos encantou a todos no Programa Esquenta, apresentado por Regina Casé, na Rede Globo, com sua jovialidade, inteligência, bom-humor, conhecimento, vivências e reflexões como mulher, negra, pobre e cega. A estudante de jornalismo foi considerada a primeira apresentadora cega do Brasil, do noticiário “Atualiza!”, no canal online RioLive, idealizado pelo ator Bruno de Luca. Em 2016, foi convidada pela revista Vogue para posar ao lado de Naomi Campbell, no editorial de aniversário da revista, como uma das mulheres negras mais influentes do país.

Sua maior dificuldade não é conviver com a cegueira, e sim provar o tempo todo que é cega.

ESPECIAL CÍCERO DIAS

Espaço Sensorial – Ao Encontro da Poesia

Proposta de ação educativa acessível a todos e desenvolvida em ambiente construído para ultrapassar a percepção visual em sua pureza e proporcionar uma experiência do tato, do movimento, dos materiais. O corpo, antes resumido à visualidade, desperta para outras e novas percepções. A poesia “Liberté” (de Paul Élouard) é declamada em fones de ouvido – durante a II Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias lançou milhares de papéis com o texto da janela de um avião inglês sobre a cidade, inspirando-a a resistir aos nazistas. Disponibilizada também em libras, “Liberté” fala de todas as

possibilidades de ser livre, assim como fez Cícero, sem se prender a nenhum movimento artístico, permanecendo em um universo onírico particular. Após ouvi-la, os participantes serão convidados a explorar sua própria imaginação, em uma atividade baseada na ideia de que a potência do sonho é um elemento para se construir uma realidade mais livre e poética. Cada um poderá representar – com desenhos, palavras ou gestos – aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

Serviço:

Datas: Até 25 de setembro – segundas, quintas, sábados e domingos: 09h-20h;

quartas e sextas: 09h-12h e 16h-20h.

Classificação indicativa: Livre.

Local: Programa Educativo, 1º andar.

AÇÃO EDUCATIVA

Negra Urbana

A partir do diálogo entre as educadoras negras do Programa CCBB Educativo surgiu a vontade de criar um espaço onde mulheres negras pudessem trocar experiências sobre suas vivências na cidade. Neste mês o tema será sobre mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência.

Serviço:

Data: 23 de setembro, às 18h.

Local: Sala 26, 4º andar (ou Cinema II).

Classificação indicativa: Livre.

Vagas limitadas.

* Nathalia Santos é estudante de jornalismo, esta mulher, negra, pobre e cega, encantou a todos através do Programa Esquenta, apresentado por Regina Casé. Em 2016, posando ao lado da modelo Naomi Campbell, foi considerada no editorial de aniversário da revista Vogue, uma das mulheres negras mais influentes do país.

* Norma Maria é pedagoga especialista em psicopedagogia clínica institucional, especialista em promoção da saúde e desenvolvimento social. É idealizadora do Projeto Marias – Como posso ajudar meu filho especial.

CCBB RIO DE JANEIRO

Rua Primeiro de Março, 66, Centro

(21) 3808-2020

Horário: quarta a segunda, das 9h às 21h

Entrada: franca

ccbbrj@bb.com.br | www.bb.com.br/cultura | www.twitter.com/ccbb_rj

http://www.epopnaweb.com.br/ccbb-rj-apresenta-acoes-educativas-e-debates-gratuitos-na-semana-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo AGÊNCIA BRASIL
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

CCBB Rio tem programação especial na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

- 21/09/2017 06h26
- Rio de Janeiro

Paulo Virgílio - Repórter da Agência Brasil

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do

movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

“O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas”, destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. “Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos”, explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título *Espaço Sensorial - ao encontro da poesia*. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.

A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência”, adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

Edição: Graça Adjuto

http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-09/ccbb-rio-tem-programacao-especial-na-semana-de-luta-da-pessoa-com

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	AGENDA CULTURAL RJ
Cidade	***
Data	21 / 09 / 2017
Coluna	***
Página	***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

Agenda Cultural RJ
agendaculturalrjodejaneiro.blogspot.com.br

21 de set de 2017

CCBB RJ apresenta ações educativas e debates gratuitos na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

CCBB RJ apresenta ações educativas e debates gratuitos na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

Programação também traz debate com profissionais e pesquisadores, com o objetivo de discutir questões de integração social e manifestações artísticas dos deficientes;

Convidados das atividades especiais a estudante de jornalismo e Youtuber Nathalia Santos e a militante do movimento artes sem barreiras, Andrea Chiesorin.

Atrações são gratuitas e acontecem de 20 a 25 de setembro.

Rio de Janeiro, setembro de 2017 – O Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro apresenta uma programação especial de atividade educativas e artísticas que marcam a Semana de Luta da Pessoa com Deficiência (20 a 25 de setembro) e o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (21 de setembro). As atrações são gratuitas e incluem música, debates e ações educativas.

O Programa CCBB Educativo oferece um espaço de convivência para divulgação de informações e conscientização, além de realizar uma mesa redonda com Andrea Chiesorin, militante do movimento artes

sem barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil e uma das mulheres negras mais influentes do país.

A programação permanente do CCBB contempla também ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, visitas agendadas para grupos de acessibilidade e visitas mediadas para público com deficiência visual ou baixa visão.

Confira a agenda completa de atividades abaixo e programe-se!

ATIVIDADES DO PROGRAMA CCBB EDUCATIVO

DESTAQUES DE SETEMBRO

Semana de Luta da Pessoa com Deficiência – LUTAR COM!

De acordo com o Censo 2010, mais de 45 milhões de brasileiros possuem pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Dia 21 de setembro é o dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência no Brasil, e o Programa Educativo do CCBB se mantém nessa luta, por visibilidade e conquistas de direitos. Além das atividades fixas, serão promovidos debates, ações educativas e espaço de

convivência:

Espaço de convivência

Concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização: em uma caixa com diversos recortes estarão descritas algumas situações/dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Serviço:

Datas: 20 a 25 de setembro – 11h-13h e 17h-19h.
Local: Térreo.
Classificação indicativa: Livre.

Mesa Redonda

LUTAR COM!

Alinhadas com a abordagem dos movimentos sociais da deficiência e suas discussões atuais, três convidadas falam sobre os sujeitos envolvidos nessa luta e sobre como são amplas as questões que atravessam e são atravessadas por suas diferentes realidades: a interprete-criadora Andrea Chiesorin*, militante do movimento artes sem barreiras; a psicóloga Márcia Moraes*, que desenvolve pesquisas ligadas a psicologia e estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo Nathalia Santos*, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

Serviço:

Data: 20 de setembro, às 18h.
Local: Sala 26.
Classificação indicativa: Livre.
Distribuição de senhas uma hora antes no 1º andar, Programa Educativo (vagas limitadas).

ESPECIAL CÍCERO DIAS

Espaço Sensorial - Ao Encontro da Poesia

Proposta de ação educativa acessível a todos e desenvolvida em ambiente construído para ultrapassar a percepção visual em sua pureza e proporcionar uma experiência do tato, do movimento, dos materiais. O corpo, antes resumido à visualidade, desperta para outras e novas percepções. A poesia “Liberté” (de Paul Élouard) é declamada em fones de ouvido – durante a II Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias lançou milhares de papéis com o texto da janela de um avião inglês sobre a cidade, inspirando-a a resistir aos nazistas. Disponibilizada também em libras, “Liberté” fala de todas as possibilidades de ser livre, assim como fez Cícero, sem se prender a nenhum movimento artístico, permanecendo em um universo onírico particular. Após ouvi-la, os participantes serão convidados a explorar sua própria imaginação, em uma atividade baseada na ideia de que a potência do sonho é um elemento para se construir uma realidade mais livre e poética. Cada um poderá representar – com desenhos, palavras ou gestos –

aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

Serviço:
Datas: Até 25 de setembro – segundas, quintas, sábados e domingos: 09h-20h;
quartas e sextas: 09h-12h e 16h-20h.
Classificação indicativa: Livre.
Local: Programa Educativo, 1º andar.

AÇÃO EDUCATIVA

Negra Urbana

A partir do diálogo entre as educadoras negras do Programa CCBB Educativo surgiu a vontade de criar um espaço onde mulheres negras pudessem trocar experiências sobre suas vivências na cidade. Neste mês o tema será sobre mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência.

Serviço:

Data: 23 de setembro, às 18h.
Local: Sala 26, 4º andar (ou Cinema II).
Classificação indicativa: Livre.
Vagas limitadas.

* Nathalia Santos é estudante de jornalismo, esta

mulher, negra, pobre e cega, encantou a todos através do Programa Esquenta, apresentado por Regina Casé. Em 2016, posando ao lado da modelo Naomi Campbell, foi considerada no editorial de aniversário da revista Vogue, uma das mulheres negras mais influentes do país.

* Norma Maria é pedagoga especialista em psicopedagogia clínica institucional, especialista em promoção da saúde e desenvolvimento social. É idealizadora do Projeto Marias – Como posso ajudar meu filho especial.

CCBB RIO DE JANEIRO

Rua Primeiro de Março, 66, Centro

(21) 3808-2020

Horário: quarta a segunda, das 9h às 21h

Entrada: franca

ccbbrj@bb.com.br | www.bb.com.br/cultura | www.twitter.com/ccbb_rj

Agenda Cultural RJ - Divulgação Cultural - Colagem de Cartazes e Distribuição de Filipetas. Divulgação de

Mídia Online. Gabriele Nery -

agendaculturalrj@gmail.com #agendaculturalrj

Postado por Agenda Cultural Rio de Janeiro às 01:00

http://agendaculturalriodejaneiro.blogspot.com.br/2017/09/ccbb-rj-apresenta-acoes-educativas-e_21.html

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo BOL
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

CCBB Rio tem programação especial na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

UOL 21/09/2017 06h26

Comunicar erro
COMENTE

Paulo Virgílio - Repórter da Agência Brasil

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

"O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas", destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. "Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos", explicou.

[x]

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título *Espaço Sensorial - ao encontro da poesia*. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.

A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência", adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2017/09/21/ccbb-rio-tem-programacao-especial-na-semana-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia.htm

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo BRASIL 247
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

CCBB RIO TEM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL NA SEMANA DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

21 DE SETEMBRO DE 2017 ÀS 06:30

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

“O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas”, destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. “Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos”, explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título *Espaço Sensorial - ao encontro da poesia*. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.
A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência”, adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

https://www.brasil247.com/pt/247/ultimasnoticias/318361/CCBB-Rio-tem-programa%C3%A7%C3%A3o-especial-na-Semana-de-Luta-da-Pessoa-com-Defici%C3%AAncia-Semana-de-Luta-da-Pessoa-com-Defici%C3%AanciaCCBB-Rioprograma%C3%A7%C3%A3o-especialDireitos-Humanos.htm

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo CO NEWS
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

CCBB Rio tem programação especial na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

CONEWS21, set, 2017

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

“O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas”, destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. “Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do

processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos", explicou.
Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.
Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título Espaço Sensorial – ao encontro da poesia. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.
A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.
No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência", adiantou Camila Alves.
O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

https://www.conews.com.br/2017/09/21/ccbb-rio-tem-programacao-especial-na-semana-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia/

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	CRIATIVA ONLINE
Cidade	***
Data	21 / 09 / 2017
Coluna	***
Página	***

CCBB Rio tem programação especial na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

“O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas”, destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. “Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos”, explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título *Espaço Sensorial – ao encontro da poesia*. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa,

lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.

A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência", adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

Compartilhar: **Facebook** **Google Plus** **Twitter**

Fonte: AGÊNCIA BRASIL

https://www.criativaonline.com.br/index/noticias/id-99629/ccbb_rio_tem_programacao_especial_na_semana_de_luta_da_pessoa_com_deficiencia

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo FOLHA MT
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

folhaMT | MUNDO

CCBB Rio tem programação especial na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

- Paulo Virgílio - Repórter da Agência Brasil / EBC
- 21/9/2017
- 09:12

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

“O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas”, destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. “Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos”, explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título *Espaço Sensorial - ao encontro da poesia*. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas. A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência”, adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

http://www.folhamt.com.br/artigo/222357/CCBB-Rio-tem-programacao-especial-na-Semana-de-Luta-da-Pessoa-com-Deficiencia

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo GRNEWS
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

CCBB RIO TEM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL NA SEMANA DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado nesta quinta (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

"O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas", destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. "Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos", explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título Espaço Sensorial – ao encontro da poesia. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.

A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência", adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h. Com Agência Brasil

http://www.grnews.com.br/21092017/grnews/ccbb-rio-tem-programacao-especial-na-semana-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ISTOÉ DINHEIRO ONLINE
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

ISTOÉ Dinheiro

CCBB Rio tem programação especial na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

Agência Brasil
21.09.17 - 06h26

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

“O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas”, destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. “Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos”, explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título *Espaço Sensorial – ao encontro da poesia*. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.

A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência", adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

http://www.istoedinheiro.com.br/ccbb-rio-tem-programacao-especial-na-semana-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo ISTOÉ ONLINE
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

CCBB Rio tem programação especial na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

Agência Brasil
21.09.17 - 06h26

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

“O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas”, destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. “Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos”, explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título *Espaço Sensorial – ao encontro da poesia*. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.

A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência", adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

http://istoe.com.br/ccbb-rio-tem-programacao-especial-na-semana-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL DO BRASIL
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

JORNAL DO BRASIL

21/09 às 10h54 - Atualizada em 21/09 às 10h58

CCBB Rio tem programação especial na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

Agência Brasil

+A-AImprimir
PUBLICIDADE

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

“O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas”, destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. “Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos”, explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título Espaço Sensorial - ao encontro da poesia. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.

A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência”, adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

http://www.jb.com.br/cultura/noticias/2017/09/21/ccbb-rio-tem-programacao-especial-na-semana-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo JORNAL TIJUCAS
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

JORNALTIJUCAS

CCBB promove Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência no Rio

21 de setembro de 2017 Editor Jornal Tijucas Geral 0

CCBB promove ações de conscientização e integração social
Divulgação

O CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) promove nesta quinta-feira (20) o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. O evento tem como objetivo incentivar ações de educação, conscientização e integração social. De acordo com o Censo 2010, mais de 45 milhões de brasileiros possuem ao menos um tipo de deficiência – representando quase um quarto da população.

Uma das principais atrações do evento é a youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do país. Além de Nathalia, a militante do movimento Artes Sem Barreiras, Andrea Chiesorin, e a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas a estudos da deficiência, também são destaques da Semana de Luta da Pessoa com Deficiência – LUTAR COM!.

O evento, organizado pelo Programa Educativo do CCBB, também oferece um espaço de convivência, mediado por um educador, onde há uma caixa com diversos recortes estarão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência; e um espaço sensorial, na exposição “Cícero Dias”.

Na programação permanente do museu, há ainda ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, para público com deficiência visual ou baixa visão e visitas agendadas para grupos de acessibilidade. Tudo de graça e com classificação indicativa livre. Confira a programação completa no site: http://culturabancodobrasil.com.br/portal/ccbb-educativo-setembro-8/

Serviço

Semana de Luta da Pessoa com Deficiência – LUTAR COM!

Mesas redondas, espaço de convivência e espaço sensorial voltados para a integração social e manifestações artísticas dos deficientes.

Data: De 20 a 25 de setembro.

Local: CCBB Rio – Rua Primeiro de Março, 66, Centro Horário de funcionamento: quarta a segunda, das 9h às 21h

Source: http://noticias.r7.com/feed.xml

http://jornaltijucas.com.br/geral/ccbb-promove-dia-nacional-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia-no-rio/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo MONITOR DIGITAL
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

Monitor digital

Mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência

Conjuntura / 21 Setembro 2017

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

“O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas”, destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. “Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de

elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos", explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título *Espaço Sensorial - ao encontro da poesia*. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas. A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência", adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

Agência Brasil

https://monitordigital.com.br/mais-de-45-milh-es-de-brasileiros-t-m-pelo-menos-um-tipo-de-defici-ncia

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo NOTICIAS CUIABA
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

Notícias Cuiabá
NOTICIANDO MATO GROSSO

CCBB Rio tem programação especial na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

Por **Da Redação** -

21 de setembro de 2017

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres

envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

"O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas", destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. "Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos", explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título *Espaço Sensorial – ao encontro da poesia*. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.

A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência", adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

Fonte: Agência Brasil

http://www.noticiascuiaba.com.br/ccbb-rio-tem-programacao-especial-na-semana-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O FLUMINENSE
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

OFLUMINENSE

CCBB Rio tem programação especial na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

em 21/09/2017 09:30

Programação teve início nesta quarta-feira (20)

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

PUBLICIDADE

“O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas”, destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. “Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos”, explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título Espaço Sensorial - ao encontro da poesia. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.

A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência", adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

Por Agência Brasil.

http://www.ofluminense.com.br/pt-br/cultura/ccbb-rio-tem-programa%C3%A7%C3%A3o-especial-na-semana-de-luta-da-pessoa-com-defici%C3%AAncia

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O MELHOR DA BAIXADA
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

No Rio: CCBB tem programação gratuita na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

Em: 21-09-2017

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou ontem (20) uma programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

“O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas”, destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. “Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos”, explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título *Espaço Sensorial – ao encontro da poesia*. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.
A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência”, adiantou Camila Alves.

O CCBB fica na Rua Primeiro de Março, 66, no Centro do Rio, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

Reportagem de Paulo Virgílio – Agência Brasil

http://omelhordabaixada.com.br/no-rio-ccbb-tem-programacao-gratuita-na-semana-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia

CCBB promove Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência no Rio

Mais de 45 milhões de brasileiros possuem ao menos um tipo de deficiência

- **RIO DE JANEIRO**
- **Do R7**
- 21/09/2017 - 13H48

CCBB promove ações de conscientização e integração social*Divulgação*

O CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) promove nesta quinta-feira (20) o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência. O evento tem como objetivo incentivar ações de educação, conscientização e integração social. De acordo com o Censo 2010, mais de 45 milhões de brasileiros possuem ao menos um tipo de deficiência - representando quase um quarto da população.

Uma das principais atrações do evento é a youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do país. Além de Nathalia, a militante do

movimento Artes Sem Barreiras, Andrea Chiesorin, e a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas a estudos da deficiência, também são destaques da Semana de Luta da Pessoa com Deficiência – LUTAR COM!.

O evento, organizado pelo Programa Educativo do CCBB, também oferece um espaço de convivência, mediado por um educador, onde há uma caixa com diversos recortes estarão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência; e um espaço sensorial, na exposição "Cícero Dias".

Na programação permanente do museu, há ainda ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, para público com deficiência visual ou baixa visão e visitas agendadas para grupos de acessibilidade. Tudo de graça e com classificação indicativa livre. Confira a programação completa no site: http://culturabancodobrasil.com.br/portal/ccbb-educativo-setembro-8/

Serviço

Semana de Luta da Pessoa com Deficiência – LUTAR COM!

Mesas redondas, espaço de convivência e espaço sensorial voltados para a integração social e manifestações artísticas dos deficientes.

Data: De 20 a 25 de setembro.

Local: CCBB Rio - Rua Primeiro de Março, 66, Centro Horário de funcionamento: quarta a segunda, das 9h às 21h

http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/ccbb-promove-dia-nacional-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia-no-rio-21092017

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo URGENTE NEWS
Cidade ***
Data 21 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

a4 & holofote COMUNICAÇÃO

URGENTE NEWS
A informação não pode demorar!

CCBB Rio tem programação especial na Semana de Luta da Pessoa com Deficiência

By
Da Redação
-
21 de setembro de 2017
50

Share on Facebook

Tweet on Twitter

Dados do Censo de 2010 mostram que mais de 45 milhões de brasileiros têm pelo menos um tipo de deficiência, representando quase um quarto da população. Para marcar o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado hoje (21), o Centro Cultural Banco do Brasil no Rio de Janeiro (CCBB Rio) iniciou nessa quarta-feira (20) programação especial de atividades educativas e artísticas, todas gratuitas, com o objetivo de discutir questões ligadas à integração social das pessoas com deficiência e à acessibilidade.

A iniciativa é do Programa Educativo do CCBB e ocorre pelo segundo ano consecutivo. A preocupação com esse público é uma das marcas do centro cultural, que em sua programação permanente já contempla ações inclusivas, com visitas mediadas em Libras, a Língua Brasileira de Sinais,

agendadas para grupos de acessibilidade e mediadas para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Os movimentos sociais voltados às pessoas com deficiência e suas discussões atuais foram o tema da mesa-redonda Lutar Com!, que abriu na noite dessa quarta-feira (20) a programação. Participaram mulheres envolvidas nas amplas questões da luta da pessoa com deficiência, entre elas a intérprete-criadora Andrea Chiesorin, militante do movimento Artes sem Barreiras; a psicóloga Márcia Moraes, que desenvolve pesquisas ligadas à psicologia e a estudos da deficiência; e a estudante de jornalismo e youtuber Nathalia Santos, considerada a primeira apresentadora cega do Brasil.

"O nosso foco nas discussões este ano é a luta com as pessoas com deficiência e não apenas a luta por elas", destacou a coordenadora pedagógica do CCBB Educativo, Camila Alves, à frente da organização do evento. "Nós temos conversado muito sobre a diferença de uma acessibilidade feita para as pessoas com deficiência e outra em que essas próprias pessoas participam do processo de elaboração da acessibilidade. Não só dar o seu aval no final, para liberar, mas participar desde o início dos projetos", explicou.

Até segunda-feira (25), um espaço de convivência, no térreo do CCBB, concentrará as informações sobre a Semana de Luta e uma pequena ação de conscientização. Em uma caixa com diversos recortes, estão descritas algumas situações e dificuldades vividas cotidianamente por pessoas com deficiência e, com ela, um educador estará disponível para conversar sobre o tema.

Outra atividade, também até o dia 25, envolve a exposição retrospectiva do pintor Cícero Dias, em cartaz no CCBB, com o título *Espaço Sensorial – ao encontro da poesia*. Durante a 2ª Guerra Mundial, quando Paris foi ocupada pelos alemães, Cícero Dias, que viveu a maior parte de sua vida na capital francesa, lançou da janela de um avião inglês sobre a cidade, milhares de papéis com o texto do poema Liberté, de Paul Élouard, inspirando os moradores a resistir aos nazistas.

A poesia é declamada em fones de ouvido e também disponibilizada em Libras. Após conhecê-la, os participantes são convidados a explorar sua própria imaginação e cada um pode representar, com desenhos, palavras ou gestos, aquilo que entende como liberdade nos tempos atuais.

No sábado (23), às 18h, haverá o debate Negra Urbana, que tem como tema o papel das mulheres negras na luta pelos direitos da pessoa com deficiência. O encontro será aberto a todas as pessoas e terá a participação de mulheres negras com deficiência e também daquelas que atuam como cuidadoras de pessoas com deficiência", adiantou Camila Alves.

O CCBB Rio fica na Rua Primeiro de Março, 66, no centro da cidade, e funciona de quarta-feira a segunda-feira, das 9h às 21h.

Fonte: Agência Brasil

http://www.urgentenews.com.br/2017/09/21/ccbb-rio-tem-programacao-especial-na-semana-de-luta-da-pessoa-com-deficiencia.html

Cliente	CÍCERO DIAS
Veículo	RIO BOOK
Cidade	***
Data	22 / 09 / 2017
Coluna	***
Página	***

22 DE SETEMBRO DE 2017

Últimos dias para apreciar a obra de Cícero Dias no CCBB. A exposição "Um percurso poético" traz cerca de 130 obras do artista pernambucano até o dia 25, das 9h às 21h, com entrada gratuita.

Traçando um panorama de toda a produção de Cícero, a mostra contextualiza a história do artista e evidencia sua relação com poetas e intelectuais brasileiros, e também sua participação no circuito de arte europeu.

Com curadoria de Denise Mattar, a edição carioca da exposição conta com duas obras de destaque: *Eu vi o mundo… ele começava no Recife*, com 12 metros e que causou comoção no Salão Revolucionário de 1931, e o painel *Visão carioca*, com 8 metros de comprimento.

INFORMAÇÕES DO LOCAL:

Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Primeiro de Março, 66 – 2º andar – Centro

www.culturabancodobrasil.com.br/portal/rio-de-janeiro

Até 25 de setembro. Quarta a segunda, 9h às 21h

http://www.riobookguide.com.br/cicero-dias-um-percurso-poetico/

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo O GLOBO ONLINE
Cidade ***
Data 25 / 09 / 2017
Coluna ***
Página ***

O GLOBO

Mundo que começa em Recife
Mostra de Cícero Dias termina hoje, no CCBB

'Mormaço' (1941) - **Divulgação**

por Patricia Espinoza

25/09/2017 7:00

Em quase dois meses, os cariocas puderam conhecer um pouco mais da obra de Cícero Dias (1907-2003) na mostra "Um percurso poético", que termina hoje no Centro Cultural Banco do Brasil.

— Em sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem medo das críticas — diz a curadora, Denise Mattar.

No caminho da arte

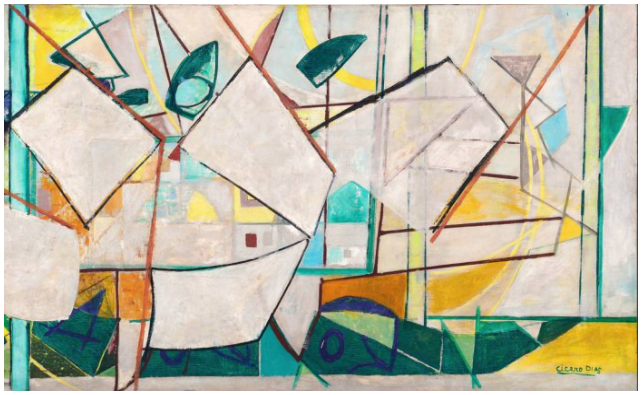
'Rua São Clemente' (1928)Foto: Divulgação

'Visão carioca'Foto: Divulgação/João Lima

'Abstração' (1951)Foto: Divulgação

'Elan' (1958)Foto: Divulgação

'Mormaço' (1941)Foto: Divulgação



'O grande dia' (1948)Foto: Divulgação/Jaime Acioli

Dividida em três partes (“Brasil”, “Europa” e “Uma vida em Paris"), a exposição traça um panorama da produção do pernambucano, considerado um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX. Ao todo, 129 obras estão expostas, com destaque para a emblemática tela de 12 metros “Eu vi o mundo... ele começava no Recife”; o painel “Visão carioca”, criado para o extinto Banco Banerj, com 8 metros de comprimento; além de “Distante” (foto), de 1940, e “Rua São Clemente", de 1928.

ONDE: Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020).

QUANDO: Grátis.

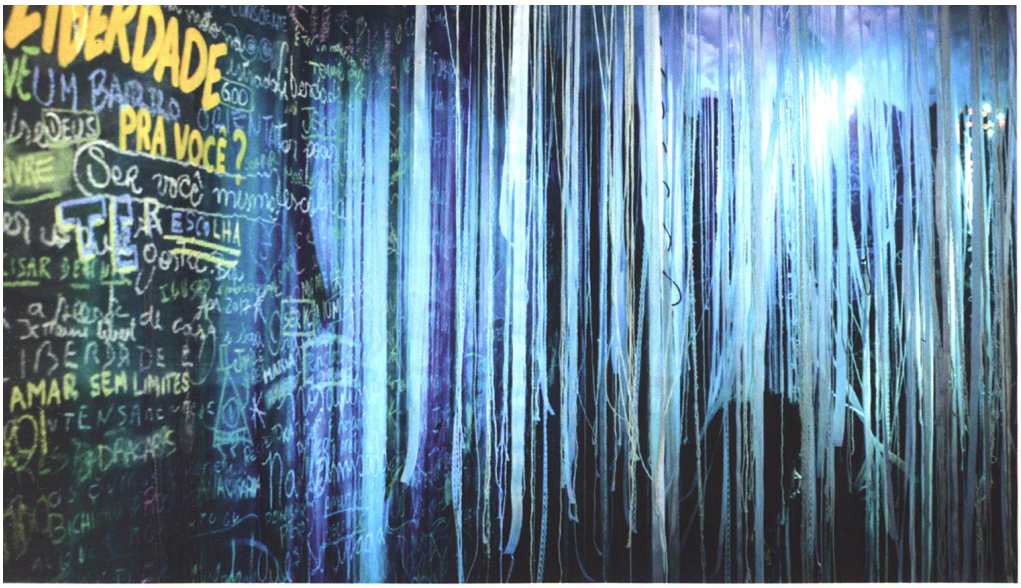
QUANTO: Seg, das 9h às 21h. Último dia.

CLASSIFICAÇÃO: Livre.

Leia mais:

https://oglobo.globo.com/rioshow/mundo-que-comeca-em-recife-21860432#ixzz4tnHBtiSK

Cliente CÍCERO DIAS
Veículo REVISTA SELECT
Cidade ***
Data SETEMBRO / 2017
Coluna DA HORA
Página 36



Espaço criado para a ação educativa Ao Encontro da Poesia

ACESSIBILIDADE ESTÉTICA

A equipe de mediação do CCBB propõe uma experiência sensorial Ao Encontro da Poesia para a mostra Cícero Dias - Um Percurso Poético

Após passar pelas unidades de Brasília e São Paulo, a exposição Cícero Dias - Um Percurso Poético termina sua itinerância no CCBB Rio, em setembro. A mostra apresentou, com curadoria de Denise Mattar, cerca de 125 trabalhos do artista pernambucano, e evidenciou seu contato com importantes intelectuais nacionais e internacionais. Ao visitá-la, uma história específica chama bastante atenção. Durante a Segunda Guerra, Cícero Dias foi o responsável por lançar diversas impressões do poema *Liberté*, de seu amigo Paul Éluard, a respeito de Paris, que estava ocupada pelo exército alemão. Essa poesia, ou melhor, esse acontecimento serviu como raiz para a ação educativa Ao Encontro da Poesia.
A equipe de mediação CCBB abordou o conceito de liberdade poética em sua programação, pensando em Cícero Dias como alguém que se relacionou com diversos movimentos artísticos e que não se limitava a uma só linguagem. Criou-se um espaço cenográfico em que o visitante é convidado a escutar – ou ver num tablet – gravações da declamação de *Liberté*. Pode-se deitar sob um teto que imita o céu, de onde caem fitas azuis e na parede é possível escrever sua própria definição de liberdade.
Há algum tempo, o educativo da instituição vem mudando de estratégia quando o assunto é acessibilidade. "A partir dos conteúdos apresentados pela exposição, nossa equipe constrói um ambiente que possibilita ao visitante uma experiência, antes resumida à visualidade, em que o corpo inteiro desperta para outras e novas percepções", diz Daniela Chindler, coordenadora-geral da Sapoti Projetos Culturais, responsável pelo programa educativo do CCBB, à **seLecT**. Se antes o foco era a figura e como representá-la de formas diferentes, agora o objetivo é proporcionar ao público uma experiência sensorial. "Nós estamos tentando impactar as pessoas usando mais de um de seus sentidos e mediar o conteúdo da exposição de uma forma mais abrangente", completa.
A equipe está trabalhando com o conceito de acessibilidade estética, presente na pesquisa de mestrado de Camila Alves, coordenadora pedagógica da Sapoti no CCBB Rio. "Faz-se necessário que a acessibilidade não seja concebida como um conjunto de ações que têm como meta proporcionar o alcance a um conhecimento ou informação *a priori*, mas como a criação de condições para a produção de múltiplos sentidos na experiência com a arte", diz a coordenadora do projeto. **LF**

FOTO: KAREN MONTIJA